COLLECÇÃO

DE

MONUMENTOS INEDITOS

PARA A HISTORIA DAS CONQUISTAS DOS PORTUGUEZES, EM AFRICA, ASIA E AMERICA

PUBLICADA

DE ORDEM DA CLASSE DE SCIENCIAS MORAES E POLITICAS, E BELLAS LETTRAS

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

E SOB A DIRECÇÃO

DE

RODRIGO JOSÉ DE LIMA FELNER,

SOCIO EFFECTIVO DA MESMA ACADEMIA.

OBRA SUBSIDIADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL.

TOMO I.

1.ª Serie.

HISTORIA DA ASIA.

LENDAS DA INDIA

POR

GASPAR CORREA

PUBLICADAS

DE

ORDEM DA CLASSE DE SCIENCIAS MORAES, POLITICAS E BELLAS LETTRAS

DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

E SOB A DIRECÇÃO

DE

RODRIGO JOSÈ DE LIMA FELNER,

SOCIO EFFECTIVO DA MESMA ACADEMIA.

OBRA SUBSIDIADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL.

LIVRO PRIMEIRO.

CONTENDO AS ACÇOENS DE VASCO DA GAMA, PEDRALVARES CABRAL, JOÃO DA NOVA, FRANCISCO DE ALBOQUERQUE, VICENTE SODRE', DUARTE PACHECO, LOPO SOARES, MANUEL TELLES, D. FRANCISCO D'ALMEIDA.

LENDA DE 13 ANNOS, DESDE O PRIMEIRO DESCOBRIMENTO DA INDIA ATÉ O ANNO DE 1510.

TOMO I.

LISBOA

NA TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

1858

NOTICIA PRELIMINAR.

Quasi tres seculos depois de escriptas por Gaspar Correa, sahem á luz as *Lendas da India*, muito desejadas pelos cultores das lettras. Convencida da falta que este escripto fazia aos estudiosos, e disposta a prestar-lhes mais um serviço relevante, divulgando-o pela imprensa, encarregou a Academia Real das Sciencias de Lisboa, ha mais de septenta annos, aos seus socios Joaquim de Foyos, e Stockler, de tractarem ao mesmo tempo da adquisição do MS. de Gaspar Correa, e do *Soldado Pratico* por Diogo do Couto. [1] Imprimiu-se este livro em 1790; mas de que ainda n'esse anno não estava cumprida a determinação academica, pelo que respeitava ás Lendas, é prova achar-se repetida nas actas mais formal e explicitamente. [2] Se eram copias ou os proprios originaes que se diligenciava obter, e se a deliberação se começou a executar, e como, e quando, para se alcançarem, pelo menos, bons transumptos da obra que publicâmos, é o que hoje se ignora. As actas, ás vezes concisas de mais, guardam silencio sobre isto, e não existem os livros das contas d'aquelle tempo, que talvez ministrassem mais alguns esclarecimentos. Assim privados de noticias, apenas podêmos asseverar que entre os papeis da Academia encontrámos uma copia, assaz imperfeita, da maior parte do primeiro dos quatro volumes de Gaspar Correa; copia que mostra ter sido tirada no fim do seculo passado, ou já no principio d'este, e da qual opportunamente se tornará a fallar.

[1] Acta da Academia de 13 de março de 1798. Ms.

[2] Determinou a Acad. em sessão de 16 de dezembro de 1790, que se comprasse a Historia da India de Gaspar Correa. Ibid.

Porque se desistiria do empenho de imprimir as Lendas de Gaspar Correa? Se é licito aventurar conjecturas apoiadas em factos notorios, não se irá longe da verdade suppondo que o zelo dos illustres academicos, que emprezas de não menor difficuldade tentaram e perfizeram, não o esfriou a repugnancia a um trabalho longo e enfadonho, mas só esmoreceu diante de obstaculos irremoviveis, sendo com toda a probabilidade o mais grave a mingua de recursos pecuniarios. Se começasse sem elles a publicação de obra de tamanho vulto, commetteria-a Academia uma verdadeira temeridade. Como quer que fosse, ficou reservado para os nossos dias facilitar-se-lhe o satisfazer esta especie de divida para com a republica litteraria, mediante o subsidio que o Corpo Legislativo lhe votou, no reinado d'um Principe que se gloría de amar, e favorecer as artes e as sciencias. Este subsidio, originariamente applicado ao *Quadro Elementar das Relações Diplomaticas*, desde que é administrado pela Classe de Sciencias Moraes e Politicas, e Bellas Lettras da mesma Academia, sustenta além d'aquella collecção, confiada agora aos cuidados e intelligencia do distincto e fecundo escriptor, o sr. Rebello da Silva, a dos *Monumentos da Historia Patria até o seculo XV*, e a dos *Monumentos ineditos para a Historia das Conquistas em Africa, Asia e America*, de que a Classe resolveu encarregar-nos, encetando-a a publicação das presentes Lendas.

Honrados com prova tão subida de confiança, temos feito por não a desmerecer, trabalhando com affinco em extrahir, colligir, e apurar, assim de livros impressos como de MSS. e documentos do Archivo Nacional da Torre do Tombo, tudo quanto pudesse habilitar-nos a lançar alguns traços para a biographia de Gaspar Correa e a historia das suas Lendas; illustrando-lhe com passagens de outros escriptores os logares obscuros, e aquelles em que se nos affigurou haver, senão erro, pelo menos assértos que vão de encontro á commum opinião dos auctores contemporaneos de melhor nota.

Principiámos pelas investigações biographicas, e extendemo-las até a India, onde era possivel, postoque pouco provavel, existir documento que fixasse, quando mais não fosse, a data em que Gaspar Correa fallecera em Goa, segundo assevera Barbosa Machado. Recorremos por tanto, como á pessoa mais competente, ao sr. Cunha Rivara, consummado bibliographo, nosso consocio, e secretario geral do governo da India. A

sua resposta [3] nos cortou, porém, a ultima esperança, e acabou de nos convencer da necessidade de nos contentarmos com os escassos resultados de nossas proprias pesquizas. Ei-los aqui.

Em março de 1512 partiu de Lisboa Jorge de Mello Pereira, capitaneando oito naos, com que chegou a Cochim em 20 d'agosto. Ia despachado por elrei D. Manuel com a fortaleza de Cananor, de que o grande Affonso de Albuquerque o metteu de posse em septembro seguinte. [4] Jorge de Mello, chamado por alcunha o Fricota, quarto filho de Vasco Martins de Mello, fôra pagem do Mestre de Sanctiago, e depois mestre-sala da rainha D. Leonor, irmã do imperador Carlos V, e terceira mulher do dicto rei. [5] Tinha feito outra viagem á Asia; esquecendo antigos aggravos, acompanhára o vice-rei D. Francisco de Almeida, na volta para o reino, até a paragem da Aguada do Saldanha, e ahi recebeu das suas mãos a bandeira real, no fim da ingloria lucta com os selvagens, em que D. Francisco cahiu victima da imprudencia dos seus companheiros, ficando Jorge de Mello com o encargo de salvar os que escaparam á vingança dos cafres. [6] Foi com este fidalgo, homem de todo o porte, e no anno de 1512, que Gaspar Correa embarcou para a India. Não o diz elle claramente, mas infere-se do prologo do primeiro volume das Lendas, onde nos conta que para lá fôra em moço de pouca edade, dezeseis annos depois da India descoberta, e acaba de tirar toda a duvida o recibo de que damos aqui um *fac-simile*, por conter a assignatura do nosso auctor.

[3] Foi escripta em Pangim em 10 de outubro de 1857. «Serviria com o maior» «prazer a Academia,» diz o sñr. Rivara, «com as noticias de Gaspar Correa, se» «aqui as houvesse; mas infelizmente quasi nada se conserva de documentos daquella» «primitiva epocha da nossa conquista. Os documentos mais antigos dos archivos do» «governo não remontam além do reinado de D. Sebastião, e na camara municipal» «de Goa, onde se conservam alguns anteriores, nada ha do nosso historiador; nem» «de outra parte é possivel alcançal-o.» Cumprimos um dever agradecendo ao sñr. Rivara a benevolencia com que nos tractou, e a promptidão da sua resposta.

[4] Goes, Chron. de D. Manuel, P. III, Cap. XXIX.

[5] Goes, Livro de Linhagens de Portugal, Tit. dos Mellos, f. 307, in fine. Ms. da Torre do Tombo.

[6] Castanheda, Hist. da India, Liv. II, Cap. CXXIII; Barros, Asia, Liv. III, Dec. II, Cap. IX.

Reduzido a escriptura vulgar diz o seguinte:

« tres adições »

« Gaspar Correa que foy de Jorge de mello que foi mestre salla avera ho mes de Junho sem ceuada ao respeito . . . . 406 reis Recebeo de nuno Rybeiro os quatrocentos e seys reis em cyma conteudos

Bastião da costa

Gaspar Correa, » [7]

Tentar descortinar as phases da vida de Gaspar Correa nos primeiros annos da juventude, despendidos na India posteriormente ao fallecimento de Affonso d'Albuquerque, a cujo serviço parece ter passado, largando o de Jorge de Mello; segui-lo passo a passo no seu divagar pelas terras onde tinhamos dominação ou tracto, enfiando pela ordem chro-

[7] Extrah. do Liv. das Moradias da Casa Real, Maço 1.º n.º 7, f. 187; que é o Liv. das addições pagas em 1529. No Arch. da Torre do Tombo.

nologica as muitas viagens que fez para instrucção sua e nossa; determinar exacta, ou aproximadamente quando principiou a escrever as Lendas, seriam tentativas tão infructuosas, como foram as diligencias que o incansavel abbade de Sever não deixaria de empregar, para descobrir o logar e o anno em que o nosso auctor nascêra, sem o poder conseguir tanto tempo antes de nós. [8] Carecemos totalmente de memorias para isso. Comtudo, o pouco que alcançámos nos faria crer, aindaque o não lessemos em D. Nicolau Antonio, [9] que Gaspar Correa, com a fé viva de mancebo, abraçou logo a profissão das armas. Era essa a que melhor, senão a que exclusivamente convinha á mocidade aventurosa, por franquear ampla e esperançosa carreira aos moços de brio. E demais, as mercês a que alludem os documentos, em que adiante nos havemos de firmar, revelam, se bem olharmos aos costumes do tempo, que foram ellas o galardão de longos e não insignificantes serviços militares. Aliás não viria, por exemplo, nobilitar a Gaspar Corrêa a mercê de cavalleiro da casa d'elrei D. João III, que já era em 1527.

A mesma carencia de informações nos desculpará de só tocarmos de leve, e sem se lhe marcar data, na viagem que Gaspar Correa fez a Cananor, onde consultou memorias que estavam em poder de mouros e gentios, [10] ácêrca dos successos dos primeiros descobrimentos; e na que emprehendeu á serra da Pimenta, [11] onde verificou de homens velhos e sabedores, se na verdade cobriu o mar a terra do Malabar desde o monte Dely até Coulão. Ellas abonam o genio indagador de Gaspar Correa.

De mais ardua solução é o problema respectivo á epocha em que elle escreveu as suas Lendas. Todavia, está claro que Gaspar Correa não se impoz a si mesmo tão espinhosa tarefa, senão bastante tempo depois de estar na India, quando no outono da vida teve lazer para se dar a um serio e aturado trabalho litterario; postoque no verdor dos annos, convidado do exemplo de um clerigo chamado João Figueira, que escre-

[8] «Deixou a patria que lhe deu o berço e buscou a India» diz Barb. Machado, esquivando a difficuldade.

[9] Gaspar Correa, Lusitanus, a civibus suis laudatur eo quod scripserit: *Historia da India*. Sub Alphonso Albuquercio militavit, scripsitque de primis LIII annis rerum ibi gestarum. D. Nic. Ant. Bib. Hisp. Nova, T. I pag. 523.

[10] Gasp. Correa, Aos Senhores Letores, pag. 2.

[11] Gasp. Correa, T. I. Lenda de Vicente Sodré, Cap. V. pag. 361.

veu um diario da primeira viagem de Vasco da Gama, [12] opusculo de que devemos lamentar a perda, fez Gaspar Correa breves lembranças ou apontamentos das principaes acções de que fôra testimunha ocular; esmerando-se em as archivar com todo o segredo, para que a pesada mão do tempo não desfizesse, ou estranhamente desfigurados transmittisse aos vindouros, os padrões de gloria ou de ignominia, que sobre essas acções levantára a incontrastavel força da verdade. Estas lembranças pouco e pouco o nosso auctor as foi additando, aproveitando-se das mais veridicas informações, quanto aos acontecimentos que não presenciára, para poder completar a parte que lhe faltava, e não perder o trabalho começado. Alargando dest'arte á sua obra as raias, d'antes nimiamente estreitas, lhe veio a render uma extensa, miuda e interessantissima historia da India nos primeiros cincoenta e tres annos a contar do descobrimento; historia que elle copiou duas vezes por sua propria mão, [13] ampliando-a ou refundindo-a talvez na segunda copia, em que ainda trabalhava no anno de 1561. [14] E' comtudo nossa opinião que a morte ou achaques da velhice lhe não deixaram correr por ella a ultima lima.

Fallou-se de passagem em serviços militares de Gaspar Correa, e nas recompensas que lhe obtiveram. E' chegada a occasião de tractar d'ambas estas especies com mais desenvolvimento. No capitulo V da Lenda do vice-rei D. Francisco de Almeida, anno de 1507, descrevendo Gaspar Correa as grandezas da opulentissima Ormuz, hoje tão decahida do antigo esplendor, assegura: « Eu vi com meus olhos ao tempo que fizemos a fortaleza, que foi no ano de 504. » Ha n'isto palpavel erro chronologico. Com quanto se leia 1504 nas copias da Ajuda e do Archivo, que escrupulosamente confrontámos, deve este anno ser emendado para o de 1515. Foi nos ultimos dias do mez de março de 1515 que Affonso de

[12] Gasp. Correa, T. I, Lenda de D. Vasco da Gama, anno de 1499, Cap. XXI, pag. 134. No Prologo do III vol. accrescenta: « E por allguum pouquo que meu rudo « emtemdymento pode alcançar com vontade nacyda de huum caderno que me veo » « ter as mãos que fez huum degredado que veo com dom Vasco da Gama no desco- » « brymento perguntando per os portugueses mais amtygos na Ymdia e a muitos gem- » « tyos em Cananor e em Cochym fyz este breve sumaryo de llemdas, etc. »

[13] No verso de alguns desenhos, que lhe junctou, acham-se fragmentos da primeira copia. Taes são os das vistas de Calecut, e Ceilão, ambas no II vol.

[14] No fim da Lenda de João da Nova, T. I, pag. 265, diz Gasp. Correa: « E por »

Albuquerque, de quem era então amanuense Gaspar Correa, o que o não eximia dos perigos e trabalhos da guerra, veio segunda vez sobre Ormuz, acabar a fortaleza, que começára a edificar em 1507. [15] Em todo o caso, porém, vemos a Gaspar Correa largar a penna para ajudar na lida da fortificação d'aquella praça, de que nem os principaes capitães foram dispensados.

Fallecido Affonso de Albuquerque logo em dezembro do dicto anno de 1515, não sabemos que rumo seguiu Gaspar Correa. Tornamo-lo a encontrar em 1526, feito moço da camara d'elrei D. João III, provido na escrevaninha primeira da fortaleza de Sofala, e pago dos soldos que se lhe deviam. [16] Deixa conjecturar que o logar de Sofala não o contentou, o apparecer de novo Gaspar Correa, cavalleiro da casa do mesmo rei, provido por tres annos na escrevaninha do armazem de Cochim, [17] em 7 de março de 1527. Estaria então o nosso historiador requerendo a paga dos serviços em Lisboa, onde com certeza se achava no anno de 1529, visto que assignou o recibo, que copiámos, da importancia das suas moradias? Os documentos fazem-nos inclinar a admittir que elle passára na côrte os annos de 1526 a 1529; mas sendo assim, como se ha de conciliar este facto com o que diz Barbosa Machado, sobre a fé do Liv. I, cap. XVIII da IV Decada de Barros, reformada por João Baptista Lavanha, quanto a ir o nosso Gaspar Correa por capitão de um dos cinco

« que esta cousa passou neste ano de 1502 o puz aqui por memoria, que isto escrevo »
« neste ano de 1561. » E remata o mesmo I vol., repetindo com referencia aos governadores e vice-reis da India: « o melhor que pude cõ o q̃rer de nosso señor seus f.^es »
« pus em lembronça fazendo as lendas a cada hũ apartadas, nõ cesando este traba- «
« lho ate este año presente da era do nosso s.^or Jhũ xpõ de 1561, ėlle seia per sem- »
« pre iá mais louuado pera sempre Amẽ. »

[15] Alboquerque, Comment. P. IV, Capitulo XXXII, ediç. de 1774. Castanheda, T. III, Capitulo CXXXIX.

[16] Almeirim 10 de março de 1526. Mercê a Gaspar Correa, moço da camara d'el-rei D. João III, da escrevaninha primeira da feitoria de Sofala, ou de qualquer outra da dicta fortaleza, que primeiro vagasse, com 30$000 reis de ordenado. Liv. 36 da Chanc. de D. João III, f. 165 v. No Arch. Nacional.

« 41085 reis no paço da madeira de lixboa a gaspar correa que lhe sam deuidos de »
« seu soldo de que tinha outro desembargo que foy roto em santarem ao primeiro »
« dagosto de 1526 per o comde. » Ementas, Liv. 1.º f. 28. Ibid.

[17] Lisboa 7 de março de 1527. Mercê a Gaspar Correa, cavalleiro da casa d'el-

navios que, sob a capitania mor de Gonçalo Gomes de Azevedo, partiram de Malaca na entrada de janeiro de 1528, a soccorrer Maluco por ordem de Jorge Cabral?

Se a outros adormecem os premios á sombra do merito, ou do favor, que lh'os grangeou, os que recebeu Gaspar Correa foram-lhe incentivo para redobrar o fervor com que até alli servira o rei e a patria. Aprestando o governador Nuno da Cunha, com o designio de se apoderar de Dio, a mais possante e luzida armada portugueza, que nunca sulcára os mares da India, envidou todas as forças do estado, pois querem que ella excedesse a quatrocentas velas, com perto de vinte mil homens. [18] Para esta expedição, emulando Gaspar Correa em generosidade com outros cidadãos, que á sua custa armaram embarcações, deu o seu contingente, como elle mesmo diz nas seguintes palavras, que respiram a nunca desmentida modestia com que fallava de si: «E eu Gaspar Correa que «ysto espreuo que ffuy em hum meu catur e outros onrados fydalgos e «toda a gente muy luzida e armada mais do que nunqua se ajuntou na «Yndia. [19]»

A armada, em vez de pôr as proas na soberba Dio, perdeu tempo precioso em combater os heroicos defensores da ilha de Mete, que tendo immolado mulheres e filhos, renovando o exemplo e as memorias de Sagunto cercada por Annibal, se votaram todos á morte, e succumbiram com desesperada resistencia, legando á terra que defenderam o nome de ilha dos Mortos. Foi no fim d'esta carnificina que Gaspar Correa observou o caso lastimoso da degollação das mulheres, que resignadas e contentes offereciam o collo aos fios da adaga de um mouro, e morto elle de um tiro de espingarda, preferiram afogar-se a sobreviver-lhe. [20]

Gaspar Correa, pisando as terras do Oriente quinze annos antes de

Rey D. João III, da escrevaninha do almazem de Cochim por tres annos, com 18$000 rs. de ordenado, tanto que acabasse o seu tempo Fernão Rodrigues; o qual officio tinha Diogo Aranha, reposteiro do Infante D. Luiz. Liv. 30 da Chanc. de D. João III, f. 55 v. Ibid.

[18] N'este, como em outros muitos pontos, discordam os historiadores. Vide Castanheda Liv. VIII, Cap. XXIX; Couto Dec. IV, Liv. VII, Cap. II; e Barros e o seu addicionador Lavanha, Dec. IV, Liv. IV, Cap. XII.

[19] Gaspar Correa, T. III, Lenda de Nuno da Cunha, anno de 1531, Cap. XX.

[20] «Eu no meu catur ffuy rodeando a ylha e ffuy pera tomar quatro molheres»

Fernão Lopes de Castanheda, e começando primeiro que elle a lançar os alicerces da sua historia, conquistou para si os foros de decano dos historiadores dos feitos da India; e porque viu a maior parte dos successos que relata, e mesmo os que não viu narra por miudo, guiando-se não por tradições remotas e incertas, mas por informações fidedignas, tem um valor immenso para o estudo do periodo que abrangem as suas Lendas. Realça-lhe ainda o preço não deslisar, movido por injuria ou beneficio, da restricta imparcialidade, que é alma da historia. Promette-o elle com a vehemencia da verdade, e um tão sincero respeito religioso, que excluem toda a suspeita de fingimento; [21] e satisfazendo a promessa, mitiga a dôr causada pela perda de um importantissimo escripto contemporaneo, e de muitos documentos relativos á primitiva epocha da conquista.

Deplorando taes perdas, bem quizeramos, mas não podêmos, deixar de arguir dois crimes de lesa-rasão: a nescia condescendencia com que D. João III, por comprazer a fidalgos que se haviam deshonrado no segundo cerco de Dio, mandou supprimir o decimo livro da Historia de Castanheda, em que se diziam verdades amargas; [22] e o pernicioso despreso com que se tem olhado para os archivos. Na Torre do Tombo, archivo geral do reino, faltam braços, remunerações, espaço, e grande somma de papeis e livros, uns perdidos para sempre, outros que nos mal organisados e peior guardados cartorios de algumas repartições publicas, es-

« que estavam sobre hum penedo no mar a que elas foram a nado, mas hum mouro » « que com elas estaua tinha huma adaga com que as começou a degolar e eu as vy » « aparar a *gartanta* (*sic*) que o mouro as degolasse a que nom pude tanto remar que » « primeyro degolou duas, as outras duas ficaram perque hum tyro d'espingarda der- » « rybou o mouro e estas duas se deytaram ao mar por se matar e affogar mas os re- » « meyros se deytaram a nado e por força as meteram no catur, de que se tornavam » « a deytar no mar pera morrerem amtes que serem catyvas. » Gasp. Corr. T. III, Lenda de Nuno da Cunha, anno de 1531, Cap. XXIII.

[21] Não falla, não póde fallar assim o embusteiro: « a Nosso Senhor peço que » « nos trabalhos desta vida me ajude pera merecimento de verdadeira saluação, por- » « que com esta tenção nada acrescentarei nem diminuirei da verdade..... escreverei » « em muita verdade de cada hum seus máos e bons feitos..... sem a nenhum tirar seu » « merecimento de bem ou mal..... porque se dos mortos alguma má falsidade se es- » « crevesse, seria grande encargo meu, e accusação ante o Senhor Deos. » Gaspar Correa, Aos Senhores Letores.

[22] As proprias palavras de Couto, com referencia a Castanheda, são estas: « Este »

tão muito expostos a extravios e incendios. Provém d'este despreso não termos hoje no Archivo Nacional nem um só dos tractados em folha de ouro, celebrados com os reis da Asia. Tudo se foi; e quando o academico e arabista Fr. João de Sousa alli examinou os documentos arabes para a Historia portugueza, não poude aproveitar mais que os sessenta e oito que a Academia fez imprimir. [23] Por prever até onde chegaria o vergonhoso desbarato de nossas riquezas diplomaticas, referindo-se o filho do grande Affonso de Albuquerque nos seus Commentarios, ao tractado escripto em folha de ouro, e sellado com tres sellos pendentes, tambem de ouro, pelo qual o rei de Ormuz se confessou vassallo do de Portugal, e se obrigou a lhe pagar pareas, disse d'este famoso diploma e da sua copia em lingua persa: « ambas estas cartas mandou Affonso Dal- » « boquerque metidas em caixas de prata a elRey D. Manuel, as quaes » « deuem estar na torre do tombo, (se não ouue descuido em deixar » « perder hũa antiguidade como esta digna de muita memoria.) [24] » Diogo do Couto queixa-se tambem, em varios logares das suas Decadas, do escandaloso desapêgo aos titulos que perpetuavam a memoria de nossos feitos, e asseguravam direitos á coroa de Portugal. [25] Na Decada X, cap. XIII, edição de 1786, conta este historiador que achára na mão de um homem, cujo nome esqueceu, o documento original da doação da cidade de Damão com doze leguas em roda; [26] deixando-nos prova de que partiu de bem longe um desfavor e incuria, que urge fazer cessar, e que ha de cessar, porque não se compadece com a indole investigadora do seculo, nem com as necessidades da sciencia.

« homem andou na India quasi dez annos, correndo a mór parte della, até chegar a » « Malaca, escreuendo as cousas d'aquelle tempo muy diligentemente, que recopilou » « em dez livros, acabando o seu decimo com o Governador dom Ioão de Castro. Este » « volume nos dixarão algumas pessoas dinas de fé q̃ elRey dõ Ioão mãdara reco- » « lher, a requerimẽto de algũs fidalgos que se acharão n'aquelle raro e espantoso cer- » « co, porq̃ falaua nelle verdades. A estes, & outros riscos se poem os escritores que » « as escreuem, em quanto vivem os homens de quem o fazem. » Couto, Dec. IV, Liv. V, Cap. I da edição de 1602.

[23] Documentos Arabicos para a Hist. Portugueza, Lisb. 1790. No Prologo.

[24] Alboq. Comment. P. I, pag. 88, ediç. de 1576.

[25] Couto Dec. IV, Liv. VI, Cap. X; Dec. V, Liv. X, Cap. VII; e Dec. VII, Liv. X, Cap. XII.

[26] Eis parte do texto de Diogo do Couto: « O proprio com o sello pendente »

Gaspar Correa não levou as Lendas adiante do governo de Jorge Cabral. E' de presumir que ahi parasse, porque as cousas da India foram tão douradas á superficie, que não mostravam ter debaixo o ferro que vieram a descobrir, e, para continuarmos a empregar as suas phrases, medrando os males e minguando os bens, receou passar de commemorador de illustres feitos, a praguejador de maleficios. Tinha, na verdade, já então lavrado tão fundo a corrupção nos nossos compatricios da India, que o ferro de que andavam vestidos, communicando-lhes a rijeza aos corações, não bastava a lhes encobrir as ulceras da perversão, a que os rasgos de heroicidade apenas disfarçavam o que ellas tinham de hediondo.

Não se cuide, porém, que Gaspar Correa, desabafado da densa atmosphera em que os seus coetaneos respiravam, e moldando as suas crenças e idéas pelas crenças e idéas de hoje, proferisse anathema contra tudo aquillo que para os homens d'esta era, melhor que as passadas, inimigos da ferocidade e violencia, é reprehensivel e criminoso. A nós, que isto escrevemos, abstrahindo das homericas batalhas de quarenta contra mil, segundo a expressão de um eminente poeta lyrico; [27] dos apertados cercos sustentados com pasmoso soffrimento e esforço; da gloria inherente ás navegações, e descobrimentos de terras, que em todas as partes do globo conservam ainda nomes portuguezes; dos poemas de Camões e de Garrett, e das Odes de Diniz, que essa gloria inspirou, e que a avultam e immortalisam; a nós, confessa-ſo-hemos obedecendo ás vozes intimas da consciencia, repugna-nos, horrorisa-nos a conquista da India, pela

« de Hecobar..... achei eu na mão de hum homem, que me não lembra seu nome »
« nem como me disse viera a seu poder, o qual eu levei ao Viso-Rey,..... pera que »
« se veja como se guardam as cousas que tanto importam, e se poem em cobro neste »
« Estado, onde se não trata mais que de ajuntar e andar; e ainda este proprio que »
« eu descobri, e dei ao Viso-Rey, não sei que he feito delle,..... e por eu lembrar »
« estes descuidos, ElRey D. Filippe..... mandou logo ordenar esta Torre do Tombo, »
« aonde mandou se recolhessem todos os papeis, livros, e cousas que houvesse em »
« casa do Secretario, e na Chancellaria, e todas as instrucções, e Regimentos que vem »
« do Reino todos os annos, o que nunca pude acabar com os Viso-Reys que o fizes- »
« sem assim executar, e quasi que está esta casa por fórma só com o titulo de Torre »
« do Tombo, sem ter mais que huns poucos de livros velhos, que aqui lançáram os »
« officiaes por lhes não aproveitarem, nem servirem de cousa alguma. »

[27] O sñr. Mendes Leal, nos seus *Canticos*. Poesia a *D. Vasco da Gama*.

injustiça e barbaridade dos conquistadores, as fraudes, as extorsões, os odios cruentos. A perfidia presidindo a quasi todos os pactos e negociações; [28] cidades inteiras assoladas e entregues ás chammas; ao clarão do incendio e ao tremendo relampejar da artilheria, o soldado convertido em algoz depois da victoria, trucidando velhos, assassinando mulheres, despedaçando crianças sobre o seio materno; as conversões ao christianismo servindo de véu transparente á cubiça: [29] eis os quadros pavorosos de que desejáramos desviar os olhos. Nem são menos repugnantes as ingratidões de D. Manuel, e de seu filho, ao qual alguns escriptores tem querido á força intercallar no catalogo dos bons reis, fechando os olhos aos factos multiplicados e concordes, que os desmentem. [30] Pagar com o vilipendio e a fome dividas de sangue aos varões mais prestantes, depois de lhes ter arriscado as almas em emprezas injustas, não podia deixar de ser um pensamento grato a cortezãos hypocritas e corruptos, por cujo conselho corriam os negocios publicos, e tudo para si achavam pouco, e absorviam tudo, desde os rendimentos dos empregos os mais elevados e pingues até os proventos infames do tracto me-

[28] Seja exemplo a carta de 14 de março de 1547, subscripta por Pero de Alcaçova Carneiro, e dirigida por elrey D. João III a D. João de Castro, sobre a venda das terras firmes de Goa: « A my me foy qua apontado que seria muyto meu seruiço » « mandar vender ao Idalquão as terras firmes de goa, que me ele alargou, assy por- » « que avendoas de soster, me custarião muyto, como por ser cousa dificil o poderense » « elas bem defender; e tambem que nunqua em algũ tempo que delas quisese o pera- » « que elas dizem que me são necessarias, deixarião aqueles, cujas elas fosem de » « dar causa por onde elas com rezam tornasem a ser mynhas. » Doc. n.º 27, na Collecç. dos publicados pelo cardeal Saraiva no fim da Vida de D. João de Castro. Lisb. 1835.

[29] Em 8 de março de 1546 participa o mesmo rei a D. João de Castro: « Mes- » « tre framcisco me escreue que este rey (de Jafanapatam) tem yrmão o quall diz que » « lhe disse que se tornaria xpão, e o povo todo, se eu lhe dese esta terra: e ysto » « seria muy bem por se ganharem estas almas e se fazerem xpãas: mas ha nisto ou- » « tra cousa que oulhar que he pedirme o mesmo o primcipe de Ceylão, que se tornou » « xpão, e mamdarme dizer a raynha, sua may, por amdre de sousa que se eu dese » « esta terra a seu filho ela se tornaria xpãa com todos seus parentes e criados. » Doc. n.º 25, ibid.

[30] Veja-se o que provaram os sñrs. Rebello da Silva na Introducção ao XVI vol. do *Quadro Elementar*, e Alexandre Herculano no livro *Da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal*. Lisboa 1854-5.

retricio; [31] mas são torpezas que hoje não se podem recordar sem que envergonhem e contristem.

Tal era todavia o caracter do seculo em que viveu Gaspar Correa; seculo que a ignorancia, e a má fé não se cançavam de elogiar, calumniando o presente. Afóra as vozes de tantos milhares de victimas, Duarte Pacheco, morrendo na indigencia, mas bem vingado pela valente apostrophe de Camões; [32] D. Francisco de Almeida, primeiro vice-rei, aquelle cavalleiro tão nobre, tão leal, malquistado na côrte, e livrando-o a morte prematura das amarguras que ahi lhe preparavam; [33] Affonso de Albuquerque expirando mal com elrei por amor dos homens, mal com os homens por amor d'elrei; Lopo Vaz de Sampaio, carregado de annos e de serviços, crivado de feridas, porém ainda mais cortado dos grilhões de D. João III que do ferro dos inimigos, atravessando o Terreiro do Paço sobre uma azemola, escarnecido do populacho como infame facinoroso; [34] Nuno da Cunha, a quem esperavam grossas cadeias na Ilha Terceira em premio de dez annos de governo, repetindo ao render o espirito o dicto de Scipião Africano, e mandando que o lançassem ao mar com duas balas, e as pagassem, que mais não devia ao seu rei; [35] Antonio Galvão, modelo de probidade, intrepido, pio, civilisador, cognominado o apostolo das Molucas, que perdêra o pai e quatro irmãos no serviço da patria, e n'elle despendêra toda a sua fazenda, vivendo por caridade durante annos n'um hospital, e recebendo por esmola da Confraria da Côrte o lençol em que o amortalha-

[31] Eis outro exemplo. D. Martinho de Castello Branco, II conde de Villa Nova de Portimão, camareiro-mór d'elrei D. Manuel, védor de sua fazenda, e a quem elle, segundo Duarte de Rezende, sempre deu parte de todas as suas cousas e segredos, e entregou á infante D. Beatriz quando foi para Saboya, requereu o privilegio exclusivo de estabelecer um lupanar ou mancebia em Villa Nova, e de cobrarem, elle e seus successores, os rendimentos d'este estabelecimento, aindaque a villa viesse á coroa: o que o dicto rei lhe outorgou por carta passada em Almeirim aos 6 de maio de 1516. Liv. 10.º da Chanc. d'ElRei D. Manuel, f. 7 v. No Arch. Nacional.

[32] Camões, Lus., Cant. X, Est. XXII a XXV.

[33] Foi a sua liberalidade uma das causas que para isso mais concorreram, «porque aos Portuguezes» diz a esse respeito Barros (Dec. II, Liv. III, Cap. IX) «mais» «lhes doe pelo que dam a seu visinho, que polo que elles nom recebem.»

[34] Couto, Dec. IV, Liv. VI, Cap. VI, VII e VIII.

[35] Id. Dec. V, Liv. V, Cap. V.

ram: [36] todos estes varões, illustres de sangue, illustres de nome, mais illustres pela desgraça, quasi martyres, levantam bem alto o pregão contra a inculcada bondade d'aquelles tempos, e reclamam da historia que faça comparecer no seu tribunal, incorruptivel e severo, os martyres e verdugos, para ouvir cada qual a sua sentença.

Ora estas iniquidades por uma parte, e por outra a quasi segura impunidade dos crimes, toda a vez que o criminoso se escudava com padrinhos poderosos, ou sabía soccorrer-se á virtude magica do ouro, foram os mananciaes, de que brotaram perennes fontes de prevaricações a alagar a India, tolhendo que portuguezes, não já aos vencidos, que a esses nem reputavam seus similhantes, mas a outros portuguezes guardassem fé, justiça, e lealdade. Attento cada um a enriquecer o mais breve possivel, fosse porque meios fosse, só curava de enthesourar, deixando para mais tarde o cuidado de repartir, para se livrar dos crimes, e sobre isso vingar-se dos contrarios. Era pois a esta lepra moral, a estes cancros intestinos, que principalmente alludia Gaspar Correa, e a que Diogo do Couto attribuia a perda da India, dizendo que ella se ganhára com muita verdade, fidelidade, valor e esforço, e se perdia com a ausencia d'estas virtudes, sua salvaguarda até o tempo do governo de Jorge Cabral (note-se a coincidencia) ou ainda até o de D. Constantino de Bragança. [37]

Do mesmo modo que não se sabe o anno em que nasceu Gaspar Correa, fica indeterminado o do seu fallecimento: um facto que apontámos, garantido por elle mesmo, exclue a possibilidade de ser anterior a 1561. Veremos que tambem não é posterior a 1583.

E será isso facil. Afiança-nos, com effeito, Barbosa Machado, que D. Miguel da Gama comprou em Goa, onde falleceu Gaspar Correa, os quatro livros das Lendas, e não da historia, como lhe chama por inadvertencia. Diz mais, que os déra a seu sobrinho D. Francisco da Gama, em cuja casa e livraria se conservavam pelos annos de 1741 a 1759, em que a Bibliotheca Lusitana foi impressa. Conservemos na memoria estas circumstancias, porque primeiro que passemos adiante, a gratidão para

[36] Tavares, no Prologo do Livro de Antonio Galvão. *Tratado dos diuersos e desvayrados caminhos etc.* Couto, Dec. V, Liv. VII, Cap. II.

[37] Couto, Soldado Pratico, pag. 31.

com o salvador do trabalho de Gaspar Correa, e ao mesmo tempo a clareza da historia das Lendas, dependente do conhecimento de certas particularidades biographicas, e o proprio ponto que averiguâmos, estão exigindo uma recapitulação dos principaes successos da vida de D. Miguel da Gama.

D. Miguel da Gama, filho do II conde da Vidigueira, D. Francisco da Gama, achava-se na India no anno de 1560. Entrou no numero dos capitães dos quatorze navios de remo, capitaneados por D. Antonio de Noronha, que o vice-rei D. Constantino mandou soccorrer Surrate contra o Chingiscan. No combate em que os nossos o venceram, obrigando-o a levantar o cerco, tomou parte Diogo do Couto, que então contava só dezoito annos, [38] e coube a D. Miguel um dos postos mais arriscados. Recolhendo-se a armada a invernar a Damão, alli deu D. Miguel mêsa á sua custa, e em sua casa, a muitos soldados. Afinal, tendo feito uma viagem, de lucro ao Japão e rejeitado outra, com desinteresse que maravilhou os cobiçosos, poz á disposição do vice-rei D. Francisco de Mascarenhas, para trazer a carga da pimenta, a nau Reliquias, de que era dono, e n'ella partiu da India em 21 de fevereiro de 1583; data que demonstra ser anterior o obito de Gaspar Correa. Era tarde para vir a Portugal. Os pilotos e a marinhagem desesperavam de dobrar o cabo da Boa Esperança; as desenfreadas procellas, que ahi os assaltaram, fizeram-lhes bradar que arribassem a Moçambique. Não desalentou D. Miguel da Gama. Zombando dos perigos, que lhe retardaram o trajecto, seguiu ávante, e a fortuna, coroando-lhe o denodo, trouxe-o a salvamento ao porto de Lisboa, com o seu thesouro, em que se comprehendia o codice de Gaspar Correa. Ancorou defronte do Terreiro do Paço; acudiram parentes e amigos a abraça-lo, nadando em alegria. Mas a alegria ia-se trocando em tristeza. Quando tudo se julgava salvo, tudo esteve a ponto de se perder. A nau incendiou-se ao salvar a cidade, e a muito custo se apagou o fogo. [39]

Nos ultimos cinco annos que D. Miguel da Gama passou na India, lastimosas desgraças, enlaçadas com as calamidades que opprimiram Portugal em resultado da perda d'elrei D. Sebastião, tinham vindo pesar so-

[38] Couto, Dec. VII, Liv. IX, Cap. XII.

[39] Couto, Dec. X, Liv. III, Cap. IX da edição de 1788.

bre a familia do conde almirante. D. Vasco da Gama, III conde da Vidigueira, irmão mais velho de D. Miguel, fôra morto na batalha de Alcacerquebir, [40] e D. Francisco da Gama, que lhe succedeu na casa, menino de treze annos, ficou captivo dos mouros, e foi um dos oitenta fidalgos que ajustaram com o xarife a sua redempção por quatrocentos mil cruzados. [41] Tantos desgostos deviam remover do animo pacato de D. Miguel da Gama desejos de viver no meio do bulicio da côrte, e arrostar-lhe os enredos tempestuosos, mais para temer ainda que os grossos e cruzados mares, que elle acabava de affrontar. Vendo-se rico, e sem successão, porque nunca quiz casar, preferiu ás inquietações annexas aos cargos e honras com que o tentaram, viver dias serenos no remanso da villa da Vidigueira, onde concorreu para a fundação de um convento de carmelitas [42] e o achâmos em septembro de 1593. N'este seu tão querido retiro se lhe acabou a vida, deixando pór herdeira de seus bens a Casa da Misericordia de Lisboa. [43]

Esperançados em que no testamento de D. Miguel da Gama encontrariamos verba que alguma cousa mais adiantasse ácerca das Lendas, e sua doação, procurámo-lo baldadamente no cartorio da mesma Casa: não existe alli copia, nem registro d'elle; devem ter perecido n'algum incendio, ou no terremoto de 1755. Mas, na falta de prova mais concludente, reforça a affirmação de Barbosa Machado o testimunho de Sardinha Mimoso na *Relacion de la Real Tragicomedia* com que os padres da Companhia de Jesus festejaram no Collegio de Sancto Antão a Filippe III de Castella; testimunho que, podendo accommodar-se a qualquer outra obra que existisse na livraria do conde almirante, o tornam inequivoco as explicações que o acompanham, tiradas evidentemente das Lendas da India. [44]

[40] Mendoça, Jorn. d'Africa, Liv. I, Cap. VI.

[41] Id. L. II, Cap. VIII.

[42] Santa Anna, Chron. dos Carmelitas T. II, §§ 582 a 587.

[43] Histor. Genealog. da Casa Real, T. X, pag. 560.

[44] Diz elle a f. 52, fallando de Vasco da Gama: « Fue este animoso Capitan de » « la villa de Sines del reyno del Algarbe etc., segun lo refiere vn antiguo scriptor » « de las cosas de India en los diligentissimos libros de mano, que se guardã en la li- » « breria del Conde Almirante. » E a f. 53, depois de contar, encostando-se ao texto de Gaspar Correa, a prisão dos pilotos, e a promessa de levar a elrei os amotinados presos em ferros, continúa dizendo: « Todo lo refiere aquel libro que dixemos arriba, »

O padre Mimoso escrevia no anno de **1620**. Antes d'elle, o poeta historiador, e chronista mór, Francisco de Andrade tinha tirado do esquecimento o nome de Gaspar Correa, confessando com a ingenuidade do homem de bem as obrigações que lhe devia, e o quanto d'elle se valêra para escrever, na *Chronica del Rei D. João III*, os successos da Asia. Elle n'estes termos se expressa na Parte II, cap. LVI, incluindo-o na lista dos capitães da armada que foi a Dio em 1531 : « e Gaspar Correa, » « de cujos escritos se tomárão estas e outras muytas informações das » « cousas da India. » Não satisfeito com esta confissão, repetiu-a no cap. LVIII dizendo : « e o Gaspar Correa, de cujos escritos já disse atrás » que se tirára muyta parte das informações desta historia, etc. »

Fr. Luiz de Sousa, na Historia de S. Domingos da Provincia de Portugal, Parte III, Liv. IV, egualmente invoca por varias vezes a auctoridade de Gaspar Correa, e uma d'ellas a contrapoem ao que Damião de Goes escreveu dos primeiros padres dominicos, que passaram á India com os Albuquerques em 1503. [45]

Outro tanto não podêmos dizer de Diogo do Couto. Em nenhum logar das Decadas faz a mais leve menção de Gaspar Correa, nem das suas Lendas. Não teria conhecimento sequer da existencia d'este volumoso escripto? Pode-se-lhe conceder que assim fosse durante a vida do auctor, o qual talvez, por cumprir um solemne promettimento, recatasse a sua obra dos olhos de todos ; mas fallecido elle em Goa, e comprando-a o neto de D. Vasco da Gama, não é crivel que este negocio deixasse de soar, e não chegasse aos ouvidos de Couto, que andára embarcado na mesma armada com D. Miguel da Gama, e com elle havia de ter communicação. Sería por tanto injustificavel o silencio de Diogo do Couto, se, para se lhe conservar o nome puro de toda a mancha, não pudessemos, e devessemos allegar a perda de algumas das suas Decadas.

São, além d'estes, os escriptores, de que temos noticia, que citassem a obra de Gaspar Correa, o moderno addicionador da *Bibliotheca Oriental*

« que compuso vn diligente escritor, que con los primieros Portuguezes passó a la In- » « dia. »

[45] Vem esta citação a pag. 303 da 1.ª edição, impressa em 1678, onde se transcreve uma passagem de Gaspar Correa, que começa assim : « E hum Frey Domingos de Sousa da Ordem de S. Domingos, que com dous *Porseiros etc.*, erro que passou para a 2.ª edição, devendo-se ler parceiros.

e Occidental de Antonio de Leão Pinelo, que, seguindo a D. Nicolau Antonio, lhe chamou tambem impropriamente Historia da India; e o cardeal Saraiva, mais conhecido no mundo litterario pelo nome de D. Francisco de S. Luiz, o qual nas notas e documentos ineditos com que enriqueceu a *Vida de D. João de Castro* por Jacintho Freire de Andrade, se refere á carta que este vice-rei escreveu, em 15 de novembro de 1546, aos vereadores, juizes, e povo de Goa, e que vem copiada nas Lendas a pag. 391 do IV tomo autographo. [46]

Vimos os quatro volumes originaes de Gaspar Correa, trazidos de tão longe por D. Miguel da Gama, escaparem aos perigos de uma viagem dilatada, e aos do fogo já dentro do Tejo; mas não escapou o primeiro tomo de cahir nas garras de algum barbaro, que o sumiu ou inutilisou. Tudo conspira para fazer acreditar que não tornará a apparecer. Dizia-se, não ha muito tempo, contra esta opinião, agora assentada, que elle existia. Alguem, indo mais longe, até indicava aonde. Mas foi o ultimo rebate falso. Examinados os fundamentos de taes asserções, dissiparam-se, como um pouco de fumo, as esperanças que tinham despertado. [47]

Os tomos II, III, e IV, inquestionavelmente autographos, porque a lettra condiz com a da assignatura do recibo, de que démos o *fac-simile*, e uma declaração lançada em seguida ao prologo do derradeiro, leva isto á evidencia, [48] o sr. doutor Antonio Nunes de Carvalho, a

[46] Com rasão lhe chamou Chronica o cardeal Saraiva. Gaspar Correa ao IV tomo das suas Lendas deu o titulo de *Quarta Parte da Cronica dos feitos qve se pasaram na India do ano de 1538 ate o ano de 1550 en que residiram seis Governadores. Esprito por Gaspar Correa.*

[47] O fallecido bibliothecario-mór Barbosa Canaes, illudido por um desejo louvavel, suppoz que na livraria do sñr. visconde de Azurara existia ou existíra o primeiro volume autographo. A' pergunta que a este respeito se lhe fez, teve a bondade de responder o sñr. visconde, que não tinha, nem teve, nem seu pai tivera o Ms. de Gaspar Correa.

[48] A declaração é esta: « E porque tinha este llivro esprito juntamente na emca-
« dernação do segundo tinha posto o comto das folhas por cyma. E porque me fez »
« gramde vollume que se nom podia bem emcadernar apartey hum do outro e ffiz »
« cada hum apartado sobresy e no outro se comtem IIᶜ RBIIJ folhas e por ysso este »
« fica começado no comto das IIᶜ RIX folhas fiz esta decraração por nom fazer duuida »
« o comto das folhas que neste sam comtadas. »

quem as lettras devem o bom serviço de ter asylado no Archivo Nacional uma preciosa collecção de livros portuguezes, depositando-os na bibliotheca especial alli creada em 1836, para a qual os transferiu do extincto hospicio da Terra Sancta, obstou a que estivessem a estas horas na Inglaterra, ou no Brasil, sabidos paradeiros das preciosidades litterarias de Portugal.

Ficava, em todo o caso, a obra truncada, o que sobremaneira lhe diminuia o valor. Felizmente, passados annos, informado o official maior do Archivo, e lente de Diplomatica, o sr. Aureliano Basto, de se achar á venda [49] uma copia do primeiro volume, apressou-se a examina-la, e certificando-se de que estava em bom estado, e era um apographo pouco mais moderno que a epocha em que escrevêra Gaspar Correa, comprou o codice á custa do Archivo por 28$800 réis. Portanto, o decidido amor que o sr. Basto consagra a similhantes estudos, tornou possivel darem-se ao prélo as Lendas, que, a não ser esta compra, continuariam a jazer ineditas.

Obrigados, para o fazer, a valermo-nos de copias na falta do primeiro volume original, daremos conta das tres de que dispuzemos.

A *primeira*, e a mais correcta, postoque não inteiramente isenta de defeitos, que nos pareceu procederem, uns do proprio original, outros da incuria do copista, é a de que acabamos de tractar, a que chamaremos do Archivo. E' tirada em papel incorpado de 39 centimetros de comprimento sobre 26,5 centimetros de largo, em boa lettra do seculo XVII. Não tem frontispicio, nem paginação; as paginas estão divididas ao alto em duas columnas por linhas vermelhas; os summarios dos capitulos acham-se escriptos com tincta vermelha, bem como, no alto de cada pagina, o nome do governador ou vice-rei, e o anno a que o texto se refere. A encadernação é em carneira com raiz preta.

A *segunda* copia pertence á Real Bibliotheca da Ajuda. O sr. Alexandre Herculano nos permittiu examina-la. Esta copia, que apezar da sua inferioridade nos foi muito util como subsidiaria, facilitou a reparação de alguns erros da outra. Parece-nos ser do seculo XVIII ou fins do XVII. Talvez seja a que Barbosa Machado diz ter visto, reduzida a dois volumes, na livraria da casa dos marquezes de Abrantes. E' escripta em

[49] N'uma loja de confeiteiro á Ribeira Velha!

papel commum de 31 centimetros de altura por 20 centimetros de largura; encadernada sobre cinco cordas, em carneira pintada de preto. Entre as duas primeiras está o rotulo, que diz: HISTORIA DOS VIC REIS DA INDIA = P. I *ou* II. Collado na pasta pela parte de dentro, que olha para o rosto, ha um bilhete em que se lê: C — N.° 81 = Volumes 2. No rosto do I volume lê-se: «*Historia da India desde o seu pr.° Descobrimento athé o anno de* 1510. = *Contem as acçoens de Vasco da Gama, Pedro Alvres Cabral, Ioão da Nova, Fran.co de Albuquerque, Vicente Sodré, Duarte Pacheco, Lopo Soares, M.el Telles, D. Francisco de Almeida.* O II volume carece de rosto. Em ambos está a numeração das paginas saltada e interrompida; e ha peior do que isso. O encadernador, em vez de fazer seguir á Lenda de João da Nova a da segunda viagem de Vasco da Gama (1502), e a esta as outras seis, pela mesma ordem que no rosto se declara, passou as septe para o segundo volume, collocando immediatamente depois de João da Nova o governo de Affonso de Albuquerque, successor de D. Francisco de Almeida. Accresce á deslocação que nem a Lenda de D. Francisco de Almeida, nem a de Affonso de Albuquerque estão completas; chegando esta, que mais nos interessa, porque da outra temos o original, tão somente até as seguintes palavras do Cap. II, anno de 1508: «que logo as mandey entregar a seu» «procurador. E pois assim quereis.....» N'esta copia, alem dos defeitos que lhe são communs com a do Archivo, provenientes de não saberem ler no original certas palavras ou de estarem ellas alli mal escriptas, notam-se muitos que lhe são peculiares. O copista não soube ás vezes entender as notas numericas romano-lusitanas, e errou-lhes o valor; outras vezes, por desattento, saltou syllabas e palavras. Para cumulo d'infelicidade, accommettido da mania de abbreviar e corrigir, amputando sem discernimento, mutilou tão sem dó o original desde o Cap. VII da Lenda de Pedralvares Cabral, até o principio da de Duarte Pacheco, e fez suppressões tão desapropositadas de particularidades curiosas e interessantes, que nos deixa vacillar sobre qual merece maior censura: se a sua audacia, se o seu desatino. E' por isso que as variantes, até alli pouco frequentes, invadem de repente as paginas, e passada a mania tambem de repente entram nos antigos limites.

A *terceira* copia, que é a da Academia, comprehende só 54 cadernos do I volume. Tiraram-na dois amanuenses, o primeiro soffrivel, o

segundo pessimo. Da lettra do ultimo são os cadernos 43 até 54 inclusivé. Esta copia não acompanha o volume até o fim; chegou só, no Cap. XII da Lenda de D. Francisco de Almeida, anno de 1507, ás palavras: «e mandou que qualquer malavar que se tornasse mouro.» Parece que foi tirada da que actualmante pára no Archivo. Induz a acredita-lo não só uma cota lançada no Cap. I da dicta Lenda, anno de 1505, declarando que no texto de outra copia, d'onde a extrahiram, havia um logar riscado, e estavam escriptos á margem os nomes dos irmãos d'aquelle vice-rei, o que se verifica no codice do Archivo; mas tambem uma nota posta a lapis no logar onde exactamente parou o traslado da Academia: a nota diz simplesmente «*acaba*».

Reduzidas as copias a duas, porque a do Archivo e a da Academia não se podem reputar differentes, ficou esta servindo só para adiantar os trabalhos da impressão, depois de bem conferida com aquell'outra na Torre do Tombo, de se lhe emendarem os erros, e de tornar a ser conferida por nós, afim de se lhe marcarem as variantes, e fazerem as modificações de que carecesse. No trabalho da primeira conferencia quiz auxiliar-nos o sr. Aureliano Basto, que a tem feito com o paleographo, o sr. José Gomes Goes, um dos seus mais habeis discipulos, encarregado de coadjuvar a publicação dos Monumentos ineditos para a Historia das nossas conquistas. Consinta o sr. Basto, tão modesto, quanto é prodigo em obsequiar, que por tudo lhe tributemos respeito e gratidão.

Antes de explicarmos as modificações, cumpre-nos ponderar o seguinte:

I. Reconheceu-se que a orthographia das duas copias, e muito mais a do original, era irregular e muito incerta no modo de escrever as palavras, e deficiente e viciosissima em quanto á pontuação, que em vez de aclarar o sentido, mais depressa serviria para o escurecer e confundir, se a conservassemos intacta.

II. De quando em quando palavras visivelmente trocadas, ou convertidas, pela troca de syllabas, em outras mui diversas das que os copistas ou o proprio auctor quizeram escrever, vinham tornar o texto inintelligivel, ou dar em resultado uma licção absurda.

III. Em não poucos logares faltavam palavras, que esqueceriam ao auctor ao correr da penna, ou que os copistas, menos attentos, não transcreveriam.

IV. Deturpavam o texto repetições continuadas, e não raras faltas de sentido, nascidas da confusão e transtorno das relações grammaticaes; accusadoras da ignorancia dos copistas, se provinham d'elles, mas desculpaveis em Gaspar Correa, que vivia na India, que nunca se vendeu por escriptor consummado, que não teria bons modelos á vista, [50] que escreveu só para si, e que por esta rasão, ou porque a morte o atalhára, não deu o ultimo polimento á sua obra.

As modificações foram estas:

A anarchia orthographica a que alludimos, que é geral nos escriptos d'aquella epocha, que não perdoou aos appellidos, nomes de cidades, etc., dando por vezes logar a equivocos de graves consequencias, e que em Gaspar Correa é mais licenciosa que em outros [51] procurou-se diminui-la quanto foi possivel, sobretudo do fim da primeira metade do primeiro tomo em diante. Com isto, com a separação de palavras, que não deviam estar junctas; com a suppressão das lettras dobradas no principio e fim das mesmas palavras, ou quando a duplicação só denotava agudeza de som; com desfazerem-se as abbreviaturas, e porem-se por extenso os algarismos e as notas romano-lusitanas, queremo-nos persuadir que alguma cousa ganhou a edição das Lendas, sem perderem ellas as principaes feições antigas. Quanto aos vicios da pontuação tomámos sobre nós corrigi-los, sempre que a ausencia ou má collocação dos signaes stygmeologicos mudava ou perturbava o sentido. Se publicassemos documentos, ou ainda narrativas d'outras epochas, nos cingiriamos com o maior escrupulo á orthographia dos originaes, tomando por modelo o *Portugaliæ Monumenta Historica* do sr. Alexandre Herculano, o critico perspicaz e destemido, e historiador sincero, que entre nós elevou a his-

[50] Os livros portuguezes impressos, concernentes á Historia da India, de que Gaspar Correa poderia ter tido conhecimento, aindaque nem todos chegaria a ver, e muito menos a possuir, são a Vida de D. João II por Garcia de Rezende; a Historia de Castanheda; as tres primeiras Decadas de João de Barros; o Livro primeiro do Cerco de Dio por Lopo de Sousa Coutinho; os Commentarios de Alboquerque; o Itinerario de Antonio Tenreiro; o Livro de Antonio Galvão, Tratado dos diuersos e desuayrados caminhos etc., a Relação da embaixada do Patriarcha D. João Bermudes; as Chronicas d'ElRey D. Manuel, e do Principe D. João por Damião de Goes; o Tratado das cousas da China por Fr. Gaspar da Cruz; o Commentario do Cerco de Goa, e Chaul, por Antonio de Castilho, e algum outro que nos esquecesse.

[51] Para se ver que assim é, basta reparar nas passagens transcriptas.

toria a maior altura. Lembrados porém das razões por elle manifestadas no Prologo da *Chronica de ElRei D. Sebastião de Fr. Bernardo da Cruz*, e na Advertencia Preliminar dos *Annaes de ElRei D. João III de Fr. Luiz de Sousa*, relaxámos o rigor, e adoptámos um meio termo: isto é, não mascarámos a Gaspar Correa nos trajos de hoje, que lhe não quadram, nem levámos o cego respeito das antigualhas mais longe do que o levaria o editor, que em vida de Gaspar Correa lhe imprimisse as Lendas.

Das palavras visivelmente trocadas fez-se a substituição, quando era obvia, advertindo-o em nota. Não tocámos nas que hoje nos soam mal, e se condemnam como plebeismos, porém que, não obstante serem verdadeiras corruptelas, gosaram privilegios de nobres e cortezãs, e nos conservam vestigios da tão mal conhecida pronunciação de nossos avós.

As palavras que faltavam restituimo-las, encerrando-as entre dois asteriscos, para aviso de que foram por nós introduzidas.

As repetições, que podiam ser do auctor ou dos copistas, n'esta incerteza, não se cortaram. Não se hesitou, todavia, em supprimir algumas conjuncções sobejas ou outras particulas, que difficultavam a intelligencia dos logares para onde as atiraram. Entretanto, se a deformidade do texto era de natureza que pedia cura radical, não lh'a applicámos, mas no baixo da pagina indicámos qual podia ser. Finalmente, se a confusão era tamanha, e o remedio tão arriscado que podia aggravar a enfermidade, fazendo dizer ao auctor o que elle nunca pensára, deixou-se ficar tudo como estava, declarando-se d'onde provinha o desconcerto ou erro.

Nas variantes puderamos ser mais parcos, se não quizessemos por meio d'algumas mostrar as imperfeições das duas copias, que tanto nos augmentaram o trabalho, quanto nos abateram a confiança de sahir bem d'elle. Ainda assim, quando as differenças entre essas copias consistiam em simplices transposições de vocabulos, sem influencia alguma na concordancia grammatical, deixámos de as notar. E advirta-se que ou as variantes foram acceitas e incorporadas no texto, ou meramente mencionadas no baixo da pagina, sem serem admittidas. No primeiro caso, á similhança do que praticaram os editores da Ordenação Affonsina, impressa em Coimbra em 1792, fecharam-se entre asteriscos com remissão á nota que indica o codice em que vinham; no segundo, o numero re-

missivo, sem mais nada, fará vêr a variante que estava n'este ou n'aquelle exemplar, mas de que se não fez caso.

Por isto se podem avaliar as difficuldades com que se luctou, e se ficará entendendo que para se vencerem, seguimos o exemplo que nos deixou o mui douto academico Antonio Caetano do Amaral, como editor das *Observações sobre as principaes causas da decadencia dos Portuguezes na Asia, ou Soldado pratico*. E porque não havemos de dizer com elle? «Esta primeira edição, que parecerá defeituosa, e de pouco trabalho a» «quem sómente vê a obra depois de impressa, sería bem diversamente «avaliada por quem a cotejasse com o manuscripto».

A' frente dos capitulos pôz Gaspar Correa summarios, exceptuando os capitulos primeiros, cujos summarios os não precedem, e vem só nos indices das Lendas, após cada uma d'ellas. Não alterámos este systema mais do que em reunir no fim dos volumes todos os indices, que dispersos interrompiam desagradavelmente a leitura, e demoravam as buscas.

Querendo dar mais cabal idéa do que descrevia, o nosso historiador, que se presava de entendido na arte de debuxar, ajunctou á sua obra desenhos feitos por elle, que embora nada valham como objectos d'arte, tem o merecimento da fidelidade, quanto aos trajos dos governadores e vice-reis, e ás vistas das fortalezas, de que já não ha pedra sobre pedra. Com a desapparição do primeiro volume original perderam-se cinco d'estes desenhos, em que entravam os das fortalezas de Cochim e de Socotorá. Os que nos restam foi encarregado de os reproduzir pela lithographia, reduzindo-os e dando-lhes a necessaria perspectiva, o sr. João Pedroso Gomes da Silva, artista bem conhecido pelo desenho lithographico de uma janella do convento de Thomar, que foi á exposição de Londres, e pelos seus quadros maritimos a oleo.

As notas encaminhadas a explicar ou rectificar passagens do texto, como já se disse, e um indice geral alphabetico de toda a obra, irão no fim do quarto e ultimo volume.

O estylo d'estas Lendas não deixa de ser diffuso, redundante, e desataviado de mais; mas da sua mesma singeleza, e da verdade absoluta das descripções, a que os artificios rhetoricos tanta vez empanam o brilho, deriva a força que nos poem redivivos diante dos olhos os quadros que inspirou o sentimento e a observação, e a imaginação acceita como fixados na téla. Foi este o effeito que em nós produziram, entre outras,

as descripções do naufragio de Vicente Sodré, da morte do feitor Ayres Correa, do livramento de seus filhos, do fim tragico dos temidos Almeidas.

Era Gaspar Correa assaz inclinado a dialogar, e grande amigo de discursos; porém os que poem na bocca dos seus personagens, que trava em dialogo quando menos se espera, não são vagas, longas, e importunas declamações; são breves e necessarias explicações das causas, ou referencias a factos, que cumpre ter bem presentes para a intelligencia do que se segue. E' forçoso convir em que se aquelles homens, de mais obras que palavras, não fallaram d'este modo, deveriam d'este modo ter fallado. Sem arte, ninguem os escreveu com mais arte. Ignorava-a, mas adivinhou-a.

Assim como se disse que a vulgarisação da obra de Gaspar Correa, mitigaria a magoa da perda dos ultimos livros de Castanheda e suppriria, até certo ponto, a falta de documentos, é preciso não dissimular que se encontram n'ella alguns erros chronologicos; algumas opiniões singulares, que não poderão ser admittidas senão depois de maduro exame; e uma propensão para o romanesco e maravilhoso, não improprios das Lendas, antes n'ellas bem cabidos, porém incompativeis com a gravidade da historia. Como spécimen de erros, ou opiniões singulares veja-se o que escreveu da vinda do rei de Beni a Portugal; da viagem de Bartholomeu Dias, da qual, nas Lendas, se attribue toda a honra a João Infante; da invenção e uso dos instrumentos nauticos; e do emprego das espingardas e outras armas de fogo portateis. Como prova de que não desamou o maravilhoso e romanesco ahi temos o episodio do fabuloso filho de Duarte Pacheco; esse Lisuarte Pacheco, que de cada golpe fendia um mouro d'alto a baixo, e que o rei de Cochim preferia ao pai, para lhe defender o reino do poder do Çamorim. Mas com este mesmo parto de imaginação romantica, justificou plenamente Gaspar Correa que não sabía mentir, acompanhando-o de circumstancias tão destituidas de verosimilhança, que logo descobrem, ainda aos menos lidos na historia e genealogias, não ser o novo Achilles portuguez mais do que um mytho, ou ente phantastico.

Estes peccados veniaes não podem, comtudo, deslustrar a Gaspar Correa, ou suscitar duvidas contra a sua boa fé, e pura verdade com que refere o que viu e ouviu. Se por tão pouco fossemos invalidar o seu

testimunho n'aquillo em que se lhe deve dar inteiro credito, deveramos egualmente rejeitar, atropellando as regras da hermeneutica, o testimunho da maior parte dos escriptores da antiguidade; e o de boa porção dos modernos.

Concluiremos que Gaspar Correa, que á similhança de Polybio escreveu a historia de um dos mais brilhantes periodos de cincoenta e tres annos, tambem como o historiador grego será lido com interesse por todas as pessoas sisudas, cuja attenção mais se deixar prender das cousas que das palavras.

AOS SENHORES LETORES.

Nenhuma cousa desta vida humana he tão aproueitiuel aos viuentes que lembrança e memoria dos bens e males passados, pera do mal nos guardarmos, regendo a vida pera n'elles nom cairmos, segundo os bons fizerão; e dentro nalma mui puro amor, e viua lembrança n'aquelle alto Deos, que lh'aprouve padecer por saluação do mundo, com inteira crença que se bem obrarmos nos dará Gloria æterna, e aos que d'esta lembrança carecermos condenação sem fim. Polo que piadosamente se pode crer que ante Deos terão merecimento os que boas cousas escreuerem. Nom falo na Sagrada Escritura que he a estrada de nossa saluação, somente digo de bons e virtuosos feitos dos passados, cujas memorias e lembranças, segundo cada hum tem a inclinação dellas, recolhem o fruito de seus contentamentos. De que alguns tanto gostarão, que houverão por riqueza ter grande liuraria, somente polo gosto que tomarão de ler e saber cousas passadas. Eu, o somenos de todos que cousas alheas memorarão, com meu fraco e rudo entendimento m'inclinou o desejo pera escreuer e memorar as cousas da India, com me parecer que em outro tempo parecerão bem a quem as ouvir. E quiz tomar este trabalho a mi tão escusado, nascido da ociosidade, pois na grande Chronica do Excellentissimo Rey Dom Manuel, que a India mandou descubrir, e do exclarecido Principe Dom João nosso Senhor, sucessor em sua gloria, em tanta perfeição serão recontadas, e escritas em tanta perfeição. Do que

a mi somente fica ser escritor testemunha de vista, e o do Chronista do Reino he de ouvida. Tomei este trabalho com gosto, porque os começos das cousas da India forão cousas tão douradas que parecia que não tinham debaxo o ferro que despois descobrirão; e proseguindo eu minha teima fui ávante, porque não perdesse o que tinha trabalhado. Crecerão males, mingoarão os bens, com que quasi tudo se tornou viuos males, com que o escritor delles com razão se pode chamar praguejador, e não bom escritor de tão illustres feitos e acaecimentos no descobrimento e conquista de tantos reynos e senhorios, em que os feitos dos Portuguezes parecem mais milagrosos que per outra nenhuma razão, com tão gloriosas honras acabados, como Nosso Senhor por sua grande misericordia os quiz dar em nossas mãos, acabados como hoje em dia aparecem.

E por auer dezaseis annos que a India era descoberta quando eu a ella vim em moço de pouca idade, sem entendimento de tomar este cuidado, mas vendo os nobres feitos que passauão, e duvidosas porfias que despois auia, tomei em vontade fazer algumas breues lembranças na verdade que passarão as que vi; [1] * e * as que erão passadas trabalhei com muito cuidado, perguntando a homens antigos, que foram neste descobrimento, e as duvidas tirando com os proprios homens que nos feitos se acharão, em que achei alguns homens que vierão nas proprias naos do descobrimento; e tambem por algumas lembranças, que achei em poder de mouros e gentios, e mormente em Cananor, que escreuerão com espanto de verem o que nunqua cuidarão. O que tudo assi ajuntei e escreuí na verdade, com que a Nosso Senhor peço que nos trabalhos desta vida me ajude pera merecimento de verdadeira saluação, porque com esta tenção nada acrecentarei, nem diminuirei da verdade que melhor pude saber. E nom temo as sentenças, e avessos, que muitos querem dar nas cousas, [2] querendo dar a entender que nellas se acharão, e por isso o melhor sabem, chegando-se á honra que lhe dahi fica.

E porque eu, sem algum tento de cobiça, vaidade, nem inveja, tomei pera mi este trabalho, somente satisfazendo a meu desejo, e contentamento de vontade, e não escreuerei nada das terras, gente, e trato,

[1] * em * Aj.

[2] Em todos os exemplares se lê — mostrando querendo. Supprimimos o primeiro participio.

porque houve alguns que n'isso se occuparão, de que vi alguns volumes e mormente um liuro que d'isso fez Duarte Barboza escrivão da feitoria de Cananor, pelo que, a Deos prazendo, somente trabalharei por escreuer mui inteiramente os nobres feitos dos nossos Portuguezes militantes n'estas partes da India, e dos grandes e pequenos, que for necessario e razão, escreuerei em muita verdade de cada hum seus máos e bons feitos assi como acaecerão, sem a nenhum tirar seu merecimento de bem ou mal: protestando d'em meus dias esta lenda nom mostrar a nenhum, por que depois d'esta vida passada assi dizem polos bons, como dos máos; e muitos ha que emendão o alheo, e ninguem a si mesmo, e os grandes e pequenos, chegados á igualança da morte, ficão no que forão. A só Deos m'encomendo me queira ajudar com a tenção de meu desejo e vontade, que toda offereço a seu santo seruiço e louvor, e da sua santa misericordia alcance meus dias acabar em seu santo seruiço, e esta obra na inteira verdade, sem algum defeito de minha conciencia, escreuer e acabar, porque se dos mortos alguma má falsidade se escreuesse, seria grande encargo meu, e accusação ante o Senhor Deos.

CAPITULO I.

COMO ELREY D. JOÃO MANDOU JOÃO DE COVILHÃA E GONÇALO DE PAVIA, SEUS MOÇOS D'ESTRIBEIRA, QUE FOSSEM SABER DAS TERRAS DO PRESTE JOÃO DA INDIA.

Reynando ElRey Dom João, o segundo deste nome, no Reino de Portugal no anno de 1484, veo a Portugal o Rey de Benim, cafre de nação, e se fez christão com muitos dos seus, como em sua Chronica deue ser recontado. Do qual Rey, e dos seus, o dito Rey Dom João tomou muita informação da India, e cousas della, que muito desejaua saber com muita certeza, que era della Rey o Preste João, que era christão, e senhor de grande riqueza. A qual informação fez tamanha impressão no coração a ElRey, que tomou entranhauel vontade de mandar saber, e descobrir a India; polo que poendo em effeito seu desejo, logo no dito anno em seu segredo enuiou dous moços d'estribeira seus, que muitas terras sabião, e andarão per muitas partes, polo que sabião muitas lingoas, aos quaes muito encomendou, que fosse cada hum per onde Deos lhe desse vontade, e trabalhassem muito por saberem da India a que parte era, e passassem lá, e soubessem do Preste João que cousa era, e de tudo lhe trouxessem informação, e se o ouvesse trabalhassem polo ver e falar com elle, visitando-o de sua parte, dandolhe conta do grande desejo que tinha de o conhecer e conuersar, e com elle se amigar, pera todo bom seruiço de Nosso Senhor, por auer informação que era christianissimo Rey, dando-lhe toda a mais conta que lhe bem parecesse. E de tudo o que achassem tomassem muita informação e lembrança pera de tudo lhe trazerem recado: prometendolhe per seu trabalho grossas mercês polo tamanho serviço que lhe farião, e «que» em quanto n'este serviço andassem, elle teria muito cuidado da mantença de suas molheres e filhos; e que elles se fossem apartados por diversos caminhos, a cada hum dando

Alvarás de lembrança das mercês que lhe prometia, tornando viuos, ou a seus filhos e molheres se no dito seruiço morressem. E a cada hum mandou dar uma pasta de latão como medalha, e nella letras talhadas de todalas lingoas, que dizião: «ElRey Dom João de Portugal, Irmão dos «Reys Christãos», pera que as mostrassem ao Preste João, e a quem lhe bem parecesse.

Hum destes homens era de casta Canario, chamado Gonçalo de Pavia, que falava castelhano; outro se chamava Pero de Couilhãa, por ser natural do lugar de Couilhãa; os quais assi industriados, ElRey deu a cada hum algumas pedrinhas de preço, que vendessem pera seu gasto, e os despedio. Os quais ambos em companhia tomarão o caminho de Veneza, e nas galés dos peregrinos, em trajos desconhecidos, passarão á Turquia, e se forão a Alexandria em modo de mercadores, em cuja companhia se meterão, seruindo-os por soldada, com os quais nas cafilas passarão a Meca, perguntando sempre, e tomando informação do que cumpria; onde então se aconselharão ambos, e se apartarão; e o Gonçalo de Pavia fez seu caminho pera a India, e foy ter em Calecut, e correo toda a costa até Cambaya em companhia de hum Judeu mercador, com quem tomou tanta amizade que lhe contou todo seu trabalho: com o qual Judeu se tornou na volta d'Ormuz, onde faleceu, de que o Judeu ouve muito pezar, prometendo-lhe que trabalharia por hir a Portugal dar conta a ElRey das cousas que queria saber, que por isso lhe faria muita mercê, e por certeza de verdade lhe levaria a chapa que trazia. O que o Judeu assi o fez, mas passou primeiro muito tempo, que não foy a Portugal senão sendo já partidas as naos, que forão descobrir a India.

Pero de Couilhã de Meca tomou o caminho do Egipto pola fralda do mar, correndo por muitos lugares foy [1] *ter* ás terras do Preste, e foy onde elle estaua, e lhe falou, e deu razão de seu caminho e o ir buscar, de que o Preste ouve grande prazer, lendo as letras da chapa que erão em Caldeu sua propria lingoa, a que deu muito credito, porque elle e os seus antepassados tinhão a propria informação d'ouvida dos grandes Reys que auia na Christandade, e lho dizião alguns dos seus, que ás vezes mandava visitar Jerusalem, e o Papa em Roma: polo que sempre tiverão muito desejo de saber delles, e os conversar, polo que a Pero de

[1] Aj.

Couilhãa fez grandes mercês, e deu terras e senhorios como Conde, com muitos vassallos e rendas: o que Pero de Couilhãa nom queria tomar, por tornar com recado a ElRey, mas o Preste disse que estiuesse em sua terra por não morrer no caminho, e se [1] * perder * o tam bom começo que tinha feito; porque elle queria mandar hum seu criado a Roma, e que de Roma fosse a Portugal, e que em tanto viria outro seu companheiro, e não vindo, então faria o que cumprisse, e que em tanto queria que fizesse filhos e geração, que lhe ficarião por lembrança, até que visse o que tanto desejava, no que Pero de Covilhãa muito aporfiou, mas o Preste não quiz, e assi ficou ate seu tempo como ao diante direi em seu logar.

CAPITULO II.

DE COMO ELREY MANDOU JANINFANTE EM QUATRO CARAUELAS DESCOBRIR A COSTA DE GUINE'.

ELREY Dom João, com seu grande desejo, falou com hum Janinfante homem estrangeiro tratante, que muitas vezes vinha a Lisboa, que muito sabia d'arte de nauegar, e fez com elle concerto que lhe daria nauios e gente, e todo o necessario sem elle gastar mais que o trabalho, e que lhe fosse correr a costa de Benim, e corresse por ella quanto mais podesse, até que gastasse os mantimentos; e que das terras nouas que descobrisse e assentasse, lhe faria nellas tanta mercê que se ouvesse por ditoso; o que o dito Janinfante aceitou com prometer a ElRey que polo seruir nom estimaria a vida. O qual logo armou com quatro carauelas que Janinfante escolheu á sua vontade no rio de Lisboa; e toda a carga das carauelas forão mantimentos, e por mercadoria manilhas de cobre, bacias de latão, cascaueis, campainhas, espelhos [2], facas, panos de cores, e de seda de cores. E de todo bem concertado se partio, nom leuando nas carauellas senão homens nauegantes, com que sempre foy correndo a costa de Guiné, porque nauegaua sempre á vista de terra, tomando as sondas, e escreuendo todo o que via pera conhecenças das terras; e tanto andou até que a costa foi voltando pera o mar, achando os ventos contrarios, e aporfiando em voltas, ora pera terra, ora pera o mar, com

[1] * perdiria * Aj. e Arch. [2] * espemelhos * Aj. e Arch.

grandes temporaes, e tão grandes mares que lhe comião os nauios; e quando vio que os ventos erão geraes, sem nunqua fazerem mudança, auendo quatro mezes que aly andauão voltando ao mar, e a terra, e que indo pera o mar achaua os mares tão grandes que os não podia nauegar com as carauelas, * depois de * a gente lho muito bradar que não lhes desse trabalho tão escusado com tanto risco das vidas, e sem proueito, como andauão hauia tanto tempo e conhecia bem o tempo que não hauia outro; [1] Janinfante vendo que lhe falauão verdade, e que já não hauia mantimentos, arribou, e se tornou a ElRey, e lhe deu conta da sua viagem e dizendo que se leuara nauios altos com que fora mais ao mar, que fora muito auante, porque quando tornaua a ver a terra achaua terras que não tinha visto; mas que com nauios grandes que sofressem o mar, que assi em voltas corresse a costa, até lhe descobrir o cabo, sem duuida tinha certa esperança, que alem delle, acharia grandes terras.

ElRey, ouvindo todo, respondeo que folgaua muito com o que lhe contaua, e que descançasse em quanto lhe mandaua fazer nauios grossos e fortes, com que pudesse nauegar contra o mar e tormentas pera lhe descobrir o cabo d'aquella terra de que lhe daua tam boa esperança, que assi o esperaua em Deos. «Vós mandai fazer os nauios á vossa vontade, e tornareis a descobrir este cabo da tão boa esperança que me dais.» E fez mercê a Janinfante, e pagar os nauegantes que com elle forão, aos quais pôz grande defeza que nom saissem fora do Reyno; porque auião de ir com Janinfante em outra armada, que hauia de tornar a mandar a descobrir o cabo da boa esperança, que com as carauellas não puderão descobrir, e os mandou trabalhar em suas obras da Ribeira, em que lhe daua comedía com que se mantinhão, porque não auião de nauegar pera fora.

Polo que logo ElRey mandou cortar madeira em charnecas e mattos, que os carpenteiros e mestres mandauão cortar, que se trouxe a Lisboa, onde logo se começarão tres nauios pequenos, da grandura que Janinfante mandou, porque ElRey mandou que se fizessem como elle mandasse, que os mandou fazer de muy forte madeira, o qual andando n'esta negociação adoeceo e morreo, de que ElRey tomou muito pezar, e mandou leuar mão da obra, até achar homem de sua vontade que encarregasse no descobrimento que tanto desejaua fazer.

[1] Supprimimos * *o que* * Janinfante.

CAPITULO III.

COMO PER FALECIMENTO DELREY D. JOÃO ELREY DOM MANOEL QUE SUCCEDEO NO REYNO TOMOU ENTENDIMENTO NO DESCOBRIMENTO DA INDIA.

Neste tempo tambem sobreueo a ElRey doença que lhe deu cuidado com [1] occupações, que nom entendeo mais nas obras dos nauios té o anno de 495, que de sua doença faleceo em Aluor, e succedeo por Rey ElRey Dom Manoel, o qual prouendo as cousas do Reyno, que lhe comprião, depois de todo assentado, e por Nosso Senhor ispirado, tomou entendimento e uontade de saber e entender as cousas da India, que sabia que ElRey tinha tanta vontade ao que tinha mandado os dous moços da Estribeira de que não ouvera mais reposta; somente tinha hauido enformação per cartas que escreuera sobre isso a Veneza a hum principal mercador muito seu amigo, que lhe fazia, e trataua suas encomendas, do qual tinha hauido reposta em que lhe daua larga conta da India, e de suas grandes riquezas de tratos que della corrião per muitos mares, e terras, per onde vinhão a Alexandria ricas mercadorias e especiarias aromaticas de que o Turco auia grandes proueitos, e dahi corrião per trato de mercadores, que as trazião a Veneza, que era o mór trato que nella auia, porque dahi corrião por todas as partes, com que ás vezes nas galés de Veneza corrião á Espanha, e hião vender a Lisboa, como tinha visto, mas a que parte era a India lho não sabião dizer. Mas cousa era ella pera hum grande Principe emprender, e trabalhar pola descobrir e ganhar, e nisto auenturar todo seu Reyno e poder, porque querendo-lha Nosso Senhor mostrar, e della o fazer senhor, seria exalçado em riqueza e grandeza sobre todolos Principes Christãos, e glorioso em memoria no exalçamento de nossa Santa Fé. Das quaes cartas ElRey tinha o incitamento de seu grande desejo, as quaes vistas por ElRey Dom Manoel, que achou em hum cofre de papeis d'ElRey, lhe causarão muita vontade [2] *pera* mandar fazer o descobrimento da India.

E metido o sentido nesse cuidado, e como prudentissimo homem de

[1] No texto estava, — com *que* occupações.

[2] *de* Aj.

grande conselho, quiz primeiro tomar boa informação do que era e podia fazer primeiro que começasse hum tão grande feito, nom querendo arriscar em vão suas despezas, e vidas de seus vassalos, determinando primeiro auer verdadeira enformação, nom querendo começar cousa que nom acabasse, e mormente esta tão grande em começo de seu Reynado: no que assi consirando e porque algum tanto era inclinado ás cousas de estronomia, mandou chamar a Beja hum Judeu seu muito conhecido, que era grande estrolico, chamado [1] Çacoto, com o qual falou em seu segredo muito lh'encarregando que trabalhasse de saber, [2] se lhe aconselhaua que entendesse no descobrimento da India, e se era cousa que podia ser, porque o trabalho que nisso ouvesse, se nom perdesse em vão, porque se possiuel fosse, elle pera isso tinha muita vontade nisso gastar todo o possiuel, mas que elle nada auia de fazer sem seu conselho, e por isso o chamara, que portanto lhe muito encomendaua que visse e olhasse muito bem o que disto alcançaua per seu bom saber, e pera isso tomasse o espaço que quizesse pera lhe dar reposta. Do que o Judeu se muito encarregou, e se tornou a Beja, e fazendo suas diligencias aprouve a Nosso Senhor lhe mostrar sua vontade, e tendo todo bem alcançado, se tornou a ElRey com muito prazer, e lhe disse: «Senhor, com o muito cuida-» «do que tomei no que me Vossa Alteza tanto encarregou, com o que-» «rer de Nosso Senhor, o que achei e tenho sabido he, que a prouin-» «cia da India he mui longe desta nossa região, alongada por longos» «mares e terras, todas de gentes pretas os naturaes; em que ha gran-» «des riquezas, e mercadorias que correm per muitas partes do mundo,» «e tudo de muito perigo, primeiro que possão vir a esta nossa região, o» «que tenho bem olhado, e por querer de Nosso Senhor alcançado que» «Vossa Alteza a descobrirá, e grande parte da India sogigará em mui» «breue tempo, porque, Senhor, vosso planeta he grande sob a diuisa» «de Vossa Real pessoa, a espera [3] em que se contem os Ceos e terra,» «que tudo Deos quererá trazer a vosso poder, e tudo acabará o que» «nunca acabára ElRey que Deos tem, inda que todo seu Reino nisso»

[1] Adiante se lê *Çacuto*, o que se aproxima mais do verdadeiro nome de Abrahão Ben Samuel Zacuth, astronomo d'elrei D. Manuel.

[2] Nos codices lê-se «de saber, *ou* se lhe aconselhava».

[3] Esphera. Assim achâmos constantemente escripto.

« gastára, porque esta cousa Deos a tinha guardado pera Vossa Alteza. »
« E acho que a India descobriraõ dous irmãos vossos naturaes, mas »
« quaes elles sejão eu o não alcanço. Mas pois de Deos assi está orde- »
« nado elle o mostrará, polo que tenho a Vossa Alteza dito toda verda- »
« de do que ponho minha cabeça a penhor sob o aprazimento de Nosso »
« Senhor, em cujo poder tudo he. » O que todo ouvido por ElRey, deu ao Judeu grandes agradecimentos por tão boas nouas que lhe daua, e muito defendeo que tiuesse grande segredo, pelo muito que compria a seu estado.

CAPITULO IIII.

COMO ELREY MANDOU ACABAR OS NAUIOS QUE ESTAUÃO COMEÇADOS, E COMO FORÃO PROUIDOS DAS COUSAS QUE AUIÃO DE LEUAR PERA SUA VIAGEM.

Elrey, com seu grande contentamento do que lhe dissera o Judeu, dando muitos louvores a Nosso Senhor, por lhe fazer tamanha mercê de huma tão grande cousa, descobrindo a nauegação da India em começo de seu reinado, o que a outro nenhum Rey da Christandade nom dera, e tanto tempo pera elle guardara, e com grande esperança em Nosso Senhor, seguindo sua mór inclinação e desejo, que era todo pera seu santo seruiço, mandou que logo se acabassem os tres nauios que estauão começados, e que se fizessem os mais fortes que ser pudesse; no que se poz tal diligencia, que em breue tempo forão acabados, e postos no mar, e de todo aparelhados: no qual trabalho mandou ElRey que seruissem os mareantes, que forão nas carauelas com Janinfante, que erão bem pagos; que os nauios se concertarão d'aparelhos e vélas dobradamente, e artelharia, e monições em muita auondança, e sobre tudo mantimentos de que os nauios auião de hir carregados, com muitas conseruas, e agoas cheirosas, e em cada nao todalas cousas de botica pera doentes, e mestre, e clerigo pera confessar, e ordenou mercadorias de toda sorte, que auia no Reino, e de fora delle, e muito dinheiro, ouro e prata, feito em moedas de toda sorte de todalas da Christandade e de Mouros, e panos d'ouro e de seda, e de lã de todalas sortes e cores, e muitas joyas d'ouro, de colares, cadeyas, manilhas, e de prata branca, e dourada, bacios de mãos, gomis; e espadas, punhaes, traçados chãos e guarnecidos d'ouro e prata de feições; lanças, adargas, tudo guarnecido; pera se poderem

apresentar aos Reys e Senhores das terras a que aportassem, e de cada especiaria huma pouca. E mandou comprar escrauos que soubessem todalas lingoas, que pudessem achar, e de tudo o prouimento que pareceo que compria, tudo se proueo em muita abastança dobradamente.

CAPITULO V.

COMO ELREY DEU A CAPITANIA DOS TRES NAUIOS A VASCO DA GAMA, FIDALGO DA SUA CASA, E LHE ENCARREGOU QUE LHE FOSSE DESCOBRIR A INDIA.

Emquanto se as cousas assi apercebião, ElRey de dia e de noute era mui duidoso a quem encarregaria esta tamanha empresa, sempre rogando a Nosso Senhor, que se ouvesse esta cousa por seu santo seruiço, lh'aprouvesse mostrar os homens que fosse seruido mandar nesta viagem, no que ElRey era em continuos pensamentos.

Os grandes do Reino, vendo o apercebimento que ElRey fazia desta armada que auia de mandar a descobrir, lhe falarão em alguns homens que parecião pertencentes pera isso, mas ElRey lhe respondia que já os tinha ordenados; no que assi passando muitos dias, e estando ElRey hum dia na sala assentado em despacho na Mesa com seus Officiais assinando, por acerto aleuando ElRey os olhos, acertou de atrauessar a sala Vasco da Gama, Caualleiro de sua Casa, e de nobre geração, filho de Esteuão da Gama, que fora Veador da Casa d'ElRey D. Affonso, que naquelle tempo mais se honrauão da nobreza de sangue que de titulos de dons, que então se não costumauão nos que erão nobres por direita linha; o qual Vasco da Gama era homem prudente e de bom saber, e de grande animo pera todo bom feito. ElRey, pondo os olhos nelle, lhe aluoroçou o coração, e o chamou, e elle se poz em geolhos ante ElRey, o qual lhe disse: «Folgaria que vos encarregasseis de hum seruiço que hei mister» «de uós, em que tomeis trabalho.» Elle lhe beijou a mão dizendo: «Se-» «nhor, som pago de todo trabalho que pode ser, pois de mi se quer ser-» «uir, o que farei emquanto a vida me durar». Ao que ElRey se leuantou, e se foi assentar á mesa que na sala estaua posta pera gentar, onde estando comendo, disse a Vasco da Gama que era sua vontade que elle fosse naquelles nauios onde o elle mandasse, que era cousa muito de seu desejo, e portanto se fizesse prestes. Ao que Vasco da Gama respondeo,

que elle alma tinha prestes e nom auia detença logo s'embarcar. Acabado ElRey de jantar se recolheo á guarda roupa, e perguntou a Vasco da Gama se tinha algum irmão. Elle disse que tinha tres, hum moço, outro que aprendia pera clerigo, outro mais velho, que todos erão muito homens pera seruir em todo o que lhe encarregasse. ElRey lhe disse: «Chamaeo pera ir comuosco em hum dos nauios, e vós escolhei o que» «mais vos contentar em que leuareis minha bandeira, que sereis Capi-» «tão mor dos outros». Vasco da Gama lhe beijou a mão, dizendo: «Se-» «nhor, nom será rasão que eu leue bandeira, porque meu irmão he» «mais velho que eu, mas elle a leuará, e eu irei debaxo de seu man-» «do, que he rasão, e Vossa Alteza o deue hauer per seu seruiço.» Da qual reposta ElRey mostrou prazer, dizendo: «Que folgaua muito do» «bom conhecimento que tinha d'obediencia, e por isso lhe Deos faria» «mercê; e espero bom seruiço de quem tem tão bom conhecimento d'o» «bediencia que he grande virtude. E portanto se ordenasse como qui-» «zesse, mas que seu coração nelle descançaua. E portanto tudo sobre» «elle encarregaua todo seu feito desta viagem, que meu coração me diz» «que por vós será comprido meu desejo: e portanto vos ordenai vós» «como quizerdes, que a vós só dou o mando, e todo o encargo, e buscae» «capitão pera o outro nauio, homem de vosso aprazimento e vontade.»

Polo que Vasco da Gama beijou a mão a ElRey, e lhe disse: «Se-» «nhor, meu irmão mais velho, que a Vossa Alteza tenho dito, se chama» «Paulo da Gama, e anda amorado por hum ferimento que se fez ao» «Juiz de Setuvel, em que lhe dão culpa, e sem perdam de Vossa Alte-» «za não podera vir.» ElRey lhe disse: «Por amor de vós lhe perdoo» «minha justiça polo seruiço que espero de vós e delle, satisfazendo elle» «ás partes, hauendo seu perdom; e se uenha logo, e nom faça deten-» «ça, e vós emtanto prouereis o apercebimento que tem os nauios, e to-» «mae os mareantes que vos mais contentarem, e de todalas outras cou-» «sas, porque a Deos prazendo vós descobrireis a India e nauegação» «della. E peço a Nosso Senhor que assi o aja por bem, pera seu santo» «seruiço, e a elle vos emcomendae, porque vosso trabalho de mim se-» «rá bem agalardoado.» Polo que Vasco da Gama lhe beijou a mão.

CAPITULO VI.

COMO VASCO DA GAMA PROUEO OS NAUIOS DAS COUSAS NECESSARIAS PERA SUA VIAGEM, EM MUITA ABASTANÇA.

Vasco da Gama escreueo logo a seu irmão tudo o que se passaua, que trabalhasse concerto com o Juiz e houvesse seu perdom, porque já o tinha d'ElRey, e logo viesse beijar a mão a ElRey, porque tanto compria: o que Paulo da Gama fez com muita diligencia, e foy amigo, e perdoado do Juiz, de que tirou estormento, com que vêo a ElRey, e beijou a mão dizendo: «Senhor, muito deuo a Deos em me fazer tanta mercê que» «Vossa Alteza se quer seruir de mi em cousa tanto de Vosso Real serui-» «ço.» ElRey disse: «Eu a vosso irmão escolhi, e elle a vós pera o aju» «dardes em seus trabalhos neste feito, que me Deos inclinou que a elle o» «encarregasse, em que muito descança meu coração, que me mostrará» «prazer de seu desejo, polo que nelle ponho todo o encargo, e poder.» «Elle, como bom irmão, conhecendo obediencia que vos tem por ser-» «des mais velho, quizera ir sob o vosso mando, em que mostrou obe-» «diencia a Deos, polo que espero em Nosso Senhor a ambos fara mer-» «cê, e em ambos confio, que sois taes que me fareis taes seruiços, que» «me obriguem a vos fazer muitas mercês. Mas como minha vontade he» «posta em vosso irmão pera o encargo desta viagem, antre vós ambos» «ordenae na honra da bandeira como quizerdes, que de tudo serei con-» «tente.» Polo que ambos lhe beijarão a mão com grandes comprimentos pera prazer e contentamento d'ElRey, e elles apresentarão a ElRey pera capitão do outro nauio hum grande amigo chamado Nicolao Coelho, dizendo Vasco da Gama: «Senhor, este homem nom he somenos d'irmão» «na amizade que temos; este será nosso parceiro até morte, se Vossa» «Alteza o houver per bem que vá no outro nauio.» Disse ElRey: «Som» «contente, pois o vós sois.» Polo que lhe beijarão todos a mão.

ElRey mandou a Vasco da Gama que désse auiamento pera logo partirem, e soubesse o que havia de leuar, e todo o que mais quizesse o pedisse a seus officiais, a quem tinha mandado que tudo lhe dessem quanto pedisse, e que escolhesse mestres, e pilotos tudo á sua vontade; porque então nom havia nauegar per altura, nem cartear, somente agu-

lha pera conhecer os ventos, e as sondas do prumo correndo costa, e conhecenças das terras, e boa estimativa do entendimento, que lhe Deos dava.

Vasco da Gama era mui fragueiro de condição, e mui entendido em todas as cousas, e prouendo os navios que se chamavão sam Miguel, sam Graviel, sam Rafael, que quando ElRey Dom Joaõ os armou lhe poz estes nomes, Vasco da Gama falando com os marinheiros que hauião de ir, lhe muito encomendou que em quanto nom partissem, trabalhassem por aprender a carpenteiros, cordoeiros, calafates, ferreiros, e torneiros, e por isso lhe acrecentou mais a dous cruzados por mez, a fora o soldo de marinheiros que tinhão, que erão cinco cruzados por mez; o que todos folgarão d'aprender, por mais vencerem; E Vasco da Gama lhe comprou todas sus ferramentas doque compria a seus * officios. [1] Aos casados mandou ElRey pagar a cada hum cem cruzados pera deixarem a suas molheres, e aos solteiros a cada hum qorenta, pera seu apercebimento de algumas cousas, porque mantimentos nom tinhão em que os meter, que os navios ião cheos delles; e aos dous irmãos a cada hum dous mil cruzados de mercê, e a Nicolao Coelho mil.

E sendo dia de Nossa Senhora de Março, todos ouvirão Missa, e logo s'embarcarão, e derão á vela, e sahirão do rio, indo ElRey no seu batel os acompanhando, e fallando a todos com benções, e boas horas se despedio delles, ficando sobre o remo até desaparecerem, como parece desta pintura da cidade de Lisboa.

Vasco da Gama ia no navio sam Rafael, e Paulo da Gama em sam Grauiel, e no outro sam Miguel Nicolao Coelho; em cada navio até oitenta homens, officiais e mareantes, e os outros de sua creação, criados e parentes, todos com muito desejo de tomar do trabalho a parte que lhe coubesse, com muita confiança nas mercês que d'ElRey esperauão, tornando a Portugal. Paulo da Gama como sahiu do rio de Lisboa, tirou a bandeira da gauea, e por grandes rogos do irmão a leuou, dizendolhe que assi muito compria que elle a leuasse, per boas razões que lhe deo.

[1] Aj.

CAPITULO VII.

DA NAUEGAÇÃO QUE OS NAUIOS FIZERÃO, E TROMENTAS QUE PASSARÃO, ATE' DOBRAR O CABO DA BOA ESPERANÇA QUE NOM VIRÃO.

Sendo em mar os bons dous companheiros, como dito he, fizerão seu caminho ao Cabo Verde, e da hi forão cortando largo pera tomarem a costa que sabião que auião d'achar, que entrava muito no mar, como sabião os marcantes que leuauão, que forão nas carauellas de Janinfante; e corrião quanto podião pera o mar, donde era o vento, por dobrarem a terra sem trabalho, e assi nauegarão até dar na costa, da qual hauendo conhecimento, se tornarão na volta do mar, indo pola bolina quanto podião, em que correrão muitos dias; e parecendolhe que já poderião dobrar, tornarão na volta da terra, assi pola bolina contra o vento até tornarem hauer vista da costa muito mais auante do que chegarão as carauellas, que os mestres conhecerão polas sondas que tinhão escritas da viagem de Janinfante, e os dias que achauão de menos sol polos relogios. Do que auido bom conhecimento fizerão volta ao mar, assi forçando os nauios contra o vento, e andarão tanto pera o mar contra o sul, que quasi nom hauia no dia sol de seis horas; em que o vento era mui poderoso e frio, com que o mar era muito temeroso de ver, sem nunqua ter brandura, de noute nem de dia, que sempre tinhão tromenta, com que a gente padecia muito trabalho.

E passando de hum mez que corrião nesta volta, fizerão volta á terra, vindo de ló quanto podião, todos pedindo a Nosso Senhor que fossem dobrados álem da terra, mas quando a tornarão a ver forão mui tristes; mas acharamse muito áuante, polos sinaes das sondas que os pilotos tomauão, e virão terra d'outra feição, que não tinhão visto, e vendo que a costa corria pera o mar os mestres e pilotos forão em muita confusão, e duidosos de tornarem outra vez ao mar, dizendo que aquella terra atravessaua o mar, e não tinha cabo. O que ouvido por Vasco da Gama segundo se presumio que hia informado do Judeu Çacuto, disse aos pilotos que nom cuidassem tal, porque sem duvida elles acharião cabo áquella terra, e alem delle muito mar, e terras que correr. « E vos » affirmo que o cabo he já mui perto, e que com outra volta que tornas-

sem ao mar quando tornassem o acharião dobrado. O que lhe Vasco da Gama dizia polos esforçar, porque os via mui desacoroçoados, e em proposito de quererem arribar a Portugal, e mandou fazer volta ao mar que elles fizerão contra suas vontades: polo que Vasco da Gama determinou hir tanto nesta volta, que pudesse dobrar o cabo da terra; rogando a todos que não estimassem os trabalhos, que pera isso se meterão nelles; e que tivessem esperança em Nosso Senhor, esta volta o dobrarião; dando lhe sempre muito esforço, sem nunqua dormir, nem tomar repouso, mas sempre com elles nos trabalhos, acudindo com apito do mestre, como todos fazião, com que se forão tanto metendo ao mar, que o acharão todo em tromenta desfeita, com sarrações e escuridões. E por os dias serem muito pequenos, sempre parecia noute, com centuras nas enxarceas com os mastos, porque com a braueza do mar parecia cada hora que os nauios se fazião em pedaços. Com medo e trabalho adoecião, porque tambem nom podião fazer comer, e cramauão todos que arribassem a Portugal, e não querião morrer como gentes bestiais, que por suas mãos tomauão a morte, comque dauão brados e cramos. O que nos outros nauios era muito mais. Mas os Capitães se escusauão, dizendo, que nom farião se não o que fizesse Vasco da Gama, o qual com os seus, ora brauo ora manso, tinha com elles mui grandes trabalhos. E por ser homem mais colerico, ás vezes com agastadas palauras os fazia calar, inda que bem via a razão que tinhão, que se vião cada hora mortos, desesperados da vida, e quasi hauia dous mezes que hião naquella volta, e os mestres, e pilotos bradauão que fizessem outra volta, mas o Capitão mor não queria; fazendo já os nauios muita agoa, com que os trabalhos erão dobrados porque os dias erão pequenos, e as noutes grandes, que lhe causauão dobrado temor da morte, onde lhe acudirão chuvas tão frias que os homens se não podião bolir. Bradauão todos a Deos por misericordia de suas almas, que já das vidas não fazião conta.

Vasco da Gama, parecendo lhe já tempo, mandou que fizessem outra volta, mostrando-se muito agastado, jurando que se o cabo não dobrauão, auia de tornar ao mar tantas vezes até que o dobrasse, ou fosse o que Deos quizesse. Polo que, com este medo, os mestres tomarão muito mais trabalho por hir de ló quanto pudessem, tomando mais esforço, chegandose pera terra, saindose da tempestade do mar, e todos bra-

mando a Deos por misericordia, que lhe desse caminho como se vissem fora de tantos perigos, e assim chegando-se a terra, e achando menos trabalho e o mar mais bonança, [1] forão correndo muito tempo, e cortando por dar com a terra, e leuar os nauios mais folgados, o que de noute milhor fazião quando o Capitão dormia. O que assi fazião os outros nauios, seguindo o farol que Vasco da Gama leuaua; e de noute os nauios fazião fogos huns aos outros por se não apartarem, e vendo o muito que corrião e não achauão terra cortarão mais largo por chegar a ella, e nom a achando, e o mar e vento bonança, conhecerão que tinhão dobrado o cabo, com o que nelles entrou grande prazer, dando muitos louvores a Nosso Senhor, por se verem liures da morte; e os pilotos forão cortando mais largo, dando todalas velas, e assi correndo huma menham ouverão vista de huns piquos de terra, que parecia que tocauão as nuvens, com que o prazer foi mui grande, que todos chorauão de prazer, comque todos deuotamente em geolhos disserão a Salua; e correndo todo o dia até noite, nom poderão chegar a ella, descobrindo grandes serranias, e como foy noite correrão ao longo da terra que era de leste oeste. Tomarão todas as velas, somente corrião com as velas grandes, que assi o mandou o Capitão mor.

Ao outro dia amanhecendo, tornarão a dar todas as velas correndo pera terra, com que ao meio dia virão a praia, tudo penedia, e correndo ao longo della virão grandes enseadas, e bahias tão grandes, que lhe não vião a terra de dentro; e assi achauão bocas de grandes rios, de que sahia agoa pera o mar com grande corrente, em que assi ao longo da terra acharão muito peixe que matauão com fisgas: os gageiros das gaueas sempre vigiando se adiante vissem baxos. Com peixe que comião, a gente adoeceo de febres, polo que nom comerão mais.

Os pilotos lançando prumo nom achauão nenhum fundo. Assi correndo trez dias, que de noite se afastauão da terra e corrião com pouca vela, e dando á boca de hum grande rio, o Capitão mor mandou deitar o batel fora, e mandou o piloto sondar a entrada do rio e elle lhe disse que era escusado, porque se ouvera baxo arrebentara. Então tomarão as velas, sómente a grande comque entrou pelo rio, que era mui grande, e forão por elle dentro com o prumo diante no batel, e ache-

[1] Nos Codices da Aj. e Arch. le-se: «com que» foram, etc.

gandose á terra, que acharão doze braças, surgirão, onde acharão muito bom pescado, porque o rio era d'agoa doce, mas per todo rio não hauia praia, que tudo era rochedo de penedias.

Então Vasco da Gama foy ver seu irmão, e assi Nicolao Coelho, e todos jantarão com muito prazer, praticando nos trabalhos passados. Acabando de jantar Vasco da Gama mandou Nicolao Coelho no seu batel, que fosse pelo rio dentro ver se achaua alguma pouoação, o qual foi mais de cinco legoas sem achar, somente muitas ribeiras que vinhão per antre serras entrar no rio, sem auer nenhum aruoredo, nem terra, senão tudo pedras d'ambas as bandas do rio, com que se tornou ao Capitão mor.

Então ao outro dia antemanhãa tornou a mandar Nicolao Coelho com mantimento pera comer, e o batel á vela e remo, e lhe mandou que fosse até ao cabo do rio, a ver se achaua fala, para saber em que terra estauão; o qual andou pelo rio mais de vinte legoas, e se tornou sem achar nada. Então determinarão de se sahir, e tomarão agoa, e lenha d'aruores secas, que parece que o rio traria quando viesse de monte, pelo que o Capitão mor quizera elle em pessoa hir descobrir o rio até ao cabo, a ver donde podião vir aquellas aruores que ali achauão secas, mas os mestres lhe disserão que era trabalho sem proueito, mas que se deuião sahir do rio, e [1] *descobrir* e correr a terra, que lá acharião o que querião hir buscar: o que assi pareceo bem ao Capitão mor, e sahirão do rio com muito trabalho do vento que era contrario, que entraua pela boca do rio; somente lhe valeo a grande corrente do rio que sahia pera o mar, com que sahirão fora sem velas, se não á toa com os bateis que as encaminhauão.

[1] Aj.

CAPITULO VIII.

COMO OS NAUIOS VIRÃO TERRA DE DENTRO DO CABO E CORRERÃO POR ELLA, E O QUE ACHARÃO, E LHE SOBREUEO O INUERNO NO MAR, EM QUE PASSARÃO GRANDES TROMENTAS, E VASCO DA GAMA PRENDEO EM FERROS OS PILOTOS.

Tornando os nauios ao mar, correrão ao longo da costa com bom resguardo, e muita vigia que nom dessem em algum baxo, e entrarão nos outros grandes rios e bahias, e tudo corrião e buscauão, sem nunqua poderem achar gente, nem barcos no mar, porque toda a terra era despouoada, que no entrar e sahir dos rios tiuerão muito trabalho, e mui agastados de nom poderem saber em que terra erão: nas quaes detenças que andarão fazendo gastarão muito tempo, em que gastarão o verão daquella terra, com que ouverão de correr a costa, porque os ventos erão de viagem pera correr áuante, que erão ponentes. E porque achauão tudo deserto, sem gente no mar e na terra, ouverão por concerto de todos que nom entrassem mais em rios, e corressem áuante, o que assim fizerão que de dia corrião com todalas velas, chegados a terra quanto podião, por verem se vião alguma pouoação, ou praia que ainda nom tinhão visto, e de noite se afastauão pera o mar, e corrião com pouca vela. Assi nauegando, lhe foy acalmando o vento, que calmou de todo, o que foy em Nouembro, que lhe deu contraste doutro vento, com que se forão na volta do mar, temendo que viesse algum trauessão, e pairando, esperando que lhe viesse outro vento, com que se forão afastando até perderem de vista a terra, porque o vento de cada vez mais veio crecendo, com que o mar muito se aleuantou, porque então entraua o inuerno daquella terra. E vendo os mestres que o tempo vinha em mais crecimento, tiuerão conselho de se tornar a terra, e meter em algum rio até vir outro tempo. O que assi fizerão, e tornando na volta da terra, creceo tanto o tempo que ouverão medo não achando rio em que se meter se perdirião, polo que se tornarão na volta do mar, aparelhandose pera tormenta, que vião que se armaua fazendo com que agoa lhe nom entrasse, pondo centuras aos mastos, com as enxarceas tomadas acima das vergas, com que os mastos ficarão mais seguros, e tirarão todos os paines das gaueas, e as velas porque nom

tomassem vento, e tiradas as monetas, e as velas muito baixas tomadas todas, somente com os traquetes se meterão a pairar o mar; e vendo tempo assi armado, o piloto, e mestre disserão ao Capitão mor, que auião grande medo ao tempo que vinha fazendo tromenta, e os nauios erão fracos, que lhes parecia que deuião d'arribar a terra, e correr a costa, e tornar a buscar o rio grande em que primeiro entrarão, porque o vento era corrente pera lá, e podião entrar nelle com toda a tromenta. Mas como o Capitão mór ouvio, que era tornar atraz, lhe respondeo que nom fallassem tal, porque quando saira pola barra de Lisboa prometera a Deos, em seu coração, de nom tornar atraz hum só palmo de caminho que andado tiuesse, que por tanto tal lhe não falassem, [1] * porque deitaria ao mar, quem lho fallasse *. Do que a gente desesperada, se meterão na fortuna do mar, que veo em crecimento de tromenta desfeita, e o vento em mor crecimento, e muitas vezes se mudaua e corria de todas as partes, e algumas abrandaua, com que os nauios erão em mor perigo, pelo muito que trabalhauão com o mar que era mui grosso; e logo o vento tornaua tão grande e furioso que agoa do mar a leuantaua pera o ceo, e tornaua como grossa chuva que os nauios alagaua, e andando assi tamanha fortuna, se lhe dobraua o perigo, porque supitamente morria o vento, com que os nauios ficauão mortos antre as ondas, dando tamanhos balanços, que tomauão agoa per ambos os bordos, e os homens se atauão, por não cairem, de hum cabo pera outro, porque tudo se espedaçaua dentro nos nauios, com que todos bradauão pela misericordia de Deos. Nom tardaua a vir com muita mór força, que dobraua seu mal com o grande trabalho de dar á bomba, que fazião tanta agoa que entraua per cima e per baxo, que nenhum repouso tinhão n'alma nem nos corpos, com que a gente começou adoecer, e morrer dos grandes trabalhos; ao que os pilotos e mestres e toda a gente dauão gritos, e bradauão aos capitães, fazendolhe grandes requerimentos que arribassem a buscar remedio da morte, que aly tão certa tinhão, tomada per suas vontades se nom arribassem. Ao que os capitães nom dauão outra escusa que o não auião de fazer, senão quando o fizesse o Capitão mor. O Capitão mor, vendo os cramores dos seos, lhe respondia com palauras fortes, dizendo

[1] Falta no exemplar da Aj.

que já lhe tinha dito, que atraz não auia de tornar ainda que cem [1] * mortes * visse ante os olhos, que assi o tinha prometido a Deos, e que olhassem que nom era rasão ficarem perdendo tantos trabalhos como até ly tinhão passados, que Nosso Senhor, que té ly os tinha liurado, aueria com elles misericordia; que lhe lembrasse que tinhão dobrado o Cabo das Tormentas, e estauão na terra que hião buscar, e descobrir a India; e que acabando, e tornando a Portugal, ganhauão tamanha honra, e tão grandes mercês que lhe ElRey faria pera seos filhos; que tiuessem esperanças em Deos, que era piedoso, e que de huma ora pera outra vinha com sua misericordia, e lhe daria bom tempo, e não fallassem como gentes desconfiadas da mercê de Deos. Mas ainda que o Capitão mor isto lhe sempre falaua, e outras cousas de muito esforço, não cessauão de seus grandes cramores, com protestos que a Deos désse conta de suas mortes, de que era causa e do dezemparo de suas molheres e filhos, e isto com choros e gritos, pedindo a Deos misericordia; no que assi andando com as almas nas bocas, foy hum pouco amainando o mar e o vento, comque os nauios chegarão á fala huns com outros, que todos bradauão com gritos que arribassem a buscar lugar onde concertassem os nauios que já os não podião soster da bomba.

Os outros dos outros nauios falauão mais fouto, dizendo, que elles capitães nom erão mais que hum só homem, e que elles erão muitos que auião medo á morte, que elles capitães não temião, nem estimauão perder as vidas. E o Capitão mor quiz que os dos outros nauios soubessem sua tenção, dizendo, e jurando por vida DelRey seu Senhor, que daly, donde estaua, nom tornaria atras hum só palmo, ainda que tiuesse as naos carregadas douro, como não leuasse recado do que vinhão buscar; e que inda que aly tiuera hum muito bom porto, a terra não fora, porque alguns delles nom escolhessem a certa morte da terra deixandose nella ficar, antes que andar nos nauios com a esperança em Deos em quem tão pouco confiauão que fazião taes escramações, com a fraqueza de seus corações, como se nom forão Portuguezes; polo que a todos desenganaua que a Portugal nom hauia de tornar, sem leuar recado a ElRey do que tanto lhe encomendara; que elle tanto estimaua a morte, como cada hum delles.

[1] * mortos * Aj.

No que assi estando, veo supito vento com tamanho terremotu de trouões com escuridão, e mais forte tormenta, que nunqua tinhão visto, com que o mar tanto se aleuantou, que os nauios se não vião huns aos outros se não quando o mar os aleuantaua, que parecia que estauão nas nuves; e se fazião fogos por se não apartarem, que o cramor e temor que tinha o Capitão mor era perderse algum nauio da companhia, com que os marinheiros forçadamente arribassem a Portugal, como de feito assi o trazião muito no coração; mas os capitães nisto tinhão mui grande cuidado, porque Vasco da Gama antes de sair de Lisboa, no mosteiro, falando com o Judeu Çacuto a sós, lhe deu muita informação do que fizessem na viagem, e sobre tudo mui grande vigia que nunqua se apartassem, porque apartandose era certa perdição de todos; doque elles tomarão mui grande cuidado, que o fazião per si, e com os seos criados e parentes de quem o confiauão, o que fizerão com muito mor cuidado depois que ouvirão dizer aos marinheiros que elles erão muitos, e elles capitães erão huns sós homens, como de feito elles assi o tinhão no coração de se leuantarem contra os capitães, e forçadamente arribarem a Portugal, e se cumprisse sobre isso os prenderem, e se irem aprezentar a ElRey, que com elles haueria misericordia, que nom achando, antes querião morrer onde estauão suas molheres e filhos, e paes, e sua natureza, que não no mar comidos de peixes. E com estes pensamentos se falauão todos secretamente, determinando de o fazer, confiando que ElRey os não emforcaria a todos, polas boas razões que todos lhe darião; ou que por segurar as vidas se irião a Castela até serem perdoados. E este era o mór atreuimento que tomaram, com que assentarão de o fazer. Com o qual entendimento nom tinhão sentido do perigo da morte, em que andauão mais que nunqua.

No nauio de Nicolao Coelho, hia hum marinheiro que tinha hum irmão que viuia com Nicolao Coelho, que era collaço de hum seu filho, ao qual moço o irmão marinheiro deu conta do que todos determinauão fazer; o qual moço, como auisado que era, disse ao irmão que todos tiuessem muito segredo, que não fossem sentidos, porque era caso de traição, auisando o irmão que nom dissesse aninguem que tal lhe tinha dito. O qual moço pelo amor que tinha a seu amo Nicolao Coelho, lho descobrio em segredo, o qual logo lhe deu grande auiso que nisso tiuesse muito auiso, que nom sentissem que tal lhe tinha dito; e com

muita determinação, que Nicolao Coelho logo em si tomou de antes morrer que consentir que o prendessem, tinha em si muita vigia de dia e de noute, e deu auiso ao moço que com muita desimulação trabalhasse de saber tudo o que, e como o querião fazer. O moço lhe disse que o nom auião de fazer, sem no primeiro concertarem com os outros nauios porque todos se aleuantassem; com que Nicolao Coelho ficou descançado, mas sempre com muita vigia em sua pessoa. E nom cessando a tromenta, mas antes parecia de cada vez maior, como os cramores e gritos da gente erão mui grandes que arribassem, Nicolao Coelho dessimulando com elles lhe disse: «Irmãos trabalhemos por nos saluarmos desta» «tromenta, porque vos prometo, que como podér auer fala com o Capi-» «tão mór lhe requeira que arribemos, e vereis como lho requeiro.» Com que ficarão contentes, e assi passando alguns dias mui afortunados, quiz Nosso Senhor amansar hum pouco a tempestade, e abonançou o mar, com que os nauios puderão auer fala huns com outros, e falando Nicolao Coelho bradou ao Capitão mór, que era bem que arribassem, pois cada hora vião a morte ante seos olhos, e se elles por serem capitães o nom querião fazer, que tantos homens que hião em suas companhías, que com tantos gritos e lágrimas tão piedosamente o pedião que arribassem e o nom querião fazer, « he bem que nos matem, ou pren-» «dão, e então arribarão, efarão o que lhe compre por saluar suas vidas;» «o que tambem deuemos fazer, e se o não fizermos, cada hum olhe por» «sy, que assi faço eu por mi, e por minha conciencia, porque não * que-» «ria * [1] dar tal conta a Nosso Senhor.»

Tudo isto ouvio Paulo da Gama, que tambem vinha á fala. Ouvido por elles estas palauras de Nicolao Coelho, que acabando de falar logo se foy afastando, que lhe respondeo o Capitão mór, que aueria seu acordo com o piloto e sua gente, e que o que determinassem lhe faria sinal, per que lhe diria o que determinasse fazer. O que assi indo com a bonança pairando, porque o vento nunqua se mudaua do que era, Vasco da Gama, como era mui auisado, logo emtendeo o que dizião as palauras de Nicolao Coelho, e chamou toda a gente, e lhe disse que elle nom era tão valente, que nom ouvesse medo da morte como elles, nem era tão cruel, que lhe nom doesse o coração vendo suas lagrimas e cra-

[1] * queira * Aj.

mos, mas que nom queria dar conta a Deos de suas almas; que portanto lhe rogaua que trabalhassem por se saluarem, porque se o tempo tornasse a vir determinaua arribar; mas pera sua disculpa ante ElRey lhe compria fazer auto com seos assinados das rasões porque arribauão. Ao que todos aleuantarão as mãos ao Ceo, dizendo que sua misericordia já vinha sobre elles, pois amansára o coração do Capitão mór em querer arribar; dizendo que todos asinarião o grande seruiço que fazia a Deos, e a ElRey em arribar.

Então o Capitão mór disse que nom auia mister que asinassem se não os que milhor entendessem as cousas do mar. Então o piloto, e mestre os nomearão, que erão trez marinheiros. Ao que o Capitão mór se recolheo á sua camara, e falou com seos criados que estiuessem á porta da camara, e meteo dentro o escriuão, que fizesse o auto, e mandou entrar os trez marinheiros, e dissimulando lhe fez perguntas com juramento sobre arribarem, e tudo se escreueo e assinarão. Então os mandou descer á outra camara que tinha debaixo da sua, per hum escotilhão, e mandou que o escriuão tambem fosse abaixo com elles, e chamou o mestre e piloto, e os mandou tambem abaixo, dizendo que fossem assinar que lá estaua o escriuão, e chamou acima os marinheiros hum e hum, e polos seos criados lhe mandou deitar ferros dentro na camara, e ao mestre e piloto grossos ferros. E sendo todos assi bem prezos, o Capitão mor os tirou fora e chamou a todos, dizendo ao mestre e piloto que logo aly lhe entregassem quantas cousas tinhão de arte de nauegar, se não que logo os auia d'enforcar, do que hauendo grande medo tudo lhe entregarão, e tendo tudo na mão o deitou no mar, dizendo: « Gentes, olhay que nom tendes mestre nem piloto, nem »
« quem vos ensine o caminho d'hoje em diante, porque estes que tenho »
« prezos debaixo da cuberta, auião de tornar a Portugal, se primeiro »
« nom morressem. » Porque elle tinha sabido que antre si ordenauão de se aleuantarem, e forçadamente se fossem a Portugal, que por tanto deitara tudo ao mar, e não queria mestre nem piloto, nem homem que soubesse arte de nauegar, porque só Deos era o mestre e piloto, que os hauia de encaminhar e saluar por sua misericordia se o merecessem, e se não que fosse feita sua vontade. « A elle vos encomendai e pedi miseri »
« cordia, e a mi doje avante ninguem me diga que arribe, porque de mi »
« sabei certo, que se nom achar recado do que venho buscar, que a »

« Portugal nom heide tornar. » O que vendo a gente ficarão mui espantados e com muito mór medo da morte que tinhão certa, não tendo mestre e piloto, e quem soubesse marear a nao. Então os prezos, e todos, em geolhos lhe pedirão misericordia com grandes brados, dizendo os prezos que elles, como homens ignorantes e de fracos corações, tomarão entendimento de auerem de arribar, e se tornar a ElRey, offerecendose á morte se lha quizessem dar, e a elle leuarião prézo, que visse ElRey que elle nom tinha culpa na arribação; mas que isto se nom [1] *houvera* de fazer, senão com vontade de toda a gente dos outros nauios. Mas pois que Deos lhe isto descobrira antes que o fizessem, com elles [2] *ouvessem misericordia, que bem vião que lhe merecião a morte, que era mais que os ferros que tinhão; e muitas vezes toda a gente lhe bradou por misericordia, que os prezos não metesse debaixo de cuberta, em que logo erão mortos. Então o Capitão mór, mostrando que somente o fazia por seus rogos, e não por necessidade que delles tiuesse, os mandou estar em seos camarotes no chapiteo assi nos ferros, e lhe defendeo que nada mandassem no caminhar, somente no marear das velas, e na obra da nao. E logo arribou aos outros nauios, e falou com elles, dizendo, que elle metera em ferros seu mestre e piloto, e nelles os hauia de leuar ao reino se Deos quizesse que lá tornassem; e porque não cuidassem que hauia mister seu saber, deitára ao mar todos seus petrexos d'arte de seu nauegar, porque em só Deos tinha a esperança que os hauia de encaminhar e saluar dos perigos em que andauão; que portanto pois elle ja tinha os seos seguros, que elles se segurassem como quizessem, e sem aguardar resposta se afastou.

Nicolao Coelho houve muito prazer em seu coração, ouvindo ao Capitão mór, que os seos mestre e piloto tinha assi seguros, que se não aleuantarião pois os metera em ferros, e com muita desimulação falou com o seu mestre e piloto, e marinheiros, dizendo que tinha muito pezar do Capitão mór assi tratar seus officiais da nao, de que tinha tanta necessidade nos trabalhos em que andauão; mas aquillo fizera por ser de condição tão forte, como todos sabião, e não quizera aguardar que elles roguassem pola soltura dos prezos, mas que como tornassem á fala o faria. O que lhe assi pedirão todos com grandes brados de miericor-

[1] *havia* Aj. [2] *ouuesse* Arch.

dia, pois a [1] *Capitaina* hauião de seguir por onde fosse; o que Nicolao Coelho assi lho prometeo, com que ficarão contentes.

Paulo da Gama com os officiais da sua nao, assi passou outras falas com muita [2] *humanidade,* porque era homem de mansa condição, tambem lhe prometendo que a seu irmão roguaria pelos prezos, que todos pedissem a Deos saluação das vidas, que do mais tudo se bem acabaria; com que todos ficarão consolados

CAPITULO IX.

COMO OS NAUIOS ENTRARÃO EM HUM FERMOSO RIO, EM QUE CONCERTARÃO OS DOUS NAUIOS E QUEIMARÃO O OUTRO, E PUSERÃO O NOME A ESTE RIO DA MISERICORDIA.

Em quanto se estas cousas [3] *passarão* o vento se nom mudaua de seu lugar, mas por ser mais brando o mar era mais manso, mas os nauios fazião tanta agoa, que não largauão nunqua mão das bombas. O que vendo o Capitão mór que forçadamente os nauios hauião mister remedio, e tambem porque já não tinha agoa pera beber, porque com os balanços na tromenta se quebrarão muitas pipas, constrangidos de tamanhas necessidades, forão na volta da terra dando as velas per o tempo ser brando, e hia largando [4] *todas* pedindo a Deos misericordia, que lhe desse porto de saluação, o que lhe assi aprouve per sua piedade, que logo lhe mostrou terra, com que pareceo que todos resuscitarão da morte que auião que tinhão per mui certa, se os nauios não tiuessem corregimento. E logo o vento largou, e caminharão de longo della muitos dias sem acharem onde se metessem, o que era já em Janeiro do anno de 498. E assi corrião perto da terra com grande vigia, que nom ousauão de se afastar della, polo perigo em que hião os nauios de fazerem muita bomba; e assi hindo, hum dia amanhecerão na boca de hum rio grande em que entrou o Capitão mór, que sempre andaua diante, e todos entrarão; em que dentro fazia huma bahia grande emparada de todos ventos, em que sorgirão bradando todos Senhor Deos misericordia

[1] *capitania* Aj. [2] *humildade* Aj. [3] *passauão* Aj. [4] Nos exemplares do Arch. e Aj. le-se *todos*, o que não faz sentido.

trez vezes, polo que puzerão nome a este rio da Misericordia, onde logo tomarão muito bons pescados, com que os doentes forão remediados per ser ser cousa fresca, e a agoa do rio muito doce.

Ja a este tempo em todos os nauíos não hauia mais que cento e cincoenta homens, que todos os mais erão mortos; onde logo o Capitão mór se foy ver seu irmão e Nicolao Coelho, onde praticarão contando de seos trabalhos, e Nicolao Coelho contou da traição que os seos armauão de o prenderem, e se tornarem a Portugal, e o nom fizerão com medo que houverão que arribaria elle Capitão mór após elles, e se os tomasse que a todos emforcaria; e nom aguardauão se nom concertaremse todos pera todos se alcuantarem; e elle buscára aquellas palauras fingidas que lhe disse, que Deos quiz que elle entendeo, com que com a prisão, que fizera aos seos officiais, logo tudo ficou seguro. Com que todos derão louvores a Nosso Senhor liuralos de tantos perigos, e logo assentarão de concertar os nauios, porque pera o fazer tinhão todo o necessario.

E posto que tinhão praya e maré, pera[1] * pôr * os nauios a monte, por se mais segurar ordenoulhe dar pendores no mar, e assi ordenado antre todos, sahidos á tolda, Paulo da Gama rogou a seu irmão que soltasse os presos, o que elle fez dos marinheiros e do mestre, e piloto com condição que se o Deos tornasse a Lisboa quando fosse a ElRey assi nos ferrolhos lhos hauia de apresentar, nom por lhe mal fazer, sómente porque cresse seus trabalhos, que porisso lhe faria mais mercês; do que toda a gente houve muito praser. E logo falarão com todolos officiais, e ordenarão as querenas, e forão ver os nauios. Acharão o nauio de Nicolao Coelho que nom tinha corregimento, por ter muitos liames quebrados e curuas, polo que emtão assentarão de o desfazer, e logo lhe cortarão os mastos e muito tauoado, e madeira dos altos, que com as vergas e entenas dos outros nauios atados e pregados, fizerão grande sobrado que metessem de baixo do costado do nauio, pera ficar mais sobre a agoa. Polo que logo descarregarão da nao capitaina na de seu irmão, que as ajuntarão ambas, todo o mais fato e fazenda que poderão, e a cousa de pezo de debaixo de cuberta deitarão á banda, que fez grande pendor, e o tabulhão debaixo do costado, e aparelhos dados no masto

[1] * porem * Aj.

grande, que fizerão vir a nao á banda tanto que lhe descobrirão a quilha, e pola banda de fora puzerão pranchas em que toda a gente meterão no trabalho, huns alimpando a craca das tauoas, outros tirando a estoupa das costuras que era podre, e os calafates metendo outra estoupa noua, e logo breando por cima, porque em hum esquife tinhão hum fogão em que cosião o breu. Onde os capitães andauão no proprio trabalho, que era de dia e de noute, dando muito comer e beber á gente, com que derão tal auiamento, que em hum dia e na noite até pola menham, acabarão huma ilharga da nao muito bem, com grande trabalho d'esgotar a agoa do nauio, que fazia muita estando assi á banda, e como foi direita, a virarão da outra banda, e lhe fizerão outro tanto, e muito melhor concertada, porque não fazia a nao agoa, em tal maneira que sendo de todo acabada e direita ficou tão estanque, que dez dias nom teue agoa pera bomba. Então tornou a recolher todo seu fato, e baldearão o fato da outra nao, a que fizerão o dito adobio e corrigimento, com que assi ficou, como se fora noua. Então per dentro lhe repregarão muitas curuas e forro e liames, de todo que compria mui perfeitamente, e recolherão as vergas, entenas, e todo quanto houverão mister do nauio sam Miguel; e Nicolao Coelho recolheo o Capitão mór á sua nao muito bem agasalhado. Então desfizerão da nao muita lenha, que recolherão pera gastar; então chegarão a nao a terra, e lhe tirarão o leme, e o desfizerão, e recolherão a madeira e ferragem delle pera se lhe comprisse pera as outras naos, porque todas erão feitas per huma vitóla e grandura, por resguardo que todas se pudessem aproueitar de huma cousa. Então queimarão a nao, per recolherem a pregadura, que foy muita e grande bem pera outras necessidades, que depois tiuerão.

Depois de assi concertados os nauios mandou o Capitão mór a Nicolao Coelho com vinte homens no batel, que fosse descobrir o rio. O qual, entrando per elle duas legoas, achou aruoredos e verduras, e indo ávante achou humas almadias que andauão pescando, e nellas homens baços, que nom erão muito pretos, que andauão nús, somente cobertas suas vergonhas com folhas d'aruores ou heruas; os quais vendo o batel se vierão a elle, e entrarão dentro bestialmente, e estauão como espantados; com os quais ninguem soube falar, nem entendião por acenos que lhe fazião; com que Nicolao Coelho os fez tornar a suas almadias, e se tornou ás naos; mas das almadias, huma se

foy apos o batel, e [1] * outras * se tornarão a dar noua a seus lugares. Estes, que vierão com o batel, logo sem nenhum receyo entrarão na nao, e sentarão de repouso como se forão muito conhecidos, com os quaes ninguem soube falar, e então lhe derão biscouto e bolos, e talhadas de marmelada, o que elles nom entendião pera que, até que virão comer os nossos: então comerão, e sabendolhe bem comião muito depressa, e não querião hum partir com outro. E nisto assi estando, virão vir muitas almadias, e mais grandes, com muitas daquellas gentes assi nús, e de cabello reuolto como cafres, sem outras nenhumas armas, senão huns paos como meias lanças, tostados com pontas agudas untadas.

O Capitão mór, vendo vir as outras almadias, mandou aos outros que se fossem a suas almadias, o que elles fizerão de má vontade, e se forão, e estiuerão á falla com os que vinhão, e forão seu caminho, e os outros chegarão, e todos querião entrar, que erão mais de cento, o que o Capitão mór não consentio, somente dez ou doze que trouxerão humas aues que querião parecer galinhas, e humas fruitas amarelas do tamanho de nozes, cousa mui gostosa de comer, que os nossos não querião tocar, o que elles vendo comerão, que o vissem os nossos, que as gostando, folgarão muito com ellas, e matarão huma d'aquelas aues, que acharão mui tenrra e mui saborosa de comer, que tinha todolos ossos como galinha. O Capitão mór lhe mandou dar biscouto e vinho, que elles nom quizerão tocar, ainda que vião os nossos beber. Mandou dar hum espelho, que elles vendo ficarão mui espantados, e olhauamse huns os outros, e tornauão a olhar o espelho, e fazião todos grandes risos e praseres, e falauão com os outros que estauão nas almadias. Com o qual espelho se forão muito contentes, deixando seis aues e muita daquella fruita, e todos se tornarão; e á tarde tornarão a vir mais, trazendo muitas daquellas aues, com o que os nossos muito folgarão, e encherão sorças dellas, porque as dauão, e hião contentes com qualquer cousa que lhe dauão, mormente com pano branco, com que os homens fazião as camisas em pedaços, comque comprauão tantas destas aues, que as matauão e secauão ao sol, que ficauão muito boas. Aqui exprimentarão que neste rio não hauia nenhumas moscas, porque nunca as virão, em quanto aqui estiuerão que forão vinte dias; e se partirão porque a gente começou

[1] Nos dois codices lê-se * outros. *

adoecer, parece que *de* aquella fruita que era mui deleitosa de comer; e a mór doença foi crecerem-lhe as gengiuas, e lhe apodrecião, com que lhe cahião os dentes, e *tinhão* tão grande fedor de boca, que ninguem a [1] comportaua. Aqui o Capitão mór deu remedio, que mandou cada hum lauasse a boca com sua propria orina, cada vez que mijassem, o que fazendo em poucos dias *sararão.*

O Capitão mór na entrada deste rio sobre huma piçarra de pedra, fez hum buraco com picos, e assentou hum padram de pedra marmore, que para isso leuaua muitos, que tinha dous escudos, hum das armas das quinas, e outro, doutro cabo, da espera, e letras talhadas na pedra, que dizião: DO SENHORIO DE PORTUGAL, REINO DE CHRISTÃOS.

O Capitão mór, vendo o muito que os marinheiros trabalharão, e os mestres e pilotos, mormente o seu, sem embargo da prizão que lhe fizera, querendo partir deste rio da misericordia, os fez todos vir á sua nao onde a todos falou, rogandolhe que em seos corações nom entrasse fraqueza que lhe cauzasse querer fazer outro tal erro entrar em seos corações de cousa de traição, que he tão fea ante Deos, que sempre hão má fim os que as ordenão; que bem via que fraqueza de coração fora a causa do passado, que tudo lhe perdoaua, e que pois a Nosso Senhor aprouvera os liurar de tantos perigos, como atély tinhão passados, por sua grande misericordia, nelle tivessem esperança, que a todos emcaminharia como dessem cabo no que hião buscar, com que ganhauão tão grandes honras e mercês como lhe ElRey faria, tornando a Portugal; que elle a ElRey apresentaria e diria seos tão grandes trabalhos e seruiços; que se lembrassem de tamanho bem como este seria, e dia de tão grande alegria pera todos. Os quais com lagrimas d'alegria todos responderão amen, amen, assy queira Nosso Senhor por sua grande misericordia, e leuarão as ancoras e sahirão do rio com vento da terra.

[1] *o comportava* Arch. e Aj.

CAPITULO X.

COMO OS DOUS PARTIRÃO DO RIO DA MISERICORDIA, E CORRERÃO A COSTA PERA MOÇAMBIQUE, E O QUE ACHARÃO E FIZERÃO ANTES DE LA' CHEGAREM

VASCO da Gama fez esta fala assi amorosa á gente, por arrecear que alguns delles lhe fugirão, achando alguma terra de que se contentassem, o que assim sendo era a mais certa perdição que podia ter, e se temia de homens vadios que trazia; porque elle pedio a ElRey que lhe mandasse dar alguns homens que estiuessem condenados á morte, pera os auenturar a sahir em algumas terras duvidosas, em que tambem onde comprisse os deixaria, que muito podião aproueitar o que soubessem das terras depois quando os achassem, polo que ElRey com isso muito folgou, que em cada nauio mandou meter seis, de que já alguns erão mortos. E então com o bom tempo que leuauão, e os nauios mui bem concertados, hião com muito prazer correndo a costa, com boa vigia de dia e de noite, e assi hindo, houverão vista de huma vela que vinha do mar pera terra, com que houverão mui grande praser, dando muitos louvores a Nosso Senhor os trazer a terra de nauegação, e logo arribarão a ella, a qual auendo vista dos nossos fugio pera o mar, que os nossos a perderão de vista per noite, com que ficarão muito tristes, e forão a seu caminho, que a nom virão mais; e correndo a costa junto da terra quanto podião, descobrindo huma ponta, virão huma grande enseada, e logo ao socairo da ponta virão hum zambuco surto. Vasco da Gama em o vendo poz a nao á corda, e prestesmente mandou entrar a gente no batel, e a remo e á vela forão apoz huma almadia, que sahio do zambuco e hia fogindo pera terra, que logo alcançarão, de que se deitarão ao mar seis cafres que hião nella, em que ficou hum mouro que não fogio porque nom sabia nadar, que estaua vestido em huma camisa de pano branco de seda que o cingia, e outro pano pintado sobraçado com que se cobria, e na cabeça huma carapuça redonda, que nom cobria as orelhas, feita de muitos quartos de seda de cores, cosidos com fio d'ouro; e nas orelhas humas argolinhas d'ouro; que os nossos recolherão ao batel, com que forão ao zambuco e não acharão nada, porque o mouro o viera ver pera o fretar, e nelle embarcar muita fazenda que tinha em

terra, em poder de hum grande mercador de que este Mouro era seu corretor; com que se tornarão á nao com grande prazer, por terem achado homem a que pudessem perguntar, e saber em que terra erão. E logo derão as velas, e forão seu caminho, e o Mouro foy bem agasalhado, e falando com elle, ninguem o entendeo, porque não hauia mais lingoa que hum escrauo d'Africa, que lhe falou arauia, de que o Mouro entendeo poucas falas; o qual per acenos nos disse que áuante hauia quem sabia aquella fala. O Capitão mor lhe mandou dar de comer bollos de assucre, e azeitonas, e dar vinho: e elle comeo de tudo, mas não quiz beber o vinho. Então Vasco da Gama lhe deo hum roupão que cobrisse. Estaua como pasmado, olhando o que nunqua vira.

O Capitão mor tomou em seu coração muito contentamento com o Mouro que leuaua, que em sua presença parecia homem honrado; e lhe fazia gasalhado, e lhe mandaua dar muito bem de comer, e falando com elle per seus acenos lhe mostraua as especiarias que o Mouro dizia lhe carregaria as naos. O Mouro como quer que era corretor e a isso ganhaua, logo cobiçou fazer-se corretor dos nossos, porque carregando as naos faria muito seu proueito, e se daria com os nossos a boas amisades e os bem auiar, que os leuaria a Cambaya donde era natural, onde faria muito seu proueito, e com estes pensamentos mostraua muito prazer de hir com elles.

E assi nauegando por espaço de dias, vierão ter á vista dos baixos do pracel de Çofala, que o Mouro per acenos tinha dito que se guardassem delles; do que o Capitão mor muito folgou achar no Mouro aquella verdade, e se afastarão largos ao mar, até que os passarão, e não houverão vista do rio de Çofalla, que parece que passarão por elle de noite, bem que o Mouro o queria dizer per seus acenos, e o nom entenderão. Passado o pracel se tornarão a terra, fazendo sua nauegação, e assi caminhando houverão vista de huma vela que hia adiante assi de longo da costa, com que todos ouverão muito prazer. E logo o Capitão mor se alargou pera o mar, porque a vela para lá nom fogisse; a qual nom deixou d'hir seu caminho que os nossos logo alcançarão, e poserão as naos á corda, e mandarão lá o batel, em que logo se meterão dous cafres, que trouxerão ao Capitão mor, com que o Mouro folgou, que erão de Moçambique, com os quaes tiuerão fala por um cafre de Guiné, que trazia Paulo da Gama, que o batel foy buscar, e o trouxe, que falou com os cafres que se bem entendião, com que houve muito prazer. O zambuco vinha

carregado d'esterco de pombas, que hauia em humas Ilhas, e o leuauão, que era mercadoria pera Cambaya, com que tingião roupas.

Aos cafres mandou o Capitão mór dar biscouto, e pexe salgado assado, e vinho, que elles comerão e beberão com muito prazer. Então o Mouro pola fala do cafre, e com os cafres com que se elle entendia em outra fala, disse ao Capitão mor que áuante acharião hum lugar, em que hauia muita gente e trato, onde lhe elle diria, e o encaminharia e ajudaria em tudo o que houvesse mister, porque seu officio era ser corretor, e sabia de todalas mercadorias, e o leuaria á sua terra, que era Cambaya, onde lhe carregaria as naos de quantas drogas e mercadorias quizessem; porque Cambaya era a mais rica terra, e o mór reino do mundo. Ao que o Capitão mór deu muitos agradecimentos e lhe jurando por vida d'ElRey seu Senhor, que lhe pagaria tão bem seu trabalho, e verdade, se a nelle achasse, que pera sempre se houvesse per muito ditoso em achar sua companhia. Emtão lhe disse o Mouro que mandasse ter boa vigia no zambuco, que elle os emcaminharia polo caminho seguro de muitos baixos que auia, porque sempre per ali nauegauão, e tudo sabião. O que pareceo bem ao Capitão mór, e mandou hir no zambuco quatro homens, e trazer á nao seis cafres, e lhe mandou que tiuessem grande vigia de noite, e que se vissem baixos os mostrassem aos cafres, e os deixassem hir por onde elles quizessem; que sempre fizessem forol, com a lenterna que lhe derão, e com esta ordem nauegarão apoz o zambuco, que leuaua vela d'esteiras, com que andaua mais que os nauios; e assi nauegarão mais de vinte dias, com que chegarão a Moçambique, que foy ao fim de Março de 498.

CAPITULO XII.

COMO OS NAUIOS CHEGARÃO A MOÇAMBIQUE, E O QUE AHI LHES ACONTEÇEO.

Chegando a Moçambique, que he sudito ao Rey de Quiloa, chegando a humas trez Ilhas que estão de fora, Vasco da Gama mandou o seu piloto no batel apoz o zambuco[1], sondando a entrada do porto, e tomando as velas grandes, com traquetes e mezenas entrarão na barra, apoz o zambuco, onde acharão bom fundo, e a barra emparada dos ventos do

[1] apoz o zambuco, *onde acharam bom fundo* sondando etc. Aj.

mar; onde virão em terra huma grande pouoação de casas cobertas de palha, com que derão a Nosso Senhor muitos louvores de Nosso Senhor aly os aportar, onde já vião casas e gente. Onde assi chegados o Capitão mór foy á nao de seu irmão, a que elle dixe que entrasse no porto com bandeira na gauea, o que elle assi o fez, onde falarão, e lhe deo conta da palaura boa que tinha do Mouro, e todo o que lhe tinha dito, e mandou leuar os cafres ao zambuco, que forão muito contentes com pedaços de panos brancos que lhe derão, e trouxerão os homens que lá vinhão.

Os cafres forão á terra, onde muita gente na praya se ajuntou a lhe perguntar, os quaes dahi a pouco tornarão á nao em huma almadia com cócos, e duas galinhas que derão ao Capitão mór, e lhe pedirão biscouto, e vinho pera leuar a terra, que lhe mandou dar, com que mui contentes se tornarão a terra. Então falando com o Mouro, que se chamaua Dauane, e lhe derão hum barrete de grãa, e hum ramal de coraes meudos, lhe dizendo que fosse a terra, e os ajudasse como homens estrangeiros que vinhão perdidos de huma terra mui longe, o Mouro se foy a terra, que o leuou Nicolao Coelho no batel, que chegou até saltar n'agoa, e se tornou á nao.

O Mouro foy cercado de muita gente com que se foy a casa do Xeque, que he capitão da terra da mão do Rey de Quiloa, que neste lugar estaua como rendeiro, arrecadando os direitos das naos de mercadores, que são muitas, que vinhão de muitas terras com muitas roupas de sortes, que neste Moçambique tratão e pagão grandes direitos, e com ellas passão áuante pela costa per muitos rios que achão, em que fazem resgate de prata, e ouro, marfim, cera, e mormente em Çofala onde fazem grande resgate de muito ouro que ha na terra em que tratão estes mercadores, que quasi todos são Mouros; e de serem assi tratantes per seos grossos tratos ficão como naturaes da terra, e os mais dos Reys e Senhores de todas as terras são Mouros da seita de Mafamede. O Mouro assi falando com o Xeque lhe deo conta de todo o que com os nossos tinha passado até li, e que hião de caminho pera Cambaya carregar de pimenta e drogas. O Xeque lhe muito perguntou se os nossos erão Turcos, porque sabia que erão homens brancos e que tinhão naos d'outra feição, e não como as da India. O Mouro lhe afirmou que nom erão Mouros, mas que se affirmaua que erão christãos; o que o Xeque nom confiou, e elle em pessoa quiz ver os nossos, e disse ao Mouro que tornasse aos Capitães,

e lhe perguntasse se querião que os fosse ver, e lhe mandou galinhas, e cocos, e figos, e hum carneiro. O Mouro tinha aly hum gentio natural da terra, que conhecia de muitas vezes que vinha a Moçambique e pousaua em sua casa, que tinha hum moço que falaua muito bem a lingoa dos cafres, que são os naturaes da terra, que leuou á nao pera falar, e nestas detenças não tornou á nao se não de tarde; com que os Capitães muito folgarão, vendo como o Mouro tornaua com refresco, que era mostra de boa verdade. Falando com elle, e ouvido o recado do Xeque, folgarão, porque a principal causa de sua vinda era descobrir terras nouas, e assentar boas pazes e amizades; e dixerão ao Mouro que muito folgarião ver o Xeque, porque erão homens que andauão assi perdidos per terras que nom conhecião, e com todas as gentes folgarião de ter paz e boa amizade, e comprar e vender o de que se contentassem, e que a principal cousa que folgarião de comprar era drogas, que era mercadoria que se nom [1] danaria, per muito que andasse no mar. Com que o Mouro Dauane se tornou ao Xeque ao outro dia, o qual [2] * ouvindo * a reposta dos nossos, houve prazer com a mais informação que lhe contou o Mouro.

A horas de vespora o Xeque se veo a nao em duas almadias juntas atadas, e em cima paos e tavoas, que fazião sombrado cuberto d'esteiras, em que vinhão dez Mouros assentados, e o Xeque assentado em huma trapeça baixa redonda, cuberta com hum pano de seda, e huma almofada em que se assentava; homem baço de bom corpo, e boa presença de homem, vestido * de * huma jaqueta de veludo de Mequa de muitas cores, e hum pano azul com viuos de fio d'ouro cingido, que o cobria até os joelhos, e huns calções até aos artelhos de pano branco, e o corpo nú, e sobre o pano cingido outro de seda, em que trazia huma adaga guarnecida de prata, e na mão hum traçado assi guarnecido de prata, e na cabeça huma touquinha de hum pano de seda de cores, com viuos e cadilhos de fio d'ouro posta sobre uma carapuça de veludo preto de Mequa. Os Mouros que vinhão com elle assi vestidos a este modo, homens limpos, homens pretos, e baços, porque erão filhos de Cafres da terra e Mouros brancos mercadores, que de muitos tempos tem os tratos per todas as

[1] * danaua * Aj.

[2] Achamos * ouvido * nos Mss. do Arch. e Aj.; mas pareceu-nos que esta alteração, justificada pela restituição de um *til*, que podia mui bem escapar aos copistas, tornava a phrase mais regular.

terras da India, com que ficarão naturaes. Os capitães se vestirão, e puzerão cadeiras na tolda, e hum banco com huma alcatifa em que se assentassem os Mouros, que chegando a bordo, lhe tangerão as trombetas, que muito folgarão de ouvir. O Xeque entrando, que muitos marinheiros ajudarão a subir, os capitães o receberão, entrando na tolda, com grandes cortezias; o Mouro Xeque tomou a mão direita a Paulo da Gama e apretou antre as suas, e chegou nos seus peitos, que he sinal de grande cortezia, e se sentarão nas cadeiras e o Xeque em mêo e os Mouros no banco: o Mouro Dauane estaua em pé, que com seu lingoa falaua o que se dizia. O Xeque esteue olhando a todas partes vendo couza que nunqua vira, e disse que era muito ditoso de virem a seu porto, em que folgaria de lhe fazer todo o que lhe comprisse, polo muito prazer que tinha de ver o que nunqua vira, e a elles por serem mercadores estrangeiros, que muito folgaria de saber de que terra erão e o que vinhão buscar. Vasco da Gama, tirando o barrete e fazendo cortezia a seu irmão, como que lhe pedia licença pera falar, respondeo que elles erão de huma terra catiuos do mor Rey dos Christãos que ha no mundo, e que partirão em huma grande armada, que seu Rey mandaua a outra terra a buscar mercadorias que lhe mostraria; e indo seu caminho, com tormenta se apartarão da companhia, e auia dous annos que andauão perdidos polo mar, porque os seos pilotos não sabião aquella terra a que hião carregar. O Xeque disse; «E se nom achardes essa terra, que fareis?» Disserão que andarião tanto polo mar até que morressem, porque se tornassem ante seu Rey sem lhe leuar o que vinhão buscar, lhes cortaria as cabeças. O Xeque disse que lhe mostrassem as mercadorias que hião buscar: então lhe mostrarão pimenta, canela, gengiure. O Xeque o vendo se rio pera os seos, e respondeo que houvessem prazer, porque elle lhe daria pilotos que os leuassem onde carregassem as naos quanto quizessem; mas que mercadorias trazião pera comprarem o que querião? E elle disse que as mercadorias hião nas outras naos, mas que tinhão ouro, e prata, que venderião e comprarião. O Xeque disse que com ouro, e prata em todo o mundo acharião o que buscassem, e que lhe rogaua que mandasse tanger as trombetas, que muito folgarão de ouvir; com que se despedio, dizendo que logo lhe mandaria os pilotos, que lhe pagassem bem, com que se despedirão com muitas cortezias, e o Mouro Dauane ficou. Então o Capitão mór lhe deo presente que leuasse ao Xeque: cinco covados de

fina grã, e cinco de setim, e dous barretes de grã, e quatro bainhas de facas feitas em Frandes muito louçãas, e hum espelho, e * mandou * pedir perdão por nom ser tanto, como folgara que fora, e mandarão vinte cruzados em ouro e vinte tostões em prata, pera os malemos, que erão os pilotos, que daquellas moedas lhe daria o que elle mandasse cada mez. O Mouro Dauane ficou espantado quando ouvio aos nossos as cousas que disserão, e tomou muita vontade de nunqua dos nossos se apartar até que tornassem pera sua terra. Então se foy a terra com o presente que deo ao Xeque, com que elle muito folgou, e dixe que o Capitão lhe muito rogaua que lhe mandasse os pilotos, no que o Xeque mostrou boa vontade, e os buscou e falou com elles, e concertou que cada hum lhe dessem quatro cruzados d'ouro, e bom gazalhado pera leuar seu comer, polo que logo do dinheiro deu ametade a cada piloto dos cruzados, e dos tostões; os quaes o Mouro logo trouxe á nao com seu fatinho, com que o Capitão mór muito folgou, e logo tornou a terra, que o mandarão que fosse comprar vacas e carneiros, e todo que achasse pera comer. O Mouro disse que buscaria e traria o que achasse, mas que na terra nom auia senão milho que comião cozido com pescado, e que os carneiros vinhão de fora d'outros lugares, que acharião pola costa adiante; que vacas nom auia, e traria o que achasse; com que se foy a terra em huma almadia, porque o Capitão mór nom quiz que o batel fosse a terra. Hido o Mouro, o Capitão mór falou com os pilotos, que sabião falar arauia com hum homem portuguez que andara em Africa e sabia bem falar, e lhe perguntou por muitas cousas, de que lhe deo boa rasão, e forão agazalhados no chapiteo no camarote do piloto. O Mouro em terra deu auiamento ao que foy buscar, e o Xeque só com elle lhe fez muitas perguntas de quanta gente vinha nos nauios, e se sãos ou doentes, e que armas tinhão de peleja, e se trazião muitas daquellas cousas que lhe mandarão. O Mouro lhe disse que a gente d'armas serião sesenta homens, e delles muitos doentes; que as armas erão as espadas que elle vira, que trazião na cinta, e tinhão lanças; que as armas dos corpos elle as nom vira; que as mercadorias muito menos, que as trazião de baixo de coberta; mas que os nossos erão gente de boa condição, e lhe parecião homens que farião bem a quem lho fizesse, e por lhe assi parecer os auia de leuar a Cambaya, e lá lhe dar auiamento e os ajudar no que houvessem mester, porque sem duvida cria que seo trabalho lhe pagarião muito bem. Que

quanto á gente da outra nao, nella nom entrara, e nom sabia o que trazia.

O Xeque, ouvindo isto ao Mouro, logo em seu coração armou traição contra os nossos, cobiçando o que podia tomar ás naos, e dissimulou com o Mouro, mostrando que queria fazer bem aos nossos, e disse ao Mouro que buscasse e leuasse tudo o que lhe mandauão, e que quando se houvessem de partir então elle do seu lhe mandaria o que pudesse auer; e tornou a mandar logo o Mouro á nao rogar ao Capitão mór que folgaria muito de lhe fazer tanta honra que quizesse hir em terra folgar e jantar com elle, e mandasse os doentes pera os mandar curar, e isto lhe muito rogando. O Mouro (a que Nosso Senhor aprouve pôr no coração verdade pera os nossos) vendo as perguntas que lhe o Xeque fizera e outras muitas, logo entendeo que queria fazer traição aos nossos; o que se assi fosse, que tomasse as naos e matasse ou catiuasse os nossos, elle perderia o bem que esperaua dos nossos per os bons seruiços que determinaua de lhe fazer; e com este pensamento, e por Nosso Senhor querer, assentou em seu coração aos nossos fazer toda verdade como proprios irmãos; com o que se foy á nao, e se apartou com o Capitão mór só, e lhe deo conta, per lingoa d'arauia que o lingoa falaua, de todo o que passára com o Xeque, e que seu entendimento lhe parecia, que lhe *[1] faria * fazer traição; que lho dizia porque lhe nom acaecesse algum mal. Polo que o Capitão mór o abraçou, prometendolhe e jurando todos que lho pagarião como elle o merecia, afora o bem que lhe Deos faria por assi guardar verdade a elles, que erão homens estrangeiros, que nom fazendo mal aquelle Mouro lho queria fazer. Então mandou repostas ao Xeque de muitos agradecimentos, mas elles nom podião sahir em nenhuma terra senão na propria a que seo Rey os mandaua, nem menos podia mandar os doentes a terra, porque logo se queria partir; e que erão acostumados sempre estar no mar, e auia medo que a terra lhe fizesse mal, e que logo morressem; mas que lhe mandasse mostrar onde estaua a agoa pera a mandar tomar com o batel. E isto ordenou o Capitão mór com tenção de leuar o batel bem armado, e lhe fazer todo o mal que podesse se lá achasse quem lhe quizesse fazer mal, porque se o Mouro bem sentira, a traição do Xeque lá na agoada se descobriria, porque onde

[1] * queria * Aj.

auião de hir tomar agoa era na terra firme em hum mato, porque Moçambique he todo Ilha cercado d'agoa do mar.

O Xeque ouvida a reposta do Capitão mór, que nom auia de sahir na terra, nem mandar os doentes, e que queria tomar agoa lá, determinou de lhe tomar o batel, e matar a gente, e com quatro naos de Mouros que estauão no porto com muita gente, hir abalroar as naos, e as tomar; pera o que se fez prestes secretamente, chamando os capitães das naos, que erão Mouros, dandolhe conta como queria tomar nossas naos e matar a todos, porque eramos Christãos imigos dos Mouros e de seu Profeta Mafamede. Pera que os Mouros se offerecerão de boa vontade, o que todo entendeo e soube o Mouro Dauane, e se veo á nao, e deu de todo conta ao Capitão mór, o qual hauendo conselho com seu irmão, e os pilotos, e mestres, assentarão que em nenhuma maneira que ser podesse nom se arriscasse a hum só homem lhe matassem, ou ferissem pola grande falta que tinhão da gente; e porque nom tinhão agoa, e forçadamente a auião de hir tomar fosse a gente bem armada, e o batel, porque no mar nom tinhão de que temer que da terra se guardassem. Então o Capitão mór mandou meter no batel dous berços, e fazer emparos darombadas, com huma moneta que aleuantassem quando quizessem, pera emparo das frexas, e mandou nelle Nicolao Coelho com dez marinheiros e [1] * doze * homens com béstas bem armados, porque ainda neste tempo nom hauia espingardas; e perguntou aos pilotos se sabião donde era agoada; hum disse que sy, mas que nom podião tomar agoa se nom com maré cheya, que era á mea noite; com que folgou o Capitão mór, por que nom hiria o batel de dia que o vissem os Mouros, e hiria mais seguro. O que assi fizerão, mas o piloto, que parece que sabia parte da traição, nunqua quis leuar o batel á agoada; e se andou metendo per esteiros, e per debaixo de aruores, fazendo detenças por que vazasse a maré, e ficasse em seco. O mestre teue bom tento na maré, que o Capitão mór o auisara, e como vio que vasaua, se tornou, e o piloto inda aperfiando a os meter per outros esteiros; mas os nossos entendendo a falsidade do piloto, atinarão bem o caminho per que forão, e se tornarão logo. Nicolao Coelho quizera matar o piloto, mas nom ousou, pera o trazer ao Capitão mór, que o mandasse enforcar que o vissem de terra. Mas o piloto que leuaua bom cuidado

[1] * vinte * Aj.

com o batel sahio á bahia, que era já menhã, se deitou ao mar, e mergulhou e foy sair longe do batel colhendose pera terra; os nossos remarão apos elle tirandolhe ás setadas, a que acudirão á praya muita gente com armas, tirando muitas frechadas ao batel, e pedradas de funda. O que visto das naos, o Capitão mór pôs huma bandeira na popa da nao, com que o batel se foy á nao, e tiuerão conselho porque Vasco da Gama quizera logo ir queimar as naos, posto que nellas estaua já muita gente, e no conselho assentarão que tal se nom fizesse, por nom perigar alguma gente, e que com artilharia bem as podião meter no fundo; mas que se tal fizessem em terra noua, e na primeira a que portarão, que correria delles má fama, dizendo que erão ladrões cossairos que vinhão a enganar e roubar, o que seria causa de grande desauiamento pera o que vinhão fazer. Polo que era milhor dessimular fazendose couardos, e se mandassem agrauar ao Xeque como que nom sabião nada de sua traição; o que assi pareceo bem a todos, e querendo mandar o mouro corretor, elle nom quiz hir a terra, que disse que auia medo que o matassem.

Então se fizerão á vela, e sairão fora do porto, ao que veo huma almadia com quatro cafres, e hum mouro com hum pano branco alevantado em hum pao, e bradou e o Capitão mór se poz á corda, e falou o mouro arauia, que o Xeque estaua espantado de os nossos quererem matar o seu piloto, e elles se partirem como homens menencorios, do que não sabia a causa; porque se alguem lhe fizera algum agrauo, que lho mandarão dizer, que elle fizera nisso direita justiça. O Capitão mór mandou meter na almadia o fato do piloto que fogira, e mandou entrar na almadia hum João Machado degradado, e por elle porque entendia hum pouco d'arauia, mandou dizer ao Xeque que elle como bom amigo, e por amor, lhe dera dous pilotos que o emcaminhassem, e mandára que lhe fossem a mostrar aonde tomasse agoa, e andara toda a noute e lha nom mostrara, e por isso fogira pera terra, e os nossos o quizerão tomar, e sua gente armada saira a pelejar. E porque elles nom andauão pera fazer mal nem pelejar, senão a buscar o que lhe seu Rey mandaua, e aly em sua terra nom achaua verdade, que por isso sem lhe falar se hião. Com o qual recado mandou a este João Machado, que era degradado pera sempre, elle e outros dez, porque partindo Vasco da Gama do reino, pedio a ElRey que lhe desse alguns presos, que estiuessem condenados á morte, pera os auenturar e deixar em terras perdidas, onde se

viuessem podião muito aproueitar quando os tornassem a achar; o que pareceo bem a ElRey, e lhe mandou dez homens que estauão condenados á morte, e os houve por degradados pera terras perdidas, e hum destes era este João Machado que assi mandou na almadia, logo com tenção de o deixar na terra, porque se viuesse quando aly tornassem portuguezes delle saberião as cousas da terra e gentes.

Em quanto a nao assi esteue cordeando foy descaindo, e deu sobre huns baixos, de que se sayo com muito trabalho, aos quais despois chamarão os baixos de sam Rafael, em que hia Vasco da Gama, o qual hia mui agastado por não poder dar o pago ao Xeque, que lhe bem podera dar, e mandou deitar ferros ao piloto, porque lhe nom fugisse.

CAPITULO XIII.

COMO OS NAUIOS SE PARTIRÃO DE MOÇAMBIQUE AO LONGO DA COSTA E O QUE LHE ACAECEO NO CAMINHO ATE' CHEGAR A MELINDE.

E INDO seu caminho, porque o vento lhe nom seruia pera ir ao longo da costa, forão sorgir em huma ilha que está huma legoa de Moçambique, aguardando pelo vento, e que emtanto podia tornar a almadia de Moçambique, que nom tornou, porque o Xeque folgou muito com o João Machado, polo ter por catiuo pera memoria que aly vierão aquellas naos de christãos; e ouvido o recado do Capitão mór, esteue muito falando com João Machado, e nom quiz mandar reposta, que bem vio que as naos estauão na ilha, porque houve medo que lhe tomasse o Capitão mór os que lá fossem, porque lhes nom levassem João Machado, que elle nom quiz mandar; o qual João Machado muito aproueitou depois em assi ficar, porque daqui se foy per terra, e se passou a Cambaya, e dahy per outras terras que aprendeo todas as lingoas, que era homem de bom entendimento, e se lançou ao bem, com que foy muito honrado como per esta lenda ao diante será contado.

Os nauios assi chegados á ilha em que nom hauia gente, desembarcarão, onde Vasco da Gama mandou concertar altar e dizer missa, que inda tinhão dous clerigos, que os outros erão mortos, porque em cada nauio se embarcarão dous; e com estes que erão viuos todos se confessarão em dous dias, e ao domingo commungarão, e a missa se disse em louvor

de sam Jorge, de que era deuoto o Capitão mór, e por isso chamão a esta Ilha de sam Jorge. Aqui estando aguardando tempo, quizera o Capitão mór mandar Nicolao Coelho no batel bem armado, e com hum falcão e berços, que fosse pedir ao Xeque o piloto, e se lho nom désse, com esse achaque esbombardeasse as naos, e metesse no fundo se podesse, o que não pareceo bem a todos, polas razões que já disse atraz. Então, vindo o vento, se partirão ao longo da costa, dizendolhe o piloto que os leuaria a huma grande cidade chamada Quiloa, de grande trato e muyta riqueza, em que hauia pouoação apartada, em que viuião christãos tratantes: o que o piloto dizia com falsidade, com tenção de lhe fazer algum engano com que os matasse a todos, com magoa porque lhe deitarão ferros; dizendo aos nossos que em Quiloa acharião quanto quigessem, e mórmente pilotos de naos da India, que ahi sempre estauão. Do que o Capitão mór falaua com o corretor Dauane, perguntandolhe polas cousas de Quiloa, que lhe dizia o piloto; o qual lhe disse que si, que era Quiloa grande cidade, e trato de muytas mercadorias, que de fóra vinhão em muytas naos de todas partes, e mórmente de Meca, e na cidade hauia muytas gentes, e hauia huns tratantes Armenios, que erão de huma terra chamada Armenia, e se dizia que estes erão christãos, que nom sabia se o erão, porque nunca com elles tratara; mas que do piloto se nom deuia fiar, porque, com paixão de lhe deitar ferros, lhe nom fizesse algum engano ou mal, de leuar os nauios e dar em alguns baixos. O que o Capitão mór ouvindo ao mouro muyto descansaua, vendo que era bom amigo, e lhe fazia muyta honra. O mouro se occupaua tanto em aprender nossa fala, que em pouco tempo soube falar tudo. O Capitão mór disse aos pilotos e mestres que tiuessem grande vigia no caminhar, e ao piloto mouro, que olhasse que não fizesse algum erro, porque se tocasse em alguns baixos, logo lhe hauia de tirar ambos os olhos.

E assi nauegando, chegarão sobre Quiloa, onde Nosso Senhor lhe deu vento contrario, com que nom poderão tomar porto, onde o piloto mouro determinaua lhe dar os nauios atrauez, inda que logo aly morresse, de que Nosso Senhor os liurou por lhe nom dar vento com que tomassem o porto; e correrão de longo da costa, e chegarão sobre o porto de Bombaça, [1] tambem grande cidade, de trato de muytas naos: o que todo o Capitão mór muyto desejaua ver e saber, ainda que a isso

[1] Assim escreve sempre o auctor o nome da cidade conhecida pelo de Mombaça.

houvesse muyto risco, porque elle vinha pera tudo descobrir e saber, e sorgio sobre a barra, onde já o Rey tinha recado do Xeque de Moçambique, que lhe mandou dizer que os nossos erão christãos ladrões, que vinhão a roubar e espiar as terras, com enganos que erão mercadores, e dauão dadiuas, e se mostrauão muyto humildes, pera enganar e depois virem com armada e gentes a tomar as terras; que por isso, sabendo elle isto os quizera tomar, e lhe fogirão do porto. E este proprio recado, já estaua em Quiloa quando os nossos hy chegarão, que o mandaua o Xeque em hum barco, que á vela e remo corria muyto ao longo da terra. Os nossos assi surtos na barra, o Rey, que estaua já prestes pera fazer treição aos nossos, logo mandou hum barco grande carregado de galinhas, carneiros, canas d'açuquere, cidras, limões, laranjas doces grandes, as melhores que nunqua se virão, e per hum mouro velho honrado mandou dizer ao Capitão mór, que hauia muyto prazer de o ver aly surto, mas todo seu prazer seria quando suas naos estiuessem dentro em seu porto, pera elle em pessoa estar com elle dentro em sua nao, e em sua cidade lhe fazer tantos seruiços, que folgassem de lhe dar amisade que durasse em paz pera sempre com seu Rey; que per tanto lhe rogaua que logo entrassem, e lhe mandou dous pilotos pera metterem os nauios porque a barra tinha baixos, que muyto arrebentauão. E os pilotos hião já mandados que dessem com os nauios nos baixos onde se perdessem, e elles se saluarião nos barcos, que mandaria de terra.

A gente houve prazer com o presente, e mórmente os doentes com a verdura e laranjas. O Capitão mór mandou a ElRey grandes agardecimentos; e que elle desejaua de lhe fazer muytos seruiços que lhe faria, e em sinal mandou dous homens pera lhe comprarem algumas cousas que hauia mister de comer pera a gente. Então mandou dous dos degradados que já disse, e lhe mandou que trabalhassem por ver toda a cidade, e vissem se hauia christãos como lhe dizião, e mandaua com elles o corretor Dauane, mas elle nom quis ir, dizendo que depois que se vissem elle com ElRey, então elle o seruiria nas cousas das mercadorias, que erão seu officio; mas que assentar amisades antre naturaes e gentes nouas como elles erão, o nom sabia fazer; o que pareceo boa razão ao Capitão mór, e o nom mandou. Tornou o barco com os dous homens, e ouvida a reposta ficou ElRey

muyto contente, fazendo muyto gasalhado aos Portuguezes, e com o mouro velho os mandou que fossem pola cidade, e tudo o que vissem que hauião mister o dixessem, que sem dinheiro tudo lhe mandaria; e com este achaque os leuarão por toda a cidade, e os leuarão a casa de huns Mouros, que fingirão que erão christãos, e lhe mostrarão contas com cruzes, que beijauão e punhão nos olhos, fazendo aos nossos grandes honras por serem christãos, e os fizerão assentar, e comer bolhós de arroz com manteiga e mel, e muyta fruita, e quiserão que dormissem em sua casa; mas o mouro, que os leuaua, nom quis senom tornalos a ElRey, que esteue com elles perguntandolhe per muytas cousas, e mostrando muyto prazer, e os mandou muyto bem agasalhar dentro nos seus paços. Ao outro dia pola manhã perguntou ElRey aos Portuguezes se querião leuar alguma cousa do que vinhão buscar: disserão que pois os nauios hauião de entrar, que então o comprarião. Então ElRey disse que assi era bem, que aguardassem até que entrassem, e logo mandou que hum delles fosse dar rasão ao Capitão mór do que achára, porque quis elle que [1] * fosse * contar ao Capitão mór o bom gasalhado que lhe fizera, porque mais folgasse de entrar dentro, que elle nom queria mais, pois não hauião [2] * de ter * pilotos que os tornassem a tirar; mas elle a mór esperança que tinha era que na barra os pilotos dessem com os nauios nos baixos; e mandou o mouro velho acompanhado d'outros, como soldados com suas armas e frechas, e mandou muyto rogar ao Capitão mór que logo entrasse; o que elle disse que * o faria * como os pilotos o mandassem. O mouro falou com os pilotos [3] * aos * quais disse que logo entrassem porque já crecia a maré, polo que o Capitão mór mandou que se leuassem. Os nossos pilotos se agastarão, dizendo que inda não era hum quarto da maré chea, e deuião d'aguardar até maré de todo chea, e o disserão aos pilotos Mouros: elles disserão que abastaua a agoa que hauia, porque depois com muyta agoa entraua muyto rija, e nom era bom. Todauia mandou o Capitão mór leuar a [4] corocora que hauia de hir diante. O mouro velho se recolheo logo a seu barco pera ir remando diante da nao, a qual dando o traquete nunca quis fazer cabeça a endereitar pola barra direito, e hia descaindo sobre o baixo, polo que o mestre mandou largar ancora, e amainou depressa, o

[1] * fossem * Aj. [2] * d'ir * Arch. [3] * os * Arch. [4] * concora * está em ambas as copias.

que assi fez Paulo da Gama: ao que o mouro do barco falou ao Capitão mór, que recado mandaua a ElRey. O Capitão mór estaua agastado de nom entrar, e disse que dixesse a ElRey que bem vira que nom podera entrar, que bem folgara de entrar, e com isto se foy o mouro, que afastandose da nao, os pilotos que trouxera se deitarão ao mar e se colherão ao barco, que os recolheo, * e * foy fogindo pera terra. Do que o Capitão mór espantado, mandou pingar o que tinha prezo, porque os outros estauão com elle; o qual logo confessou que os pilotos que fogirão mandaua ElRey que deitassem os nauios nos baixos, e porque tornarão a sorgir, e não entrarão, fòra porque souberão de sua treição, e por isso fogirão. Do que o Capitão mór e todos derão louvores a Nosso Senhor assi milagrosamente de os liurar de [1] * tamanho * perigo; e como a maré * tornou pera fóra, porque fazia luar, mandou leuar ancora, no que trabalharão toda a noite até pola menhã, que antes que a agoa de todo acabasse de vasar, com grande força que puzerão arrebentou amarra, e a nao sayo pera fóra, e lhe ficou a ancora, que depois os Mouros tirarão e a puzerão á porta dos paços d'ElRey, onde depois a achou o Viso-Rey Dom Francisco de Almeida. ElRey, por encobrir sua traição, pelejou muyto com os pilotos, porque fogirão, perante o degradado que ficaua em terra, que se chamaua Pedro Dias, que depois veo ter á India com os nossos, e se fez homem do mar, que lhe chamauão Nordeste; * e * mandou espancar os pilotos.

CAPITULO XIV.

COMO OS NAUIOS CHEGARÃO A MELINDE, E DA BOA PAZ QUE O REY ASSENTOU COM OS NOSSOS, E DAHI PARTIRÃO PERA CALECUT.

PARTIDOS os nossos de Bombaça, forão correndo a costa com muyta vigia, porque se nom fiauão do piloto que leuauão em ferros, e hindo caminhando houverão vista huma tarde de dous zambucos, de que sómente tomarão hum, que o outro se metteo tanto ao longo da terra que os nauios lhe nom poderão chegar, até que achou hum rio muy estreito por onde se metteo. O outro que se tomou, hia carregado de marfim, em que

[1] * tão máo * Aj.

tomarão oitenta homens, e o capitão era homem de dias, que hi leuaua sua molher muito fermosa, com ricas joyas em hum caixão, e dinheiro, e quatro molheres de seu seruiço. O Capitão mór repartio os homens polos nauios, somente *os* que ficarão no zambuco, onde mandou meter dez portuguezes a que defendeo que nada bolissem, e vigiassem muito bem de noite, que se nom afastassem dos nauios. Buscarão o zambuco e nom lhe acharão nenhumas armas, e assi andarão até chegar a Melinde, que está na costa braua; e por a cidade ser grande e de nobre casaria, e cercada de muro assentada na praya, fez grande mostra que os nossos [1] *vindo* houverão mui grande prazer, dando muitos louvores a Nosso Senhor os trazer a tal terra, e sorgirão defronte da cidade, junto de muitas naos que estauão no porto todas embandeiradas, que ElRey tambem mandou pôr bandeiras polo muro da cidade, por mostrar aos nossos o prazer que tinha com sua chegada. E a rasão foy esta, que á noua que correo pola terra da vinda dos nauios, e o que fazião per onde vinhão, falou com hum feiticeiro [2] *em que muito confiaua, e com elle falou sobre o que faria com os nossos, o feiticeiro* lhe disse que com os nossos fizesse todo boa paz que podesse, [3] *porque duraria pera sempre, e não receberia os males que os nossos hauião de fazer em todos os lugares em que nom achassem boa verdade*, porque os nossos hauião de ser senhores de toda a India, e com elles assentando a primeira amisade pera sempre duraria. O Rey como muito cria no feiticeiro, assi o assentou em seu coração; e pois chegando os nauios á barra, que foy em fim d'Abril, de 1498, era já tarde e não mandarão nenhum recado, ao outro dia pola manhã logo veo huma almadia com hum homem bem vestido, e falou da almadia, que dizia ElRey que era o que queriam em sua terra, que o que houvessem mester que o mandassem buscar na cidade, e que se o houvesse que tudo lhe darião por dinheiro, e com boa vontade. O Capitão mór lhe respondeo que hauia mister muito, que por tanto lhe desse licença pera os nauios entrarem no porto, porque sem sua licença nom auião d'entrar. A qual almadia se tornou com o recado e nom veo mais, e sendo já tarde o mouro velho do zambuco disse ao Capitão mór que o mandasse a terra, e que elle traria recado de ElRey, de que o Capitão mór aprouve e o mandou no batel que o fossem pôr

[1] *vendo* Aj. [2] Omittido no MS. da Aj. [3] Idem.

em qualquer das naos, que estauão muitas junto da praya, o que assi fizerão. E indo pera la veo huma almadia ao batel perguntar o que queria, na qual se meteo o mouro, e se foy a terra, e o batel se tornou á nao.

O mouro foy falar com ElRey dando-lhe conta como os nossos o trazião catiuo sem lhe fazerem nenhum mal, e tinha sabido que em Moçambique, e Quiloa, e Bombaça, estauão pera lhe fazer mal, e traição sem elles fazerem nenhum mal; que por tanto elle Rey visse o que com os nossos queria fazer, porque se lhe não désse licença para entrar no porto logo se querião partir. O que ouvido por ElRey, com o que já tinha assentado em seu coração, logo mandou carregar hum barco de refresco que mandou ao Capitão mór, dizendo que hauia muito prazer que entrasse no porto, e lhe mandasse quem com elle fallasse todo o que quizesse; e o mouro velho ficou com ElRey, e mandou ElRey hum piloto em huma almadia que metesse os nauios dentro no porto, que fazia no mar hum recife per onde hauião de entrar. O Capitão mór, vendo recado DelRey, falou com o corretor Dauane, rogandolhe que fosse falar com ElRey e visse o que achaua nelle, que então com o seu conselho faria o que lhe comprisse, o que o mouro logo fez, que vestido em seu roupão vermelho, se foy a terra no barco que trouxera o refresco, [1] * e da parte do Capitão mór lhe deu muitos agradecimentos do refresco * e reposta que lhe mandara de licença pera entrar no porto, o que logo faria como o piloto o mandasse. O Rey folgou muito com o mouro, e se apartou com elle fazendolhe muitas perguntas, de que o mouro lhe deu muita conta do que tinha visto depois que andaua na companhia dos nossos. Então ElRey falou com os seos regedores e conselheiros, dizendolhe que no seu coração sentia muito prazer em ver os nossos chegados ao porto com boa paz, e folgaria assentar toda boa paz e amisade; que elles lhe dissessem o que lhe parecesse porque elle nom queria errar. O que todos praticarão e assentarão, que ElRey os recebesse com bom gasalhado, porque nom auia tam má gente no mundo, que fizessem mal a quem lhe fizesse bem; e quando nom fossem os nossos bons que em sua mão estaua deitalos fora da terra, ou lhes fazer mal se lho merecessem. Com a qual reposta ElRey muito folgou, por fazer esta cousa com o bom pare-

[1] Omittido no exemplar da Aj.

cer dos seos. E ao outro dia mandou ElRey o mouro e com elle hum seo Caciz, homem velho de muita authoridade, que era o seu principal sacerdote da sua Mesquita, com prezente de carneiros, galinhas e verdura; e pelo mouro lhe mandou dizer que elle hauia muito prazer com sua vista, e esperaua que muito mór seria com assentar com elles verdadeira paz e amizade; que por tanto logo entrassem no porto, e logo fossem em terra a repouzar dentro em seus paços. O que ouvido pelo Capitão mór, fez muita honra ao Caciz porque o mouro lhe disse que ElRey lho mandaua como se fora um Principe filho seo.

O Capitão mór lhe mandou dar em hum bacio de prata conserva, e agoa com toalha, e logo mandou embandeirar as naos com estandartes, e o piloto que ElRey mandara meteo as naos em seo lugar, de fora de outras muitas naos que estauão no porto tambem com bandeiras, e os nauios fizerão salua com toda a artilharia, com que estremecia a Cidade, porque o Capitão mór a mandou tirar debaixo, onde atély fora, e a mandou toda assentar pera o que cumprisse; e ao tirar, deitarão alguns pelouros [1] * dos tiros * grossos pera o mar, que forão dando chapeletas pelo mar, que fizerão muito espanto, tangendo as trombetas: ao que sayo toda a gente da Cidade á praya, e dizião que hum só tiro daquelles bastaua pera derribar toda a Cidade.

Em quanto o Capitão mór hia á nao de seu irmão, Nicolao Coelho ficaua na nao como Capitão, e sendo surtos, mandou [2] * o Capitão mór * reposta a ElRey pelo Caciz, com grandes comprimentos de cortezias e agradecimentos polo que lhe mandara, e aly estauão pera lhe fazer todo o seruiço que elle mandasse. O Caciz, vendo que o mandauão, disse que ElRey o mandara pera estar com elle até assentar suas pazes, e tudo estar seguro. O mouro dixe que ElRey mandaua o Caciz pera estar em arrefem; mas o Capitão mór, por grande comprimento e mostrar grande confiança que tinha em ElRey, dixe ao Caciz que dixesse a ElRey que o seu bom coração abastaua, com que tudo estaua seguro; e deo ao Caciz hum ramal de coraes pera seu rezar, com que o Caciz lhe fez grandes cortezias, e disse palauras de grandes louvores, e boas venturas. Os quaes chegados a ElRey houve muito prazer vendo tamanha confiança nos nossos,

[1] Falta no codice da Aj. [2] Idem.

falando com os seos, dizendo, que os homens que não querião fazer mal nom se temião de mal.

Então logo o Capitão mór mandou o mouro a terra dizer a ElRey que elle tinha necessidade pera os nauios, e pera a gente, de algumas cousas que compraria por seu dinheiro; que lhe desse licença pera mandar com elle corretor hum homem que as comprasse, e lhe nom fizessem engano, e mandou ao mouro no batel, que o puzessem no batel [1] * das naos * dos mouros e nom fosse a terra. O que assi fizerão, e o barco dos mouros o leuou a terra, e deo recado a ElRey, o qual se deixou estar de vagar com o mouro, e porque era tarde ficou com ElRey, que toda a noite lhe esteue perguntando muitas couzas de que o mouro lhe nom sabia dar razão; somente lhe dizia os bens e larguezas que lhe vira fazer em Moçambique, onde o Xeque, cobiçando o roubo que podia tomar nos nauios, lhe armaua traição, e em Quiloa, e Bombaça; e que os que tomara no zambuco, nenhum mal lhe fizera, nem tocara em nada. Ao que ElRey chamou o mouro dono do zambuco, e perguntandolhe o que pensaua do que dizia o corretor, o mouro se lançou aos pés d'ElRey, dizendo: «Senhor, taes» «homens são os Christãos que estão nos nauios, que com poucos rogos» «que lhe faças, me liuras do catiueiro, e minha molher, e toda minha» «fazenda e gente, que em nada tocarão, nem fizerão nenhum mal, que» «me parecem gentes que nom querem o alheo.» O que ElRey folgou muito de ouvir, e disse ao mouro que se fosse ao Capitão mór, e que elle lhe mandaria rogar que o deixasse estar com sua molher, até elles se verem ambos; o qual recado ElRey mandou ao Capitão mór, per um seu page, que leuou um traçado d'ElRey guarnecido d'ouro e prata, que sempre trazia; e mandou dizer ao Capitão mór que nada lhe respondia ao que lhe mandára dizer, sem primeiro fazer seu coração contente do que desejaua que era verem-se ambos; e lhe tornou a mandar muito mais refresco pera ambas as naos. O qual recado ouvido pelo Capitão mór, que com seo irmão houve seu conselho, mandou o mouro no batel com os catiuos que tinha na nao, e na outra; e os mandou com o mouro, que fosse ao zambuco e metesse no batel sua molher e suas escrauas, e olhasse bem todas suas cousas se lhe tinhão tomado alguma cousa, e que vendo tudo, nom ficasse no zambuco mais que hum só homem, que por elle

[1] Falta no Ms. da Aj.

olhasse até que tornasse; e tambem no batel se embarcarão todos os Portuguezes que nelle vinhão, com que se tornarão á nao em que entrarão os portuguezes, e o Capitão mór de cima da nao perguntou ao mouro se olhara tudo, e se lhe falecia alguma couza, ou se algum dos Portuguezes lhe fizera algum mal, o que o mouro respondendo que nada lhe tomarão, nem ninguem lhe fizera nenhum mal, então o Capitão mór mandou embarcar o page d'ElRey a que deo hum barrete de grã, e em cima huma enxarafa de retroz azul com fio d'ouro, que por sua mão lhe poz na cabeça, com que o page fez grandes prazeres e cortezias ao Capitão mór; e mandou tirar os ferros ao piloto de Moçambique, e com seu fato o mandou hir no batel, e o page DelRey na proa do batel em pé; e lhe deo o recado que dixesse a ElRey que lhe fazia seruiço daquella gente, a que nom fizera nenhum mal, porque chegando a seu zambuco lhe mandou que amainasse a vela, o que logo fizera e obedecera sem pelejar; que se pelejara e nom obedecera áquella bandeira que tinha na gauea, que era d'elRey de Portugal, todos queimára e metera no fundo, o que assi faria a quantos achasse no mar que lhe não obedecessem, e amainassem sem pelejar, e os que isto nom fizessem a todos hauia de meter no fundo. E porque elle era tão excellente Rey que sem os conhecer lhe fazia tanto gazalhado, lhe mandaua aquella gente e seu zambuco e fazenda, que fizesse de tudo sua vontade. E mandou ao batel que leuasse o zambuco á toa ante as cazas, e ao mouro corretor que os fosse todos apresentar a ElRey. O que ouvido pelo mouro e os outros, aleuantarão as mãos ao Ceo com grandes brados, dizendo em sua lingoa: «Deos dos Ceos te» «faça bem, e a toda tua companhia, e com saude e saluamento tornes» «á tua terra.» A que da nao responderão: «Amen, amen, boa viagem» «e a saluamento, nos dá, Senhor, por tua misericordia.»

Aos brados e grita que os mouros derão que se ouvio na terra, acudio muita gente á praya, e chegando o batel assi carregado de mouros e o zambuco que leuaua á toa que dezembarcados na praya, o batel logo se tornou á nao. O page d'elRey e o corretor hião diante, e apoz elles o mouro velho com suas molheres e gente, que todos apresentados ante ElRey, que o page lhe deo o recado do Capitão mór, todos se deitarão ante ElRey a lhe beijar os pés com brados de grandes louvores polos assim liurar de catiueiro; do que ElRey mostrou muy grande prazer, auendo isto por grande sua honra, o que todos os seos, e todo o pouo da Cidade di-

zião grandes bens dos nossos. E ao outro dia mandou dizer ao Capitão mór que se elle não queria hir a terra que elle o viria ver á nao, e que assi o hauia de fazer, e portanto elle ordenasse como isto hauia de ser, porque em o ver com os olhos seu coração descançaria do que tanto desejaua; o que ouvido polos bons irmãos, ambos antre sy houverão seo conselho, dizendo Vasco da Gama, que assi como no mar trazião as vidas arriscadas cada hora na hora da morte assi lhe conuinha o fazerem na terra arriscando as vidas e pessoas em poder dos mouros e gentios, de dia e de noite, e trabalhando assentar pazes e amizades com estas nouas gentes, que lhe Deos mostraua; pera o que de força lhe compria fazer que nom vião nem entendião as falsidades que entendessem, de que se guardarião o melhor que pudessem, pondo toda sua esperança na misericordia de Deos; e porque se nom perdesse o que já estaua ganhado com tantos trabalhos, requeria da parte de Deos a elle seu bom irmão, como mais velho que era, fosse contente que elle como mais moço fosse auenturado nos perigos da terra, ficando elle sempre no mar, que era mór cabeça; porque sendo caso que Nosso Senhor fosse seruido que sua vida perigasse, e morresse, e querendo elle, logo se tornasse ao Reyno a dar recado a ElRey do seruiço que tinha feito, com que sua alma hiria descançada, por comprir a obrigação que tinha a Deos, e a seu Rey; e com isto assi o rogar a seu irmão muitas vezes se abraçarão com muitas lagrimas de bom amor, assi lhe prometendo Paulo da Gama como lho pedia, pedindo ao Senhor Deos que com elles houvesse misericordia. E com esta confirmação assi feita antre estes bons irmãos assentarão que se comprisse elle Vasco da Gama hir a terra o faria com todo o risco que nisso houvesse, rogandolhe ElRey, por fazerem algum começo d'assento de boa paz que inda nenhum tinhão feito.

Então mandou reposta a ElRey, dizendo que Deos os trouxera aly onde estauão, porque sabia que elle como tão nobre Rey lhes hauia de fazer bem e gasalhado, o que assi fazião os grandes Reys e Principes quando chegauão a suas terras homens estrangeiros, perdidos como elles vinhão. Polo que o seruirião como proprios seos naturaes em todolos seruiços que lhe mandasse, somente sahir a terra que o nom podião fazer, por lhe ser defezo por seu senhor que em terras estranhas nom saissem; que por tanto lhe perdoasse nesta cousa, nom fazerem seu mandado. E com esta reposta lhe mandarão huma peça de grã, e outra peça de setim

cremezim e hum grande espelho de Frandes com portas, fechado, muito fermozo, dourado. ElRey vendo a reposta e presente houve muito prazer, o que todos os senhores muito louvarão e folgauão muito de ver o espelho, e outras figuras pintadas que tinha de redor. ElRey se achara de noite mal disposto, e por isso não foy ao mar como tinha determinado, e lho mandou dizer; e pois que elles nom podião sahir a terra, que emtanto até elle se achar bem lhe rogaua que lhe mandasse hum homem pera ver, e com elle falar, porque o muito desejaua; e que tudo o que houvessem mester o mandassem leuar, e em tudo fizessem como em sua propria terra. O que ouvido por Vasco da Gama, por comprazer a ElRey polo muito que compria lhe ganharem a vontade, mandarão a terra Nicolao Coelho, mui bem vestido, que era homem bem disposto, e de boa gentileza e auisado, ao qual os Capitães muito enformarão do que hauia de fazer e dizer, e responder, e que á tarde com licença d'ElRey se tornasse a dormir á nao. E foy no batel com o mouro Dauane corretor, que dezembarcou em hum caes que hauia diante das casas d'ElRey, onde a gente era tanta que os Regedores ás pancadas não podião fazer afastar, que chegando ante ElRey, lhe fez [1] *sua* grande cortezia, que ElRey muito folgou de ver, que mandou assentar no cabo de huma alcatifa, em que elle estaua assentado em huma terpeça de altura de dous palmos, coberta com hum pano de borcadilho, e a terpeça laurada d'ouro e marchetes de marfim, onde aly com o mouro lhe fez muitas perguntas de sua vinda e nauegar, e de cousas de Portugal, e lhe deo conta que El-Rey de Portugal tinha o nome como Deos que se chamaua Manuel, que era o mór Senhor de Christãos que hauia no mundo, e que trazia tantos mil homens de cauallo em guerra com gentes que lhe nom querião obedecer; a qual guerra fazia pola terra e polo mar, em que sempre trazia duzentas naos d'armada; e que tinha tantas Cidades e Villas, e tinha tantas rendas que cada lua metia em seos thesouros duzentos mil cruzados, alem de seos gastos; e que por desejos de saber terras nouas mandára cem naos a descobrir polo mar, e que lhe tornassem com todalas mercadorias que achassem, e mormente pimenta, e drogas, e todos com grande regimento do que hauião de fazer; e sobre tudo que nom fizessem mal senom a quem lho fizesse; que em nenhuma terra sahissem senão

[1] *huma* Aj.

com o seo Capitão mór, sob pena de morte; e que partindo assi nesta armada, que dizião que hia pera huma terra mui longe, se perderão d'armada com huma tormenta hauia dous annos; que andauam perdidos polo mar, sem saber caminho nem per onde [1] * hião, * com muitas tormentas e trabalhos do que lhe morrera tanta gente, que desfizerão outro nauio, que erão trez, e ficarão assy estes dous em que andavão, e hauião de andar até chegar áquella terra que hião buscar, pera tornar com recado a ElRey. E que se a nom achassem ou topassem com sua armada, assi andarião correndo terras até que todos morressem, porque á sua terra nom sabião tornar porque lhe morrera o piloto; e contando assy outras muitas cousas que lhe ElRey perguntaua até sol posto, que pedio licença a ElRey, e se tornou á nao, que ElRey mandou leuar no seo barco em que elle andaua folgando quando queria, que era muito laurado, e loução. E ElRey lhe deo dous panos brancos mui finos e dous de sedas de cores com cadilhos d'ouro, e hum anel com pedra azul, mui fermozo de ver. E depois outras vezes tornou a terra chamado d'ElRey, que sempre mandaua visitar os Capitães * com refrescos * pera elles, e pera toda a gente dos nauios; e porque ElRey nom fizesse este gasto, mandarão com o mouro corretor hum gromete dos degradados, que andaua pola Cidade, comprando todo o que hauião mister, e compraua com tostões de prata que valião o dobro do que tinhão.

Em todos estes dias ElRey sempre hauia conselho com seos adivinhadores, que lhe certificauão que a paz que com os nossos assentasse lhe duraria pera sempre, em quanto elle a nom quebrasse; e que os nossos hauião de senhorear a India, e muitas terras e armadas que hauião de vir, e que elle tudo assi o veria com seos olhos em quanto viuesse; que portanto era bom conselho tomar nossa amizade, com taes obras que ficasse boa pera sempre. O qual conselho o Rey muito assentou em seu coração assy o fazer, e praticando muitas vezes com os seos, que assy lho aconselhauão, porque as cousas com bom começo auião bom fim. Então ElRey muito apertaua com os capitães, que se vissem e falassem com elle porque muito compria, porque se nom se vissem e falassem nom seria nada bem feito per messageiros: na qual rasão assi os Capitães assentarão de assi o fazer e mandarão dizer a ElRey, que pois assi era sua

[1] Nos codices da Aj. e Arch. está * vão *

vontade, que elles muito desejavão de fazer, que houvesse por bem que se vissem no mar, onde elles hirião em seos bateis até á borda d'agoa, pois não podião sahir a terra, do que ElRey foy contente.

E sendo ordenado o dia que hauia de ser verem-se com ElRey, os Capitães se vestirão nobremente mui louçãos com todos os homens que erão pera isso, e em seos bateis cada hum, assentados em cadeiras guarnecidas de veludo cremesim, e debaixo alcatifas, e nos bordos alambeis em que os homens hião assentados, e os bateis com dous berços cada hum, que sempre trazião, e dous bombardeiros, e muitas bandeiras; que apartandose das naos tirarão muitas camaras que puserão por fora, porque o tirar das peças nom fizessem mal aos nauios, e ambos os bateis a par forão até borda d'agoa, que mais nom puderão chegar, onde o Rey os estaua esperando com toda a gente da cidade, que nom cabião na praya e casas, e muros da cidade. Onde chegados, que virão ElRey, ambos lhe fizerão grandes cortezias, e ElRey a elles como deuia, com que ElRey teue grande prazer, porque o mar estaua manso se mandou tomar por seos homens e que o metessem nos bateis, onde elles no bordo o receberão pondo o geolho no chão com grandes cortesias e honras; onde na proa do batel trouxerão alcatifa, e cadeira em que se ElRey assentou: e Paulo da Gama pelo lingoa, que era o escrauo que falaua arauia que ElRey sabia falar, que trazião bem vestido, e disserão a ElRey: « Senhor, » « grande Rey, tamanha honra nos fazes nesta hora, que d'oje em diante » « ficamos obrigados como teos proprios vassallos, se com ElRey de Portu- » « gal nosso senhor queres assentar paz e amizade como verdadeiro irmão. » Ao que ElRey respondeo: « Deos sabe que isso tenho assentado no meu » « coração, e de dia e de noite, e sempre; o que quero e me muito apraz » « d'oje pera sempre em quanto viuer, ter verdadeira irmandade com vosso » « Rey de Portugal em quanto eu viuer: o que assi o affirmo por minha » « ley. » Ao que os Capitães se puzerão de geolhos querendolhe beijar a mão, e ElRey os fez leuantar, ao que a gente dos bateis « bradarão, boa » « viagem, Nosso Senhor seja muito louvado; » ao que tangerão as trombetas, e as naos tornarão a tirar artelharia, e assi lhe ficara mandado, que tangendo as trombetas na terra desparassem artelharia: e tudo isto assi junto da praya, que todos os d'ElRey isto vião.

Então Vasco da Gama tomou huma rica espada que trazia em huma caixa feita pera ella, a qual era d'ouro d'esmalte muito rica, com suas

cintas muito ricas como naquelle tempo se costumauão, e huma lança de ferro dourado, e huma adarga forrada de setim cremesim laurada de fio d'ouro, e tudo apresentou a ElRey dizendo. « Senhor, o vencimento » « dos grandes feitos he offerecer as armas em sinal de verdadeira ami- » « zade, e irmandade: o que nós ora a ti fazemos em sinal de tua ver- » « dade, em nome do nosso Rey Manuel, que he o mór que ha no mundo » « que he seu costume de dar armas a algum nouo amigo e irmão que » « toma. E por firmeza da verdade lhe dá armas pera com ellas tambem » « o ajudar e defender, porque com a espada se ganha a mór honra do » « mundo que he a cauallaria; e quem quebra amizade que toma, dando » « a espada fica com sua honra perdida pera sempre. E portanto, Senhor, » « te damos esta espada e armas em nome de nosso Rey, e prometemos » « de te guardar pera sempre boa paz, e te seruiremos como a irmão de » « nosso senhor ElRey de Portugal, que ora tomaste por nouo irmão. » ElRey tornou a dizer: « Eu prometo e juro por minha ley pera sempre » « comprir verdadeira paz e amizade com ElRey de Portugal meu nouo » « irmão, e nunqua em quanto viuer em nada lhe faltar, nem quebrar » « o que agora digo ante todo o meo pouo; e tenho por boa dita ter ami- » « zade com hum tamanho Rey como he vosso. » Então disse Vasco da Gama a ElRey que lhe pedia e muito rogaua que elle os encomendasse muito, e encarregasse áquelle corretor, e ao piloto que trazião de Moçambique que atély os trouxera, que os bem encaminhassem áquella terra a que os leuaua, e dizia que nella auia drogas, que por ventura nella acharião as naos de sua companhia, porque logo se querião partir. Ao que ElRey se rio, e disse que descançassem porque elle os encaminharia em melhor caminho do que atély trouxerão; que se tornassem a suas naos, que ao outro dia lhe diria o que lhe [1] * muito * compria. Com que os despedio; e ElRey ficou na praya, vendo o prazer com que os nossos hião dando gritas, tangendo as trombetas, que chegando ás naos os receberão com grandes gritas que se ouvião em terra.

Tornados os bons irmãos muy contentes, derão conta a Nicolao Coelho, que era homem de bom entendimento, todos rogando a Nosso Senhor os encaminhasse no seu santo seruiço. Ao outro dia pola manhã lhe mandou ElRey dizer que seu coração dormira aquella noite mui des-

[1] Falta no exemplar da Aj.

cançado com o que tinha feito, e por tanto como cousa d'ElRey seu irmão lhe rogaua que fossem a terra, porque compria muito. E porque elles o tinhão assentado, logo Vasco da Gama no seu batel bem concertado, e acompanhado com [1] * doze * homens bem vestidos foy a terra, onde na praya foy recebido com os principaes senhores d'ElRey com muita gente, que chegando ás casas d'elRey, o veo receber á porta e o abraçou, e o Capitão mór com o joelho no chão com grandes cortezias, e lhe perguntou por seu irmão, e elle lhe disse que de noite se achára mal desposto, que por isso nom viera. ElRey se assentou em hum estrado sobre panos de seda, onde fez assentar o Capitão mór junto de si, no que teue o Capitão mór grandes comprimentos de cortezias, mas ElRey nom quiz senão assentalo junto de si, e presente os seus lhe disse: « A amisade que assen- » « tey com ElRey meu irmão, que me vós destes, o tempo mostrara a ver- » « dade de meu coração. Eu tenho bem sabido todas vossas cousas, e quan- » « tas fortunas atéqui passastes, o que me mais acrecenta a vontade pera » « vos ajudar e fauorecer em tudo como deuo, pois vos Deos * vos * trouxe » « a esta minha cidade a me dar tanto contentamento, como tem meu co- » « ração. E quanto ao caminho que quereis fazer pera Cambaya, onde o » « corretor quer que vades, nom he bom, porque em Cambaya não ha as » « cousas que buscaes se não se outros as trazem de fóra, e custão muito » « porque ganhão com ellas; mas eu vos encaminharey, e darei pilotos que » « vos leuem á cidade de Calecut, que está na terra onde nace a pimenta e » « gengiure, e ahi vem d'outras partes todas as outras drogas, e quantas » « outras mercadorias ha nestas partes, de que comprareis as que quizer- » « des, com que carregueis as naos, e cento se tantas tiuerdes. Sómente » « haueis mister que o vosso corretor Dauane queira hir comuosco, que sabe » « o preço das cousas, porque vos nom enganem no comprar e vender, e » « vós nom dardes polas cousas mais do que valem na terra, porque he » « cousa que muito danará aos outros mercadores, sobre que ás vezes ha » « contendas. » E fallou ElRey com o corretor, que estaua presente, e lhe perguntou se dizia verdade: disse que si. Então ElRey lhe rogou, que pois sabia tudo, que quizesse ir com os nossos ajudalos e ensinalos no que tanto lhe compria, e que o Capitão mór lho pagaria bem. O qual estaua doudo de prazer do que ouvia a ElRey e ao do corretor fallou

[1] * vinte e dous * Aj.

a ElRey dizendo: «Senhor a paga que darei a Dauane, e quantos»
«me fallarem verdade, prometo e juro pela vida de meu Rey que seja»
«tão boa, que sempre onde houver Portuguezes os vão buscar e ajudar»
«e se Dauane comigo for e quizer tornar comigo, elle te dirá a boa»
«paga que lhe farei; porque, Senhor, te prometo pola vida de meu Se-»
«nhor, que tornando de Calecut aqui viremos a te dar conta de todo o»
«que passarmos de bem e de mal, [1] porque se nós bem viermos a te dar»
«o prazer que verás do bem que nos fazes, e se nos mal for, como a»
«pai te viremos buscar.» Ao que o Dauane respondeo a ElRey: «Se-»
«nhor, a Calecut e por todo o mundo folgarei de ir com os Portugue-»
«zes, polo que tenho entendido e visto depois que ando em sua compa-»
«nhia, e portanto em quanto elles quizerem os seruirei, que da paga»
«ser boa estou bem seguro.» Polo que ElRey lhe deu agradecimentos.

Então o Capitão mór disse a ElRey que na cidade se não achaua o mantimento que mais hauia mister sobre todas as cousas, que era trigo que achauão muito pouco e hauião mister muito, porque era o principal mantimento dos Portuguezes, de que fazião biscoito. ElRey disse que se tinha algum que lho mostrassem, polo que logo o esquife foi á nao e o trouxe, que ElRey esteue olhando, e disse que o trigo nom o hauia na terra, que o trazião os mercadores de Cambaya, e somente trazião pera seu comer porque nom era mercadoria; mas que se buscaria quanto se achasse na cidade, mas hauia mister quem o soubesse fazer. O Capitão mór disse que o mandaria fazer e hauia mister logo, porque logo queria partir, que isto era em fim de Mayo deste anno de 1498. ElRey lhe respondeo que nom tinha tempo pera partir se não dahi a tres luas, que hauia de ser no mez d'Agosto, que era o tempo da monção pera nauegar; do que o Capitão mór se agastou em seu coração, e disse que folgára de logo partir porque tinha muita esperança que lá em Calecut hauia d'achar seus companheiros. ElRey lhe disse que d'aly partindo hauia d'atrauessar o mar pera a costa da India, e não podia nauegar se não com sua monção, porque na outra costa era inuerno, e hauia grandes tromentas com que se perderião, e que por tanto nom podião mais fazer senão aguardar pola monção; que repousassem, e

[1] Seria melhor lição: «porque se nos bem *vier* (viremos) a te dar o prazer que *terás* do bem que nos fazes.»

em tanto se concertassem do que houvessem mister. Com o que se despedio, e tornou á nao, que já erão horas de jantar, com que ElRey muito aperfiou que jantasse com elle, do que o Capitão mór se escusou com grandes cortezias. E chegado á nao veo hum barco de terra carregado de grandes tachos e caldeiras d'arroz cosido, e carneiros muito gordos inteiros, assados e cosidos, e muita manteiga mui boa, e bollos delgados de farinha de trigo e d'arroz, e muitas galinhas assadas e cosidas dentro no arroz, e assi muita verdura, figos e cocos, e canas d'açuquere, e de tudo tanta cantidade, que fartou a toda a gente das naos. E os capitães se assentarão logo á sua mesa, que tinhão posta, e comerão do que lhe ElRey [1] * mandára, * porque vissem os seus a confiança que nelle tinhão que lhe nom daria peçonha; que foi a primeira cousa que ElEey perguntou se os capitães * comerão * e lhe disserão que si, de que ElEey mostrou muito contentamento vendo a confiança que os nossos nelle tinhão, o que muito fallou com os seus.

O Capitão mór mandou a ElRey agradecimentos do que lhe mandara, e lhe mandou antre dous bacios de prata peras de conserua, que elle cortou em quartos com huma faca, e com hum garfo de prata dourado tomou da pera e tocou os outros pedaços e comeo, e cobrio os bacios com huma toalha, e os entregou a hum criado d'ElRei, que trouxe o comer, e mandou o corretor com o recado a ElRei, e que a conserua era pera beber agoa sobre o jantar, com que ElRey muito folgou, e comeo da conserua tomando com o garfo, por tambem mostrar o muito que confiaua dos capitães.

Vasco da Gama com seu irmão, e Nicolao Coelho praticarão todo o que passara com ElRey, com que todos houverão muito prazer, somente da muita detença que alli hauião de fazer arreceando que em tanto se podia mudar a vontade a ElRey, ou haueria algum acaecimento com que se danasse o que estaua feito; mas que nisto não hauia se não encomendaremse a Deos, que em seu poder estaua tudo, com bom resguardo que teuessem na gente, que nom fossem a terra senão alguns doentes a folgar, e tornar a dormir ás naos, e que o corretor sempre estiuesse com ElRey, porque estando presente nom haueria mouros que fallassem mal contra os nossos: polo que tornado o corretor á nao com os agradeci-

[1] * mandou * Aj.

mentos d'ElRey, falarão com elle largamente todo o que lhe compria, que era, porque nelle tinhão muita confiança, como a verdadeiro filho punhão em suas mãos todo seu descanso, e compria que elle sempre estiuesse com ElRey, porque estando elle presente nom haueria mouro que falasse a ElRey mal contra elles; porque elle bem sabia a traição que lhe quizera fazer o Xeque de Moçambique sem causa alguma, e assi em Quiloa, e Bombaça, e isto somente polos induzimentos falsos que lhe fazião os Mouros estrangeiros, que erão tratantes mercadores que corrião polas terras com suas mercadorias, e não querião que outros lhe tirassem seus ganhos, e por isso erão seus contrarios, cuidando que se tratassemos nas terras em suas mercadorias, lhe [1] « tirariamos » seus proueitos, e por isto estoruar meterão em cabeça ao Xeque e aos Reys de Quiloa e Bombaça, que somos ladrões que andamos a roubar e tomar as terras alheas; porque dandolhe credito os Reys e senhores das terras nos fação mal, e nós façamos a elles nas terras, pera que creão que he verdade o que de nós dizem, e corra esta fama por todalas terras, pera que nos fação mal e nom possamos tratar, como elles desejão. E porque nós hauemos d'estar aqui até o tempo que partamos, hauemos arreceo que alguns máos Mouros falem a ElRey alguns malles de nós com enueja de nossa boa paz e amisade, que comnosco tem assentada, e lhe reuoluão o coração bom que tem pera nós: o que os Mouros nom ousarão fazer estando vós presente, com o que estaremos descansados e seguros de ninguem nos fazer mal. O que todo ouvido polo corretor, respondeo: « Senhores, se eu » « sou mouro, como vos fiareis de my que vos farey verdade? » Ao que o Capitão mór lhe respondeo: « O meu coração me diz que hes nosso ver- » « dadeiro amigo, e de ti nos hade vir muito bem; e por tanto tudo ponho » « em tuas mãos, e tu faze o que teu coração te disser. » O mouro respondeo: « Faça Deos a mi o que desejo fazer a vós outros. » O cafre que fallaua com o mouro disse aos capitães: « *Senhor, este homem* » « *muito taibô*; » que dizia que era muito bom, com que muito folgou o mouro, e disse que assi lhe chamassem, e então dali em diante lhe chamarão taibo.

Então o Capitão mór lhe deu huma cadea d'ouro que tinha trinta cruzados, e lhe disse que sempre a trouxesse, e lha deitou no pescoço.

[1] « tiraremos » Arch.

A que o mouro disse que a traria quando andasse antre boa gente, porque antre gente roim era grande perigo mostrar ouro. Então lhe ordenarão hum tostão pera seu ter por dia; e logo lhe dauão cem tostões que elle tomou, e deu a Nicoláo Coelho que lhos guardasse, e com a honra da cadea se foi mostrar a ElRey, que muito folgou de o ver tão contente; polo que tambem lhe deu huma cabaya de pano de seda, que ElRey despio e lha deu. Cabaya he seu vestido, como a nós he o pelote. O qual feito foi grão bem pera os nossos, como adiante se verá, pola boa verdade que este mouro sempre teue com os nossos.

[1] O que sabendo os nossos a honra que o Rey [2] *lhe* fizera ao mouro com a cadea que lhe vira, e o nome que lhe pozerão de nouo, que era taibo que queria dizer bom, ElRey com elle esteue zombando, e dizendo que pois lhe puserão nome de bom que assi o fosse, porque tambem elle lhe faria mercê. Com que os bons irmãos e todos dauão muitos louvores a Nosso Senhor polos trazer a tão bom Rey, e encaminhar no bom caminho em que estauão, polo que lhes conuinha com ElRei ter todo o comprimento, e auondanças d'amisade que elle quizesse, por conseruar sua amisade e com todos os da terra, e assi ordenar suas cousas que fossem de bem em melhor, e mostrar a ElRey a muita confiança que nelle tinhão, e sempre irem a terra quando os chamasse, e nom sairem nada de sua vontade. E chamarão os mestres e pilotos, e com elles falarão que alli hauião d'estar até Agosto, que então era a monção em que hauião de partir, e o bom caminho em que estauão, que em tanto concertassem os nauios do que lhe comprisse, o que todo falado antre elles porque se ordenarão e derão pendores aos nauios, assi carregados como estauão lhe calafetarão os costados quanto puderão, e os altos e cobertas e tudo brearão com breu da terra, que hauia muito bom e cheiroso, e fizerão amarras de cairo, que he fio que os da terra fazem das cascas que os cocos tem por cima, que he em tanta auondança que em toda a India se nom seruem d'outro fio nas enxarcias, e amarras, que são brandas e dão de si, polo que são de melhor tença

[1] Se nos fosse licito, reconstruiriamos assim esta passagem: « Sabendo ElRey a honra que os nossos fizerão ao Mouro, com a cadea que lhe vira, e o nome que de novo lhe puzerão, que era taibo, que queria dizer bom, esteve com elle zombando, etc. [2] Aj.

que os nossos [1] * cabres, * e com agoa do mar são mais fortes; com que os nossos fizerão boas amarras, e enxarceas com que de nouo enxarcearão os nauios. E porque os nossos leuauão todos os ferros de cordoaria forão fazer sua obra ao longo da praya, que a gente da cidade sahia a ver, e dizião que os nossos tinhão muito saber em todas as cousas, o que ElRey tambem sahia a ver, e acabada a obra se tornauão á nao, que nenhum entraua na cidade, e os doentes estauão por fóra nas hortas, que auia muitas e mui viçosas, e muito boas agoas; que sómente o gromete comprador com o escrauo arabio que falaua * arauia, * andauão comprando as cousas; e os cruzados e tostões valião mais que em Portugal. E porque nas cousas os nossos nom fossem enganados nos preços, ElRey mandou apregoar per toda a cidade que ninguem vendesse aos nossos nada por mais do que valia, porque por isso lhe mandaria queimar as casas, o que assi todos guardarão. E com estas tantas mostras d'amizade que ElRey mostraua, e os capitães, que muitas vezes hião a terra, ver ElRey, hora hum hora outro, a que ElRey hia mostrar a cidade, e folgar em huma grande horta, e já em tanta segurança de boa amizade, ElRey desejou de ir ver as naos, e o disse ao Capitão mór. Elle lhe disse que seria grande honra que lhe faria, e seus pés tocando suas naos ficarião honradas e muito ditosas. E ordenado o dia, as naos forão concertadas e limpas, com perfumes e ramos, com muitas bandeiras e toldas armadas com panos de Frandes de figuras, e alcatifas e alambeis; e as lanças em cauides, e ferros limpos, e as espadas nuas penduradas, armas brancas e ricas coiraças, e as armas dos capitães; e copeira posta com suas baixellas e todo concerto, como homens de muita riqueza. E os capitães nos bateis assi concertados se forão a terra, e no batel de Paulo da Gama leuarão huma só cadeira pera ElRey, guarnecida de veludo cremesim auelutado, com franja de fio d'ouro e pregos de prata, huma alcatifa que cobria toda a quilha do batel de proa, onde hia hum guião farpado de damasco branco e vermelho com a cruz de Christo, e franja e cordões d'ouro e cremesim. Chegados a terra entrou ElRey com alguns dos seus fidalgos, * e * se assentou na cadeira queixando-se com os capitães porque não tinhão cadeiras pera se assentarem; disserão que nom era costume ninguem assentarse como o senhor.

[1] * calabres * Aj.

Forão acompanhando a ElRey muitos barcos, e almadias das naos dos mercadores, com suas bandeiras e festas de seus tangeres e atabaques, que nom erão ouvidos quando tangião as nossas trombetas, que todos se calauão por ouvir; e chegando ás naos fizerão muy grande salua d'artelharia e gritas. ElRey [1] * andou * derredor das naos olhando per fóra, e perguntando muitas cousas; e subindo ElRey per huma escada á nao, que pera isso se fez, os capitães o leuauão pelos braços com grandes cortezias e acatamento; e posta na tolda a cadeira e ElRey assentado, e os seus em bancos cubertos com alambeis, ElRey o todos estauão muy espantados do que vião, perguntando ElRey por todalas cousas, e foy ver as camaras dos capitães que assi estauão concertadas, e se tornou assentar, onde já estaua huma formosa mesa posta, com toalhas de Frandes fermosas, e lhe puserão nella muitas conseruas e confeitos, e amendoas confeitas, que leuauão em frascos de vidro, e azeitonas grandes e pequenas, e caixas de marmelada. ElRey estaua mui espantado do que via, e dizia aos seus: «Se estes homens se seruem de prata, seu Rey se não «seruirá senão com ouro.» E fez assentar os capitães, e comeo e deu a comer aos seus, que muito folgarão com as azeitonas sobre tudo, e lhe dauão vinho em taças douradas, que elles nom beberão por não ser seu costume: então lhe derão agoa em jarros de prata e cristalinos dourados. E acabando o comer, o Capitão mór tomou hum rico bacio de mãos laurado dourado, e hum gomil do theor, e foi dar agoa ás mãos a ElRey, que por cortezia elle nom quiz tomar; então hum dos seus lha deu, e ElRey lauou as mãos e boca, e se alimpou a huma toalha laurada de ouro, e tirando o bacio o mouro nom pode se não com ambas mãos, e assi o gomil, que erão muito pesados, que logo o Capitão mór mandou alimpar d'agoa e metter em suas caxas que tinhão, e o mandou dar aos pages que o leuassem, o que ElRey nom queria. Então o Capitão mór lhe disse: «Senhor, manda leuar as peças pera teu seruiço, porque co» «mo te já seruirão outrem ninguem se pode seruir dellas, que este he» «nosso costume.» O que ElRey muito lhe agradeceo, e folgou muito com as peças, dizendo que nenhum Rey da India as tinha, e estaua mui espantado falando com os seus das grandezas que os nossos fazião, com que se tornou a terra com suas festas, entrando primeiro na outra nao,

[1] * mandou * Arch. Aj.

que achou tambem assi concertada. E chegando a terra nom consentio que os capitães saissem fora e os despedio; e o Capitão mór mandou ao corretor que leuasse a ElRey a cadeira com que ElRei muito folgou: com o que todos ficarão tão seguros na paz e amisade, que sempre depois os capitães hião e vinhão a terra, e a gente das naos, como se forão naturaes. E porque aos capitães lhe pareceo que pera melhor * amisade * lhe compria * grangear * tambem aos da priuança d'ElRey e seus regedores, que erão tres principaes; hum regedor da fazenda da terra, e outro do mar, e outro da justiça, parecendolhe que assi era bem, a cada hum mandarão cinquo couados de cetim amarello e cinquo couados de ruão de sello verde, e quatro barretes de grã, pedindolhe perdão pelo pouco que lhe mandauão; com que elles forão muito contentes, e com muito prazer o forão dizer a ElRey, que disse: « Nada falta a estes » « homens pera tudo acabarem assi como quizerem. »

CAPITULO XV.

COMO ELREY DE MELINDE DESPEDIO OS NOSSOS, E O AUIAMENTO QUE LHE DEU COM QUE FORÃO APORTAR A' CIDADE DE CALECUT NA COSTA DA INDIA.

Sendo já chegado o tempo pera os nauios partirem, que era com vista da lua de Julho de 1498, ElRey, que tinha muito cuidado do que aos nossos compria, lhe tinha prestes dous pilotos, os melhores que pôde achar; e mandou chamar os capitães, e lhe disse que já era tempo de partir. Elles disserão que já de todo estauão prestes com agoa tomada, que o piloto de Moçambique lho tinha dito, o qual ElRey mandou vir ante si, e lhe perguntou se queria ir com os nossos: elle disse que sim, porque lhe fazião muito bem, com que ElRey folgou, e disse que quando tornasse lhe faria muita mercê, e folgaua que fosse pera ajudar, se algum dos pilotos que mandaua adoecesse ou morresse; e encomendou aos capitães que lhe fizessem bem, pois de sua vontade os queria seruir, o que elles lhe prometerão, e com ElRey estiuerão falando, a quem ElRey deu muita informação de como hauia de fazer suas cousas no vender e comprar, e sobre todo lhe muito encomendando que com muita mansi-

dão falassem, e dissimulassem com tudo o que podessem quando achassem homens maos e soberbos; e que nom fizessem nenhum mal, senão quando tanto lhe tiuessem feito, que a gente folgasse que se vingassem: e que no comprar e vender nom danassem as mercadorias, que era a principal cousa que lhe causaria muito mal, que os mercadores estrangeiros lhe buscarião. E porque as gentes de Calecut não guardauão muita verdade, nom fiassem suas pessoas senão com seguros refens, e outras muitas cousas de que ElRey os auisou como verdadeiro amigo; e que o mouro corretor sabia os pesos e medidas, que tudo confiaua que faria com toda verdade, e pois já entendia muito nossa fala, que era o mór bem que podia auer: com que sendo horas se forão jantar com ElRey, que lhe deu grande banquete, e mandou os bateis carregados de comer ás naos, que bastou a toda a gente.

Acabado o jantar, repousarão hum pouco, e porque os pilotos disserão que dahi a tres dias auião de partir, mandarão os capitães logo fazer agoada, * e * encher grandes tanques que já tinhão mettidos nas naos que por terem poucas aduelas de pipas [1] lhe mandou ElRey fazer polos carpinteiros da terra, e lhe fizerão huns tanques de tauoas juntas e cosidas com fio de cairo fortemente, e abetumadas por dentro com breu, abetumados de tal sorte que erão mais estanques que pipas; e forão feitos pola medida dos nauios debaxo de cuberta, e assentados a pé do mastro grande, que cada hum leuaua trinta pipas d'agoa, e cada nao fez quatro tanques, que foy grande bom auiamento; porque ficauão as naos despejadas pera mais poderem carregar.

Os capitães estiuerão com ElRey até noite que se forão ás naos, e disserão aos mestres que se concertassem, que da hi a tres dias querião os pilotos partir, e elles muito folgauão, porque era dia da Transfiguração de Nosso Senhor.

Ao outro dia logo se forão a terra estar com ElRey, que lho muito rogara que sempre estiuessem com elle até se partirem, e estando com ElRey elle lhe rogou muy affincadamente que lhe prometessem de tornar ali, e nom se fossem pera Portugal sem seu recado, que queria mandar a ElRey seu irmão com suas cartas de boa amizade que com elle hauia de ter pera sempre, com que sería mór Rey que todos os da India. Os

[1] Nos codices do Arch. e da Aj. lê-se: * a que lhe mandou * etc.

capitães lhe responderão que erão muy contentes, que assi lho prometião e jurauão pola cabeça d'ElRey seu Senhor, ainda que em Calecut achassem sua armada, porque pera tornar para Portugal por ali era mais certo e direito caminho: o que tanto lhe ratificarão que ElRey ficou crente. Então lhe disserão «que porque o mar e a terra tem os perigos que Nosso» «Senhor quer aqui te deixaremos hum sinal, que pera sempre nesta tua» «cidade estará em lembrança tua, e de todos quantos de ti descenderem,» «que será o nome do nosso Rey escrito em huma pedra com seu sinal,» «que está em todalas terras de seus amigos, que se põem por lembrança» «de sua verdade.» Do que ElRey muito folgou, e disse que logo trouxessem a pedra, que á porta de seus paços queria que estiuesse. Elles disserão: [1] estando dentro na cidade nom [2] *será* vista das gentes que chegarem a este porto; e por tanto hauia d'estar, onde de todos fosse vista. Ao que ElRey disse que já muito a queria ver, que a posessem onde quer que quizessem. Então mandarão trazer da nao huma coluna de marmore branco com seu pé e capitel, que tinha encima o escudo das quinas com sua coroa, e da outra banda outro escudo em que estaua a espera, e ao pé letras talhadas na pedra e dentro douradas, que dizião: REY MANUEL. Das quaes colunas vinhão seis, que ElRey mandára fazer e mandou aos capitães que as posessem nas terras que assentassem em sua amizade, pera *em* memoria sempre durarem, e serem vistas de todalas gentes, que depois viessem. Trazida a coluna, que ElRey a vio, se queixou com os capitães, porque logo como chegarão a nom poserão. Elles disserão que o nom fizerão, porque ElRey lhe mandara que a pedra nom posessem se não na terra em que conhecessem verdadeira amizade de bom amor, como tu, Senhor, nos tens mostrado pola grandeza de tua bondade. Houve ElRey muito contentamento das palauras do Capitão mór, e lhe mandou que logo a posessem onde quizessem. A qual forão pôr em hum outeiro que hauia sobre o porto á parte da mão esquerda da cidade, lugar muy vistoso, que de todo o mar se via a coluna, a que ElRey mandou pedreiros que ajudarão assentar: que sendo posta em seu lugar, foy solemnizada com orações de tres clerigos que hauia nas naos, e com as trombetas e salua d'artelharia das naos, com que ElRey houve muito prazer. Então os capitães pedirão licença a ElRey pera ali fazerem suas

[1] *que* estando etc. Aj. [2] *hera* Aj.

orações a Deos antes que se partissem, que assi o sempre fazião, e por que era fora da cidade; a que ElRey disse, que fóra e dentro na cidade, onde elles quisessem, assi o fizessem como em sua propria terra de Portugal. Polo que logo ao pé da coluna armarão huma tenda com huma vela da nao, e dentro armado altar com hum rico pano, armado e posto hum retauolo de Nossa Senhora da Piedade, em que se disse Missa, e comungarão todos, porque já das naos vierão confessados; o que acabado em breue espaço tudo, se recolherão aos bateis, que a gente da cidade estaua vendo muy espantados, parecendolhe muy bem nossa adoração, o que todo foy a ElRey, onde os capitães logo se forão pera elle, que tinha o jantar prestes. Então ElRey mandou vir os pilotos e os entregou aos capitães dizendo, que lhe fizessem bem porque alli lhe ficauão suas molheres e filhos até que tornassem. Então o Capitão mór mandou á nao, e lhe leuarão cem cruzados em ouro, que elle perante ElRey a cada hum deu cinquoenta, que deixassem a suas molheres, porque quando ali tornassem então lhe pagarião o seruiço que fizessem. O que todos houverão a muita grandeza. ElRey folgou de ver os cruzados e os tomou, e deo a valia delles aos pilotos em moeda da terra. O que vendo Vasco da Gama mandou logo á nao por dez portuguezes d'ouro, que em hum lenço apresentou a ElRey, dizendo que aquella moeda se chamauão Portuguezes, que cada hum valia dez dos pequenos, que os guardasse e com elles sempre lhe lembrasse o nome dos Portuguezes. ElRey folgou muito, dizendo que o nome dos Portuguezes nunqua sahiria de seu coração, onde o tinha, se não quando morresse. Então o Capitão mór apresentou a ElRey o gromete comprador, que era dos degradados, dizendo a ElRey, que aquelle homem lhe deixaua, porque se ali viesse ter alguma nao de Portugal, que poderia ser que virião da sua armada, este homem lhe contasse os tantos bens e mercês que lhe fizera, e tambem elles lhe deixarião tudo escrito com seus assinados; e que se o gromete se quizesse hir por qualquer outra parte, que o deixasse hir por onde quizesse; porque ninguem podia seruir bem sem vontade: o que ElRey assi outorgou, e folgou muito; e com o gromete falou o Capitão mór, e lhe disse que o deixaua ali por ElRey ser tanto nosso amigo, em que sua vida ficaua muy segura; que trabalhasse muito por ver e saber todalas cousas, e se quizesse se fosse per outras terras a ver e saber tudo; porque, se viuesse e tornasse a Portugal, por este seruiço o fazia caualleiro da casa d'ElRey, a elle e

a quaesquer outros que assi ficassem fazendo este tamanho seruiço a El-Rey: e disto lhe deu seu aluará assinado, e [1] cincoenta tostões.

Neste dia á tarde se recolherão os pilotos ás naos, hum com Paulo da Gama, e outro com Vasco da Gama, e com o piloto de Moçambique, que lhe derão camaras em que agasalharão seu fato; e logo ElRey mandou ás naos barcos carregados de biscoito, que elle mandara fazer ao modo dos Mouros, que he como bocados de pão, e muito arroz, e manteiga, cocos, carneiros salgados como chacina, inteiros e outros viuos, e muitas galinhas, e muita verdura, apartadamente pera cada nao em muita auondança e muito açuquere em fardos em pó. E porque já de todo estauão assi auiados pera outro dia partirem, que era da Transfiguração de Nosso Senhor, se despedirão d'ElRey, o qual o nom pode sofrer, e s'embarcou em seu barco, e se foy com elles falando cousas de muito amor, com que se delles despedio do bordo das naos de cada hum, e esteue olhando hum pedaço, vendo como metião os bateis dentro, e se despedindo lhe tangerão as trombetas com toda a gente dar grita de Senhor Deos misericordia, boa viagem, com que anoiteceo.

E ao outro dia amanhecerão as naos embandeiradas, e sendo dia claro derão as velas, tangendo as trombetas com muita alegria, todos em joelhos dando a Nosso Senhor muitos louvores por tanta mercê como lhe tinha feita, leuando tão bom auiamento pera suas cousas. Nauegando com bom vento em vinte dias houverão vista de terra, que os pilotos disserão antes que a vissem, que foy hum grande monte que está na costa da India no Reyno de Cananor, que os da terra chamão em sua lingoa o Monte Dely, e lly chamão ao rato, e lhe chamão o Monte dely, porque neste monte hauia tantos ratos, que nunqua nelle poderão fazer pouoação; e por ser costume darem peitas d'aluiçaras aos pilotos quando vem terra, derão aos pilotos a cada hum hum sayo de pano vermelho, e dez tostões, e se forão chegando a terra até verem a praya, e correrão ao longo della, e passarão á vista de huma grande pouoação de casas de palha dentro em huma baya, que disserão os pilotos que se chamaua Cananor, onde no mar andauão muitas almadias a pescar, e muitas chegarão perto a vêr as naos, que muy espantados forão a terra contando que as naos que passauão tinhão tantas cordas e tantas velas, e homens

[1] e «*lhe deu*» cincoenta tostões. Arch.

brancos: o que sendo dito a ElRey, mandou homens seus que isto fossem vêr, mas as naos hião já longe, e nom forão.

Nesta terra da India usão muito de feiticeiros e adiuinhadores, e mórmente nesta costa da India, que se chama terra do Malauar, e chamão a estes adivinhadores *canayates;* e segundo depois soube, nesta terra de Cananor houve hum tão diabolico feiticeiro, em que tanto crião, que tudo o que falou escreuerão e guardarão como profecias, que hauia de ser. Do qual tinhão huma lenda em que dixera que toda a India hauia de ser tomada e senhoreada de hum Rey muy longe, que tinha gente branca, que farião muito mal aos que nom fossem seos amigos, e que isto seria d'aly a muitos tempos; e deixou sinaes de quando isto seria. E com grande aluoroço que ElRey houve da vista destas naos, muy desejoso de saber o que era, falou com seus adiuinhadores, perguntandolhe que lhe dixessem que naos erão aquellas e donde vinhão. Os feiticeiros, falando com seus diabos, lhe disserão que as naos erão de hum grande Rey, que vinhão de muy longe, e segundo o que achauão escrito estas erão as gentes que hauião de tomar a India por guerra e paz, como já muitas vezes tinhão dito, porque o tempo que estaua escrito era acabado. O Rey muy espantado lhe perguntou se o seu Reyno haueria algum mal: estes responderão que os nossos nom farião mal se não a quem lho fizesse. Do que o Rey ficou muy cuidadoso, e nisto falaua muitas vezes com os seos, os quaes lhe muito contradizião o que os feiticeiros dizião, dizendo que nom os cresse porque nisto nom acertarão nunqua verdade; porque a este tempo que as nossas naos chegarão passaua de quatro centos annos que das partes de Malaca e China, e Lequeos hum anno passarão á India mais de oitocentas velas, grandes e pequenas, com gentes de muitas nações, todas carregadas de mercadorias de grande riqueza que trazião a vender, e vierão ter a Calecut e correrão toda a costa, e forão a Cambaya, e tantos forão que encherão toda a terra, e como mercadores se aposentarão per todolos lugares da costa do mar, onde erão recebidos e agasalhados como mercadores que erão. Os quaes quando assi chegarão á costa do Malauar cuidarão todos que erão estas gentes que suas profecias dizião que hauião de tomar a India, e o perguntarão aos feiticeiros, os quaes olhando suas lembranças lhe responderão que nom tiuessem medo, porque o tempo que a India hauia de ser tomada nom era ainda chegado. O que assi foy, que estiuerão aquellas gentes

per toda a India vendendo e tratando suas mercadorias per muitos annos, onde muitos casarão e assentarão viuenda, em que se fizerão naturaes e se aliarão com os das terras, e outros muitos se tornarão pera suas terras; e como nunqua mais tornarão a vir outros, se forão gastando até que fenecerão, mas delles ficarão muita geração; e porque assi erão de grossas fazendas, e muitos nos lugares em que estauão tinhão bairro apartado, como em Portugal e Castella em outro tempo sohião hauer judiarias, e mourarias apartadas, fizerão casas de seus idolos de grandes edificios que hoje em dia se vem; e em espaço de cem annos não ficou nenhum: o que tudo assi tem em suas lendas. E pois então tantas gentes nom tomarão a India, agora como hauia de ser tomada per gentes que vinhão de tão longe, e nom hauião de vir tantos que houvessem de tomar a India. E zombauão do que dizião os feiticeiros.

Mas ElRey, que muito cria nelles, e seu coração adiuinhaua o que hauia de ser, falou com hum feiticeiro em quem muito cria, e lhe disse, que visse em que se affirmaua, porque se era como dizia, elle trabalharia per assentar paz com os nossos em tal maneira que pera sempre segurasse seu Reyno, e nisto gastaria parte do seu thesouro. O feiticeiro lhe disse: « Senhor, eu te falo verdade, que estes homens nom trarão tantas » « gentes com que tomem terras e reinos, mas os que vierem quantos » « quer que forem, com suas naos poderão mais que todos quantos an- » « darem no mar, polo que hão ser senhores do mar, com que força- » « damente lhe obedecerão os da terra. E quando elles forem poderosos » « no mar, que será de teu Reyno, se nom tiueres paz com elles? A ver- » « dade te digo, e tu o verás com teos olhos; agora toma o conselho que » « quizeres. » ElRey disse: « Meu coração me diz que me dizes verdade » « e eu farei o que me cumpre. » Disse o feiticeiro: « Se antes de cinco » « annos nom vires que te disse verdade, mandame cortar a cabeça. » Com que o Rey ficou muy crente, e assentado em seu coração com os nossos assentar toda paz que podesse. E porque logo veo noua que os nossos estauão na cidade de Calecut, que he doze legoas de Cananor, ElRey mandou homens a Calecut, que sempre lhe vinhão dizer todo o que os nossos lá passauão.

CAPITULO XVI.

COMO AS NAOS CHEGARÃO A' CIDADE DE CALECUT, EM QUE SE RECONTA TODO O QUE HI PASSARÃO ATE' SE TORNAREM A PARTIR.

As naos forão correndo a costa perto da terra, porque a costa era limpa, sem baixos de que se houvessem de guardar; e os pilotos mandarão sorgir em hum lugar que fazia como enseada, porque d'ali começaua a cidade de Calecut neste lugar * que * se chamaua Capocate, onde sorgindo acodio multidão de gente á praya toda preta e nús, sómente panos curtos per mea coxa, com que cobrião suas vergonhas, todos com grande espanto de verem o que nunca virão: o que sendo dito a ElRey, tambem veo a ver as naos, que todo o espanto era veremlhe tantas cordas e tantas velas. E porque as naos chegarão já quasi sol posto, de noite deitarão os bateis fora, e logo Vasco da Gama se foy pera seu irmão e Nicolao Coelho, e antre si estiuerão praticando o modo que terião com este Rey, pois aqui era o cabo do que vinhão buscar, que lhe parecia que seria melhor ordenar-se como embaixador e lhe fazer seu presente, todauia dizendo que se perderão da outra armada que ali vinhão buscar, em que vinha o Capitão mór, que lhe trazia cartas d'ElRey. O que assi assentarão antre si, com o qual recado elle hiria a terra mandado por elle Capitão mór, que tinha a bandeira na gauea, e praticarão o modo como lhe hauia de falar as cousas; e todo bem assentado, Nicolao Coelho se tornou á nao, e Vasco da Gama ficou com seu irmão falando com o mouro taibo, que lhe disse que á terra nom fosse sem arrefem, que assi o costumauam os homens que nouamente vinhão á terra; dizendolhe o mouro que este Rey de Calecut era o mór Rey de toda a Costa da India, e por isso era muito vão, e era muito rico por o grande trato que nesta cidade tinha.

Ao outro dia, amanhecendo, sahirão muitas almadias com redes a pescar, passando perto das naos, e Vasco da Gama disse aos pilotos mouros, que chamassem os pescadores que lhe vendessem do peixe, porque sabião a fala da terra. O que ouvido por elles, que os pilotos os chamauão, logo vierão, e entrarão na nao e derão muito peixe como sardinhas, a que chamauão caualinhas, e dauão muitas por hum vintem, que elles

mordião com os dentes pera ver se era prata. E Vasco da Gama disse ao mouro e pilotos que se os pescadores lhe perguntassem, lhe dissessem que vinhão de Melinde, que chegarão ali perdidos, que andauão em busca de outra sua companhia que cuidauão que ali achassem. Os pescadores tornando a terra, a que muita gente perguntaua porque os virão entrar na nao, elles contauão o que lhe disserão, mostrando a moeda que lhe derão polo peixe: o que todo sendo contado a ElRey, esperou que os nossos mandassem a terra, mas os nossos nom mandarão. ElRey estaua muy desejoso que os nossos mandassem a terra, e mandou aos pescadores que fossem ás naos vender seu peixe e o que quizessem, e perguntassem por tudo; o que elles fizerão, leuando muitas galinhas, e figos, e cocos, com que vierão muitos. Mandou Vasco da Gama que ninguem nom comprasse, senão os pilotos e mouro, a que mandou que pagassem á vontade de seos donos e que em nada os agrauassem. Muitas almadias hião á outra nao, e tambem ninguem compraua senão o piloto com vintens e meos vintens, de que os capitães aqui fizerão pagamento a cada homem vinte cruzados. O mouro e os pilotos dizião ao Capitão mór que mandasse a terra, elle respondia que nom hauia de sahir em terra alhea sem licença de seu dono, como elle fizera em Melinde; e assi estando veo huma almadia carregada de lenha a vender, e porque na nao hauia muita lenha a nom tomarão, e tornando-se, o Capitão mór os mandou chamar, e erão seis que vinhão n'almadia, e mandou dar a cada hum hum vintem, e que se fossem embora que nom hauião mister a lenha. Disse o mouro, que pois nom tomauão a lenha porque lhe daua dinheiro? Disse o Capitão mór: «Aquelles são homens pobres e vem vender, e» «nom lha comprando se tornauão descontentes,» que lhe mandara por isso dar dinheiro por seu trabalho nom ficar em vão, porque assi o tinhão por costume pagar muito bem áquelles que lhe bem fazião, do que o mouro e pilotos ficarão espantados: e assi o disserão os negros da lenha, com que muito contentes se forão a terra, e contauão isto por grande marauilha. O que logo foy contado a ElRey, que com os seus praticando gabaua muito a franqueza e bondade dos nossos. E perguntando ElRey tudo aos pescadores, elles lhe disserão tudo o que lhe os pilotos contarão, e que nom ousauão sahir a terra porque nom tinhão licença d'ElRey, e que vinhão de Melinde, que andauão perdidos em busca de sua companhia, que cuidarão que ali achassem, e por os nom

acharem se querião tornar. No que assi estiuerão tres dias, e porque os pescadores, que tornauão a vir, dizião que tudo contauão a ElRey, e vendo o Capitão mór que ElRey nom mandaua recado, praticárão com o mouro o que lhe parecia que deuião fazer, porque elles nom sabião os costumes destas gentes. O mouro lhe disse que deuião mandar recado a ElRey, e dizer o que querião. O que assi pareceo bem, e mandárão ao mouro que se concertasse pera ir a terra: no que estando, veo de terra huma almadia grande, em que veo hum criado d'ElRey, homem fidalgo, a que elles chamão Naire, que vinha nu, somente hum pano branco cingido, que lhe cobria do embigo até meas coxas, huma adarga muyto delgada, redonda e embraçamentos de pao, e vermelha, que muyto reluzia, e huma espada nua com empunhadura de ferro; a espada curta de hum couado, e larga na ponta; o cabello comprido sobre a cabeça: homem muyto preto e muyto bem desposto, que chegando ao bordo da nao, sem entrar dentro perguntou polo capitão da nao, e lhe respondeo o Capitão mór, que era o que queria, que elle era capitão. Disse o Naire, que ElRey lhe mandaua dizer quem era, e o que queria em seu porto, que lho mandasse dizer. O Capitão mór respondeo que nom mandára seu recado porque nom tinha sua licença, mas agora que elle o mandaua assi o faria. Então o mouro foy com o Naire, muyto industriado do que hauia de falar, o qual vendo ElRey que era mouro, assi cuidou que os nossos o erão. O mouro disse a ElRey: «Senhor, diz o Capitão mór d'aquel-»
«las naos, que estes dias nom te mandou recado porque nom tinha tua»
«licença, mas agora que lha mandaste por teu creado, me manda a»
«mim, e diz que elle he escrauo do mór Rey Christão que ha no mun-»
«do, o qual mandou huma armada de cincoenta naos, que mandaua a»
«huma terra carregar de pimenta e drogas, a troco de ricas mercado-»
«rias, ouro, e prata, que mandaria; e que achando esta terra, em que»
«assi carregasse o que buscauão, com o Rey della assentasse boa paz»
«e trato que durasse pera sempre; e que elle era o embaixador que»
«hauia de ir a terra, porque o Capitão mór nom hauia de sayr a terra.»
«E partindo, com tormenta no mar se perderão da outra armada, que»
«della nom sabião parte, e andauão perdidos per muytas partes hauia»
«dous annos, e forão ter a Melinde, onde está hum muyto nobre Rey,»
«a que derão esta conta de sua fortuna, e por delles hauer piedade, lhe»
«dissera que lhe daria pilotos, que os leuassem a terra onde nacia a pi-»

« menta e hauia muytas drogas; o que lhe muyto agradecemos, e os pi- »
« lotos nos trouxerão aqui onde estamos; e vinhamos com grande espe- »
« rança que pois aqui nesta [1] * sua * cidade hauia a pimenta e drogas, »
« aqui achariamos nossa armada, e porque a nom achamos estamos tris- »
« tes, que nom sabemos o que façamos, que esta he a rasão porque aqui »
« viemos, e o que buscamos. » [2] * Ouvida por ElRey toda esta messa- »
« gem * ficou muy espantado, e falando com os seus, dizendo que seria bom, pois os nossos ali erão aportados, saber que mercadorias querião comprar, e que mercadorias trazião pera vender, a todos pareceo bem o que ElRey dizia, e o seu feitor mór, que he regedor da fazenda do trato do mar, polo que então disse ao mouro, que como andaua elle com os Christãos? O mouro lhe contou como, e em que lugar o tomarão, e depois que com os nossos andaua lhe vira fazer cousas de tão bons homens, e porque lhe bem pagauão os seruia e hiria com elles ao cabo do mundo, se elles quizessem. E lhe deu muyta conta das grandezas que fizerão com ElRey de Melinde, e as ricas cousas que lhe derão; do que a ElRey creceo grande cobiça ganhar dos nossos outro tanto, e mandou dizer ao Capitão mór que lhe pesaua com sua fortuna, e folgára muyto que sua armada viera ter a seu porto; que quanto era á carga que hião buscar, lhe carregaria as naos de pimenta e drogas quanto elles quizessem, e por seu dinheiro lhe daria todo o que houvesse na cidade; e que portanto podião fazer o que quizessem. E mandou o mouro em huma almadia com muytos figos, galinhas, cocos verdes e seccos.

Ouvido polos bons irmãos o recado d'ElRey, houverão muyto prazer, dando a Nosso Senhor muytos louvores, e hauido seu conselho mandarão a ElRey grandes agardecimentos da reposta e do refresco, dizendo que o tomauão por cortezia, mas que o nom podião tomar, nem comprar nem vender nada, sem primeiro assentar paz e amisade, porque se primeiro a nom assentassem, nada [3] * nom * podião fazer, que assi o trazião per regimento de seu Rey; porque se assi o nom fizessem, lhe mandaria cortar a cabeça, e portanto nada farião, e dali se tornarião se primeiro não assentassem paz, porque seu Rey não queria tratar senão com seus amigos. E se quizesse saber a rasão de assentar primeiro pazes, que lhe daria a propria embaixada que ElRey mandaua que se désse ao Rey que

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * O qual ouvido por el Rey * Aj. [3] Falta no Ms. da Aj.

lhe désse a carga: e se d'isto fosse contente lhe mandasse arrefem, como era costume de terra noua, pera elle ir a terra darlhe rasão de sua embaixada.

A cidade de Calecut, como era a principal da India por seu grande trato d'antiguidade, era toda pouoada de Mouros, estrangeiros e naturaes os mais ricos que hauia em toda a India; Mouros do grão Cairo, que trazião grandes armadas de muitas naos, com grande trato de grossas mercadorias que trazião de Meca, e leuauão retorno de pimenta, drogas e todas outras mercadorias as mais ricas de toda a India, com que ganhauão grandes riquezas: e a gente natural, que são Malauares, são muy pobres de riquezas; porque da terra nom tem nenhum proueito, nem renda mais que somente com que se sostem. O qual sostimento he de muy pouco gasto, como per esta lenda direy em seu lugar: e por assi serem fracos de fasenda, são muito sogeitos aos Mouros, por assi serem ricos, e mormente nos lugares de portos de mar, em que elles são ricos polos grandes direitos que lhe rendem os tratos dos Mouros; com os quaes tratos os Mouros erão muy possantes, com que tanto assentárão e aliarão nas terras de portos de mar, que erão mais valìdos e mais temidos que os proprios naturaes, com que muitos dos gentios se tornárão Mouros em tanta maneira que erão mais pouo que os naturaes, por hum modo que os Mouros buscarão diabolico; porque nesta região do Malauar a casta dos fidalgos chamão Naires, que he a gente da guerra. He gente que por sangue e costumes, são muy estremes e apurados de toda outra gente baixa, e tanto se prezão, que nunqua nenhum se tornou mouro, somente se tornauão Mouros a gente baixa que trabalhauão por dinheiro nos matos, e no campo. E estes são tão malditos, que nom podem andar per nenhum caminho se nom bradando, por não virem de supito os Naires ter com elles, porque logo os matão, porque sempre trazem suas armas, e esta gente baixa nom podem trazer armas por se nom defender; e quando assi vão bradando, se algum Naire lhe brada, logo se metem polo mato, muy longe dos caminhos. E os Mouros entendendo que era bom caminho pera acrecentarem sua ceita, disserão aos Reys, e senhores dos lugares em que tratauão, que leuauão muito trabalho com suas mercadorias, porque nom tinhão trabalhadores que lhas acarretassem de hum cabo pera outro, porque os trabalhadores por ser gente baixa nom podião andar antre gente, que os matarião os Naires

quando os topassem, que por tanto houvessem por bem, que os d'esta gente baixa que se tornassem Mouros, liuremente podessem andar por onde quizessem, porque sendo Mouros já erão fóra da ley dos Malauares, e de seus costumes, que podessem andar polos caminhos, e se tocassem em toda sorte de gente; porque se elles isto nom quizessem nom poderião manear suas fazendas pera tratarem suas terras. E com isto, dando peitas aos regedores, e da priuança dos Reys, acabarão que consentirão isto. Polo que esta gente baixa, por gosar de tamanho bem, porque erão assi gentes malditas que viuião nos matos e campos, onde nom comião senão heruas e caranguejos da terra, e com serem Mouros podião andar por onde quizessem, ganhar e comer como quizessem; e fazendose Mouros, os Mouros lhe dauão panos e sayos que vestião, tornaramse tantos delles Mouros e conuerterão á ley de Mafamede, e forão em tanto crecimento, que toda a terra se encheo d'elles: o que causou a estes Mouros serem muy valerosos e possantes por seus tratos per todas as terras, e mórmente nesta terra do Malauar, e sobretodo nesta cidade de Calecut, onde tinhão a mór escala d'esta pimenta e drogas, que passauão a Meca, e com ellas corrião pola Turquia, e dahi per todalas prouincias da christandade, trocadas de terra em terra.

E como isto assi era, sentirão os Mouros de Calecut, em que hauia muitos que sabião as cousas da christandade, o grande inconueniente e certa destruição sua e de seus tratos, que seria se os nossos assentassem trato em Calecut, o que logo assi farião per todalas terras da India; hauendo huns com outros seus conselhos, todos assentarão que com todas suas forças das pessoas e fazendas fizessem deitar os nossos fóra da terra, o que assi farião per todalas outras partes, com tal modo, que nom podessem tratar nem se aproueitar, e ficassem homens de guerra, que os nossos nom poderião soster, porque erão de muy longe terra, e nauegando pera a India, tantos comeria o mar que nunqua tantos podião passar á India, que podessem senhorear e tomar terras, e lhe tirassem seu grande assento e poderes que tinhão na India. E com estas contas assi lançadas antre si, o escreuerão e fizerão saber esta sua determinação a todolos outros de toda a costa da India, que estauão muy prestes pera toda ajuda que comprisse, com as pessoas e fazendas: com a qual tenção fallarão com o feitor mór d'ElRey, que era Védor mór de sua fazenda, e assi com o Gozil d'ElRey, que he regedor da justiça, e lhe fa-

lando em segredo em modo de fieis amigos, lhe dizendo que elles como verdadeiros amigos d'ElRey, porque hauião de gastar as vidas e fazendas em seu seruiço, lhe dizião que elles, como pessoas tão dinas de credito, o podião fallar a ElRey, e dizer que tiuesse muito resguardo e auiso no que fizesse com os nossos, porque sem duvida que erão homens que tinhão em suas terras tantas riquezas, que nada trabalhauão por tratos, somente ganhar terras e honras por armas; e que primeiro as mandauão ver, e espiar pera depois as vir tomar: polo que sem duvida podião crer que estes, que vinhão nestas naos, nom vinhão a outra cousa se não com dissimulação de mercadores que vem assentar pazes e tratos, [1] com presentes e modos fingidos pera somente ver e espiar, e depois vir tomar e roubar: o que estaua bem visto, pois vinhão de tão longe terra com duas naos pera tratar e carregar, que portanto elles déssem de tudo rasão e auiso a ElRey, que visse como fazia suas cousas com os nossos. O Gozil e Védor da fazenda, como homens auisados, logo cairão nesta cousa: ambos praticando entenderão que os Mouros o que falauão tudo era porque na terra nom querião ver outros tratantes, que lhe danassem seus tratos, e os medos que lhe metião erão vento, porque nom hauia poder tamanho no mundo, que podesse tomar a cidade de Calecut, em que pera guerra hauia duzentos mil homens: assi bem praticado antre ambos, com a esperança que tinhão das peitas que lhe os Mouros darião, o que tudo elles podião ganhar com os modos que n'esta cousa terião, derão algum entendimento aos Mouros, que lhe parecia bem o que elles dizião, e que tudo farião por amor d'elles, e porque lhe os nossos nom danassem seus tratos. Com o que os Mouros muy contentes logo lhe derão grandes dadiuas, com que lhe ganhárão as vontades. Que notorio he que os officiaes mais gostão das peitas que dos ordenados de seus officios, com o qual alicerce, que os Mouros per este modo fizerão, depois causárão aos nossos grandes males e trabalhos, como adiante se verá.

Este Vedor da fazenda e Gozil firmados em seu interesse, tirando a seus proueitos [2] * a saber: * o que podião ganhar dos Mouros, que era o principal, e tambem por se mostrarem a ElRey que tinhão bom cui-

[1] Está em ambos os exemplares * vem * com presentes etc. [2] Falta no MS. da Aj.

dado de olhar as cousas de seu seruiço, que lhe comprião, alguma cousa d'isto tocarão a ElRey, nom lhe dando rasão da informação que lhe derão os Mouros. ElRey era muy vão por sua muita grandeza e cobiçoso por condição; disse aos seus que em todo mundo nom hauia poder que temesse pera deixar de fazer sua vontade, que quem viesse com enganos, que com elles ficaria. E com esta fantasia assi estando, lhe foi o mouro com recado do Capitão mór, como atraz disse. O que ouvido por ElRey, o praticou com os seus, tomando seus pareceres do que deuia fazer, e elles disserão que nisso cuidarião, que as cousas apressadamente feitas as mais das vezes se errauão: e mais que o estado dos Reys era de vagar fazer suas cousas. Polo que, assi parecendo bem a ElRey, mandou vir o mouro, e lhe disse que se tornasse ás naos, e dissesse ao Capitão mór que elle lhe mandaria reposta, mas que se emtanto tiuesse necessidade d'alguma cousa de terra, que seguramente o podia mandar comprar. O que ao Capitão mór pareceo que erão modos d'estado, que os Reys tinhão em dar repostas; mas pareceolhe bem mandar a terra homem que em modo de comprador visse a gente e cidade. Ao que mandou hum João Martins, degradado, que sabia falar arauia e ebraico, que era christão nouo e homem de subtil entendimento, que já entendia a fala do mouro, mas a nom sabia falar: e falou com elle que fosse a terra com o mouro com dinheiro pera comprar cousas de comer, e que olhasse bem toda a cidade, e o modo da gente, e ouvisse bem o que entendesse, e nom falasse nem respondesse, e visse que cousas se vendião, e perguntasse ao mouro pelos preços, e nada comprasse mais que cousas de comer, e se tornasse a dormir á nao. E muy ensinado do que compria o mandou, e disse ao mouro que fosse a terra, e sempre trouxesse consigo João Martins, que o nom apartasse de si, e lhe mostrasse todas as cousas que se vendião nas tendas, que erão cousas fóra de mercadoria, que folgaria de leuar pera mostrar em Portugal, mas que nada comprasse, porque as nom podia comprar senão depois de paz e trato assentado. Os quaes desembarcando, que a gente vio portuguez, era a gente tanta a ver que o abafauão, do que se vio o mouro tão importunado que se foi a casa do Gozil, que muito folgou ver João Martins, e sabida a importunação do mouro, mandou com elles hum criado seu destes Naires, que fizesse afastar a gente, com que forão desembargadamente da gente. Os Mouros, vendo João Martins com que alguns falauão

e nom respondia, fizerão com o Gozil que o nom deixasse ir de noite á nao, e ficasse em terra, porque elles buscarião quem com elle falasse e soubesse delle o que desejauão. Elles hindo á praya que nom achárão almadia, que era já noite, se tornauão a casa do Gozil, e hindo pera lá topárão com hum mouro, que falou com João Martins castelhano, como * quem * se espantaua * de * o ver, e lhe disse: « Hermano, salueos Dios. » João Martins disse: « Deos vos dê saude, » hauendo grande prazer de assi o ouvir falar, e o castelhano lhe perguntando onde se hião, lhe disserão que nom achauão almadia pera embarcar, que por isso se hião dormir a casa do Gozil. Ao que o castelhano disse, que lá nom fossem, que elle tinha casa em que folgaria que dormissem e comessem, e estiuessem quanto quizessem; do que lhe derão seus agardecimentos, e querendo ir com elle, o Naire nom quis, senão que primeiro fossem a casa do Gozil, onde o castelhano foy com elles, e o castelhano falou ao Gozil, que queria leuar a sua casa aquelles hospedes, que lhe désse licença, e o Gozil disse que si. Então o castelhano mouro os leuou a sua casa, e lhe deu muyto bem de cear, perguntandolhe sua ventura de assi virem ter áquella terra, e que vinhão buscar; do que de tudo João Martins lhe deu rasão assi como hia ensinado polo Capitão mór. O castelhano lhe disse, que era natural de Seuilha, e moço de pouca idade fora catiuo, e correra per muytos catiueiros até acertar de morrer hum seu senhor que o deixára forro, e por segurar a vida tomára o nome e cerimonias de Mouros, mas que Deos dos Ceos, a quem se encomendaua, sabia que sua alma era christã; o que muyto lhe folgou de ouvir João Martins, e principalmente porque o mouro entendia muy pouco do que falauão, porque João Martins tambem lhe falaua castelhano, e disse ao castelhano, que muyto folgaria que fosse nas naos falar com o Capitão mór: elle disse que hiria de boamente, que o Gozil lhe daria licença. E dormirão, e ao outro dia, hauida licença do Gozil, se forão todos á nao, onde entrando, fazendo sua cortezia tirando a touca na mão, falou aos Capitães, que estauão ambos juntos assentados em cadeiras, dizendo: « Buenauentura os dê Dios, que aqui vos aportó. » O Capitão mór lhe disse: « Honrado castelhano, Deos vos dê saude. » A gente ouvindo falar assi castelhano chorauão com prazer. O Capitão mór lhe fez muyta honra, e o mandou assentar em huma cadeira rasa, e esteue com elle falando, fazendolhe muytas perguntas de sua ventura como ali viera ter,

ao que tudo lhe respondeo. E sendo horas de comer, lhe mandou dar de jantar em huma mesa, em que comeo elle e João Martins, e os Capitães em outra mesa. E acabado o jantar se recolherão á camara com o castelhano, a que o Capitão mór deu tambem conta de como ali veo portar, assi pola ordem que João Martins lhe contara, e lhe dizendo o Capitão mór que estaua determinado assentar amisade com ElRey, e lhe dar sua embaixada e presente que leuaua, e ali carregar as naos, mas nom sabia se acertaria ou erraria, porque nom sabia as condições d'ElRey e da gente, nem os tratos da terra. O mouro castelhano, por Deos inspirado, lhe disse: «Senhores Capitães, olhay bem o que» «vos falo. Quando entrei nesta nao vos trazia no meu coração tray-» «ção, que vos contarey; mas entrando nesta camara Deos manda a» «meu coração que vos fale verdade, e nelle verdadeiramente creo que» «ordenou aqui viesse ter, por muyto bem que a Nosso Senhor apraz» «que hajaes, liurandouos de tantos perigos do mar, e ora dos desta ter-» «ra, que por mim lhe apraz que sejaes liures, com todo vos descobrir» «com toda verdade. Polo que, senhores Capitães, deueis de saber que» «tanto que aqui portastes déstes grande toruação aos Mouros desta cida-» «de, que são muytos, e muy poderosos na terra por suas grandes rique-» «zas e tratos; os quaes vendo estas naos, sabendo que erão de Christãos,» «de que são imigos mortaes, e sabendo que mandais recado a ElRey pera» «lhe falar, e assentar paz e amisade, o que não seria senão pera as-» «sentar trato, todos se ajuntárão os principaes, e houverão seus conse-» «lhos, em que assentárão gastar suas pessoas e fazendas sobre vos dei-» «tarem fóra da India, nom daqui somente, mas de todos outros portos» «de toda esta costa, que em todos ha grão soma de Mouros, assi ri-» «quos e possantes como em esta cidade, aos quaes escreuerão suas car-» «tas desta determinação, e sem duvida que lhe nom tardará a reposta» «muytos dias, e sem duvida que todos hão de ser muyto contentes desta» «consulta; e já estes estão muy concertados com o Vedor da fazenda,» «e com o Gozil, pera vos danarem com ElRey quanto poderem. E como» «eu são de todos conhecido, e sabem que são das partes da christan-» «dade, como muytas vezes lhe tenho contado, pareceolhe que eu melhor» «que ninguem vos poderia enganar e trayr, me prometem grandes dadi-» «uas pera que fingidamente me meta em vossa amizade pera saber de» «vossos segredos, e lhe dar auiso de todo. E vos falo verdade que com»

«esta tenção e pensamento recolhi a minha casa vossos hospedes, pera»
«que com esta amizade tiuesse entrada com vós outros; e aqui entrando»
«nesta camara onde estou, meo coração tem muito temor de Deos, que»
«me diz que vos faça bem. Agora vos tenho falado verdade, mandaime»
«o que faça, e vereis se som falso ou verdadeiro, que a meu parecer»
«nom he bem que de mim vos fieis, pois me vedes mouro e antre Mouros.»
O que tudo ouvido, responderão ao mouro que era tão grande cousa o que lhe tinha falado, que já por isso lhe erão em tanta obrigação, como elle veria a paga, depois que tiuessem visto sua verdade; mas lhe muito rogavão que elle lhe aconselhasse o modo que com elle terião pera se poderem aproueitar do bem que lhes queria fazer, e nom fosse entendido dos Mouros, que a elle nom fizessem algum mal. O castelhano lhe disse que lhe diria seu parecer, mas que elles fizessem o que [1] * lhe * melhor parecesse, mas o nom consentissem que tornasse mais a entrar nas naos, e que de lá de terra, com os que lá fossem, elle faria o que podesse; e porque os seos o nom entendessem, o despedissem com boas palauras, dizendo que nom tomasse trabalho de tornar á nao senão com sua licença: que seria depois da paz assentada: o que assi lhe pareceo bem, e assi o fizerão, que depois de assi muito falarem se sahirão pera a tolda, onde estiuerão praticando em muitas cousas que o castelhano contaua, que toda a gente folgaua de ouvir. Então o Capitão mór lhe mandou dar cinquo couados de pano verde muito fino, dizendo que [2] * folgára * muito de o ouvir de tantas cousas como lhe contaua, e que se fosse embora pera a terra, que elle estaua aguardando por recado d'ElRey pera hir a terra, e se lá fosse folgaria muito que elle fosse com elle pera falar com ElRey, pois sabia a lingoa da terra. O castelhano disse: «Senhor Capitão, nin-»
«guem pode hir ante ElRey se não quando elle manda, e por tanto eu»
«folgára de o seruir quando já tiuerdes assentado vossas cousas. Lá»
«na terra estou, lá o seruirei d'esta mercê que me faz sem lho merecer.»
Com o que se despedio e foy pera terra, com quem os Mouros logo falarão o que achara, e elle lhe disse que muito com os nossos falara, e soubera delles que partirão de Portugal em companhia de huma grande armada, que seu Rey manda a huma terra a carregar drogas e pimenta a troquo de mercadorias, e com tormenta se apartarão da outra companhia,

[1] Falta no codice da Aj. [2] * folgaria * Aj.

e hauia dous annos que andauão perdidos, porque nom sabião a terra onde hião, que só o Capitão mór d'armada leuaua o piloto que sabia a terra [1] * em que hauião de carregar, que era huma terra * noua que inda nom tinhão nauegado, e que pera o Rey da terra leuauão presente e cartas pera assentar primeiro paz e amizade, primeiro que vendessem nem comprassem ; e que as cartas e presente este capitão d'estas naos o trazia, que elle era o Embaixador que hauia de hir a terra assentar a paz e trato. E que sendo assi perdidos de sua companhia, andarão hum anno e meo sem ver terra, e forão ter a Moçambique, onde lhe fizerão mal e engano, e assi lho quizerão fazer em Quiloa, e Bombaça, donde forão ter a Melinde, onde acharão tanto bem no Rey que assentarão paz pera sempre ; onde concertarão suas naos, e comião e dormião em terra dentro em casa d'ElEey : o qual sabendo de sua fortuna lhe deo pilotos que os trouxerão aqui, parecendolhe que pois sua armada hia buscar pimenta e drogas, podia ser que vinha aqui a Calecut. E com esperança de aqui acharem sua armada a isso vierão, e quando a nom achauão, estauão pera se partir ; mas pois aqui achauão o que hião buscar carregarião, se ElRey primeiro com elles assentasse boa paz, pera o que lhe darião cartas e presente de seu Rey, que trazião, que hauião de dar ao Rey da terra onde houverão de carregar. «As mais destas cousas que vos tenho contado» «me disserão os capitães, e mo contou hum corretor que trazem e os» «pilotos de Melinde. Derãome cinquo couados de pauo : e me [2] * despe-» «dirão * como homens que de mim não querião mais, somente me ro-» «garão que se viessem a terra fosse com elles ante ElRey, ao que lhe» «disse que o fizera de boa vontade, mas que ninguem podia hir diante» «d'ElRey senão quem elle mandasse, e com isto me mandarão pera terra.»

Os Mouros, ouvindo estas cousas ao castelhano, lhe derão muito credito, porque o tinhão por bom mouro, e todos houverão seus conselhos, dizendo, que porque ElRey era cobiçoso elles nom poderião estoruar que nom falasse com os nossos, mas depois que com elles falasse e recebesse seu presente em tanto se assentasse amizade e trato, então era necessario terem taes modos, que nas compras e vendas lhe ordenarião como nom quisessem carregar e se fossem ; e que o principal disto hauia de fazer o

[1] Omittido no Ms. da Aj. [2] Em ambos os codices se lê * pediram * o que é erro visivel.

Vedor da fazenda, e que o Gozil lhe faria detenças antes de falarem com ElRey, que se enfadassem ou tomassem algum agastamento, com que fizessem algum mal, que causasse de fazer nada, mas que pera isto ser, ao Vedor da fazenda e Gozil hauião de dar tanto que tudo fizessem; e pera isto nom hauião de estimar dinheiro pera cousa que tanto lhe compria, pois estaua certo que se o nom fazião, e os nossos assentassem trato, elles hauião de ser perdidos; e que se caso fosse que ElRey com elles falasse, e lhes pedisse seu conselho, lhe dirião que folgarião com todo seu proueito, mas que fizesse os concertos com os nossos com taes resguardos, que depois lhe nom saysse mal, porque os Christãos erão muyto soberbos, e com nada se contentauão, e que dandolhe hum querião outro, e se lho nom dauão, o querião tomar per força; e taes sospeitas lhe farião tomar dos nossos que nunqua nelles confiasse, de que podia sobceder cousa com que os deitassem fóra da terra. O que assi sendo, que logo se saberia per toda a terra, ainda que fossem a outro porto, ninguem os consentiria, pois ElRey de Calecut os deitára fóra, com que então se tornarião pera sua terra, ou chegariam lá ou não. Isto tudo assi bem praticado e consultado antre os Mouros, falarão logo com o Vedor da fazenda, e com o Gozil, a que derão muyto dinheiro e ricas joyas, os quaes se offerecerão a fazer tudo o que podessem com ElRey, e o aconselhar que os nossos nom consentisse na terra, offerecendose os Mouros a pagar a ElRey toda a perda que por isso lhe viesse.

Os nossos, depois do castelhano hido, ficarão falando o que deuião fazer, se ElRey lhe mandasse recado que fossem a terra, e a este conselho veo Nicolao Coelho da outra nao de Vasco da Gama, em que sempre estaua, onde lhe falarão todo o auiso, que lhe dera o castelhano, da consulta que contra elles tinhão os Mouros, do que tambem derão parte e o praticarão com os mestres e pilotos, e todos fizerão muyta duvida a hir o Capitão mór a terra, pois hauia tamanho contraste e perigo da vida, e se nom deuia arriscar, pois a perdição de todos seria a sua morte, se o matassem; por tanto a terra nom deuia ir, e se ElRey mandasse que fosse, então mandassem outra pessoa, dizendo que era o Embaixador, e elle nom fosse per nenhuma maneira do mundo; o que todos assentarão. Mas Vasco da Gama, como era ardente no seruiço que desejaua fazer a ElRey, disse: « Senhor irmão, e meus amigos, » « deueis de saber que tanto que eu me embarquei nesta viagem, logo ante »

« Deos offereci minha alma e vida por * que a * elle, como piadoso Senhor, »
« lh'aprouvesse que isto acabasse, se fosse seu santo seruiço; polo que vos »
« digo em verdade, que ainda que agora estiuesse na barra de Lisboa, »
« dentro nom hiria, e antes por minhas mãos tomaria a morte, que ap- »
« parecer ante ElRey, nom lhe leuando recado do que me encarregou; e »
« porque isto assentei em minha alma, nom estimo nada a vida, e assaz »
« de má conta daria de mim se, por temor da morte, eu metesse em meu »
« lugar quem fizesse o que he tanto minha obrigação. E por tanto, sem »
« duvida eu hirei a terra, e nom temo nada, porque tudo he na mão »
« de Deos. Polo que, Senhor irmão, e a todos vos requeiro da parte »
« de Deos, e d'ElRey nosso Senhor, que por nenhum desastre nem morte »
« que me venha, nom deixeis de trabalhar por todo concerto que vos »
« bem parecer, até carregar estas naos ou o que poderdes, e quando »
« nada poderdes carregar pera mostrar a ElRey, comtudo logo vos par- »
« tireis, e tornai a Portugal dar razão a ElRey do que temos feito; e »
« nom podendo logo partir, * com * o tempo que tiuerdes hi ao longo »
« desta terra, pera onde o tempo vos seruir, e descobri quanto poderdes »
« ver, trabalhando por comprar pimenta e drogas, e cousas desta terra »
« por mostra; e nada tomeis por força na terra nem no mar, porque »
« nom fique de nós verdadeira a fama que de nós dão os Mouros, que »
« dizem que somos ladrões que vimos espiar as terras, pera depois as »
« virmos tomar; o que prazera a Nosso Senhor que elles nisto sayrão »
« verdadeiros, que a ElRey nosso Senhor [1] * quererá * Deos fazerlhe essa »
« mercê tamanha. E isto vos digo e mando com todo poder que tenho. »
Ao que ninguem teue que responder, senão que Nosso Senhor escolhesse o melhor, como fosse seu santo seruiço; e Paulo da Gama assi o prometeo a seu irmão, que tudo faria como mandaua.

E Vasco da Gama se ordenou como hauia de ir a terra, e o presente que hauia de leuar, e a carta que hauia de dar a ElRey, que ambos fizerão, em que poserão o prohemio de Portugal, dizendo ElRey, que á sua noticia fora que o senhor da India era poderoso sobre muitos Reynos, e senhor de grande riqueza, e poderoso de gentes guerreiras, com que podia tomar o mundo se quizesse. O que fizera grande desejo a seu co-

[1] No exemplar da Aj. está uma abbreviatura, que se póde tomar por * quizera * ou * queira *

ração pera o mandar buscar e conhecer, e com elle assentar toda boa amizade, que elle quisesse, e amigos como irmãos, mandar suas naos e mercadorias, que hauia muytas em seu Reyno, de todas sortes que quizessem, que a seu Reyno trarião, e venderião, e trocarião per outras mercadorias, que lhe dizião que hauia em seu Reyno e terras, e mórmente pimenta e drogas, que em seu Reyno nom hauia; polo que mandara cinquoenta naos, e nellas Capitão mór no mar, que a terra nom sayria, sómente seu criado Vasco da Gama, segundo Capitão mór, pera ir a terra com essa messagem que lhe mandaua. O qual todo que lhe fallasse era de sua boca e palaura, a que désse todo o credito, porque o com que elle concertasse e assentasse, elle o affirmaua pera sempre, e que tambem seus filhos, e os que delles descendessem, assi o affirmarião. E elle assi o affirmaua; e assinarão o sinal d'ElRey, e poserão sobre a carta o selo das armas com cera vermelha. E ordenou doze homens bem despostos que com elle fossem muyto bem vestidos. E o presente pera ElRey: huma peça d'escarlata muito fina, e huma peça de veludo cremesym auelutado, e huma peça de cetym amarello, e huma cadeira guarnecida de brocado de pello, rica e crauação de prata dourada, e huma almofada de cetym cremesym com borlas de fio d'ouro, e outra almofada de cetym roxo pera os pés, e hum bacio d'agoa ás mãos laurado dourado, e hum gomil da mesma sorte cousa muito rica, e hum espelho grande dourado muyto fermoso, e cinquoenta barretes de grã com botões e enxarafas de retroz cremesym com fio d'ouro, postas em cima dos barretes, e cinquoenta bainhas de facas de Frandres com tachas de marfim, que fizerão em Lisboa, e as bainhas douradas. E tudo coberto com toalhas, e tudo muito bem concertado.

CAPITULO XVII.

COMO VASCO DA GAMA FOY A TERRA, E SE VIO COM ELREY DE CALECUT, E COM ELLE FALOU SOBRE CONCERTO DE PAZ E TRATO, E O QUE PASSOU.

ELREY, com o recado que o Capitão mór lhe mandou, que nada hauia de fazer sem primeiro assentar paz, e querendo, lhe diria a razão, e

sobre a paz assentada então assentaria o trato, falou sobre isto com seus priuados, e com o Vedor da fazenda, e Gozil, porque ElRey dizia que tinha desejo de saber o que os nossos querião. O Vedor da fazenda, e Gozil, que já estauão com peita dos Mouros, disserão a ElRey, que compria muyto primeiro saber a verdade dos nossos, se vinhão pera bem ou não; e que por emtanto lhe mandasse dizer que lhe mandasse hum homem, de que queria tomar enformação do que querião, e se fosse cousa de sua vontade então ouviria a embaixada do seu Rey. O que assi pareceo bem a ElRey, e isto a cabo de tres dias; então mandou chamar o corretor, que sempre estaua em terra, elle e João Martins, como compradores de cousas de comer; mas tambem o corretor compraua porcelanas, e beijoim, e papos d'almisquere, e isto pouca cousa, e assi pimenta, que lhe vendião ás medidas, e feixes de canella e gengiure, e isto como pera si, e á noite o leuauão quando se hião pera a nao. Os quaes chegados ante ElRey, lhe disse que fossem á nao, e leuassem recado ao Capitão, e mandou com elles hum Naire parente do Gozil, e lhe mandou dizer que lhe mandasse hum homem, que lhe soubesse dar razão do que lhe perguntasse, e per elle lhe mandasse dizer como queria que a paz fosse feita. O Capitão mór, vendo que a almadia vinha com recado, mandou pôr sobre lençoes, como que estauão alimpando e asoalhauão, as cousas do presente, que já disse, e muytos ramaes de coraes redondos, que era a principal mercadoria.

Entrado o Naire os Capitães lhe fizerão bom gasalhado, e dado o recado d'ElRey, logo chamarão a Nicolao Coelho, que veo da outra nao, e o Capitão mór o mandou a terra bem vestido e com dous homens, e lhe disse o que ElRey queria saber delle; que perguntandolhe ácerca [1] • da paz lhe disse, que elle Rey hauia de dar sua paz e seguridade, como Rey que era, aos nossos • que estiuessem em terra comprando e vendendo as mercadorias, e que ninguem lhe faria mal, nem nenhum engano, assi nos preços como na fazenda, que tudo lhe darião como aos outros mercadores estrangeiros, e lhe darião embarcações pera o que cada dia comprassem o embarcassem á noite; e que comprarião das cousas a quantidade que quisessem, e que nom pagarião mais direitos do que era na terra costume,

[1] A variante do codice da Real Livraria d'Ajuda é esta; • da paz e seguridade, como Rey que era hauia de dar sua paz segura aos nossos •

assi do que comprassem como do que vendessem; e que este trato de comprar e vender hauia de durar pera sempre com tão boa amizade, como proprio irmão d'ElRey de Portugal. E que disto hauia de fazer juramento segundo seu costume, e dar seu assinado: e sendo disto contente, fazendo o juramento e dando seu assinado, logo em terra viria feitor com fazenda, e sendo assi todo assentado, e começadas compras e vendas, que o Capitão mór visse que se fazia com boa ordem e amizade, que logo, mandandolhe refem, hiria em terra assentar e affirmar esta paz tambem com juramento, e mostraria as cartas, que trazia d'ElRey com seo presente. O que tudo o Capitão mór deo por escrito a Nicolao Coelho. Em quanto se isto fazia, o Naire estaua olhando as cousas que estauão asoalhar, de que estaua espantado, a que o Capitão mór deo hum barrete de grã, e huma bainha de facas, e porque nom tinha enxarafa, pedio que lhe dessem dos outros barretes e facas, mas o corretor lhe disse que aquelles erão pera leuar a ElRey.

Então se forão a terra, e desembarcando acodio muita gente, e chegando á porta dos paços, estauão grandes assentos como poyaes de terra muito bem feitos, em que estaua o Gozil assentado em huma esteira muito laurada, que se aleuantou, e fez cortesia a Nicolao Coelho, e o fez assentar junto de si, onde aqui estarião duzentos homens destes Naires que são do seruiço do Gozil; o qual mandou ao Naire que veo, que fosse dentro dar recado a ElRey, o qual foy, e esteue muito que nom tornou, que parece que esteue contando a ElRey o que vira na nao; e sendo ja muito tarde, porque isto era ja depois de jantar, e ja era sol posto quando veo recado d'ElRey, que lhe nom podia falar que estaua ocupado, que pola manhã lhe falaria, Nicolao Coelho nom falou nada, e disse ao Gozil que lhe mandasse dar embarcação, e se tornaria á nao. Elle disse que o mar era grande, e por isso de noite ninguem podia hir ás naos; e aly estiuerão grande parte da noite. Então o Gozil o mandou a casa de hum gentio, homem da terra, muito boa casa, e lhe mandou aly dar comer arroz cozido, que lhe poserão sobre folhas verdes de figueira, que são largas como huma folha de papel, e lhe derão galinhas assadas, e cozidas á sua feição, e bons figos. Acabado de comer lhe derão esteiras em que dormirão sobre hum assento assi como os da porta d'ElRey. O castelhano, que todo vio, como foy noite, tanto andou derredor da porta até que sahindo fóra Nicoláo Coelho a mijar, lhe disse que dissimulasse, por-

que lhe fazião aquellas detenças porque elle se agastasse e tomasse paixão, e se foy que o nom vissem falar com elle.

Ao outro dia Nicolao Coelho se deixou estar na casa muito deuagar até que o vierão chamar, e foy a casa d'ElRey, onde á porta achou o Vedor da fazenda com muita gente, que o recebeo com honras, e lhe disse que ElRey estaua mal disposto, e lhe nom podia falar, que ElRey mandaua que com elle falasse todo o que queria. Nicolao Coelho lhe disse que elle trazia recado que o Capitão mór mandaua que falasse a ElRey, que por tanto o nom podia falar senão com elle, e se ElRey estaua mal disposto que se tornaria á nao, e viria quando ElRey quizesse. O Vedor da fazenda aporfiou que lhe falasse, mas Nicolao Coelho nom quis, e lhe pedio embarcação pera se tornar á nao, do que o Vedor da fazenda mandou recado a ElRey, o qual o mandou entrar. Então o Vedor da fazenda o leuou onde estaua ElRey em huma casa pequena como camara com pouca claridade, assentado ElRey em huma cama baixa cuberta com hum pano branco: á porta estaua hum seo bramane, que são como seos clerigos. Nicolao Coelho fez a ElRey sua grande cortezia, e esteue em pé calado, e o bramane disse ao corretor porque nom falaua, e o corretor falou em outra lingoa a João Martins, que o falou a Nicolao Coelho, e elle respondeo que nom podia falar sem lho ElRey mandar. Então El-Rey mandou que falasse, e elle lhe deo todo o recado que leuaua, assi como lho mandara o Capitão mór. O que ouvido por ElRey disse que se fosse pera fora e aguardasse, que o Vedor da fazenda lhe leuaria a reposta. Disse Nicolao Coelho que a reposta nom hauia de tomar de ninguem senão delle. Então disse ElRey que era contente de tudo o que queria, e mandaua ao Vedor da fazenda que tudo fizesse; com que o despedio. E tornados fóra disse o Vedor da fazenda que dissesse que mercadorias trazia. Elle respondeo que as que tiuesse traria a terra, e se dellas se nom contentasse as tornaria a leuar, e compraria com ouro e prata, mas que hauião d'assentar os preços e fazer tudo depois que El-Rey segurasse tudo como dizia; e então, fazendo começo de trato de compra e venda como terra d'amigo e irmão com ElRey de Portugal, o Capitão mór viria a terra darlhe sua Embaixada e o que trazia pera elle. Ao que tornou recado a ElRey, o qual mandou seo assinado em huma folha de palmeira secca, e a trouxe o bramane d'ElRey, que era escrita com letras feitas de riscos. E o bramane tomou huma linha, que trazia

deitada a tiracolo antre os dedos polegares, com as mãos juntas, e jurou que ElRey assinara aquella ola, e nella affirmaua e seguraua tudo assi como o Capitão mór pedia. Então Nicolao Coelho falou com o corretor, o qual lhe disse qne tomasse a o!a com mostras de contentamento, que tudo cria por verdade, e depois verião a obra como se fazia. Então Nicolao Coelho com mostras de prazer tomou a ola, e a beijou, e poz na cabeça, e a meteo no seio, e disse ao Vedor da fazenda que lhe désse embarcação pera leuar recado ao Capitão mór, a qual lhe logo deo, e hindo pera a praya, o castelhano perpassou pelo corretor, e lhe meteo na mão hum escrito, em que dizia ao Capitão mór que fizesse festa com a ola d'ElRey, e mandasse a terra a mercadoria pouca, que cada dia vendesse e comprasse, e á noite embarcasse, e mandasse feitor com o corretor, e João Martins, e outro homem auisados, que em nada requestassem do que lhe dessem. Chegando Nicolao Coelho, * á nao de Vasco da Gama * que vio a carta do castelhano, e lhe Nicolao Coelho contou o que passara, pareceolhe bem o que dizia o castelhano, e mandou pôr bandeiras e tanger as trombetas, e fazer salua com muitas camaras em ambas as naos, de que a gente se espantou vendo as naos tirar tantos tiros. E logo o Capitão mór, tomando o risco da ventura que Deos désse, ordenou por feitor hum Diogo Dias, homem da criação d'ElRey, e por escriuão Pero de Braga, e com elles João Martins, e o corretor, e o piloto mouro de Melinde, que se conuidou pera hir com elles a terra. E per conselho do corretor, pera assentar o preço mandou em hum caixão hum quintal de coral de perna por laurar, e outro tanto vermelhão, e hum barril d'azougue, cinquoenta pães de cobre, e vinte ramaes de coraes grossos laurados, e outros tantos d'alambres, e cinquo Portuguezes d'ouro, e cinquoenta cruzados, e cem tostões em prata, e uma mesa com hum pano verde, e huma balança de pao com quatro quintaes, e hum meo quintal; e lhe mandou que recebessem polo preço que lhe dessem, e alealdassem com a balança e pesos; o que tudo o escriuão escreuesse em liuro que pera isso leuaua, que nada lhe requestassem do que lhe dessem, e per nenhuma cousa aporfiassem, nem consentissem ao corretor que tiuesse nenhuma porfia, como era seu costume; e que com tudo mostrassem que folgauão, em maneira que antes cuidassem que erão homens paruos, que auisados. E ao corretor e piloto disse que no comprar e vender nom aporfiassem nada, que assi o tinhão por costume, e quando

nom achauão boa compra e venda se hião a outra parte, onde a melhor achassem: e a todos dando auiso do que hauião de falar e fazer, os mandou no batel em que forão até perto da terra, e sorgio com huma fatexa, porque nom podia chegar a terra, porque o mar arrebentaua muito, e somente as almadias sabião tomar os mares que lhe nom fazião mal. Como o batel sorgio, logo de terra veo huma almadia em que se metteo João Martins, corretor e piloto, e forão a terra dizer ao Vedor da fazenda que alli na praya lhe désse huma casa pera o feitor estar com a fazenda que trazia; o que logo assi o mandou ao corretor que tomasse qual quizesse; o que assi fez, que tomou huma casa grande de dous repartimentos, de que logo despejarão a gente que nella estaua. A almadia trouxe o feitor e escriuão, e toda a mercadoria, e balança, que pozerão pendurada, e pozerão a mesa com hum banco que da nao tambem trazião, e as mercadorias tambem pozerão em outro repartimento. E logo veo o Vedor da fazenda com muitos Naires, que mandou afastar muita gente e Mouros, que estauão olhando. Então o feitor mostrou todo o que alli tinha, e o Vedor da fazenda lhe perguntou se tinha muita fazenda daquellas que lhe mostraua. Disse que tinha pouca, porque outra muita hia nas outras naos, que quanta tiuesse venderia, se achasse que comprar. E o Vedor da fazenda lhe perguntou que moeda trazia, e o feitor lha mostrou; e o Vedor da fazenda mandou vir hum cambador, que toda pesou, e tocou em seus toques, que pera isso trazem, de que são muito sabidos; e pozerão o preço a cada moeda, que disserão ao feitor, que o escriuão escreueo, que era mayor que de Portugal. O feitor disse que mais valia em sua terra, mas que na compra se podia ganhar, e logo fez preço a cada mercadoria per si apartada, em que se muito ganhaua, assi na valia como no peso, que nomeauão faraçolas, que alealdado com os pesos erão de dezoito arrates, e vinte faraçolas hum bár, e assi assentárão os preços da pimenta, e todas as drogas; e querendo pôr o preço a outras cousas, o feitor disse que nom trazia licença pera comprar mais que as drogas, e lhe perguntou o Gozil que era o que logo queria, que tambem hi estaua, que viera depois trazendo comsigo alguns Mouros de sua valia, pera que vissem o que se fazia. Então o Vedor da fazenda disse se queria logo pesar; disse que si. Então mandou trazer muitos sacos de pimenta, que se pesauão em sua balança, que era grande e de hum só braço, que fazia cada peso de cinquo faraçolas, que

o feitor recebia assi nos sacos como vinhão, sem fazer desconto dos sacos nem falar nada no peso, posto que o fazião muito escasso. E todo o dia pesarão pimenta, e á tarde fizerão conta do que valia. E o feitor disse ao Vedor da fazenda que tomasse o pagamento em qualquer fazenda que quizesse; o qual tomou o coral laurado, e o cobre, e azougue, que abastou á fazenda que era pesada. O que todo lhe pesou muy fauorauelmente, quanto quiz o Vedor da fazenda, que a nada lhe foi á mão, mas o feitor sobre o peso lhe daua mais até a balança chegar ao chão. E acabado todo, e embarcado, foi leuado em almadias que o metterão nos bateis, que ambos carregárão e inda ficou em terra; e em se o Vedor da fazenda querendo hir, o feitor lhe deu dez couados de cetim cremesim e quatro barretes vermelhos. e seis bainhas de facas, que o Vedor da fazenda lhe muito agradeceo com muitos offerecimeutos, e perguntou ao feitor que fazenda queria ao outro dia carregar; elle disse que o mandaria perguntar ao Capitão mór. Então o Vedor da fazenda lhe deixou hum Naire, que sempre estiuesse em sua guarda, que lhe o feitor muito agradeceo e folgou muito, porque fazia a fastar a gente da porta, que os abafaua. Os bateis se forão á nao, e nelles Pero de Braga o escriuão, que lhe foi dar conta do que passara, e mostrou o liuro em que escreuera os pesos e preços de tudo, e do dinheiro, com que houuerão grande prazer, dando muitos louvores a Nosso Senhor. E ao outro dia mandárão nos bateis mais cobre, e assi das outras mercadorias pouco mais ou menos que abastasse ao que podião pesar todo o dia; e mandou dizer ao feitor que pedisse ao Vedor da fazenda, que lhe désse pimenta, porque hauia de ir debaixo de toda a outra fazenda, e que comprasse paos e tauoado para fazer repartimento pera cada cousa ir apartada; o que assi fez. E ao outro dia pola manhã forão os bateis estar em seu pouso, e logo vierão almadias que leuarão as mercadorias a terra; e logo o Vedor da fazenda mandou leuar pimenta á feitoria, e mandou hum seu escriuão que estiuesse ao peso. ElRey, contando-lhe o Vedor da fazenda os preços que posera e da maneira que pesaua, ouve elle muito prazer com o grande proueito que fazia, que dobraua o dinheiro de todo o que vendia e compraua, e disse ao Vedor da fazenda, que lhe désse tambem de todas as outras mercadorias, por ver em qual se mais ganhaua. E neste dia tambem se pesou pimenta, que assi o pedio o feitor, que pagaua aos trabalhadores quanto mandaua o escriuão

d'ElRey, que estaua vendo o peso. E logo comprou o piloto o tauoado e barrotes que leuou á nao em almadias, que já tinhão preço certo de cada caminho que hião aos bateis e ás naos. Os bateis sempre estauão em seu lugar cada hum com dous berços e hum bombardeiro, e marinheiros com lanças debaixo dos bancos, e os ferros mettidos por debaixo das tilhas dos bateis, e leuauão o comer que comião, e estauão sempre prestes pera acodir se houvesse alguma reuolta. E pesauão até á tarde, onde vinha o Vedor da fazenda fazer a conta e arrecadar as mercadorias, e tomaua as que o feitor daua, porque em todas se ganhaua muito dinheiro; e á noite como os nossos carregauão a fazenda, o Vedor da fazenda hia dar conta a ElRey, que mandou que ao outro dia désse gengiure [1] *o que assi se fez. E trazido o gengiure* á feitoria, que vinha barrado com barro vermelho, [2] *porque assi o leuauão pera fora, porque hia com o barro melhor* e com mais força. Mas o barro era tanto sobejo do que abastara, que muito mais pesaua o barro que o gengiure, no que aos nossos fazião grande roubo, que o feitor bem entendia, porque lho dizia o corretor, mas elle dissimulaua e dizia ao Vedor da fazenda que mandasse deitar mais barro ao gengiure, porque hauia de andar muito; [3] *do qual* o Vedor da fazenda mandou trazer tanto, que tiuerão que pesar tres dias, em que tambem entremettião alguma pimenta, porque o feitor dizia que era necessaria pera metter debaixo das outras mercadorias.

O piloto de Moçambique, que estaua na nao, ordenou os repartimentos com os barrotes e tauoado, tudo pregado e muy forte, que os officiaes das naos fazião, e forrados com esteira, que hauia muitas em terra feitas pera este carregar das naos. E o piloto disse ao Capitão mór, que cada fazenda fosse sobre si apartada, porque quando hia misturada se danificaua huma com outra; o que assi se fez tudo, como o piloto ordenou. E passados tres dias que pesárão gengiure, disse o Vedor da fazenda que tomasse canella. Disse o feitor que a canella hauia de tomar por derradeiro, porque por ser cousa de volume e pouco peso hauia de ficar encima de toda a carga. O Vedor da fazenda disse que era necessario que tomasse huma pouca, porque se hauia de despejar huma casa em que estaua. O feitor vendo que hauia de fazer de força o que

[1] Falta no exemplar da Aj. [2] Idem [3] Idem.

quizesse o Vedor da fazenda, nom pode al fazer; e trazida canella ensacada com paos e esteiras assi a pesauão, e era canella velha e má que nom prestaua: o feitor fez que o nom entendia, e pesou, com que os bateis forão em hum dia até á noite tres vezes carregados ás naos, que toda foi descarregada na nao do Capitão mór, que inda nom tinha nada carregado. E o feitor escreueo ao Capitão mór que tomara a canella inda que era má, porque o Vedor da fazenda lhe mandara que a tomasse. O Capitão mór lhe respondeo que tudo tomasse, inda que fossem peores cousas, porque mais nom podião fazer, e que sempre pedisse pimenta, que era o que mais compria, porque nom podião carregar sem primeiro a pimenta hir debaixo.

ElRey estaua tão cobiçoso do muito que ganhaua no que compraua e vendia, que já lhe nom lembraua nada da embaixada.

Os Mouros, hauendo grande sentimento de assi verem carregar os nossos, e que tão baldiamente como homens bestiaes tomauão o que lhe dauão sem nada requestarem, sendo cousas más que nom valião ametade do que por ellas dauão, e as mercadorias que dauão era com dobrado peso; conhecendo que ElRey era tão cobiçoso, que em quanto os nossos quizessem comprar, antes ElRey hauia de dar aos nossos que não a elles, polo que se [1] * viessem * muitas naos fazer carga, elles perderião de todo seus tratos, forão falar com o Gozil, e lhe fizerão grande resoamento, dizendo que bem via o comprar e vender dos nossos que era como homens bestiaes, que dauão pelas mercadorias o dobro do que valião, e tomauão cousas podres que nada prestauão, e folgauão com ellas como se fossem boas, o que tudo lhe ElRey daua porque nisso tanto ganhaua, que estaua certo que sempre em quanto os Christãos alli viessem, a elles hauia de carregar e vender as fazendas primeiro que elles. Pelo que elles nom carregando assi como hauia tantos annos de todo se perderião; pera o que todo seu remedio, pera isto nom ser assi, estaua em sua mão e do Vedor da fazenda, que podião aconselhar a ElRey que nom assentasse amizade nem trato com os nossos, senão quando primeiro muitos annos os tiuesse esprimentados por verdadeiros amigos, porque bem claro estaua que nom erão mercadores, senão espias que vinhão ver a terra, pera depois vir com muita armada a tomar e roubar; porque se

[1] * vissem * se lê em ambos os codices.

forão verdadeiros mercadores nom comprarião assi, e baldiamente darião tanto preço polo que nom val nada, com o que ElRey está tão cobiçoso, que nom vê nem entende quanto isto lhe releua a seu reino e vassalos, e assentou paz e trato pera ver a embaixada, e saber que cousa era, e de tudo está esquecido. E que pois elles lhe darião quanto elles quizessem, tiuessem modo de conselho com ElRey, e mandasse vir o embaixador a terra, e fizesse suas cousas como tão grande Rey como era; e que se o Embaixador viesse, lhe mostrando grande estado muito mais o estimaria, porque o Grão Turco quando recebia embaixada d'algum Rey, por grande que fosse, primeiro que o visse, aguardaua ás suas portas muitos dias, porque tudo são pontos d'honra e estado, que hão de ter os grandes Reys; e depois de ouvida a embaixada passão muitos dias, antes que despache a reposta: que portanto pois lhe já tinhão dado palaura, que nisto fizesem alguma obra, porque a carga nom fosse áuante, e logo virião as soberbas dos nossos, e o que escondião com sombra de mercadores. O Gozil se offereceo a o fazer, porque tinha elle enueja do que o Vedor da fazenda auia dos nossos, e se foi a ElRey, e lhe falou polo modo que os Mouros com elle falárão, ao que ElRey mandou chamar o Vedor da fazenda, e praticou com elle o que dizia o Gozil, e elle lhe disse que os nossos carregauão, e pagauão tudo quanto lhe pedião, sem nada engeitar nem recusar; ao que o Gozil disse, que por isso tomaua muita sospeita que os nossos nom erão mercadores, que se o forão nom tomárão fazendas podres e roins, dando por ellas o dobro que valião, mas que verdadeiramente entendia que erão má gente de guerra, e assi em modo de mercadores entrauão nas terras a espiar e ver pera depois vir furtar; que portanto deuia de lhe nom darem carga, antes os matar a todos e queimar as naos, porque nunqua mais alli tornassem. ElRey disse que pois lhe assi parecia, mandaria vir o Embaixador que lhe traria o presente, e que depois se faria o que melhor fosse, e que todauia lhe vendessem a fazenda, porque se lha nom dessem logo, tomarião os nossos má sospeita, polo que o Embaixador nom viria a terra. O que assi pareceo bem. E ElRey ordenou com o Gozil a vinda e recebimento do Embaixador, e depois de vir a terra, elle iria dahi fóra a Panane, onde muitas vezes estaua, e mandaria lá hir o Embaixador, e que se nom fosse o mandaria leuar per força, e o mandaria prender se fizesse algum desmando; no que assentárão que assi era bem. Então logo ao outro dia

o Gozil mandou hum Naire d'ElRey com recado ao Capitão mór, que dizia ElRey que pois já estaua assentada a paz como queria, e carregava suas naos, folgaria que lhe fosse dar a embaixada que lhe trazia.

O castelhano, que trazia bom cuidado do que Nosso Senhor queria, sabendo todas estas cousas, de noite, em trajos de pedinte que andaua pedindo esmola, chegou á porta da feitoria, e pedio esmola per castelhano, que o feitor conheceo, porque o castelhano lho tinha dito por sinal, e o metteo dentro, que lhe disse que o Capitão mór nom viesse a terra sem bom refem, que lhe elle daria sinal do que fosse bom, e se tornou a sahir assi pedindo; o que o feitor escreueo ao Capitão mór, o qual ouvido o recado do Naire, lhe disse que estaua prestes pera logo hir [1] *que lhe pedia por mercê* que logo mandasse á nao refens, como era costume de Embaixadores, porque elle estaua prestes pera logo hir: o que ouvido por ElRey, com a cobiça que tinha do presente disse ao Gozil, que mandasse hum par de Naires, os mais honrados que tiuesse e com elles seu sobrinho. O Gozil nom quizera, porque nom sabia o que seria. ElRey disse que o mandasse, porque depois que o Embaixador estiuesse na terra, os mandaria vir, e assi lho prometteo. Então *apercebidos* os tres Naires com muito bons panos e manilhas d'ouro nos braços da adarga acima do cotouelo, e nas orelhas orelheiras d'ouro, e suas espadas e adargas louçãs, que he seu costume sempre trazerem em quanto viuem, de dia e de noite, o Gozil os entregou ao feitor, que os leuasse á nao; do que elle se escusou dizendo que nom podia, porque estaua pesando, mas que o lingoa João Martins hiria a ElRey que lhos entregasse, porque da mão d'ElRey os auia de tomar, e os leuaria á nao; o que o Gozil assi fez, e com o lingoa foi a ElRey, e lhe entregou os refens. Entanto o castelhano teue tempo que disse ao feitor qual dos tres Naires era o sobrinho do Gozil, que bastaua. E logo forão em huma almadia á nao, que o Capitão mór recebeo com muita honra; e vendo tres refens, polo auiso que já tinha do feitor, lhe disse polo lingoa que abastaua hum só pera tamanho Rey como elle era, inda que fosse hum só moço de sua casa. E logo se fez prestes, e mandou atar em lençoes e toalhas todas as peças que atrás disse, que os Naires folgárão de ver, e mandou vestir os trombetas em liuré branco e verme-

[1] Falta no exemplar da Aj.

lho que lhe mandara fazer, e nas trombetas bandeiras de tafetá branco e vermelho com a [1] * espera * dourada nellas, com seus cordões, e as trombetas limpas que reluzião como ouro, e leuou em sua companha doze homens bem vestidos, e alguns de sua creação e forão hum Aluaro de Braga, João de Setuval, João Palha, todos homens bem despostos, e o vestido do Capitão mór e peças de prata mettido em huma arca, e todo embarcado no batel, e leuou hum dos Naires, outro deixou com o sobrinho do Gozil, muito bem aposentados em hum repartimento da sua camara, a que Paulo da Gama fazia muito gasalhado. E ao outro dia se foi nos bateis, que leuauão tambem fazenda pera a feitoria, onde o Gozil com muita gente estaua na praya aguardando por elle, que primeiro mandou o Naire que fosse dizer a ElRey que estaua alli, e com elle o lingoa; o que fez o Capitão mór pelo auiso do castelhano, que lhe mandou dizer que ElRey se hauia de hir fora da cidade cinquo legoas pera o lá mandar hir, isto industriado pelos Mouros.

O Naire e lingoa chegando a terra, que disserão o recado com que hião a ElRey, o Gozil os tornou a mandar ao Capitão mór, dizendo que desembarcasse, e que hirião ás casas d'ElRey, que era hido fóra depressa, e hauia de tornar á noite, que mandara que hi aguardasse até que elle viesse. Vasco da Gama mandou o Naire a terra que aguardasse até que viesse ElRey, e lhe dissesse como viera a seu chamado e que o nom achára, que por isso se tornara á nao até que elle viesse, e se o mandasse vir que logo viria: do que o Gozil ouve menencoria, e disse ao feitor que fizera mal o Capitão mór de nom sair, e aguardar ElRey, como elle mandaua. O feitor lhe disse que o Capitão mór fazia o que trazia em regimento; que elle nom hauia de dar sua embaixada de noite senão de dia, estando ElRey em seus paços com todos seus fidalgos. Então mandou dizer ao Capitão mór que mandasse os refens a terra pera irem comer. O Capitão mór respondeo que elle os nom hauia de [2] * mandar * que nom tinha poder nelles, que elles bem se podião hir se quizessem, que elle os não hauia de ter por força. Então falou aos arrefens, que elle fora a terra pera hir falar a ElRey, e que o nom achárão, que o Gozil lhe mandára dizer que ElRey era hido fóra a outra

[1] * Espera * Aj. Esphera, como já advertimos, é o que devia ser. [2] Falta no MS. do Arch.

parte, e lhe mandaua dizer que a elles mandasse pera terra, o que lhe elle nom podia mandar, porque ElRey os mandára estar alli na nao até que elle lhe falasse; que portanto se elles se quizessem hir que se fossem embora, que elle os nom tinha per força. Os Naires disserão que se não irião senão com mandado d'ElRey, e o mandarão dizer ao Gozil: polo que então lhe trouxerão seu comer, e agoa que bebião.

O Gozil mandou recado a ElRey do que fizera o Capitão mór. ElRey houve paixão porque se rependeo de se hir fóra, e logo veo ao outro dia, e mandou dizer ao Capitão mór, que estaua em seus paços aguardando por elle. Ao que o Capitão mór se foy no batel, e o mouro corretor com grandes almadias o leuou a terra com todo o fato, e se metteo na feitoria, onde se vestio de hum sayo bastardo, comprido até os pés, de cetim alionado, forrado de borcado raso, e debaixo hum sayo curto de cetim azul, e borzeguis branquos; e na cabeça hum barrete d'orelhas, de veludo azul com huma penna branca debaixo de huma rica medalha; e hum rico collar d'ombros de esmalte, e hum cinto rico com hum rico punhal. E *com elle hia* hum page vestido de cetim roxo; e diante delle hião os homens em fio hum ante outro; e logo primeiro o bacio, que hum homem leuaua tomado com huma toalha, encostado aos peitos, e adiante outro com o gomil; e adiante o bacio com as facas e barretes, e logo o espelho aberto, que era de portas, muito rico, todo dourado; então as peças de seda, e diante de tudo a cadeira, sobre a cabeça do corretor. E diante a peça d'escarlata, aberta a ponta da mostra, e diante as trombetas tangendo, e o feitor com huma cana na mão, com o barrete fóra, como leuauão todolos do presente. ElRey estaua em huma varanda, que vio tudo na ordem que vinha, com muy grande prazer de ver tão ricas cousas. O feitor entrou diante apresentando cada cousa a ElRey e na cadeira pôs huma almofada, e outra aos pés, que o Embaixador lhe pedia por mercê, que se assentasse na cadeira, pera nella assentado lhe dar sua embaixada, que ElRey polo grande prazer com que estaua se assentou na cadeira. Antes de chegar aos paços hauia huma larga rua, perque hia o Capitão mór, mas a gente era tanta que os nossos nom podião andar, inda que hião muitos Naires fazendo afastar, na qual enuolta hia grande soma de Mouros assi com espadas, *e* adargas ao modo dos Naires.

O Capitão mór hia muito repousado e de vagar, e se deixaua estar

quedo até que fazião afastar a gente. E ante de chegar aos paços, per mandado d'ElRey veo a receber o Capitão mór o Catual da casa d'ElRey, que he Guarda mór de seos paços, que se algum entrar onde estiuer ElRey sem sua licença, logo á porta dos paços lhe mandará cortar a cabeça, sem o perguntar a ElRey, se quizer. Com este Catual forão os nossos mais desabafados, porque mandaua afastar, e lhe hauião muito medo. A cada peça que o feitor apresentaua ElRey estaua olhando, e por isso fazião muita detença. Chegando o Capitão mór foy leuado por muitos pateos e varandas até a casa dianteira, onde ElRey estaua alem em outra camara armada de panos de seda de muitas cores, e hum sobreceo branco, que tomaua toda a camara, laurado e de subtil obra. ElRey estaua sentado em sua cadeira, que o feitor lhe fez que se assentasse: homem muito preto, nu, com panos brancos vestido do embigo até o joelho; hum dos panos fazia huma ponta comprida, em que estauão enfiados muitos aneis d'ouro com grossos robis, que muito parecião; tinha no braço esquerdo huma manilha acima do cotouelo, que parecião tres manilhas juntas, a do meo mais grossa, todas de rica pedraria, mormente a do meo, em que tinha grossas pedras, que nom podião deixar de ser de grão valia, e desta do meo pendurada huma pedra pendente que reluzia, que era dia mão de grossura de hum dedo polegar, que parecia cousa sem preço; e ao pescoço hum fio de perolas, quasi do tamanho de auelãs pequenas, o fio de duas voltas até o embigo, e acima tinha huma cadea d'ouro roliça delgada, em que tinha huma joya da feição de coração, cercada de perolas mais grossas, e toda chea de robis, e no meo huma pedra verde da grandura de huma faua grossa, que segundo mostraua era de grande preço, que se chamaua esmeralda, que segundo enformação, que depois o castelhano deo ao Capitão mór, esta joya e a que estaua nas manilhas do braço, e outra perola que ElRey tinha pendurada nos cabellos, erão todas tres do thesouro antigo dos Reys de Calecut. Tinha ElRey os cabellos compridos [1] * pretos * todos apanhados e atados sobre a cabeça [2] * com hum nó dado nelles; deredor do nó tinha * hum fio de perolas, como as do pescoço, e na ponta do fio huma perola pendente da feição de perilha, mais grossa que todas, que muito parecia rica cousa: as orelhas furadas de grandes buracos com muitas orelheiras d'ouro de grãos

[1] Falta no exemplar da Aj. [2] Idem.

redondos. Junto d'ElRey estaua hum moço seu page com hum pano de seda derredor de si, que tinha huma adarga vermelha guarnecida d'ouro e pedraria pola borda e no meo largura de hum palmo, e o embraçamento por dentro d'ouro; e huma espada nua, curta de hum couado e romba da ponta, e a empunhadura d'ouro e pedraria com perolas pendentes. E da outra parte estaua outro page, que tinha huma copa d'ouro de bordas largas, em que ElRey cospia; e nas costas da cadeira estaua o seo Bramane mór, que lhe daua de quando em quando huma folha verde muito dobrada, com outras cousas dentro, que ElRey comia e cospia na copa. A qual folha he do tamanho da folha de larangeira, que sempre ElRey comia, e depois que o muito mastiga o deita na copa, e toma outra de nouo, porque sómente gosta do sumo desta folha, que mistura, que leua [1] * de sal *, de cal virgem, e outras cousas, que chamão areca, cortada meuda, que he do tamanho de huma castanha. Assi todo mastigado faz a boca e dentes muito vermelhos, que he a cousa de que se seruem todo o dia per onde quer que andão, e faz muito bom bafo.

Tendo já o Feitor feita apresentação a ElRey de todalas cousas, que ElRey estaua olhando muy de vagar, chegou o Embaixador fazendo a ElRey grandes cortezias, e ElRey abaixando a cabeça e o corpo hum pouco, estendeo a mão e braço direito, e com as pontas dos dedos tocou a mão direita do Capitão mór, e o mandou assentar no estrado em que estaua, mas elle se nom assentou, e lhe fallou polo lingoa, que falaua João Martins com o corretor, e o corretor com o Bramane que estaua com ElRey, e tambem ahi estaua o Vedor da fazenda, e Gozil. E o Capitão mór lhe disse: «Senhor muito grande, sobre todolos senhores e» «Reys da India hés poderoso, e todos som debaixo de teus pés. O grande» «Rey de Portugal, meu Senhor, ouvindo tuas grandezas que se falão» «per todo mundo, houve grande vontade de te conhecer, e comtigo» «fazer amizade como proprio irmão, e com toda boa paz e amor mandar» «suas naos com muitas mercadorias a tratar e comprar tuas mercadorias,» «sobre todas pimenta e drogas, que nom ha em Portugal; e com este» «desejo mandou cinquoenta naos com seu Capitão mór, e a mim pera» «vir em terra com seu recado e presente d'amor, e amizade, que te» «apresentei, porque com tormenta me perdi da outra companhia. Deos»

[1] Falta no Ms. do Arch.

«me quiz trazer aqui onde estou, porque eu creo verdadeiramente»
«que tu hés o Rey e Senhor que vinhamos buscar, pois aqui achamos»
«a pimenta e drogas, que nosso Rey mandaua buscar, que tu Senhor»
«folgaste de nos dar, e muita esperança tenho em Deos, que antes que»
«daqui parta aqui virá ter outra armada, ou algumas outras naos, por-»
«que sem duvida a ty Senhor vinhamos buscar. E te digo, Senhor, que»
«tão poderoso he ElRey de Portugal meu Senhor, que depois que lhe»
«eu tornar com tua reposta, e com esta carga que me dás, mandará»
«aqui tantas naos e mercadorias, que leuarão quantas fazendas houver»
«nesta Cidade: e pera certeza da verdade, esta carta he d'ElRey meo»
«Senhor, assinada de sua mão e sello, e nella verás suas boas e verda-»
«deiras palauras que te diz.» E beijou a carta, e a pôs nos olhos, e sobre a cabeça, e a deo a ElRey com o joelho no chão, a qual ElRey tomou, e chegou aos peitos com ambas as mãos, mostrando sinal d'amor, e abrio, e esteue olhando, e a deo ao Vedor da fazenda, dizendo que a mandasse trasladar. E disse ao Capitão mór que se fosse a descançar, que elle veria a carta, e responderia, e que pedisse ao Vedor da fazenda toda quanta fazenda quizesse carregar, e lha daria, e todo quanto houvesse mister pera as naos. E que toda sua gente mandasse á Cidade folgar e comprar o que quizesse, porque ninguem lhe faria nenhum mal: e disse ao Gozil que assi o mandasse apregoar; com que o despedio, dizendo que outro dia falaria mais deuagar, porque era já tarde. Com que sahio com o Vedor da fazenda e Gozil e Catuál da porta d'ElRey, que o trouxerão á feitoria com suas trombetas tangendo diante, onde se despedirão com suas cortezias. E o Capitão mór dormio na feitoria com seo grande contentamento, que ao outro dia mandou os trombetas á nao, e huma carta em que lhe escreueo todo que passara com ElRey. E o Vedor da fazenda ao outro dia veo ao Capitão mór e lhe trouxe vinte peças de pano branco muito fino com chapas d'ouro, a que elles chamauão beirames, e outros vinte panos brancos grandes, muito finos em estremo, a que chamarão sinabafos, e dez panos de seda de cores, e quatro pães de beijoim grandes, quanto hum homem podia trazer, e em huma panela de porcelana cinquoenta papos d'almisquere, e seis bacios de porcelana grandes como grandes gamelas, e outras seis porcelanas côuas, que quada huma leuaria dez canadas d'agoa: dizendo que ElRey lhe mandaua aquellas cousas prea elle, que quando se partisse então lhe daria o que hauia de leuar pera

ElRey. Ao que o Capitão mór lhe mandou seos grandes agradecimentos; o que todo, e seos vestidos mandou tudo á nao, e mandou trazer a terra huma peça de cetim cremesim, e dez ramaes de coral grandes, e vinte barretes vermelhos, e muitas facas, e huma peça de grã, e huma caixa de coral de perna, a melhor que hauia.

O Gozil mandou deitar o pregão que ElRey mandara, e porque a casa era pequena, o Capitão mór mandou armar a balança fóra da porta, onde mandou fazer grande ramada varrida e agoada, e mandou fazer bancos pera toda á roda, em que se sentauão muitos mercadores, e Mouros, vendo o que se fazia; que sempre pesauão, e até á noite pagauão, e antemanhã carregauão, por o mar estar ás vezes pera isso, mas o melhor era á tarde. Onde o Capitão mór fez presentes que mandou polo corretor ao Vedor da fazenda, e ao Gozil, e Catual, a quada hum dez couados de cetim, e seis barretes, e dez bainhas de facas, e tres ramaes de coraes, e do coral de perna meo quintal, com que elles houverão muito prazer, e lhe mandarão grandes agradecimentos. Mas o Gozil tinha paixão, porque sabia que o Capitão mór tinha dado ao Vedor da fazenda mais que a elle.

Os Mouros vendo este tão bom caminho aos nossos, e o muito mao que pera elles se começaua, * e que * se elles o nom estoruassem, e nosso trato e paz assi ficasse assentado elles serião perdidos pera sempre, hauendo seus conselhos, falarão com o Gozil, e com o Catual da porta d'El-Rey, e lhe derão muito dinheiro, que fizessem como isto nom ficasse assentado, pera o que dessem modo como se armasse alguma briga com que os nossos fizessem algum mal e os matassem, com que os nossos tambem ferindo e matando, ElRey s'indinaria contra elles, com que a todos mandaria matar, e tomaria quanto estiuesse na feitoria. O Gozil, e mormente o Catual, porque era mais necessitado, e cobiçou muito o que lhe os Mouros derão e prometterão, se obrigou que elle faria o que elles verião; mas que hauer briga nem matar os nossos, hauião medo, que ElRey por isso faria muito mal, porque estaua com os nossos no amor que elles vião O qual logo pôs por obra sua má tenção, e foy dizer ao Capitão mór que ElRey queria falar com elle ao outro dia, porque logo se hauia de hir pera a cidade, que era dahi duas legoas, onde tinha seu principal assento, porque ali era o começo da cidade, e ali viera somente por ver as naos: o que assi era verdade, porque dali ao aposento

principal d'ElRey, que era no meo da cidade, hauia duas grandes legoas.

O Capitão mór, ouvido o recado, crendo que era d'ElRey, disse que faria o que mandaua, mas ElRey tal nom mandara, mas como mandou aquellas cousas ao Capitão mór se foy pera seos aposentos pera a cidade, por assi deixar tudo bem ordenado. O Catual poz muy grande recado nas portas, em modo que ninguem podia entrar com ElRey sem elle primeiro o saber e hir dizer a ElRey, que este era seu cargo de guarda mór, que nem o Vedor da fazenda, nem o Principe entraua com ElRey sem licença do Catual, e isto era assi per seos antigos costumes. Os Mouros, vendo que o Catual tinha o poder pera tudo fazer, porque tinha da sua mão assi guardado ElRey, que inda que os nossos se quisessem queixar a elle d'algum mal, se lho fizessem, nom podião, tanto peitarão ao Catual que ordenou fazer sua obra; e sendo passados dous dias veo á feitoria em hum andor que homens trazião ao hombro, que são humas canas grossas voltadas pera cima e arcadas, e dellas pendurados huns panos largos de [1] * mea * braça e de comprido braça e mea, e nos cabos paos que sosteem o pano pendurado na cana; e encima deste pano hum colchão de sua grandura, tudo isto feito de panos de seda e fio d'ouro, com muitos lauores e franjas e borlas, e a cana, os cabos guarnecidos de prata, tudo muito loução, e de tanta riqueza como som os Senhores que nelles andão, que vão assentados sobre este colchão, e se querem, deitados em almofadas de seda, e de quantas gentilezas querem. O Catual veo assi em hum destes andores, e trouxe outro como o seo, dizendo que ElRey lho mandaua pera hir nelle, porque era longe e cançaria, porque ElRey estaua na cidade. O Vedor da fazenda estaua na feitoria com o Capitão mór falando em suas fazendas, a que nestes dias se daua muita pimenta e com muito auiamento de carregar, porque já tinhão muitas drogas, e tomauão então crauo e noz: o crauo todo era pao, e a noz noscada mea podre; mas o Capitão mór e feitor tudo gabauão de bom, com que os Mouros e Gentios hauião que os nossos erão bestiaes, cuidando que aquelle engano nom conhecião Então o Capitão mór se pôs no andor, e muito encomendou ao Vedor da fazenda seo auiamento, e ao feitor; e se foy com o Catual cuidando que o leuaua a casa d'ElRey; o qual foy com elle deuagar, porque cançauão oito homens que o Capitão mór leuaua em pe-

[1] Falta no codice da Aj.

lotes com paos na mão, e nom quis que leuassem espadas, que os Naires muito lhe pedião : nem o Capitão mór leuaua mais que hum sayo de cetim roxo, e hum sayo grande de grã, e hum barrete de grã. Assi andarão per caminhos, que o Catual andou torcendo, até que anoiteceo, que pousarão em humas casas grandes, em que em huma casa apartada dentro no meo das casas metterão o Capitão mór, e os seos, e lhe derão esteiras de palha roim em que se assentassem.

Quando o Capitão mór partio da feitoria, o castelhano passando por João Martins, que vinha detrás de todos, lhe disse : *Sofrir y callar*. O que elle disse ao Capitão mór vindo assi polo caminho, de que elle ficou agastado, e estiuerão assi na casa assentados nas esteiras grande parte da noite. Então lhe trouxerão arroz cozido em folhas de figueira com pexe cozido, e fecharão a porta de fóra, nom falando mais ninguem com elles, sómente lhe metterão dentro huma panella d'agoa. Alguns comerão, que tinhão fome, mas o Capitão mór nada comeo com agastamento, e quasi toda a noite passeou, porque a casa era muy abafada, e tinhão grande calma ; e sendo manhã nom lhe abrirão a porta senão muito tarde, que lhe mandou dizer o Catual que mandaua ElRey que assi estiuessem, que lhe nom podia lógo falar. O Capitão mór mandaua João Martins com recádo ao Catual, mas nom consentirão lá hir, e tornarão a fechar a porta até quasi meo dia, que lhe trouxerão o comer assi d'arroz e pexe. Então João Martins disse aos que o trouxerão, que elles querião mijar e fazer suas necessidades. Elles disserão que o hirião dizer ao Catual, e dahi a pouco tornarão, que fosse fóra quem tiuesse necessidade, e sahirão cinquo, os quaes os apartarão, e cada hum foy com hum Naire de guarda, que os leuarão á borda de hum mato, onde se elles meterão e fizerão suas necessidades, e os tornarão a meter na casa e fechar, e assi estiuerão todo dia e noite, e todos muy agastados por se verem assi presos. O Capitão mór, postoque seo coração ardia em fogo, dissimulaua mostrando bom rostro, dizendo que nom se agastassem, porque Deos os liuraria, se fosse seruido.

Ao outro dia pola manhã os leuarão os Naires, dizendo que o Catual os mandaua lá hir, e andarão per antre matos até quasi meo dia afogados com grande sol que fazia, e chegarão á borda de hum rio, onde os metterão em duas almadias, e forão per hum grande rio que d'ambas as bandas tinha muita pouoação de casas ; e a almadia em que vinhão

cinquo homens ficou atraz, e a almadia do Capitão mór chegou onde estauão humas casinhas de palha, onde os nom deixarão hir a terra, sómente estiuerão até que se cozeo hum pouco d'arroz que lhe derão, dizendo que nom hauia nada outra cousa que comer com elle. Alguns que tinhão grande fome comerão, mas o Capitão mór sua grande paixão o nom deixaua comer; e tornarão a hir pelo rio. O Capitão mór hia muy agastado porque nom via a outra almadia, mas nom falaua nada, e quasi noite desembarcarão, e os metterão em huma casa assi fechados. João Martins perguntando aos Naires pola outra almadia, elles lhe disserão que logo viria; e sendo grande parte da noite passada, vierão chamar o Capitão mór, que o chamaua o Catual, e nom consentirão que ninguem fosse com elle senão o lingoa; e em se sahindo disse o Capitão mór aos que ficauão na casa, que erão tres, que fossem auisados que se a elles os leuassem dali, que per onde quer que fossem nada falassem, de mal nem de bem, nem respondessem a nada que lhe perguntassem, nem mal se lho fizessem, pois nada lh'aproueitaria pois ali estauão. Os outros homens da outra almadia os trouxerão e metterão em outra casa junto desta, sem elles saberem parte do Capitão mór, e os metterão assi em huma casa fechada, e lhe tomarão os paos, que elles entregarão, nom mostrando nenhuma paixão, porque lhes disse João de Setuval que lhes compria todo sofrer e nada falar, sómente fazerem-se ignorantes que nom sentião o que lhe fazião; mas elles chorauão com paixão, porque nom sabião que era feito do Capitão mór, o qual foy leuado hum pedaço por antre huns matos, e os outros Naires se deixarão ficar, e elle foy só com um Naire per antre hum mato e caminho muito estreito, com que seo coração hia muy agoniado; e chegarão a humas casas em que o metterão em huma só casa, e o fecharão. Todas estas agonias [1] * os * Mouros que hião com o Catual lhe fazião sómente porque os nossos fizessem algum desmando; e quando assi vinha o Capitão mór polo mato com um só Naire, os Mouros dauão muito dinheiro ao Catual que o mandasse matar, o que elle nom ousou fazer, dizendo que se tal fizesse tinha muy certo a morte, que lhe ElRey daria e a toda sua geração, que elles bem vião o que elle trabalhaua, o trabalho e tamanho em que trazia os nossos, e como elles todos sofrião sem bolirem comsigo.

[1] Lê-se em ambos os codices * agonias lhe faziam que * mouros etc.

E esta noite esteue o Capitão mór só com muy tristes pensamentos, que nom sabia o que seria delle, nem o que era feito dos homens. Ao outro dia pola manhã o leuarão onde estaua o Catual muy mal assombrado, assentado na cama em que dormira, e sem lhe fallar nem mandar assentar, assi em pé o teue até que forão chamar João Martins pera falar; e sendo vindo, o Catual lhe disse, que de Bombaça e Quiloa viera huma nao em que vinhão mercadores honrados, que disserão e certificárão a ElRey, que erão ladrões que andauão a roubar polo mar, e com dissimulação de mercadores entrauão a ver se na terra podião roubar; o que quizerão fazer em Quiloa e Bombaça, mas nom os deixárão entrar dentro. Polo que ElRey estaua muy indinado, e mandaua que lhe tomassem as naos, e todos hauia de ter catiuos até que lhe confessassem a verdade, que portanto lha dixesse pera elle o hir dizer a ElRey. O Capitão mór muy seguro, e com fala meo rindo, disse ao Catual, que o leuasse a ElRey que elle diria a verdade, que a elle nom hauia de dizer nada do que lhe perguntasse, e que assi o fosse dizer a ElRey. O Catual se aleuantou mostrandose muy agastado, perguntandolhe, que porque a elle que lho perguntaua o nom dizia? mas o Capitão mór nom respondeo nada, nem quiz falar nada, posto que o Catual lho muito perguntou: e então o tornou a mandar metter em outra casa a elle, e em outra a João Martins, que o Catual tornou a chamar, e fez muitas perguntas, mas elle que era sempre auisado polo Capitão mór do que hauia de falar, a muitas cousas respondia fóra de proposito, e o Catual falaua com os seus dizendo, que aquelle era bestial, que nom sabia falar se nom o que lhe mandauão; e lhe perguntou se as naos tinhão [1] * muita mercadoria *: elle disse que tinha muita daquella que estaua na feitoria. Então o tornárão a metter na casa, e o Catual ouve conselho com os Mouros que seria bom fazerlhe desembarcar em terra quanta fazenda tinhão, e que então hiria dizer a ElRey que a tomasse, o que ElRey faria por ser muy cobiçoso; e que então lhe diria que tinha sabido que os nossos erão ladrões, que andauão a roubar no mar e na terra, e que a todos mandasse matar e tomar as naos, e lhe ficaria nas mãos a grande riqueza que acharia nas naos, que depois ninguem por isso lhe podia fazer mal. O que assi pareceo bem aos Mouros,

[1] * muitas mercadorias * Aj.

peitando ao Catual ricas joyas que assi o fizesse. Mas o Catual isto assi falaua com os Mouros por tirar delles o muito que lhe dauão; mas elle bem sabia que ainda que ElRey era muy cobiçoso, que bem lhe poderia fazer algum roubo, mas tomarlhe as naos e os matar o nom faria, porque nom quereria tamanha infamia de sua honra. E lançando estas contas, quiz ver o caminho que podia leuar, e ao outro dia falou com o Capitão mór dizendo que mandaua ElRei que logo mandasse trazer a terra, e metter na feitoria toda a fazenda que tinha pera a carga das naos, e que logo lhe daria toda a carga em quatro dias, e que logo se partissem. Ao que disse o Capitão mór que faria o que ElRey mandaua: que era necessario mandar recado ás naos pera mandarem as mercadorias. Então o Catual se foy a outras casas dahi a hum pedaço junto do mar, e os homens que ficauão na casa, e os que vierão n'almadia assi apartados, que huns não sabião dos outros os metterão ahi perto em outras casas. E porque nestes dias o feitor, nem nenhum dos nossos sabião o que era feito do Capitão mór, andauão muy tristes, porque nom sabião o que era feito do Capitão mór. E andauão muy tristes porque nom vinha nenhum recado. E *o* feitor, que o falaua com o Vedor da fazenda, lhe dizia que ElRey estaua longe, e por isso fazião a detença; que o Vedor da fazenda nom sabia nada, cuidaua em verdade que o Capitão mór estaua com ElRey, que estaua dahi duas legoas.

Então o Catual disse aos Mouros a reposta que lhe dera o Capitão mór, e que estaua tão desagastado como que nom sentia nada com tantas cousas como lhe tinha feitas a elle e aos seus, palaura nom falauão. Então disserão os Mouros que o deixasse mandar hum homem ás naos, que trouxessem a fazenda, e se a nom trouxesse que então teria rasão de hir dizer a ElRey que prometera de trazer toda a fazenda a terra, e a nom queria trazer por se nom fiar em sua verdade, e com isto lhe podia dizer outras cousas com que indinasse ElRey, que ao menos lhe nom désse mais carga, com que logo os nossos descobririão a tenção que tinhão.

Então o Catual disse que elle mandara dizer a ElRey o que lhe dissera, e que ElRey estaua contente, mas que mandaua que elle se nom embarcasse até de todo a carga ser acabada. Ao que o Capitão mór mostrou muito prazer, dizendo que ElRey lhe fazia muita mercê, e como bom amigo e irmão d'ElRey seu Senhor. Então o Catual vendo o prazer do Capitão mór folgou, vendo que estaua contente, e mandou vir os ho-

mens donde estauão ao Capitão mór, que todos houverão muito prazer, porque o Capitão mór assi lho acenou. Então mandou João de Setuval á nao em huma almadia que lhe deu o Catual, que isto era longe da feitoria quasi huma legoa, e mandou dizer a seu irmão todo o que passara, e da maneira que estaua, [1] *e* portanto lhe mandasse a almadia carregada de fazenda de todas sortes, e se visse que o nom deixauão embarcar, que recolhesse o feitor, e ninguem mais viesse a terra, e tiuesse boa guarda nos refens. O que assi estaua, que depois que o Capitão mór sayo a terra nunqua mais os deixou sair da camara: elles bem quizerão fogir se poderão, porque o Catual lho mandaua dizer polos moços que de terra lhe trazião o comer.

João de Setuval deu o recado a Paulo da Gama, que ficou mui agastado quando soube o que passaua, mas logo mandou a almadia carregada de fazenda, e João de Setuval se deixou ficar na nao, que assi lho disse o Capitão mór, e a almadia com a fazenda foi aportar onde o Catual estaua, que vendo a almadia carregada de fazenda a mandou á feitoria; e os negros disserão ao feitor que o Capitão mór estaua lá folgando com o Catual, e que mandaua trazer toda a mercadoria a terra, com que o feitor muito folgou, e o mandou dizer ao Capitão mór que elle mandaua á nao por fazenda e que lha nom mandauão porque nom leuauão seu recado, e por tanto compria que fosse á nao fazer vir a fazenda, porque lhe mandárão dizer que nom hauião de mandar nada mais. O Capitão mór se mostrou muito menencorio com este recado, e disse ao Catual que lhe désse muitas almadias em que elle logo tornaria com todas carregadas que sobejasse, porque nada que trouxesse a terra hauia de tornar á nao, e o que sobejasse hauia de ficar pera elle e pera o Gozil e Vedor da fazenda, e que elle toda a mercadoria teria em sua mão até se acabar a carga. Do que cobiçoso o Catual, mandou dez almadias grandes, em que foy o Capitão mór pera se embarcar, mas o Catual lho nom consentio, dizendo que nas almadias mandasse os homens, que somente ficasse o lingoa, e dous outros, e que como as almadias viessem com a fazenda, que logo o mandaria. O que o Capitão mór dissimulou, nom mostrando paixão, e mandou dizer a seu irmão que lhe parecia que inda que mandasse as almadias carregadas o nom hauião de deixar

[1] *que* Aj.

hir, que portanto se assi fosse, lhe requeria da parte de Deos, e como irmão e verdadeiro sangue lho muito pedia, que tanto que visse que o nom querião deixar embarcar, que logo mandasse os refens a terra com muita honra e peças que lhe désse, e elle se fizesse logo á vela, e se o nom largassem com a vinda dos refens que logo se fosse pera o Reyno dar recado a ElRey do que tinhão feito : que elle ficando, se o matassem nom se perdia nada, e se nom fosse a Portugal se perderia hum tamanho bem, do que daria muita conta a Deos ; que portanto outra cousa nom fizesse se nom partirse, porque se estiuesse ali no porto, seria causa de o matarem, ou fazerem marteiros que entregasse as naos ou a fazenda, ou o mais certo, hirião pelejar com elle muitas naos que estauão no porto, pera o que muito se offerecião os Mouros. Paulo da Gama, vendo tal recado de seu irmão, mandou entrar os homens na nao, e nom quiz dar fazenda, e escreueo huma carta ao Capitão mór dizendo que elle do porto se nom hauia de partir sem elle, e sobre isso gastar a vida e as naos, porque assi toda a gente estaua prestes pera sobre isso todos morrerem ; que portanto elle lhe nom mandasse dizer nada, porque elle nisso hauia de fazer o que lhe bem parecesse, e a todos ; e que portanto desenganasse o Catual, porque se o nom largassem logo hauia de fazer a guerra e destruir quantas naos estauão no porto. O Capitão mór folgou muito com este recado.

O Catual vendo que as almadias tornauão sem nada, o perguntou ao Capitão mór ; elle lhe disse que o capitão da nao não queria mandar fazenda até que elle fosse á nao. Ao que o Catual se fez muito menencorio, e logo se veo á feitoria, e leuou o feitor e escriuão com tres homens que com elles estauão, e o Capitão mór com outros tres, e os leuou a casa do Gozil, e lhos entregou que os teuesse, que se nom fossem em quanto elle hia dizer a ElRey o escarneo que lhe fazião. O qual se foi a ElRey e lhe disse : « Senhor, porque são teu, todos estes dias traba- »
« lhey por teu seruiço, com que fiz trazer muita fazenda das naos a »
« terra ; e o Embaixador com falsidade me prometeo que mandaria tra- »
« zer a terra quanta fazenda tinha na nao, que era tanta que hauia de »
« sobejar, e que toda a que sobejasse hauia de ficar pera ti ; e todo assi »
« concordado, mandei dez almadias á nao, e os homens que nellas fo- »
« rão nom quizerão tornar, e mandárão as almadias vasias, dizendo que »
« logo lhe mandassem o Embaixador, e feitor, e tudo quanto estaua na »

«feitoria, porque se lho nom mandassem, logo farião guerra, e quei-»
«marião quantas naos estauão no porto: polo que falley com os Mou-»
«ros donos das naos e todos se offerecem a pelejar, e tomar ou quei-»
«mar as naos.» O que os Mouros assi o dixerão a ElRey, e lhe muito certificando que os nossos erão ladrões e com falsidades andauão dando presentes pera ver e olhar as terras e gentes, e então fazerem os males; que na fazenda [1] *que estaua* na feitoria se entregarião do mal que lhe fizessem no mar, mas que nada querião senão que toda elle mandasse tomar e recolher por sua. O que ouvido polo Rey, mandou logo recolher a fazenda da feitoria, e mandaua logo matar o Capitão mór e os outros. Ao que lhe foi á mão o seu Bramane, e o Vedor da fazenda dizendo: «Senhor, tal nom mandes fazer, porque nom tens nenhuma ra-»
«são, porque ainda que fosse verdade todo o que o Catual diz, ainda»
«atégora os Portuguezes nom tem feito nenhum mal, antes como boa»
«gente estão muito mansos e pacificos. Olha que te derão tão riquo»
«sente, que nunca outro tal se deu em toda a India. Deixa estar assi»
«esta cousa, e quando vires que fazem mal, então faze tua vontade.»
Sobre o que ouve grandes debates, porque os Mouros logo quizerão fazer a guerra, mas todauia pareceo bem a ElRey aguardar até os nossos primeiro começarem o mal. Paulo da Gama vendo os bateis que nom trazião nada, antes disserão que virão ir o feitor com muita gente e fechar a porta da feitoria, todos houverão muita paixão nom sabendo o que se passaua na terra, e assi estiuerão toda a noite com grande vigia.

Ao outro dia Paulo da Gama chamou todos a conselho, e com todos praticou o recado que lhe mandára seu irmão, que tanto estimaua e muito mais que sua vida; e que partirse e o deixar, era tão forte cousa, que morreria antes que a Portugal tornasse; e que elle conhecia a condição de seu irmão, que trocaria cem vidas com tanto que ElRey seu Senhor fosse sabedor do que tinhão feito; e que elle o mór perigo que via das vidas dos que estauão em terra, era bolir com fazer algum mal que podião fazer ás naos que estauão no porto, o que muito tinha maginado toda a noite. Mas que determinaua largar os refens, e com muita honra os mandar a terra, que podia ser que alguma cousa aproueitarião,

[1] Falta no MS. da Aj.

que soltassem os nossos, ou ao menos que lhe nom farião mal. O que a todos pareceo bem, e disserão que em toda maneira. Ao que se offereceo Nicolao Coelho que hiria com elles a terra á ventura do que Deos quizesse, porque se o Capitão mór nom soltassem, elle hauia de ficar com elle. O que logo se poz em obra. E Paulo da Gama tirou os Naires fóra da camara, e lhes disse, que ElRey os mandara aly estar em penhor até que o Embaixador tornasse á nao, e se na terra lhe fizessem algum mal, que então a elles lhes cortassem as cabeças: se elles sabião isto que era assi? Elles responderão que si, que alli estauão, que se em terra ao Embaixador fizerão algum mal que lhe cortassem as cabeças se quizessem, porque elles erão homens que tinhão na terra parentes e irmãos, que vingarião suas mortes até á pessoa d'ElRey. Então lhe contou Paulo da Gama todo quanto o Catual fizera ao Embaixador, que ElRey nom sabia; mas pois ElRey tinha trédores, e máos criados, e gente que sem nenhum medo delle taes cousas fazião, que elle logo se partiria, e tornaria pera sua terra, e que dos que ficassem em terra fizesse o que quizesse: e que pois elles erão homens fidalgos, olhassem bem o que tanto compria a suas honras, e se muito queixassem a ElRey do escarneo que delles fizera, e dixessem a ElRey, que soubesse certo que seu Rey era tão bom, que por amor de hum só homem mandaria fazer vingança até o cabo do mundo, e soubesse certo que hauião de tomar grande vingança, pois seu Embaixador fôra a terra offerecer tão rico presente com sua paz e verdade, que elle como homem baixo quebraua, e nom guardaua verdade, e nom fazia como grande Rey de Calecut, que tanto em Melinde falauão de suas grandezas. Mas agora per todas as terras que fossem contarião os enganos e falsidades que tinha, que era Rey que enganaua a gente estrangeira, que nom tinha elle a bondade e verdade que tinha o bom Rey de Melinde. Que elle se partia, e os que ficauão em terra que os guardasse bem, porque lhe juraua pola cabeça de ElRey seu Senhor que bem os hauiã de pagar. Então deu aos Naires a cada hum * seu * barrete vermelho e huma bainha de facas, e tres couados de cetym vermelho, e hum portuguez d'ouro, e os mandou no batel, e s'achassem almadia, que os puzesse em terra. Os Naires, vendose assi bem pagos como se fizerão muito seruiço, e vendo que as naos querião partir, rogárão muito a Paulo da Gama que se nom partisse, e aguardasse até que elles fossem a terra, e falassem com ElRey. Elle disse que nom

hauia d'aguardar nada, que já sabia que Calecut tinha Rey tredor. E o batel os leuou até junto da terra, que elles chamárão huma almadia que os leuou a terra, e o batel se tornou á nao, que de vagar se fizerão á vela com pouco vento, que era terrenho de sobre a terra, e por ser já tarde era pouco; e se forão a traquetes e mesenas saindo do porto, que logo acalmou o vento de todo, e veo a viração do mar, com que tornárão a sorgir já huma legoa ao mar.

Os Naires chegando ante ElRey presente os seus, lhe disserão tudo assi como lho Paulo da Gama disse; e dizendo que se elle mandara matar o Embaixador, que lho dixesse, porque logo ali perante elle se hauião de matar, pois elle Rey os dera em penhor de sua verdade, e elles confiados nelle se pozerão suas cabeças, e que as deuião, e não era bem que as tiuessem, pois elle nom tiuera verdade. [1] *E que olhasse o tamanho erro que fizera a sua honra* pois os nossos nom tinhão feito mal em sua terra, mas lhe derão o mais rico presente que nunqua se dera a nenhum Rey de Calecut; que olhasse que per onde os nossos fossem o que dirião delle, que serião grandes males, e o principal que era quererlhe roubar sua fazenda que tinhão em terra. O que o Vedor da fazenda assi muito ajudou, e Gozil, a que o Naire seu sobrinho muito se queixaua. O que ouvido por ElRey, e vendo que as naos se partião, e nom fazião os males que os Mouros dizião, se rependeo do que fizera, vendo os cramores dos Naires, e mandou vir ante si o corretor que estaua com o feitor, o qual sendo ante ElRey, se deitou a seus pés, dizendo: «Se-» «nhor, dá grande castigo a quem te aconselhou que fizesses tamanho» «erro contra tua grande honra, quebrando tua verdade.» ElRey disse que chamassem o feitor, e logo veo, e lhe disse, que a mercadoria que tinha na feitoria, que a fosse ver com o Vedor da fazenda quanta era, e logo toda lhe mandaria pagar; e mandou vir Vasco da Gama, e lhe pedio muitos perdões, dizendo que o enganárão com máos conselhos de males que lhe derão a entender contra elle, mas polo engano que lhe fizerão, elle daria bom castigo a quem lho merecesse; e que assi o juraua, e portanto logo s'embarcasse, e fosse muito embora. Ao que o Capitão mór somente lhe respondeo que fizesse o que compria a sua honra, porque elle era homem estrangeiro, [2] *que se assi o nom fizesse dirião

[1] Falta na copia da Aj. [2] *e* Aj.

delle grande males. Então ElRey lhe deu huma soma de panos brancos finos e de seda, e lhe deu huma joya d'ouro com robins e perolas: com que o despedio, pedindolhe muitos perdões, e que se em algum tempo elle tornasse a sua terra saberia o castigo que daua aos que lhe derão o máo conselho.

Indo assi Vasco da Gama acompanhado com os Naires arrefens, acharão o feitor que tornaua dizer a ElRey que a feitoria estaua roubada. O que o Capitão mór nom consentio que tornasse a ElRey, que o corretor disse que o roubo estaua feito por ElRey.

O Capitão mór s'embarcou em duas almadias com todos os seus, e disse ao Vedor da fazenda que se ficasse embora, que [1] *se* elle tornasse algum tempo a Calecut elle tomaria vingança de quem lhe mal fizera O Vedor da fazenda lhe disse que lhe pesaua muito do que lhe fizerão, que ElRey nom tinha culpa. O castelhano chegou á pressa, e se metteo nas almadias, que os Mouros mandárão que como amigo conhecido [2] *fosse* com elles á nao, e visse a tenção que leuauão. O Capitão mór folgou muito com o castelhano e chegando á nao, que virão hir os nossos, houve grande prazer chorando d'alegria. Entrados todos, os irmãos se abraçárão ambos com grandes prazeres. Então lhe contou o castelhano que todo seu mal fora causado polo Catual da porta, que polas grandes peitas que os Mouros lhe derão fizera tudo, e que sem ElRey tal saber nem mandar os leuara assi polos matos, fazendolhe aquellas agonias, porque elles fizessem algum desmando, que fosse amostrar a ElRey, com que os mandasse a todos matar; mas que de todo se saluárão por assi irem pacientes, que os proprios Naires delles hauião dó, e pelejauão com os Mouros; e que então vendo que elles não fazião cousa de mal, então fora a Catual a ElRey com accusação da falsidade que nom queria tirar a fazenda em terra como concertárão, e dissera tantos males, que ElRey os mandaua matar, e fora feito se o seu Bramane o nom estoruara, e depois o Vedor da fazenda: que dessem muitos louvores a Nosso Senhor, que os liurara de tamanho risco em que estiuerão. Então o Capitão mór deu ao castelhano cinquo Portuguezes d'ouro, e dez couados de grã, e quatro barretes vermelhos, e lhe deu hum assinado seu que dizia: «Senhores Portuguezes, este castelhano,

[1] Aj. [2] Está *foi* em ambas as copias.

chamado Alonso Perez, he verdadeiro amigo nosso, e por tanto nelle podem ter muita confiança, porque nelle achei toda verdade como fiel Christão » : e se assinou. Com que o castelhano mais folgou que com tudo, lhe prometendo que assi o compriria como o dizia seo escrito; e o Capitão mór lhe promettendo que se á India tornasse e o achasse lhe faria o que ele merecia, e que dixesse aos Mouros que por amor delles hauia de tornar á India, e que os males que lhe buscarão hauião de ser sua destroição, como elles verião; que o posessem assi em suas lembranças. Com que despedirão o castelhano, que chegado a terra contou aos Mouros o grande odio e magoa que os nossos leuauão contra elles, e que hião jurando que se á India tornassem que se hauião de vingar e lhe hauião de pagar o roubo que lhe ElRey fizera na feitoria, porque elles causarão tudo. E ao Vedor da fazenda disse que os nossos falauão delle grandes bens, que sem duvida se á India tornassem nelles teria bons amigos pola verdade que sempre nelle acharão.

As cousas que o castelhano contaua forão ditas a ElRey, polo que o mandou chamar, e tudo lhe contou: polo que então ElRey cahindo na verdade de seo erro, quis fazer comprimento com sua honra; e porque as naos estauão surtas aguardando polo vento, ElRey mandou em huma almadia a grão pressa o castelhano com hum Bramene seo, que era de mór credito, e mandou dizer ao Capitão mór que elle tinha muito pesar do que era passado, mas que elle tinha preso quem lhe tinha a culpa, e lhe daria o castigo que veria; que por tanto lhe muito rogaua que tornassem ao porto, porque dentro á nao lhe mandaria toda a fazenda até acabar de carregar as naos, e toda a fazenda que ficaua em terra; que nom queria que fossem delle dizendo mal. O Capitão mór lhe respondeo que ao porto nom hauia de tornar, e se hauia de tornar a sua terra, e contar a seo Rey todo o que passara, e lhe falaria verdade, que tudo fora causado por traição dos seos com os Mouros; que se em algum tempo elle tornasse a Calecut, que elle se vingaria dos Mouros que fizerão todo mal. Com que despedirão os messageiros, dizendo que elle diria a seo Rey o bom comprimento que agora mostraua arrependido de seo erro. E por hauer vento, as naos se fizerão á vela, dando muitos louvores a Nosso Senhor os liurar de tantos perigos, e contentes posto que as naos nom hião meas carregadas. Os mestres lhe dizião que assi hião muito bem, por que muito carregadas, erão naos velhas, e nom erão seguras. O Ca-

pitão mór disse que com sós dez quintaes de cada cousa que leuaua hia muito contente, e que Nosso Senhor lhe fizera grande mercê em lhe dar o que leuaua, que bastaua pera ElRey ser certo que lhe descobrira a India; e que se Nosso Senhor fosse seruido os leuar a Portugal por sua misericordia, que então ElRey mandaria leuar as naos bem carregadas. E assi forão correndo a costa.

ElRey de Calecut ficou com muita tenção de fazer mal aos Mouros em suas fazendas, e nom ousou os escandalizar porque se nom fossem de sua terra, que receberia grande perda. Então parecendolhe que os nossos hauião de hir ter a Cananor, escreveo huma carta a ElRey, dandolhe conta do erro que fizera contra os nossos, e muitas desculpas, que lho causarão os Mouros, e que mandára muito rogar aos nossos que tornassem a terra pera que vissem o castigo, que daua a quem lhe tinha a culpa, e pera lhe acabar de carregar as naos da fazenda que lhe ficaua em terra, o que elles nom quiserão fazer, polo que ficaua com muito pesar, que se os nossos lá fossem ter, que por sua parte tudo com elles fallasse. Ao que lhe ElRey de Cananor respondeo que assi o faria.

CAPITULO XVIII.

COMO OS NOSSOS FORÃO TER AO PORTO DE CANANOR E SE VIRÃO COM ELREY, E O QUE COM ELLE PASSARÃO E ASSENTARÃO.

ELREY de Cananor, em quanto os nossos assi estauão em Calecut, sempre sabia todo o que os nossos passauão, porque a isso mandára quem tudo lhe escreuia. Os Mouros de Cananor, que tinhão recados dos de Calecut, por danarem a vontade a ElRey lhe contauão muitas mentiras dos nossos, que fazião forças e soberbas em Calecut, e outras muitas mentiras de que ElRey sabia a verdade, polo que hum dia assi lhe falando os Mouros estas cousas, lhe disse, que ninguem lhe falasse mentiras, por que por isso lhe mandaria cortar a cabeça. E isto disse ElRey porque já tinha assentado em seo coração fazer toda paz que os nossos quisessem, porque elle falaua sempre com seos feiticeiros, que sempre lhe tornauão a affirmar o que lhe tinhão dito, e dizião a ElRey que * por * os males que em Calecut lhe fazião causados polos Mouros, que sem duvida cresse que os nossos farião sempre muito mal a Calecut, e aos Mouros de toda a India

destroirião e deitarião fóra da India, que nunqua mais terião as nauegações que tinhão. ElRey dizia que se aquilo assi fosse que tambem elle receberia muita perda em seo Reyno: os feiticeiros lhe dizião, e muito affirmauão que assi seria, porque os nossos hauião de ser senhores do mar, que ninguem por elle hauia de nauegar, senão os que fossem amigos com os nossos, e que os que fossem nossos imigos serião destroidos no mar e na terra. Que lhe falauão verdade, que elle houvesse seo conselho do que lhe melhor parecesse, e que o fizesse.

Pois indo os nossos assi correndo a costa com terrenhos e virações, o que era em Nouembro de 498 anos, amanhecerão á vista de Cananor muy longe ao mar, ao que ElRey tinha almadias ao mar porque nom passassem de noite. Foi-se gastando o vento da terra, e ficarão as naos em calma até que veo o vento viração do mar, que as trouxe pera terra que vierão ter sobre o porto de Cananor. Sendo as naos vistas, logo ElRey mãndou a ellas hum barco grande, a que chamão parão, bem esquipado, em que mandou hum seu Naire com recado aos capitães, muito lhe rogando e esconjurando que pola vida d'ElRey seu senhor que não passassem sem hirem a seo porto, e se vissem com elle, porque compria muito pera grande bem e seo auiamento, que já bem tinha sabido o mal que em Calecut lhe fizerão, de que lhe muito pesaua. E após este recado lhe mandou logo muitos barcos com jarras d'agoa e lenha, figos, galinhas, coquos, pescado secco, manteiga, azeite de coquos; dizendo que se lhe nom quisessem ouvir seo rogo de lhe falar, lhe muito rogaua que tomassem aquillo que lhe mandaua que o hauião mister pera o caminho; que pois erão mercadores errauão muito nom leuarem suas naos acabadas de carregar da fazenda que vierão buscar, que elle lhe daria toda quanta quizessem, e nom perdião tempo pera sua viagem: e era espantado, pois erão homens de bom saber, lhe engeitarem sua amizade com que os rogaua: e lhe daria as mercadorias em muito melhor preço e mais na verdade do que lhe derão em Calecut, porque com elles desejaua d'assentar toda boa paz e amizade. O qual recado ouvido polos bons irmãos, porque o Capitão mór inda hia com seo irmão, e ambos hauendo seo conselho, assentarão de se ver com ElRey, e assentar com elle paz e trato, porque isso era o que vierão buscar; e se forão chegando ao porto, e sorgirão com muitas bandeiras e estandartes, e fizerão salua com camaras por de fóra porque lhe nom fizessem mal ás naos. O que ElRey vendo, que

estaua na praya, houve muito prazer, e logo lhe mandou hum seo Regedor a os visitar com grandes agradecimentos de virem ao porto, e lhe muito rogar que acabassem de carregar as naos do que lhe aprouvesse, que tudo lhe daria, e nom deixassem de o tomar ainda que nom tiuessem com que pagar, porque tudo lhe daria com lhe jurarem pola cabeça de seo Rey e senhor; e tornando á India fossem á sua cidade tomar carga, e assentar paz e amizade d'irmão antre elle e seo Rey; polo que estaua prestes pera logo se ver com elles quando quisessem, o que deuião fazer pois tanto lhe compria. Ao que elles responderão com grande comprimento d'agradecimentos, dizendo que farião quanto elle quisesse, sómente escusasse verse com elles que era cousa que nom podia ser, porque ElRey seo senhor lhe defendia que nunqua sahissem em terra sem primeiro ser feito assento d'amizade e paz, assinada per cartas de que elle fosse contente; e que por tanto que em todo o que mais quizesse, elles farião tudo o que fosse seo prazer; e com isto derão rol das cousas que lhe faltauão pera acabar a carga que hauião mister, e assi pera a viagem. Ao que logo ao outro dia, ElRey lhe mandou em paráos tudo o que pedirão, e sobejou, que tornarão pera terra.

Os capitães, vendo tanta nobreza e tal mostra d'ElRey, lhe quiserão ganhar com largueza, que sem peso nem conto lhe mandarão nos mesmos paráos tanta soma de coral de perna, vermelhão, e azougue, e bacias de latão e cobre, que todo bem valia o dobro do que ElRey mandara. E como os paráos partirão das naos, em hum batel mandarão Nicolao Coelho com presente a ElRey, a saber: huma peça de grã verde, e huma peça de cetim preto auelutado, e huma peça de damasco cremesim, e hum bacio de prata grande com trinta barretes de grã, e cinquoenta bainhas de facas, e hum grande espelho dourado. E derão a hum escriuão d'ElRey, que trouxera a fazenda, dous barretes, e duas bainhas de facas, e cinco couados de grã mais baixa. E chegando a terra, o escriuão chamou homens que leuarão o presente, e o batel se tornou á nao sem nenhum homem sahir a terra, e assi o mandara o Capitão mór.

ElRey houve muito prazer com o presente, e disse a Nicolao Coelho que as fazendas que vierão sobejas lhe ficarião pera elle as pagar quando quisessem, e com o presente muito folgaua, porque seo coração via o que desejaua; mas que nom repousaria de todo senão quando com seos olhos visse os Capitães, e elle faria com elles nom quebrassem o mandado

d'ElRey: com que despedio Nicolao Coelho e o mandou em hum paráo ás naos. Então logo com grande pressa e muita gente mandou ElRey fazer huma ponte de madeira que entraua polo mar hum tiro de bésta, estreita que nom podia caber por ella senão hum homem ante outro, e no cabo della se fez huma casa de madeira mui laurada, onde ElRey se veo assentar com seis ou sete, que nom cabião mais na casa, por melhor ver as naos, e mandaua todo o que as naos hauião mister. Então mandou dizer que lhe rogaua muito que em seos bateis o fossem ver, pois o podião fazer, nom quebrando o mandado de seo Rey, porque elle os esperaua dentro n'agoa, onde podião hir em seos bateis sem tocarem terra. Vendo os Capitães tão grandes desejos em ElRey, ordenarão de lhe fazer a vontade, e logo com elle fazerem assento de pazes e contrato das fazendas, hauendo conselho que se Calecut nom assentasse em bem, se aproueitarião de Cananor no que podessem, e d'aqui se poderia grangear Calecut; assi que era em todo muito necessario assentar Cananor: e mandarão dizer a ElRey que elles o hirião ver quando elle mandasse. ElRey com muito prazer lhe mandou seos agradecimentos, e dizer que fosse logo ao outro dia, pera o que se fizerão prestes; e ao outro dia ElRey veo com muita gente e tangeres de seo estado, e muy rico de seo vestido, e se pôs na casa, que estaua paramentada de panos ricos de seda, assentado em seo estrado cuberto de panos de seda; e os Capitães em seos bateis ricamente ataviados de suas pessoas e homens assi louçãos de vestidos, que o Capitão mór lhe deo dos panos e sedas d'ElRey, e alcatifas, e encima cadeiras guarnecidas, e nos bordos alambeis em que se os homens assentarão: e os bateis com bandeiras, e nas proas bandeiras farpadas de damasco branquo e vermelho com cruzes de Christo, e os trombetas tangendo, e nos bateis seos berços assestados, e se apartando das naos lhe fizerão salua com muitas camaras; e vindo no caminho chegou a ElRey o Regedor d'ElRey, que manda todo o Reyno, que ElRey mandou que com elles viesse por mór honra, a que elles fizerão muita honra, e Vasco da Gama o recolheo no seo batel, e o leuou comsigo. Chegando á casa onde ElRey estaua, ambos lhe fizerão suas muy grandes cortesias, ficando em pé com os barretes na mão. Aos quaes ElRey se aleuantou do assento em que estaua com grandes prazeres, e chegou á borda do tauoado, e mandou muito chegar os bateis, rogando muito aos Capitães que entrassem onde elle estaua, o que os Capitães fizerão por lho ElRey tanto

rogar, que com elle nom estauão se não os seos principaes, que erãe até sete ou oyto pessoas: os quaes entrando, ElRey os tomou ambos polas mãos, e com elles se assentou no seo estrado, e os estaua olhando com muito grande prazer; e perguntou ElRey qual delles estiuera preso em Calecut, e Paulo da Gama disse: «Senhor, este meo irmão he a que» «ElRey fez mal sem lho merecer.» ElRey disse, que ElRey de Calecut lhe mandara huma carta, rogandolhe que se elles aly viessem, o desculpasse, porque o que se fizera fora sem o elle saber, e o enganarão, do que estaua mui agastado, e hauia de tomar muita vingança de quem o mal aconselhara. Respondeo o Capitão mór: «Senhor, quando ElRey der» «esse castigo, então veremos que fala verdade. Já isso nos nom lembra,» «porque tempo virá, que elle mais se rependerá.» E então disse Paulo da Gama com o corretor Dauane e o piloto de Melinde que falauão: «Se-» «nhor, já terás sabido quem somos, e o como viemos a esta terra, do» «que nom he necessario mais to contarmos, somente te digo que temos» «visto per nossos olhos que hés verdadeiro bom Rey, sem as falsidades» «do Rey de Calecut, polo que somos aqui vindos a teo chamado, e por-» «que em tuas obras mostras [1] tanta bondade, folgaremos assentar con-» «tigo paz e boa amizade que dure pera sempre com ElRey nosso Senhor,» «que he tão bom Rey, que como assenta amizade com algum bom Rey,» «logo fica feito como seo irmão, amigo de seos amigos, e imigo de seos» «imigos. O que assi sendo nesta verdadeira amizade, nós te seruiremos» «como a nosso proprio Rey; o que assi farão despois quantos vierem» «á India como verás.» ElRey lhe respondeo: «Agora está no meo co-» «ração o mór prazer que nunqua cuidey ter, e dentro em mym está» «toda a paz e amizade pera vosso Rey, assi e da maneira que vós qui-» «serdes, e a afirmarey segundo meo costume; por que será todo o des-» «canso de meo coração. Do primeiro dia que vi vossas naos, e tenho» «sabido o que em Calecut passastes, com a paz de vosso Rey que me» «dareis, meo coração ficará muy descansado até ver neste meo porto» «outras naos que me tragão reposta de vosso Rey, e com me isto pro-» «metterdes meo desejo he acabado.» Então respondeo Paulo da Gama: «Senhor, a certeza de virem nossas naos a este teo porto com a re-» «posta do nosso Rey, Deos o pode fazer como for sua vontade, porque»

[1] No Ms. da Aj. se lê: tanta «paz» e bondade.

«nós andamos nos perigos do mar. Mas nós, que ambos somos filhos»
«de hum pai, te prometemos por Deos que está nos ceos, e pola ca-»
«beça do nosso Rey, [1] * que se a esta terra vierem outras naos de nosso»
«Rey, * ellas venhão a este porto, e nellas te virão cartas de firmeza»
«de tua segura paz e irmandade, que pera sempre durará em quanto»
«tu quiseres. O que todo nós ambos em nome de nosso Rey promet-»
«temos deste dia pera todo sempre, e em lembrança e verdadeiro sinal»
«te damos esta espada, que he costume de nosso Rey quando assenta»
«noua amizade dá huma espada por firmeza de verdade, por que quem»
«a quebrar fica com toda sua honra perdida, porque com espada se»
«ganha toda a honra: polo que d'hoje pera sempre fica segura tua paz»
«com boa amizade de nossa parte.» E lhe derão huma espada que Paulo da Gama leuaua, de cabos forrados d'ouro anilados e conteira d'ouro, e bainha de veludo. Então ElRey disse que todas aquellas palauras e promessas, e firmezas que lhe fazião da parte de seo Rey, que elle pola mesma maneira as dizia e affirmaua pera sempre: o que assi juraua comprir pera sempre por sua cabeça, e por seos olhos, e pola barriga de sua mãy, em que andára. Do que logo mandou fazer huma folha d'ouro, em que todas estas cousas forão escritas, em que ElRey assinou com seos Regedores. Então lhe deo hum rico collar d'ouro, e pedraria e perolas, largo pera [2] * os * hombros, pera ElRey, que podia valer dez mil cruzados, e dez panos de seda com fio d'ouro, cousa muy rica; e deo a cada hum delles huma cadea d'ouro roliça, com huma joya d'ouro e pedraria, e seis aneis d'ouro com pedras de preço; e a cada hum vinte panos brancos muito finos; com que estiuerão com grandes comprimentos de cortezia com que se despedirão, e ElRey com mostranças de muito amor e contentamento. E os bons irmãos se tornarão ás náos com muy grande contentamento. E então dahi a dous dias mandou ElRey dizer que mandassem pola carta, que já estaua acabada. Ao que mandarão Nicolao Coelho no batel muito bem concertado, que foy á casa do mar em que ElRey estaua, leuando o corretor, e piloto de Melinde, que sabia muito bem a fala da terra; e ElRey lhe deo a carta com sua mão, tornando a dizer suas falas do juramento que fizera, jurando mais por seos pagodes, que são seos idolos que adorão por Deoses, que todo compriria até morrer:

[1] Falta no exemplar da Aj. [2] Aj.

e que quando morresse, assy o mandaria a seo Principe, e isto com tanto que as naos viessem a seo porto, e carregarião o que achassem em sua terra, o que todo lhe daria bom e polos preços que valessem na terra, e assi tomaria as mercadorias que lhe dessem; pera o que assentarião feitoria, e em toda sua terra estarião seguros como na terra do proprio irmão d'ElRey de Portugal. O que todo disse ElRey que hia na carta. O que disse Nicolao Coelho que todo queria escreuer, com que ElRey folgou, e mandou ler a carta, e Nicolao Coelho escreuia, que ElRey muito folgou de ver escreuer, e todo tresladado, então a deo * a * ElRey, que com sua mão assinou; e a carta d'ouro foy enrolada, e encima o papel que Nicolao Coelho escreuera.

ElRey deo a Nicolao Coelho dous aneis e panos brancos finos, e o despedio, e com elle mandou o seo Regedor que fosse entregar a carta aos Capitães por mais honra. A que lhe fizerão muitas honras, e o Regedor beijando a carta, e a tocando nos olhos, a pôs sobre sua cabeça, e deo na mão a Paulo da Gama, que a tomou com grande cortesia com as mãos ambas e a poz sobre os peitos, e derão ao Regedor hum pedaço de grã e outro de cetim verde. E tornarão a mandar Nicolao Coelho a terra, que leuou a ElRey de presente hum bacio d'agoa de prata ás mãos com gomil laurado rico dourado, e mea peça de brocado raso. E a quatro Naires que vierão com o Regedor derão barretes vermelhos e facas, com que forão dizendo grandes louvores dos nossos. E chegando a ElRey, que estaua ainda na casa, que Nicolao Coelho lhe deo o presente a ElRey, elle com os seos ficarão muy espantados, e houverão isto por muita grandeza, dizendo que taes cousas nom fazião se não por ElRey de Portugal ter grandes riquezas.

Então ElRey mandou logo ao Regedor que mandasse ás naos todo quanto quisessem pera sua viagem graciosamente, pera o que mandou ficar o corretor, e Nicolao Coelho se tornou ás naos. E estiuerão tres dias tomando o que hauião mister, e querendo partir despedirão o corretor, e lhe derão huma carta por elles assinada, em que dizião a todolos Capitães d'ElRey de Portugal que Dauane corretor, homem natural de Cambaya, era muito bom, e fiel verdadeiro amigo, que andára sempre com elles até se partirem, achando sempre nelle muita verdade; e por tanto onde quer que o achassem sempre lhe fisessem muita honra em qualquer parte que o achassem, assi no mar como na terra; em que as-

sinarão. E derãolhe cem cruzados e cem tostões, afóra todo o que tinha vencido, e lhe derão mercadorias que valião até quinhentos cruzados, e pedaços de seda e damasco, e huma carta na lingoa da terra que o piloto falaua, que todo esto dizia, que o corretor pedio; e lhe derão hum portuguez d'ouro, lhe dizendo que o mandasse furar, e trouxesse sempre pendurado ao pescoço per lembrança, porque aquella moeda se chamaua portuguez, moeda d'ElRey de Portugal, com que o corretor foy muy contente. E o muyto mandárão encomendar ao Rey, que lhe fizesse honra, e o corretor lhe jurando que sabendo que Portuguezes erão vindos á India, os viria buscar e seruir, com que se despedio. O que assi estando pera se ir, vierão de terra dous paraos pera cada nao, carregados de galinhas, e muytas cousas de refresco que recolherão; e per hum Naire, que isto trouxe, mandárão encomendar o corretor a ElRey, e per elle se despedir com grandes comprimentos de palaura, e derão as velas e se partirão, o que foy em vinte dias de Nouembro do anno de 498.

CAPITULO XIX.

COMO AS NAOS PARTIRÃO DE CANANOR, E ATRAUESSANDO PERA MELINDE ACHARÃO CALMARIAS, E ARRIBARÃO, E SE METTERÃO NA ILHA D'ANGEDIUA, E O QUE HI PASSARÃO.

Partidos os bons irmãos de Cananor, fizerão seu caminho pera Melinde, e sendo afastados da costa quorenta ou cinquoenta legoas da terra, lhe acalmou o vento, e ficárão em grande calmaria com que se muyto agastárão, e falando com os pilotos lhe disserão, que inda nom era tempo da monção, que por isso seria bom que se tornassem a terra, por nom andarem aly dando trabalho ás naos e gastando agoa. Disse o Capitão mór: « He vergonha tornarmos a terra, que he cousa de gente que » « nom sabe nauegar. » Disse o piloto: « Nom tornaremos a Cananor, mas » « hiremos á primeira terra, e hiremos estar em huma Ilha perto da terra, » « que tem bom porto, em que ha boa agoa e lenha; emparada de todo- » « los ventos, onde estaremos muyto bem até que tenhamos monção. » O que ouvido polos Capitães arribarão, que acodindo algum pouco vento tornárão pera terra, achando logo mais vento, que o nom hauia senão na costa, e tomárão terra, e correrão a costa, fazendo detença, porque

o vento nom seruia pera a Ilha, e topárão muytas naos que hião nauegando pera todas partes, a que os pilotos dizião que fossem tomar, que leuauão muytas fazendas. Dizião elles: «Nós temos as naos carregadas do» «que viemos buscar, nom queremos tomar o alheo, porque nom somos la-» «drões.» E se forão metter em Angediua, onde muyto folgárão, em que nacia muyto boa agoa, e estaua em cima da Ilha hum tanque de pedra laurada com muyto boa aguoa, e muyta lenha, onde estiuerão até dez dias de [1] *Dezembro*, que se partirão sua viagem pera Melinde.

Estando as naos assi nesta Ilha, em que nom hauia gente, sómente hum homem pedinte, a que elles chamauão Jogue, de que adiante darey larga conta, o qual nesta Ilha viuia debaxo de huma lapa de pedra, que comia do que lhe dauão as naos que per hi passauão, que era sómente arroz e heruas sequas, porque estes homens nom comem outra cousa, os nossos estauão em terra folgando e vendo o modo da nauegação, e que as naos nom tinhão mais que só o masto grande, e duas cordas por banda, e huma na proa como estaŷ, e duas driças que vem á popa, que ajudão a soster o masto, e o leme muy largo e de tauoas delgadas, e per fóra das naos per ambas as bandas tem cordas com que tirão polo leme pera gouernar a nao; e a nao sem coberta, estroncada e de poucos liames, e o tauoado junto e cozeito com fio de cairo muy fortemente, porque sostem todo o trabalho do nauegar; e assi as tauoas pegadas aos liames, cozeitas com o mesmo cairo, que ficão tão fortes como se estiuessem pregadas. Outras naos ha que tem o tauoado pregado com pregos delgados de largas cabeças, reuitados por dentro com outras cabeças postiças assi largas, e tem o tauoado até onde hão de carregar, e dahi pera cima tem panos muy grossos mais que liteiros, e breados com hum betume a que chamão quil, que he como breu, que cozem com azeite de coco e de peixe; e per cima dos panos humas esteiras de canas da compridão da nao, tecidas e muyto fortes e defensaueis ao mar, e nenhuma agoa lhe entra. E per dentro tem em lugar de coberta feitas humas casas e repartimentos pera as mercadorias, cobertas com ola, folha das palmeiras sequas bem tecidas, que ficão a modo de telhado, com

[1] No codice do Arch. lê-se *Novembro*; mas com esta advertencia escrita pela mesma lettra: «Parece-me que ha de dizer Dezembro, porque atraz .... a 20 de Novembro partirão de Cananor.»

agoas correntes pera as bandas, que a agoa da chuva corre ao costado da nao, que vai abaixo ter á bomba, sem tocar na fazenda qu evai muy bem agasalhada e arrumada em seus repartimentos, e per cima do cobrimento da ola deitão esteiras de canas aparadas *e* per cima dellas andão sem fazer dano ás casas debaixo. Tudo isto os nossos virão no porto de Cananor, em que estauão mui grandes naos, que os Capitães mandárão os homens que as fossem ver, pera em Portugal darem rasão de tudo: nas quaes naos nom tem bombas, sómente huns cubos de couros de vaca grossos, cortidos em tal modo que durão muito, e á força de braços deitão toda agoa fora: chamão a estes cubos baldes. Tem a verga dous terços pera trás, e hum pera diante, e a vela mais comprida por detrás hum terço que d'auante, tem huma só escota, e a ponta da vela de proa vai atada na ponta de huma entena, quasi tamanha como o masto, que deitão a vela muito pera avante, com que apontão muito pola bolina, e correm muito á vela. Nom breão as naos como nós, somente nas costuras lhe poem o betume do qnil, e enceuadas com azeite de peixe que fica como ceuo, o que assi fazem por dentro como por fora, com que são muy estanques, e nauegão sete mezes que dura o verão; e nom tem gauea, nem tem mais que só a vela grande. Trazem a sua agoa em tanques, que são feitos ao modo que já disse, quadrados e altos, as tauoas assi cozeitas com cairo e paos per fóra e dentro, muy fortes que sostem o peso da agoa, e por dentro assi abetumados, que são muy estanques, e tamanhos que leuão trinta e quorenta pipas d'agoa. As naos assi cozeitas com cairo são de quilha, e as pregadiças não, que tem os fundos largos. Tem as ancoras de paos fortes, e nos éxios lhe poem pedras, com que são pesadas que vão a fundo; e tambem tem outras ancoras de pedra e de ferro, que tem braços de pao, que tambem são de boa tença. Trazem os lemes atados ás naos com cordas da parte de fóra. A gente tem seus gasalhados por cima, que ninguem se agasalha debaixo onde vai a fazenda. Das quaes naos desta costa da India fiz esta mostra por natural que aqui parece. Seu batel nunqua mettem dentro senão as naos que atrauessão da India pera o estreito de Meca.

E estando assi as naos em Angediua, que he huma legoa da terra firme, ahi perto estaua hnm rio, que se chama Cintacorá, de que sahião almadias a pescar, que hião muy longe das naos com medo, polo que os nossos nom podião delles hauer fala pera as segurarem, e lhe darem pei-

xe que hauião mister, porque o nom pescauão onde estauão, e os nossos com os bateis as nom podião tomar, porque á vela e remo corrião muito. As naos que passauão vinhão á ilha tomar agoa e lenha, e porque fazia a ilha enseada dentro em que as naos estauão, os que vinhão de fóra as nom vião senão quando dauão com ellas de supito, em que então os nossos virão bem as velas das naos, que nom tem monetas, mas per dentro das costuras da vela tem cordas delgadas de cima a baixo, que fazem a vela muy forte; e em cada huma destas cordas tem de fóra nellas atadas outras de mea braça, hum cabo pera fóra outro pera dentro, de huma a outra braça, e isto muyto em ordem até ametade da vela: e quando o vento he muyto, com estes atilhos vão enrolando e atando a vela per baixo, que a fazem quão pequena querem; e quando hão de virar em outra volta amainão a vela até meo masto, e com huma corda que trazem na verga de popa tirão pola verga até que a imitão com o masto, e a passão a outra banda, e passão a entena a outra banda, de barlauento, tomão amura na ponta della, que puxão pera auante tanto quanto querem abolinar, e esta he arte de seu nauegar e marear da vela.

As naos que entrauão na ilha, espantadas de verem as nossas, querião tornar pera fóra, o que não podião fazer tão asinha que primeiro lhe chegauão os bateis em que hia o piloto mouro que lhe falaua e seguraua, com que sorgião, e o Capitão mór mandaua logo recolher a gente que andaua em terra, e mandaua dizer aos Mouros que fossem embora a terra, que ninguem lhe faria mal; o que elles assi seguros sahião a terra lauar e tomar agoa e lenha, [1] *que* cada mercador e passageiro recolhe em seu gasalhado, porque agoa e lenha *dá o capitão da nao aos nauegantes, e os mantimentos lhe dá em dinheiro na mão, que cada hum leua como lhe cumpre pera sua viagem. Estes Mouros, vendo que os nossos assi estauão com elles pacificos, em seus barcos hião ver os Capitães, e lhe leuauão galinhas, figos e cocos; a que lhe dauão muytos agradecimentos, e lhe dauão barretes e facas, e lhe fizerão queixume que não podião hauer fala das almadias do peixe que lhe querião comprar e muyto bem pagar. Então os Mouros mandárão seus barcos ás almadias, e lhe falárão e fizerão perder o medo, e as leuárão ás nossas

[1] Omittido no MS. da Aj.

naos onde lhe comprauão o peixe e pagauão com vintens e meos vintens de prata tanto á sua vontade que segurárão, e sempre vinhão muytas ás naos a vender seu peixe, e porque achauão boa paga, de terra trazião galinhas, figos e arroz, e muitas cousas de mantimento, e panos, e outras cousas, com que erão grandes amigos com os nossos polo muyto que se aproueitauão, e do mar vinhão a grão pressa a quem primeiro chegaria a vender seu peixe. Estando assi as naos em Angediua, correo a noua pola terra e foi ter a Goa, que era dahi doze legoas, de que era Rey hum mouro chamado Sabayo, que era senhor de muitas terras e gentes, e por esta cidade ser o principal porto de mar, com grande rio que fazia ilha em que a cidade estaua situada, em que hauia grande trato, trazia no mar armada de fustas, com que fazia entrar em seu porto as naos que passauão, pera lhe pagarem seus direitos. O qual Sabayo, ouvindo que nossas naos ahi estauão em Angediua, que tambem lho contauão as naos e zambucos, que passauão por Angediua, e que não fazião os nossos mal a ninguem, desejando saber das naos, chamou hum judeo granadi, que era seu Capitão mór do mar, e falou com elle sobre as nossas naos. Este judeo na tomada de Grada, sendo homem mancebo desterrado, correndo muitas terras foi ter á Turquia e veo a Meca, donde passou á India, e assentou viuenda com este Sabayo, o qual polo achar valente homem de guerra do mar o fez seu Capitão mór de sua armada, e falando com elle sobre as naos, o judeu se conuidou que elle as hiria ver, e se pudesse haueria fala dellas, que lhe nom podião fazer mal, que hiria n'uma fusta ligeira de vela e remo, e podia ser que acharia as naos em tal disposição que as trouxesse a Goa, porque já lhe tinhão dito que estas naos andauão em Calecut na costa do Malauar: e se fez preste sem huma fustinha esquipada, e leuou oito fustas grandes armadas, com gente para pelejar com as naos se comprisse. Elle era homem velho todo branco, grande homem de corpo e de grande barba: o qual veo com suas fustas e chegou de noite porque nom fosse visto das naos, e metteo as fustas antre ilheos que estauão na boca do rio de Cintacorá, que era desuiado das naos mea legoa, onde bem podião estar que nom fossem vistas das naos. E como foy noite escura, elle se metteo em huma almadia esquipada, e caladamente se foy ás naos, e vio de longe, e conheceo que erão naos de Espanha, com o que se tornou ás fustas. E como foi menhã se metteo em huma fustinha bem esqui-

pada, que muyto corria á vela e remo, e se foy ás naos com determinação de com alguns modos dissimulados entrar dentro, e ver que gente tinhão, e se achasse boa disposição, as tomar per alguma manha, e quando nom então veria se as podia queimar e hauer dellas alguma presa, ou tornaria a Goa trazer armada com que as tomasse; e confiando em sua fustinha que os bateis nom poderião alcançar ainda que fossem após elle, e com esta fantesia se foy ás naos.

Quando este judeo chegou aos ilheos [1] * com as fustas, foy visto dos pescadores que hião pera o mar, e virão que as fustas se esconderão antre os ilheos, e conhecerão que erão de Goa que andauão a roubar * polo mar, e lhe pareceo que vinhão fazer mal ás naos. Elles como erão já muyto amigos com os nossos, que lhe fazião boa companhia, e esperando que por isso os nossos lhe darião alguma dadiua, com muyta pressa forão ás naos, e lhe derão auiso de todo o que entendião, que as fustas nom estauão âli senão pera fazer algum mal. Aos quaes o Capitão mór deu boa paga com o que se forão muy contentes. Então os Capitães aperceberão artilharia e ordenárão todo o que compria, e vigiárão bem toda a noite, mas nom virão a almadia em que o judeu veo ver as naos. E amanhecendo veo o judeo em sua fustinha, fazendo modo que passaua pera outra parte, e vendo as naos que arribauão, e sendo perto tomou a vela e remo e se chegou ás naos que estauão juntas huma perto da outra; e sendo perto por popa, que o podião ouvir, saluou as naos com fala castelhana dizendo: « Dios salue las naues, y los señores ca- » « pitanes Christianos, y la compaña que nellas viene. » E os remeiros derão grita, ao que das naos responderão com as trombetas, e em toda a gente houve grande aluoroço de prazer, ouvindo a fala castelhana; e chegando mais perto disse o judeo: « Señores capitanes, dadme seguro, y entraré » « en vuestras naues por saber nueuas de mi tierra, e tambien de mi sa- » « bereis las que vos pluguiere, pues Dios aqui os ha traido, que sea » « vuestro bien y mio, que ao cabo de quarenta años que soy captiuo, y » « aora Dios me mostró naues d'España, que es mi tierra. Y por tanto » « sea la vuestra merced darme el seguro que pido, que sin ello nõ ou- »

[1] * e conhecerão que era de Goa com as fustas foy visto dos pescadores que hião pera o mar, e virão que as fustas se esconderão antre os ilheos, conhecerão que andauão a roubar. * Aj.

«saré d'entrar.» Da nao lhe responderão que seguramente podia entrar com paz, que lhe farião toda a honra, porque muyto folgauão de o ouvir falar, porque nas naos nom hauia quem fizesse mal a ninguem. Nas quaes palauras o judeo confiando chegou e entrou, e o receberão com gasalhado, e o fizerão assentar, fazendolhe perguntas de que terra era, e como assi andaua tão longe de sua natureza, e outras muytas cousas a que o judeo respondia aos Capitães, que mostrauão que muyto folgauão de o ouvir. Os remeiros de fustinha tambem entrárão muytos dentro, que estauão espantados do que vião, e muy seguros, vendo seu capitão assi estar assentado praticando com tanto prazer. O Capitão mór disse que chamassem Nicolao Coelho, e viesse ver o nouo hospede que os viera ver. Nicolao Coelho veo da nao no batel com alguns homens, e chegando á nao, o Capitão mór mandou que viesse da banda da fusta, e chegando, que entrauão pola fusta, o Capitão mór se aleuantou, e mandou logo atar o judeo por homens que pera isso estauão prestes, o que vendo os marinheiros da fusta se lançárão ao mar, ao que acodio o batel, que os andou tomando todos, que nenhum escapou. O judeo, vendose assi atado, disse: «A' Señores nobres Christianos, valgame Dios, y» «vuestras mercedes, que confiando en vuestras palauras estoy atado de» «pies y manos.» O Capitão lhe respondeo: «Judeo, com treição pediste» «seguro, e por isso nom vos valerá.» Então lhe deitarão hum grosso macho nos pés, e todos os remeiros metterão na bomba debaixo da coberta. Então o Capitão mór mandou despir o judeo, e dous grometes com cordas que lhe dessem muytos açoutes, dizendo elle ao judeo, que elle bem sabia a treição com que vinha com as fustas que estauão escondidas nos ilheos; que por tanto elle juraua por vida d'ElRey de Portugal seu Senhor, que com açoutes e pingos o hauia de matar até que por sua boca confessasse a verdade. O judeo, vendose em tal estremo, e que já lhe falaua nas fustas que estauão nos ilheos, disse: «Señor Capitão,» «confesso que soy diño de muerte, mas aued de mi piedad, y destas» «barbas blancas, que toda la verdad os diré.» Então o mandou desatar e vestir; o qual contou tudo o que atrás já disse. Então o Capitão mór lhe fez grandes juras, que se lhe nom daua ás mãos as fustas que estauão nos ilheos, que viuo o hauia de mandar esfolar. O judeo disse: «Senhor mandaime, e se eu nom fizer, em vossas mãos estou.» Então os bateis forão bem esquipados com seus berços, com muytas panellas de

poluora concertadas, e em cada batel vinte homens com as melhores armas que hauia, e a fustinha em que hia o Capitão mór, leuando o judeo assi nos ferros e mãos atadas detrás, e os pilotos e mestres nos bateis. E como anoiteceo que fazia escuro, antemenhã que se punha a lua, Vasco da Gama disse ao judeu que chegando ás fustas falasse aos seus em modo que elles se nom aluoraçassem, nem se apercebessem a pelejar, porque logo elle primeiro hauia de ser morto. O judeo disse: « Se- » « nhor, trabalharey por saluarme da morte. » E forão ter com as fustas antemanhã, que todos dormião muy descançados: a fusta hia mais diante, e os bateis hum pouco atrás [1] * e largos * da fustinha; o que sentindo os das fustas que vigiauão, perguntárão quem vem, ao que o judeo respondeo por sua fala: « Eu sou, que trago comigo meus parentes. » Com que entrou por antre as fustas, [2] * e os bateis cada hum per fora das fustas, * que leuauão os murrões escondidos. E chegando o Capitão mór deu brado que ouvirão, dizendo Sanctiago! Sam Jorge!: ao que os bateis derão grita, desparando os berços, entrando os nossos com as panellas acesas, que deitárão sobre os remeiros que todos dormião, com que todos logo se deitárão ao mar. E porque a gente de peleja era pouca, e desatinados com o sobresalto do sono, nom houve nenhum que pelejasse, nem se defendesse, porque * com * o fogo das panellas parecia que todas as fustas ardião. E porque todas as fustas estauão juntas, os nossos as forão correndo todas até nom ficar nellas nenhum negro, que todos andauão a nado polo mar, que se acolhião aos ilheos, no que amanheceo. Mas o Capitão mór [3] * e os seus *, na fusta e nos bateis, andárão polo mar matando a todos, e forão matar quantos estauão nos ilheos, que a nenhum derão vida. Então tomárão as fustas á tóa atadas aos bateis e fusta, com que se tornárão ás naos com grandes prazeres, a que lhe responderão das naos com gritas e trombetas. Nas fustas achárão arroz e cocos, e pescado seco, que era seu mantimento. Tinhão bombardinhas de ferro roqueiras, que deitárão ao mar, e as armas zagunchos e espadas compridas, e adargas grandes de tauoas cobertas de couro [4] * enuernisadas * e muy leues, e arcos grandes como arcos Ingreses, com suas frechas de cana, e ferros largos e compridos. E tomárão das fustas o que

[1] * Afastados * Aj. [2] Falta no exemplar da Aj. [3] Idem. [4] Em ambos os codices se lê * enueruadas. *

houverão mister, e desfizerão algumas pera lenha. Ao que acodirão as almadias que hião a pescar, e lhe disserão os Capitães que as tomassem e leuassem, mas elles nom as quiserão leuar, mas cada hum leuaua o que queria, e partião as velas em pedaços, e leuauão pera suas almadias. Então dos remeiros que estauão na bomba escolherão os mais bem dispostos pera o seruiço da bomba, doze pera cada nao, e os outros matarão presente os pescadores, porque sabião a traição com que vinhão. O judeu estaua muy espantado esperando que acabando todos elle fosse per derradeiro com mores justiças, mas o Capitão mór o mandou metter debaixo de cuberta, e porque já tinhão feita agoada, e era tempo de monção, que os pilotos disserão que partissem, se fizerão á vela, atrauessando o golfão, caminhando pera Melinde, a que forão com bom tempo sem contraste, e chegarão a Melinde a oito de Janeiro do ano de quatro centos e nouenta e noue.

CAPITULO XX.

COMO AS NAOS CHEGARÃO A MELINDE, E O QUE ALI FIZERÃO ATE' SE PARTIREM PERA O REYNO.

CHEGANDO as naos ao porto de Melinde surgirão embandeiradas, dando gritas, tangendo trombetas. O piloto, que já tinha licença do Capitão mór, chamou por huma almadia de huma nao que estaua perto, que lha mandarão, e foy a terra pedir aluiçaras a ElRey do grande bem que os nossos trazião, de que ElRey houve muy grande prazer, com que logo se foy assentar na praya, aguardando que se deitauão ja os bateis fora, em que logo se metterão os Capitães, e se forão á terra, que em secando os bateis saltarão fóra, porque ElRey estaua que a agoa lhe chegaua aos pés; que abraçou com ambos os braços aos Capitães como se forão seus irmãos, com que assi os leuou aos paços, onde os tornou a abraçar, e sentado em meo dantre ambos, e os Capitães com suas grandes cortesias, lhe começou a perguntar se vinhão bem e á sua vontade, Paulo da Gama lhe disse: «Senhor, tu nos poseste no bom caminho com tua real» «verdade e bom amor, polo que achamos todo o que buscauamos, e» «se Nosso Senhor aprouver leuarnos a Portugal, nos podemos chamar» «bemauenturados. E porque tu, Senhor, nos deste este bem tamanho,»

«nós e os que de nós descenderem pera sempre te seremos na mór obri-» «gação que nunqua homens deuerão a Senhor.» Polo que lhe offerecião suas pessoas e naos com quanto tinhão, que tudo era seo, pois tudo por elle era ganhado, não sómente o que ora estaua presente, mas todo o que fosse mais ao diante, que tudo era seo por ser tão bom e verdadeiro Rey; e que o seruirião como a seo proprio Rey, e Senhor. ElRey dandolhe grandes agradecimentos com palauras de muyto amor, e elle contandolhe quanto tinhão passado: onde assi estando, os pilotos vierão beijar os pés a ElRey, aos quaes mostrou muito gasalhado, e elles contauão as cousas que virão fazer aos nossos; e quando lhe contarão o feito das fustas d'Angediua se muyto espantauão, e disse ElRey que folgaria de ver o judeu, o qual lhe logo mandarão trazer, e sendo ante ElRey, o Capitão mór lhe mandou que contasse à ElRey toda sua desauentura, o que elle contou, e todos estauão espantados: e perguntou ElRey ao Capitão mór, como soubera da trayção do judeu? Elle disse: «Senhor, ninguem mo disse, somente meo coração, que em o ouvindo» «me vierão huns agastamentos que parecia que o coração me queria» «sahir fóra do corpo.» Então disse ElRey: «Jágora tenho acabado de» «saber a verdade, que vós outros sois tão perfeitos homens, que muy» «ditoso fora eu se taes homens tiuera em meo Reyno pera que fizerão» «as cousas de minha honra: polo que digo e o juro por minha ley que» «d'oje pera sempre som verdadeiro amigo como irmão [1] *d'ElRey* de» «Portugal vosso Senhor. E porque vos falo de mym esta verdade, vos» «muyto rogo que mo prometais que façaes com ElRey que quantas naos» «quá mandar venhão a esta minha cidade, onde lhe farei todo o bem» «que puder; com que serey grande Rey tendo taes gentes por amigos,» «e viuerei mui descansado com todo o meo Reyno seguro, tendo tão» «poderoso Rey por amigo. E eu tenho já sabido muyto mais do que me» «tendes dito.» Respondeo Paulo da Gama: «Senhor, Deos mostra aos» «bons as boas cousas, e tu as amostrastes a nós, que se nos nom en-» «caminharas nom acharamos, [2] *o que se nom acharamos* nunqua» «houveramos de tornar a nossa terra, e andaramos correndo mares e» «terras até que todos acabaramos nossas vidas. E porque tanto bem nos» «fizeste, sempre rogaremos a Deos que acrescente teo real estado sobre»

[1] Falta no Ms. do Arch. [2] Falta no exemplar da Aj.

«teos imigos ElRey nosso Senhor, por este tamanho bem que nos fi-»
«zeste, que de perdidos que eramos pera nunqua nos mais ver, tu,»
«Senhor, nos ganhaste, e livraste de perdição, e deste todo o remedio»
«com que agora hiremos ante elle com este tamanho bem que leuamos,»
«com que ElRey nosso Senhor hauerá tanto prazer e contentamento,»
«que pera sempre elle e seos filhos, e todos os que delles descenderem,»
«serão teos verdadeiros irmãos em bom amor, amigo de teos amigos e»
«imigo de teos imigos. E quando aqui vierem outras naos que sem du-»
«vida mandará, verás *em* suas cartas toda verdade do que té agora»
«aqui dizemos, porque ElRey nosso Senhor mandará muytas naos e»
«gentes buscar a India, que toda ha de ser sua e fará muytos bens a»
«seos amigos, e tu serás sobre todos o mais estimado, assi como proprio»
«irmão; e quando vires o seo poder, então hauerá teo coração inteiro»
«prazer. Huma mercê te pedimos, que nos faças que estes pilotos que»
«noŝ déstes, ou outros se te melhor parecer, nos dês que vão com-»
«nosco a Portugal; porque elles sabem o nauegar desta terra, o que»
«nom sabem os nossos, porque como passarmos do cabo desta terra»
«logo saberemos hir a nossa terra, que he muy perto desta quando»
«soubermos nauegar no bom tempo desta costa; porque quando assi»
«viemos com muytas tormentas, por nom vermos terra nom tomamos»
«sinaes della pera sabermos tornar a nossa terra. E tambem que hindo»
«teos pilotos comnosco saberão o nosso nauegar, e verão nossa terra e»
«nosso Rey, e quando tornarem te dirão com verdade o que virem.» Do
que ElRey houve muyto prazer, e disse: «Todas as cousas que em meo»
«coração desejo, vós outros parecė que as adiuinhaes, que isso era a»
«cousa que eu mais desejaua, e agora estaua pera volo falar, porque»
«eu tenho já concertado com os melhores pilotos que achei, dos quaes»
«tereis bom cuidado, porque me querem fazer este seruiço de tamanho»
«meo contentamento, e me ficão suas molheres e filhos e chorando, e»
«eu lhes digo que eu os mando, e seguro de mal sobre minha cabeça.»
Os Capitães disserão: «Senhor, tua palaura nós guardaremos até morte.»
E logo ali mandou o Capitão mór trazer duzentos cruzados em ouro que
deo a ElRey que ficassem ás molheres, com que ElRey e todos os seos
ficarão mui contentes. E mandou ElRey embarcar os pilotos, que com
sua mão os entregou aos Capitães, e lhe disse que logo recolhessem ás
naos todo que houvessem mister, e lhe mandou leuar agoa nos barcos

das naos que hi estauão no porto, e em todo se deo muyto auiamento. Estando sempre os Capitães com ElRey todo o dia até noite, que sempre hião dormir nas naos: e sendo de todo prestes que se querião embarcar, ElRey estaua com os seos Regedores e principaes fidalgos, e presentes todos ElRey com sua mão deo a Paulo da Gama huma carta em folha d'ouro, assi como a d'ElRey de Cananor. Esta era muyto grande, em que ElRey dizia todo o que com os nossos tinha passado d'offerecimentos e obrigações, firmando tudo com seos juramentos, e pedindo muyto a ElRey que mandasse a seo porto suas armadas e gentes, que lhe muyto compria pera sua grande honra. E lhe mandou de presente hum colar d'ouro largo com pedraria e perolas, que valeo em Portugal dez mil cruzados, e hum caixão muito laurado de lauores de prata e marfim, cheo de panos brancos, e de seda, e de fio d'ouro, que nunca os nossos taes virão, dizendo ElRey que erão pera a Rainha, com vinte aneis de pedraria de outro tanto preço, como o colar. E deo aos Capitães tambem joyas d'ouro e aneis e panos de sortes tudo de muyto preço; e assi mandou a Nicolao Coelho que estaua na nao; e pedio aos Capitães que lhe dessem per escrito e per elles assinado todo quanto com elle tinhão passado até ali, o que assi elles fizerão, e com muytos abraços e palauras de muyto amor se despedirão e embarcarão. E logo após elles ElRey mandou o seo Regedor com dous barcos carregados de fardos de panos brancos finos, e pintados de muitas sortes, e muitas beatilhas finas, e mandou dizer aos Capitães que aquilo mandaua pera os seos mestres e pilotos, e gente, que elles tudo repartissem antre elles cada hum assi como lhes bem parecesse, porque nom fossem descontentes de sua terra; e mandou pera a Rainha hum pedaço d'ambre do tamanho de meo couado, e grossura de hum homem pola cinta, mettido em prata. O que visto polos Capitães mandarão á gente dar gritas que ElRey ouvisse em terra, e tanger as trombetas. Mas os Capitães querendo que a grandeza d'ElRey de Portugal fosse sobre todas, mandarão metter nos barcos dez caixas de coral de sortes por laurar, e muitos alambres, e vermelhão, e azougue, e muita peça de brocado, e pedaços de veludo, e cetyns, e damascos de cores, [1] * e huma peça de escarlata, e panos de Ruão de cores, * e huma arca chea d'espelhos, facas, barretes vermelhos e d'outras sortes, e muitos ra-

[1] Falta no codice da Aj.

maes de contas cristalinas de muitas cores que parecião fermosas, e muitos [1] * cristanos * dourados, e duzentos pães de cobre; porque fizerão conta que tornando aquilo a Portugal que valia pouco, que tudo trazião pera tratar e o nom gastarão. E Vasco da Gama mandou a ElRey hum seo punhal muyto rico esmaltado, e lhe dizer que aquella peça era sua, que lhe muyto rogaua que per amor delle o trouxesse sempre na cinta, que tinha huma rica brosla como então se costumaua. E com o Regedor partio outras cousas com que se foy muito contente a ElRey que estaua assentado na praya, onde lhe tudo apresentou o Regedor, o que vendo ElRey, disse: « Eu sou pobre pera tanto pagar. » E logo mandou polos mercadores da cidade, e se ajuntarão cem peças de veludo de Meca de muitas cores, e peças de cetyns e damasquilhos de Meca, que mandou ás naos dizer aos Capitães que aquillo era baixa roupa pera seo vestir, mas que fosse pera os marinheiros e gente se vestirem quando chegassem a Portugal. Do que mandarão a ElRey grandes agradecimentos. Em se partindo o recado vierão de terra muitos barcos carregados de refresco, e muitas cousas pera a viagem, e huma grande jarra de gengiure em conserua d'açuquere pera o Capitão mór, e outra a Paulo da Gama que comessem polo mar quando tiuessem frio; e com isto forão os pilotos com seos fatinhos, que os pilotos Portuguezes recolherão em seos gasalhados, e consigo nos camarotes do chapiteo. Os quaes ordenarão logo partir, e porque ao outro dia de Sam Sebastião se fizerão á vela com traquetes e mezenas, e tornarão a sorgir mea legoa fóra do porto, e ao outro dia disserão os clerigos Missa secca em ambas as naos com muytas orações, todos pedindo a Nosso Senhor com muytas lagrimas deuotamente que por sua grande misericordia os quisesse leuar a Portugal, com que acabado derão ás velas correndo largos da terra quanto mandauão os pilotos: o que foy em dia de Sam Sebastião vinte de Janeiro de 499.

[1] Cristaes?

CAPITULO XXI.

EM COMO OS NOSSOS PARTIRÃO DE MELINDE E CHEGARÃO A PORTUGAL, E O QUE PASSARÃO NO CAMINHO.

Partidas as naos como dito he forão assi correndo a costa, e os Capitães mandarão aos pilotos que vigiassem muyto e vissem bem as terras e mostras que faziam, e perguntassem aos pilotos Mouros todo que vissem, e o escreuessem mui meudamente, e mórmente as mostras que fizessem as terras já quando ficassem por popa; porque aquella era a vista e conhecença per que serião conhecidas dos que viessem do Reyno correndo a costa, e os lugares e rios os nomes de tudo: o que os pilotos fizerão com muyto cuydado. O que tambem fez hum Clerigo da nao chamado João Figueira, que tomou de sua vontade escreuer tudo o que nesta viagem se passou; que chegou a Melinde e esteue com a candea na mão pera morrer. Então cuidando que hauia de morrer deo ao Capitão hum quaderno em que tudo tinha escrito, com que muyto folgou, e partindo de Melinde lhe encommendou que assi escreuesse até acabar a viagem, o que assi fez. Do que este Clerigo escreveo depois se fizerão muitos tresIados, de que eu vi os pedaços d'hum delles em poder [1] * d'Affonso d'Alboquerque, antre huns papeis velhos, que eu Gaspar Correa o serui tres anos de seo escriuão, polo que vendo tão gostosas cousas pera folgar de ouvir e saber, recolhi este quaderno já feito em pedaços, e roto por partes: polo que tomei em vontade escreuer tudo quanto podesse alcançar e ver dos feitos da India, de que já dey minhas desculpas, que muyto peço per mercê aos senhores leitores que me recebão, e leuem em conta minha ignorancia com que neste erro som cahido. E pois os nossos assi nauegando com bom vento e descansados nos bons pilotos que leuauão, que erão tão sabidos, que dizião amanhã veremos tal terra, ou rio, ou ilhas, tudo acertauão sem errar nada, e chegando a Moçambique nom quiserão lá hir que nom tinhão disso nenhuma necessidade, e passarão áuante seo caminho, e sendo na paragem de Çofala, disserão os pilotos aos mestres que fossem mui aparelhados e prestes pera amainar, e de noite fossem

[1] * de f.° * Aj.

com poucas velas e com muyta vigia, porque ali per onde hião hauia hum rio de huma terra que se chamaua Çofala donde ás vezes sahya tão forte tormenta de vento, que as vaccas e gado, e aruores arrancaua, e tudo trazia ao mar; mas que isto nom era certo, porque alguns anos o nom fazia. E porque era assi duvidoso, e muyto supito, ninguem per ali passaua senão com grande resguardo das velas, porque as naos sem velas inda corrião risco, mas duraua pouco, que passaua como trouoada que era. E postoque as naos logo forão concertadas de pouca vela corrião muyto, por a corrente das agoas ser grande que os leuaua pera o Cabo de Boa Esperança, e os pilotos mandauão chegar muyto pera terra por resguardo do vento se lhe désse; e quis Nosso Senhor lhe nom deo. E porque os nossos por ali acharão os ventos do mar quando ali andarão na tormenta, e porque achauão muitas ilhas, e baixos, os Capitães fallarão com os pilotos que fossem mais afastados da terra porque lhe nom fizesse mal algum vento do mar, que nom poderião correr assi como hião. Disserão os pilotos que então era o verão daquella terra, e nom hauia outro vento senom o que leuauão que era á popa, e se este acalmasse viria outro contrario pela proa, e não hauia vento do mar, que disso nom tiuessem medo; e que se lhe viesse vento contrario nom hauião d'arribar, nem se metter na terra, sómente hauião de estar ao pairo até que tornasse o bom vento, que inda que assi estiuessem ao pairo as correntes d'agoa os leuauão áuante. E por caso desta corrente das agoas, quando o vento era contrario, o mar se muyto aleuantaua, mas que nom hauia chuva, nem tormenta. Mas a Nosso Senhor aprouve por sua misericordia que sem algum contraste passarão o Cabo de Boa Esperança á vista delle, vendo logo a outra volta que fazia a outra banda de Portugal. Do que tomarão muitos sinaes, e mostras, e sondas, e tomarão ao pairo; e achando no mar humas [1] * sebas * amarellas como espadanas, e muytos lobos marinhos, que vendo as naos se mergulhauão debaixo d'agoa, e correndo com todalas velas vendo ficar o Cabo, e que já erão passados pera Portugal, seo prazer foi tamanho em todos, que huns com outros se abraçauão com muyto prazer, * e * todos logo se poserão em joelhos com as mãos aleuantadas ao Ceo, dandolhe muytos louvores com orações por tamanho bem que lhe tinha feito; Vasco da Gama dizendo ao mestre

[1] * cebas * Aj.

e piloto e aos marinheiros que prendera: «Que dizeis agora vós outros?»
«Com que vos cobrireis de tamanha vergonha vossa, que por temor de»
«tormenta me querieis prender, e tirar este tamanho prazer que todos»
«temos, e hum tamanho seruiço que temos feito a Deos, e a ElRey Nosso»
«Senhor, que tantas mercês nos fará por nossos grandes trabalhos?» Ao
que sómente respondeo hum marinheiro chamado João d'Ameixoeira, *e*
disse: «Senhor, nós faziamos como quem eramos, vós fizestes como»
«quem sois. Agora, senhor, em dia de tanto prazer he razão que se-»
«jamos perdoados.» Disse Vasco da Gama: «Eu vos perdoo, que em»
«meo coração nom hauerá nenhum mal contra vós. Mas polo voto que»
«fiz, em ferros o piloto e mestre vos leuarey apresentar ante ElRey,»
«que por isso vos fará muytas mercês, que eu pera vós e vossos filhos»
«lhe pedirei, e assi volo prometto; e do paço vos hireis pera vossas»
«casas com os ferros que lá tirareis, sómente isso será pera memoria e»
«lembrança desta tão perigosa viagem que fizeste, de *que* tamanha»
«honra vos ficará em quanto viuerdes.» Então mandou trazer á tolda
todo o que ElRey de Melinde mandara, que outro tanto fora á nao de
Paulo da Gama, o que todo repartio por toda a companha muy por ordem,
a cada hum segundo pareceo razão, com que todos forão contentes; e
aos pilotos Mouros, a cada hum derão vestidos de grã como elles qui-
serão, e jubões de cetym amarello. O que Paulo da Gama assi o fez a
sua gente.

Então houverão os pilotos e mestres conselho sobre o caminho que
farião, falando com os pilotos Mouros, dizendolhe que aquella costa desta
banda de Portugal fazia tamanha enseada que nom podião correr per ella,
que portanto agora hauião de correr polo mar direito pera Portugal,
porque elles tinhão muito bom tento e entendimento do caminho que ha-
uião de fazer; que todo derão a entender aos pilotos Mouros, que já en-
tendião de nossa fala algum pouco. Os quaes perguntarão se Portugal
estaua assi dentro no mar, como estaua o Cabo de Boa Esperança. Dis-
serãolhe que assi e mais ainda; disserão os pilotos que era bem que assi
caminhassem, e as naos hião ambas á fala dizendo todo o que fizessem.

Os pilotos Mouros, como foy noite, tomarão marcas com as estrellas,
com que fizerão direito caminho, e sendo na linha lhe derão chuveiros
e calmarias, com que conhecerão os nossos que erão em Guiné, onde
então lhe derão ventos contrarios que vem do estreito de Gibraltar, com

que forão na volta do mar todolo quanto puderão pola bolina; e assi indo com muyto trabalho da bomba, que os nauios fazião agoa com a força de hirem pola bolina, onde no mar acharão huns limos ruiuos que hauia muytos que cobrião o mar, que tinhão a folha como çargaço, o qual nome lhe pozerão e lho chamárão pera sempre. E os nossos pilotos houverão vista da estrella do norte n'altura que a vião em Portugal, por onde conhecerão que estauão perto de Portugal. Então correrão direitos ao norte até hauerem vista das ilhas, com que o prazer foi sem conto, e se chegárão a ellas, e forão correndo per ellas até a Terceira em que sorgirão em fim d'Agosto no porto d'Angra, onde já nom se podião soster as naos da bomba e tão velhas, que era cousa d'espanto como se sostinhão sobre o mar; e muyta gente morta, e outros doentes que morrerão chegando a terra, onde tambem Paulo da Gama faleceo, que vinha doente depois que passou o cabo, e em Guiné caio em cama, que nunqua se mais aleuantou. Ao que Vasco da Gama se passou á sua nao, e sempre com elle veo; que em Guiné adoeceo toda a gente. E Paulo da Gama hum só dia viueo em terra, e foi enterrado no mosteiro de sam Francisco com grandes honras, acompanhado do Capitão e de toda gente honrada da ilha; [1] * Vasco da Gama com muy grande sentimento chorou a morte de seu bom irmão com muy grande nojo, que o muyto amaua. Chegando assi as naos á ilha * o almoxarife e officiaes d'ElRey com muyta diligencia repairarão as naos de todo o que hauião mister, e nellas metterão mareantes que as nauegassem, porque Vasco da Gama nom quiz consentir que nada dellas descarregassem [2] * como elles quizerão fazer, que como chegárão logo as quizerão descarregar em outras naos, e segurar a fazenda, * o que o Capitão mór nom consentio.

Logo em as naos chegando á ilha, logo nessa hora partirão muytos nauios pera Lisboa a hir dar a noua a ElRey, que por isso esperauão grande mercê d'aluiçaras. E pois sendo as naos prouidas de todo o necessario se partirão pera Lisboa, e Vasco da Gama muy enojado pela morte de seu irmão, [3] * que muyto sentio polo muyto que o amaua * em que tanto cortou seu grande prazer, e tantas honras como esperaua chegando a ElRey; com tudo dando a Nosso Senhor muytos louvores, pois assi o hauia por seu santo seruiço. Da ilha forão muytos nauios em compa-

[1] Falta no codice da Aj. [2] Idem. [3] Omittido no MS. da Aj.

nhia das naos, que todos chegárão juntos a Lisboa, que foi em dezoito dias de Setembro do ano de 499.

CAPITULO XXII.

DO RECEBIMENTO, HONRAS E MERCES, QUE ELREY FEZ A VASCO DA GAMA. E AOS QUE COM ELLE FORÃO NA DITA VIAGEM.

ELREY estaua em Syntra quando achegou hum Artur Rodrigues, casado na ilha Terceira, o qual tinha de seu hum carauellão prestes pera hir ao Algarue, e vendo entrar as naos se fez á vela, nom sabendo donde vinhão, e assi á vela passou per ellas antes que sorgissem, e perguntou donde vinhão, e lhe responderão: vem da India. Ao que logo se fez na volta de Lisboa onde chegou em quatro dias, e entrou em Cascaes, e se metteo em huma barquinha que hia pera terra, e mandou a hum filho seu que hia com elle que ninguem deixasse chegar a falar, nem dixesse nada das naos da India. O qual Artur Rodrigues chegando a terra, logo ápressa se foi a Syntra, porque os da barquinha lhe dixerão que lá estava ElRey, e andou, e chegou [1] huma hora da noite, e foy a ElRey que vinha assentarse á mesa pera cear. E Artur Rodrigues tomou a mão a ElRey, e lha beijou dizendo: «Senhor beijei a mão a V. A. por a gran-» «de mercê que me fará por tão grande boa noua que lhe trago. Ha» «quatro dias que parti da Terceira, onde deixo duas naos da India,» «que vindo á vela em hum meu caravellão passey per ellas, e pergun-» «tey: disserãome que vinhão da India. E per ser tão boa noua nom» «quiz que outrem viesse diante que me ganhasse a mercê que espero» «me V. A. me fará.» O que ElRey nom pôde acabar de ouvir, e se foy logo á capella que está dentro nos paços, onde fez oração e deu muitos louvores a Nosso Senhor por tão grande mercê que lhe fizera. Ao que houve grande aluoroço, e todolos fidalgos acodirão ao paço dar mais prazer a ElRey de seu muito prazer. Ao Artur Rodrigues tomou por caualeiro de sua casa, e a seu filho moço da camara, e lhe fez mercê de cem cruzados, que logo lhe deu o comprador d'ElRey. E logo disse aos fidalgos que antemanhã partia pera Lisboa pera ver outros recados que

[1] «á huma hora» Aj

logo apos este virião, e se as naos viessem as ver melhor em Lisboa entrar: onde ao outro dia ElRey chegou a jantar, onde lhe chegou outro recado que vinha a ganhar aluiçaras, que disse a ElRey toda a noua como Vasco da Gama assi chegara com gente morta e doente; o que assi vinha Paulo da Gama, que chegando logo morreo, do que ElRey mostrou pesar e disse: «Folgára muyto que Vasco da Gama chegara ante mym com» «seu inteiro prazer, por me a mym nom tirar nada do meu que agora» «tenho.» E fez mercê ao messageiro, que lhe contou que tanto que as naos fossem apercebidas do que hauião mister logo partirião, porque vinhão com muyto trabalho de bomba, que nom leuauão mão della; que as naos abrirão em calmarias que tiuerão em Guiné, e do trabalho da bomba lhe adoecera e morrera a gente, mas que nas naos vinha muyta gente da ilha, e com ellas vinhão muytos nauios que com ellas hauião de chegar a Lisboa. E com este muyto prazer esteue ElRey até as naos chegarem, onde na barra estauão barcas com pilotos que aguardauão por ellas, que logo as metterão dentro embandeiradas, que ElRey estaua olhando da casa da Mina, que depois se fez casa da India; e sorgindo as naos, fizerão sua salua d'artelharia, onde logo ElRey mandou Jorge de Vasconcelos, prouedor do almazem de Lisboa, fidalgo dos principaes de sua casa, a visitar Vasco da Gama, e lhe dizer, que sua vinda fosse tão boa como elle tinha o prazer, de que lhe tiraua muyta parte sua muyta paixão que trazia pola morte de seu irmão; mas que vendo a tamanha mercê como Nosso Senhor lhe tinha feita, huma cousa com outra bem olhada deuia espaçar sua paixão, que disso elle haueria muyto prazer, e que logo desembarcasse. E logo á nao forão muytos amigos e parentes que o forão visitar, que muyto lhe rogárão que nom fosse ante ElRey com tamanho dó e tanta tristesa como trazia, olhando o recado que lhe ElRey mandara. Polo que fez o conselho de todos e vestio hum sayo de solia çarrado e barrete redondo, que parecia bem com sua barba muyto comprida, que a nunca cortara depois que partira de Lisboa. O qual desembarcou na praya defronte das casas, onde foy recebido por todolos fidalgos da corte, e polo conde de Borba, e o Bispo Calcadilha, e entre ambos foy ante ElRey, que chegando, se aleuantou da cadeira, e lhe fez grande honra, que Vasco da Gama em joelhos lhe tomou as pernas, e lhe beijou a mão dizendo: «Senhor, nesta» «hora som acabados meus trabalhos, e de todo satisfeito, pois Nosso Se-

«nhor me trouxe ante V. A. ao cabo de todo muy bem e desejo.» ElRey lhe disse: «Vossa vinda seja muy boa, com que eu tenho tanto pra-»
«zer, que ninguem o tem mór que eu. E pois Deos vos deu vida até»
«qui como lhe pedistes, vola dará pera de mym receberdes as mercês»
«que merece vosso tão grande seruiço como me tendes feito.» Polo que Vasco da Gama beijou a mão a ElRèy. ElRey lhe disse: «Por amor»
«de mym vos consolai da morte de vosso irmão, pois a Nosso Senhor»
«aprouve que todo ficasse pera vós, assi como toda minha esperança»
«e descanço deste seruiço, que vos encarreguei, todo pus em vós: polo»
«que a Nosso Senhor dou muytos louvores que lhe aprouve esta tama-»
«nha mercê me fazer. E postoque vosso irmão faleceo, suas cousas nom»
«perderão de mym as mercês que lhe fizera se viuo fora; o que assi»
«será a todos os que lá falecerão, como os que viuos ficárão.»

Então ElRey caualgou e se foy aos paços de cima da Alcaceua onde então era seu aposento, leuando junto de si Vasco da Gama, que entrando onde estaua a Rainha lhe beijou a mão, fazendolhe muyta honra, donde ElRey o despedio que se fosse repousar, e no outro dia lhe viesse contar seus trabalhos, e mandaria o que se fizesse nas naos: com o que se despedio, e acompanhado de muyta gente se foy a sua casa. ElRey mandou dizer aos officiaes da casa da Mina, que nada fizessem, nem bolissem nas naos, senão o que mandasse Vasco da Gama, que lho fossem perguntar, e o que elle mandasse isso fizessem: o que elles assi o fizerão, e lhe forão dar o recado que lhe ElRey mandara. Então elle mandou que puzessem boa guarda nas naos, e mandassem a gente pera suas casas, e leuassem todo seu fato, somente o mestre e piloto, que elle os hauia d'apresentar a ElRey em ferros em que os trazia presos, que o fossem dizer a ElRey, e a causa porque, como logo forão a ElRey darlhe disso razão da causa. O que ouvido por ElRey, mandou dizer a Vasco da Gama, que pois elle os prendera os podia mandar executar ou soltar, e fazer delles toda sua vontade; que a elle daua toda a juridição inteira pera elles, e quantos vinhão. Então mandou Vasco da Gama chamar os presos a sua casa e lhe disse: «Eu compri comigo em vos en-»
«tregar a ElRey em ferros, e lhe mandei dizer vossas culpas, de que»
«elle deixou amym o castigo, o qual vos perdoo livremente por vos-»
«sos trabalhos. Agora comprirey com as mercês que vos promety por»
«vossos seruiços. Iuos em paz repousar com vossas molheres e fi-»

«lhos com que agora viuereis em mais descanso e prazer, do que es-»
«tiuereis tornando fugidos com medo das tormentas, trazendo vosso Ca-»
«pitão preso como determinaueis.» Ao que elles nom tiuerão que responder senão porse em joelhos, com as mãos aleuantadas ao Ceo dizendo: «Senhor, de Deos hajaes o galardão.» E os mandou pera suas casas, e que mandassem tirar das naos todo seu fato. Então mandou desembarcar e trazer pera sua casa os pilotos Mouros, e os catiuos e o judeu, que já todos trazião seus vestidos que Vasco da Gama lhe mandára fazer partindo da Terceira; e ao outro dia pola manhã Vasco da Gama se foy ao paço, e achou ElRey na guarda roupa, que estaua em pé vestindose, o qual entrando, ElRey lhe fez muyto gasalhado de risos e prazeres, e o chamou dizendo: «Dom Vasco da Gama, pouco repousastes.» Dom Vasco com o joelho no chão lhe beijou a mão pola mercê do Dom que lhe puzera. ElRey disse que lho daua pera toda sua geração, e esteue com elle falando cousas de seu prazer; com que se foy á missa, onde Dom Vasco esteue dentro da cortina falando com ElRey, e grande espaço depois da missa, em que lhe deu muita conta de suas cousas, com que se foy a casa da Rainha, onde Dom Vasco mandou vir da nao Nicolao Coelho, que trouxe huma arca, em que vinhão todas as joyas e panos pera ElRey. O qual entrando, Dom Vasco o apresentou a ElRey dizendo: «Senhor, Nicolao Coelho nom foy somenos nos trabalhos e seruiços, a»
«que V. A. fará as mercês segundo seu merecimento.» Ao que ElRey disse: «Dom Vasco, todo será como quizerdes.» então lhe beijou a mão, o que assi fez Nicolao Coelho que abrio a arca, e apresentou no estrado da Rainha os colares e joyas, e panos d'ElRey de Cananor e de Melinde, e as cartas nas folhas d'ouro, e o pedaço do ambre, que a Rainha mais estimou, e assi o almisquere e bejoim, e procelanas que se comprárão em Calecut; e todo recolhido, ficou dando conta a ElRey e á Rainha de todalas móres cousas que tinha passado em sua viagem, sendo presentes todos os principaes senhores do Reyno, que ElRey quiz que vissem o tamanho seruiço que lhe fizera Dom Vasco. Do que todos derão a ElRey grandes contentamentos polo muyto prazer que nelle vião, desejando todos * mais * os seruiços de Dom Vasco que as dinidades que tinhão per titulo de mercê; e todos louvauão muyto o merecimento de Dom Vasco. E contando a ElRey as bondades do Rey de Melinde, disse que tinha em casa dous pilotos que dera com muito desejo que elles vissem com seus olhos as cou-

sas de Portugal e lhas contassem quando tornassem. ElRey folgou muyto e disse a Dom Vasco que occupasse com elles hum homem que com elles andasse e lhe mostrasse todalas cousas que lhe a elle parecesse bem que vissem ; o que assi se fez que todalas cousas boas de Portugal lhe mostrárão, e mormente ElRey e Raynha com suas damas em dias de festa, e serão real, e o comer d'ElRey, e touros e canas, e as igrejas e paços ricos, e o mosteiro da Batalha : do que de tudo os pitotos escreuião e fazião lembranças. E Dom Vasco deu conta a ElRey do judeu que trazia, e os outros captiuos que tomára em Angediua. ElRey lhe disse que todos erão seus, que delles fizesse o que quizesse. Os quaes todos se fizerão Christãos, que Dom Vasco todos recolheo, e trazia bem tratados, e mormente o judeu que lhe poz nome Gaspar da Gama, porque elle o tomou por afilhado no bautismo. Com o qual ElRey muytas vezes falaua e folgaua de lhe ouvir cousas que lhe contaua, polo que ElRey lhe fez muytas mercês, dandolhe muytos vestidos de sua pessoa, e cauallos de sua estrebaria e seruidores dos que se tornárão Christãos que lhe deu Dom Vasco ; e toda a gente lhe chamauão Gaspar de las Indias, que assi queria elle que lhe chamassem. Então ElRey mandou a Dom Vasco que ordenasse e mandasse dar á gente das naos seus pagamentos como lhe bem parecesse, pois elle melhor que ninguem sabia seus merecimentos porque já as naos estauão descarregadas. Elle mandou aos officiaes que a cada homem déssem todo quanto trazião liuremente, e a cada hum déssem dez arrateis de cada especiaria pera as mulheres partirem com suas comadres e amigas, pera todos hauerem prazer. Ao descarregar forão pesadas toda a pimenta e drogas : mandou ElRey a seus officiaes fazer conta de todo o gasto dos tres nauios e fazendas, e cousas que leuárão, e mercês e pagamentos dos Capitães e gente, (porque tudo ficára escrito) até partirem de Belem : de todo feita a soma, e do que valia o retorno, se achou que de hum se fazião sesenta. Então ElRey fez mercê a Dom Vasco de juro duzentos cruzados que cada ano pudesse empregar do seu dinheiro em canella em Cananor, por ser a primeira terra que na costa da India assentára ; o qual emprego carregasse em qualquer nao que quizesse sem pagar fretes e direitos, somente francamente os leuar pera sua casa sem pesar porque nom fossem mais ; e inda que nom houvesse mais que huma só nao, nella os podesse carregar, e que se hum ano nom carregasse, nom sendo por sua falta, ao

outro ano ou anos todo pudesse carregar sem lhe faltar nenhum ano; o que lhe assi daua em quanto a India durasse pera herdamento do seu morgado. E mais lhe fez mercê de vinte mil cruzados em ouro, que os officiaes lhe leuárão a casa, e lhe fez mercê de dez quintaes de cada droga e pimenta pera partir com seus amigos, e todas suas leuasse pera casa sem pagar nada. E mandou apregoar que todos os viuos e herdeiros dos mortos fossem receber todo o que lhe era deuido até as naos entrarem em Lisboa; e aos mestres e pilotos, a cada hum meo quintal de cada droga somente de canella e maça, porque as naos leuárão pouca. E defendeo que nada vendessem, somente o gastassem, e partissem com seus amigos. Aos herdeiros dos mestres nom derão drogas, somente lhe derão em dinheiro a metade do que valião: o que todo foy feito como Dom Vasco ordenou. A Nicolao Coelho fez ElRey mercê de tres mil cruzados por mez de todo o tempo que andou na viagem, e hum quintal de todas as drogas, e seu fato forro, e capitania de huma nao pera a India, em todalas armadas em que quizesse hir, ou podesse dar ou vender. E aos herdeiros de Paulo da Gama deu ametade de todo o que dera a Dom Vasco, tirando a carregação do gengiure. O que todo a huns e outros forão feitas grossas mercês, porque a este tempo, valia em Lisboa o quintal de pimenta oitenta cruzados, o de canella cento e oitenta e do crauo duzentos, e do gengiure cento e vinte, e maça a trezentos e a noz a cento. Com as quaes mercês e pagamentos todos ficárão ricos e contentes.

ElRey com muytos contentamentos, dando a Nosso Senhor muytos louvores por lhe fazer tamanha mercê em começo de seu reinado, mandou logo polo Bispo da Guarda offerenda a Nossa Senhora d'Agoa de Lupe, que foy com Dom Vasco, a offerecer o colar que dera ElRey de Cananor, com alguns panos ricos, e hum saco cheo de cada droga, e hum pão de beijoym pera gasto da casa. E assi deu ao mosteiro de Belem grossa offerenda. E a outras casas santas e mosteiros de beatas, que todos dessem a Nosso Senhor muytos louvores pola tamanha mercê que fizera a Portugal; o que assi era muyto encomendado em todalas pregações e estações por todalas igrejas. E ElRey com a Rainha forão da Sé a sam Domingos em solene procissão, onde o Calcadilha pregou as muytas grandezas da India, e o tão grande e milagroso descobrimento que Nosso Senhor dera, e o bom começo que ficaua feito pera todo o mais

que a Nosso Senhor aprouvesse. Com que muyto incitou e inclinou os corações dos homens hirem lá ganhar honra e proueito que vião nos que de lá vierão.

Então ordenou logo ElRey mandar á India outra grande armada de fortes e grossas naos que muyto carregassem, que tornando a saluamento lhe trarião riqueza sem conto; todo praticado e ordenado com Dom Vasco, a que deu patente que fossse Capitão mór em qualquer armada que partisse pera a India, e que podesse tomar a Capitania sem embargo de ser dada a outra qualquer pessoa, e se mettesse n'armada inda que estiuesse já em Belem pera partir. E que da armada [1] * de que assi fosse * por Capitão mór, tiraria e poria os Capitães das naos como fosse sua vontade sem embargo de as terem por ElRey, dandolhe todo o poder pera fazer e desfazer d'armada todo o que quizesse, sem por isso ElRey lhes ficar obrigado a nada.

E lançando conta do dia que Dom Vasco partio de Lisboa até o dia que nella entrou, andou trinta e dous mezes na viagem, em que aprouve á misericordia de Nosso Senhor que foy pera tanto seu seruiço, como elle alto Deos seja muyto louvado, como hoje em dia parece, com tanto exalçamento de sua santa fé catholica, com tanto acrecentamento de tantas christandades per todas as partes da India que lhe aprouve nos dar em nossos dias. O que tudo seja ao seu santo louvor pera sempre. Amen.

[1] * que d'aqui fosse * Aj.

ARMADA

DE

PEDRALUARES CABRAL.

NO ANO DE 500.

Sendo ElRey assi muyto contente e com muyto prazer, dando a Nosso Senhor muytos louvores por tamanha mercê como lhe tinha feita, em lhe dar começo e descobrimento da nauegação da India, cousa tão grande pera a prosperidade e acrecentamento de seus Reynos com exalçamento da fé de Nosso Senhor Jesu Christo, com tão gloriosa memoria, sendo por elle tão grande cousa acrecentada ao Reyno de Portugal, assentou em seu coração conquistar e ganhar a seu senhorio a India com grande armada cada ano, com muytas gentes á sua custa, que mandaria voluntariamente com soldos que lhe pagaria, e nisso tanto trabalharia até toda ganhar com paz, e per guerra, até toda sobmetter a seu senhorio, de que haueria tantas riquezas pera nobrecimento de seus Reynos e vassallos. E em todo prepoendo sua tenção no seruiço de Nosso Senhor, que esperaua fazerlhe no conuertimento dos gentios e infieis, que esperaua tornar á nossa santa fé; e hauendo sobre o caso muytos conselhos com os seus principaes do Reyno, onde Dom Vasco era presente muyto recontando as grandezas da India, com que per todos foy muy aprouada a santa tenção d'ElRey, tendo já nas mãos tão bom começo, e tão aberta carreira de

nauegação, e pilotos da propria terra, aos quaes Dom Vasco tinha em sua casa, e os muyto honraua, e ElRey * daua com * auondança de todo o que querião, os quaes já muyto entendião nossa fala; nos quaes conselhos ElRey mostraua as cartas, escritas em folha d'ouro, do Rey de Melinde, e de Cananor, das boas amizades e pazes, com tantos comprimentos e abastanças que nellas recontauão, praticando do muyto valor da pimenta e drogas que se comprauão a troco de mercadorias, em que resultaua tão grande proueito, e mórmente assentando as cousas em seus justos preços das vendas e compras, e se encurtarião os sobejos gastos de larguezas que nesta primeira viagem se fizerão: o que todo assi muy praticado e consultado, foy assentado no conselho, que logo se fizesse armada de grossas naos de boa carga. E porque a gente das naos de Dom Vasco da Gama nom fora com soldo limitado, sómente o que pareceo bem a ElRey lhe dar por seu trabalho, e as mercês que lhe fez, com que ficarão ricos e contentes, que causou muyto desejo a toda gente cobiçarem hirem ganhar este tamanho bem, foy ordenado quē ElRey nom mandasse nestes feitos homens forçados, sómente os que quizessem hir voluntariamente, e com soldo limitado, e apregoado a quem o quizesse aceitar e tomar, pera seruir em todolos seruiços do mar e da terra, assi de paz, como de guerra, e em todo o que lhe fosse mandado; o que assi apregoado, e notificado, era grande descargo da obrigação que ElRey deuia aos que mandasse per obrigação. O que todo Dom Vasco assi ordenaua com ElRey, e depois o assentaua no conselho, em que foy assentado que a armada partisse em Março, que era o bom tempo pera partir, pera o que forão ordenadas dez naos grossas de dozentos, tresentos tonés e tres nauios pequenos, e todos fortes, muy aparelhados, e apercebidos em muyta auondança de todo o necessario pera o tempo de dous anos, de muytos mantimentos, e artelharia, e monições, e armas: o que todo era ordenado e limitado por Dom Vasco. Da qual armada ElRey fez Capitão mór Pedraluares Cabral, homem fidalgo, de bom saber, muyto auto pera isso, a que ElRey muyto folgou de lhe dar este encargo, porque elle se offereceo a ElRey pera nisso o seruir, per induzimento de Dom Vasco, que era seu grande amigo, [1] * que o a isso incitou; * com o qual ElRey [2] * com Dom Vasco * muyto praticauão o que compria, e per seu

[1] Omittido no codice da Aj. [2] Idem.

conselho e ordem, e com o parecer de Jorge de Vasconcellos, Prouedor dos almazens do Reyno limitarão os soldos e ordenados que se dessem aos Capitães e mestres, e pilotos, e officiaes, e gente d'armas, e do mar: o que todo se escreueo per apontamentos muy ordenadamente, que se pôz nas portas do almazem e casa da Mina; porque todos vissem o que lhe dauão, e aceitassem se quisessem per seo aprazimento. E o que se assentou foy que o Capitão mór d'armada haueria por viagem dez mil cruzados, e quinhentos quintaes de pimenta comprados em seo ordenado dos dez mil cruzados ao preço que ElRey a comprasse, e dez caixas forras, de que não pagaria direitos * senão * a dizima a Deos pera o mosteiro de Nossa Senhora de Belem. E aos mestres e pilotos a quinhentos cruzados por viagem, e a trinta quintaes de pimenta, e quatro caixas forras; e aos Capitães das naos mil cruzados por cada cem tonees, e seis caixas forras, e cinquoenta quintaes de pimenta por viagem; [1] * e aos marinheiros a dez cruzados por mez, e dez quintaes de pimenta por viagem * e huma caixa forra; e a cada dous grometes como hum marinheiro; e cada tres pages, como hum gromete; e aos contramestres e goardião como hum marinheiro e meo; e aos homens officiaes, a saber: em cada nao dous calafates, dous carpinteiros, e dous estrinqueiros, hum despenseiro, hum barbeiro sangrador, dous Clerigos, a cada um destes a tres, como a dous marinheiros; e a gente d'armas a cinquo cruzados por mez e tres quintaes de pimenta por viagem. E em cada nao hum condestabre e dez bombardeiros: ao Condestabre duzentos cruzados e dez quintaes de pimenta por viagem, e duas caixas forras; e aos bombardeiros, como marinheiros; e a cada [2] * hum * homem d'armas sua caixa forra. E todos os quintaes de pimenta carregados de seos dinheiros com sómente o dizimo a Deos; e o pagamento desta pimenta lhe faria ElRey em dinheiro de contado polo preço que a elle vendesse, tirando quebras se as houvesse, porque a pimenta secaua na viagem, que se descontarião soldo á liura; e pagamentos d'antemão á gente do mar, hum ano d'antemão aos casados, e aos solteiros ametade; e assi a todolos officiaes das naos. E ao Capitão mór cinquo mil cruzados, e aos Capitães a mil cruzados cada hum, e aos homens d'armas a cada hum seis mezes, e nas caixas roupas brancas. Os quaes apontamentos vistos pola gente,

[1] Falta no exemplar da Aj. [2] Aj.

foy tanta que os officiaes escolhião á sua vontade. E das naos fez ElRey Capitães Sancho de Toar, fidalgo castelhano, Simão de Miranda d'Azeuedo, Bras Matoso, Vasco d'Ataide, Nuno Leitão da Cunha, Symão de Pina, Nicolao Coelho, Pedro de Figueiró, Bertholameu Diaz, Diogo Dias seo irmão, Luiz Pires, Gaspar de Lemos, Andre Gonçalues, Mestre que viera com Dom Vasco que lhe quis elle dar esta honra: estes tres Capitães dos navios pequenos, Symão de Miranda d'Azeuedo era Capitão da nao Capitania, e * hia * pera Capitão mór na socessão de Pedraluares Cabral se elle falecesse.

Nesta armada hia abondança de coral de perna e laurado enfiado, cobre, vermelhão, azougue, alambres, panos de lã grossos e finos, e veludos, cetyns, damascos de todas cores: muytas pipas d'armas brancas, espadas, lanças; muytas carnes, e pescados seccos, e salgados, legumes de grãos, * e * fauas, manteiga, mel, açuquere; e em cada nao botica ordenada pera os doentes, e todo em abastança com boa ordem. E por feitor d'armada e da carga Ayres Correa, homem fidalgo, dous escriuães, Gonçalo Gil Barbosa, e Diogo d'Azeuedo com grande regimento de como hauião de vender e comprar, e pesar e medir todalas mercadorias, como tudo Dom Vasco soubera, e examinara em Calecut, que tudo passara em lembrança por escrito. E na nao Capitania frey Anrique Soares, frade de Sam Francisco, com outros cinquo frades com retauolo da Piedade, e todos ornamentos e cousas necessarias pera o officio diuino, com orgãos, tudo em muyta perfeição com rica prata. E ElRey mandou cartas e presentes ao Rey de Cananor, affirmandolhe sua boa amizade, e muyto lhe encommendando que ajudasse em suas cousas; e assi ao Rey de Melinde, com grandes comprimentos de agradecimentos polo bom auiamento que dera a suas naos, e encommendando ao Capitão mór que lhe fizesse muytas honras; e porque Calecut era cabeça do todo o que lhe compria da India, trabalhasse todo o possiuel por assentar com o Rey boa paz e trato com feitoria assentada, com toda seguridade que podesse, e se fosse possiuel ahi [1] * deixasse * feitoria assentada que tiuesse compradas fazendas, pera as naos que fossem o outro ano acharem bom auiamento pera carregar; e disto muy largos apontamentos e auisos de todo o que compria.

E sendo a armada de todo apercebida, e pagamentos feitos ás gentes,

[1] Em ambos os codices se lê * deixar *

Dom Vasco da Gama fez conselho com os mestres e pilotos da nauegação que farião pera encurtar caminho, que era cortar polo mar largo, tomando largos os ventos do mar, que corrião pera terra, com muyto resguardo por dobrar o Cabo de Boa Esperança, e de dentro delle fossem hauer vista de terra, que bem conhecião os pilotos Mouros de Melinde, a que ElRey fez muitos fauores, e vestidos de vestidos de seda, e cada hum colar d'ouro de cem cruzados, outros [1] * cento * em dinheiro e bons gasalhados, e seos mantimentos fechados, e agoa com sua chaue; e per elles escreueo Dom Vasco a ElRey de Melinde grandes amizades, e lhe mandou goadamecis ricos, e coxins de Frandes, e conseruas, e marmeladas. ElRey entregou ao Capitão mór Gaspar da Gama, o judeu, porque sabia falar muytas lingoas, a que ElRey deo aluará de liure e forro, e de sua comedía em terra dez cruzados cada mez, muyto lhe encommendando que o seruisse com Pedraluarez Cabral, porque se bom seruiço lhe fizesse, lhe faria muyta mercê; e porque sabia as cousas da India sempre bem aconselhasse ao Capitão mór o que fizesse, porque este judeo tinha dado a ElRey muita enformação das cousas da India e mormente de Goa.

E sendo toda armada prestes, o Capitão mór com todos os Capitães, e cada capitão, com sua gente, todos vestidos de librés, e galantes, se forão a pé aos Paços de cima em que então ElRey pousaua, e beijarão a mão a ElRey e á Rainha, e se despedirão, e forão ao Caes da Ribeira embarcar nos bateis que hi estauão embandeirados que era cousa fermosa de ver, que passauam de mil homens d'armas, e com muytas trombetas se recolherão ás naos, que assi estauão fermosas de bandeiras, que fizerão salua com artelharia; e derão ás velas, todas assinadas de cruzes de Christo, e andarão barlauentando, e se forão sorgir em Belem, onde a outro dia os officiaes fizerão alardo da gente de cada nao, escreuendo cada homem per nome, appellido, e nome de pay e mãy, e terra, casado, ou solteiro. Onde ElRey era presente fazendo a todos muytas honras, e mórmente aos Capitães, lhe muyto encommendando o bom trato da gente, e sobre tudo o repairo dos doentes, e que nas vigias elles fossem os sobreroldas, pois nisso lhe hião as vidas, e que se nom apartassem do Capitão mór, nem huns dos outros, e muitas vezes vissem seos regi-

[1] * Cem * Aj.

mentos, e os sinaes que hauião de fazer de dia e de noite, e cada dia pola manhã fossem falar ao Capitão mór, porque se algum falecesse, o Capitão mór hauia d'aguardar por todos, e por tanto huns aguardassem por outros, e isto sob as penas que dizião no regimento. E porque o tempo era bom pera partir, sendo ordenado que partissem em dia de Nossa Senhora vinte e cinquo dias de Março, ElRey ouvio missa em pontifical, que lhe disse o Bispo de Vizeu e fez breue pregação em louvor de Nossa Senhora, a que todos s'encommendassem, que os bem encaminhasse e guardasse dos perigos do mar; estando sempre o Capitão mór na cortina fazendolhe muytas honras. Acabada a missa o Bispo benzeo a bandeira real, que ElRey da sua mão lha entregou, com a qual diante, que leuaua seo alferez, e os frades com huma cruz diante, cantando orações, sahirão da Igreja, e ElRey com elles foy até a praya, onde era todo o pouo de Lisboa, cada hum a ver os maridos, e filhos, e s'embarcarão nos bateis, [1] * e recolhidos ás naos, * que logo derão as velas, ElRey se metteo no seo batel, e os foy acompanhando até sahir da barra. O que foy em vinte e cinquo de Março dia de Nossa Senhora de 1500.

CAPITULO II.

DA NAUEGAÇÃO QUE FEZ A ARMADA, E O QUE LHE ACAECEO ATE' CHEGAR A HUMA TERRA NOUA QUE DESCOBRIO DO BRASIL.

Sendo fóra de Lisboa a frota nauegando com bom tempo forão demandar as Ilhas Terceiras por se mais metterem no mar, pera que os ventos lhe fossem mais largos pera nauegar pera o Cabo: o que todo fazião com a estimatiua que atinauão, porque inda então nom sabião o tomar d'altura do sol, nem acertauão, sómente tinhão agulhas de nauegar pera conhecimento dos ventos, porque sabião onde lhe ficaua a terra, porque os ventos corrião pera ella; no qual caminho acharão a nao de Pedro de Figueiró muito zorreira, que com ella se perdia ametade do que as outras andauão, e com ventos que as outras animauão ella sem amainar inda

[1] Falta no Ms. da Aj.

nom podia chegar, e sendo na linha de Guiné, tiuerão chuveiros com pés de ventos fortes, com que todos amainauão. * A nao de * Pero de Figueiró, que a andar teue a vela, hum pé de vento a sossobrou, que não foy vista com a grande çarração da chuiua que, sendo passada, nunqua a mais virão; e querendo o Capitão mór voltar em sua busca, lhe disse o piloto que não perdesse caminho, porque se a nao não houvera desastre áuante hauia d'ir, e a achariāo, porque ella hauia de ter a vela por andar, e passaria que a nom vissem com a çarração da chuiua: e assi forão seu caminho, que logo veo bom vento, correndo quanto podião pera balrauento, com que correrão passante de hum mez.

A Capitania, que hia diante, amanhecendo hum domingo houve vista de terra a balrauento, ao que fez sinal com tiro de berço, e foy correndo pera ella, e a descobrindo, que era grande costa, terra noua, que nunqua fora vista, e sendo perto, correndo ao longo della, virão grandes aruoredos pola fralda do mar e por dentro grandes montes e serranias, e muytos rios largos, e grandes enseadas; e sendo já tarde virão huma grande baya, onde o Capitão mór entrou com o prumo sondando. Achando bom fundo sorgio, o que assi fez toda a frota. O Capitão mór deitou o esquife fóra, o que assi fizerão os Capitães, e forão ver o Capitão mór, o qual mandou Nicolao Coelho no seu esquife com o piloto mouro que fosse a terra, e visse se podia hauer fala da gente da terra. O qual foy com dez homens de lanças e béstas, porque ainda então nom hauia espingardas, e sayo na terra, e achou pouoações de casas palhoças, em que hauia gente branca bestial, nús, sem nenhum cobrimento de suas vergonhas, assi homens como molheres. Alguns homens vestião redes de fio d'algodão, cobertos de penas d'aues de muytas cores, muy fermosas que hauia na terra, e mormente papagayos, tamanhos como patos, com penas de muytas cores; gente mansa que nom fogio, nem fazião mal, nem tinhão armas mais que huns arcos grandes como de Ingreses, com frechas de cana, e assi os ferros de cana, compridos e pegados com betume, que fazia peso. Nom tinhão nas casas nenhum fato, sómente redes de fio d'algodão atadas polos cabos, que pendurauão e nellas dormião. Nom houve lingoa que os entendesse. A mór parte do aruoredo era de hum páo vermelho, que deitado n'agoa fazia vermelho muyto bom, e se acharão nesta terra outras cousas, que nom escreuo porque depois se descobrio.

O Capitão mór foy em terra com os Capitães, onde esteue cinquo

dias, e forão homens pola terra dentro, e nom acharão quem lhe fizesse mal. Hauia muytas pouoações e gente toda branca, e os rostros largos, e narizes largos e baixos como de Jáos. Onde o Capitão mór, per conselho de todos, d'aqui tornou a mandar ao Reyno o nauio de André Gonçalues, com a noua a ElRey desta noua terra que descobrira; e mandou homens, e molheres, e moços, e suas redes e vestidos, e dos papagayos grandes, e d'outros mais pequenos. O mantimento da terra era milho, e o nauio carregado dos paos vermelhos aparados, que erão muy pesados, a que chamauão brasil, per sua vermelhidão ser fina como brasa. E mandou André Gonçalues que fosse correndo a costa sempre em quanto podesse e trabalhasse por lhe ver o cabo, o que elle assi fez, e descobrio muyto della, que tinha muytos bons portos e rios, escreuendo tudo, e as sondas e sinaes; com que tornou a ElRey, e houve muyto prazer, e logo armou nauios em que tornou a mandar André Gonçalues a descobrir esta terra, porque mandou experimentar o pao, e acharão que fazia muy fina côr vermelha, com que logo fez contrato com mercadores que lhe comprarão o pao a peso, que forão carregar este brasil, de que houve grande trato e muyto proueito, por ser mercadoria pera muytas partes, e mórmente pera Frandres, de que ElRey houve grandes proueitos como ora parece. Deste brasil mandou o Capitão mór tomar algum que leuou á India, e nom teue muyta valia, porque a tinta vermelha fazem do lacre, e por ter mór valia no Reyno nom carregou pera a India.

CAPITULO III.

QUOMO A FROTA PARTIO DO BRAZIL PERA O CABO DE BOA ESPERANÇA, E LHE DEU VENTO SUPITO, QUE SOSSOBROU QUATRO NAOS.

PARTIDO o nauio pera o Reyno, o Capitão mór pôs nome de Sancta Cruz a esta noua terra, porque a ella chegarão à tres de Mayo, dia de Sancta Cruz. As naos recolherão os esquifes, e se fizerão á vela, e correrão ao longo da costa quanto poderão até perderem vista della, correndo pera dobrar o Cabo, leuando ventos forçosos, quanto as naos podião sofrer com todas as velas de dia, e de noite mesurauão as velas, ficando de trás da Capitania, mas leuauão grande andar, que antre dia e noite corrião oitenta, nouenta legoas, segundo o entendião os pilotos. E hindo na

paragem, onde depois se acharão as ilhas de Tristão da Cunha, leuando as bolinas largas, sendo o dia claro e bom, lhe deo hum vento supito em contrario do que leuauão por julauento, que lhe deo com as velas sobre os mastos e enxarceas por dauante, com que as vergas nom poderão vir abaixo, posto que prestesmente lhe largarão as driças; e foy o pé de vento tão forte, que logo sosobrou quatro naos, que virarão as quilhas pera cima, que forão Bertholomeu Dias, Symão de Pina, Vasco d'Ataide, Gaspar de Lemos. As outras naos que escaparão de nom sosobrarem, foy por se lhe romperem as velas; e o vento passou; e outras lhe quebrarão as vergas e quasi meas sosobradas, com muito desacordo, bradando Deos misericordia, e tão perdidas que nom puderão valer ás gentes que ficauão polo mar, e sobre as quilhas das naos, dando gritos á misericordia de Deos. E o vento creceo em tormenta desfeita com que anoiteceo e se dobrou seo mal, correndo as naos sem vela, e o mar tão alto que as comia, com que todas se apartarão humas das outras, com que correrão vinte dias com traquetes agarruchados cada noite, dizendo a salua, bradando por misericordia de Deos. E porque o vento se foy mudando, que lhe seruia, forão dando as velas quanto puderão sofrer. O Capitão mór perguntou ao piloto de Melinde, que seria a causa de tão supito contraste de vento tão forte. Elle lhe disse que ali onde lhe dera aquelle vento contraste ao que leuauão, era porque hi perto deuião estar algumas ilhas a que dando o vento que leuauão tornaua de refrega tão forte e supito, que causaua tamanha tormenta porque erão longe de terra. E correndo assi se topou a Capitaina com Sancho de Toar sem mastareos das gaueas, que lhos leuara o vento com as velas, e nom concertarão outras porque nom podião leuar mais velas; e depois se ajuntou Bras Matoso. E porque achauão grandes frios, e os dias pequenos, disserão os pilotos que hião bem nauegados, como de feito dobrarão o Cabo sem o ver, e hindo cortando mais largo, se forão as naos apparelhando, * e * derão todas as velas, com que forão hauer vista da terra antes do cabo das Correntes, que os pilotos de Melinde logo conhecerão, e forão correndo a costa, e topárão com as outras naos que se forão ajuntando até Moçambiqué, somente Diogo Dias que nom sabendo per onde hia, nom se chegou a terra tanto como deuera, e foy ter por fóra da ilha de sam Lourenço, e porque a virão em seu dia lhe pozerão o nome; e chegandose a ella crendo que era a costa de Moçambique, correrão de longo com boa vigia, bus-

cando Moçambique, até que forão dar no cabo da ilha, que foy fazendo volta até lhe dar o vento pola outra banda, que lhe ficou em contrario, polo que então conhecerão que era ilha e vinhão errados. Então se tornárão á ilha e sorgirão em hum bom porto, que fazia enseada abrigada dos ventos do mar, e deitárão o batel fóra, e forão a terra onde achárão huma fonte d'agoa muyto boa: nom hauia gente, e hauia muyto bom pescado. Então mandou hum degradado que trazia, porque em todalas naos ElRey mandaua degradados pera assi auenturarem em terras duvidosas, e mandaua ElRey que fossem perdoados á ventura da morte ou vida. O qual foy pola terra dentro, e achou humas aldeas de casas de palha, e a gente preta e nua, com que falou per acenos, sem lhe fazerem nenhum mal, e se tornou á nao, e com elle se vierão alguns daquella gente que venderão galinhas e inhames, e fruitas do mato boas de comer, e esto a troco de facas e machados, e cousas de ferro, e continhas pintadas e cascaueis, e espelhinhos: onde os nossos estiuerão muyto bem huns dias, mas porque a gente começou adoecer de febres e morrião, polo que então se partirão e forão pola bolina quanto puderão por tomar a costa de Moçambique, e tomárão a costa alem de Melinde, e correrão a costa buscando Moçambique polos sinaes que trazia o piloto no regimento, e correrão tanto que passárão por Çacotorá, e forão ter no cabo de Guardafú, que nom sabião onde estauão, e forão correndo ao longo delle polo estreito dentro até chegar á cidade de Barbora, que he de fóra das portas do estreito pera a parte da terra do Preste, a cidade fermosa de casas brancas e muytas janellas, e bom porto em que estauão as naos e zambucos, e sorgirão fóra das naos, mas espantados de [1] * ver * tão nobre cidade de casaria, e os da terra assi ficárão espantados vendo tal nao que nunqua virão. Mas estauão hi Mouros tratantes que estiuerão em Calecut quando lá fora Dom Vasco da Gama, e tinhão muyto contado das cousas que em Calecut se passárão, e logo disserão que estas naos erão como as outras. Polo que logo ElRey da cidade cobiçou de tomar a nao, polo que nella esperaua tomar, e armou manha que logo mandou hum barco a perguntar que gente era, ou o que alli buscauão em seu porto. Ao que lhe o Capitão respondeo que elle hia pera Calecut em companhia d'outras naos que hião carregar de mer-

[1] * verem * Aj.

cadorias, e com o tempo se perderão da companhia, e errando o caminho vierão alli ter, e logo se hauião de partir. Ao qual recado o Rey mandou reposta, que muyto folgaua virem a seu porto, e que todo o que houvessem mister lhe daria por seu dinheiro, e tambem lhe daria as mercadorias que hia carregar a Calecut, que tinha muytas de quantas sortes quizesse, que lhe daria a troco das mercadorias com que em Calecut houvera de comprar, e polos seus preços, e lhe carregaria a nao quanto quizesse; e com este recado lhe mandou presente de galinhas e carneiros, e arroz e manteiga, com que o Capitão muyto folgou porque tinha muytos doentes. Polo que lhe mandou muytos agradecimentos do presente, dizendo ao mais, que elle se hauia por ditoso em vir ter a seu porto, onde elle como nobre Rey e Senhor, nom o conhecendo, lhe fazia tanta honra; e quanto a lhe vender carga pera sua nao, elle era muyto contente se lhe désse pimenta, canella, crauo, noz, maça, que erão as cousas que hauião mister pera sua carga; e lhe mandou dizer as mercadorias que lhe daria em troco, e mandoulhe de presente dez couados de veludo cremesim e seis barretes vermelhos, e com isto mandou o escriuão da nao, com apontamentos dos pesos e preços das compras e vendas, que os visse ElRey, *e* se delles fosse contente, logo os assentasse com elle. O que visto todo polo Rey, ficou muy ledo em seu coração, vendo que se lhe encaminhaua bem pera a traiyção que queria fazer, sabendo a pouca gente que hauia na nao, que disso deu auiso aos seus, os quaes virão pouca gente na nao, e quasi todos amarellos, doentes, que nom poderião pelojar. E fez muyta honra e gasalhado ao escriuão e dous homens que forão com elle, e assentou e assinou os preços assi como hião, e lhe mandou amostrar casas em que tinha muyta pimenta e drogas quantas pedia, e deu ao escriuão e aos outros panos de seda, e outras cousas, e mandou dizer ao Capitão que tinha pouco tempo pera alli estar, que logo hauia de vir o tempo pera passar á India se pera Calecut queria hir, e lhe daria piloto que elle pagaria; que por tanto logo deuia tomar carga mandando no batel as mercadorias com que pagasse a fazenda; que logo tornasse á nao, e que folgaria de lhe dar todo o auiamento; que na praya á borda d'agoa pesarião a fazenda e metterião no batel; e porque lhe disserão que trazia gente doente, folgaria que a mandasse a terra em quanto carregasse pera se curarem. Com a qual reposta o Capitão e toda a gente houve muyto prazer, mórmente os doentes que muyto

desejauão hir a terra, que muyto rogárão ao capitão que os mandasse.

Em quanto estes recados corrião, o Rey com os seus ordenárão barcos com gente armada que fossem tomar a nao, e duas naos grandes com muytos Mouros que hauião d'abalroar. O que todo bem concertado, mandou o Rey na praya armar balança e trazer muytos sacos de pimenta e fardos de canella, e mandou hum barco á nao dizer ao Capitão que fosse o escriuão a terra pera em tanto pesar a fazenda, e estar apartada [1] * pera * logo embarcar; e se toda nom podesse caber no batel lhe daria barcos que a carregassem. Ao que logo o escriuão mandou a terra e com elle seis homens pera olhar e ajudar; onde chegado, ElRey mandou á praya hum seu feitor que fosse fazer o peso, que logo presente o escriuão começou a pesar pimenta em sacos, e pôr apartada. O batel fez detença em tirarem as mercadorias debaixo, e a embarcar e metter os doentes com suas roupas çujas pera lauarem, em modo que o batel leuou muyta fazenda, e com os doentes, que passauão de cinquoenta, e com dez marinheiros valentes homens que hauião de hir e vir no batel, dizendo o Rey ao escriuão que lhe hauia de dar toda boa carga porque folgassem de tornar alli a carregar outras naos. A nao estaua tão perto, que bem vião estar os fardos na praya: o escriuão mandou hum homem em huma almadia dizer que fosse o batel, que se apartaua * da * nao, em elle chegando, o qual querendo entrar no batel cayo ao mar, e se tornou á nao a vestir outro fato, e nom quiz tornar n'almadia. O Capitão lhe mandou que fosse n'almadia, elle respondeo: « Senhor tomo » « por mao sinal cahir n'agoa; hirei quando o batel tornar. »

Tanto que os Mouros dos barcos armados virão o batel em terra que a gente desembarcaua, a remo sairão da terra hindo pera a nao, e na terra começárão a catiuar e atar os doentes. Os sãos vendo a trayção começárão a se defender com espadas, que acertárão de leuar: e houve brados e virão derrubar huma bandeira, que hia na proa do batel, e alguns Portuguezes dos sãos que a nado se acolhião pera a nao, os barcos dos Mouros os forão matar. E as duas naos grandes, porque nom tinhão vento na bahia, sahião á toa pera fora, e o batel que logo os Mouros despejárão, se metterão muytos nelle que hião remando pera a nao, com arcos e zaguchos. O que sendo visto da nao, conhecerão a trayção,

[1] * e * Aj.

polo que nom houve espaço mais que cortarem amarra, e derão as velas, o que fez o Capitão com o mestre e bombardeiros, que por todos serião até vinte homens sãos, e outros tantos doentes que jazião, que se nom bolião, por isso nom forão no batel. O que vendo os Mouros que a nao hia desamarrada dando as velas, chegárão a força de remo, cobrindo a nao de frechas com que inda ferirão alguns dos marinheiros que dauão as velas, e vinhão por entrar a nao, ao que o Condestabre doente se aleuantou, e deu fogo em berços e falcões que estauão carregados, com que quiz Nosso Senhor que deu nos barcos com que metteo tres no fundo, matando muytos Mouros. O que vendo os outros se afastárão, e hião apos a nao a remo, que nom acertárão de trazer velas, aguardando que as naos chegassem que já vinhão á vela. Os nossos como apparelhárão as velas, concertárão artelharia, que outra defensão nom tinhão, e sendo as naos perto, hum tiro de falcão quis Deos que acertou no masto, que logo cahio com a verga, e arrombou a nao, e entrou agoa com que se hia ao fundo. Ao que acodirão os barcos a saluar a gente, com que a nao se foy saindo; e a outra nao vendo este desbarato nom quis hir auante e se tornou. [1] * A qual trayção se os Mouros acommetterão á tarde, quando a viração era do mar que a nao nom se pudera fazer de vela, sem duvida fora tomada, porque nom hauia quem a defendesse. * E feitos assi á vela com tamanho mal de tanta gente morta, e fazenda e batel perdido, que era o mór mal, chorando todos, pedindo a Deos misericordia, que os saluasse do risco da morte em que ficauão, hauendo seus conselhos, e vendo que erão tão poucos que se amainassem a vela a nom poderião tornar a hiçar, então fizerão arratadura abaixo das vergas pera nunqua amainarem, nem lhe cairem se as adriças quebrassem, e se metterão em caminho de sempre correrem á popa, e quartel que lhe seruissem todas as velas, e fossem per onde a Nosso Senhor lhe aprouesse os leuar: e quando lhe daua algum vento rijo, largauão as escotas, que com muyto trabalho as tornauão a caçar com o cabrestante, nauegando sempre ao som do vento, com o que entrou nos doentes tamanho desmayo, que começárão a morrer que nenhum ficou, e assi nauegando sem nunqua verem terra, aprouve á piedade de Nosso Senhor mostrar sua grande misericordia, que em tres me-

[1] Omittido no Ms. da Aj.

zes os aportou no Cabouerde, nom sendo já mais que treze homens, onde chegando, largárão as ancoras, e as escotas das velas sem as amainarem que nom hauia quem fosse acimȧ tirar as ratadura. O que vendo a gente dos nauios que hi estauão acodirão nos bateis, e tomárão as velas, e sabendo o que era metterão gente na nao, que a leuárão a Lisboa, onde ainda nom era tornada nenhuma nao d'armada; que estes contauão a ElRey todo o desastre das naos perdidas, de que ElRey houve muyto sentimento, e da saluação desta nao se prégou por milagre.

CAPITULO IV.

COMO AS SEIS NAOS QUE FICARÃO CHEGARÃO A MOÇAMBIQUE, E ASSENTARÃO PAZ E SE PARTIRÃO PERA MELINDE.

As seis naos que ficárão, que era a capitania Sancho de Toar, Bras Matoso, Nuno Leitão da Cunha, Nicolao Coelho e Luiz Pires, que todas erão grandes naos, chegárão todas a Moçambique. O Capitão mór, sabendo que Dom Vasco da Gama, o que acabara com que ganhara tanta honra e credito naquellas terras, nom fora senão com grandes larguesas de muitas dadiuas, e sofrendo os males com paciencia, e dissimulações por nom escandalisar as gentes que lhe tiuessem odio, antes se humildando como delle hauião piedade, com os quaes modos fez quanto lhe compria; assentou de assi leuar este caminho, [1] * e muito melhor se ser pudesse, * e * porque aqui em Moçambique o Xeque lhe quis fazer trayção sobre mostras de boa amisade, estaua cuidoso o que deuia fazer, * e estando nestes pensamentos veo huma almadia de terra com recado do Xeque ao Capitão mór dizendo que por amor de Deos lhe perdoasse o erro passado, que lho causárão Mouros que o mal aconselhárão, de que tomara boa vingança; porque elles forão causa de lhe querer fazer mal, e lhe fizerão perder as dadiuas e mercês, que sabia que fizerão a ElRey de Melinde; mas que depois tinhão sabido a verdade de sua muyta bondade, que por tanto estaua prestes pera o seruir, e se mandasse logo se viria deitar a seus pés. Este recado mandaua o Xeque, cuidando que o Capitão mór era Dom Vasco da Gama, que houve grande medo vendo

[1] Falta na copia da Aj.

tantas naos, que lhe mandaria destruir a terra, polo que primeiro lhe fizera.

O Capitão mór, estauão já com elle todos os Capitães, porque sorgindo fora do porto, logo deitárão os esquifes fora, e forão visitar o Capitão mór, que ouvido o recado do Xeque, bem entendeo que cuidaua que elle era Dom Vasco, porque elle lhe contara a trayção que este Xeque lhe quizera fazer. O Capitão mór lhe respondeo, que folgaua muyto com sua boa palaura, que elle era o Capitão mór daquellas naos que alli vierão ter, que ficauão em Portugal, que por isso se fosse bom lhe faria bem, e se nom fosse lhe destruiria a terra. Tudo isto falou Gaspar da Gama ao lingoa com o mouro que veo n'almadia com a reposta, que o mouro leuou. Logo de terra vierão seis almadias grandes com presente de cousas de comer, e hum mouro honrado que * chegando * ante o Capitão mór lhe foy tomar os pés com as mãos por grande cortezia, e * disse * que o Xeque dizia que faria quanto elle mandasse no mar e na terra. O Capitão mór falou com o piloto de Melinde, se elle saberia metter as naos no porto: elle disse que si, e como forão horas * da maré * entrárão as naos no porto, onde logo o Xeque veo muyto vestido com outros Mouros honrados, que o Capitão mór recebeo com honras e com trombetas, e entrado [2] * ante * o Capitão mór lhe disse: « Senhor sou » « vassallo d'ElRey de Portugal, e por tanto de mym e desta terra faze » « o que for tua vontade. » E esto com grandes cortezias, querendolhe tomar os pés. O Capitão mór lhe mostrou gasalhado e fez honra e lhe disse: « Se com verdade seruires ElRey meu Senhor, te virá muyto bem » « e proueito, e se não te virá muyto mal. » O Xeque disse; « Senhor » « assi he razão; e por tanto manda, que eu tudo farey. » Com que o Capitão mór o despedio, e lhe mandou dar hum balandrao de grã, forradas as mangas de cetym azul [3] * com muytos alamares de fio d'ouro, * e hum chapeo de felpa de seda vermelha com hum penacho branco, que o Xeque logo poz na cabeça, e vestio o balandrao com que se foy muyto contente, que como chegou a terra mandou apregoar que todos seruissem os Portuguezes, porque quem lhe fizesse mal logo seria morto. E porque hauia muytos doentes, os mandou leuar a terra todos, e feita huma casa grande com velas em que os pozerão, o Capitão mór mandou estar com elles os mestres com hum enfermeiro que tinha cargo delles,

[1] Falta no MS. da Aj. [2] Aj. [3] Falta no codice da Aj.

dandolhe muitas galinhas e refresco da terra, com que se acharão bem, posto que alguns morrerão, que já vinhão pera isso. O Xeque mandaua dar tudo de graça pera os doentes, e morrendo o primeiro, que lhe fazião huma coua, o Xeque foy mostrar no cabo da pouoação onde estaua huma coua que tinha huma cruz á cabeceira, e disse que alli jazia hum homem portuguez que aly ficára das outras naos, e mostrou huma tauoa em que estauão letras cortadas com faca que dizia: «Nesta coua jaz Damiam Rodrigues que nesta terra deixou Vasco da Gama, que com elle veo degradado por marinheiro de sam Gauriel.» O que forão mostrar ao Capitão mór, que folgárão todos de ver, mas o defunto não falára verdade, porque Dom Vasco nom deixou, somente a hum João Machado, assi degradado, de que este Damiam Rodrigues, que tambem vinha degradado era amigo, porque ambos juntos forão presos por matarem hum homem no Rocio de Lisboa, e ambos estiuerão presos muyto tempo no Limoeiro de Lisboa, e ambos polo caso estauão condenados á forca. E por esta causa quando a nao sam Rafael de Dom Vasco deu nos baixos ao sahir de Moçambique, sabendo que João Machado ficaua na terra, de noite se deitou a nado da nao sam Grauiel de Paulo da Gama em que vinha por marinheiro, e se foy a terra em busca de João Machado seu amigo, que foy levado a casa do Xeque onde estaua João Machado, com que ambos muyto folgou o Xeque; porque João Machado sabia hum pouco falar arauia, e lhe daua todo o que hauião mister, polo que seruião ao Xeque como creados. E este João Machado, contando ao Xeque as grandezas d'ElRey de Portugal, e que hauia de mandar á India tantas armadas e gente até que a tomasse; e sabendo o que os nossos fizerão em Melinde, o Xeque assentou de ser nosso grande amigo. E estando assi ambos adoeceo Damiam Rodrigues e morreo, do que foy muy anojado João Machado, e com licença do Xeque o enterrou fora no cabo do lugar, e fez as letras na tauoa, e lha metteo á cabeceira, e lhe pos a cruz, que o Xeque consentio porque já estaua determinado ser nosso amigo. E porque o Rey de Quiloa soube as cousas de Portugal que João Machado contaua, que lhas escreuera o Xeque, mandou por João Machado, a que fez muyto gasalhado, [1] * porque João Machado era homem de boa presença e boas falas, e bem ensinado. * O qual estando

[1] Omittido na copia da Aj.

assi em Quiloa muyto contou a ElRey as grandezas de Portugal, porque já sabia muyto bem a fala, e daqui foy mandado a ElRey de Bombaça, que era casado com huma filha do Rey de Quiloa. Com os quaes assi falando, João Machado lhe fez grandes medos das grandezas de Portugal, com que ficárão demouidos a nom querer guerra com os nossos. Daqui foy ter a Melinde, a que ElRey fez muytos bens, e com sua licença em trajos de mouro sembarcou em naos de Cambaya, e lá andou huns tempos, e dahi se foy ao Balagate, e assentou viuenda com o Sabayo senhor de Goa, onde esteue muy honrado, porque era elle valente caualleiro, do qual muito contarei adiante.

O Capitão mór vendo a tauoa da sepultura de Damiam Rodrigues hi mandou que s'enterrassem os que morressem, e mandou aos frades que fossem benzer o lugar pera adro, o que assi fizerão e pedirão ao Xeque o chão, que deu de boa vontade, que o Capitão mór mandou que cercassem de sebe com huma só porta, e sobre ella huma cruz grande de pao; e lhe pos nome adro de sam Grauiel, onde depois se fez huma igreja de seu nome, como adiante direy. E porque toda a gente andaua em terra, o Capitão mór mandou deitar pregões com grandes penas, que ninguem fizesse mal, nem agrauo na terra, que por isso lhe daria grande castigo, o que assi todos guardárão, e os da terra lhe fazião todo bom gasalhado que podião.

O Xeque e os seus estauão muy espantados ouvindo aos pilotos de Melinde as cousas de Portugal que contauão e os vendo assi de colares d'ouro e vestidos de seda. O Capitão mór mandou dar auiamento do que se achou na terra, que era pouco, porque a gente tudo comião. Mandou o Xeque buscar, e de longe lhe trouxerão dez vaccas, e vinte cabras que mandou ao Capitão mór, o qual lhe mandou dar por ellas cem cruzados d'ouro por mostrar grandeza, e mandou recolher a gente, e se partio pera Melinde. E ficárão em terra tres homens com a candea na mão, de que dous viuerão, que se forão pera Melinde.

CAPITULO V.

DE COMO AS NAOS CHEGARÃO A MELINDE, E DO QUE HI PASSARÃO COM ELREY.

Partidas as naos de Moçambique, nauegárão ao longo da costa, de que os nossos pilotos hião tomando as mostras e conhecenças de todos os portos, que assi o trazião per regimento pera quando outra vez por ali tornassem saberem tudo; e chegárão a Melinde todas juntas amanhecendo, o que com grande pressa forão dizer a ElRey, que seis naos de Portugal chegauão á barra. Do que ElRey houve muy grande prazer, e veo logo á praya a ver as naos, que vinhão com muytas bandeiras, e mandou logo hum barco a visitar Dom Vasco, cuidando que vinha nellas, e que a qualquer outro que fosse de sua parte o visitassem; e chegando ao Capitão mór a visitação d'ElRey, elle a tomou fazendo muita honra ao mensageiro, e mandou reposta de muytos agradecimentos e com o mensageiro mandou logo os pilotos, que fossem ver ElRey, e suas mulheres e filhos, os quaes assi forão vestidos de veludos e sedas com seus colares d'ouro. Os quaes chegando ante ElRey houve prazer sem conto, e os mandou pera suas casas, e que depois lhe viessem dar conta. E ElRey mandou muyto refresco a cada nao, e mandou pilotos que mettessem as naos no porto como viesse a viração: o que assi foi feito que entrando fizerão grande salua de muyta artelharia, e [1] * deitando * muytos pelouros pera o mar, com muytas trombetas. ElRey estaua na praya com todo o pouo da cidade vendo cousa tão formosa, e foy tanto o prazer em ElRey que se nom pode ter, e se metteo em hum barco com hum dos pilotos que sabia bem nossa fala. O que sendo visto que ElRey hia, ápressa se concertou a tolda da nao, e o Capitão mór ápressa deceo pola nao até agoa, e entrou no barco e com o joelho no chão lhe fez muitas cortezias, porque ElRey com muyta pressa se leuantou ao abraçar com grandes prazeres como se forão irmãos, onde tambem lhe falárão muytos homens fidalgos que vinhão com o Capitão mór, que todos ElRey recebia com prazeres: o que

[1] * deitarão * Aj.

assi fez aos Capitães das naos, que todos logo vierão em seus esquifes. Então subirão todos á nao, leuando o Capitão mór e os Capitães a ElRey tomado nos braços, com grandes cortezias e muytas honras, porque assi lho muyto encomendara ElRey, e o mandaua no regimento, que como sua propria pessoa fosse venerado e acatado, em pagamento do tamanho bem como lhe tinha feito; e tambem ElRey queria que corresse a fama pola India de tão boa amizade como tinha com este Rey. E assentado ElRey na tolda em rica cadeira, que pera elle vinha, guarnecida de brocado, nella huma almofada, e outra aos pés, o Capitão mór se assentou em huma cadeira rasa de veludo cremesym [1] * guarnecida, * e huma grande alcatifa, e os fidalgos em bancos cobertos com lambeis, e toda a nao chea de gente muy louçã, que viera com os Capitães; onde ElRey ali fez grandes prazeres com Nicolao Coelho. E logo o Capitão mór deu a ElRey as cartas que lhe trazia, que vinhão escritas tambem na lingoa dos pilotos, assinadas, e com o selo das armas, que logo ElRey mandou ler por hum seu escriuão, ou secretario; e vendo ElRey as reaes palauras, e tantas firmezas d'amizades que lhe ElRey ratificaua, tomou as cartas e as beijou, é pôs na cabeça, e as metteo no seyo. Então lhe apresentárão humas coiraças, e [2] * hum * capacete, e adarga, e lança, que bem parecião cousas d'ElRey; e assi hum pano d'armar de figuras, com fio d'ouro muy rico, e dez peças de veludo e cetyns, e damascos de cores. ElRey perguntou a Nicolao Coelho por cartas de Dom Vasco, as quaes lhe logo deu, que mandara por ellas, e o presente que lhe mandaua. Disse ElRey por Dom Vasco, tomando as cartas: « Este homem he meu pai até que eu morra, » estando ElRey com prazer como doudo. Com ElRey estauão muytos dos seus os principaes, que vendo estas cousas, dizião a ElRey que fora seu nacibo grande em conhecer os Portuguezes. Estas palauras de nacibo dizem os Mouros assi como nós dizemos perneta; foy grande perneta.

Com o Capitão mór estaua Gaspar o lingoa, muy vestido e honrado, que falaua, a que a ElRey disse: « Muyto bem te fez Deos, como a mym, » « em conheceres os Portuguezes, pois te veo tanto bem, e sempre virá. » O Gaspar lhe disse: « Senhor, o querer de Nosso Senhor ninguem o al- » « cança, que o meu bem he mayor, porque elle em meu coração pôs sua » « verdade, e são feito Christão. » Disse ElRey: « tudo he na mão de Deos. »

[1] Falta na copia da Aj. [2] Aj.

[1] * O Capitão mór de palaura dizia a ElRey grandes comprimentos. * ElRey disse: [2] « Móres são as obras que as palauras; » mas que lhe muyto rogaua que ao outro dia com todos os Capitães e fidalgos fossem jantar com elle, e que mandasse sayr toda a gente em terra, e na cidade folgassem, porque tudo era d'ElRey de Portugal. O Capitão mór lhe disse: « Se-» « nhor, estas naos, e nós todos, com toda a gente e quanto nellas vem, » « tudo he teu, pera fazermos o que nos mandares até todos morrermos » « por teu seruiço, e por tanto em todo faremos teu mandado. » ElRey se embarcou no esquife, que já estaua concertado, e a cadeira posta, em que ElRey foy, e o Capitão mór com elle, que ElRey aperfiou que ficasse, mas nom quis, e foy com todos os Capitães em seus esquifes com muytas trombetas, a que as naos fizerão salua d'artelharia, e gritas, porque ElRey foy vendo as naos. Chegados a terra, o Capitão mór quisera acompanhar ElRey até casa, mas elle nom quis, e se tornou á nao, e os Capitães sómente forão com ElRey até porta dos paços, e ElRey os despedio e se tornárão ás naos, despedindose d'ElRey com suas grandes cortezias, onde logo lhe ElRey mandou barcos com refresco tanto que auondou a toda a gente.

Toda esta noite ElRey esteue com os seus pilotos, que lhe contauão as cousas que virão em Portugal, aos quaes mandou ElRey que ao outro dia, acompanhados de seus parentes, fossem andar pola cidade, que todos vissem as honras que trazião de Portugal, e todos contassem que cousa era Portugal; o que assi fizerão, que suas honras, * cercados * de parentes e amigos, andarão * mostrando * por toda a cidade, com muyta gente, e chocarreiros, que hião diante a brados dizendo suas honras, e cousas de Portugal, com seus tangeres e festas a seu costume. ElRey contaua aos seus as cousas que lhe os pilotos contauão, dizendo que se hauia por bemauenturado conhecer, e por amigo e irmão ter, hum tamanho senhor como ElRey de Portugal; e lhe contaua do caminho que tanto tempo forão sem ver terra, e do trabalho, e mao comer, e beber agoas fedorentas, e assi das tromentas e perdição das naos dos grandes trabalhos: o que ouvindo os d'ElRey estauão espantados, dizendo que os nossos erão toda a força das gentes do mundo. E ao outro dia * querendo desembarcar * o Capitão mór com os Capitães e gente honrada, e fidalgos que hauia muytos n'armada, a que ElRey, alem de seus soldos, daua suas

[1] Falta na copia da Aj. [2] * ao capitão mór que lhe muito rogaua * etc. Aj.

moradias e tenças, polo que folgárão muyto de vir n'armada, o Capitão mór mandou apregoar em todas as naos, que na terra ninguem fizesse mal, nem escandalo, que por isso lhe daria grande castigo; e mandou andar em terra os marinheiros das naos e o seu meirinho d'armada com hum Ouvidor que trazia, que olhassem muyto pola gente que nom fizesse mal. O Capitão mór, com os Capitães muyto concertados, e com suas trombetas forão a terra, e desembarcárão em hum caez de madeira, que ElRey aquella noite mandara fazer, que estaua com ramos e bandeiras, e dahi até os paços d'ElRey, e assi muytas naos que estauão no porto com muytas bandeiras, e tirando alguns tiros, e muytos foguetes, e seus tangeres, e muytas festas na terra, que ElRey mandou fazer. ElRey assi estaua na ponte, com seus fidalgos vestidos de festa, com todo o pouo da cidade, com muytos tangeres e festas de volteadores. ElRey assi fez ao Capitão mór, e a todos grande recebimento com muytas honras, com que os leuou aos paços, que estauão armados com seus panos, e na camara d'ElRey estaua jà armado o pano que lhe ElRey mandara. E os esquifes tornárão a desembarcar toda a gente, que defendeo o Capitão mór que ninguem leuasse espadas a terra, porque huns com outros nom houvessem brigas. Toda a gente da cidade chamaua os nossos, e os agasalhauão, e dauão de comer graciosamente porque assi o tinha mandado ElRey; em que o dia foy de grande prazer. ElRey de noite mandara hum piloto á nao do Capitão mór, que[1] * trouxe * a terra os seus cozinheiros, que toda a noite trabalhárão, e com os cozinheiros d'ElRey se fez tanto comer, e em algumas casas de seus fidalgos que tinhão grandes pateos, em que toda a gente, não tão sómente a d'armada, mas de toda a cidade, * comeu * em muyta auondança; * o * que durou todo o dia, e grande parte da noite. E porque ElRey sabia que os nossos comião porco, o que tanto lhe defendia sua ley, quis mostrar mór fineza, e mandou seus caçadores ao mato, e trouxerão porcos que mandou cozinhar, e se fizerão muytos manjares ao nosso costume, e seu; e muytas alcatifas, em que se fez a mesa em que todos se assentárão; e ElRey assentou o Capitão mór junto comsigo, e muytas vezes tomaua o comer do bacio do Capitão mór e comia. E estauão os Capitães e fidalgos d'ElRey todos assentados por sua ordem, e todos folgauão de comer dos manjares d'El-

[1] * trouxesse * Aj.

Rey por lhe dar mais contentamento; e o jantar durou muyto espaço, com trombetas, e cantares, e bailadeiras, molheres e homens da terra; e assi com folgares estiuerão até a tarde, que sayrão a passear pola praya pera s'embarcarem, onde os nossos que fóra jantárão, saltárão com os Capitães ás laranjadas, ao que acodio ElRey com o Capitão mór, que estauão ambos praticando, onde logo ElRey mandou vir muytas laranjas doces, e durárão as laranjadas até sol posto, com que ElRey e todo a gente da cidade houverão muyto prazer: com que se forão dormir ás naos os Capitães, mas em terra ficou muyta gente dormindo.

O Capitão mór mandou armar tenda de velas ao pé do padrão que posera Dom Vasco, e os frades concertárão altar com ricos ornamentos, e toda a prata do altar, e retauolo do Crucifixo muy rico, e todo concertado, o Capitão mór mandou pedir licença a ElRey pera ali fazerem oração. ElRey disse, que ali, e dentro nos seus paços se quisesse, porque aquella cidade era d'ElRey de Portugal, e elle seu vassallo. Toda a gente ali foy, e os frades dissérão missa officiada com orgãos que leuauão, e homens cantores que officiárão a missa, a que comungou o Capitão mór e Capitães, e muytos outros homens; ao que se ajuntárão muytos Mouros e pouo a ver, antre os quaes, se disse, que ElRey demudado tambem fora ver.

Nestes dias o feitor Ayres Correa corria todas as naos, prouendoas do que compria, e mormente de muyto biscouto, porque já ElRey mandara trazer de Cambaya trigo, e o tinha guardado pera a armada, que esperaua que hauia de vir, e pola terra dentro mandou buscar vaccas de que achou poucas, que as tem de criação pera comer o leite e manteiga; mas se achárão muytas cabras que chacinárão, * e * salgadas postas ao sol erão muyto boas. As naos já tinhão agoa, e porque o Capitão mór hauia de leuar dous pilotos, tinhão elles muytas contendas ante ElRey, que todos lho pedião, cobiçando o muyto proueito que virão aos outros. E porque o Capitão mór trouxera informação que os tanques que os Mouros ali fazião erão muyto melhores que as pipas, e occupauão menos * espaço, * e porque nom houve tempo pera se fazerem, ElRey os mandou tomar das naos dos Mouros, que lhe muyto bem pagárão, que se metterão nas naos, e nelles tomárão muyta agoa, de que se fazia o comer, porque sabia ao breu dos betumes. E sendo a armada toda assi bem auiada de todo o necessario, e o tempo bom que os pilotos dizião que

partissem, o Capitão mór com os Capitães e fidalgos se forão a terra despedir d'ElRey, e elle fazendolhe grandes conjurações que tornassem ali. O que o Capitão mór lhe disse que outra cousa nom faria, porque ElRey seo Senhor lho mandaua. E ElRey os despedio com muyto amor, e se recolherão; e ao outro dia partirão, que forão dezasete dias d'Agosto.

CAPITULO VI.

COMO AS NAOS PARTIRÃO DE MELINDE, E APORTARÃO NA CIDADE DE CANANOR, E O QUE AHI PASSARÃO.

FIZERÃO os pilotos seo caminho á costa da India, e houverão * as naos * vista della no monte Deli, que he cinquo legoas antes de chegar á cidade de Cananor, as quaes sendo vistas, a grão pressa o forão dizer a ElRey, com que houve grande aluoroço na terra. ElRey deo em regimento ao Capitão mór que trabalhasse quanto pudesse por assentar paz e feitoria em Calecut; e porque Calecut assi ficaua duvidoso, que chegando a Cananor fizesse modo d'assentar feitoria ahi, e carregar as naos, fazendo nisso delongas a ver se de Calecut lhe vinha algum recado; e se lhe viesse se contratasse no melhor concerto que ser pudesse, e lá fosse assentar a feitoria, porque Cananor nom tinha pimenta, que era a principal sustancia da carga, e mais as drogas, porque em Cananor nom hauia mais que gengiure. Ao outro dia que a noua se deo, as naos com a viração forão sorgir no porto com muytas bandeiras e estandartes, e fizerão salua com muyta artelharia; vindo ja com o Capitão mór hum Regedor d'ElRey que elle mandara ao mar a visitar o Capitão mór com grandes rogos e requerimentos que nom passasse auante sem primeiro vir ao porto e fallar com elle cousas que [1] * muyto comprião. * Ao que lhe respondeo, que elle nom vinha se não pera seo porto, que assi lho mandara ElRey seo Senhor, porque o muyto amaua como a proprio irmão. Ao que logo ElRey mandou a cada nao hum grande barco carregado de refresco, e muyto rogar ao Capitão mór que desembarcasse em terra pera descançar do trabalho do mar. Ao que lhe o Capitão mór respondeo, que elle nom vinha senão pera fazer quanto lhe elle mandasse, que assi lho

[1] * muito lhe comprião * Aj.

mandara ElRey seo Senhor, pera o que tinha muytas cousas pera fazer com elle em terra; que por tanto lhe mandasse dar hum lugar apartado pera se aprontar com sua gente, e lhe pedia que fosse na ponta da [1] * baia * que estaua mais mettida no mar, onde teria sua gente agasalhada e junta, porque lhe nom fizessem nojo pola terra. Do que ElRey foy muy contente, e logo mandou despejar a gente de humas casinhas de pescadores que estauão na ponta, e mandou que ninguem fosse á ponta, saluo se fossem a vender algumas cousas de comer, porque a ponta dera aos Portuguezes. O que assi mandou apregoar, e mandou quatro Naires que estiuessem na ponta, e fisessem todo o que mandasse o Capitão mór, e de todo mandou recado ao mar com que o Capitão mór houve prazer, e logo mandou a terra o feitor Ayres Correa com os carpinteiros das naos, e fosse á ponta e mandasse pedir a ElRey madeira pera fazer huma casa grande pera ambos fallarem, e outras casas pera seo aposento e pera a gente, o que todo lhe ElRey mandou dar em muyta abastança, e lhe mandou dar muytos carpinteiros e trabalhadores que ajudassem a fazer as casas; e lhe trouxerão muyto tauoado e paos, e palmeiras que cortarão da ponta, que fizerão grande campo, em que se fizerão casas pera o Capitão mór e pera cada Capitão, com casas pera a gente, e se fez huma casa grande apartada pera feitoria. E o Capitão mór de noite desconhecido hia em terra, e ordenaua tudo o que se fazia, e mandou fazer huma bastida de paos e palmeiras grossas muito mettidas no chão, e pregadas grossas trauessas muy fortes, com que atrauessou a ponta pola banda da terra de hum cabo a outro do mar, dentro da qual ficauão todas as casas. A qual ponta da banda do sul faz grande bahia, que he o porto de suas naos que nom tem barra, e da banda do norte he piçarra de penedia, em que bate o mar; e as nossas naos estauão fóra da bahia em bom sorgidouro. A obra se fez com tanta diligencia polo auiamento que ElRey daua, que em poucos dias se fizerão casas pera toda a gente, e de longo da bastida pola banda de dentro se fez entulho de terra e rama feito como andaimo de muro, e pera a banda da terra huma grande porta fechada com chaue e seo postigo. E como a bastida assi esteue fechada, o Capitão mór mandou dizer a ElRey que elle fizera aquella obra assi como estaua feita, e todo cercado com porta fe-

[1] * barra * Aj.

chada, por ter a gente de noite fechada, que nom fizessem algum mal; que lhe pedia que todo mandasse ver, e se nom estiuesse á sua vontade, que tudo logo mandaria desfazer, porque nada hauia de fazer fóra de sua vontade. ElRey lhe respondeo, que se mais quizesse fazer, de todo era muyto contente, e lhe muyto pedia que logo saysse em terra, que tinhão muyto que fallar. Foy feita apartada uma casinha com grande alpendre pera se dizer missa, e outra casa junta pera o aposento dos frades, e clerigos, que todos desembarcarão e ordenarão altar pera se dizer missa, a que se pôs nome Nossa Senhora da Conceição; e sempre de noite se trazião das naos muytas lanças e armas. Então o Capitão mór com os Capitães em seus bateis, com suas trombetas, desembarcarão na ponta, e se apozentarão cada hum em seu apozento, onde tinhão suas armas e lanças postas penduradas; onde o Capitão mór logo fez porteiro e sobreroldа, e homens que vigiassem a quartos, repartidos os dias a cada Capitão; e na vigia nom bradauão nem tangião sino.

O dia que desembarcarão os frades disserão missa, e pregou o guardião hum pequeno sermão, encommendando a todos que pedissem a Nosso Senhor que os mettesse per bom caminho, como fizessem seu sancto seruiço e d'ElRey nosso Senhor. E sendo os nossos desembarcados, ElRey mandaua muytas vezes visitar o Capitão mór, e lhe mandaua muytas cousas de comer, e tambem de fóra da cerca vinha gente da terra a vender o que tinhão, em que hauia grande praça de cousas de comer; e porque a gente nom tinha tanto auiamento do comer, mandou aos Capitães que dessem mesas cada hum á sua gente, pera o que lhe deu larga despeza.

CAPITULO VII.

COMO ELREY DE CANANOR VEO FALAR COM O CAPITÃO MÓR, E DO MODO COM QUE SE VIRÃO, E O QUE ASSENTARÃO.

E sendo apropriado o dia que ElRey hauia de se ver com o Capitão mór, ElRey mandou armar huma casa grande com ricos panos armada, e muyto grande, de fóra da cerca tanto como hum jogo de bola, e derredor da casa grande terreiro, limpo com enxadas e varrido. E dentro na casa

hum estrado que era hum poyal feito de terra amassada, acafelado [1] * com bosta de vacca, com que o chão da casa assi estaua todo acafelado á mão *, que molheres fazião, e encima do estrado, em lugar d'alcatifa, hum pano grosso de lã preto, em o qual ninguem se póde assentar senão a pessoa do Rey, porque este pano he o mór seu estado. Desta casa pera a cidade se fazia huma grande praya d'area. E logo pola manhã ao outro dia, que foy dia de Sam Matheus Euangelista, ElRey veo; ao que o Capitão mór mandou pôr muytas bandeiras pola cerca e muytos ramos. ElRey veo com todo seu estado, acompanhado de muyta gente, que passauão de tres mil homens Naires, que são sua gente d'armas, com espadas e adargas, e zagunchos da compridão de meas lanças, de ferros de meo couado luzentes, e nos cabos assi guarnições de ferro e de arame com muytas argolinhas vãs, que brandindo fazem muyto sonido, [2] * e nas maçãs das espadas, assi argolinhas, que são elles muyto d'esgrimir e brandir as espadas, de que os ferros são de muytas feições, que humas são com pontas como as nossas, e outras largas na ponta, e outras são voltadas como fouces, porque elles nom tem nenhum ferir de estocada, senão de golpe de que são grandes esgrimidores; e outros d'arcos grandes, como d'Alemães, * com um molho de frechas de cana, e ferros de botão. Todas estas gentes por seu costume vem correndo com ElRey: os arcos e frechas, e zagunchos, e espadas e adargas muyto altas quanto podem sobre as cabeças, esgrimindo as espadas, batendo as adargas nos braços em que as trazem, e brandindo os zagunchos, e batendo com as frechas nos arcos, e dando gritas pór sua lingoa, que dizem *cucuya*, que fazem hum arroido de guerra muy temeroso. E os mais delles vem diante d'ElRey jogando das armas, em que são muy destros e ligeiros, porque andão nus, sómente huns panos com que se muyto apertão abaixo do embigo, e por derredor das coixas, com humas pontas compridas, e estes panos brancos, amarellos, e rosados; e por nenhum frio, nem calma, de dia nem de noite nom tem mais vestido; e antre si tangendo muytos atabaques de dous fundos, em que tangem com ambas mãos, e muytas bacias pequenas penduradas per cordas, que tangem com paos, e outros sestros e buzios, e trombetas compridas, e outras muyto voltadas assi como as trombetas romanas, e dellas grande soma todas tangendo, e os

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] Idem.

atabaques e bacias, e o tocar das armas e suas gritas he cousa que faz grande espanto.

ElRey vinha assentado em hum andor de que já tenho feito menção de sua feição; e o pano em que vinha assentado laurado de fio d'ouro, com muytas franjas e borlas pendentes, e da compridão de huma braça, e meia de largura, postos os cabos em huns paos de marfim que o fazem estar aberto, e pendurado em huma cana da grossura de hum homem, que no meio faz huma volta arcada, que nom toca em quem vay assentado; e sobre este pano outro de seda laurado muy rico, e almofadas de seda feitas da feição e largura do pano. ElRey nu, sómente do embigo pera baixo até meas coixas trazia huns panos brancos finos e muy tesos brancos [1] * e nom * com muytas voltas, e per cima de todos outro pano enrolado deitado a modo de touca per cima polos quadris; e na ponta deste trazia enfiados muytos aneis d'ouro de ricas pedras; e no braço esquerdo do cotouelo pera cima tres manilhas d'ouro e pedraria de muyto valor. A cana do andor forrada de folha de prata, e nos cabellos e lugares em que vai pendurado o pano, humas guarnições d'ouro e pedraria, robins de muyto preço; e ElRey nas orelhas trazia humas arrecadas d'ouro, e os cabellos atados em cima da cabeça. E junto com ElRey vinha hum page que lhe trazia huma copa d'ouro em que elle cospe o betele, que sempre come, e tras remoendo na bocca que he seu costume, do qual betele adiante darei mais razão; e outro page, que em huma boceta d'ouro trazia a folha deste betele que lhe daua; e outro page que lhe trazia sua espada e adarga; e dous pages, cada hum de seu cabo, com grandes auanos de penas de pauão redondos, que o vinhão auanando. O qual costume do auanar tem sempre onde quer que estão por grandeza de estado. Estes andores ha homens amestrados que os trazem e em seu andar * tem * hum compasso dandadura que hindo elles correndo, quem vay no andor bem pode hir dormindo.

Com este modo d'apparato e outros estados, que adiante direy em seu lugar, ElRey se metteo na casa que lhe estaua concertada, de que mandou afastar sua gente, que ficou grande terreno. Então o Capitão mór com os Capitães e fidalgos, e homens mais louçãos que já estauão prestes, sendo ElRey mettido na casa, sayo da bastida, deixando de den-

[1] * e nó * Aj. Ou talvez em nó.

tro da porta a gente, com bom recado os Capitães e gente, e sayo fóra com sómente espadas na cinta e adargas penduradas em tiracolos aos hombros, e diante as trombetas; e chegando o Capitão mór perto da casa, tanto como hum jogo de mancal, sayo ElRey fóra da casa á porta, o qual o Capitão mór recebeo com grandes cortezias e muyto acatamento, e todolos os Capitães. ElRey com ambas as mãos tomou a mão direita ao Capitão mór, e a apertou nos peitos, que he modo de honra que estes Reys tem antre si quando se recebem hum ao outro; com que recolherão a casa, onde ElRey assentado em seu estrado fez assentar junto de si o Capitão mór, e os mais ficárão e estiuerão sempre em pé. O Capitão mór deu logo a ElRey as cartas que lhe trazia, que erão escritas em nossa lingoa e na suã, que o Gaspar o lingoa fizera, que tudo falaua com ElRey; e tambem lhe deu o presente que lhe trazia, que forão peças de panos de seda, veludos e cetyns, e hum bacio de mãos e gomil dourados, e huma adaga guarnecida d'ouro esmaltada, formosa peça. O que todo ElRey recebeo [1] *com muytos presentes* mostrando muytos contentamentos. Onde logo ElRey lhe deu hum rico colar d'ouro e pedraria e perolas, aneis e manilhas tudo [2] *de pedraria* pera a Raynha; e muytos panos de seda e brancos, que ElRey repartio com os Capitães, que Gaspar o lingoa lhe dizia quem era cada hum. Então ElRey perguntou ao Capitão mór se estaua á sua vontade, e senão que tomasse todo quanto mais quizesse, que folgaua muyto ver que tinha sua gente assi fechada, e todo o que tinha, e todo quanto mais tomasse lhe daua pera sempre pera estarem os Portuguezes, e a fazenda d'ElRey tão segura como dentro em Portugal, e aly descançassem e fizessem casas e quando quizessem como cousa sua propria; e quando quizessem fossem folgar á cidade, e per toda a terra como quizessem; e que nom fizessem mal, porque se lho alguem fizesse por isso seria morto. Polo que o Capitão mór lhe rendeo grandes agradecimentos com muytas cortezias. Então lhe disse ElRey que de todo o que mais comprisse lhe mandasse recado polo feitor ou lingoa, ao que tambem mandaria o seu Regedor, e se farião todas as cousas que comprissem. Com que ElRey se despedio, e o Capitão mór se recolheo. E nom falou nada a ElRey na carga, porque trazia muyto encarregado por ElRey, que o assento da car-

[1] Falta no exemplar da Aj. [2] Idem.

ga fosse em Calecut, do que elle estaua com muytos cuidados; e assi estando, o mouro Guzarate Dauane corretor, de que fiz menção atrás no feito de Dom Vasco [1] *da Gama* ouvindo noua de naos de Portugal, que estaua em Goa, logo veo a Cananor, e com presente de panos finos foi ante o Capitão mór, e lhe mostrou o assinado de Dom Vasco que lhe deixára, dizendo que em quanto elle viuesse sempre seruiria aos Portuguezes pola bondade que nelles vira em quanto com elles andára, e por isso os seruira muy fielmente assi como o dizia o papel, e sempre o faria, e [2] *que a* isso vinha pera seruir no que o mandasse, como catiuo, criado. O Capitão mór folgou muyto vendo o que Dom Vasco dizia de sua muyta fieldade, e verdade que sempre nelle achara. O Capitão mór lhe disse, que muyto folgaua com elle, e lhe faria muyta mercê se bem seruisse; e entregou ao feitor Aires Correa que o recolhesse consigo, e lhe fisesse honra, e lhe pagasse cada mez dez cruzados de mantimento: o que assi foi feito. E porque este corretor assi entendia muyta de nossa fala, o Capitão mór muytas vezes falaua com elle ácerca do que hauia mister pera carregar as naos; o corretor lhe disse que ali onde estaua nom tinha mais que gengiure, que somente em Calecut hauia todo o mais; sobre o que muytas vezes falando, e hauendo seus conselhos com os Capitães, em que alguns forão de parecer que o Capitão mór deuia de mandar messagem ao Rey de Calecut, e ver se queria algum concerto de boa paz, ao que foy muyto em contrario o corretor, e Gaspar que o ajudaua, que tal nom fizesse, dizendo o corretor: «Senhor, se o que» «te disser nom achares verdade, mandame enforcar. Sabe senhor, que» «o Rey de Calecut he o mais cobiçoso homem que ha no mundo, [3] *e» «por hauer seu proueito fará quantos baratos ha no mundo;* e por» «esta causa [4] *quando nas naos do ano passado Dom Vasco* se parti-» «tio assi desauindo, ElRey mandou aqui huma carta a ElRey de Cana-» «nor de muytas desculpas, que por elle desse aos Capitães, dos agra-» «uos que lhe fizerão, o que fora por enganos que lhe fizerão entender» «os Mouros, dos quaes tinha tomado muyta vingança; o que ElRey de» «Calecut fez, porque tornando outras naos fossem a Calecut tomar car-» «ga. [5] *E esta carta mostrou ElRey de Cananor a Dom Vasco da Ga-»

[1] Falta no MS. da Aj. [2] *pera* Aj. [3] Falta no MS. da Aj. [4] Lê-se em ambos os codices: *quando as naos do anno passado de Dom Vasco etc.* [5] Omittido no exemplar da Aj.

«ma com taes modos que lhe deu a entender que tudo erão enganos»
«pera que tornassem lá e lhe fazer mal; o que assi fez ElRey de Ca-»
«nanor querendose mostrar mais verdadeiro amigo, querendo ter mais»
«amizade dos Portugueses que outro nenhum.» O Rey de Calecut bem»
«sabe agora tudo quanto tu, senhor, tens feito depois que aqui chegaste,»
«e está descançado porque sabe que em Cananor onde estás nom ha»
«carga pera estas naos, porque se a houvera, por nom perder seu pro-»
«ueito aqui te mandara muytos recados e rogos, que fossem carregar a»
«Calecut, e inda sobre isso fizera guerra a este Rey, segundo he cobi-»
«çoso; e se agora lhe mandasses recado, que lho mandas com a neces-»
«sidade da carga que tens, se aleuantaria com muyta soberba. E por-»
«tanto senhor, dáme licença que eu quero hir a Calecut, que som muy»
«conhecido d'ElRey do tempo passado, o qual me vendo me pergun-»
«tará de ti e destas naos, ao que lhe eu saberei responder a pre-»
«posito de sua vontade, e pode ser que Nosso Senhor lhe porá em»
«vontade que te mande chamar e rogar, que vas tomar a carga lá;»
«e eu não tornarei cá senão se me elle mandar, porque assi será»
«melhor caminho do que cumpre.» O que ouvido pelo Capitão mór e Capitães, todos aprouárão muyto e tambem Gaspar o que dizia o corretor, e que fosse todo muito secreto, que o nom soubesse ElRey de Cananor. E o Capitão mór fez mercê de cem cruzados ao corretor, que logo se partio de noite em huma almadia. Foy ter a Calecut, e desembarcou na praya diante de humas casas onde sempre estaua o Catual, ao qual foy falar, e fazer comprimento de cortezia, o qual em vendo logo o conheceo, e perguntou donde vinha: elle lhe disse que estando em Goa ouvira noua que erão chegadas naos de Portugal, polo que logo partira e viera a Cananor, cuidando que nas naos vinha «o Capitão e Embaixador que primeiro viera, e nom achey nenhum»
«delles, nem o Capitão mór que hi está nom me fez o gasalhado»
«como era razão que me fizesse, e por isso me vim aqui a nego-»
«cear hum pouco e me tornar pera Goa.» o Catual lhe perguntou que era o que os nossos fazião, elle lhe disse que fazião casas na ponta em que se aposentauão, e lhe parecia que hauião de assentar feitoria, e que as naos que trazião lhe parecia, segundo lhe disserão Mouros em Cananor, que hauião d'andar nellas d'armada na costa todo o verão, e então hir inuernar na costa d'alem, e no cabo de Guardafu. E estando assi fa-

lando, o Vedor da fazenda o mandou chamar, que lhe forão dizer que estaua dando nouas ao Catual da praya: o qual chegou ao Vedor da fazenda * e * lhe contou tudo isto outra vez; e o Vedor da fazenda lhe perguntou se lhe falárão alguma cousa de Calecut. Elle respondeo que nom achara os Capitães seus amigos de primeiro, nem o Capitão mór, * que * com elle falara pouco, nada lhe perguntara, porque trazia por lingoa o judeo que catiuárão em Angediua, e por isso nom fizera tanta conta delle; com que se despedio do Vedor da fazenda.

Todo o que os nossos fazião em Cananor, todo sabia o Rey de Calecut, que em Cananor trazia suas vigias, mas nom podia saber nada da tenção do Capitão mór. O Vedor da fazenda deu conta a ElRey das cousas que lhe contara o corretor, do que ElRey tinha muyta paixão, porque ElRey de Cananor com elle nom tiuera comprimento; e praticando com o Vedor da fazenda, que era homem em que ElRey muyto confiaua, por ser muyto sesudo, e muyto amigo de seu proueito, e falando ambos sobre o grande mal que seria, e certa destroição de sua cidade e trato, se os nossos andassem d'armada na costa, que estaua certo que todo o mal hauião de fazer ás suas naos, que estiuessem no porto e que andassem polo mar, com que lhe faria muy grandissima perda de seus tratos, pedindo conselho ao Vedor da fazenda e Gozil, que pera isso mandou chamar, e com o seu Bramene mór, e outros do seu conselho, [1] todos lhe disserão que nom podia remediar os males, que vião diante dos olhos, senão concertar paz com os nossos; o que foy por todos concertado. O que assi assentado, então tratárão como isto se faria, porque os nossos já fazião assento em Cananor, e parecia que o fazião pera com elle nom ter paz nem trato, antes lhe fazer guerra, segundo parecia, sobre o que nom compria mandarlhe recado, porque era muyto abatimento de sua honra. A este conselho mandou ElRey chamar os principaes Mouros mercadores, queixandose com elles que erão de todo causa, com seus maos e falsos conselhos que lhe dauão, que causárão elle fazer tanto erro contra os Portugueses, que de tão longe o vierão buscar com tão riquo presente, e assentar tão boa amizade e trato de tanto seu proueito: o que todo agora tinha por perdido, porque os Portuguezes já tinhão as-

[1] Lê-se em ambas as copias: * e outros do seu conselho *que* todos lhe disserão * Com esta pequena suppressão nos pareceu ficar mais claro e completo o sentido.

sentado amizade e paz com o Rey de Cananor, e estauão assentados na terra sem cuidado de querer carregar, sómente daly sayrem a lhe fazer a guerra polo mar, porque elles nom poderião nauegar, com que todos serião destroidos; mas elle recebia mór perda de todas suas armadas, e pois elles forão causa de todo, agora vissem o que deuia fazer, porque elle nom hauia de mandar chamar e rogar aos Portuguezes, que seria grande abatimento de sua honra. [1] * Os Mouros, ouvindo a ElRey taes palauras, e conhecendo que era grande cobiçoso, houverão medo que se nisto nom tiuessem remedio, lhe lançaria mão por suas fazendas, e mais que de todo se perderião se os nossos guerreassem o mar; sobre o que elles antre si já tinhão isto muyto falado e praticado, ouvindo ao corretor o que dizia, com que já tinhão falado, e tambem o tinhão sabido de seus parentes e amigos, que tinhão em Cananor; polo que logo * responderão a ElRey que nom tomasse agastamento contra elles, porque se podia remediar muyto com sua honra, o que logo deuia fazer, antes que os nossos fizessem algum começo d'obra. E por tanto elle mandasse [2] * seu * messageiro ao Rey de Cananor com sua carta de crença, dizer a ElRey de Cananor, que como recolhia elle os Portuguezes em sua terra, e assentaua amizades e trato, pois o nom podia fazer sem sua licença? E porque assi errara, « logo te venha dar a obediencia; e com esta razão, » « então hauerá caminho pera mandares teu recado aos Portuguezes, sem » « quebra de tua honra, mas muyto mais acrecentares. » O que a ElRey, polo desejo que tinha, pareceo bem, e a todos os seus. Polo que ElRey logo assi mandou a messagem ao Rey de Cananor, e disse ao messageiro em segredo, que per si, sem mostrar que o elle mandaua, visse se podia fazer com o Capitão mór que se fosse pera Calecut, e o segurasse de todo quanto quisesse: o que todo assi despachou ante os Mouros, com que se forão. Então ElRey [3] * disse ao * Vedor da fazenda, [4] * que mandasse buscar o corretor, e que em sua casa falasse com elle como de si, * e lhe rogasse que fosse a Cananor, e se podesse fizesse com que as naos fossem tomar carga, e assentar paz com ElRey, com que se escusaria que os Portuguezes nom fizessem o mal da guerra que hauia de vir, por quanto o Capitão mór mandaua seu recado a ElRey de Cana-

[1] Falta no codice da Aj. [2] * logo * Aj. [3] * falou com o * Arch. [4] * que falasse ao corretor como de si * Aj.

nor que lhe fosse dar a obediencia logo, como era obrigado. Isto fazia sómente pola paixão que tinha de lá estarem os Portuguezes; e que se elle nisto ajudasse, elle lho pagaria muyto bem. O que ouvido polo corretor, houve muyto prazer em seu coração, e disse que elle hiria a Cananor, e trabalharia o que pudesse; o qual logo se partio, e chegou a Cananor primeiro que o messageiro d'ElRey, e falou com o Capitão mór, e lhe disse todo o que passaua em Calecut, que os Mouros lho contárão e como vinha encomendado do Vedor da fazenda que muyto trabalhasse como a paz se fizesse. Com o que o Capitão mór houve grande prazer, dando a Nosso Senhor muytos louvores por lhe abrir caminho no que lhe tanto compria, e o corretor se despedio, que hia saber o que o messageiro de Calecut passaua com ElRey de Cananor. Ao qual sendo dado o recado do Çamorim, que he nome como de Imperador sobre os outros Reys, respondeo que elle nom tinha obrigação de lhe dar obediencia senão a seu tempo certo, que então lhe hiria dar, como sempre fazia; e que quanto á licença de recolher os Portuguezes a sua terra, a isso lhe nom tinha obrigação, e ainda que a tiuera lha nom pedira, porque pera fazer bem ninguem deuia pedir licença; que elle recebera os Portuguezes em sua terra por a elle virem buscar, e com elle assentarem paz e irmandade de hum bom Rey, e tamanho Senhor, o que elle Rey Çamorim engeitara e nom quizera aceitar sua amizade, e tão grosso trato de tanto seu proueito, e sobre todo lhe fizera escandalos e agrauos, o que lhe elle nom hauia de fazer, porque nos Portuguezes achaua toda a verdade, e que lhe trouxerão cartas em reposta das que lhe elle mandara polos outros Capitães, em que lhe muyto agradecia a boa amizade que então com elles fizera. E porque nelle achárão esta verdade, que elle nunqua lhe hauia de quebrar, por isso os nossos folgárão de repousar e assentar em rua terra, pera o que lhe dera o lugar em que estauão em suas casas secolhidos, sem lhe fazerem mal nem aggrauo a ninguem, mas estauão como proprios naturaes, e lhe parecia que ali querião estar pera sempre em quanto lhe nom fizessem mal. Polo que por ter assi por amigos tão boa gente, se tinha por ditoso e mayor Rey do que antes era; e que se elle Çamorim o hauia por mal, polo proueito que perdia de os nossos nom hirem tomar lá carga, que elle haueria muyto prazer que o Capitão mór lá quizesse hir fazer trato e amizade, e carregar, do que deuia de mandar seu recado ao Capitão mór, e se elle quizesse aceitar sua

amizade folgaria muyto, e se o Capitão mór com elle nisso falasse, lho *não* estoruaria. Da qual reposta ficou muyto contente o messageiro. O Rey de Cananor a deu muy confiado, parecendolhe que inda que dessem tal recado ao Capitão mór, elle nom aceitaria nenhuma amizade d'ElRey de Calecut, pola quebra que fizera a Dom Vasco.

O messageiro do Çamorim, que vinha ensinado o que hauia de fazer, vendo a reposta do Rey de Cananor lhe pedio licença pera hir falar com o Capitão mór. ElRey disse que fosse muyto embora, mas que lhe parecia que ao Capitão mór a deuia de mandar pedir. O messageiro em companhia do Gozil d'ElRey de Cananor, que lhe pedio que com elle mandasse, se foy ao Capitão mór, e da praya lhe mandou hum Naire que lhe desse licença pera lhe hir falar, que trazia pera elle recado do Çamorim. O Capitão mór disse que fosse embora, sem mostrar seu muyto prazer que em seu coração tinha; e chegando o messageiro á porta da cerca, o mandou receber com honra polos Capitães, e chegando a casa do Capitão mór, o achou assentado em seu estrado e a casa armada de tapeçaria, e penduradas ricas armas, e lanças em cauides. O messageiro fez grandes cortezias ao Capitão mór, e elle o recebeo com grande gasalhado, e o mandou assentar em huma cadeira rasa [1] *guarnecida* de veludo cremesym, e Gaspar o lingoa junto do Capitão mór, com o joelho no chão falando o que dizia o messageiro; que lhe mandaua dizer o Çamorim Rey de Calecut, que nom sabia a causa porque nom fora a seo porto, e se viera assentar aly em Cananor, porque do erro passado que elle fizera aos outros Capitães, [2] *aqui a este* Cananor elle lhe mandara sua carta de verdadeiras desculpas, e muyto rogar que quizessem tornar a tomar a sua carga. A qual carta mandara a ElRey de Cananor, que parecia que lha nom dera, porque se lha dera, nom se forão escandalisados como forão, e do erro passado, porque fora por maos conselhos, tomara por isso grande vingança de quem lhe tiuera a culpa. Que por tanto lhe muyto rogaua que se fosse a Calecut em que com elle assentaria paz que durasse pera sempre em quanto ElRey de Portugal quizesse, [3] *e faria todo o que fosse razão, e que quando nom fosse á sua vontade, então faria o que quizesse,* pera o que lhe faria as seguridades de que fosse contente, porque elle tinha conhecido seo erro, e que nunqua mais

[1] Falta no exemplar da Aj. [2] *aqueste* Aj. [3] Omittido no Ms. da Aj.

ninguem o enganaria. Com o qual recado o Capitão mór recebeo muyto prazer em seo coração, e com muyta dissimulação respondeo ao messageiro, se elle do que dizia trazia carta de seo Senhor o Çamorim? O messageiro disse que não, mas que trazia seo poder pera tudo fallar, e assentar o que lhe bem parecesse, o que podia mandar perguntar a ElRey de Cananor. Então lhe disse o Capitão mór, que ElRey de Portugal seo Senhor lhe dissera quando partira, que se ElRey de Calecut se conhecesse de seo erro, e arrependesse pedindo amizade e paz, que lha desse em seo nome, e com elle assentasse boa amizade e assentasse trato; e por tanto elle folgaria de fazer com elle todo o que fosse bem, com tanto que fosse com boa verdade, com seguridade e juramentos, segundo fosse bem e razão; mas que em todo nom hauia de fazer nada sem vontade d'ElRey de Cananor, porque assi lho mandaua ElRey seo Senhor pola muyta confiança que já tinha em sua boa amizade. Com que o messageiro ficou muyto contente, dizendo que tudo hiria falar com ElRey de Cananor, e lhe tornaria com seo recado, e se despedio: a quem o Capitão mór deo cinquo couados de veludo preto e dous barretes vermelhos. E o Capitão mór * não * deo assi reposta que nada faria senão com aprazimento d'ElRey de Cananor, senão por lhe mostrar este grande ponto de comprimento de tanta honra, e porque tinha sabido a reposta que elle dera quando lhe este messageiro falara, [1] * e que lhe nom hauia de faltar nada por ser seo subdito; e pera mais preheminencia * o Capitão mór mandou o feitor a ElRey com lingoa a lhe dizer tudo o que passara com o messageiro de Calecut, e a reposta que lhe dera, e os respeitos que pera isso tiuera, [2] * e que em todo elle nom hauia de fazer nada sem seo aprazimento e conselho, * porque aly tinha seis naos pera carregar, e que antes todo perderia que o anojar em nada. O que todo ouvido polo Rey houve grande prazer vendo a grande honra que lhe o Capitão mór dava, com que o Çamorym lhe ficaua em muyta obrigação: do que mandou ao Capitão mór grandes agradecimentos e que haueria muyto prazer de todo bom concerto que fizesse com o Çamorym, e o deuia fazer pois o mandaua rogar. Ao que o messageiro de Calecut chegou, e ouvindo a reposta que mandaua ao Capitão mór, logo se foy com o feitor ao Ca-

[1] Omittido no exemplar da Aj. [2] * e que não faria nada sem seo aprazimento * Aj.

pitão mór, que estaua com os Capitães, onde aly fizerão grandes assentos de pazes, onde era presente o corretor que o messageiro chamara, o qual muyto falou no fauor d'ElRey de Calecut que assi lho tinha dito o Capitão mór; o qual disse ao messageiro que se fosse com a reposta ao Çamorym, e com elle mandaria hum homem pera falar, e assentar com ElRey as cousas que compria, e que se elle fosse contente, que então elle hiria lá com as naos, e acabaria d'assentar todo como compria. A qual reposta que assi deo ao messageiro, primeiro todo mandou dizer a ElRey de Cananor, porque o corretor em segredo tinha dito ao Capitão mór, que o Çamorym mandaua muytos recados e rogos a ElRey de Cananor pera que esta paz assentasse, [1] * e por sua parte o muyto segurasse ao Capitão mór, e ficasse por fiador se comprisse. * Então o Capitão mór mandou com o messageiro a Calecut Diogo d'Azeuedo que vinha por escriuão da feitoria, [2] * muy concertado de sua pessoa, e com elle quatro homens de seo seruiço, e com elle o lingoa, e o corretor, em que o Capitão mór muyto confiaua, e lhe deo apontamento * [3] de todo * o que com ElRey hauia d'assentar; e porque a mór substancia hauia de ser assentar feitoria, tomasse a casa pera ella o mais perto d'agoa que podesse ser; e que de todo o que assentasse com ElRey tomasse delle as mais firmezas e seguridades que podesse ser, e de todo tomasse muyta informação, que tomaria do corretor, pera que quando elle fosse, já soubesse o que hauia d'assentar e pedir a ElRey; [4] * e que de todo o que assentasse com ElRey, * delle tomasse olas per elle assinadas, e polos do seo conselho, segundo seo costume. O qual Diogo d'Azeuedo, com o messageiro e corretor e sua companhia, forão em hum barco polo mar que [5] * chegarão * em hum dia e huma noite. Os quaes chegados ao Çamorym, que já todo sabia per auiso de seo messageiro, de que estaua muy contente, chegando Diogo d'Azeuedo, o mandou receber á praya polo Gozil, acompanhado de muyta gente, que chegando a ElRey lhe fez muyto gasalhado, dizendo que pera sempre seria amigo e teria boa paz com ElRey de Portugal, com condição que em nenhum outro porto nem logar da costa da India hauia de ter feitoria de trato de comprar e vender, senão na sua cidade de Calecut, onde elle se obrigaua a lhe dar todas as mercadorias que houvesse mister pera carregar até vinte naos cada

[1] Falta no exemplar da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] Idem. [5] * forão * Arch.

ano: e o que nom houvesse na cidade, de fóra o mandaria trazer, per modo que nada lhe faltasse pera sua carregação; e pera a feitoria lhe daua qualquer logar que quisesse, e se nom tiuesse boa casa, logo a mandaria fazer muyto á sua vontade. E esto porque tinha assentado em seo coração ter muyta amizade com ElRey de Portugal, e com elle fazer todo o que fosse bem e sua honra, guardandolhe toda verdade até sua morte. Diogo d'Azeuedo lhe respondeo: «Senhor, os grandes Reys, como tu es, » «sempre folgão de ter suas amizades com outros grandes Reys como elles.» «Verdadeiramente que quando souberes quem he ElRey de Portugal, e» «quanto poder tem, e quanto faz por amor de seos amigos, muyto fol-» «garás de ter sua amizade, e fazer móres cousas, do que he comprar» «e vender, que * não * he o proueito que cada hum recolhe pera si o» «galardão desta só amizade, mas outras amizades de móres substancias» «[1] * que pera muyto durarem se guardão com a verdade, que he a mayor» «excellencia que os Principes hão de ter sobre todas outras quantas» «possão ter * E pois agora ao presente nom queremos mais que tratar, » «comprando e vendendo como mercadores, como se faz por todalas» «terras dos bons Reys, que muy inteira verdade guardão aos merca-» «dores que seguramente tratão suas mercadorias; e porque tu, Senhor, » «per este teo messageiro mandaste ao Capitão mór tantas e tão boas pa-» «lauras, de que está muy contente e satisfeito, venho pedir as olas per» «ti assinadas com os teos Regedores, pois todo fazes com seos conselhos.» De que ElRey mostrou prazer, e mandou, que logo [2] * forão * feitas e as assinou com o seo Regedor, e Vedor da fazenda, e Gozil, e o bramene; e * [3] assi assinados ElRey * jurou por sua cabeça, e pola barriga de sua mãy, [4] * em que andara, * que guardaria todo quanto nas olas dizia; o que tambem se escreueo nas olas. O que todo Diogo d'Azeuedo tresladou das olas, em que tambem ElRey e os outros assinarão, com que os despedio, e deo a Diogo d'Azeuedo e aos lingoas panos brancos e peças de chamalote de cores. No que se detiuerão tres dias, e querendose embarcar ElRey lhe rogou que se nom fosse, mas que mandasse as olas ao Capitão mór, e que elle em tanto ficasse ordenando a casa pera a feitoria. [5] * o que Diogo d'Azeuedo assi o fes, que escreueo ao Capitão mór todo o

[1] Falta na copia da Aj. [2] * fossem * Aj. [3] Falta na copia da Aj. [4] Idem [5] Supprimido no exemplar da Aj.

que tinha passado, e lhe mandou as olas, e que ficaua pera fazer as casas pera a feitoria, *e ElRey assi o escreueo ao Capitão mór, muyto lhe rogando que logo se fosse a Calecut; e com este recado mandou o corretor hum seo Naire em huma almadia polo mar. Com o qual recado houve o Capitão mór grande prazer, e [1] falou todo com os* Capitães, com que todos muyto folgarão: e mandou *o* feitor a ElRey darlhe conta de todo o que era feito, e lhe mandou amostrar as olas, dizendo que com todas aquellas cousas seo coração nom descançaua se não no conselho que lhe elle desse, porque ElRey seo Senhor todo nelle confiaua, como proprio irmão, que elle remettia a carga daquellas naos que hauião de carregar pimenta e drogas, e que em Cananor as nom hauia senão em Calecut; e que se algumas destas cousas pudesse ajuntar em quanto estiuessem em Calecut, lho mandasse dizer, e que elle deixaria nas naos logar vasio pera as vir tomar, e pera isso aqui deixaua feitor, e mercadorias pera todo em abastança. E que se sobejasse pera as naos, que o nom pudessem carregar, ficaria enceleirado pera as naos que viessem pera o ano; e que se em Calecut lhe nom dessem carga, se tornaria [2] *aly* como a casa d'ElRey seo Senhor. Do qual recado ElRey ficou muy satisfeito, dizendo que se tiuera com que lhe carregar as naos, nom consentira que fora a Calecut, porque nada confiaua nas palauras do Çamorym, porque tinha má cabeça, e que pouca cousa lhe fazia virar; e por tanto nada fizesse [3] *se não com* bons refens, que bem conhecesse o corretor, que lho diria, e que primeiro os tiuesse dentro em sua nao, e que os mandasse muyto bem vigiar, e que de todo o que lá passasse lhe escreuesse, e que elle lhe mandaria [4] *sempre* almadias [5] *polo mar;* e que nom mandasse muyta gente a terra, sem primeiro ver o que achaua; e que todo o gengiure pera a carga, elle lho teria prestes, que por tanto nenhum tomasse em Calecut, e que aly deixasse feitor, e quantos homens quisesse, porque tudo era grande seo prazer. Do que o Capitão mór lhe mandou seos agradecimentos, e deixaria feitor, e homens pera o seruirem como a ElRey seo Senhor. Então fez feitor Gonçallo Gomes Ferreira, e Francisco Anriquez por seo escriuão, e *deixou* vinte homens sãos, afora doze, ou quinze doentes. E deixou mercadorias

[1] *e o disse aos* Aj. [2] Falta no Ms. da Aj. [3] *sem* Aj. [4] Falta no Ms. da Aj. [5] Idem.

pera a compra do gengiure, e pescados seccos, e azeite, e outras cousas pera a viagem, e fizesse biscoito, que as naos de Cambaya trazião algum trigo: e de tudo lhe deixou apontamentos. O que todo sabido per ElRey, mandou dizer que perdesse o cuidado [1] * do que ficaua, que elle de todo tomaua o cuidado; * e mandou seis Naires seos, que sempre acompanhassem o feytor, e fizessem seo mandado. E com todo assi bem ordenado, o Capitão mór se mandou polo feytor despedir d'ElRey, e se partio.

CAPITULO VIII.

COMO AS NAOS PARTIRÃO DE CANANOR COM ASSENTO DE PAZ FEITO COM O REY DE CALECUT, E SE FORÃO SORGIR NO PORTO, E O QUE AHI PASSARÃO.

O Capitão mór com as seis naos se partio caminho de Calecut com sua gente, que nom era muyta pera as naos, que nom trazião gente mais que pera a India no trabalho e guarda das naos, e alguns fidalgos que vinhão erão pera sucessões de cousas que podião acaecer; e foy sorgir diante da cidade no meo della, que he assentada no meo da costa, defronte de huma casa de madeira que se chama *Çarame* [2] * em que ElRey ás vezes vinha estar tomando a viração do mar. * A qual casa era feita sobre esteos, oitauada e toda aberta com varandas, e curucheos, e galantarias de [3] * marauilhosos * lavores, e marchetes de marfim, e [4] * a lugares chapeada de folha de prata e ouro, e assi as portas, cousa muy rica que ElRey mandara assi fazer por mostrar mór estado. * A qual casa custou as vidas de muytos Portuguezes, como adiante em seo lugar será contado. Onde assi chegadas as naos, a ellas forão muytas almadias a vender peixe e cousas de comer, e as naos louçãs de bandeiras e estandartes fizerão grande salua de muyta artilharia. O corpo da cidade he pera dentro per debaixo de palmares e grandes aruores, onde lá dentro estão as casas d'ElRey, e o mais da pouoação da cidade he ao longo da praya, de pescadores e gente baixa do seruiço das naos, e os mercadores e os nobres da cidade viuem per dentro, que a cidade he muy grande; e todas as

[1] Supprimido na copia da Aj. [2] * que seruia d'ElRey tomar a viração do mar. * [3] Falta na copia da Aj. [4] * de folhas de prata em portas * Tudo o mais, até *A qual* casa etc. se acha de menos no exemplar da Aj.

casas cubertas d'ola, que he a folha das palmeiras, *[1] que por seo costume e ley, ninguem tem casas cubertas de telha senão as casas de seos pagodes, que são suas igrejas, * e as casas dos Reys.

O Rey Çamorym com seo grande prazer estaua no çarame vendo sua chegada, [2] porque as suas casas estão na praya hum terço de mea legoa, e aly na casa com ElRey estaua * Diogo d'Azeuedo, e o lingoa, e ElRey os mandou com hum seo Regedor que de sua parte fossem visitar o Capitão mór, e dizer que sua vinda fosse boa, com que elle hauia muyto prazer; e que logo mandasse a terra o feitor pera lhe pedir todo o que houvesse mister, que todo logo lhe mandaria dar, e com isto lhe mandou seis almadias com galinhas e figos, e cocos e cousas de refresco. O Capitão mór recebeo o recado d'ElRey com honras de trombetas, [3] * estando já com elle os Capitães e sorgindo logo em seos bateis se forão ao Capitão mór, * e fallando com Diogo d'Azeuedo do que achaua na terra e no Rey; então deo reposta ao Regedor d'agradecimentos da visitação d'ElRey, e lhe mandou dizer que pois era costume e mais perfeição de sua verdade, lhe mandasse os refens, como dissera, pera elle os ter consigo, somente até acabar d'assentar as cousas. Ao que tornou a terra Diogo d'Azeuedo com o corretor e lingoa, e dado o recado a ElRey mostrou folgar muyto, e logo lhe mandou quatro Naires, homens fidalgos principaes de sua casa, e dizer que se fora possiuel que o Principe lhe mandara. Os quaes o Capitão mór recebeo com honra, e os [4] * mandou agasalhar * em huma camara de proa, onde de terra [5] * cada dia lhe trazião * seo comer e agoa, porque [6] * nossos comeres * nom tocauão. E sendo assi todo bem [7] * ordenado, o Capitão mór assentou hir a terra verse com ElRey por mais honra, e mostrar mais confiança, porque ElRey lho muyto mandaua rogar, que logo fosse a terra. O qual se concertou e com os Capitães * em seos bateis muyto concertados de suas pessoas, [8] * foy a terra, * onde na praya o veo receber o Vedor da fazenda e o Regedor e Gozil com muyta gente, com que forão a ElRey que estaua no çarame, que o recebeo com muytas honras, e aos Capitães; e o Capitão mór

[1] * e só as casas de seus pagodes são cubertas de telha * Aj. [2] * e com elle * Aj. [3] * e vindo os Capitães em seus bateis ao Capitão mór * Aj. [4] * meteo * Aj. [5] * lhe vinha cada dia * Aj. [6] * o nosso * [7] assentado o Capitão mór foi a terra, hindo com os Capitães * [8] Falta no Ms. da Aj.

mandou ElRey assentar no cabo de seu estrado, em que elle estaua [1] * assentado, * e mostrando ElRey muyto prazer, lhe disse que o mandara chamar a Cananor pera com elle assentar [2] * sua amizade, e * paz pera sempre com ElRey de Portugal, e era muyto contente que aly [3] * tiuesse * sua feitoria e trato, e a troco de mercadorias lhe daria carga a suas naos, [4] * e faria todo o que fosse razão, como verdadeiro amigo. * Ao que o Capitão mór lhe deu larga reposta d'agardecimentos, dizendo que elle compria como tamanho Principe que era; dizendo que ElRey seu Senhor o mandára, pera [5] * com elle * assentar toda [6] paz e trato que elle quisesse, como veria per sua carta que sobre isso lhe escreuia, e como bom amigo lhe mandaua seu presente. A qual carta lhe deu e [7] * a beijando * metteo na mão, e apresentou o presente de hum grande e rico bacio, e gomil de prata laurado e dourado, e huma peça de brocado raso, e dez peças de veludo e cetyns de cores, [8] * de que ElRey mostrou grande prazer; * dizendo o Capitão mór, que ElRey como amigo lhe mandaua aquillo, porque muyto folgaria com sua amizade pera sempre, e terem seus tratos e proueitos, o que todo se perderia se assi nom fosse, porque nom sendo assi amigos com elle e com os outros Reys e Senhores das terras, elle sómente andaria no mar com suas naos, de que elle era senhor [9] * de todo o mar, * onde * a * quem lhe nom obedecesse lhe faria mal, e nas terras teria paz com quem quizesse sua amizade; e pois elle ora assi queria a paz e amizade com ElRey seu Senhor, elle com aquellas naos e sua gente o seruirião, como a seu proprio Rey e Senhor. Ao que todo o Rey mostrou muyto prazer e agradecimentos, e grandes abastanças, com que o despedio; e o Capitão mór se veo á praya ao lugar que estaua ordenado pera a feitoria, onde aly deu ao Regedor e Vedor da fazenda, e Gozil a cada hum huma peça de cetym de cores, e dez barretes de grã, a todos rogando que lhe [10] * mandassem dar * auiamento [11] * ao que houvesse * mister. O que [12] * todo lhe * prometterão [13] * com mostras de muyto amor. *

O Capitão mór se deixou estar na feitoria, em que mandou desem-

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] * fizesse * Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] Idem. [6] * boa * Aj. [7] * beijando-a * Aj. [8] * com que ElRey ficou contente. * Aj. [9] Falta na copia da Aj. [10] * dessem * Aj. [11] * ao que havião * Aj. [12] Falta na copia da Aj. [13] Idem.

barcar cousas de seu seruiço de cama e mesa, porque quis elle primeiro aly todo assentar, e ver per seu olho as compras e vendas, e pesos que se fazião, e mandou recolher os Capitães e gente, [1] * que com elle nom ficárão mais que o * feitor e escriuães, e vinte homens; onde cada dia lhe ElRey mandaua cousas de comer, e vinha aly estar com elle o Vedor da fazenda; e mandou fazer casas grandes, e outras pera a gente, que [2] * elle ordenaua que sempre com o feitor estiuessem * cem homens, bem concertados pera o que comprisse, e fez casa apartada pera Igreja, e pera os frades, e todas estas casas com grande cerca por fóra; porque hauia lugar pera tudo [3] * porque fora aly aposento dos Chyns quando estiuerão em Calecut, e per toda a India, como atraz já contey, e a gente da terra chamauão a este lugar Chinacota, que quer dizer fortaleza dos Chyns. *

E estando assi ordenandose estas cousas, o Catual da porta d'ElRey se houve por injuriado, porque o Capitão mór delle nom fizera conta como dos outros, e lhe nom dera nada, o que lhe os Mouros muyto mexericárão, e o indinárão pera que causasse alguma reuolta de [4] * que viesse * mal aos nossos; porque os Mouros tinhão grande sentimento das amizades dos nossos, mórmente sabendo que ElRey promettera primeiro carregar nossas naos que outras nenhumas, polo que muyto trabalhauão por danar que isso assi nom fosse; polo que fizerão com o Catual que mandou hum escriuão d'ElRey á nao pedir os arrefens, dizendo que ElRey os pedia, e mandaua que se fossem pera terra, e com o escriuão foy o mesmo Catual, porque lhe dessem mais credito, esperando que dahi recreceria algum mal aos nossos. E primeiro mandára dizer aos refens que ElRey lhe mandaua que fosse por elles, [5] * e que os leuasse pera terra *, que por isso se os nom deixassem ir, que elles saltassem ao mar que elle os tomaria: e com este concerto assi feito, o escriuão foy n'uma almadia, e o Catual por seu resguardo em outra, [6] * porque como o Catual ordenou esta trayção, * porque hum dos arrefens era seu sobrinho, disse a ElRey, que seu sobrinho nom comia no mar, que elle queria estar na nao, e que mandasse vir seu sobrinho. ElRey lhe disse que o mandaria dizer ao Capitão mór, e que elle o mandaria vir pera terra.

[1] * e com elle ficarão * Aj. [2] * que mandasse sempre estar com o feitor * Aj. [3] Falta no Ms. da Aj. [4] Idem. [5] Idem. [6] Idem.

Mas o Catual [1] * que era outra sua * tenção, nom aguardou por recado d'ElRey, e se foy assi com o escriuão a pedir os arrefens, nom entrando na nao, senão de fóra o falárão, ao que da nao lhe responderão, que trouxessem recado do Capitão mór, e que lhos darião. No que assi falando, os refens saltárão ao mar, e se acolherão dous á almadia do Catual, que foy fogindo pera terra, porque [2] * acodio hum esquife que vinha de terra, porque da nao bradárão * e acodirão os outros bateis, e houve grande aluoroço. O esquife tomou a almadia e o escriuão, e dous dos arrefens, e os Capitães se metterão nos bateis, e acodirão a gram pressa á praya donde lhe capeauão; porque o Capitão mór sentindo o aluoroço no mar, [3] * sayo da feitoria e * correo á praya, e se metteo em huma almadia grande, em que andauão grometes que já sabião o modo como escapauão aos mares, que [4] * sempre * arrebentauão, e [5] * o Capitão mór * com seis homens se recolheo aos bateis. Ao que acodio o Gozil com gente á praya, e tolheo que os nossos nom se embarcassem até elle ir a ElRey com recado, e saber o que fora. O Vedor da fazenda tambem acodio, [6] * dizendo * aos nossos que se nom agastassem até se saber o que fora, e perguntou por isso ao feitor, que lhe nom soube dizer o que fora. [7] * Então o Vedor da fazenda mandou huma almadia á nao perguntar ao Capitão mór o que fora, * o qual aly estaua nos bateis junto de terra, e lhe mandou dizer o que fora; então lhe mandou dizer que hiria disso dar conta a ElRey, e o Capitão mór se recolheo pera a nao.

O Catual como isto fez, logo se foy a ElRey, dizendo que fora á nao pera ver seu sobrinho, e da nao o nom consentirão com pedras, com que seu sobrinho com medo saltára no mar, e os outros, ao que logo acodirão os nossos nos bateis pera os matarem, e elle fogio com seu sobrinho e outros, e os outros dous tomárão e leuárão pera a nao, que nom sabia se os matárão: o que ElRey á pressa mandou saber. Ao que chegou o Vedor da fazenda, que contou a ElRey o que passaua, do que [8] * ElRey * muyto se indinou contra o Catual e o mandou prender, dizendo que lhe hauia de mandar cortar a cabeça, e esto por comprimento do Capitão

[1] * como tinha outra * [2] * vinha acodindo hum esquife de terra ao que se bradaua da nao * Aj. [3] Falta na copia da Aj. [4] Idem [5] Idem. [6] * fazendo * Arch. [7] * e o mandou perguntar á nao ao Capitão mór * Aj. [8] Omittido no Ms. da Aj.

mór, a quem mandou dizer que se nom agastasse, que elle daria bom castigo a quem aquillo fizesse, e mandou que deixassem ir e vir quem quizesse; e mandou chamar o feitor, e por elle [1] * mandou * dizer ao Capitão mór que o Catual, que causara aquella reuolta, tinha preso pera lhe dar bom castigo, que portanto lhe [2] * muyto pedia * que se nom agastasse, e que se lhe quizesse mandar os Naires lhe mandaria outros refens, homens que comessem no mar. O Capitão mór, com bom conselho * [3] que em todo tomaua, * respondeo a ElRey, que lhe pedia que ao Catual nom fizesse mal, e o mandasse soltar, e que outros refens, que se lhos mandasse, que os tomaria, e se não, faria o que elle mandasse; que os que tinha lhe mandaua, que nom era homem que folgaua de fazer força a ninguem. E aos Naires, a cada hum deu barretes vermelhos e facas, e os mandou com o feitor, [4] * que os leuou * a ElRey, e lhe deu o recado do Capitão mór, com que muyto folgou, e mandou soltar o Catual, e perante o feitor lhe fez grandes ameaças que lhe cortaria a cabeça, se algum mal [5] * ou escandalo * fizesse a [6] * nenhum * portuguez; e mandou ao feitor que fizesse todo o que houvesse mister, e que se algum o anojasse ou a algum portuguez, [7] * que por isso lhe mandaria * cortar a cabeça; com que o despedio. Mas o corretor, que sempre andaua com o feitor, lhe dizia que tudo o que ElRey dizia erão mentiras, porque mais estimaua hum mouro, que cem Portuguezes; e que se ElRey désse outros refens, que o Capitão mór os nom tomasse senão Mouros, que elle bem conhecia quaes erão [8] * os * bons. O feitor tornou ao Capitão mór, e os homens já quasi todos erão recolhidos ás naos, o que sabido por ElRey, [9] * que lho disse o Vedor da fazenda, * ordenou mandarlhe outros refens, e por conselho do Vedor da fazenda mandou dous Mouros principaes, estantes em Calecut de muyto tempo, porque lhe disse o Vedor da fazenda, que se Mouros estiuessem em refens nas naos, os nossos estarião mais contentes [10] * e seguros. * Ao que ElRey mandou chamar o corretor, que andaua negoceando pola cidade, e lhe disse se o Capitão mór queria tomar Mouros por arrefens. Elle lhe disse: « Senhor nos Portuguezes » « nom tens nenhum mal senão o que lhe fizerem, e sofrem com paciencia »

[1] Falta na copia da Aj. [2] * lhe pedio muyto * Aj. [3] Falta na copia da Aj. [4] Idem. [5] Idem. [6] Idem. [7] * lhe mandaria por isso * Aj. [8] Falta na copia da Aj. [9] Idem. [10] Idem.

« como sempre viste, e pois hes Rey tão poderoso, assi seja poderosa tua »
« verdade, com que sejas muyto temido dos teus, que nom fação cousas »
« que danem tua honra. » Então ElRey lhe disse os refens Mouros que queria dar. O corretor disse: « Senhor, a tua verdade seja o bom ar- »
« refem, que outro qualquer que lhe [1] * tu * deres, elles o tomarão. » Então mandou com o corretor dous Mouros naturaes da terra, muyto honrados e ricos, e com elles o seu Bramene, que os leuou ao Capitão mór, que os recebeo com honra, e lhe disse presente o Bramene que se elles vinhão por suas vontades folgaua muyto com elles, e se vinhão contra sua vontade, que se tornassem pera terra muyto embora. Elles disserão, que erão naturaes da terra, e catiuos d'ElRey, e que fazião o que lhe elle mandaua, o que compririão até morte. Então o Capitão mór os mandou aposentar em huma camara de proa, onde os seus lhe trouxerão [2] * de terra * todo [3] * o que hauião mister: * [4] homens muy bem ensinados, que muytas vezes vinhão á tolda estar praticando com o Capitão mór, que com elles muyto folgaua. * Hum destes Mouros tinha hum irmão chamado Cojebequi, homem muyto principal, que queria grande bem a este seu irmão [5] * que estaua em * refem. [6] * Este Cojebequi era como cabeça mór * antre os Mouros naturaes da terra, porque elles tinhão muytas vezes competencias com os Mouros estrangeiros, que tambem antre si tinhão outro mouro estrangeiro muyto possante, que tinha muyto poder nas cousas do mar, que se [7] * chamaua * Coje Cacemo, o qual teue modos simulados, fingindo que o fazia por seruiço d'ElRey, que désse os arrefens Mouros como deu, [8] * porque houve medo que ElRey os désse dos mercadores estrangeiros. *

Com o assento destes refens ficou tudo muy assentado e pacifico, e o Vedor da fazenda que a todo daua auiamento, com que o feitor assentou sua mesa com seus escriuães, e balança armada diante da porta [9] * da casa *, onde logo se [10] * começou a trazer pimenta, e pesar e carregar, * e das naos descarregauão as mercadorias que [11] * cada huma trazia * pera sua carga, e o Capitão mór, mandou estar com o feitor até

[1] Falta na copia da Aj. [2] Idem. [3] * o necessario * Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] Idem. [6] * Cojebequi he como cabeça mor * Aj. [7] * chama * Aj. [8] Supprimido no Ms. da Aj. [9] Idem. [10] * se pesou pimenta e carregaua * Aj. [11] * trazião * Aj.

cem homens, que pouco a pouco forão mettendo na feitoria, com suas lanças e béstas, e armas, e panelas de poluora, que tinhão escondidas pera o que comprisse. Onde os frades em sua casa ornamentárão sua Igreja e concertárão todo muyto bem; [1] * onde tambem com elles * hião estar os clerigos das naos, que dizião missa, e confessauão os doentes e dauão o Sacramento, e o feitor e a gente cada dia ouvião missa, antes que bolissem na fazenda, e aos Domingos e dias de festas [2] * dizião missa * cantada e sermão, [3] * e com seus orgãos * officiada, e nada trabalhauão senão depois de jantar pola necessidade do tempo que hauia. O que muytos Mouros e gente entrauão a ver, [4] * e estauão espantados. * [5] * O que * ElRey assi mandou que se fizesse, porque a gente da terra visse nosso bom exemplo e adoração, e porque mais segurassem seus corações em nossa amizade, vendo que em sua terra [6] * assentauamos nossas cousas tão seguramente. * O feitor fazendo muytos gasalhados e honras aos mercadores, e muyto fauor no peso, os nossos andauão por toda a cidade muy seguros por onde querião, sem ninguem os anojar. O mouro Cojebequi hia muytas vezes á nao ver seu irmão, a que o Capitão mór fazia muyta honra. E este Cojebequi dizia ao Capitão mór: « Senhor, os Mouros naturaes da terra folgão muyto com »
« os Portuguezes, porque vendemos bem nossas mercadorias, que nós man- »
« damos trazer d'outras terras das partes de Malaca; mas os Mouros estran- »
« geiros, que vem a esta cidade [7] * carregar estas mercadorias, * vos que- »
« rem a vós outros mal, porque vêm que vós outros comprais mais franca- »
« mente, e sempre hão de trabalhar por vos danar, como já fizerão de pri- »
« meiro, [8] * que sempre ordenão que vos fação mal e agrauos, pera que vós »
« outros pelejeis e façaes mal na terra, porque vos nom dem fazenda, nem »
« tenhais que carregar. » * O Capitão [9] * lhe muyto * agradeceo isto que lhe dizia, e lhe muyto encomendou e rogou que lá ajudasse [10] * o que podesse, * o que [11] * o mouro assi lho muyto * prometteo, e jurou pola vida daquelle irmão, que elle mais estimaua que sua vida. Com que o Capitão mór lhe fazia muyta honra, e vinha muytas vezes á nao, e se deu muyto á amisade do feitor, que o mais do tempo estaua com elle na feitoria, e

[1] * com quem * Aj. [2] * hera * Aj. [3] * com orgãos * Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] * E * Aj. [6] * estavamos tão seguros. * Aj. [7] De menos no Ms. da Aj. [8] Idem. [9] * muito lhe * Aj. [10] De menos na copia da Aj. [11] * elle assi * Aj.

lhe daua auiso de todo o que compria. Tinha este Cojebequi hum filho [1] * de pouca idade, * que sempre comsigo trazia [2] * por lhe querer grande bem, * o qual assi tinha comsigo na feitoria. O feitor tinha dous filhos meninos de pouca idade, que trouxe comsigo por lhe [3] * assi querer grande * bem, hum chamado Ayres, e outro Antonio, os quaes tomárão tanta amizade com o filho do mouro, por serem [4] * assi meninos, * e o mouro assi com elles folgaua, que muytas vezes os leuaua a sua casa, e estauão muytos dias com suas molheres.

O feitor fez grande mesa com pano de grã, e assentos pera os officiaes, e pera os mercadores que vinhão ver a feitoria, a que lhe fazia muytas honras, e daua [5] * barretes e outras * dadiuas por assentar amizades com elles, [6] * fazendolhe muyto fauor, * e mórmente nos pesos, que alealdou com os da terra, em que o *bár*, que era o peso da terra, pesado em sua balança, que era de hum só braço, fazia dous quintaes, e tres arrobas dezoito arrates do nosso peso, pesando em nossa balança que era de dous braços, com que os mercadores muyto folgauão por ser mais desenganada. E na feitoria se desembarcou muyto cobre de pães e de pasta, azougue, vermelhão, coral [7] * enfiado e de perna, * bacias de latão de Frandes, espelhos, barretes, contas de vidro [8] * de muytas sortes, * e muyto cristalino dourado, [9] * que era cousa que muyto comprauão; * muytos panos finos de cores e de grã, e sedas de toda sorte, [10] * e de todas cores: * o que todo estaua posto em bancos bem concertado [11] * em casas apartadas, * pera que tudo vissem os mercadores que a dinheiro comprauão estas cousas, [12] * em que o feitor trazia homens que tudo fazião, que elle nom tinha occupação na compra e cousas da carga, e o pesar das fazendas, em que o trafego era muy grande, * de * carregar pimenta e drogas, que pesauão todo o dia, e carregauão todo o dia de pola menhã até meo dia, que era o vento da terra, que depois do meo dia nom podião, por o vento ser do mar, com a viração com que o mar muyto arrebentaua. Carregaua a fazenda em grandes almadias, que o feitor pagaua, * pera a * hirem metter nos bateis, que estauão fóra da ressaca do mar; no que se daua muyto auiamento, porque hauia muyta pi-

[1] * menino * Aj. [2] Falta na copia da Aj. [3] * querer * Aj. [4] * todos crianças * Aj. [5] Falta no Ms. da Aj. [6] Idem. [7] Idem. [8] Idem. [9] Idem [10] Idem. [11] Idem. [12] De menos no Ms. da Aj. até * O Gaspar &c.

menta e drogas que os mercadores de terra tinhão enceleiradas, e os preços de todo * erão * em mór barato que de primeiro, porque o corretor muyto trabalhaua, e muytas vezes hia falar a ElRey, que estaua muy contente e em todo daua muyto fauor. * O Gaspar lingoa estaua sempre com o feitor, porque [1] * sabia tudo falar * com os mercadores, e fazia as vendas das meudesas que compraua o pouo; o corretor era occupado por fóra pola cidade comprando aljofar, perolas, pedraria, almisquere, beijoym, todalas ricas cousas que apreçaua, e trazia os mercadores com ellas ao feitor, que [2] * lhas pagaua em dinheiro, ou nas mercadorias que elles querião, * e tanto auiamento se daua, que em menos de vinte dias que começárão, [3] * quasi as naos tinhão * mea carga, sem embargo dos Mouros tratantes, e Coje Cacemo seu mayoral, muyto danarem quanto podião com os mercadores da terra, com que ás vezes impedião muyto que nom vinha fazenda; no que muytas vezes o Cojebequi hia falar a ElRey em fauor dos nossos, com que hauia muytas competencias antre elle e o mouro Cacemo. O que tudo o Cojebequi [4] * falaua com o * Capitão mór quando hia á nao, do que elle se queixou a ElRey per [5] * huma carta, que lhe sobre isso escreueo polo * corretor; o que sabido por ElRey, o defendeo [6] * ao Coje Cacemo, que em nada entendesse dos Portuguezes, sómente que todo fizesse Cojebequi. O que assi se fez, * e todo foy em grande crecimento de bem, com que os nossos erão muyto acatados, e andauão per toda a cidade a seu prazer, sem ninguem os anojar, nem elles a [7] * ninguem * anojauão.

Esta pimenta e drogas, que os nossos carregauão, era da mão de ElRey, porque elle as tomaua dos mercadores da terra, e lhes pagaua por seus preços [8] * e tratos * que d'antigamente tinhão, e do preço que vendia aos nossos ganhaua muyto. O que vendo os Mouros estrangeiros tratantes destas drogas, [9] * vendo o trato tão assentado com tanta segurança, com tamanha feitoria, * e que se assi fosse em mór crecimento, que de cada vez virião mais naos, pois que este ano vinhão tantas que se perderão, e que leuauão tanta carga, que nom ficaria na cidade nada pera elles carregarem [10] *, porque ElRey primeiro hauia de dar a carga aos nossos que a elles, * o que [11] * assi sendo * erão todos perdidos, hauendo

[1] * falava tudo * Aj. [2] * as comprava * Aj. [3] * tinhão as naos quasi * Aj. [4] * dizia ao * Aj. [5] * carta que lhe enviou pelo * Aj. [6] Falta no Ms. da Aj. [7] * outrem * Aj. [8] Falta no Ms. da Aj. [9] Idem. [10] Idem. [11] * sendo assi * Aj.

seus conselhos, trabalhauão muyto por resoluerem cousa contra os nossos, em que houvesse algum mal pera que isto nom fosse auante. E muyto trabalhando com ElRey [1] * com muytos induzimentos * contra os nossos, com que [2] * nada nom * demouião ElRey, então se metterão com os Regedores, e pessoas da priuança d'ElRey, com grandes peitas pera que os fauorecessem e ajudassem, dizendolhe que pois elles erão grandes, e ElRey nelles confiaua [3] * as cousas de * seu Reyno, que olhassem bem que gente erão os [4] * frangues * com que se tomaua noua amizade; que eram gentes çujas, que se nom lauauão quando fazião seus feitos, e que se tocauão com todalas gentes baxas, e comião vaccas e porcos, que comião as çugidades das ruas; e que depois, quando na terra tiuessemos mais possança, lhe matariamos as vaccas que erão seus deoses; o que assi tambem lhe farião ás molheres quando vissem fermosas e honradas, pois agora dormião com as çujas e baxas, e com ellas comião e estauão em suas casas, a que dauão muyto dinheiro, o que mais darião ás molheres de preço, que quando as nom podessem alcançar, as furtarião e tomarião per força; do que a ElRey lhe nom daria nada, com sua muyta cobiça [5] * que tinha * do que com os nossos ganhaua. E com estes induzimentos, que fazião bons com suas grandes peitas, que dauão, e promettião, se os nossos deitassem fóra da terra [6] * per qualquer modo que fosse, * ao que houverão o aprazimento de todos que ajudarião, fizerão, que praticando com ElRey, quando virão tempo [7] * o falauão a ElRey. O mouro Cacemo, que algumas vezes falaua a ElRey, [8] * muyto o induzia, * dizendo que tinha muyto medo que os nossos [9] * hauião de tomar * vingança da injuria, que lhe fizera, da prisão de seu Capitão mór; porque tinha sabido, que acabando de carregar se hauião de ir todos, e nom deixar feitor, nem feitoria assentada, * e * então no mar fazerem muyto mal, que podião fazer em suas naos. ElRey como era grande tyrano, e cobiçaua muyto o grande roubo que podia hauer [10] * do que estaua na * feitoria, nom descobrindo sua tenção aos Mouros que era esta a causa, lhe disse que soubessem a verdade, se hauia de ficar feitor ou não. Elles disserão que o tinhão já sabido, e que mandasse elle chamar o feitor e lho

[1] * induzindo-o * Aj. [2] * com nada * Aj. [3] Falta na copia da Aj. [4] Portuguezes * Aj. [5] Falta na copia da Aj. [6] Idem. [7] * lho falauão * Aj. [8] Falta na copia da Aj. [9] * tomassem * Aj. [10] * da * Aj.

perguntasse, que elle lho diria, porque a pressa que dauão a carregar * era * pera logo recolherem a feitoria, e no mar tomarem sua vingança, que seria queimar e roubar as naos que estauão no seu porto, «que a» «nós não será tamanha perda, como a ti [1] * será grande * deshonra em» «teu rostro te fazerem tamanha offensa, sendo tu o mór Rey de toda a» «India.» ElRey se mostraua contente com o que os Mouros lhe dizião, com o intento que tinha no roubo, [2] * com que seu coração logo inclinou em mal. *

Estando hum dia falando com o feitor lhe perguntou, [3] * quantos * homens hauião de ficar com elle, e se lhe hauião de ficar mercadorias pera comprar as drogas, e ter comprada a carga pera outras naos. O feitor lhe disse que nom sabia o que o Capitão mór nisso faria, porque acabando aly de carregar, hauião as naos de ir a Cananor tomar o gengiure que lá estaua comprado, que pera isso ficara lá fazenda, e que nom sabia se [4] * elle * ficaria em Cananor, porque o Capitão mór trazia per regimento o que hauia de fazer. ElRey querendo dar começo a sua obra, e querendo que os nossos fizessem o começo, deu licença aos Mouros que carregassem, polo que elles [5] * lhe fizerão grande presente com muyto prazer, vendo que era o direito caminho pera seu desejo, porque estaua certo que tomando elles a carga, o Capitão mór se queixaria com ElRey nom lhe comprir o assento, que era primeiro lhe carregar as naos, sobre o que hauerião quebra com ElRey, com que virião á guerra que desejauão. E com muyta diligencia começárão a carregar, com que logo faltou a pimenta, que nom vinha á feitoria, e os trabalhadores tomauão os Mouros que lhe carretauão sua pimenta, do que o feitor se queixou muyto com o Vedor da fazenda, e Gozil. O corretor dizia ao feitor, que os Mouros dizião que ElRey lhe dera licença pera carregarem: o Cojebequi assi lho disse, e o conselhando que com muyto siso e dissimulação fizesse tudo, porque os Mouros andauão muy aluoraçados com a licença que lhe ElRey dera, e temia que sobre isso viesse algum mal. O Vedor da fazenda, que entendia já a cousa, e o Gozil, que todos estauão peitados dos Mouros, disserão ao feitor que se fosse queixar a ElRey [6] * que lhe faltaua a pimenta, * o que elle assi fez, e foy lá

[1] Omittido na copia da Aj. [2] Idem. [3] * que * Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] Idem. [6] Idem.

muytas vezes, e o nom deixauão falar com ElRey. O que o feitor fez saber ao Capitão mór [1] *todo o que passaua, * ao que elle mandou a ElRey recado polo lingoa, e rogou ao Cojebequi que o fizesse entrar [2] *com ElRey a lhe dar seu recado: * ao que foy o Cojebequi, que tambem o falou com ElRey, dizendo o lingoa que o Capitão mór se queixaua de Sua Alteza nom comprir sua palaura, que era lhe carregar primeiro suas naos que os Mouros, que via que carregauão, e as naos nom tinhão inda mea carga. Ao que ElRey se mostrou menencorio, e mandou bradar com o Vedor da fazenda e Gozil que logo dessem muyta pimenta, mas tudo [3] *erão fingimentos falsos d'ElRey, * e mandou dizer ao Capitão mór que se nom agastasse, que elle carregaria suas naos até que mais nom quizesse, e se faltasse carga lhe mandaria dar da que estiuesse nas naos dos Mouros; e que elle perguntára ao feitor quantos [4] *anos* alli hauia de ficar, e quantas mercadorias e drogas hauia de comprar pera as outras naos que hauião de vir, do que o feitor lhe nom soubera dar recado, que lhe rogaua lho mandasse dizer. Com a qual reposta alguma pimenta acodio mal encaminhada. O Capitão mór respondeo a ElRey, que o feitor que alli estiuera quantos anos ElRey seu Senhor mandara, mas que elle nom trazia regimento que o ally deixasse, senão em Cananor: o que assi mandara ElRey, porque elle nom ficara assentado por amigo quando forão as outras naos, como ficara o Rey de Cananor, mas que agora, vendo sua boa amizade, e as naos carregadas, mandaria feitor e homens, e mercadorias que alli estiuessem pera sempre, com muyto grosso trato e muyto proueito seu. Mas que lhe pedia [5] *muyto* por mercê que mandasse que os Mouros nom carregassem, assi como assentára, sem primeiro suas naos serem carregadas, [6] *porque carregando os Mouros, lhe faltaua a pimenta; e que nisto lhe fizesse mercê que lhe nom estoruasse a carga, porque se fizesse detença perderia viagem pera hir a Portugal que era longe caminho, e que os Mouros hinda que aguardassem tinhão muyto tempo, que sua monção era ainda longe pera partir.* ElRey com muyta dissimulação mandou dizer ao Capitão mór, que elle já mandára aos Mouros que nom carregassem, que portanto se elles leuassem [7] *pimenta que lha mandasse tomar, e os

[1] Falta na copia da Aj. [2] *e dar seu recado a ElRey.* [3] *era fingido* Aj. [4] *homens* Aj. [5] De menos no codice da Aj. [6] Idem. [7] Em ambos os codices se lê *pesta*, mas o sentido pede que se substitua *pimenta*.

matasse a todos. Ao que o Capitão mór lhe respondeo, que elle tal não hauia de fazer, tomar contenda com os Mouros, nem fazer nenhum mal na sua terra e em seu porto, porque se elle quizesse os Mouros nom carregarião; mas que se lhe nom comprisse o que com elle assentara, que sem acabar de carregar se hiria a outra parte a buscar, e se a nom achasse, então faria o que [1] * lhe parecesse que * compria ao seruiço d'ElRey seu Senhor. Da qual reposta ElRey se mostrou agastado, e lhe mandou dizer que nom faria erro em tomar a carga dos Mouros, pois lho elle mandaua, [2] * e d'isto lhe mandou sua ola per elle assinada, que fizesse o que elle dizia, * e de todo o que quizesse seria contente.

CAPITULO IX.

COMO ELREY DE CALECUT SE ALEUANTOU E MATOU O FEITOR E PORTUGUEZES, QUE COM ELLE ESTAUÃO EM TERRA.

ESTANDO [3] * assi * neste trabalho, ElRey mandou dizer ao Capitão mór que lhe rogaua que mandasse tomar huma nao que hauia de passar, que hia pera Cambaya, que era de hum mercador de Cochym a que mandara rogar que lhe vendesse hum alifante, o qual lhe nom quizera vender, e o mandaua na nao a vender a Cambaya. O que o Capitão mór fez de boa vontade por comprazer ElRey. Mandou Luiz Pires, porque o seu nauio hera mais pequeno, e tinha pouca carga, e mandou [4] * no nauio * Pero d'Athaide, e Vasco da Sylueira, e Duarte Pacheco, e Fernão Perez Pantoja, homens fidalgos e outros homens d'armas, e dez bombardeiros e [5] * lhe * mandou que á nao nom [6] * lhe * [7] *fizessem nenhum mal, senão fazela hir ao porto de Calecut. * ElRey de Calecut, vendo o nauio pequeno e que a nao era muy poderosa, armada com muyta gente de peleja, houve que o Capitão mór mandaua assi o nauio per comprimento, mas que nom era poderoso pera tomar a nao, e mandou isto dizer ao Capitão mór por hum mouro da terra homem honrado. Ouvido pelo Ca-

[1] Omittido na copia da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] Idem. [5] Idem [6] Idem. [7] Idem.

pitão mór o recado d'ElRey, e o nauio que se fazia á vela, porque a nao hia já passando, muy grande e poderosa, o Capitão mór mandou o Mouro ao nauio, que fosse nelle e visse o que os Portuguezes fazião. * O nauio era bom de vela, e foy entrando a nao, e a alcançou junto de Cananor, * [1] que lhe nom seruio mais a viração, e sorgio * com [2] * muytos tangeres * e bandeiras, reluzindo muyto as armas dos Mouros [3] * por hir esta nao muyto armada e poderosa. * O nauio tomou as velas e surgio perto da nao * [4] ao que Luis Pires per conselho de todos lhe mandou * o esquife, e dizer ao capitão da nao que lhe [5] * rogaua muyto que * tornasse ao porto de Calecut, porque o Capitão mór o mandaua que lá tornasse, e folgaria que o fizesse por lhe nom fazer, como lhe faria, mal se * [6] nom quisesse tornar. * O capitão da nao lhe respondeo que elle hia seo caminho pera Cambaya, e a Calecut nom hauia de tornar. Luis Pires lhe tornou a mandar dizer que tinha bom vento pera tornar a Calecut, que por tanto logo [7] * se fisesse á vela como elle desse á sua. * Mas o mouro ouvindo o recado, derão grita e tirarão frechadas ao esquife, [8] * com que tornou fugindo pera o nauio. * Ao que Luis Pires mandou ao Condestabre que * [9] com hum tiro grosso tirasse á nao * por alto, o que elle assi fez; mas nom foy tão alto * [10] como deuera, porque tomou polas obras de cima que leuou * ao mar humas camaras com gente, [11] * a fóra outros que ficarão * na nao mortos e feridos; e o pelouro foy dar alem em outra nao que estaua junto da terra, que a fez dous pedaços e se foy ao fundo. Do que o mouro houve tão grande medo, que logo se fez á vela pera Calecut, onde chegarão de noite, [12] * e * logo o capitão da nao foy fallar ao Capitão mór, queixandose porque lhe mandaua fazer mal sem causa, nem razão. Elle disse que do mal elle fora a causa porque nom viera a seo chamado, porque a bandeira que tinha na gauea era d'ElRey de Portugal, qué era senhor de todo mar do mundo, e quem [13] * andasse polo mar lhe hauia de obedecer, e se não que * lhe viria muyto mal; que elle nom lhe queria fazer mal, sómente ElRey de Calecut o mandara aly vir, que fosse falar com elle. O mouro lhe disse:

[1] * e sorgio por nom ter viração * Aj. [2] * muitas festas * Aj. [3] Falta no codice do Arch. [4] * se mandou * Aj. [5] * lhe pedia * Aj. [6] * a elle nom tornasse * Aj. [7] désse á vela como elle fazia * Aj. [8] * que fugio para a nao * Aj. [9] que tirasse á nao hum tiro grosso * Aj. [10] * que nom leuasse ao mar * Aj. [11] * e a alguns * Aj. [12] * onde * Arch. [13] * e quem n'elle lhe não obedecesse lhe faria * Aj.

«Senhor, ElRey de Calecut he tão cobiçoso de dinheiro, que nom quer»
«dar mais qne dous mil pardaos per hum alifante que val dez mil, e»
«por isso lho nom vendi, e [1] * por isso * o leuo a ElRey de Cambaya»
«que he nobre Rey, e per elle me hade dar quanto lhe pedir, e [2] * agora»
«ElRey de Calecut mo tomará, e mo nom pagará. *» [3] * O Capitão mór
disse: «ElRey nom te tomará o teo sem pagar, e se to elle nom pagar,»
«eu to pagarey, * porque estas naos não fazem mal se nom a quem lhe»
«nom obedece.» O mouro fez grandes agradecimentos ao Capitão mór.

Ao outro dia o mouro foy a ElRey, [4] * dizendo que era o que mandaua que fizesse, * porque os nossos o fizerão aly tornar contra sua vontade. ElRey lhe disse que mandasse desembarcar o alifante. O mouro disse que lho [5] * comprasse e * pagasse, e logo o desembarcaria. ElRey disse que o desembarcasse que elle lho pagaria. O mouro disse: «Eu» «o desembarcarey, porque se mo nom pagares, o Capitão mór mo pa-» «gará, * [6] que mo prometteo que mo pagaria se mo tu * nom pagasses.» O que ouvido por ElRey tomou muyta paixão, dizendo que o Capitão mór nom tinha poder no que elle fizesse. [7] * Ao que logo os Mouros que hi estauão fizerão a ElRey mais acender sua paixão, dizendo que era soberba dizer o Capitão mór que se elle nom pagasse o alifante que elle o pagaria, que aquillo era que o pagaria e se entregaria como quisesse; e que esse era seo fundamento, que como tiuessem as naos carregadas, se recolheria sua feitoria, e no que achasse no mar se vingaria como quisesse de todo o passado, e da prisão do seo Capitão das outras naos. Ao que ElRey deo muyto credito, * e assi assentou em seo coração, inclinandose a mal contra os nossos. Então mandou aos Mouros que carregassem suas naos, e matassem quem lho defendesse; e fez este começo de guerra porque muyto cobiçaua roubar o alifante. Como os Mouros tiuerão este fauor d'ElRey se aperceberão, e andauão armados e muy soberbos, [8] * e encontrauão os nossos e os nom deixauão andar * até que elles nom passauão. Os nossos, achando esta nouidade, se recolherão pera a feitoria e nom andauão pola cidade, e querendose alguns embarcar

[1] Omittido na copia da Aj. [2] * e ElRey de Calecut mo tomará sem mo pagar * Aj. [3] * ao que disse o Capitão mór: se elle to tomar sem o pagar eu to pagarei * Aj. [4] * e disse que era o que mandava * Aj. [5] Supprimido no codice da Aj. [6] * pois o prometeo fazer se tu me * Aj. [7] Supprimido no codice da Aj. [8] * e nom deixarão andar os nossos * Aj.

nom achauão almadias, porque o [1] mouro Cacemo, que estaua concertado com o Gozil, defendeo ás almadias que nom embarcassem os nossos, e desembarcassem * quantos quisessem ir a terra, porque [2] * os querião matar a * todos. O corretor vendo [3] * os modos dos Mouros, * que tambem a elle soberbauão porque era dos nossos, o disse ao feitor, que seria bom com muyta dissimulação recolher pera as naos a muyta fazenda que tinhão em terra, e assi [4] * os Portugueses: [5] * o feitor lhe disse que as almadias os nom querião embarcar. Ao que tambem veo Cojebequi, e outro tanto disse ao feitor; [6] * o que todo o feitor * escreueo ao Capitão mór per hum seu escrauo, que lhe mandou a nado. O Gaspar lingoa, vendo o mal que se ordenaua, demudou o vestido, [7] * e pôs huma touca, * e vestio huma camiza de mouro Caciz, com que se foy muyto abaixo da feitoria, * [8] e se metteo em huma almadia pequena, em que estauão dous moços que o leuarão, * dizendo * [9] elle * que hia pera sua nao, e hia rezando como mouro, [10] * e os moços assi cuidarão que era mouro, * e hindo no mar lhe deu mais dinheiro, que o leuassem á nao do Capitão mór, que queria ver os arrefens; [11] * os quaes o poserão na nao, * e elle mandou ir a almadia. Então contou ao Capitão mór o aleuantamento [12] * que estaua na terra, que hauia de sayr em mal, se Deos o nom desuiasse. * Então o Capitão mór respondeo ao feitor, [13] * per conselho dos Capitães, que estiuesse no melhor recado que podesse, e trabalhasse por saluar sua pessoa, * e os que com elle estauão, e se perdesse todo o que estaua em terra, porque elle lhe nom podia fazer nenhum soccorro, por caso do arrebentamento do mar, e que de noite a nado * se saluassem * os que pudessem, que [14] * do mar lhe faria ajuda que podesse. * Então mandou os Capitães nos bateis, com seus berços, que sempre trazião [15] * e bombardeiros, * que se chegassem a terra quanto podessem, e estiuessem com boa vigia pera recolher a gente da terra, e se nom sentissem nada se tornassem pera as naos: o que assi fizerão. ElRey, como todo o seu in-

[1] * porque o Gosil as defendeo, e que desembarcassemos * Aj. [2] * queriam tomar * Aj. [3] * isto * Aj. [4] * a gente * Aj. [5] De menos no Ms. da Aj. [6] * que tudo * Aj. [7] Falta na copia da Aj. [8] * e pagou a huma almadia que o leuasse * Aj. [9] Falta na copia da Aj. [10] * o que assi cuidarão os moços d'almadia. * Aj. [11] * o que assi fizerão * Aj. [12] * da terra, de que haueria grande mal se Deos nom acudisse * [13] * que segurasse sua pessoa * Aj. [14] * elle lhe daria toda ajuda * Aj. [15] De menos no codice da Aj.

tento era [1] * o roubo da * feitoria, falou com os Mouros, e disse, que determinaua de prender o feitor, e quantos Portuguezes [2] * estauão em terra, * e os mandar ao Capitão mór com quanta fazenda estaua na feitoria, e mandar trazer os arrefens, [3] * e então mandar os nossos que se fossem, e * nunqua mais tornassem a seu porto, jurandolhes que nunqua mais com elles [4] * assentaria * paz, [5] * e que isto hauia de fazer assi por comprimento de sua verdade, * e que se os nossos se nom quisessem dar á prisão, então a todos matar. O que lhe os Mouros muyto louvarão, [6] * dizendo que por melhor ser feito, que elles mandarião pimenta ás naos, e que elle mandasse dizer ao feitor que a fossem tomar os bateis, * e * então sobre isso aleuantarião a briga com os bateis: e isto pozerão por obra, e mandarão hum parao grande carregado de pimenta a granel, que passou junto dos bateis. ElRey mandou depressa dizer ao feitor que mandasse os bateis a tomar a pimenta do parao. O feitor, como estaua d'auiso, mandou dizer a ElRey que o Capitão mór nom viera a Calecut tomar nada por força, que a pimenta que elle daua aos Mouros, e consentia que a embarcassem, que elle a nom hauia de mandar tomar; mas que se lhe nom queria acabar de dar carga, que lhe mandasse dar embarcação, e se recolheria com a fazenda d'ElRey que tinha, ou se não que lha deixaria em terra, porque nas naos tinha ainda tanta que sobejaua. ElRey se mostrou muyto menencorio, dizendo que mandasse dizer ao Capitão mór que mandasse os arrefens, e logo o deixaria embarcar; o feitor lhe respondeo, que elle o mandasse dizer ao Capitão mór, mas ElRey nada respondeo. * [7] Mas vendo * que [8] * os nossos * nom bolião com nenhum mal, [9] * ordenou * com os Mouros que matassem os nossos se nom s'entregassem. Os Mouros temendo o que podia ser, mandarão que de noite [10] * suas naos se fossem * fora do porto * [11] * pera outras partes. * O Capitão mór, que tinha muyta vigia no mar, sentindo que as naos á toa e caladamente se partião, [12] * houve conselho com os Capitães, se faria

[1] * roubar a * Aj. [2] * com elle estiuessem * Aj. [3] * e despedir os nossos, que * Aj. [4] * teria * Aj. [5] Falta na copia da Aj. [6] Foi omittida no Ms. da Aj. toda esta interessantissima narração. [7] * ElRey vendo * Aj. [8] Em ambos os codices se lê * mouros * o que deve ser lapso. [9] Tambem em ambos se lê * ordenando * [10] * sahissem suas naos * Aj. [11] Falta no codice da Aj. [12] * as fez parar, e pôr Luis Pires * Aj. Nos dois codices diz-se Luiz Rodrigues, mas é erro manifesto, já advertido á margem da copia pertencente á Academia.

deter as naos, a todos pareceo bem que as nom deixassem hir, mórmente huma nao grande de Coje Cacemo que estaua carregada, e as fizessem estar no porto até ver em que a cousa paraua: o que assi se fez. E Luis Pires se pos * no mar afastado fóra do porto, e mandou o esquife dizer ás que se hião que se nom fossem, senão que as metteria no fundo, polo que nenhuma [1] * nom * ousou de se hir. O que sabido do Mouro Cacemo, porque houve medo de perder a sua nao [2] * que estaua * carregada que valia muyto, foi falar a ElRey, [3] * e ver se poderia fazer * algum concerto, que se fosse o feitor só, ou parte da fazenda pera que a sua nao [4] * em tanto se podesse hir. * Mas * [5] porque * ElRey cobiçaua mais o roubo da feitoria, que a saluação da nao, lhe [6] * mandou * que fosse dizer ao feitor que mandasse recado ao Capitão mór que logo deixasse partir a nao, e que em tanto se viesse pera sua casa, porque o hauia de ter nella até [7] * ver * partir a nao. [8] * Isto era já sobre a tarde. * O feitor mandou dizer [9] * a ElRey que lhe mandasse dar almadia pera mandar o recado ao Capitão mór, e lha derão. Elle escreueo * ao Capitão mór d'arte que estaua, que mandasse boa reposta a ElRey, porque o nom mandasse prender, ou matar, e que de noite veria se se podia saluar; o qual recado ouvido polo Capitão mór foi em muyta agonia [10] * de paixão, * e deteue a almadia, [11] * e mandou metter os negros * debaixo da cuberta porque nom fossem pera terra; e como foi noite, que era escuro, mandou [12] * ter vigia nos refens, e nos bateis mandou * homens de que confiou, e elle se foy no seo esquife, e mandou chegar os bateis a terra quanto poderão, e mandou a terra homens a nado com cordas delgadas [13] * que ficauão atadas aos bateis, * e as fossem amarrar na terra, e que se podessem fossem dar auiso aos nossos que se apegassem ás cordas, e se recolhessem aos bateis que acharião perto. E tudo assi ordenado, os que forão a terra [14] * atarão as cordas em paos e almadias emborcadas que estauão na praya, * e querendo hir á feitoria [15] * dar recado * virão que estaua cercada de muyta gente calada, o que [16] * tornarão a * dizer ao Capitão mór, que se nom sabia dar a conselho, com que se foi [17] * ás

[1] Falta na copia da Aj. [2] Idem. [3] * se poderia haver * Aj. [4] * se fosse * Aj. [5] * como * Aj. [6] * disse * Aj. [7] Falta na copia da Aj. [8] * sendo já tarde * Aj. [9] Falta na copia da Aj. [10] Idem. [11] * mettendo os negros d'ella * Aj. [12] * nos bateis * Aj. [13] Falta no Ms. da Aj. [14] * prenderão as cordas aos * Aj. [15] Omittido no codice do Arch. [16] * vierão * Aj. [17] Omittido no codice da Aj.

naos a * falar com os Capitães, mas em nada assentauão, porque na terra tudo estaua calado. O mouro Cojebequi, [1] * sentindo o mal que via, * nom [2] * deixou * hir pera a feitoria os filhos do feitor, e se veo de noite por fallar com [3] * o feitor, * e nom poude [4] * porque tudo estaua cercado * de Mouros e Naires que ElRey mandara pera que guardassem o roubo da feitoria. O feitor estaua com grande angustia de morte, que sentia, e nom ousaua de descobrir nada aos [5] * que com elle estauão, * porque [6] * com medo * nom fisessem aluoroço de querer fogir pera os bateis que virão que estauão perto; mas porque [7] * tambem * se nom deitassem a dormir, * lhes disse que lhe derão auiso, que ladrões lhe querião deitar fogo pera o roubarem, que por tanto estiuessem em vigia [8] * pera o que comprisse; e assi estauão. * Os Mouros aguardauão pera que os nossos dormissem, e então de supito dar [9] * nos nossos. * Hum homem do feitor sahyo fóra * [10] da casa * a mijar, e [11] * sentio gente por fóra, e vigiou por cima de huma parede, e vendo tudo cheo de gente, * cuidando que erão os ladrões que dissera o feitor, bradou: ladrões! ladrões! O que [12] * ouvido * dos Mouros, derão grita, e [13] * cometterão entrar * por cima das paredes por muytas partes. Ao que os nossos acodirão com lanças, adargas, e béstas [14] * que tinhão, * que por todos serião oitenta, que os mais acodirão á porta pera se sahirem e fogirem pera o mar, mas os Mouros erão tantos que entrarão [15] * armados, * que os nossos nom poderão sahir fóra, e se recolherão á casa da feitoria, [16] * que era grande, * onde se defendião [17] * como homens mortos. * Os Mouros pelejauão fortemente e nom podião entrar os nossos, nem lhe deitauão fogo por que ElRey o muyto defendera, porque lhe nom queimassem seo roubo que esperaua. Os bateis sentindo o rebate na terra, logo acodio o Capitão mór, e mandou tirar com os berços que estauão apontados na feitoria, que acertarão na multidão dos Mouros que cobrião a praya, e cahirão muytos mortos e feridos, com que largarão a praya, [18] * com que * alguns dos nossos tiuerão lugar de se acolher ao mar; mas todauia os Mouros sahyão a elles, e os matauão, e ferião a todos. Alguns que acertarão [19] * d'achar

[1] * vendo o mal que hia * Aj. [2] * deixou * Aj. [3] * elle * Aj. [4] * estar cercado * Aj. [5] * companheiros * Aj. [6] * Falta na copia da Aj. [7] * nom dormissem * Aj. [8] Falta no Ms. da Aj. [9] * n'elles * Aj. [10] Falta no codice da Aj. [11] * e sentindo gente, vindo á toda calada * Aj. [12] * vendo * Aj. [13] * acometterão entrando * [14] Supprimido na copia da Aj. [15] Idem. [16] Idem. [17] Idem [18] * Id. * [19] * com as cordas * Aj.

as * cordas se recolherão aos bateis muyto feridos. O feitor com os que com elle estauão, pelejauão de tal sorte, que os Mouros nunqua ousarão entrar pola porta. Então se subirão encima da casa, e a descobrirão, e de cima afrecharão os nossos, e com zagunchos de remesso; ao que os nossos se nom poderão valer, que já os bésteiros nom tinhão setas. Polo que o feitor então bradou que sahissem fóra, e na praya vingarião suas mortes[1] * melhor que aly onde estauão. * Então sahirão fóra até cinquoenta, [2] * porque todos os outros * já erão mortos e cahidos de feridas. Isto era já que esclarecia o dia. O que vendo os dos bateis tirauão quanto podião com os berços, mas os Mouros erão tantos que nada prestaua, em modo que o feitor e todos forão mortos; sómente até trinta e seis homens que tiuerão ventura de se acolherem aos bateis, todos feridos, antre os quaes forão dous frades e o guardião, e esto porque os Mouros acodirão muytos a roubar, polo que os d'ElRey que lho defendião, matarão [3] * delles * muytos. Os Capitães no mar, ouvindo a revolta na terra, mandarão dar fogo em tiros grossos, com que deitarão muytos pelouros perdidos na cidade, com que receberão muyto mal. Os bateis se recolherão ás naos com os feridos, de que muytos morrerão porque com a agoa salgada que lhe entrou nas feridas e os poucos remedios, logo lhe entraua o pasmo, e morrião.

CAPITULO X.

DO QUE OS NOSSOS FIZERÃO DEPOIS DA MORTE DO FEITOR AIRES CORREA.

Os Capitães se forão ao Capitão mór, que estaua muy anojado do mal que era feito, e [4] * todos * houverão conselho, praticando na vingança que farião, e sobre tudo na tamanha pérda de nom terem carga, que era total perdição das naos, que nom tinhão na costa lugar em que inuernassem. Polo que assentarão carregar as mores naos do que tinhão, que haueria pera tres, e o Capitão mór se hir com ellas pera o Reyno, e as outras hirem andar no Cabo de Gardafuy, onde passarião o inuerno, ou [5] * se hirião inuernar a Moçambique, * porque em Melinde nom podião por ser

[1] Omittido no Ms. da Aj. [2] * que os mais * Aj. [3] Falta na copia da Aj. [4] Idem. [5] * em * Aj.

o porto da costa brava. E com este acordo assentarão represar [1] * todas * as naos que estauão no porto, e [2] * lhe nom farião * mal, e estarião alguns dias a ver se ElRey [3] * por ventura * quereria mostrar alguma desculpa, que todo com elle se dissimularia porque lhe acabasse de dar a carga, [4] * que depois ElRey mandaria o que fosse sua vontade. * Então mandou o Capitão mór trazer as naos dos Mouros, e todas juntas as metterão antre as nossas, nom tomando dellas nada, nem fazendo mal [5] * a muytos marinheiros que nellas estauão, * segurando-os o Capitão mór, dizendo que elles nom tinhão culpa, e como ElRey lhe mandasse os Portuguezes que estauão em terra, então os soltaria. E deixou hir pera terra alguns que lhe pedirão licença, porque contassem o proposito em que elle [6] * estaua, * como de feito * foi * ouvido na terra isto que os marinheiros dizião, e que os nossos nom fazião nenhum mal.

O mouro Cojebequi acodio á reuolta de noite, e [7] * foi a ventura que * achou tres Portugueses feridos que s'enterrarão debaixo de palha çuja em hum pardieiro [8] * de huma casa cahida, * e aly estauão esperando a morte, pedindo a Nosso Senhor misericordia, que lhe acodio com ella, que acertou de passar o [9] * mouro * Cojebequi, que [10] * elles conhecião que era muyto amigo com o feitor, * e sem falar bolirão a palha em modo que o mouro os vio, e dissimulou, e fez afastar muytos que hião com elle, fingindo que queria mijar, e se chegou á palha, e disse que nom bolissem e se cobrissem, e passou seo caminho; mas como foy noite teue cuidado, e trouxe seos amigos com que se veo [11] * onde os nossos estauão * e os cobrio com os panos como Mouros, e os leuou [12] * e metteo em sua * casa, que erão casas muy grandes, e os metteo [13] * dentro * com suas molheres, onde tambem tinha os filhos do feitor; arriscandose este mouro á morte, e perdição de sua fazenda, se tal fora sabido. O qual com muytos seos parentes e amigos se foy a ElRey, fazendo grandes cramores por seo irmão, que estaua em refens, dizendo: «Senhor, todos» «[14] * mouramos * e todo se deuera perder e nom se [15] * deuera perder * » «tua verdade. Olha, Senhor, que fama correrá de ti, e que se falará»

[1] De menos na copia da Aj. [2] * nom lhe fazer * Aj. [3] Falta no codice da Aj. [4] Idem. [5] * aos marinheiros d'ellas * Aj. [6] * ficaua * Aj. [7] Falta no Ms. da Aj. [8] Idem. [9] Idem. [10] * que hera muito amigo dos nossos * [11] * aos nossos * Aj. [12] * pera sua * Aj. [13] Falta na copia da Aj. [14] * morreramos * Aj. [15] * perdera * Aj.

«ante os Reys da India, [1] * porque nom dás grande castigo a Cojeca-»
«cemo, e a todos os que te aconselharão a fazer tão grande erro; e por»
«tanto, * porque de todo se nom perca tua honra, deues mandar [2] * re-»
«cado ao Capitão mór, com algumas desculpas falsas, * com que póde»
«ser que se amansará que nom fação mal, pois estão quedos sem o fazer,»
«tendo tanta rezão de já o terem feito, [3] * queimando as naos que estão»
«no mar, e com sua artelharia destroir tua cidade. *» Mas ElRey, que estaua muy contente com o grande roubo que tinha na mão, parecendolhe que nom poderia hauer concerto sem tornar a entregar o roubo, o que elle nom hauia de fazer por assi ser cobiçoso, respondeo ao Cojebequi, mostrandose muyto agastado, que se fosse logo, se nom que o mandaria matar. Do que elle hauendo grande medo se foi. O mouro Cacemo, por que [4] * fora * causador do mal sofreo a [5] * grande perda de sua nao; * [6] e dando a ElRey muytos contentamentos do que fizera tanto * em * sua honra em deitar fóra de sua terra tão má gente como erão os frangues, e por assi ser tanto sua honra nom estimaua a perda de sua nao: do que ElRey ficou muy contente. *

O Capitão mór esteue assi dois dias aguardando; mas o mouro Cojebequi lhe mandou hum seo escrauo a nado com huma carta escrita dos Portuguezes que tinha em casa, que nom aguardasse por nada; e lhe deo conta de todo o que passara com ElRey, [7] * o qual estaua tão grande com o roubo da feitoria, que cuidando que com algum concerto o hauia de tomar, ou parte delle, por isso o nom faria, que por tanto nom aguardasse por concerto nenhum d'ElRey * que elle tinha em sua casa os filhos do feitor, e tres homens [8] * da feitoria * que elle os guardaria até que fosse tempo de os poder entregar liures, [9] * e que isto * faria inda que lhe custasse a vida e [10] * toda * sua fazenda [11] * Que por tanto elle assi * houuesse piedade de seo irmão que tinha em poder. O Capitão mór mostrou a carta aos Capitães, e [12] * com elles assentou em * conselho fazer todo bem a tão bom amigo como era Cojebequi. Então mandou ás naos dos mouros que tinha tomadas, e trazer toda a gente que erão marinheiros,

[1] Omittido na copia da Aj. [2] * desculpas falsas ao Capitão mór * Aj. [3] Falta na copia da Aj. * [4] foi o * Aj. [5] * a perda da * Aj. [6] Omittido na copia da Aj. [7] Idem. [8] Idem. [9] * o que * Aj. [10] Omittido no Ms. da Aj. [11] * e que elle * Aj. [12] * houverão * Aj.

[1] * gente da terra, * e a todos os mandou que se fossem pera terra, por que elles nom tinhão culpa no mal que fazia seo Rey, tredor e ladrão, que por roubar matara o feitor. O que tambem [2] * assi o disse * aos arrefens, a que mandou dar a cada hum hum pedaço de fina grã e barretes, e facas, e em segredo deo ao irmão Cojebequi huma carta de grandes promettimentos de lhe ser bem paga tanta fineza [3] * de bondade * como fazia com os Portugueses. [4] * E todos mandou embarcar em hum parao das naos, * e se forão [5] * a terra * com huma carta pera ElRey em que lhe mandaua dizer que pobres marinheiros nom tinhão culpa, e por isso lhe nom fazia mal, e os mandaua pera terra, e assi tambem lhe mandaua seos arrefens, que como bons vassallos obrigarão suas cabeças, [6] * confiados em sua verdade, que elle como tredor falsára, * sómente por [7] * ter vontade de ladrão, por * roubar a feitoria d'ElRey seo Senhor; que soubesse certo que elle e seo Reyno e vassallos o hauião de pagar muy bem, e que seo porto sempre seria queimado de quantas embarcações nelle se achassem.

Os refens e marinheiros chegando a terra, acodio muyta gente á praya [8] * a ver, * onde cada hum abraçou seos amigos, que cuidarão que o Capitão mór os mandasse a todos matar. Cojebequi veo abraçar-se com seo irmão, e os Naires parentes do outro arrefem, que era Naire principal, e todos juntos se forão a ElRey com muyta gente em grande união, jurando que se os nossos matarão os arrefens, elles por vingança todos houverão de morrer, [9] * e tomar vingança * com que nunqua mais Rey, nem Çamorim ousasse dar refem, se não se désse seo Principe; e que os conselheiros d'ElRey nom tinhão culpa, senão o roubo que ElRey cobiçara. Mas Cojebequi com os de sua valia, que erão todolos Mouros naturaes da terra, contra o Coje Cacemo e os de sua valia, que erão os Mouros estrangeiros, antre elles se começou grande peleja, porque os Naires tambem erão contra elles, em que matarão muytos. Ao que ElRey houve medo de acodir, e mandou seos Capitães com muyta gente a pacificar, dizendo, e jurando que elle daria castigo a quem o mal aconselhara. Os refens fazião grandes esclamações ao pouo, com grandes

[1] Supprimido no Ms. da Aj. [2] * disse * Aj. [3] De menos na copia da Aj. [4] Idem. [5] * por a terra todos * Aj. [6] Falta no Ms. da Aj. [7] Idem. [8] Idem. [9] Omittido na copia da Aj.

brados contra ElRey pola trayção que fizera aos Portugueses, por lhe roubarem sua feitoria; e a carta que trazião do Capitão mór, [1] * que era na lingoa e letra da terra, * a dauão a ElRey, mas elle a nom quis tomar. Então lhe disserão os Naires que se logo lhe nom mostrasse vingança de quem o mal aconselhara, como elle dizia, que logo se sahissem de seo Reyno e pera sempre lhe serião imigos, pera fazerem muyto mal em suas cousas; [2] * e derão a carta ao Vedor da fazenda que a tomou e disse a ElRey o que nella vinha. * O Cojebequi temperou mais sua paixão, por que depois ElRey lhe nom fizesse mal em suas molheres e filhos e fazenda [3] * que tinha muyta. *

O Capitão mór, mandados os arrefens a terra, mandou buscar as naos que tinha tomadas, em que achou muyta pimenta e drogas, e mórmente [4] * na nao * do Mouro Cacemo, que tudo foy baldeado nas nossas naos, com que ficarão quasi meas carregadas O que assi feito, porque o vento pera hir a Cananor era contrario, o Capitão mór se deixou estar dous dias; e vendo que de terra nom vinha nenhum recado, esperando que com a hida dos arrefens podia vir algum, mandou ajuntar todas as naos e zambucos que estauão no porto, e os poserão de fóra do porto, e com o vento da terra lhe poserão o fogo [5] * com que forão ardendo pera o mar, * [6] * que nom quis que fossem sentar na terra porque nada se saluasse. * E tornando o vento do mar sospenderão as ancoras, e chegarão as naos per toda a terra, e com todos os tiros grossos esbombardearão a cidade, com que lhe fiserão grande destroição com muyta gente [7] * morta que os pelouros perdidos matauão. * O que o Capitão mór quisera fazer muytos dias, mas [8] * os mestres das naos o nom consentirão polo mal que o tirar fazia ás naos. *

O que assi feito, o Capitão mór se fez á vela, com o traquete e mezena, e se foy ao porto de Capocate que he na mesma cidade de Calecut [9] * que era porto * em que hauia grande carregação e estauão muytas naos [10] * que todos erão * do trato de Calecut. O que vendo os Mouros ajuntárão e encandearão as naos humas com outras pera pelejarem, com muyta

[1] Omittido na copia da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] Idem. [5] * em * Aj. [6] Falta na copia da Aj. [7] * que os pelouros matauão * Aj. [8] pelo mal que fazião ás naos os mestres o nom consentirão. [9] Supprimido na copia da Aj. [10] * todas * Aj.

gente armada quê lhe acodio de terra; [1] * as quaes * sorgirão a tiro das naos dos Mouros. O Capitão mór mandou aos Capitães concertassem os bateis com berços e gente e cousas de fogo, pera hirem queimar as naos, porque com temor de fogo nom quiz elle hir abalroar os Mouros, por nom arriscar as naos que tanto importauão hir ao Reyno; e sendo os bateis prestes, deu a dianteira a Nicolao Coelho, que lha pedio, e todos os bateis leuauão berços e falcões, com que [2] * hauião de andar * derredor das naos dos Mouros esbombardeando até os metter no fundo, ou lhe deitassem fogo com que todas ardessem. E hindo assi todos bem ordenados, e Nicolao Coelho na dianteira, mandou dar fogo nos tiros. O bombardeiro nom cobrio bem as camaras que leuaua carregadas, deu o fogo nellas que todas desparárão com pelouros [3] * que leuauão * que ferirão os marinheiros e se queimárão alguns homens, e o batel arrombado, que se fora ao fundo se os outros lhe nom acodirão, que o tomárão antre os outros bateis, e se tornárão ás naos. O que o Capitão mór tomou por agouro, e nom quiz que [4] * fossem * ás naos. Polo que sendo noite, as naos caladamente se forão [5] * ás toas * ao longo da terra [6] e derão ás velas * e fogirão.

Isto era já no fim de Nouembro. Aqui chegou ao Capitão mór huma almadia com carta d'ElRey de Cananor, em que lhe dizia que tinha muyto pesar do mal que lhe fizera o Rey de Calecut, e folgara muyto em soltar os arrefens tão honradamente [7] * com a * gente mesquinha das naos, [8] * e tinha sabido a união que hauia na terra antre os mesmos naturaes e estrangeiros, * mas o que se falaua mais era o seu muyto louvor em largar os refens, polo que estauão crentes que a vingança que se hauia de tomar de Calecut seria grande, e que ainda que nom fosse per guerra na terra, seria no mar com destroição em seus portos, com que perderia seus tratos todos, [9] * com que de todo se * perderia o Reyno. E pois vingança estaua certa, nom fizesse mais detença, e se tornasse a Cananor, onde lhe daria tudo quanto houvesse na terra pera carregar as naos. Com o qual recado o Capitão mór se nom satisfez, [10] * por-

[1] No codice da Aj. se lê * e sorgirão. * Parece-nos que a verdadeira lição seria: *as nossas naos* surgirão etc. [2] * andauão * Aj. [3] Omittido na copia da Aj. [4] * tornassem * Aj. [5] * á toa * Aj. [6] Falta no exemplar da Aj. [7] * e * [8] Falta na copia da Aj. [9] * e de todo * Aj. [10] Omittido no Ms. da Aj.

que tinha grande paixão * por nom ter as naos carregadas, e respondeo a ElRey com grandes agradecimentos e que [1] * como o vento lhe desse lugar, * logo lá tornaria.

CAPITULO XI.

COMO PER CONSELHO HAVIDO COM GASPAR O LINGOA AS NAOS SE FORÃO A COCHYM, E O QUE HI PASSARÃO.

Estando assi o Capitão mór aguardando tempo pera tornar a Cananor, [2] * ao que lhe erão os ventos muyto contrarios, e estauão todos com muyta tristesa por a falta que tinhão da carga, * ordenou [3] * o Capitão mór, * com conselho dos Capitães e mestres e pilotos, despedirse e hirse ao Reyno carregando toda a carga que tinhão, que lhe parecia que poderia bem carregar tres naos com o gengiure que hauião de tomar em Cananor, e que estas tres [4] * naos * serião as mais duvidosas de bomba, que assi o trazia por apontamento [5] * o que assi foi assentado; * e tambem assentárão o que farião as naos que [6] * ficassem [7] * no que tinhão muytos conselhos, como homens desesperados d'outro remedio, * no que assi estando falando, Gaspar o lingoa disse ao Capitão mór: « Senhor, » « eu vos darei hum conselho, que por me parecer duvidoso o nom fa- » « lo todos estes dias. Lá adiante per esta costa ha muytos rios e luga- » « res, e hum rio que tem bom porto em que está hum Rey, [8] * e tem » « hum Reyno que se * chama Cochym, onde ha muyta pimenta e » « drogas que lhe vem de fóra, assi per trato como vem a Calecut, on- » « de poderão carregar estas naos e outras tantas, porque este Reyno he » « mór fonte de pimenta que ha na India, porque a mais [9] * da pimenta » « que vem * a Calecut vem deste Reyno de Cochym em barcos per » « muytos rios que correm pola terra dentro, e esta pimenta lhe nace » « encima em huma serra de que a trazem nestes barcos os mercadores » « [10] * Mouros naturaes * de Calecut, que a lá vão comprar, a troco » « de panos, e outras cousas que gastão as gentes que colhem esta »

[1] * tendo vento * Aj. [2] Falta no codice da Aj. [3] Idem. [4] Idem [5] Idem. [6] * ficauão * Aj. [7] Supprimido na copia da Aj. [8] * e seu Reino se * Aj. [9] d'ella em * Aj. [10] Falta na copia da Aj.

«pimenta. Mas o mór inconueniente que tenho he porque este Rey»
«de Cochym he subdito a este Rey de Calecut, e lhe dá obediencia»
«como o Rey de Cananor; mas se a Nosso Senhor aprouvesse que»
«hindo nós lá lhe désse vontade que nos désse carga, elle o bem»
«pode fazer, em [1] *só* dez dias, segundo a muyta abondança que de to-»
«dalas cousas ha na terra, por hauer muytas mercadorias [2] *e naos* e»
«grosso trato: e pode ser que o Rey de Cochym por nobrecer seu Rey-»
«no fará de boamente assento de paz e trato, se nom tiuer algum medo»
«do Rey de Calecut.» Ao que o Capitão mór respondeo: «A esse temor»
«o ajudarey eu contra ElRey de Calecut, [3] *e querendo elle ser bom»
«amigo e guardar verdade, ElRey nosso Senhor o fará tão poderoso»
«contra o Rey de Calecut, * que em nada lhe possa fazer nojo.» Disse o
o lingoa: «Se o Rey de Cochym isso quizer entender, serão escusados»
«os trabalhos de Calecut.» O que muyto folgárão todos de ouvir, dizendo
o lingoa que com o vento que tinhão, em hum dia lá podião hir, que
todo seria prouar ventura pois não se perdia tempo; e quando lá nom
achassem recado se tornarião, pois assi estauão sem fazer nada. O que
todos os Capitães aprouárão que era bem que fizessem e fossem a Cochym, e nisto assentou o Capitão mór muyto em seu coração. Polo que
logo se fizerão á vela ao sol posto, o Capitão muyto pedindo a Nosso
Senhor que o encaminhasse nesta cousa como fosse mais seu santo seruiço pera exaltamento de seu Santo Nome; e por assi leuarem muyto
vento [4] *á* popa, forão com pouca vela por nom passar o porto, e
manhecendo derão todas as velas, e com a viração forão sorgir na barra
sobre o porto.

O Rey de Cochym tinha bem sabido todo nosso feito das primeiras
naos ategora, e a boa paz de Cananor, e os males de Calecut, e muyto
falaua com os seus, hauendo por muy mal feito as cousas do Çamorym
Rey de Calecut, que tinha feito contra os nossos: e [5] *por ser de boa
criação,* algumas vezes falando com os seus dizia que antes perderia
seu Reyno, que fazer os erros que tinha feito o [6] *Çamorym e que o
o Rey* de Cananor o tinha feito como [7] *bom* Rey e homem sesudo.
E depois vendo assi sorgir as naos no porto, a gente houve muyto es-

[1] Falta na copia da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] *em* Aj. [5] Falta na copia da Aj. [6] *o Rey de Calecut, e que o* Aj. [7] Falta na copia da Aj.

panto, e sendo dito a ElRey, houve muyto prazer em seu coração, e o dessimulou e nom deu a entender, antes fingindo toruação. Ao que logo mandou hum escriuão de sua fazenda em huma almadia ao Capitão mór, [1] • perguntar o que queria, e a que vinha a seu porto, • o qual recado [2] • chegado ao Capitão mór, • e ouvido por elle [3] • com • os Capitães, [4] • que já com elle estauão, • respondeo a ElRey, que aquellas naos erão d'ElRey de Portugal, que as mandara com mercadorias a Calecut, carregar de pimenta e drogas, ou a troco das mercadorias, ou por dinheiro, como fosse a vontade de seus donos, com toda boa paz e verdade, e nom per força nem por guerra; e que chegando ao porto de Cananor, onde ElRey seu irmão lhe mandára que fizesse assento de feitoria, por já ter assentado boa paz com o Rey, que era bom e verdadeiro, onde assi estando pera ir buscar carga pera suas naos, o Rey de Calecut, com falsidade lhe mandára messagens de rogos, que fosse tomar carga a Calecut, que estaua rependido do erro que primeiro fizera, de que tinha tomado vingança de quem o mal aconselhara, e queria toda boa paz, e me « daria carga pera estas naos, com condição que assentasse feitoria em » « terra; do que de tudo mandou suas olas, per elle e seus Regedores » « assinadas, que mostraria; no que eu confiando que hum tamanho Rey » « nom teria falsidade, e porque tambem assi o mandou muyto rogar a » « ElRey de Cananor, que ficou enganado como eu, fuy a Calecut, onde » « me fez muytas abastanças enganosas, com honrados arrefens, que me » « mandou á nao, e tudo como eu pedi; e nom me temendo de sua fal- » « sidade, e tendome já visto com elle, mandey feitor a terra com muy- » « tas mercadorias, e feitoria assentada. Com dissimulação me começou » « a dar boa carga, mas cobiçando roubar o que estaua na feitoria » « buscou maos modos pera fazer seu preposito, e me mandou rogar que » « tomasse huma nao que hia deste porto, que leuava hum alifante que » « nom querião vender. O que eu assi fiz, e mandey trazer a nao ao » « porto, onde o Capitão se me queixou que elle nom [5] • deixaua de » « vender • o alifante a ElRey de Calecut, senão porque nom daua por » « elle o que valia; mas que agora ElRey lho tomaria, e lho nom pa- » « garia, e que este mal eu lho fazia, polo fazer vir ao porto. O que pa- »

[1] Falta na copia da Aj. [2] • sendolhe dado • Aj. [3] • e • Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] • vendia • Aj.

«receo boa razão; e eu disse ao mercador que se ElRey lhe nom pa-»
«gasse o alifante á sua vontade, [1] * que * eu lho pagaria. O mercador»
«em terra [2] * pedio * que lhe pagasse o alifante; ElRey disse que o des-»
«embarcasse e que elle lho pagaria. Ao que o mercador disse que o»
«desembarcaria, porque se lho nom pagasse bem, que o Capitão mór»
«lhe promettera que lho pagaria. Do que ElRey se mostrou affrontado,»
«dizendo que eu nom tinha tal poder, e disto tomou achaque, que era»
«ponto de sua honra, e que era bom caminho pera o roubo que [3] * ti-»
«nha ordenado * fazer, e mandou matar o feitor com muytos homens»
«que estauão folgando em terra sem armas, e roubou o que achou na»
«feitoria, nom estimando tamanha falta e quebra de sua honra, [4] * nom»
«estimando * [5] * os * refens que tinha na nao, os quaes [6] * por me»
«nom terem culpa, porque tambem a elles ElRey falsara e enganara»
«como a mym, os * mandey liuremente pera terra, com a gente mesqui-»
«nha que estaua no mar.» Dos homens que estauão em terra se sal-
uárão alguns a nado, que lhe morrião, polos nom poder mandar a
Cananor. E por lhe ser dito em Cananor que elle era bom Rey, que
mantinha verdade a todos, [7] * e muyto mais aos mercadores, * o vi-
nha buscar, e [8] * era aly chegado, que * lhe muyto vinha pedir e
rogar que lhe doesse o mal, que tanto sem razão lhe fizera ElRey de
Calecut, e lhe aprouvesse dar a carga que lhe faltaua pera se ir pe-
ra Portugal, e se lha quizesse dar lha compraria á vontade de seus
donos, a troco de mercadoria, ou com moeda d'ouro e prata; e que
se esta boa amizade quizesse fazer a ElRey seu Senhor, [9] * que sou-
besse certo * que disso lhe viria muyto bem e honra a seu Reyno, e
muyto proueito a seus vassallos [10] * e tratos; * e que se disto lhe nom
aprouesse, e lhe nom quizesse fazer a mercê que lhe pedia, pera o que
o vinha buscar, logo se tornaria a partir, e buscar seu remedio. Este
recado assi comprido aconselhou o lingoa que mandasse a ElRey, es-
crito e assinado per elle, porque ElRey tudo já sabia, e vendo que lhe fa-
laua a verdade era grande bem pera seu credito. O que escreueo o escri-
uão d'ElRey, que por seu proprio officio costumão fazer sempre suas olas,

[1] Falta no codice da Aj. [2] * disse * Aj. [3] * queria * Aj. [4] Falta no Ms. da Aj. [5] * e * Aj. [6] De menos no codice da Aj. [7] Idem. [8] Idem. [9] Idem. [10] Idem.

que são folhas de palmeira, que he seu papel em que escreuem, riscado com hum ponção de ferro, que pera isso trazem. Com o qual recado se tornou a ElRey, e o Capitão mór lhe poz na cabeça hum barrete vermelho, e * lhe deu * hum pedaço de damasco cremesy, e huma bainha de facas, com que o escriuão se foy muyto contente. O qual messageiro desembarcando em terra, correo muyta gente [1] * a ouvir, * e [2] * forão com elle a casa * d'ElRey, que está polo rio dentro, como parece nesta pintura. O qual chegou ante elle, que estaua com todos os seus principaes e Regedores do Reyno. O escriuão leo tudo o que leuaua escrito, o que ouvido por ElRey e por todos, [3] * ElRey mostrou hauer * muyta piedade dos nossos, e em seu coração [4] * logo * assentou lhe fazer todo bem que podesse; e falando com os seus, muyto estranhou a ElRey de Calecut os males que tinha feitos aos nossos, dizendo que [5] * elle tinha sabido * que todo era verdade o que lhe o Capitão mór dizia; e sobre tudo ElRey muyto accusaua a ElRey de Calecut a quebra de sua verdade per duas vezes, afim de fazer roubo na fazenda, que estaua em sua terra segura em sua verdade, nom guardando fé a seus arrefens. E praticando com os seus, sobre o que o Capitão mór pedia, dizia que lhe parecia bem e muyta razão, e como Rey tinha obrigação de sua nobreza e grandeza fazer bem, e dar remedio a quem lho pedisse do mal que [6] * outro * fizesse, sendo a cousa tão justa, como os nossos pedião, com tanta verdade como elles todos sabião; e sobre tudo os bons Reys erão obrigados a [7] * folgar e * trabalhar por ganhar amizade d'outros, e mais de tão grande Rey como era [8] * ElRey * de Portugal, de que tanto proueito podia vir a seu Reyno e vassallos: sobre o que já tinha tomado toda informação da verdade, polo que tinha assentado no seu coração fazer aos Portuguezes todo o bem que podesse, e que [9] * portanto, * elles como seus vassallos, e amigos, lhe [10] * dissessem * seu parecer se nisso fazia algum erro contra sua honra, porque nada faria se lhe a elles nom parecesse bem. Ao que todos responderão, que fazendo o que dizia era muy bem feito, e realeza, que antre todolos bons Reys lhe seria muyto louvado, e o hāuerião por muyto bem, sómente ElRey de Calecut, que sobre isso que-

[1] * a elle * Aj. [2] * o seguirão até a casa * Aj. [3] * mostrou ter * Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] * sabia * Aj. [6] * lhe outrem * Aj. [7] Falta no Ms. da Aj. [8] * o * Aj. [9] Falta no Ms. da Aj. [10] * dessem * Aj.

reria tomar contendas contra elle. ElRey disse: «Se o Çamorym quizer» «comigo contenda, por eu fazer bem a quem elle fez mal sem razão, eu» «me defenderey o melhor que poder.» O que todos muyto aprouárão á vontade d'ElRey, e mórmente o Principe, que era presente, homem de vinte anos, de boa inclinação; com que ElRey houve muyto prazer todos serem conformes á sua vontade, [1] *e desejo que tinha no coração.* Então ali presentes todos, mandou escreuer huma ola, em que assinou com o Principe e seus Regedores, e Caimaes, que [2] *estes Caimaes* são senhores de terras e muytos vassallos, [3] *e nome de Caimaes, são como nomes* de Condes. Na qual ola ElRey mandou dizer que lhe pesaua muyto dos males que lhe fizera ElRey de Calecut, o que todo elle tinha bem sabido [4] *que era verdade todo quanto lhe mandára dizer.* E pois a elle viera buscar pera remedio de seu mal, elle hauia por isso muyto prazer, e cresse em muyta verdade que nenhum mal, nem engano receberia em seu Reyno, em que o recolhia com boa paz [5] *e amor* de verdadeiro amigo, que pera sempre durasse, sem nunqua hauer falta nem quebra per sua parte; e lhe daria toda carga das cousas que houvesse mister, e em tão pouquos dias, que nom haueria detença senão em quanto a recolhesse. E que por tanto inteiramente confiasse nesta verdade que lhe falaua, porque assi muy inteiramente a tinha no coração; [6] *o que todo assi estaua nos corações dos seus, que na ola assinárão.* E que portanto lhe rogaua, que logo mandasse a terra os feridos e doentes por nelles mostrar o contentamento que tinha de o virem buscar, porque todos seus males esperaua de os remediar; e mandasse fóra suas mercadorias tão seguramente como em terra d'ElRey de Portugal. Com o qual recado mandou o proprio escriuão com hum Naire honrado, e lhe mandou que nom entrassem na nao, mas que chegando perto da nao do Capitão mór, de fóra falassem e lhe dissessem que elles se fossem muyto embora [7] *fóra* de seu porto, porque com elles nom queria ter paz nem trato; e [8] *lhe mandou que como* isto falassem, sem mais aguardar reposta se tornassem pera terra, e que vendo que as naos se tornauão a fazer á vela e se partião, então fossem após ellas, e dessem ao Capitão mór a ola que leuauão. Os que estauão com ElRey ficárão espan-

[1] De menos no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] *que he como nome* Aj. [4] Supprimido no Ms. da Aj. [5] Idem. [6] Idem. [7] Idem. [8] *e que isto.*

tados de tal recado, dizendo que tal nom mandasse que parecia que fazia escarneo do Capitão mór. ElRey disse: « Quero que vejaes vós outros se « os Portuguezes falão verdade, porque me mandárão dizer que se eu » « nom quizesse fazer nada do que me pedião, que logo se tornarião a » « hir, e portanto quero ver o que elles fazem, se he com aprazimento » « meu, ou se me farão força; porque se elles alli no mar onde estão obe- » « decerem meu mandado que se tornem, muyto melhor o farão quando » « de mym tiuerem sabido que lhe som verdadeiro amigo. » A todos pareceo bem o que ElRey dizia.

O Naire e escriuão forão, e de fóra derão o recado como ElRey mandou, [1] * dizendo sem chegar á nao, que ElRey lhe mandaua dizer, que logo se fossem de seu porto, que com elle nom queria mal nem bem, nem ter paz, nem trato. E com isto dito * fizerão volta, tornandose pera terra. O que ouvido polo Capitão mór e todos ficárão muy tristes, crendo que seu trabalho fora em vão, [2] * dizendo que nom estaua em razão que sendo o Rey de Cochym subdito ao Çamorym que tal amizade houvesse d'aceitar: * polo que mandou leuar ancora, e todos se fizerão á vela, inda que o vento era ruim, o que vendo o messageiro d'ElRey, [3] * tornou com muyta pressa a remar * a pós as naos capeando com hum pano, o que [4] * sendo visto * das naos se pozerão á corda aguardando; [5] * mas * chegando a almadia ao Capitão mór, [6] * os messageiros entrárão dentro, e ambos forão abraçar o Capitão mór, * e pondo a ola d'ElRey na cabeça a metteo na mão ao Capitão mór, dizendo [7] * de palaura o Nayre: * « Senhor Capitão mór, ElRey de Cochym » « com ElRey de Portugal he irmão. » E [8] * o escriuão tomou a ola, e a leo, dizendo o lingoa o que a ola falaua, * e acabada de ler, o Capitão mór com lagrimas de muyto prazer, lhe disse, que pois lhe trazia tão bom recado, como lhe dera o outro com que lhe [9] * dera * tanta paixão? Elle lhe disse que assi lho mandára ElRey, e lhe deu a razão porque [10] * o ElRey fizera * com que [11] * o prazer foy muy grande em todos, * e o Capitão mór mandou tanger as trombetas, [12] * e deitar estan- *

[1] * e * Supprimido tudo mais no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] * remou com muita pressa * Aj. [4] * vendo * Aj. [5] Falta na copia da Aj. [6] Idem. [7] Idem. [8] * lendo o escriuão a ola o lingoa disse o que continha * Aj. [9] * causou * Aj. [10] Supprimido no Ms. da Aj. [11] * em todos houve prazer * Aj. [12] * e botar fora bandeiras e estandartes * Aj.

dartes fóra, e pôr bandeiras, * e tirar artelharia, [1] * fazendo volta a sorgir no porto: * [2] * o que assi fizerão todas as naos vendo que era boa noua, pois que o Capitão mór tornaua ao porto, onde surtos os Capitães, se forão ao Capitão mór, que dandolhe a boa noua, em todos houve muyto prazer, * e praticando em conselho, que sem mais [3] * outros * comprimentos logo se fizesse quanto ElRey mandaua, mostrando toda confiança em sómente sua ola, fazendo [4] * todos * grandes honras aos messageiros, a quem o Capitão mór mandou dar a cada hum cinquo couados de veludo cremesim, e dez barretes vermelhos, e dez bainhas de facas, [5] * e a cada hum * cinquoenta cruzados d'ouro.

Então logo em dous bateis se metterão todos os doentes e feridos, porque os messageiros disserão que logo hauião de leuar os feridos, que assi o mandaua ElRey, e mandou por o feitor a terra Lourenço Moreno, que [6] * tambem * vinha pera escriuão de Calecut que [7] * acertou d'estar * doente [8] * na nao * quando [9] * foi o feitor * de Calecut, e com elle Fernão Dinis pera escriuão. E mandou dizer a ElRey polo Naire, que Deos lhe dissera no seu coração que o viesse buscar porque sabia que era bom e virtuoso Rey, e nelle hauia d'achar o remedio de seu mal, e [10] * lhe fazer bem como pai, e virtudes como homem santo que elle era, * que portanto confiando na sua palaura, como da bocca de Deos, tomaua sua ola pera com ella mostrar sua [11] * tanta * bondade por todas as terras dos [12] * outros * Reys onde fosse; e que elle com [13] * todos seus Capitães e gente, com aquellas * naos o seruiria como a proprio Rey de Portugal seu Senhor, e de todo fizesse como cousa sua, [14] * porque em tudo lhe obedeceria d'oje pera sempre * pera ser amigo de seus amigos, e imigo de seus imigos. * O que todo mandou por escrito per elle assinado com os Capitães, que todo foy feito perante os messageiros, e o feitor e escriuão muyto bem vestidos, com doze homens de seu seruiço com que se forão a terra.

[1] * hindo sorgir ao porto todos * Aj. [2] De menos no Ms. da Aj. [3] Idem. [4] Idem. [5] Idem. [6] Idem. [7] * estava * [8] Supprimido na copia da Aj. [9] * succedeo o levantamento * Aj. [10] Supprimido na copia da Aj. [11] * muita * Aj. [12] Falta na copia da Aj. [13] * sua gente e * Aj. [14] De menos na copia da Aj.

CAPITULO XII.

DA BOA PAZ QUE ELREY DE COCHYM ASSENTOU COM OS NOSSOS E O BOM AUIAMENTO QUE ELLE DEU NA CARGA DAS NAOS, E DA MESSAGEM QUE A RAYNHA DE COULÃO MANDOU AO CAPITÃO MOR.

Forão os bateis a terra polo rio até o lugar onde depois se fez o peso da pimenta, onde hi junto estauão as casas d'ElRey, de que via o mar, o qual vendo os bateis com a gente houve muy grande prazer vendo a muyta confiança dos nossos que tomárão por huma só ola sua, [1] * a que os nossos em todo obedecerão, e sem mais nada se lhe vinhão entregar, * e mandou recolher os feridos [2] * e doentes * em huma casa grande, a que mandou deitar em camas [3] * em cateres * em que dormissem, e [4] * mandou * a seus mestres que os curassem, e não [5] * consentio que os curasse * hum mestre que foy da nao com elles, dizendo que os [6] * seus mestres * sabião melhor as mesinhas da terra que dauão aos doentes e aos feridos; [7] * sómente nas feridas lhe punhão * azeite de coco quente, com çumo de limão, com que em poucos dias forão todos sãos; [8] * porque ElRey o muyto encomendou aos mestres, e lhe mandou dar todo o que hauião mister em muyta auondança, e o feitor e os homens forão bem aposentados. * E ao outro dia pola manhã ElRey mandou hum Vedor da fazenda, homem principal, á nao do Capitão mór, e lhe mandou que della não saisse, nem tomasse a terra senão com seu recado; e mandou ao Capitão mór e [9] * a todalas * naos barcos [10] * carregados * de galinhas e figos, e cocos verdes de que se bebe [11] * agoa que he boa em estremo, * e lhe mandou dizer que nom éra costume confiar em terra noua sem arrefens, que lhe mandaua o seu Vedor da fazenda, que em sua nao hauia de estar até se partirem, e que [12] * nisto lhe obedecesse, porque * assi era sua vontade. O qual foy nos bateis [13] * com dous homens * do feitor e o escriuão, [14] * que muyto aprefiárão com ElRey que

[1] Falta na copia da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] Idem. [5] * contente com * Aj. [6] * mestres lá. * [7] * que lhe punhão somente nas feridas * Aj. [8] De menos na copia da Aj. [9] * ás outras * Aj. [10] Supprimido na copia da Aj. [11] * boa agoa * Aj. [12] Falta na copia da Aj. [13] Idem. [14] Idem.

nom mandasse arrefem, porque o Capitão mór o nom hauia de tomar, mas ElRey nom quis se nom que fosse, dizendo que na nao do Capitão mór hauia d'estar até que se partisse. * Chegados [1] * os bateis * ás naos, o Capitão mór mostrou muyta menencoria pelo arrefem que leuauão, mas elles disserão a muyta perfia que tiuerão com ElRey sobre isso, mas que ElRey defendera ao arrefem que nom tornasse a terra sem sua licença; que por tanto nisso não aperfiasse contra o [2] * que ElRey queria. * Então o Capitão mór com muyta honra aposentou o refem na sua propria camara, a que os Capitães fazião muytas honras, e em outra camara estauão criados do Vedor da fazenda que hião a terra trazerlhe seo comer. ElRey mandou dizer ao Capitão mór que lhe mandasse dizer todo o que hauia mister pera sua carga; do que logo fez apontamento que lhe mandou per Gonçalo Gil Barbosa, que mandou que andasse no trabalho de feitor, porque Lourenço Moreno era mal disposto; e per elle mandou a ElRey hum bacio de prata d'agoa ás mãos laurado dourado, com hum rico gomil do teor, e o bacio cheo d'açafrão, cuberto com huma toalha laurada d'ouro, e quatro frascos de verga de Frandes, cada hum de cinquo canadas d'agoa de frol de laranja, e agoa rosada, e huma peça de veludo cremesym auelutado rica peça, e outra de cetym cremesym auelutada, e outra de veludo preto, e vinte ramaes grandes de coraes redondos, e muytos barretes de grã, e bainhas de facas: pedindo-lhe muytos perdões do pobre presente, mas que quando ElRey de Portugal lho mandasse seria como elle merecia. E mandou quatro bateis carregados de mercadorias pera a compra da pimenta; e se * [3] mandou muyto queixar * a ElRey polo arrefem que lhe mandara, e que contra sua vontade ficaua na nao, por elle defender que nom tornasse a terra. O que todo visto por ElRey dizia aos seos que ElRey de Calecut era doudo em fazer mal a tão bons amigos; e com os seus partio o presente que lhe nom ficou mais que o bacio e gomil, e ametade das peças de seda, e agoas de cheiro, que partio tambem com o Principe, [4] * que todos houverão muyto prazer. * Então ElRey mandou hum seo criado a Calecut que a lá andasse e ouvisse o que ElRey dizia de elle assi recolher os Portuguezes, e de tudo lhe mandasse auiso, que elle bem sabia que o Çamorym hauia

[1] Falta na copia da Aj. [2] * o gosto d'ElRey. * Aj. [3] * queixou muyto * Aj. [4] * Omittido na copia da Aj. *

d'hauer grande inueja, [1] * e muyta paixão, por assi recolher os nossos. *

ElRey deu grandes casas ao feitor, que mandou que recolhesse as mercadorias e com ellas nom bolisse. O feitor todo lhe entregaua, mas ElRey nom quis, e quis fazer grandeza em dar breuemente a carga, porque temia que ElRey de Calecut [2] * mandaria estoruar a carga; * e mandou logo ElRey chamar todos os mercadores que tinhão pimenta, dizendo que a elle a dauão, que elle lha hauia de pagar, e mandou que a carregassem em grandes paraos, e a leuassem ás naos, e a entregassem per huma medida, que elle mandou fazer [3] * seis de huma grandura, e lhe mandou que per aquellas medidas entregassem a pimenta nas naos, * e que depois estas medidas concertarião com os pesos, e cada hum seria pago do que entregasse; e em cada nao mandou estar hum seu escriuão, que com o escriuão da nao contassem as medidas, e a cada hum dessem certidão do que entregauão. E o feitor mandou muyto tauoado e paos serrados pera se fazerem os repartimentos pera a pimenta, os quaes repartimentos se fazião porque, fazendo a nao agoa por algum [4] * certo * lugar, podessem baldear a pimenta, e despejar o repartimento em que se fizesse agoa, [5] * o que se nom poderia fazer se toda a pimenta fosse sem repartimento. * Com que se deu grande auiamento a tomar a pimenta que houverão mister todas as naos; ao que em tanto em terra se pesauão as drogas e canella, tudo muyto melhor que em Calecut. Ao que tudo ElRey daua muyta pressa, e o Capitão mór a todos os mercadores que leuauão a pimenta daua barretes de grã, e bainhas de facas, com que elles hião contentes, [6] * com que outros muytos mercadores * hião ás naos a vender panos finos, e beatilhas, beijoym, almisquere, e porcelanas e outras cousas, que os Capitães e a gente folgauão de comprar, e pagauão muyto á vontade de seus donos; com que todo o pouo estaua muy contente.

Estando os nossos assi nesta boa negociação, correo a noua a Coulão, que he outro Reyno além de Cochym pera a banda do sul, tambem de grande trato [7] * de muytos mercadores * e muyta pimenta, no qual Reyno nom ha Rey, senão Raynha, pola razão que áuante [8] * em seu lugar * direy. A qual Raynha polo mar mandou seu recado ao Capitão mór, di-

[1] Falta na copia da Aj. [2] * o mandaria estoruar * Aj. [3] Falta no Ms. da Aj. [4] Idem. [5] Idem. [6] * e outros mercadores * Aj. [7] Falta no Ms. da Aj. [8] Idem.

zendo que tinha sabido os males que lhe fizerão em Calecut, e assi a boa paz e trato que assentara em Cananor, e ora tinha assentado com ElRey de Cochym, com que muyto folgaua, e haueria muyto prazer que outro tanto fizesse em seu Reyno, porque com toda paz e boa verdade assentaria com elle trato, e lhe daria pimenta pera quantas naos quisesse, porque em seu Reyno nom [1] * tinha outra nenhuma * mercadoria [2] * senão pimenta, de que lhe daria pera carregar vinte naos em seu porto : * e disto lhe mandou assinado em suas ólas com seus Regedores, com grande presente de finos panos [3] muy largos, * e outros [4] * panos * de seda muy fermosos, que na terra se fazião. Ao que o Capitão mór lhe respondeo per sua carta, com grandes agardecimentos [5] *, e dizer * que elle tinha já todo o auiamento de suas naos em Cochym do que hauia mister, que pera o ano as naos que viessem hirião lá fazer seu seruiço, e lhe ficaua em muyta obrigação, [6] * e todo assi diria a ElRey seu Senhor ; * e lhe mandou huma soma d'açafrão, e dous frascos d'agoas cheirosas, e huma peça de cetym cremesym, e hum fermoso espelho [7] * de Frandes * dourado ; com que despedio o messageiro com sua carta, [8] * que mandou á Raynha de grandes offerecimentos. *

ElRey de Cochym mandou dizer ao Capitão mór que désse muyta pressa a tomar a carga, porque tinha noua certa que ElRey de Calecut apercebia armada pera lhe vir queimar as naos, pera o que vinhão naos pera pelejar [9] * com elle *, e outras [10] * concertadas * com artificios de fogo, pera se ajuntarem com elle, e darem fogo nas suas mesmas naos, e a gente deitar a nado e saluar em barcos [11] *, que pera isso hião ordenados * ; e que por tanto tiuesse boa vigia. Do que o Capitão mór lhe mandou muytos agradecimentos, e que de dia e de noite tomaria a carga, o que assi ElRey mandou, que de dia até ao meo dia sayão os barcos de dia carregados, e descarregauão nas naos, o que não podião fazer da vespora até a mea noite, que ventaua o vento do mar ; que ElRey deu tal auiamento com os bateis que carregauão as drogas, que em doze dias todas as naos tiuerão sua carga e quanto houverão mister da terra.

ElRey já tinha escrito suas cartas pera ElRey nosso Senhor, de muy

[1] * hauia outra * Aj. [2] Falta na copia da Aj. [3] Idem. [4] Idem [5] Idem. [6] Idem. [7] Idem. [8] * pera a Raynha. * Aj. [9] Falta na copia da Aj. [10] Idem. [11] Idem.

firmada irmandade pera sempre, em quanto durasse o sol e a lua, e de todos os que herdassem seu Reyno, e por lembrança desta verdade lhe mandaua hum moço muyto parente de sua geração, pera que o tiuesse em seu Reyno quanto tempo quisesse; e lhe mandou hum riquo colar de pedraria e perolas de muyto preço, e hum caixão com panos brancos e de seda pera a Raynha, cousa marauilhosa de ver; e sua carta em folha d'ouro, [1] *que lhe mandou, que he mór grandeza que tem de cortezia antre sy.* E per hum seu Regedor mandou estas cousas ao Capitão mór, e lhe fazer muytos requerimentos que logo se partisse, que tinha noua que já vinha a armada de Calecut, [2] *e assy lho requeria e mandaua com todo o poder que tinha, e que comprisse com sua verdade, que tinha promettido lhe obedecer como a ElRey de Portugal, e que por isso mandaua seu Regedor pera tomarem a reposta que elle désse.* O Capitão mór, com os Capitães, que com elle estauão sempre, recebeo o Regedor com muytas honras, e [3] *recebeo* as cousas com muyto prazer, e respondeo que faria quanto ElRey mandaua, e que aquella noite despacharia o feitor pera lhe ficarem muytas fazendas que lhe sobejauão; e ao moço Naire agasalhou em sua camara, e com o Regedor mandou pera terra o Vedor da fazenda, que estaua em arrefem, [4] *e se forão pera terra.* O Capitão mór tinha já feito muytos apontamentos de todo o que lhe pareceo que compria pera deixar ao feitor, que ficou Gonçalo Gil Barbosa, que Lourenço Moreno, por sua doença nom o quis ser, e antes ficou por escriuão com [5] *Fernão* Dinis; e mandou ao feitor que nada fizesse da fazenda que lhe [6] *leixaua* senão o que lhe ElRey mandasse, e que toda lha entregasse se a elle quisesse receber; e que pagando o que tinha tomado, se sobejasse, trabalhasse por comprar pimenta e a ter da sua mão pera as naos que hauião de vir; e que tudo fizesse com aprazimento d'ElRey, que em tudo, [7] *alto e baixo,* lhe obedecesse. E mandou carregar dous bateis das mercadorias que lhe ficarão, e mandou [8] *perguntar* a ElRey se haueria por bem ficarem aly alguns homens com o feitor. ElRey lhe mandou dizer que nada lhe mandasse perguntar, sómente ordenasse e fizesse todo o que quigesse; * [9] que de tudo haueria

[1] Omittido na copia da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] Idem. [5] *Francisco* se lê na copia da Aj. Deve ser lapso. [6] *deixaua* Aj. [7] Falta na copia da Aj. [8] *dizer* Aj. [9] De menos na copia da Aj.

muyto prazer, * e sobre tudo que logo se partisse, porque tinha [1] * muyta * paixão velo aly estar, porque [2] * a armada * já era partida de Calecut e vinha á pressa polo acharem aly no porto, [3] * e já nom era chegada á mingoa de vento : * e elle despedio logo o feitor, com que ficarão trinta homens antre sãos e doentes, e mandou a ElRey huma peça de brocado de pello muy rica, e huma cadeira com duas almofadas de brocado raso, e seis peças de cetym e damascos de cores, porque nom houve tempo pera estas cousas se venderem nas feitorias, em que vinha ordenado que se hauião de vender ; e mandou pera o Principe huma peça de téla d'ouro, e humas ricas couraças postas em brocado, e huma lança dourada, e huma adarga forrada per dentro de cetym azul, laurada de fio d'ouro com ricas broslas ; e mandou presentes de peças de veludos e damascos e cetyns pera os Regedores e Vedores da fazenda, e Caimaes, e outros senhores da priuança d'ElRey, tudo em boa ordem e muyta perfeição ; e mandou a ElRey cem barretes de grã, e cem duzias de bainhas de facas [4] * pera seus criados e mercadores da carga. * E escreueo sua carta a ElRey com muytos comprimentos de sua [5] * espedida, * e que recebesse seu [6] * pobre * seruiço como de proprio vassallo. Do que ElRey e todos os seus ficarão muy contentes [7] * e satisfeitos. * E o Capitão mór nesta noite se fez á vela sobre conselho tomado, que achando armada de Calecut escusassem o mais que podessem de pelejar com ella, e mórmente abalroar, e se houvesse peleja todo seu feito fosse artelharia, a menos que ser podesse, por o mal que fazia ás naos da bomba ; e que de noite nom fizessem fogo, porque podião passar pola armada sem serem vistos.

CAPITULO XIII.

DE COMO AS NAOS PARTIRÃO DE COCHYM COM BOA CARGA, E HOUVERÃO VISTA D'ARMADA DE CALECUT, QUE AS VINHA BUSCAR, E O QUE COM ELLA PASSARÃO, E SE FORÃO A CANANOR.

Os nossos forão á vela com pouco vento, que logo acalmou, e tornarão

[1] Supprimido no codice da Aj. [2] Falta no codice do Arch. [3] Omittido na copia da Aj. [4] Idem. [5] * despedida * Aj. [6] * proprio * Aj. [7] Supprimido na copia da Aj.

a sorgir largos da terra, onde assi estando surtos, os mestres e pilotos se metterão nos bateis com os escriuães das naos, e se forão ao Capitão mór, e lhe fizerão grandes requerimentos que se fossem á vela na volta do mar, e nom houvessem vista d'armada de Calecut, porque se [1] * houvessem vista della, * forçadamente haueria peleja, e que olhasse quanto compria ao seruiço d'ElRey leuar aquellas naos [2] * carregadas como estauão com tanta riqueza * a Portugal, [3] * que huma só nao valia mais que toda a armada de Calecut, e que ainda que as bombardas lhe mettessem vinte naos no fundo, nom perdião nada, que nom trazião mais que lastro; e que acontecendo hum só desastre a huma nao quão grande perda seria, polo que lho muyto requerião que fossem de mar em fóra e se fossem seo caminho, pois o podião fazer muyto a saluamento: do que requererão aos escriuães que fizessem autos que mostrassem a ElRey. * Ao que o Capitão mór respondeo, que era muy contente que assi o fizessem, como ventasse o vento, mas que [4] * todauia * se a armada dos Mouros os topasse, que elles todos fizessem o que elle fizesse, porque elle nom hauia de deixar fama na India que fogira aos Mouros de Calecut, inda que ElRey por isso lhe mandasse cortar a cabeça; [5] * mas que se podessem desaparecer sem os verem os Mouros que muyto folgaria; e assi o deo per assinados *; e mandou aos Capitães que tiuessem as naos e gente prestes [6] * e bem concertadas * pera o que comprisse: e assi estiuerão quedos por nom terem vento. A Armada dos Mouros, que trazião as naos vazias, andauão com pouco vento e corrente d'agoa que os trouxe á vista dos nossos e sorgirão, que erão passante de cem velas [7] * com muytos tangeres e gritas, deitando foguetes; * e assy estiuerão até o vento vir da terra, com que logo o Capitão mór se fez á vela pera correr ao longo da costa, e nom quis hir pera o mar que nom parecesse aos Mouros que fogia; mas o vento foy tão fraco, que a corrente d'agoa os leuou muyto abaixo de Cochym; e tornou a sorgir. ElRey de Cochym [8] * mandara * barcos ao mar saber o que passaua, e sabendo que a nossa armada assy estaua perto da terra, mandou lá o feitor dizer ao Capitão mór [9] * que lhe mandaua * que por nenhum caso [10] * nom * pelejasse, e assy lho mandaua da parte d'ElRey, [11] * e que d'aly se fosse na volta do

[1] * a vissem * Aj. [2] Falta no Ms. da Aj. [3] Idem. [4] Idem. [5] Idem. [6] Idem. [7] Idem. [8] * mandou * Aj. [9] De menos na copia da Aj. [10] Idem. [11] Idem.

mar, * e que se assy o nom fizesse, sempre [1] * delle * teria muyta paixão e diria que lhe nom guardara verdade. O Capitão mór mandou dizer que assi o faria porque lho mandaua, mas muyto contra sua vontade; como o vento ventou, [2] * derão as velas * na volta do mar, escondendo as candeas que nom fossem vistas dos Mouros, como de feito [3] * os * nom virão; [4] * e correrão largos * da costa, [5] * e forão tomar Cananor: com que ElRey houve muyto prazer, porque já sabia o bom auiamento que [6] * houverão * em Cochym, e muyto mais folgou [7] * nom toparem * armada de Calecut, [8] * que se não podera escusar hauer algum dano. * E logo com muyta diligencia mandou leuar ás naos o gengiure todo, [9] * que já estaua embarcado em zambucos que o leuarão a bordo das naos, * e assi todalas cousas que o feitor tinha prestes [10] * pera a viagem das naos; * e mandou muyto requerer ao Capitão mór que logo se partisse, porque os Mouros nom tardarião dous dias, e lhe mandou muyta agoa em almadias, [11] * que as naos tomarão todo o que hauião mister: * E ElRey lhe mandou suas cartas, e riquo colar, e outras riquas peças pera ElRey, [12] * que o Capitão mór recolheo, e mandou * sua carta a ElRey, em que se despedio com grandes comprimentos, e deixou com o feitor vinte homens, com grande apontamento do que hauia de fazer, [13] * e lhe deixou muytas mercadorias, e panos de lã, e de sedas de côres, * que vendesse. E mandou a ElRey grande presente de muytas peças de seda, e huma soma de coral [14] * laurado, que muyto valia; * e como foy noite [15] * que veo o vento da terra, se * partirão, que foy tão tarde que amanhecia, onde [16] * sendo manhã clara, * chegou hum barco de Cochym que ElRey mandara a grão pressa com cartas do feitor pera o Capitão mór, [17] * que alcançou e lhas deo, * em que dizia que a armada de Calecut, tanto que os nom virão, se metterão no Rio de Cochym e pedião a ElRey que lhe entregasse os Portuguezes; e que ElRey de Calecut [18] * sobre isso lhe mandara sua carta, em que juraua * que se lhos nom entregasse lhe tomaria o Reyno, e que o Rey de Cochym lhe res-

[1] De menos na copia da Aj. [2] * se fez á vela * Aj. [3] * o * Aj. [4] * e se forão de longo * Aj. [5] * a tomar * Aj. [6] * tiuerão * Aj. [7] * em nom terem encontro com a * Aj. [8] Supprimido na copia da Aj. [9] Idem. [10] Idem. [11] Idem. [12] * e o Capitão mór mandou * Aj. [13] * ficandolhe mercadorias que vendesse. * Aj. [14] Falta na copia da Aj. [15] Idem. [16] Idem. [17] Idem. [18] * lhe escreuera jurandolhe * Aj.

pondera com as mesmas juras, que antes perderia sete Reynos, que já quando [1] * os Portuguezes recolhera em seu Reyno, * já sabia que por isso lhe hauia de fazer a guerra: polo que os Mouros da armada lhe fazião grande guerra. O qual recado ouvido pelo Capitão mór, chamou os Capitães a conselho, que seria bem tornar a Cochym e tomarião os Mouros dentro no rio, [2] * que lhe tomarião a barra, que nom os * deixarião sayr, e [3] * então * com os bateis armados, [4] * per dentro polo rio, * em que os Mouros nom podião andar á vela, os metterião no fundo, e seria hum grande bem fazer este bom soccorro a hum tão bom Rey, e nouo amigo, que lhe tanto bem fizera; e lhe deixaria gente e artelharia com que se muyto ajudaria. Mas todos os Capitães o contrariárão, dizendo que tal se nom faria, pois [5] * estaua certo * que hauendo os Mouros noua que as naos hião, se sayrião do rio, e no mar hauerião com elles peleja, onde estaua certo o perigo e duvidosa a vitoria, [6] * por muyto mal que lhe fizessem. * E que a lhe deixar gente e artelharia, a gente nom hauia de ser tanta que lhe defendesse a guerra, e que artelharia seria muyto peor, que se os Mouros a tomassem terião com que fazer mór mal; [7] * que por tanto, se perdesse ou ganhasse quanto houvesse no mundo, * nom hauião de tornar atrás, senão ir seu caminho: o que assi foy assentado. E os Capitães se tornárão a suas naos, e se partirão na volta do mar caminho de Melinde; o que foy em fim de Dezembro deste ano.

CAPITULO XIV.

COMO ARMADA PARTIO DE CANANOR, E COM A NOUA QUE COCHYM FICAUA DE GUERRA COM O ÇAMORYM, E O QUE LHE ACONTECEO HINDO PERA MELINDE, QUE NOM PODERÃO TOMAR, E FORÃO A MOÇAMBIQUE, E MANDOU DESCOBRIR ÇOFALA.

PARTIDAS as naos de Cananor fizerão seu caminho a Melinde, e hindo no golfão amanheceo hum dia perto delles, huma grande nao de Mouros, e tão perto que [8] * nom pôde fogir, e forão a ella, e lhe capeárão * que

[1] * recolhera os Portugueses * Aj. [2] * donde os nom deixarião * Aj. [3] Falta na copia da Aj. [4] * polo rio dentro * Aj. [5] * estauão certos * Aj. [6] Falta na copia da Aj. [7] * e por tanto * Aj. [8] * já nom pôde fogir, e lhe mandarão * Aj.

amainasse, o que ella logo fez, e deitou fóra huma barca [1] * que leuaua dentro, e se metterão nella Mouros, e * o Capitão da nao, que se [2] * forão * ao Capitão mór, a que [3] * leuarão * presente de fermosas porcelanas, e cofres dourados cheos de peças de damascos e cetyns da China, e hum pão de beijoim, e huma panela de porcelana chea d'almisquere em papos; e lhe disse que aquella nao era d'ElRey de Cambaya, e vinha de Malaca, [4] * e hia * carregada daquellas fazendas, [5] * e de crauo, noz, e maça, e sandalo, * que de tudo tomasse o que quisesse, e que lhe nom fizesse mal. O Capitão mór lhe disse que aquellas naos erão d'ElRey de Portugal, e que nom fazião mal senão á má gente, e que lhe nom obedecião á sua bandeira, [6] * que elle leuaua na gauea; * e porque elle amainara [7] * e obedecera, que * lhe nom faria mal, [8] * mas que se nom amainara * o mettera no fundo; e que por tanto se fosse muyto embora e leuasse o que trouxera: o que o mouro [9] * aprefiou que nada quis tornar a leuar * e o Capitão mór lhe daua cem cruzados em ouro, e elle nada quis tomar, do que o Capitão mór lhe deu muytos agradecimentos, e que sómente com aquilo folgaua polo leuar a Portugal a ElRey, que inda lá nunqua aquellas cousas [10] * da China virão; * [11] * com que o mouro muyto folgou de lho dar, e com muyto contentamento * mandou a barca á nao, e lhe trouxerão hum moço e huma menina chinas brancos, muyto fermosos, vestidos em panos de seda, e os deu ao Capitão mór, que os leuasse pera sua molher, que lhe o Capitão mór muyto agradeceo; e nom quis tomar nada, sómente pedio ao Capitão mór huma bandeira, que lhe mandou dar, das quinas [12] * e espera, * e lhe disse que aquelles sinaes erão d'ElRey de Portugal, e que quando achasse alguma nao de Portugal amainasse a vela, e posesse aquella bandeira, que ninguem lhe faria mal. E por elle escreueo huma carta a ElRey de Cambaya, dizendo que topara aquella sua nao, e porque obedecera á bandeira d'ElRey de Portugal, e por ser sua, nella não tocara, o que sempre assi farião as naos d'ElRey de Portugal [13] * a quem lhe obedecesse; * e que folgaria de lhe fazer seruiço a todas suas cousas [14] * onde as achasse. * Com que des-

[1] * e se metteu nella * Aj. [2] * foi * Aj. [3] * leuou * Aj. [4] Supprimido na copia da Aj. [5] Idem. [6] Idem. [7] Idem. [8] * que se o nom fizera * Aj. [9] * não quiz fazer * Aj. [10] * tinhão visto * Aj. [11] * e o mouro * Aj. [12] De menos no Ms. da Aj. [13] Idem. [14] Idem.

pedio a nao, que se foy seo caminho a Cambaya, onde contou o que passara com o Capitão mór, que lhe nom tomara nada, [1] * valendo sua nao cem mil cruzados, * [2] * polo que * com esta noua, e, [3] * com o * que lá em Cambaya contara o corretor Dauane, qne em Calecut foy morto [4] * com o feitor Ayres Correa, * muyto falauão nas grandezas dos Portuguezes; que depois muyto valeo esta bandeira como adiante direi. [5] * Com que os nossos forão seo caminho a Melinde, e forão ter na costa em * fim de Janeiro do anno de 501, e forão tomar terra além de Melinde pera Moçambique em que lhe ficou o vento contrario pera tornar a Melinde; [6] * e todavia o Capitão mór quisera voltar, e tornar, mas os pilotos o nom consentirão, dizendo que perderião a viagem, porque gastarião muyto tempo em tornar a Melinde. * Então fizerão seo caminho pera Moçambique. Sancho de Toar foy tanto a terra, contra a vontade do piloto, que encalhou em huma restinga, ao que tirou bombardas, e acodirão as outras naos, que por ser de noite sorgirão; e ao outro dia a nao estaua chea d'agoa, [7] * ao que * se nom pode mais fazer que recolher a gente e fato meudo polas outras naos, e nom lhe tirarão nenhuma fazenda, que nom hauia em que se metter, e lhe tomarão os mestres as ancoras e amarras e quanto houverão mister, e lhe poserão o fogo. Da perda desta nao foy [8] * noua * a Melinde, com que ElRey tomou muyta paixão, parecendolhe que as naos hião com algum desbarato pois nom forão a seo porto; e logo mandou hum zambuco com seó recado ao Capitão mór, o qual com as outras naos chegou a Moçambique, onde por muyta necessidade mandou dar querenas ás naos como pôde, e calafetar os altos e as cubertas, [9] * porque as chuvas passauão a baixo. * E porque o Capitão mór tinha tomado muyta informação de Çofalla, que era de grande riqueza, [10] * de grande resgate d'ouro, do que muyto * lhe contarão os pilotos de Melinde, que deixou [11] * aqui * em Moçambique [12] * que se quiserão tornar pera Melinde, e assy * muyta informação que lhe deo o Xeque, houve conselho com os Capitães, em que assentou mandar descobrir Çofalla, e ordenou que fosse lá Sancho de Toar na nao

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * e * Aj. [3] De menos no codice do Arch. [4] Idem na copia da Aj. [5] * E os nossos forão seu caminho e na costa de Melinde no * Aj. [6] Falta na copia da Aj. [7] * e se * Aj. [8] * noticia * Aj. [9] Falta na copia da Aj. [10] * e o que lhe * Aj. [11] Falta no Ms. da Aj. [12] * para se voltarem para suas casas, e *

de Luis Pires, que era naueta mais pequena e muyto veleira; e o Luis Pires vinha muyto doente [1] * pera morrer, o qual * o Capitão mór recolheo [2] * á * sua nao. E mandou com Sancho de Toar Gaspar o lingoa, e hum dos pilotos de Melinde que sabia bem o caminho, e na naueta forão mercadores honrados de Moçambique que leuarão roupas de Cambaya, [3] * e humas contas ruiuas, que era a principal mercadoria do trato; * e Sancho de Toar leuou presente pera o Rey de peças de seda vermelha, e espelhos, barretes, cascaueis, campainhas de Frandes, e continhas de vidro cristalinas, e outras cousas que hauia na terra, com que em Çofalla folgauão; com que partio a naueta, e foi ter no rio de Çofalla [4] * que era grande em que entrou e * sorgio; [5] * então * forão a terra os mercadores visitar ElRey, e cada hum leuar seo presente como he seo costume, que nenhuma pessoa [6] * vem de fóra parte, que hindo aparecer ante ElRey, * ha lhe de leuar qualquer cousa * [7] que lhe dê * inda que seja hum só limão; e [8] * os mercadores * fallarão a ElRey, que aquella nao era de Portugueses, e que o Capitão vinha pera lhe fallar, e pera isso lhe pedia licença [9] * pera sahir em terra. * Do que ElRey houve muyto prazer porque já lhe tinhão dito e contado as muytas grandezas que os nossos fizerão [10] * em Moçambique * as naos primeiras, e as que fizera Pedraluares Cabral, e lhe leuarão vinho e cousas de Portugal; e logo ElRey deo a licença e seguro com hum anel do seo dedo, [11] * e mandou que lhe fossem fallar, o que logo forão * o Capitão Sancho de Toar com dez homens muyto bem concertados, e foi ante ElRey com muytas cortesias, e lhe apresentou o presente com que [12] * ElRey * houve muyto prazer, e [13] * lhe derão o recado da parte do Capitão mór que ficaua em Moçambique, dizendo que sabendo elle que era tamanho Rey, e que fazia muyto bem aos mercadores que hião a sua terra, desejando ter sua amizade e tratar em sua terra mandaua lá a saber delle se seriá contente pera sempre lá mandar muytas naos carregadas de fazendas a tratar, assi como fazião os outros mercadores: * do que ElRey disse que era muyto contente, e haueria muyto prazer, dizendo que sempre seria

[1] * que * Aj. [2] * em * Aj. [3] Falta no Ms. da Aj. [4] * em que * Aj. [5] * e * Aj. [6] * vai de fora ante ElRey * Aj. [7] Falta na copia da Aj. [8] * elles * Aj. [9] Falta na copia da Aj. [10] Idem. [11] * e logo vejo * Aj. [12] Falta na copia da Aj. [13] * dando-lhe o recado do Capitão mór, que era pedirlhe amisade e trato pera hirem sempre as nossas naos com suas mercadorias * Aj.

grande amigo com os nossos em quanto lhe fizessem boa verdade; e que logo leuassem as mercadorias que trazião ante elle: o que assi se fez, e ElRey mandou chamar os mercadores, que [1] * logo * tudo lhe comprarão [2] * a sua usança, * e lhe derão por ella ouro enfiado em contasinhas, com que o emprego se dobraua de hum doze e quinze; e [3] * deste modo do resgatar na renda e compra * ao diante em seo logar falarei mais largamente; e com muytas amizades se despedio Sancho de Toar. E o Rey mandou de presente ao Capitão mór hum marco destas continhas d'ouro [4] * assi enfiadas * que tinha mil crusados, [5] * e a Sancho de Toar deo outra de trezentos crusados, * e lhe deo muytas cousas de mantimento, e muyto rogando ao Capitão mór que mandasse lá suas mercadorias, que primeiro serião vendidas, que de nenhuns outros mercadores. E tomando [6] o que hauia mister d'agoa e lenha, * se partio pera o Reyno, e pagou muyto bem ao piloto de Melinde, [7] * que quis ficar aqui em Çofalla, e se foi d'aquī a Moçambique onde achou o zambuco de Melinde em que se foy. *

CAPITULO XV.

COMO O REY DE MELINDE MANDOU A MOÇAMBIQUE SUAS CARTAS PERA ELREY, QUE O CAPITÃO MOR RECEBEO, E LOGO SE PARTIO PERA O REYNO, ONDE CHEGOU A SALUAMENTO.

Sendo partido Sancho de Toar pera Çofalla, como dito he, chegou a Moçambique hum zambuco d'ElRey de Melinde, o qual, correndo a noua da nao queimada, soube que as nossas naos erão passadas [8] * não tocárão em seu porto polo que lhe pareceo, que as naos hião com algum mal e dano, * do que tomando muyto agastamento mandou este zambuco a Moçambique a saber, e [9] * mandou suas * cartas, e cousas que mandaua pera ElRey, e carta ao Capitão mór a saber a causa porque não forã a Melinde, e o zambuco carregado de biscoito e carnes, e pescados seccos, e carneiros [10] * pera a viagem. * O Capitão mór lhe respondeo a causa porque não fora a Melinde, [11] * e dandolhe conta de quanto passá-

[1] De menos na copia da Aj. [2] Idem. [3] * disto * Aj. [4] De menos na copia da Aj. [5] Idem. [6] * lenha e agoa * Aj. [7] * que em Çofalla achou zambuco para Melinde. * Aj. [8] Supprimido no Ms. da Aj. [9] Idem. [10] Idem. [11] Idem.

ra na India, e da naueta que mandára a Çofalla, o que lhe mais meudamente contou o seu piloto, que vindo de Çofalla se foy neste zambuco, * e mandou a ElRey carta de grandes agradecimentos. E logo se partio, leuando sómente quatro naos, a saber: a sua, e Bras Matoso, e Nicolao Coelho, e Nuno Leitão; nauegando ao longo da costa com muyto resguardo, porque os pilotos de Melinde lhe tinhão dado muyto auiso dos grandes e supitos ventos que naquelle tempo deitaua Çofalla, o qual tempo deu nas naos tão forte que sem velas as sossobrara, se o nom tomárão a popa, correndo pera o mar [1] * aruore secca, com que correrão muyto perigo se nom forão tão carregadas * o qual tempo as espalhou, que nunqua se mais topárão senão em Lisboa, onde primeiro chegou o Capitão mór, e depois os outros cada hum per si, e depois chegou a naueta de Çofalla no fim de Setembro.

ElRey fez muy honrado recebimento a Pedraluarez Cabral, e assy aos Capitães e homens honrados, hauendo muyto sentimento polos desastres de tanta gente perdida, e mórmente da treição que fizera o Rey de Calecut; e mandou fazer pagamento a toda a gente seus soldos, e quintaes que lhe pagaua a dinheiro na mão, polo preço que se vendia em Lisboa, tirados seus direitos e quebras; e tão grosso era então o ganho, que estas cinquo naos que tornárão a saluamento hinda dobrárão o gasto de toda a armada.

Pedraluares, ao outro dia de sua chegada, em casa da Rainha apresentou a ElRey as cartas, e presentes que leuaua do Rey de Cochym, Cananor, Melinde, a todo sendo presente Dom Vasco da Gama, a que tambem ElRey de Melinde mandou presente. Com tudo ElRey muyto folgou, e mórmente com o descobrimento do Reyno de Cochym e tão grande assento de boa amizade, [2] * que fizera tão bom começo, donde se esperaua tanto bem; * e sabendo que assi ficaua em guerra com Calecut, disse que sobre isso gastaria todo o seu Reyno, no que logo muyto falou com Dom Vasco, que disse a ElRey. « Senhor, o mór trabalho da »
« India hade ser causado de Calecut, mas o poder de Deos e de V. A. »
« amansará tudo. » Ao que lhe ElRey respondeo: « Assy o espero em [3] »
« * Nosso Senhor e * vossa ajuda. » Ao que Dom Vasco lhe beijou a mão.

[1] Falta no codice da Aj. [2] Idem. [3] * Deos, e em * Aj.

Ao outro dia, estando ElRey na guarda roupa, Pedraluarez [1] * leuou * o Naire d'ElRey de Cochym, [2] * e o apresentou a ElRey; * o qual hia nu, encachado com seus pannos brancos finos debaixo do embigo até mea coxa, e por cima destes panos outro de seda de cores trocido, deitado por cima dos outros ao modo de touca, e no braço da adarga, do cotouelo pera cima, tres manilhas d'ouro, grossas como hum dedo polegar, bem lauradas, e orelheiras d'ouro roliças enfiadas nas orelhas, em que tinha grandes buracos; o cabello preto corredio comprido como de molher, atado com nó dado dos mesmos cabellos: homem de dezaseis annos, de bom rosto, [3] * preto * e delicado, e muyto bem desposto, e descalço; com sua adarga vermelha, e sua espada [4] * á sua usança, * o qual chegando ao meo da casa, ajuntou os pés, e acostou adarga adiante das pernas, e metteo a espada sob o braço esquerdo, e ajuntou as mãos ambas como adoração, e assi juntas as aleuantou quanto pôde sobre a cabeça, e assi juntas as abaixou [5] * ante * os peitos, e tornou a tomar sua adarga e espada, e andou mais até junto d'alcatifa; que ElRey folgou muyto de ver, e lhe perguntou: « Vós sois Naire? » O moço sabia já [6] * falar muyto de * nossa fala, e tomou adarga de sob o braço esquerdo, e a espada na mão esquerda, e abaixou muyto o corpo, e pondo os dedos da mão direita diante da bocca, que he sua mór cortezia que se faz a seu Rey, e com baixa palaura disse: « Senhor, eu Naire são per direi- » « ta geração, mas agora que estou ante Vossa Alteza são perfeito fidalgo, » « porque me fará muyto grande e perfeito portuguez. » ElRey muyto folgou de lhe ouvir sua auisada reposta, e falando com Dom Vasco dixe, que parecia bem a cortezia de falar com a mão ante a boca, mas a cortezia das mãos juntas, como adoração, parecia erro, porque se nom deuia fazer senão a Deos; e mandou a Pedraluarez que o tiuesse comsigo até o aposentar, como depois o entregou a hum caualleiro honrado, assi como seu ayo, onde era prouido de [7] * seu * comer e vestir em muyta abastança; e em quanto forão os dias de verão sempre andaua com seus panos, e com camisas de mangas curtas até o cotouello, abertas por diante, de tafetás e cetyns de cores, que lhe cortauão e fazião dous moços que leuára; e sempre hia ao paço, que ElRey muyto folgaua de o

[1] * Cabral lhe apresentou * Aj. [2] Supprimido na copia da Aj. [3] Idem. [4] Idem. [5] * até * Aj. [6] * muito bem * Aj. [7] Falta no codice do Arch.

ver; e andaua sempre diante delle, esgrimindo muytas vezes com seus saltos e ligeiresas. ElRey o mandou ensinar a ler e escreuer, que muyto bem aprendeo; e vindo os dias frios, foy vestido como compria, e tinha cauallo e seruidores. E viuendo assi com tanta honra, e que mais teria sendo christão, o pedio a ElRey estando hum domingo á missa no Esprital de Lisboa; o que ElRey folgou muyto de lhe ouvir, e lhe perguntou quem o ensinara que se fizesse christão, que elle com isso folgaua muyto, e que atély lho nom falara que se fizesse christão, porque as cousas de Deos, não se dauão senom a quem as pedia. O Naire respondeo: «Ninguem mo aconselhou, sómente mo ensinou as palauras» «do credo, e pater noster, que he primeira cousa que entendi: o que» «todo m'entrou no coração vendo a realesa de Vossa Alteza, que he so-» «bre todos os estados dos Reys da India; e o que aprendi me deo a» «entender que tinha alma, que pola não perder, peço a Vossa Alteza» «que me mande fazer christão.» Do que ElRey houve prazer, e logo aly foy baptisado por mão do Bispo Calcadilha, [1] * que lho mandou ElRey, * e forão padrinhos Dom Vasco, e Pedraluarez Cabral, e lhe mandou ElRey chamar Dom Manuel, que elle assi o pedio: no qual dia ElRey lhe mandou a casa seu proprio vestido por lhe dar honra, e lhe poz grande moradia e tença, com que se concertou de cauallo e seruidores como honrado fidalgo; e junto com elle pousaua Gaspar o lingoa, assi honradamente prouido de todo o necessario, que lhe ElRey daua [2] * muy auondosamente. * O qual Naire depois esteue muytos anos em Portugal, donde escreuia a ElRey de Cochym as grandezas de Portugal, e de ElRey e de sua casa e côrte, e da Raynha, e dos estados, e riquezas de paços dourados, e grandes gastos nas festas: o que tudo lhe escreuia em sua lingoa. Com que ElRey [3] * de Cochym * tambem lhe sempre escreuia, e lhe dizia que com seus olhos visse todo o que lhe dizia, e lhe mandaua cousas da India. E nunqua quis pedir a ElRey que o mandasse á India, porque gostaua muyto das honras d'ElRey, e da vida de Portugal, onde depois morreo de sua doença, e ElRey o mandou enterrar honradamente na Sé d'Euora, onde elle pedio que o enterrassem em seu testamento que fez, em que ordenou as cousas de sua alma como fiel christão, deixando todo o seu ás Igrejas e seus criados, e em todo fez como catholico christão.

[1] Supprimido na copia da Aj. [2] Idem. [3] Idem.

ARMADA

DE

JOAM DA NOUA.

QUE Á INDIA PASSOU O ANO DE 1501.

JA atrás fica contado como Pedraluarez Cabral partio de Portugal no ano de 1500. E consirando ElRey com os do seu conselho que por breue que fizesse sua viagem, nom podia tornar a Portugal sómente no ano de 501, em Agosto ao mais cedo, e que a monção pera partir pera a India era em Março, elle polos grandes desejos que tinha em seu coração de conquistar a India, e a ganhar ao senhorio de Portugal, pera a qual conquista ser feita como compria, e polo grande proueito que cada ano entraua em seu Reyno, compria grande prouimento neste primeiro assento de terras e gentes nouas e tão barbaras, o que compria assentar com boas amizades, e verdade e bons tratos; e por ser cousa tão alongada de Portugal compria assentarse com firmes alicerces de bons fundamentos, pera conseruação de huma tão grande cousa, como se esperaua que seria a India, se Nosso Senhor o houvesse por seu sancto seruiço, do que lhe resultaua tamanha honra a seu estado, quanta nunqua teue nenhum Rey da Christandade com tão grande acrecentamento de riquezas a seu Reyno e vassallos; e que aguardando que chegasse huma armada pera mandar outra, nom podia mandar senom no outro ano, polo que se perdia muy-

to tempo, sendo muy necessario mandar cada ano huma, que forçadamente hauia de partir em Março, que era sua monção, sem aguardar que outra armada chegasse, e sempre fosse uma armada após outra, o que [1] * muyto * assy compria, porque se a humas naos acaecesse algum desastre, que nom passassem á India, as outras que fossem remediassem o que comprisse; e tambem porque assi nauegando, humas que vem, e outras que vão, se podião encontrar, que seria hum grande bem pera todalas boas cousas; o que todo por ElRey, com os do seu conselho, muy estilado e praticado, e hauidos muytos acordos, ao que muyto ajudaua Dom Vasco da Gama, foy assentado que em cada hum ano, em Março, partisse pera a India huma armada, e se nom aguardasse que primeiro chegasse armada de Pedraluarez Cabral, que nom hauia de chegar senom em Setembro, sobre a qual determinação, [2] * assi assentada, * foy acordado, que pera ElRey nom arriscar tanto cabedal, e porque nom podia suprir tantos gastos, como compria em tantas e tão grossas armadas como se requeria, que cada ano se fizessem armações, e contratos com riquos mercadores estrangeiros que hauia em Lisboa, que folgarião de contratar e armar pera a India, o que seria sómente com boas naos grossas, pera bem carregar pera seus fretes; polo que ficaua a ElRey mór poder pera a conquista que esperaua fazer. Sobre o que logo ElRey moueo contratos com mercadores [3] * riquos, * estantes de muyto tempo em Lisboa, que ante si fizerão armador mór a hum Bertholameu Florentym, homem de grossa fazenda, que fizerão seus apontamentos muyto de seus proueitos, que esperauão muyto mais proueito que de Frandes, nem [4] * outras muytas * partes em que tratauão per todo ponente, e leuante; sobre o que assentárão contrato, que ElRey armou duas naos, e os mercadores outras duas de seu dinheiro, de todo acabadas e postas á vela, e amarinhadas com todolos officiaes que lhe pertencião, que hauião de ser a contentamento d'ElRey, [5] * todos * naturaes do Reyno: e ElRey as hauia d'armar d'artelharia, [6] * armas, monições, * e fazer os mantimentos pera toda a viagem, e mettia as mercadorias que se hauião de gastar na carga, e daualhe ElRey de frete a vinte e dous cruzados da fazenda, logo limitadamente o que hauião de carregar de pimen-

[1] * isto * Aj. [2] Omittido no codice da Aj. [3] Idem. [4] * das outras * Aj. [5] * e * Aj. [6] Falta na copia da Aj.

ta, e [1] * de cada sorte de * drogas [2] * segundo o que a nao podia carregar; * e o pagamento hauia de ser em dinheiro de contado, descarregada e entregue a fazenda na casa, emprestandolhe logo sobre seus fretes a cada nao oito mil cruzados. E sendo as naos de todo prestes do que compria, fez dellas Capitão mór João da Noua, alcaide de Lisboa, homem natural de Galiza, caualleiro, homem de bom saber pera tal encargo per consequencia de Dom Vasco da Gama * nom ir: * em outra nao * hia * Francisco de Nouaes, em outra Fernão Pacheco; em outra Mice Vite Florentym feitor dos mercadores; e na nao do Capitão mór, Aluaro de Braga pera feitor de Çofala com escriuão Diogo Barbosa, com vinte e dous homens, que o Capitão mór de Moçambique hauia de mandar a Çofala na nao de Fernão Pacheco, com seus regimentos do que hauia de tratar. E ao Capitão * deu * seu regimento, e aos Capitães do que hauião de fazer assi no caminhar e carregar, com suas cartas pera o Rey de Melinde e de Cananor, e de Calecut se estiuesse assentado, como Pedraluares Cabral o leuaua tanto encarregado. ElRey despedio os Capitães em Belem com suas honras, e partirão ao primeiro de Março do ano de 501; porque se deu breue auiamento por a armada assi ser pequena, á gente desta armada ao partido d'armada de Pedraluares Cabral.

CAPITULO II.

DA NAUEGAÇÃO QUE FEZ A ARMADA E FOY TER EM HUM RIO, QUE DEPOIS SE CHAMOU DE SAM BRAS, ONDE ACHARÃO HUMA CARTA DO QUE ACONTECERA A PEDRALUARES CABRAL EM CALECUT, E FORÃO A MOÇAMBIQUE.

Polo regimento da nauegação que os pilotos leuauão, fizerão seu caminho ao longo da costa do Brasil que era já toda descoberta por muytos nauios que lá hião tratar, e forão de longo até o cabo de Santo Agostinho, e dahi forão atrauessando pera o cabo de Boa Esperança com grande vigia dos ventos, que senão leuárão bons, com que passárão o cabo sem o ver, porque forão muyto ao mar; e achandose dobrados forão a ter vista da terra, e correndo ao longo della virão a bocca de hum rio largo que nom tinha barra, no qual entrárão, em que nom achárão pouoação. Corria hu-

[1] Falta na copia da Aj. [2] * o que cada nao pudesse * Aj.

ma fonte d'agoa, de cima de huma rocha de pedra, muyto boa, que em baixo fazia huma alagoa, onde tomárão agoada. Estauão derredor aruores, em que em huma dellas sobre hum pao achárão huma panella cuberta, e dentro huma carta de Sancho de Toar, que foy ter neste rio, na qual carta daua nouas do que na India ficaua feito por Pedraluares Cabral, e como Cochym ficaua de guerra com Calecut. Então o Capitão mór deixou ficar a carta onde estaua, e elle escreueo outra, que tambem aly deixou, dizendo que por aly passára, e logo se partira com bom tempo ao longo da costa, que lhe foy crecendo tanto [1] * o vento * que tres dias correrão aruore secca sem vela, com que andárão grande caminho, com que em poucos dias chegárão a Moçambique, onde entrárão e achárão a propria noua da carta. Polo que então assentou em nom mandar Aluaro de Braga a Çofalla, com fundamento que tornando da India o mandaria com roupas que traria e cousas do trato; e tomando agoa e lenha se partio de Moçambique ao longo da costa, [2] * sem fazerem em Moçambique nenhum mal, nem aggrauo, porque ElRey assi lho muyto defendia em seu regimento, que em todas as terras em que fossem onde achassem o que houvessem mister, o pedissem com rogos, e muyto pagassem á vontade de seus donos, e que nenhuma força nem mal fizessem, e o escusassem quanto fosse possiuel sob pena de morte, * e forão caminho de Melinde, que assi trazião muyto encarregado que tomassem, e lhe dessem suas cartas que lhe mandaua [3] * com seu * presente. E hindo seu caminho forão á vista da cidade de Quiloa, e sorgirão no porto, por saber se estaua de guerra ou de paz, onde de terra logo veo almadia com recado do Rey saber o que querião, que se alguma cousa houvessem mister que o mandassem comprar por dinheiro, que tudo lhe darião com boa paz e amisade; na qual almadia veo Pero Esteues, hum dos degradados que deixou Dom Vasco da Gama, que alli estaua, e andaua em trajos de mouro, que deu nouas ao Capitão mór de todo o que Pedraluares passára na India, e a nao de Sancho de Toar que se perdera, o qual degradado se foy nas naos, o Capitão mór mandou ao Rey muytos agradecimentos, e que nom tinha necessidade de nada se não de resfresco pera doentes, que se lho trouxessem ás naos, logo o pagaria muyto bem, porque logo se queria partir. Com o qual recado o Pero Esteues tornou a terra, e trouxe muyto

[1] Não vem no codice do Arch. [2] Idem. [3] * e * Aj.

refresco, que pagárão á vontade [1] * de seu dono, com que se partirão * em anoitecendo.

CAPITULO III.

COMO A ARMADA CHEGOU A MELINDE, ONDE TOMANDO O QUE HAUIÃO MISTER, SE PARTIRÃO, E FORÃO TER NO PORTO DE BATICALÁ, E O QUE AHI FIZERÃO, QUE HE NA COSTA DA INDIA.

A ARMADA assi nauegando, foy atrauessando toda a costa até chegar ao porto de Melinde, onde sorgírão as naos embandeiradas, fazendo salua com artelharia, com que ElRey houve grande prazer. E primeiro que as naos chegassem, longe ao mar mandou saber quem era o Capitão mór, cuidando [2] * que podia vir * Dom Vasco da Gama que era todo seu desejo; e sorgindo as naos, [3] * logo * lhe mandou muyto refresco a todas.

O Capitão mór com os Capitães, acabando de jantar muyto comer que lhe ElRey mandára, vestidos muyto louçãos, com muyta gente nos botes, com suas trombetas, forão a terra; os quaes ElRey veo receber fóra de suas casas com muytas honras como verdadeiro amigo. O Capitão mór lhe deu a carta d'ElRey, e o presente, que [4] * ElRey todo * recolheo com muytos prazeres. Então lhe contou ElRey todo o que acontecera na India a Pedraluares Cabral, e lhe mostrou a carta que lhe mandára de Moçambique, do que ElRey mostraua que tinha muyto desejo que ElRey [5] * mandasse * tomar muyta vingança. O Capitão mór lhe disse: « Senhor, sabe certo que Calecut será destroido polos males que » « tem feitos, e tu Senhor, o ouvirás, e como Pedraluares chegar a Por- « tugal ElRey o tornará a mandar, que torne a tomar a vingança, * « ou pode ser que ElRey mande a isso Dom Vasco da Gama, que [6] » « * todalas cousas * da India ElRey faz com seu conselho. * Disse ElRey: « Se Dom Vasco vier fará muyto, porque elle tem grande na- » « cibo nas cousas da India. » Nacibo he huma fala que os Mouros falão, como quem diz, tem grande estrella. E porque as naos tinhão o

[1] * de seus donos, e se partirão * Aj. [2] * seria * Aj. [3] De menos na copia da Aj. [4] * elle * Aj. [5] Em ambos os codices se lê * mande. * [6] * todo o o da * Aj.

que hauião mister, disse o Capitão mór que logo ao outro dia queria partir. Disse ElRey que tomasse todo o que houvesse mister, e logo se partisse. E porque o Capitão mór trazia no apontamento, disse a ElRey que mandasse hum mestre tomar medida ás naos, pera fazerem a cada huma dous tanques pera agoa do tamanho que podessem ser, pera os acharem feitos pera quando tornassem, porque era grande bem pera as naos nom hirem com tantas pipas, porque os tanques occupauão pouco. ElRey, como era muyto amigo de seruir ElRey, mandou ao mestre que tomasse as medidas logo no conto dos toneis de cada nao, [1] * e polo proprio conto * mandou fazer muytos tanques pera mayores, e menores naos, que depois [2] * as naos * achauão feitos quando hi chegauão, porque nom podião aguardar o muyto tempo que hauião mister pera se fazerem, que foy [3] * muy grande bom * auiamento pera as naos que hião ter a Melinde. Com que os Capitães se despedírão d'ElRey, e se tornárão ás naos.

Ao outro dia ElRey mandou pera cada nao auondança de cousas de mantimentos, de biscoyto, arroz, manteiga, galinhas, carneiros viuos, e seccos, que ElRey tudo tinha prestes pera quando as naos chegauão, que o mandaua vir de fóra, com que as naos se partirão de Melinde, e forão atrauessando pera a India, onde no golfão achárão tanto tempo, que não poderão sofrer velas, mais que sómente as velas sem monetas, com que tanto correrão que em dezoito dias virão a costa da India, porque as naos partirão de Melinde a vinte e oito de Julho, e chegárão á costa vespera de Nossa Senhora d'Agosto, de noite, e Nossa Senhora fez milagre, porque os pilotos nom se fazião com terra, nem a tinhão visto; mas hindo assi correndo, lhe foy acalmando o vento, e houverão vista de fogos, com que se fizerão na volta do mar, pairando, tomarão fundo, e se deixárão assi andar até amanhecer que virão a terra, e os fogos que virão erão nos ilheos, a que pozerão nome os ilheos de Santa Maria; e por assi andarem trincando descairão, e se achárão no ilheo de Baticalá, que virão seu porto com muytas naos. Por descobrirem o que era, com o prumo na mão forão sorgir no porto, o que sendo visto de terra, logo conhecerão que erão naos nossas, porque já por toda a costa da India erão contadas nossas cousas, com que na terra houve grande aluoroço e grande medo, mórmente as naos que estauão no porto, cui-

[1] * e assi * [2] Falta na copia da Aj. [3] * grande * Aj.

dando que os nossos lhe fazião mal, com o qual temor, por saberem o que os nossos aly querião, porque nunqua aly fora ter nenhuma nao nossa, os donos das naos se metterão em almadias, e forão á nao do Capitão mór [1] *com fardos d'arroz, e d'açuquere, e galinhas, laranjas, canas d'açuquere, e ramos de figos. *Os senhorios das naos, *que* estauão em terra, se forão pedir a ElRey, e muyto lhe rogar que mandasse seu recado de visitação ao Capitão mór, e saber o que queria, porque tinhão medo que lhe farião mal em suas naos que tinhão no porto, sobre o que assy falando, ordenárão, e mandárão que fossem ás naos almadias dessimuladas com galinhas e cousas de comer a vender, e nellas corretores que perguntassem por mercadorias pera comprar, que elles já sabião que os nossos trazião de Portugal [2] *cobre, azougue, vermelhão e coral; * no que assi estando ordenando, forão das naos as almadias, em que forão os mestres das naos dos Mouros, que contárão como elles forão á nao do Capitão mór, que lhes fizera bom gasalhado, e que as cousas que lhe leuárão lhe dauão de presente, mas que nada quisera tomar o Capitão mór sem o mandar pagar, dizendo que a boa gente de paz não tomauão nada de graça, senão tudo pago muyto bem: com que todos houverão prazer, e perderão o medo que tinhão. Então mais seguramente forão as almadias com os corretores, que com as cousas de comer entrárão seguramente, perguntando polas mercadorias, falando com negros que trazião, que forão da India com Dom Vasco, [3] *e assi perguntando os corretores polas mercadorias, * logo com elles entenderão os feitores das naos, perguntando polos preços da terra, que erão muy grandes, com que logo cobiçárão vender, porque achauão muy altos preços; e fazendolhe mostra das mercadorias por seus preços, o feitor Micer Vinete fez concerto de venda de mercadorias cada huma em seu preço, em que montárão quinze mil pardaos d'ouro, que pola conta da valia do ouro cada pardao valia trezentos e sesenta reis, de que os corretores derão sinal, concertando logo que os nossos nos bateis leuassem as mercadorias á borda da praya, onde os compradores darião o dinheiro, e as leuarião em paz pera suas casas, e dentro nos bateis as pesarião, e isto sobre concerto que o peso da terra, que era hum bár, pesaua tres quintaes e meo, que com pesos meudos, que mostrárão os

[1] *cada hum com seu presente de cousas de comer* Aj. [2] Idem. [3] Idem.

nossos, o alealdarão; no que se faria toda a verdade com os mercadores das naos que serião presentes. [1] *O que assi concertado,* os bateis concertados com seus berços, em hum [2] *batel* se metteo a fazenda [3] *que concertárão,* e dous homens do feitor, e os corretores, e com outros homens, se forão a terra, e se forão per antre as naos dos Mouros; onde os corretores se forão a terra e trouxerão o dinheiro ao batel, o qual entregárão aos homens do feitor, que erão dous, e os outros se forão a terra com os corretores, e mercadorias, onde na [4] *borda da* praya armárão sua balança, e pesárão as fasendas; onde acodia muyta gente, e os mercadores das naos dos Mouros, que todos fazião muytas honras aos nossos por caso de suas naos, onde os nossos fazião muytas larguesas nos pesos, e pagárão muyto bem aos corretores. E estando assi os homens todos em terra, nesta negoceação [5] *de pesar e entregar as mercadorias,* os grometes que estauão no batel esteuerão falando com os Mouros de huma nao a que estauão amarrados, porque hum gromete destes era dos catiuos, que em Angediua tomara Dom Vasco com o mouro granady, de que em sua lenda fiz menção. Este gromete era catiuo do Capitão da nao, [6] *e assi hum cafre; falando huns com outros,* e perguntando muytas cousas de Portugal, e dos soldos que lhe pagauão, disserão os Mouros: «Se os Portuguezes quiserem tomar soldo na terra pe-«ra andarem na guerra lhe darão a cada [7] *hum* trinta pardaos d'ou-» «ro, e agora darão cinqoenta, em huma guerra que ha d'aqui cinquo» «legoas, que pelejão dous grandes Senhores em hum ryo que se cha-» «ma Onor, (que bem sabia o gromete catiuo) e que se elles lá tiues-» «sem Portuguezes logo os farião Capitães de gente, porque já sabião» «que os Portuguezes erão homens de peleja.» No que assi praticando todos, porque o gromete tudo falaua e declaraua aos outros, em que o diabo entrou, e ordenou, inclinandolhe as vontades a cobiçar o dinheiro que estaua no batel, que estaua em hum sacco emburilhado em hum manto berneo, sobre que jazião encostados os dous homens do feitor que estauão em guarda delle, que estando assi os outros praticando adormecêrão; e os marinheiros e grometes, que erão oito, e noue com o bombardeiro, que todos estauão na proa do batel praticando, e os outros ja-

[1] Falta na copia da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] *terra e* Aj. [5] Falta na copia da Aj. [6] Idem. [7] Falta no codice do Arch.

zião dormindo de popa com as cabeças sobre o dinheiro, todos antre si fizerão consulta de matarem os que dormião, e * que * tinhão bom vento pera á vela com o batel se colherem ao rio d'Onor, que o gromete catiuo bem sabia, porque o batel tinha masto e vela; e [1] * sendo assi determinados em * seu mao feito, [2] * largárão o batel mansamente da nao, se forão com dous remos remando pera fóra, se sayrão d'antre as * naos dos Mouros, [3] * e então derão nos que jazião dormindo, * o bombardeiro com o marrão, [4] * dandolhe nas cabeças *, que os atordoou, e os outros os matárão, e deitárão ao mar, e logo se fizerão á vela e forão ao rio d'Onor. Os Mouros das naos, vendo o caminho que hia o batel, logo cuidárão o que era, e bradárão aos que estauão em terra, [5] * dizendo * que o seu batel hia fogindo [6] * a grão pressa * á vela e remo, e a nado o forão dizer aos que estauão pesando as mercadorias. O que ouvido houve grande aluoroço, e os mercadores das naos logo mandárão seus barcos a remo e vela, com frecheiros, após o batel; em que tambem hião os Portuguezes da terra, que logo mandárão ao Capitão mór huma almadia com recado, o qual com muyta prestesa mandou os bateis das naos com [7] * gente e * bésteiros, que fossem após o batel, que leuaua tão grando auantagem; mas vendo que já hião após elles, e que os hião alcançando, se metterão ao longo da terra, e quis seu peccado que derão sobre humas pedras que nom virão, [8] * que estauão * debaxo d'agoa, em que encalhárão, que nom poderão tornar a sayr, e porque as almadias dos Mouros já erão perto, se lançárão todos a nado e se colherão a terra. [9] * E chegando ao batel, se * achou o dinheiro, e a popa do batel com o sangue dos mortos. Chegárão os outros bateis, recolherão o dinheiro, e desencalhárão o batel, e [10] * se forão ás naos, e os mercadores se forão pera * suas naos.

O Capitão mór houve conselho o que faria, porque [11] * tinha muyta vontade mostrar á gente da * terra o castigo que daua aos malfeitores, e [12] * por conselho * assentou nom se partir daly [13] * e trabalhar quanto

[1] * pondo por obra * Aj. [2] * soltarão o batel, e mansamente, a dous remos se forão retirando das * Aj. [3] * e derão nos que jazião dormindo, nas cabeças * Aj. [4] Supprimido no Ms. da Aj. [5] Idem. [6] Idem. [7] Idem. [8] Idem. [9] * e chegarão ao batel e se * Aj. [10] * e todos se forão cada qual ás * [11] * queria mostrar na * Aj. [12] Falta no Ms. da Aj. [13] sem fazer o que podesse por colher * Aj.

podesse até hauer ás mãos * os ladrões, e fazer delles justiça, [1] * que vissem os da terra que faziamos justiça dos nossos proprios, * e tambem porque [2] * os ladrões, ficando * na terra, se [3] * hauião de fazer * Mouros, o que elle mais sentia [4] * por sua honra, ser elle o primeiro que na India perdesse homens que se fizessem Mouros. E com isto assi assentado, mandou dizer a ElRey de Baticalá, per huns corretores [5] * que nas naos andauão comprando, * que lhe rogaua muyto que logo mandasse buscar aquelles homens que fogirão pera sua terra, e lhos mandasse entregar, porque soubesse [6] * certo * que daly se nom hauia de partir até lhos entregarem, nem do porto [7] * nom hauia de sayr * nada pera fóra, e queimaria quantas naos nelle estauão; e mandou aos corretores que assi o dissessem aos donos das naos, [8] * e lhes dissessem que elle lhe não queimaria as naos por culpa que lhe elles tiuessem, sómente o faria, porque pois elles erão mercadores que a ElRey dauão tanto proueito em seu porto, trabalharião por nom ser causa de sua tamanha perda, porque bem sabia que como daly se partisse, logo ElRey hauia de chamar os ladrões, e os ter comsigo pera se seruir delles; e que por tanto vissem o que lhe compria, porque elle o hauia de fazer como dizia, e lhe falaua verdade. *

Os corretores, chegando a terra, tudo contárão a ElRey, e aos donos das naos, do que houverão grande medo, e se ajuntárão todos, e se forão a ElRey com grandes clamores, que olhasse o grande mal que seria queimandolhe suas naos [9] * em seu porto, * que se a isso nom désse remedio, pois o podia dar, que a ElRey de Bisnagá se hirião queixar do mal que lhe viesse. Isto dizião [10] * os mercadores * porque este Rey de Baticalá he subdito ao Rey de Bisnagá, posto da sua mão, porque a terra he sua. Polo que o Rey, vendose assi apertado, e com grandes debates, se escusaua, dizendo [11] * que * nom sabia parte dos homens. O Capitão mór mandou os bateis com berços e gente armada, que se mettessem antre as naos dos Mouros e a terra, e nom consentissem ir ás naos nenhuma almadia, e [12] * elle * com as naos com os traquetes, se chegou mais pera o porto; o que vendo os mercadores [13] * de todo *

[1] * para que vissem que a fazia aos seus mesmos Portuguezes * Aj. [2] * se ficauão * Aj. [3] fazião * Aj. [4] De menos na copia da Aj. [5] Idem. [6] Idem. [7] sahiria * Aj. [8] Falta no Ms. da Aj. [9] Idem. [10] Idem. [11] Idem. [12] Idem. [13] Idem.

cuidárão que logo suas naos serião queimadas, [1] * que estauão carregadas pera partir, * com que então dobrárão seus cramores e brados. O Rey, vendose assi apressado, mandou muytos homens e fazer muyta diligencia, pera que os mercadores dauão muyto dinheiro, e tanto trabalhárão que [2] * os ladrões forão trazidos a * ElRey, e elle os entregou aos mercadores, [3] * dizendo que os leuassem ao Capitão mór, * com que elles muyto folgárão, e logo os prenderão em cadeas de ferro polos pés, e polos pescoços. ElRey mandou dizer ao Capitão mór que elle pozera muyta diligencia até hauer os ladrões, [4] * o que todo fizera por lhe fazer * prazer, como sempre faria a todolos Portuguezes que a seu porto viessem, [5] com que muyto folgaria que sempre viessem * a comprar e vender suas mercadorias, [6] * mas que da affronta e medo que fizera aos mercadores, lhe derão elles muyto trabalho. * Ao que o Capitão mór respondeo per ante os mercadores que lhe leuárão os ladrões, que quando elle, como Rey que era, castigasse os males da sua terra, os mercadores que estiuessem em seu porto nom hauerião mal, [7] * nem serião affrontados. E então falou aos mercadores, pedindolhe muytos perdões pelos medos que lhe fizera, com que todos se forão contentes, e lhe muyto rogou que lhe * emprestassem suas almadias, que fossem com os bateis ao ilheo do mar mostrarlhe o [8] * desembarcadouro, e * caminho pera sobir no mais alto do ilheo, o que elles assi o fizerão. [9] * O que fez o Capitão mór, porque elles vissem a justiça que elle fazia dos ladrões. * Forão leuados ao mais alto do ilheo, onde em grandes entenas foy feita huma forca, em que todos forão enforcados, com as mãos primeiro cortadas, e de todos foy algoz o bombardeiro, e elle assi o foy por derradeiro; do que a gente da terra ficou muy contente vendo tão boa justiça. Então o Capitão mór mandou a ElRey huma peça de cetym cremesym, e barretes vermelhos, e facas; do que ElRey lhe mandou bom retorno de muytos fardos d'arroz, e d'açuquere, e [10] * muytas cousas de * refresco, com que as naos se partirão caminho de Cananor.

[1] Falta na copia da Aj. [2] * trouxerão os ladrões ante * Aj. [3] Falta no Ms. da Aj. [4] * por lhe dar * Aj. [5] De menos no Ms. da Aj. [6] Idem. [7] * e ficárão todos muyto contentes, e o Capitão lhe rogou lhe * Aj. [8] Omittido no Ms. da Aj. [9] Idem. [10] * muito * Aj.

CAPITULO IV.

DE COMO A ARMADA SE PARTIO DE BATICALÁ PERA CANANOR, E NO CAMINHO TOMOU DUAS NAOS DE CALECUT, COM QUE CHEGOU A CANANOR.

Vindo a armada seu caminho pera Cananor, topárão duas naos grandes, que hião de Calecut carregadas pera Meca, as quaes fizerão amainar, dizendo ellas que erão de Cananor, mas porque nom mostrárão certidão d'ElRey, nem do feitor, as fizerão tornar, e leuárão a Cananor, [1] * onde as fizerão sorgir antre as nossas naos, * e tiuerão nellas boa vigia, nom consentindo que nenhum mouro dellas fosse a terra, nem de terra viessem a ellas. As naos, com bandeiras, fizerão salua de [2] * muyta * artelharia, onde logo de terra vierão os Portuguezes em almadias com seus grandes prazeres, que lhe contárão todo o feito de Pedraluarez Cabral, e que Cochym tinha guerra, que lhe fazia o Rey de Calecut, pedindo [3] * que lhe entregasse * os Portuguezes. Ao que ElRey de Cochym estaua posto antes perder o Reyno, e pelejauão. E falando sobre as naos tomadas, logo lhe disserão que erão de Calecut, [4] * porque daly nom partirão taes naos. * Polo que então lhe mandou o Capitão mór tomar as velas e lemes, e de noite ter nellas boa vigia, porque estauão carregadas de pimenta e drogas, e mandou nas almadias os doentes que trazia; e mandou o feitor fazer visitação a ElRey, e pedir perdão, que nom saya fóra por estar mal de dor que trazia em huma perna, e lhe mandou as cartas e presente que trazia pera elle, e que o hiria ver quando Sua Alteza mandasse. Do que todo ElRey houve muyto prazer, e lhe mandou dizer que compria muyto [5] * se verem, e falarem em cousas que comprião. * Polo que ao outro dia o Capitão mór com os Capitães forão a terra, e ouvirão missa, e se forão [6] * a Cananor ás casas d'ElRey, * que os sayo a receber á porta, e lhe fez muytas honras, e lhe contando do mal que fizera Calecut, se espantaua como ElRey nom mandaua muyta armada [7] * e gente * a tomar

[1] De menos na copia da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] Idem. [5] * veremse logo para falarem no que compria * Aj. [6] * a casa d'ElRey * Aj. [7] De menos na copia da Aj.

vingança de Calecut. O Capitão mór lhe disse, que ElRey o mandára com aquellas quatro naos a carregar, nom sabendo nada do mal que era feito, porque quando partira do Reyno inda lá nom era chegado Pedraluarez Cabral, mas que quando ElRey soubesse o feito de Calecut, elle mandaria o que fosse sua vontade. [1] * E falando sobre a carga das naos, ElRey lhe disse, que lhe muyto rogaua, que pois nom tinha mais que quatro naos, tomasse a carga que aly achasse, porque em Cochym a nom acharia, pola guerra em que estaua, e que por tanto nom deuia ir lá perder o tempo e trabalho; que elle trabalharia o possiuel por lhe carregar as naos, polo que lhe pedia muyto que daly nom passasse. Ao que o Capitão mór lhe deu seus grandes agradecimentos, mas que em todo caso compria ir a Cochym saber o que se passaua, pera de todo saber dar razão a ElRey, e logo se tornaria. * Então [2] * falárão * sôbre as naos tomadas, ao que ElRey lhe disse que as naos erão de Calecut, e que folgaua porque já nellas tinhão alguma ajuda [3] * de sua carga, * mas que lhe pesaua de lhas aly trazerem, porque hauia de ter muyto trabalho com os Mouros de Cananor, que lhe hauião de pedir que lhas liurasse, porque todos erão parentes, e amigos dos Mouros de Calecut, e com elles tinhão suas parçarias nos tratos, [4] * e já muytos lho pedião, * mas que elle se escusaria delles o melhor que podesse; que elle lá se auiesse com os Mouros, que tambem lho hauião de pedir; que elle, por contentar os mercadores, lhe hauia de rogar muyto polas naos, que portanto elle respondesse como compria a sua honra. O que tudo ElRey falou em segredo com o Capitão mór; com que se despedirão. Então se aposentárão todos em terra, e o Capitão mór houve acordo com os Capitães ácerca de sua hida a Cochym. E per todos foy assentado que fossem, que seria grande erro nom hir lá, e nom podião ordenar sua carga sem isso; e que as naos tomadas logo fossem baldeadas nas [5] * naos dos mercadores, a que ElRey tinha obrigação pagarlhe de vasio se lhe nom désse carga, * assi que á pimenta e drogas se nom houvesse algum respeito. [6] * O que assi por todos foy

[1] No codice da Real Livraria d'Ajuda foi saltada ou supprimida toda esta passagem, que principia nas palavras * *E falando*, e acaba onde se acha collocado o proximo seguinte asterisco. [2] * falando * Aj. [3] * para a carga * Aj. [4] Falta no Ms. da Aj. [5] * nossas * Aj. [6] De menos na copia da Aj.

assentado. * E os Mouros de Cananor se ajuntárão todos, e fizerão presente a ElRey de riquas peças, deitandose a seus pés, que lhe liurasse as duas naos. Elle se escusou, dizendo que já sobre isso falára ao Capitão mór, e que nada com elle podera acabar; mas que lhe parecia bem que elles, [1] * os principaes e mais honrados, * fossem falar ao Capitão mór, e que com elles mandaria o seu Regedor com seu recado, e elles vissem o que respondia, e lhe leuassem o presente, e que poderia ser que a hora seria boa, e hauerião boa dita. O que os Mouros assi houverão por bom conselho, e se forão ao Capitão mór, [2] * com os quaes ElRey mandou o seu Regedor, e dizer * ao Capitão mór, que aquelles mercadores erão naturaes de seu Reyno, que lhe tinhão muytos seruiços feitos, polo que elle lhe tinha muyta obrigação, e que as naos que tinha tomadas erão de huns irmãos e parentes que tinhão em Calecut; e que confiando nelle, que tinha poder pera lhes valer que as naos nom fossem tomadas, se forão deitar a seus pés, pedindo misericordia; que portanto lhe muyto rogaua e pedia que tomasse polas naos o que fosse razão, e as largasse, no que receberia muy grande prazer. [3] * Com que os Mouros forão contentes, e se forão com o Regedor. O qual se foy á pouoação, e deu todo seu * recado ao Capitão mór, [4] * que lhe ElRey mandaua, [5] * os Mouros se deitando * a seus pés, dizendo que darião quanto dinheiro valião as naos [6] * como estauão, * e que as largasse. O Capitão mór, falando com o Regedor, lhe disse: «Muyto pesar tenho do» «recado que me ElRey manda, pois elle he irmão d'ElRey de Por-» «tugal, e prometteo ser amigo de seus amigos, e imigo de seus imi-» «gos, assi como ElRey de Portugal tambem está obrigado a outro» «tanto fazer por elle; e que sabendo elle os males e treições e» «roubos que tem feitos ElRey de Calecut per conselho dos Mouros,» «polo que ElRey de Portugal ha de mandar queimar viuos quantos» «Mouros tomar de Calecut, e sabendo elle isto nom lhe hauia de» «mandar rogar que largasse estas naos; que se o fizesse, merecia» «que por isso ElRey me mandasse cortar a cabeça; que se elle sou-» «bera que ellas erão de Calecut, que lá no mar as houvera de»

[1] Falta no codice da Aj. [2] * com o Regedor, e disserão * Aj. [3] * e hindo assim com o Regedor á pouoação elle deu o * Aj. [4] Falta no exemplar da Aj. [5] * e os mouros deitandose * [6] De menos na copia da Aj.

«queimar com toda a gente, que nenhum ficára viuo, mas que os» «Mouros o enganárão, dizendo que erão de Cananor, e por isso as» «trouxe aqui. E porque estão diante de seu porto as nom queimarey,» «nem matarey os Mouros dellas, a que dou as vidas por sua hon-» «ra, que a fazenda dellas tomo pola fazenda que em Calecut tomarão» «da feitoria d'ElRey.» E nom quis tomar nada do presente dos Mouros; com que os despedio, e ao Regedor, com que ElRey se mostrou contente por [1] * assi * saluar a gente e as naos. O Capitão mór mandou logo baldear as naos de tudo nas naos dos mercadores, em seus payoes que logo forão feitos; o que todo trabalhárão os Mouros, e sendo as naos vasias, lhe mandou dar suas velas e lemes, e á toa com seus barcos as mandou pera dentro pera a baya, e mandou dizer a ElRey que lhe mandaua as naos e gente, que fizesse dellas o que quisesse; de que ElRey lhe mandou muytos agradecimentos. As quaes naos ElRey tomou, e depois as vendeo aos Mouros, que por ellas lhe derão muyto dinheiro. Então o Capitão mór mandou o feitor a se despedir d'ElRey, e se partio pera Cochym.

CAPITULO V.

COMO A ARMADA PARTIO DE CANANOR, E FOY A COCHYM, E O QUE PASSOU EM CALECUT COM A TRAIÇÃO QUE LHE ARMAUA O REY DE CALECUT.

Estando as naos pera dar as velas, chegou huma almadia polo mar muy esquipada, que se foy á nao do Capitão mór, pedindo licença pera entrar hum Naire, que lhe trazia carta do Çamorym de Calecut. Da nao lhe disserão que entrasse seguro, o qual entrado, deu ao Capitão mór a carta que trazia, e pedio licença pera leuar outra [2] * carta * a ElRey de Cananor, que tambem o Çamorym lhe mandaua. O Capitão mór disse que fosse muyto embora. Na carta do Capitão mór dizia ElRey de Calecut, e lhe daua muyto louvor, da piedade que usara com as gentes das naos, que tomara, as soltar por rogo d'ElRey de Cananor, e muyto mais elle folgára que todos queimára, porque alguns daquelles Mouros, se elle os colhesse ás mãos, os queimaria viuos, porque o mal aconselhárão quando fez tamanho erro, como fizera contra sua honra, em mandar

[1] De menos na copia da Aj. [2] Idem.

matar o feitor e Portuguezes em Calecut, do que tinha muyta magoa em seu coração, e tomaria muyta vingança dos Mouros que lhe isto fizerão fazer; e porque nisto desejaua fazer muyta emenda, como compria a sua honra, elle mandára pedir a ElRey de Cochym o feitor e Portuguezes, que com elle ficárão, pera os ter em sua cidade com muyta honra, e lhe entregar as mercadorias da feitoria, e as fazendas de certos Mouros, que mandára matar, que forão os principaes no seu máo erro; [1] * que todo tinha bem guardado, * e a todos os Portuguezes fazer tantos bens e honras, com que tornasse a ganhar sua honra, que tinha perdida no mal que tinha feito contra ElRey de Portugal, [2] * que tamanhos bens fazia aos seus amigos; * polo que lhe muyto rogaua que passando pera Cochym fosse a seu porto, onde lhe mandaria [3] * leuar * ao mar as mercadorias da feitoria, que assi tinha guardadas, ou [4] * se quisesse, lhe mandaria por ellas * pimenta e drogas pera sua carga; e de o elle Capitão mór assi fazer, [5] * como lho muyto rogaua que fizesse, * haueria muyto prazer, [6] * polo muyto que compria * satisfazer com sua honra [7] * de seu erro que feito tinha. E na carta d'ElRey de Cananor lhe dizia estas, e outras muytas palauras, com muytos rogos que nisto o ajudasse com o Capitão mór. *

O Rey de Cananor, que era inclinado a bem, creo muyto estas palauras do Çamorym, e mandou recado ao Capitão mór, que compria [8] * veremse antes que partisse. O que o Capitão mór assi o fez, e logo em hum batel, com o feitor, se foy ver com * ElRey de Cananor, [9] * que * muyto praticárão [10] * sobre esta * cousa; e o Capitão mór assentou de ir ao porto de Calecut, [11] * e tomaria o que lhe o Çamorym mandasse ao mar, ou as mercadorias, ou drogas, porque elle ninguem hauia de mandar a terra; e que se ElRey com elle fizesse verdade, como dizia, então assentaria com elle algum bom concerto como elle ficasse contente, e cessasse a contenda que tinha com ElRey de Cochym, sobre os Portuguezes que pedia. O que todo assi bem praticado com ElRey, se despedio, * e tornando á nao, falou com os Capitães toda esta cousa. Ao que lhe res-

[1] De menos na copia da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] * lhe poderia por ellas dar * Aj. [5] Falta no Ms. da Aj. [6] * por * Aj. [7] De menos na copia da Aj. [8] * falarem ambos, o que elle assi fez e como o feitor foy ver * Aj. [9] * e * Aj. [10] * nesta * [11] Falta tudo isto no Ms. da Aj.

pondeo o Florentym Mice Vinete: «Senhor Capitão mór, isso pode ser» «bom, mas não está em meu coração. Muyto melhor me parece o co-» «mer do meu cosinheiro, que esse comer que ora quer fazer o Rey de» «Calecut.» O Capitão mór [1] * que assi estaua duvidoso, respondeo *: «Prazendo a Deos lá hiremos, onde lhe bem saberemos bailar, como elle» «fizer o som.» O segredo deste negocio, era que os Mouros de Cananor escreverão aos de Calecut o que se passaua das naos tomadas, o que elles falárão com o Çamorym, o qual se logo determinou em treição, [2] * e trabalhar quanto podesse por * hauer ás mãos os Portuguezes [3] * que fossem a Calecut, * e tomar estas quatro naos. Pera * o * que logo com muyta diligencia [4] * mandou aperceber muyta * armada per outros rios, pera virem tomar as naos estando no porto, e com esta tenção mandou as cartas. O Capitão mór falou com o feitor, o qual mandou a Calecut em huma almadia hum homem natural da terra, que se fizera christão, e era [5] * muy * fiel, [6] * e prouado ser bom seruidor, e falar muyta verdade, * a que deu dinheiro pera seu gasto, e mandou que fosse andar em Calecut dessimuladamente, e que chegando lá o Capitão mór, lhe leuasse ao mar todo o auiso do que soubesse, [7] * e tiuesse * grande vigia, e falasse em secreto com o mouro Cojebequi, que todo lhe diria. O qual [8] * homem * foy a Calecut primeiro seis dias que as naos chegassem.

O Capitão mór foy seu caminho, e chegando ao porto de Calecut sorgio com bandeiras, e fez salua [9] * com artelharia, que mandou aos Condestabres das naos que toda tiuessem carregada e prestes pera o que comprisse *; e aos Capitães encomendou que tiuessem de dia e de noite grande vigia, pois estauão em terra de ladrões. Ao que logo vierão de terra grandes almadias carregadas de galinhas, figos, e cousas de comer, e recado d'ElRey ao Capitão mór, de grandes agardecimentos por assi vir a seu chamado; e que elle tinha pimenta e drogas, tomadas aos Mouros que houverão alguma parte do roubo da feitoria, que [10] * se as quisesse, que * logo lhas mandaria a bordo das naos. Do que o Capitão mór lhe mandou [11] * seus * agradecimentos polo refresco que lhe mandára, e lhe mandou dizer, que elle não viera aly senão polo que lhe escreuera

[1] * disse * Aj. [2] * e fazer por * Aj. [3] Falta no codice da Aj. [4] * apercebeo * Aj. [5] De menos no codice da Aj. [6] Idem. [7] * no que trouxe * Arch. [8] Falta na copia da Aj. [9] Idem. [10] Idem. [11] Idem.

em sua carta, [1] * e vinha pera fazer todo o que lhe elle mandasse, e tomaria todo o que lhe mandasse, e com isso seria muyto contente, comprindo sua verdade, como tamanho Rey que era. * Com a qual reposta sobreveo a noite, onde logo veo á nao do Capitão mór o christão de Cananor que o feitor mandára, e lhe disse que Cojebequi lhe certificára, e elle [2] * o tinha sabido, * que ElRey de Calecut armaua sobre elle [3] * grande * armada, em que vinhão oito zambucos, pera cada nao dous, cheos de materiaes de fogo, pera se abalroarem com as naos, e [4] * acenderem os materiaes e queimarem as naos. * E estes zambucos [5] * estauão prestes, que os hauião de trazer dessimuladamente, per cima cheos de * saccos de pimenta, e debaixo vinhão os materiaes; e postos cada hum de seu [6] * cabo * bem amarrados ás naos, e dando fogo, se lançarem ao mar * os homens, * e a nado fogirem pera terra, trabalhando de cortar as amarras ás naos, que fossem dar á costa, que isto hauião de fazer ventando a viração do mar; que por tanto vissem o que hauião de fazer, porque os zambucos hauião de vir ao outro dia. O Capitão mór escreueo ao feitor de Cananor que désse duzentos cruzados ao christão, de que lhe fazia mercê em nome d'ElRey, e isto foy feito com tanto segredo que nem os negros d'almadia o [7] * nom * entenderão, sómente cuidarão que vierão com recado a Calecut, e tornauão com reposta ao feitor, porque o Capitão mór mandou que logo daly se partissem sem tornar a terra.

O Capitão mór com os Capitães e mestres houve conselho do que neste caso farião, não tão sómente pera se liurarem do perigo, mas se vingarem [8] * desta * treição; e foy assentado que vindo assi os zambucos, que hauião de vir com o terrenho, que os farião sorgir por popa das naos, dizendo que aguardassem até se despejar o lugar em que se mettesse a carga, e assi estando surtos por popa das naos, cada nao apontasse nelles os falcões, e os bateis estiuessem prestes, que dando fogo nos tiros acodissem a matar a gente, que se hauia de deitar ao mar; e tudo isto bem ordenado, estiuerão esperando que viessem os zambucos, que nom vierão, sómente almadias com cousas de comer, dizendo que se estauão carregando as drogas nos zambucos, que as hauião de trazer a bordo, que ao

[1] Falta na copia da Aj. [2] * sabia * Aj. [3] Falta na copia da Aj. [4] * e as queimarem * Aj. [5] * auião de vir por cima com * Aj. [6] * lado * Aj. [7] Falta na copia da Aj. [8] * da * Aj.

outro dia virião. Então os mestres, como foy noite, sospenderão as ancoras, e com os bateis afastárão humas naos das outras, como era necessario que estiuessem pera o tirar d'artelharia. Ao outro dia pola manhã vierão zambucos á toa com almadias, e veo diante hum Naire, com recado d'ElRey, dizer ao Capitão mór que mandasse contar os saccos e fardos, [1] * que de tudo * lhe hauia de dar [2] * hum * papel. O Capitão mór disse [3] * que daria tudo, que aguardasse, e que veria contar tudo, e leuaria o papel; * mas o Naire, que sabia [4] * o que vinha, disse que nos zambucos vinhão escriuães, que hauião de contar, e leuar cada hum seu papel, e se tornou * pera terra. Os zambucos vierão a remo, e se apartárão pera cada nao dous, como vinhão bem ordenados, e chegando perto das naos lhe bradárão que sorgissem até se concertar o lugar em que se recolhesse a fazenda. Os zambucos sorgirão perto, quasi a tiro de pedra, e as naos tinhão as popas pera o mar, e detraz dellas estauão os zambucos, em modo que ficauão atrauessados aos tiros das outras naos; e estando assi tudo prestes, e a gente [5] * com lanças, que entrárão nos bateis, o Capitão mór deu * fogo aos tiros, o que assi fizerão as outras naos, que os mais dos pelouros passando os zambucos se acenderão os materiaes, que dentro estauão, ao que os negros se deitárão a nado, fogindo pera terra, ao que acodirão os bateis matando nelles, e forão ós zambucos que nom ardião, e recolherão delles os fardos e drogas, e saccos de pimenta que achárão, que foy boa soma, e como a viração veo do mar, [6] * as naos * sospenderão as ancoras e se chegárão pera a cidade, e com os tiros grossos fizerão grande destroição na cidade, e metterão no fundo naos e zambucos que estauão no porto, que tudo ficou destroido. E o Capitão mór mandou que nom matassem os negros que tomárão viuos, pera em Cochym fazer delles justiça, e em Cananor. O que todo feito se partirão pera Cochym.

[1] * porque disso * Aj. [2] De menos na copia da Aj. [3] * que sim, e que aguardasse para elle dar o papel * Aj. [4] * a traição, não esperou mais, e se foy * Aj. [5] * nos bateis com lanças, se deu * Aj. [6] De menos na copia da Aj.

CAPITULO VI.

COMO AS NAOS PARTIRÃO DE CALECUT, E FORÃO A COCHYM ONDE CARREGARÃO, E SE TORNARÃO A CANANOR DE MAR EM FORA, ONDE OS FOY BUSCAR A ARMADA DE CALECUT E PELEJOU COM ELLES.

PARTIRÃO os nossos de Calecut, e forão correndo a costa, vendo se topauão cousas de Calecut a que fizessem mal, e forão sorgir na barra de Cochym, com suas bandeiras, fazendo salua de muyta artelharia, com que os de terra houverão muyto prazer; onde logo vierão [1] * muytos * Portuguezes contando o que era passado, e veo o feitor Gonçalo Gil Barboza, que leuou a ElRey as cartas e presente, que lhe ElRey mandaua de grandes firmezas de amizade pera sempre; e o Capitão mór lhe mandou dizer que o hiria ver quando Sua Alteza mandasse. ElRey, vendo o presente, e as palauras das cartas, houve muy grande prazer, na esperança que com a amizade tamanha d'ElRey de Portugal, e com seu grande poder, polo tempo em diante se poderia libertar da obrigação da obediencia que daua a ElRey de Calecut, que era grande abatimento de sua honra, e que sendo liure ficaua tamanho como o Rey de Calecut; e mandou dizer ao Capitão mór, que nom se occupasse em ir a terra, antes lhe mandaua que estiuesse [2] * em suas * naos, e [3] * nada * fizesse, senão o que elle mandasse, porque assi o hauia por bem ElRey seu senhor, e lhe mandou mostrar huma carta que lhe elle trouxera d'ElRey, em que mandaua que os Capitães das naos e da terra, e todolos Portuguezes [4] * que estiuessem em sua terra, * lhe obedecessem e fizessem seu mandado alto e baxo, como se elle em pessoa lho mandasse, sob pena de caso mayor. O Capitão mór lhe respondeo, que sem aquelle mandado d'ElRey [5] * Nosso senhor, elle * lhe obedeceria, por sua grande virtude [6] * e bondade de tanta verdade e sanctidade, * e faria seu mandado, e teria boa vigia, [7] * como * as treições do Çamorym [8] * aly nom podessem fazer * mal. Então ElRey mandou ao feitor que [9] * logo * désse a carga que tinha feita, [10] * que fora

[1] * os * Aj. [2] * nas * Aj. [3] * nom * Aj. [4] Falta no codice da Aj. [5] Idem. [6] Idem. [7] * que * Aj. [8] * nom podessem ali fazerlhe * Aj. [9] De menos no codice da Aj. [10] Idem.

com muyto trabalho d'ElRey, porque em quanto os Mouros andárão na guerra, os Mouros da terra se aleuantárão, nom querendo dar as fazendas senom por dinheiro de contado, nem querendo tomar as mercadorias, no que ElRey muyto trabalhára. * Então o Capitão mór mandou a ElRey quatro negros de Calecut, dos que tomárão dos zambucos, dizendo que elles lhe contarião como passára a traição do Çamorym, e os mandasse castigar; [1] * e lhe mandou as olas que lhe o Çamorym mandára, com que ElRey folgou, * e chamou * os principaes Mouros e mercadores, e os do seu conselho, e mandou ler as olas, e as mostrou a todos; e então mandou aos negros que contassem tudo, o que elles assi o fizerão, * de que todos ficárão espantados. ElRey mandou soltar os negros que lhe nom quis fazer mal, dizendo que [2] * aquelles negros * nom tinhão culpa, [3] * que fazião o que lhe mandauão, * e que o Çamorym tinha muyta [4] * culpa, * porque nom [5] * tinha feitas muytas justiças * aos que lhe dauão maos conselhos, o que era razão que fizesse como bom Rey, [6] * quando via as falsidades e enganos que lhe fazião os maos conselhos: * polo que juraua em seus deoses e sua ley, que ao proprio Principe, que mao conselho lhe désse com falsidade, lhe tiraria os olhos, [7] * porque viuesse sempre contando seu mal, porque outros se cauidassem. * Os Portuguezes, que ficárão em Cochym, contárão que depois de partido Pedraluares Cabral, os Mouros d'armada de Calecut ficárão muy valentes, dizendo que a nossa armada lhe fogira de noite com medo, e assi o mandárão dizer a seu Rey o Çamorym, o qual lhe mandou dizer que pois lhe fogirão os Portuguezes do mar, lhe trouxessem os Portuguezes que ficárão na terra, e que da sua parte os pedissem a ElRey de Cochym, e se lhos nom [8] * entregasse * lhos tomassem per força; e disto lhe mandou sua ola, que o Rey de Cochym nom quis ver. Então muyta parte da armada entrou no rio, e andárão queimando, e fazendo quanto mal podião pola gente pobre, que achauão polas bordas dos rios, e nom ousauão entrar pola terra, porque lhe fazião muyto mal a gente de guarnição, que ElRey [9] * a isso * trazia; e fazendo pouca cousa, se tornárão a sayr, e se forão fazer

[1] * e ante os principaes de seu conselho mandou ElRey aos negros que contassem tudo, o que fizerão logo * Aj. [2] * elles * Aj. [3] Omittido na copia da Aj. [4] Idem. [5] * castigaua * Aj. [6] Omittido na copia da Aj. [7] * porque contasse seu mal pera exemplo d'outros * Aj. [8] * désse * [9] * assi * Aj.

suas nauegações, [1] * o que durou o verão, e no inuerno nom bolirão nada. * ElRey de Cochym, [2] * falando com os seus, dizia : * « Eu man-» « dey que a armada se fosse, e nom pelejasse, porque hião as naos car-» « regadas, e por isso os Capitães fizerão meu mandado, que se assi nom » « estiuerão carregadas, inda que lhe eu mandára, elles nom deixárão de » « pelejar ; mas tempo virá que os Mouros de Calecut pagarão todos es-» « tes males, porque elles são a causa. » E mandaua dar muyta pressa á carga, que vio era pouca.

[3] * As naos derão seus pendores o melhor que poderão, e tanto auiamento derão, que em vinte * dias * de todo forão carregadas as naos. Polo que, hauendo assi bom auiamento, as naos dos mercadores * se prouerão * mórmente de todo que trazião per suas obrigações de seu contrato. * Muytos dos Portuguezes folgárão de ficar na terra, porque vinha per regimento d'ElRey que vencessem, os que ficassem, todo o que vencião nauegando, com que ficárão passante de sessenta homens, os mais delles que sabião officios mecanicos, e dos que estauão alguns se forão. E sendo as naos de todo auiadas pera partir, [4] * o Capitão mór com os Capitães * se forão despedir d'ElRey, e tomar as cartas e cousas que ElRey mandaua, [5] * e outras que o feitor tinha compradas, que lhe ElRey mandaua * por apontamento fóra das mercadorias ; e se despedindo d'ElRey com suas cortesias e comprimentos, e do feitor e de todos, a que deixou todas as mercadorias que sobejárão, muyto lhe encomendando que fizesse carga, que tiuesse enceleirada pera as naos que hauião de vir, [6] * se embarcárão, * e se partirão de mar em fóra sem verem Calecut, [7] * e chegárão * a Cananor com muyto prazer, onde logo o Capitão mór mandou a ElRey seis negros, dos que tomára dos zambucos da treição de Calecut, e lhe muyto rogando que perante os Mouros lhe mandasse que contassem como passára. Com que ElRey muyto folgou, e assi o fez, que perante os seus, [8] * e muytos Mouros os principaes, * esteue perguntando aos negros, o que elles tudo contárão na verdade [9] * que passára o feito todo ; * ao que ElRey fez exclamações, dizendo que em quanto o Çamorym nom désse castigo em seus maos conselheiros, que lhe houvessem medo, sempre lhe

[1] De menos na copia da Aj. [2] * dizia aos seus * Aj. [3] De menos na copia da Aj. [4] Idem. [5] Idem. [6] Idem. [7] * chegando * Aj. [8] Omittido na copia da Aj. [9] Idem.

farião fazer erros contra sua honra, de que lhe inda hauia de vir muyto trabalho, porque inda os Portuguezes nom tinhão tomado nenhuma vingança, dos males que em Calecut lhe tinhão feito [1] * tanto sem razão. *

O Çamorym ficou muy enuergonhado, vendo quão mal lhe sayra sua treição, e muyto mais se houve por injuriado, quando soube que o Capitão mór leuára a Cochym os negros dos zambucos, que lá contárão [2] * ante os Mouros toda * a verdade, porque os Mouros de Cochym logo tudo escreuião aos Mouros de Calecut, que o [3] * contauão * a ElRey. O que por elle sabido, determinado a tomar disto vingança, logo a grão pressa mandou [4] * per todos seus portos ajuntar quantas velas pode ajuntar, * grandes e pequenas, que sendo muytas farião espanto, [5] * e armou o melhor que pôde com muyta gente, e por Capitães valentes Mouros, com hum Capitão mór, * a que muyto encarregou que todo seu feito fosse abalroar, e dar fogo em suas proprias naos, que deixassem com o fogo pegadas ás nossas; e mandou [6] * que esta armada se ajuntasse no mar, porque a Cochym nom fosse auiso, porque os nossos nom fogissem, porque os Mouros muyto lhe * affirmauão que as outras naos fogirão. E * [7] pois * sendo assi a armada junta no mar, [8] * de que nom houve sentimento, * souberão os Mouros que já as naos erão partidas, nom sabendo que caminho leuauão, [9] * se por ventura se forão pera Portugal, * [10] e o mandárão dizer a ElRey, o qual lhe mandou * que fossem a Cananor, e se nom achassem as naos, esbombardeassem e queimassem a pouoação da ponta, onde estauão os Portuguezes: o que assi fizerão. Os quaes hindo pera Cananor souberão [11] * como * lá estauão as naos, e se concertárão pera o feito; mas apparecendo, que dos nossos forão vistas, que passauão de duzentas velas, [12] * os Capitães logo se forão ao Capitão mór hauer conselho o que farião, o qual mandou que se tornassem * ás naos, e se fizessem á vela, e fizessem o que elle fizesse, [13] * e se guardassem de consentir

[1] De menos no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] * dizião * [4] * fazer armada de velas * Aj. [5] * e por Capitão mór della hum mouro * Aj. [6] * fazer isto muy secretamente, porque nom o soubessem em Cochym, porque os Mouros * Aj. [7] Omittido na copia da Aj. [8] * sem se saber * Aj. [9] Falta no Ms. da Aj. [10] * e mandandoo dizer a ElRey, lhe mandou * Aj. [11] * que * Aj. [12] * e logo os Capitães com o Capitão mór houverão conselho, e se tornarão ás suas * Aj. [13] * e não deixassem chegar nenhuma nao dos Mouros * Aj.

que nenhuma nao dos Mouros lhe chegasse, * polo perigo do fogo. [1] * Polo que os Capitães se tornárão a suas naos e se fizerão á vela, concertando sua artelharia, e posto grande bom concerto em todo, e * se foy o Capitão mór na volta do mar. Os Mouros, que vinhão á vela com o vento da terra, vendo os nossos fazerse á vela [2] * e ir na volta do mar, tomárão grande coração, * cuidando que os nossos fogião, e começárão a dar grandes gritas e deitar foguetes, e forão [3] * na volta do mar após os nossos as móres naos. * Os nossos forão assi pera o mar com pouca vela, por se nom alongarem muyto dos Mouros, [4] * sómente mea legoa que hião alongados, * e assi forão em quanto durou o vento, [5] * que era terrenho, * que acalmou ao meo dia, e começou a viração do mar, com que o Capitão mór fez volta sobre os Mouros com pouca vela, por nom chegar a elles, sómente com os tiros.

Os Mouros, vendo a ordem que os nossos trazião no andar, * conhecerão * que elles á vela nom podião chegar, porque o tempo era donde os nossos vinhão, que começarão a dar fogo n'artelharia, com que aos que acertarão logo metterão no fundo tres, e outros arrombados, e velas rotas e mastos quebrados. * [6] Os nossos quando muyto andauão, hiçauão as velas nos palancos, * [7] * no qual modo * forão leuando os Mouros pera a terra. Polo que, as outras que ficauão atrás, vendo este mao recado, voltarão caminho de Calecut, que pera lá seruia o vento, mas todas as naos grossas forão descahindo pera a baya de Cananor, e dauão huns sobre outros, os nossos assi sempre em boa ordem os tangendo com artelharia, e os Mouros assi tirando muyta artelharia, mas por ser meuda, e os nossos nauios longe, os pelouros [8] * que alcançauão * nom fazião nojo, que nom leuauão força. E como o Capitão mór vio que os Mouros já nom tinhão per onde correr, e se deixauão ficar polo mar, esperando que os nossos passassem pera se abalroarem com elles, o que o Capitão mór entendeo, tomou as velas [9] * por nom chegar, * e * foy * sempre tirando. O que vendo os Mouros, entenderão a tenção dos nossos, [10] * forão aleuantando as velas, e se * afastando das nossas naos [11] * por amor d'ar-

[1] * e fazendose á vela, e concertando a artelharia * [2] Supprimido na copia da Aj. [3] * as mores naos em seguimento dos nossos * Aj. [4] Falta no Ms. da Aj. [5] Idem. [6] Idem. [7] * e assim * Aj. [8] Falta na copia da Aj. [9] Idem. [10] * e se forão * Aj. [11] Falta no Ms. da Aj.

telharia; * e assi como se hião afastando, o Capitão mór [1] * daua o traquete, * e hia após ellas, o que assi durou até sol posto, que os Mouros já nom tinhão per onde correr, e erão já muytos arrombados e mettidos no fundo, * e * [2] * vendo * que se fossem fogindo á vela, os nossos os seguirião que a todos metterião no fundo, * tomarão por melhor remedio nom tirar, e poserão bandeiras brancas, [3] * derrubando * as outras. O que vendo o Capitão mór nom tirou mais nenhum tiro, [4] * porque tinhão as naos muyto dano por estarem assi carregadas, * e sorgirão afastadas das naos, [5] * dos mouros, * com que anoiteceo, e [6] * sendo escuro, * os Mouros [7] * antes que lhe alcançasse o vento, * caladamente leuarão suas ancoras, e se forão ao longo da terra, e inda que os nossos o sentião, os deixauão hir, em modo que quando amanheceo, nom hauia grande nem pequeno, com que [8] * os nossos * muyto folgarão. Então [9] * se chegarão ao porto, e tomarão o gengiure, e cousas pera sua viagem, e * o Capitão mór se foi despedir d'ElRey, que lhe fez muytas honras e lhe muyto louvou o bom concerto que tomou pera [10] * vencer e * desbaratar os Mouros [11] * a seo saluo, * e lhe fez mercê e aos Capitães de riquos panos, e lhe deo cartas e cousas pera ElRey, com que o despedio, que se recolheo ás naos, [12] * onde com o feitor despachou todo o que compria. * E porque muytos homens folgauão de ficar, porque outros tambem se forão, e porque Gonçalo Gomes Ferreira [13] * feitor, * era homem de mansa condição, [14] * e sentia trabalho com os desmandos dos homens, * pedio ao Capitão mór que lhe deixasse hum homem com nome de Capitão, a que os homens tiuessem medo [15] * e acatamento, * porque já estauão assentados per rol setenta homens que lhe ficauão. [16] * No que o Capitão mór tomou o parecer dos Capitães, que lhe disserão que compria que o fizesse, porque os homens que ficauão, assi vencião seos vencimentos hindo como ficando; mas que era muyto melhor ficarem, porque vindo armada do Reyno, alli achauão a gente se a houvessem mister. * Então per conselho assentado, deixou por Capitão da gente Ruy de Memdanha, homem velho, valente caualleiro e seu parente, ao qual nom quis pôr ordenado, dizendo que ElRey lho mandaria com mais mercê [17] * que

[1] * mandaua dar os traquetes * Aj. [2] Supprimido na copia da Aj. [3] * e tirarão * Aj. [4] Omittido na copia da Aj. [5] Falta no Ms. do Arch. [6] Supprimido na copia da Aj. [7] Idem. [8] Idem. [9] Idem. [10] Idem. [11] Idem. [12] Idem. [13] Idem. [14] Idem. [15] Idem. [16] Idem. [17] Idem.

por seos seruiços mereceria, e lhe farião os Capitães móres que viessem ; * sómente o Capitão mór tomou em conta de seo ordenado mil cruzados em mercadorias que lhe deo pera seu gasto, [1] * e que gastasse com os homens se comprisse ; * então lhe deo carta de Capitão, [2] * e mandou a todos que como a elle se fora presente obedecessem, porque lhe daua todos seos poderes : do que todos forão contentes. * O que todo ElRey confirmou e houve por bom quando João da Noua lho fallou no Reyno.

E todo esto assi ordenado escreveo a ElRey de Cananor de que foy muyto contente, por que todos estes homens ficauão recolhidos na pouoação da ponta, que era já feita como fortalesa cercada [3] * e muyto bem tapada * que ninguem podia entrar, nem sahir senão pola porta que de noite [4] * se fechaua com chaue ; e com a terra que se tomou de fóra pera os entulhos ficou grande caua, com que todo estaua muy seguro, e em boa paz, que * á porta lhe vinhão vender todo o que havião mister, que não sahião fóra se não a folgar. E tudo assi bem concertado, as naos se partirão, que foi em doze de Dezembro deste ano de 1501.

CAPITULO VII.

COMO A ARMADA PARTIO DE CANANOR CAMINHO DE MELINDE, ONDE CHEGOU, E D'ALÍ PARTIRÃO PERA PORTUGAL, ONDE CHEGARÃO A SALVAMENTO.

As naos partirão de Cananor, deixando as cousas na ordem como dito he. Antre os homens que ficarão em Cananor, ficou hum que sabia muyto de carpinteiro de bargantyns que aprendera em Veneza, [5] * onde muyto tempo andara a soldo nas galés de Veneza. * Este homem se conuidou ao Capitão que faria hum bargantym com que tomasse os zambucos que passassem de Calecut, o que assi o tinha já praticado com os homens, e todos folgauão que se fizesse, e por isso elle o falou com o Capitão ; o que [6] * por ouvido * lhe esteue perguntando [7] * e tomando muyta informação *

[1] Omittido na copia da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] * á chaue se fechaua, e á * Aj. [5] Omittido na copia da Aj. [6] * ouvido por elle * Aj. [7] Falta na copia da Aj.

de seo saber. O que todo ouvido lhe pesou muyto de ficar tal homem, e praticando com elle lhe deo rasões como senom podia fazer, nem era bem que o fizessem, pois que nom podião fazer dentro da pouoação, e que fazendose fóra que o hauia de fazer com os carpinteiros da terra que aprenderião como farião outros muytos, que por tanto nom era bem tal fazer pera os Mouros nom aprenderem pera fazerem outros. Ao que o carpinteiro, que se chamauá Pero Martins, deo muytas razões apreñando que se fizesse, ao que ajudauão outros homens cobiçosos do que podião roubar no bargantym polo mar. Ao que todo o Capitão se escusou dizendo que posto que o podesse fazer e com elle tomar cem naos de Calecut, o nom faria, porque lhe nom ficara tal licença, nem elle a queria tomar per si. E porque muytos homens já estauão voluntariosos inclinados a isto, ficarão como arrufados, o que bem sentio o Capitão, e dissimulou, e teue bom cuidado e soube que o carpinteiro se ordenaua com outros pera se hirem pera Calecut, porque o carpinteiro lhe dizia que faria manjos a ElRey de Calecut de que os faria Capitães, e lhe faria muitas merces, com que já assi estauão [1] * demouidos. * O que tudo bem sabido polo Capitão, fallou em segredo com hum seo sobrinho, e [2] * o ensinou * que tomasse muyta amizade com o carpinteiro e jogasse com elle ás tauolas, de que era muyto taful, e armasse [3] * brigas com elle, * e o matasse. O que o mancebo pos por obra, [4] * e costumou muytos dias a jogar com o carpinteiro que muyto folgaua de jogar com elle, porque sempre lhe ganhaua, do que o mancebo se queixou a hum seo matalote,* que o carpinteiro lhe jogaua falsidade, que lhe rogaua que estiuesse com elle quando jogasse, de maneira que estando jogando o mancebo armou perfia, com que o carpinteiro lhe disse que mentia, polo que o mancebo arrancou de hum punhal, e prestesmente foy sobre elle antes que se ale-

[1] * resolutos * Aj. [2] * disse * Aj. [3] * briga * Aj. [4] * porque tendo ja muyta amisade, e jogando ambos muytos dias, o carpinteiro sempre ganhaua, de que o mancebo se queixou a hum seu matalote, e lhe disse que estiuesse presente quando jogassem, porque o carpinteiro lhe fazia falsidade, o que iazendo hum dia tiuerão antre si prefia, e disse o carpinteiro ao mancebo que mentia, ao que tirou de um punhal, e antes que se levantasse lhe deu com elle e o matou, e fogio de noite, hindo ter com ElRey que lhe houve perdão do Capitão, que com seu saber atalhou o mal que o carpinteiro ordenaua, e ficou tudo socegado do leuantamento que se ordenaua * Aj.

uantasse e o matou, e fogio, e se escondeo em outras casas, e de noite se sahio polo mar de maré vazia, e se foy a casa d'ElRey que lhe houve perdão do Capitão, que com seo bom saber atalhou ao mal que o carpinteiro ordenaua, e ficarão todos assentados do aleuantamento que ordenauão e trazião ordenado antre sy. *

As naos caminharão a Melinde onde chegarão com bons tempos que leuarão, e sorgindo no porto com sua salua e bandeiras [1] * com seo muyto prazer de hirem bem auiados, * ElRey houve muyto prazer, e recebeo a todos com muytos agasalhados, porque logo nos bateis se forão a terra, a que ElRey deo pressa que logo se partissem dandolhe todo o auiamento do que hauião mister, [2] * mórmente que todas as naos tomarão tanques em que tomarão muyta agoa, que foy muyto boa, porque estauão elles concertados com lhe deitarem e vazarem muytas vezes agoas, polo que as naos abaterão muytas pipas, com que ficou mór agasalhado pera alojamento da fardagem da gente. *

ElRey lhe deo suas cartas e cousas pera ElRey, e muytos mantimentos e carneiros e cousas de refresco, com que se despedirão [3] * d'ElRey, e se * partirão com bom tempo, [4] * caminhando a longo da costa, e por leuarem assi bom tempo, e todo o que hauião mister, * nom tomarão Moçambique, e passarão per Çofalla sem achar contraste, nem no Cabo de Boa Esperança, com que sempre correrão seo caminho direito todas juntas, sem nunqua se apartarem até aportarem na ilha Terceira, onde logo de terra veo a Justiça com o Almoxarife d'ElRey a saber o que hauião mister, que sómente tomarão de terra refresco que lhe ElRey mandaua dar quando hi chegassem naos da India; onde [5] * aqui * souberão que Dom Vasco da Gama era partido pera a India com grande armada pera tomar vingança de Calecut [6] * polo mal que fizera a Pedraluarez Cabral; * e tomando o que lhe compria, se partirão pera Lisboa, onde chegarão em Agosto do anno de 1502; onde ElRey estaua com muyto prazer vendo entrar todas quatro naos [7] * assi juntas * como partirão, dando muytos louvores a Nosso Senhor; polo que recebeo o Capitão mór, e Capitães com muytas honras, fazendo-lhe muytas merces, e bons pagamentos a toda a gente de seos soldos e quintaladas. Por estas

[1] Falta na copia da Aj. [2] Idem. [3] * e * Aj. [4] Supprimido na copia da Aj. [5] Idem. [6] Idem. [7] Idem.

naos, por assi virem a saluamento, houve ElRey muyta riqueza, e os armadores houverão grandes proueitos, com que depois sempre fizerão grandes armações pera a India, com que ganharão, e se fizerão grandes riquos, como adiante direy.

CAPITULO VIII.

COMO ELREY PEDIO RAZÃO AO ESTROLICO ÇACUTO D'ESTAS NAOS NÃO ACHAREM CONTRASTE DE TEMPOS CONTRARIOS E TORMENTAS, QUE AS OUTRAS NAOS ACHARÃO E O ÇAÇUTO LHO DECLAROU.

ELREY era muyto inclinado á Estrolomia, polo que muytas vezes praticaua com o Judeo Caçuto, porque em todo achaua muy certo, e sendo assi chegadas estas que lhe dizião nom acharem nenhum temporal contrario a seo caminho, achando as outras tantas fortunas, sobre o que ElRey praticaua com os pilotos, que nenhuma razão lhe sabião dar [1] * a isso, sendo hum dia o Judeo Çacuto presente, e ouvindo todo, disse a ElRey * : « Senhor, o mar que as vossas naos correm he muy grande, » « [2] * em que * em humas partes ha verão, e em outras inuerno, e todo » « em hum caminho ; e poderão hir duas naos, huma após outra [3] * am- » « bas per hum caminho, * huma chegará a huma paragem quando aly » « for inuerno, e achará tormenta, e a outra quando aly chegar será ve- » « rão, e nom achará tormenta que a outra aly achou : e esta é a razão » « porque huns acharão tormenta, e outros não. E porque os invernos » « e verões nom são certos em hum proprio lugar he porque o mar he » « muy largo e muy deserto, apartado das terras, e cursão as tormentas » « e bonanças per muytas partes incertas. Mas quando os nauegantes desta » « carreira [4] * tiuerem * mais experiencia em seo caminhar, que elles » « saibão tomar [5] * o verão * que tem neste golfão daqui ao Cabo de Boa » « Esperança, assi á hida como á vinda, andarão elles este caminho em » « muy breue tempo, e sem trabalho hirão e virão a saluamento, se forem »

[1] * e o Judeu Caçuto disse a ElRey * Aj. [2] De menos na copia da Aj. [3] * e * Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] Idem.

«prudentes em seo nauegar. E porque, Senhor, com o muyto desejo»
«que tenho a seo seruiço, tenho muyto trabalhado por entender os se-»
«gredos desta nauegação, tenho entendido que o apartamento do sol»
«causa as tormentas e desuairos dos tempos; porque apartandose o sol»
«da linha equinocial pera a parte do Norte, fica sombra e friura á parte»
«do Sul. Este mingoamento da quentura do sol, causa o mingoamento»
«dos dias que são mais pequenos, e acrecenta as tempestades pela friura»
«das agoas, que se mais aleuantão com os ventos. E porque o Cabo»
«da Boa Esperança entra muyto no mar pera a banda do Sul, polo que»
«sendo o sol apartado da linha pera a parte do Norte, que fica á som-»
«bra e friura á parte do Sul, então causa assi as grandes tormentas e»
«tempestades, e dias pequenos, e de pouca claridade, [1] *que as naos»
«achão,* porque o sol he dali muyto afastado; e quando o sol anda»
«pera a parte do Sul, então no mar do Cabo da Boa Esperança ha-»
«uerá bonanças, e os dias quentes e mayores. E porque no tempo que»
«as naos vão demandando o Cabo, ou são nelle, o sol he affastado pera»
«[2] *a parte do* Norte, por essa causa ficão no cabo as tormentas e»
«escuridão dos dias pequenos; e por isso os Ptolomeus, e outros que»
«escreuerão, ihe chamárão o Cabo Tormentorium, porque he deserto do»
«abrigo de terras que estão delle muy longe, porque da banda de Leste»
«e de Loeste nom ha terra, sómente per linha direita a mais perto he»
«costa da India até o cabo de Comorym, e destoutra parte pola mesma»
«linha o CaboVerde, que he muy grande distancia de caminho: e *com*»
«a nauegação, que agora fazem as naos, por dobrar por barlauento do»
«Cabo, dandolhe resguardo por caso de os ventos serem do mar, fazem»
«rodeo com que andão mais de sete mil legoas, no qual caminho muyto»
«encurtarão, e emmendarão quando os pilotos tiuerem este esperimento»
«do apartamento do sol pera que parte anda, que he a causa dos bons»
«tempos e maos, que causa o apartamento do sol. E porque, Senhor,»
«nisto tenho muyto trabalhado, por me certificar na verdade tirey hum»
«esperimento da declinação do sol do apartamento que se aparta da li-»
«nha pera cada parte do Norte ou do Sul, e quanto tempo anda de hum»
«cabo, e [3] *quanto* do outro, e até onde chega, e se corre tanto ao»
«ir, como ao tornar, e achey que tudo andaua per hum curso e com-»

[1] Falta na copia da Aj. [2] *o* Aj. [3] De menos na copia da Aj.

«passo ordinario. O que todo tenho [1] * bem sabido, e * declarado per»
«hum modo de regimento, o que cada dia se aparta o sol, assi á hida»
«como á [2] * tornada, * per tal modo que em qualquer parte que naue-»
«gantes tiuerem vista do sol ao meo dia, ou de noite a estrella do Norte, »
«e fazendo sua conta da declinação do sol, saberão quanto caminho an-»
«dão, e saberão [3] * nauegar per todo o mar * do mundo: e se a Nosso»
«Senhor aprouver que acabe de saber algumas duvidas que inda tenho»
«escuras, affirmo a Vossa Alteza que então esta nauegação pera a In-»
«dia será tão facil, que a poderão nauegar muy pequenos barcos, [4] * e»
«tão pequenos * quanto sómente possão agasalhar o comer, e agoa da»
«gente que for, porque todo o bem deste caminho e nauegação ha de»
«ser saber tomar os tempos em suas proprias monções pera que nom»
«achem tormentas e ventos contrairos, que lhe causão as detenças.»

O que todo bem ouvido por ElRey houve muyto contentamento e prometendo ao Judeu muytas merces por seu trabalho, lhe muyto encomendou que désse cabo a tão boa cousa como tinha começado. Ao que o Judeu se offereceo, e como já tudo tinha exprimentado, e sabido a certeza do decurso do sol, e os mudamentos que fazia, tomando o esprimento polas estrellas com suas artes da estrolomia, fez hum regimento desta declinação do sol, apartando os anos, cada hum sobre sy, e os mezes e dias, de hum ano bisexto até o outro, que são quatro anos apontadamente, de quanto anda o sol cada dia, contado de meo dia a meo dia, assi pera a banda do Norte, como pera a banda do Sul, todo per grande concerto e boa ordem; pera o que fez huma pasta de cobre da grossura de meo dedo, redonda, com huma argola em que estaua dependurada direita, e nella linhas e pontos, e no meo outra chapa, assi de cobre [5] * corrediça * ao redor, e nella postos huns pontos furados direitos hum do outro, porque entrado o sol per ambos, no ponto do meo dia, se via em que parte estaua o sol, tudo per grande arte e sobtil modo, e lhe chamou estrolabio, que tomando assi o lugar certo em que estaua o sol, e feita conta polo regimento na tauoa de cada ano, se sabia as legoas que erão andadas. O que o Judeu ensinou a alguns pilotos, que lhe ElRey mandou, como e de que modo hauião de tomar o sol em

[1] De menos na copia da Aj. [2] * vinda * Aj. [3] * caminhar todo o caminho do mar * Aj. [4] De menos na copia da Aj. [5] * corredia * Aj.

o ponto do meo dia com o estrolabio, ensinandolhe a conta que hauião de fazer polas tauoadas do regimento, no que [1] * em todo ôs muyto industriou * os quaes ElRey logo mandou fóra nauegar pera huma certa parte, a que o Judeo deu humas cartas grandes com riscos de cores differentes, que mostrauão os nomes dos ventos ao derredor da estrella do Norte, a que se pos nome agulha de marear, compasso dos graos do Sul pera a conta das legoas no discurso do andar do Sol, com outros muytos concertos [2] * esprimentos * que os pilotos entenderão, e exprimentárão com as correntes das agoas. Com que a dita sciencia de pilotar foy de cada vez mais exprimentada e sabida, e nauegando pondo nas cartas as terras, e ilhas nos [3] * seus * proprios limites d'altura do sol per conto das legoas, e derrotas dos ventos e sondas, e mostras, o que de cada vez se mais foy apurando em tanta perfeição como ora está, Deos seja pera sempre muyto louvado, que lhe aprouve que o Judeo falou tão certo em todo e nos pequenos barcos nauegarem esta carreira, como depois se vio e se achará per esta lenda em diante em algumas partes. ElRey houve esto per tamanho seruiço como se mostra, e tomou disso tamanho contentamento, que fez ao Judeo muytas merces, com que elle se mais refinou, tomando mores trabalhos em fazer outro mor concerto, que nesta obra ficaua falta, que compria se apurar, porque sendo tempo chuvoso, que o sol fosse cuberto, [4] * que o sol nom parecesse * pera se tomar no estrolabio polo que ficarião cegos em seu caminhar, concertou as tauoadas do descurso do sol, com as circunferencias da estrella do Norte, pera o que fez outro arteficio pera tomar o ponto em que estaua a estrella do Norte, per tal arte, com que de todo os pilotos ficárão em muy perfeito saber de nauegar em todos os tempos em muyta perfeição; em que assi tratando a nauegação pera a India e pera outras partes, se forão muyto apurando em mais perfeição polo exprimento que tomauão das cousas, nauegando assi com o sol, como com a escuridão da noite. O que tudo foy em tanto crecimento de bem, como oje em dia parece ao seruiço do Senhor Deos; porque homens scientes, e de sobtys entendimentos forão mais entendendo e alcançando, com que ora está em toda perfeição. O que todo foy principiado por o dito Judeo, chamado Çacu-

[1] * muyto os industriou * Aj. [2] Supprimido no codice da Aj. [3] Idem. [4] Idem.

lo, grande estrolico, que depois fugio de Portugal pera [1] *Gulfó* como se passárão outros muytos, e lá morreo em sua erronia em que o imigo o cegou, tendo tanto saber das estrellas ficar cego em tão claro dia como he nossa Santa Fé Catholica, e por esta causa passou neste ano de 1502, o pus aqui por sua memoria, que isto escreuo neste ano de 1561. Deos seja pera sempre Louvado.

[1] *Julfo* Aj.

ARMADA

DE

DOM VASCO DA GAMA.

COM QUE PARTIO PERA A INDIA, ANNO DE 502.

ElRey nosso senhor Dom Manoel era muy lembrado, com grande magoa que tinha no coração, da traição que fizera ElRey de Calecut a Pedraluarez Cabral, que quando da India chegou lhe contou logo, lhe deu palaura de tornar a mandar com armada muyto mayor, bem concertada pera guerrear Calecut, e tomar delle vingança pois tinha mais razão. Com a qual lembrança, como foy tempo, mandou aperceber naos grossas pera a carga, e forão dez em que se metteo muyta e formosa artelharia com muytas monições, e armaria, tudo em muyta abastança, e prouimentos de todo o mais que compria pera sua viagem e tornarem pera o Reyno; com boa gente d'armas, e Capitães e homens fidalgos, e Pedraluarez Cabral Capitão mór: todo isto feito e ordenado per Dom Vasco da Gama, a que ElRey encarregou que todo fizesse, que nas cousas da India ElRey mandaua que elle todo fizesse. E sendo a armada de todo prestes pera se partir pera Belem, estando ElRey hum dia praticando nas cousas d'armada, e do muyto bem concertada e prouida de todo como hia, disse ElRey: « Tudo está muyto á minha vontade, mas rogo a Nosso Senhor que Pe- » « draluarez nesta armada e viagem seja tam bem escansado como Dom »

« Vasco foy na sua. Porque posto que Pedraluarez[1] * he tão * bom ho- »
« mem como eu sei, nom he bem afortunado nas cousas do mar. » E já em outras praticas ElRey tinha isto falado, e a Raynha dissera a Dom Vasco que ninguem deuera de andar no mar senão elle, porque nelle Deos lhe fizera tanta mercê. Dom Vasco, sentindo que ElRey folgaria que elle fizesse esta viagem, aceso no amor de seu seruiço, e doendose muyto do mal que fizera Calecut, e doendose das cousas da India, como se fôra sua propria, por elle ser o descobridor della com tantos trabalhos e riscos de vida, e conhecendo que ElRey tinha desgosto e desconfiança da duvidosa fortuna de Pedraluarez Cabral, assentou em seu coração per conselho que comsigo tomou,[2] * dizer a ElRey * : « Senhor, a mym muy- »
« to me diz a vontade que vá nesta armada fazer esta viagem ; polo que »
« peço a Vossa Alteza que assi o haja per seu seruiço. E esta mercê que »
« lhe agora peço já ma tem feita per esta carta. » A qual tirou da manga e apresentou, em que lhe ElRey outorgaua, e daua a capitania mór de todalas armadas que sayssem de Portugal pera a India, em que elle se quisesse embarcar, e sem embargo de nenhum embargo a podia tomar, inda que já estiuesse em Belem pera sayr pola barra, pera o que sómente teria tres dias d'espaço pera se embarcar ; obrigandose ElRey a dar satisfação a qualquer Capitão mór, a que assi tiuesse dada a tal armada, e isto com grandes forças e firmesas, sem ElRey per nenhum caso o poder quebrar. A qual carta vista por ElRey com o que lhe Dom Vasco pedia, logo mostrou muyto prazer, dizendo Dom Vasco : « Senhor, o Rey de »
« Calecut me prendeo, e fez de mym escarneo, e porque eu lá nom tor- »
« ney a me vingar desta injuria, tornou a fazer outra muyto peor, po- »
« lo que no coração tenho grande vontade, e desejo de o ir destroir, e »
« espero em Nosso Senhor que me ajudará, como delle tome tal vingan- »
« ça, que Vossa Alteza haja muyto prazer. Polo que peço[3] * que me fa- »
« ça a mercê que peço, * e a Pedraluarez Cabral satisfaça com muyta »
« mercê, que lhe muyto merece, e se lhe aprouver, ir na armada des- »
« t'outro ano. » ElRey dessimulou o muyto prazer de seu coração, dizendo : « Dom Vasco, muyto vos agradeço a vontade que tendes de meu »
« seruiço, e hauerey prazer que fiqueis pera o ano, e que agora vá Pe- »
« draluarez, como está ordenado. » Ao que respondeo Dom Vasco, e dis- »

[1] * seja * Aj. [2] * disse * Arch. [3] * esta armada * Aj.

« se : « Senhor, prometo a Vossa Alteza que em quanto viuer, nas cou- »
« sas de vosso seruiço minha palaura e obra nunqua torne atrás. O que »
« assi farey nesta, que Vossa Alteza nom tem nenhuma razão de me »
« quebrar a mercê, que per carta me tem feito, que ma não comprindo »
« me fará grande aggrauo, e me parecerá que ficarey encetado pera ou- »
« tros mayores. » Ao que ElRey respondeo : « Dom Vasco, nom espero »
« de vos aggrauar, mas em móres mercês vos acrecentar, como de vós »
« espero os seruiços, e nada vos tirar do que vos tenho dado. Ao que »
« nom tenho outro pejo senão o aggrauo de Pedraluarez, e perda que »
« sentirá de seus empregos, o que eu tudo lhe muyto satisfarey ; mas o »
« tenho por tanto meu seruidor que tudo esquecerá, porque nom haja que- »
« bra minha palaura. » Dom Vasco disse : « Senhor, não ha nisto mais »
« aggrauo que o que elle quiser tomar de sua vontade, que o proprio »
« deue ser contra mim, no que sou eu o culpado de assi tarde me acor- »
« dar. Polo que fico obrigado que os empregos de mercadorias, que tem »
« embarcados, todos lhe tornarem empregados, com que elle mande hum »
« seu feitor, e verá o seruiço que lhe nisso faço ; e os mais gastos [1] »
« * d'outras cousas * de mantimentos tudo tomarey por seu rol, com »
« mais dous mil cruzados de minha casa das embarcações pera hum ge- »
« nele, em que andará até o ano que vem, que Vossa Alteza o prouerá »
« d'outra armada de mais proueito que esta ; indaque o homem que »
« tem desastres no mar, deuia de fogir delle. »

Então ElRey mandou chamar Pedraluarez, e lhe muyto rogou que lhe largasse aquella armada, pera comprir com sua verdade, porque era de Dom Vasco, e lhe daua todalas outras armadas em que podesse [2] * ir * á India em as vagantes de Dom Vasco, que polo trabalho lhe faria mercê, e de todo gasto nom perderia nada. Pedraluares era homem de mansa condição, e sabia já o que se passaua ; quiz comprazer ElRey, que lhe ficasse em mais obrigação, e leuemente respondeo : « Se- »
« nhor, eu sou vosso, e assi a armada, e me hauerey por muyto ditoso se »
« Vossa Alteza nisto de mim receber seruiço. » ElRey lhe disse : « Muy- »
« to será meu seruiço que vós nom recebais escandalo. » Respondeo Pedraluarez : « Senhor, a vontade de Vossa Alteza feita, essa he minha »
« gloria. » E beijou a mão a ElRey, o que lhe muyto agardeceo com palauras de grandes comprimentos.

[1] Falta na copia da Aj. [2] * vir * Arch.

CAPITULO II.

COMO DOM VASCO DA GAMA ACRECENTOU MAIS ARMADA, E CAPITÃES QUE FEZ, COM QUE PARTIO PERA A INDIA O ANO DE 502.

Tanto que ficou a armada a Dom Vasco, que erão sómente dez naos grossas de carga, fez logo prestes mais cinquo carauellas latinas, [1] * que mandou muyto bem concertar, * porque com ellas esperaua de fazer a guerra, e nellas metter artelharia que lhe era necessaria, mettida no [2] * prano * debaxo, e todo concertado em muyta auondança, porque os officiaes d'ElRey dauão pera a armada tudo o que elle pedia, que assi lho mandaua ElRey: o que tudo foy prestes em muy poucos dias. E ordenou os Capitães, que forão estes: na capitaina sam Jeronymo, Vicente Sodré, homem seu parente; na Lionarda, Dom Luiz Coutinho; na Leitoa, Fernam d'Atouguia; em Batecabello, Gil Fernandes de Sousa; sam Paulo, Aluaro d'Ataide; e sam Miguel, Gil Mattoso. Estas seis naos erão as mayores, e as outras mais pequenas, pera ficarem na India se comprisse, nom hauendo carga, a saber a Bretoa, Francisco Marecos; sam Rafael, Diogo Fernandes Correa pera feitor de Cochym; a Vera Cruz, Ruy da Cunha: sancta Elena, Pero Affonso d'Aguiar. E das carauellas; em sancta Marta, João Rodrigues Badarças; na Fradeza, João Lopes Perestrelo; na Salta na palha, Antão Vaz; na Estrella, Antonio Fernandes; na Garrida, Pero Rafael. Nestas quinze velas oitocentos homens d'armas, homens honrados, e muytos homens fidalgos com o Capitão mór, outros com os Capitães seus parentes e amigos. Os soldados a tres cruzados por mes, e na terra hum de mantimento, e dous quintaes de pimenta pera o Reyno em cada ano e meio, carregados de seu dinheiro, de que hauião de pagar de frete o quarto e vintena, que era de vinte hum, que ElRey, por sua deuação e primicia a Deos, dotou á casa de Nossa Senhora de Belem pera o fasimento de sua casa, em que elle tinha muyta deuação, e ordenaua pera seu jazigo, e os que delle descendessem, como foy, Deos seja muyto louvado. E porque Dom Vasco hia determinado deixar na India armada, e guarnição de gente pera

[1] Falta na copia da Aj. [2] * plano * Aj.

senhorear o mar da India, todo praticado com ElRey, com que muyto folgou, porque o gasto que fizessem no mar se ganharia nas prezas que farião, ficou ordenando cinquo nauios pequenos, de que ElRey deu a Capitania mór a Esteuão da Gama, parente de Dom Vasco, que hauia de partir em Mayo, [1] * que era entrada do verão, * a ver que tempos achaua. Os criados d'ElRey houve elle por bem que vencessem suas moradias, alem de seus soldos e quintaes, e cada hum sua caixa forra, de que sómente pagarião a vintena a Belem, em que nom leuarião nenhuma especiaria.

Tambem nesta armada, por ordem de Dom Vasco, ElRey deu baixa nos ordenados e quintaes dos mestres e pilotos, e bombardeiros, e officiaes, mas nom foy cousa com que ficassem descontentes, com sómente pagarem a vintena a Belem. Esta vintena se deu sempre a Belem da volta desta armada, que foy no ano de 503 até o ano de 522, que lha tirou ElRey Dom João, seu filho, que socedeo no reinado, [2] * e lha tirou por o mosteiro já ser acabado o principal, e pera algumas cousas que hauia * por fazer, lhe limitou cada ano certa quantia, que lhe pagauão na Casa da India á chegada das naos, [3] * e isto porque do mais a casa era abastada de muy grande riqueza d'ornamentos muy sobejamente, e sobre tudo que lhe ElRey deixou por sua morte, que valia mais de cinquo mil cruzádos o mouel que a casa tinha. * E pois sendo a armada de todo prestes se fez á vela no rio de Lisboa, barlauenteando com fermosura de bandeiras e estendartes, e em todalas velas cruzes de Christus, fazendo salua com muyta artelharia, se forão a Belem, onde se fez alardo da gente, cada capitão com a sua, todos vestidos de liuré e galantarias, sendo ElRey presente, fazendo a todos muytas honras e fauores, [4] * e porque o tempo nom seruia pera sayr, estiuerão tres dias, em que * muytos se confessárão e commungárão, e dia de Nossa Senhora de Março houve Missa solene e pregação, onde esteue ElRey com toda a Côrte; e porque á tarde o vento foy bom, a gente logo se recolheo, e a armada se fez á vela, e ElRey em seu batel, que a cada nao chegaua aos despedir com suas boas horas, e todos lhe fazendo salua com trombetas, toda a armada sayo de foz em fóra, e as carauellas com velas redondas armadas, pera com ellas nauegarem quando comprisse.

[1] Falta na copia da Aj. [2] * por as mais principaes obras estarem já feitas, e para o que estaua * Aj. [3] Falta na copia da Aj. [4] Idem.

CAPITULO III.

DA NAUEGAÇÃO QUE FEZ A ARMADA, E O QUE PASSOU NO CAMINHO ATE' CHEGAR A MOÇAMBIQUE, E O QUE HI FEZ.

PARTIDA a armada de Lisboa fez sua nauegação ao modo que era descoberto, hindo ter em Guiné, em que achárão muytas calmarias com que adoeceo muyta gente, e faleceo de febres Fernão d'Atouguia que hia na Leitoa noua que era grande nao, que o Capitão mór mandou passar Pero Affonso d'Aguiar; e da nao [1] *de Pero Affonso* fez capitão Pero de Mendonça fidalgo honrado [2] *que hia com elle.* Mas dandolhe Nosso Senhor vento se sairão de Guiné, e forão tomar a costa do Brasil, que já era descoberta, e correrão até o cabo de Santo Agostinho, donde forão atrauessando pera o cabo da Boa Esperança; e fazendose na paragem das ilhas, que o mouro piloto dissera, onde dera o temporal a Pedraluarez Cabral, forão com muyto resguardo das velas, e muyta vigia de dia e mórmente de noite, com todas as velas pequenas tomadas, e as grandes sem monetas, [3] *e de dia com todas as velas.* E todauia lhe deu temporal, que os apartou a todos, que lhe durou seis dias, mas correndo seu caminho; e sómente com o Capitão mór ficárão duas naos, e tres carauelas, [4] *que com elle tiuerão,* e o tempo foy abonançando, [5] *com que derramárão todas as velas,* e forão seu caminho, com que depois se achou mais huma nao, e duas nauetas. Os outros todos correrão pera Moçambique, [6] *que todos leuauão em regimento que apartandose fossem a Moçambique* aguardar polo Capitão mór. [7] *Assi* forão correndo, e hauendose por dobrados alem do cabo forão hauer vista da terra, e correrão de longo. E sendo na paragem do cabo das Correntes, lhe deu outro temporal assi de viagem, que tambem os tornou a apartar, com o qual [8] *tempo* se perdeo Pero de Mendoça na entrada do parcel de Çofalla, que varou na terra, e [9] *sendo perdido,* ao outro dia vierão ter com elle João Rodrigues Badarças e Francisco Marecos que saluárão a gente e fazenda, que sómente o casco se perdeo, a que

[1] *d'este* Aj. [2] Falta no Ms. da Aj. [3] Idem. [4] Idem. [5] Idem. [6] Idem. [7] *e assi* Aj. [8] Falta na copia da Aj. [9] Idem.

pozerão o fogo, e se forão a Moçambique onde estaua o Capitão mór com a mais armada, onde já estauão muyto antes que elle chegasse, [1] * onde sempre * estiuerão no mar sem desembarcar em terra, porque assi o trazião per regimento, onde de terra lhe trazião a vender o que hauia, que o bem pagauão á vontade de seus donos.

Tanto que o Capitão mór chegou a Moçambique, o Xeque logo foy á nao com presente de vaccas e carneiros, e cabras e galinhas, [2] * que tinha prestes pera elle que já tinha sabido que elle era o primeiro com que tiuera a guerra. * O qual entrando se quisera deitar a seus pés pedindo perdão. O Capitão mór com prazer o recebeo, e fez honra, e mandou pagar muyto bem o que lhe trouxera, e lhe [3] * mandou dar * hum pedaço de pano de grã, com que se foy [4] * muyto * contente, e elle e todos os da terra seruião ao Capitão mór, como se fôra senhor da terra, porque todos fazião muyto seu proueito com os nossos, que andauão na terra sem fazer escandalo, nem mal nenhum, o que lhe era muy defeso polo Capitão mór. O qual o dia que chegou logo mandou desembarcar em terra madeira, que trazia laurada e acertada, pera huma carauela, que não houve mais que assentar e pregar, e calafetar, com tanto auiamento que em doze dias foy posta no mar, onde lhe fizerão as obras de cima, a que poz nome a Pomposa, de que fez capitão João Serrão, caualleiro honrado. E tambem como assi chegou a Moçambique, pola informação que deu Sancho de Toar a ElRey das cousas de Çofalla, como já se contou na armada de Pedraluarez Cabral, ElRey lhe encarregou que mandasse descobrir tudo, e assentasse trato e resgate, polo que logo mandou lá Pero Affonso d'Aguiar em duas carauellas, [5] * que leuou muytas sortes de roupa de Cambaya, e contas, e outras cousas que erão do trato, que houve alguma que o Xeque tinha, em que todo se fazia muyto proueito, porque hum pano, que valia cento e cincoenta reis, dauão por elle hum peso d'ouro, que valia setecentos e cinquoenta reis. E Pedro Affonso tomou muyta informação do Xeque do modo do resgatar, e o que se daua per cada sorte dos panos que leuaua e das outras cousas. * E o Xeque deu bom piloto que sabia o caminho. E o Capitão mór mandou grande presente ao Rey, que era cafre gentio, que

[1] * e assi * Aj. [2] Falta no codice da Aj. [3] * deu * Aj. [4] De menos no Ms. da Aj. [5] Idem.

já em Çofala tinhão bem sabido nossas cousas e ficárão [1] * muyto contentes de quando lá fora * Sancho de Toar.

Partio Pero Afonso, e em poucos dias foy a Çofala, e chegando dentro no rio, mandou em terra hum homem de Moçambique que já sabia nossa fala, e mandou pedir licença ao Rey pera lhe ir falar, e dar recado que lhe leuaua do Capitão mór [2] * d'ElRey de Portugal, que estaua em Moçambique. * O Rey houve prazer, e lhe mandou dizer que fosse muyto embora, e lhe mandou seu anel, que daua por seguro, com que logo foy Pero Afonso muyto bem vestido, com vinte homens assi bem vestidos, que o Rey recebeo com muytas honras, e o fez assentar nas esteiras, em que elle estaua assentado com os seus mais honrados da terra; e lhe apresentou huma peça de grã muyto fina, [3] * e outros pedaços de panos finos de cores, * e hum espelho de Frandes, [4] * muyto grande, * e facas, e barretes vermelhos, e huma soma de continhas [5] * enfiadas * cristalinas de feições, com que muyto folgou ElRey, e logo as tomou na mão, e [6] * esteue olhando, e muyto gabando aos seus. *

Então lhe disse Pero Afonso que o Capitão mór o mandaua aly pera saber delle se folgaria de ser [7] * muyto * amigo d'ElRey seu Senhor, que tinha muyta vontade de assentar com elle paz e amizade pera sempre. A qual paz e amizade hauia de ser pera mandar a sua terra os seus Portuguezes com mercadorias a tratar, assi como fazião os outros mercadores, [8] * que vinhão a sua terra, dandolhe as mercadorias assi polos preços que lhas dauão os outros mercadores. O que todo d'ElRey ouvido, e [9] * falado com os seus, * respondeo, que elle estaua em sua terra sem fazer mal a ninguem, e fazia muyto bem [10] * a quantos * a ella vinhão, e mórmente aos mercadores, porque disso lhe vinha muyto proueito; o que assi faria aos Portuguezes que a sua terra viessem tratar, [11] * assi como os outros mercadores fazião. * E porque [12] * elle * já isto assi tinha dito aos outros Portuguezes, que aly tinhão vindo, assi agora o tornaua a dizer, e folgaria de fazer bem, de que lhe nom viesse depois

[1] * contentes * Aj. [2] Falta na copia da Aj. [3] * e outras cousas * Aj. [4] * cousa rica * Aj. [5] De menos na copia da Aj. [6] * olhou * Aj. [7] De menos na copia da Aj. [8] * porque disso lhe vinha muyto proueito * Aj. [9] * fallava com os seus * Arch. No Ms. da Aj. estão estas palavras omittidas. [10] * aos que * Aj. [11] Falta no Ms. da Aj. [12] Idem.

mal. Ao que lhe Pero Afonso respondeo que tal nunqua seria, mas que sendo elle bom amigo [1] * com * ElRey de Portugal, esta paz [2] * pera sempre seria firme, em quanto elle fizesse verdade, * e com ElRey de Portugal seria como irmão. Do que o Rey se mostrou muyto contente, affirmando tudo o que dizia, jurando polo sol e polo ceo, e sua cabeça e barriga, [3] * que tudo compriria em quanto viuesse, e que compraria quantas mercadorias lhe trouxessem, e daria por ellas assi como daua aos outros mercadores, que era preço assentado de muyto tempo; * e em sinal desta verdade tirou do dedo polegar hum anel [4] * d'ouro, * que deu a Pero Afonso, e deu logo presente pera o Capitão mór hum maço de ramaes de continhas d'ouro enfiadas, [5] * a que elles chamão pingo, * que pesaua mil maticaes, que cada matical val quinhentos reis; e deu pera ElRey outro que tinha [6] * peso de * tres mil maticaes; e deu a Pero Afonso outro de quinhentos maticaes, dizendo que a ElRey daua aquillo [7] * por sinal pera sempre como irmão, * com tanto que tambem lhe comprissem [8] * com elle, que nunqua em seus tratos e mercadores lhe fizessem mal, nem em suas terras; * e em firmesa de verdade de todo o que dizia, ElRey tocou sua mão direita com todos os seus, que hi estauão, e esta era [9] * toda * firmesa de sua verdade, porque [10] * outro nenhum costume tinhão * de escreuer. O que todo Pero Afonso deu per escrito, por elle assinado com seis homens, [11] * assi como tinha dito. * O que acabado, o papel foy lido, que o lingoa todo declarou, do que o Rey ficou [12] * muy * espantado com os seus, porque nunqua tinhão visto escreuer, e dizião que o papel aquilo falaua por arte do diabo, e o recolheo em sua mão. Com que este dia se tornou * Pero Afonso * ás carauelas, onde o Rey lhe mandou galinhas e ouos, inhames, e outras cousas que hauia na terra.

Ao outro dia Pero Afonso tornou a ElRey, dizendo que folgaria de ver o comprar e vender das cousas, com que ElRey folgou, dizendo que mandasse [13] * trazer o que tiuesse, que logo seria vendido. * Então [14]

[1] * de * Aj. [2] * duraria sempre * Aj. [3] Supprimido na copia da Aj. [4] Idem. [5] Idem. [6] Idem. [7] * para sinal de irmão para sempre * Aj. [8] * o que promettia * Aj. [9] * a maior * Aj. [10] * não tinhão nenhum costume * Aj. [11] Supprimido no Ms. da Aj. [12] Idem. [13] * vir o que tinha, e que logo se venderiá * Aj. [14] * mandou hir tudo * Aj.

lhe leuárão * todo ante ElRey, o qual mandou vir ali os mercadores da terra que apartárão toda a roupa, cada sorte sobre si, e contada toda, pesárão ouro em balancinhas, e sobre cada sorte de pano lhe poserão seu preço com o ouro que cada hum valia. Então disse ElRey, que aquella roupa valia o ouro que estaua em cima della, que o tomassem, dizendo que os seus direitos já no peso lhe ficauão, que os mercadores lhos pagauão. O ouro mandou recolher Pero Affonso, [1] *e esteue falando com ElRey,* e lhe [2] *parecia* muyto bem o modo de comprar e vender, porque nom hauia prefias, que sempre tinhão os mercadores; e *disse* que tudo contaria ao Capitão mór, pedindo licença que se queria partir. ElRey disse que com elle hauia de mandar hum seu homem que falasse com o Capitão mór, e lhe apresentasse o que lhe mandaua, e trouxesse outro papel da sua mão. [3] *o que Pero Affonso lhe disse que folgaua muyto.* O qual homem ElRey lhe entregou com sua mão, com que se despedio, e se foy embarcar, e ElRey lhe mandou [4] *cabras e* cousas de comer, com que se [5] *tornou* a Moçambique onde nom achou já o Capitão mór [6] *que já era* partido. Então entregou o messageiro ao Xeque, e lhe disse que ali aguardasse, que quando o Capitão mór tornasse, então lhe daria a reposta. [7] *Então* Pero Affonso tomou o que hauia mister, e [8] *se partio* caminho de Melinde pera onde o Capitão mór era partido, e lhe deixou disso recado per sua carta em mão do feitor Gonçallo Baixo que ficára pera o trato de Çofalla.

CAPITULO IV.

COMO A ARMADA PARTIO DE MOÇAMBIQUE, E O CAPITÃO MOR FOI A' CIDADE DE QUILOA, E FEZ O REY DELLA TRIBUTARIO A ELREY NOSSO SENHOR.

O CAPITÃO mór deu pressa, e auiamento ao que compria em Moçambique, onde deixou por feitor Gonçallo Baixo com dez homens de seu seruiço, com fazenda pera comprar roupas pera Çofalla, e as hir lá resgatar, ou as mandasse por João Serrão na carauella noua, que [9] *hi fi-

[1] Falta na copia da Aj. [2] *pareceu* Aj. [3] Falta no Ms. da Aj. [4] Idem. [5] *foi* Aj. [6] *por ser* Aj. [7] Supprimido na copia da Aj. [8] *foi* Aj. [9] *ahi se fizera* Aj.

zera * que pera isso a deixou com vinte homens, e quatro bombardeiros e marinheiros, que por todos erão trinta homens, e duas peças grossas, e artelharia miuda, com todo o que mais compria; e lhe deixou apontamento de todo o que hauião de fazer, se Pero Affonso deixasse assentado o trato, e senão que todos se fossem após elle. Polo que, chegado Pero Afonso, que lhe deu conta do bom trato que ficava assentado, e o que trazia pera o Capitão mór com seu messageiro d'ElRey de Çofalla que aly deixaua, logo se partio após o Capitão mór; o qual hindo de Moçambique ao longo da costa, e bem lembrado da traição que lhe ordenara o Rey de Quiloa, do que ElRey de Melinde sempre em suas cartas fazia lembrança a ElRey, e a Dom Vasco, elle desejoso do acrecentamento do seruiço d'ElRey, assentou de hir a Quiloa, e ao Rey della fazer tributario; e tomou muyta informação das cousas da cidade, de hum piloto, que achara em Moçambique, dos que primeiro com elle forão a Calecut, que s'embarcou na nao com elle pera [1] * hir * a Melinde. E o Capitão mór disse ao piloto [2] * que mostrasse o porto * que queria hir a Quiloa, o que assi fez, que hauendo vista della, entrou no porto com toda a armada que sorgio derredor da cidade, que está em ilha que a cerca em roda agoa do mar, mas da parte da terra he agoa pouca, [3] * que com maré * cegha polo giolho. A cidade grande he de muyto boa casaria de pedra e cal, com terrados, e as casas de grandes lauores na madeira. A cidade assentada na praya, toda cercada de muro e torres em que haueria doze mil visinhos. A terra derredor muy viçosa de grandes aruoredos, e ortas de todas ortaliças, cidras, limões, as melhores laranjas doces que se nunqua virão, e canas de açuquere e figos, romãs, e muyta auondança de gado, e mórmente carneiros, que tem gordura na rabada, que he casi tamanha como o corpo, e muyto gostosa. As ruas da cidade muy estreitas por as casas serem altas de tres e quatro sobrados, que todas por cima se podem correr polos terrados, por assi serem as casas muyto juntas; e no porto estauão muytas naos.

Senhoreaua esta cidade hum mouro, que nom tinha mais terra que a propria cidade. Houve na gente grande espanto, vendo entrar no porto tão grande armada, e conhecendo que era nossa, de que já tinhão tanto

[1] Falta na copia da Aj. [2] Idem. [3] * com que * Aj.

sabido das cousas de Moçambique e Melinde, do que toda a gente tomou grande medo. Sendo assi a armada surta, o Capitão mór mandou o piloto em hum esquife, [1] * que o pozesse em terra, e per elle mandou * dizer ao Rey que mandasse hum seu homem pera lhe mandar dizer o que aly vinha buscar. O qual piloto dado este recado a ElRey, elle lhe perguntou muytas cousas, de que o piloto lhe nom soube dar razão; e logo com elle mandou hum mouro honrado, o qual se embarcou no esquife com o piloto, [2] * e foy á nao, e * o Capitão mór lhe disse: « Vay dizer a El- » « Rey, que esta armada he d'ElRey de Portugal, Senhor do mar e da » « terra, e eu venho aqui pera com elle assentar boa paz e amisade e » « trato; que por isso venha comigo concertar todo isto, [3] * porque com » « recados nom se pode concertar. * E em nome d'ElRey de Portugal, » « lhe dou seguro pera vir e tornar sem receber mal algum, inda que » « nom fiquemos concertados; e que se nom vier, que logo mandarey a » « terra gente, que dentro á sua casa o hirão [4] * tomar * e trazer: e do » « que nisto determinar, se houver de vir, me torna logo com a reposta, » « e se nom quiser vir, tu nom tornes mais, porque então eu o manda- » « rei trazer. »

Tornou o esquife a leuar o mouro a terra, e o pôs na praya e se tornou pera a nao. O mouro foy ante ElRey, e lhe deu o recado, o qual ouvido por elle e per todos os seus principaes, [5] * que com elle estauão aguardando a ver o que era, * ficou ElRey e todos muy espantados, e com muy grande temor, porque se os nossos lhe fossem fazer mal nom tinhão onde se acolher, nem quem os ajudasse, e perderião quanto tinhão, porque da cidade nom podião saluar nada. No que ElRey praticou com todos, e sobre conselho hauido, ElRey mandou sua reposta, dizendo ao Capitão mór que lhe mandasse assinado do que dizia, firmado pola cabeça d'ElRey de Portugal, que lhe nom faria mal, nem força, e liuremente o deixaria tornar pera terra; [6] * e com isto lhe hiria falar na borda d'agoa, e esto assi lho promettendo que * se nom concertassem, lhe nom faria mal na cidade. Com o qual recado veo o mouro em huma almadia, o que ouvido polo Capitão mór lhe aprouve

[1] Falta no codice da Aj. [2] * e chegado á nao o * Aj. [3] * que com recados não se pode fazer nada * Aj. [4] * buscar * Aj. [5] Supprimido na copia da Aj. [6] * e que * Aj.

logo o determinar apertar o Rey até o fazer render pareas pera El-Rey, ou nom querendo lhe tomaria a cidade. E com esta tenção lhe mandou o seguro como o pedia. [1] * ElRey depois de mandar pedir o seguro, houve outro acordo, que foy nom hir falar ao Capitão mór. *

Estaua com ElRey hum mouro muyto rico, e [2] * o principal da cidade, * chamado Mafamede Arcone, que andaua com pensamentos de se aleuantar contra ElRey, e com falsidade disse a ElRey que fosse ao Capitão mór e nom faltasse de sua palaura, porque o Capitão mór nom lhe hauia de faltar do seguro que lhe daua, [3] * e isto lhe dizia o mouro, porque bem entendia * que o Capitão mór nom largaria ElRey se nom fizesse o que lhe pedisse, no que poderia interuir cousa com que elle fosse feito Rey, que faria tudo o que o Capitão mór quisesse; e tanto apertou com ElRey que fosse, que se conuidou que hiria com elle, e se comprisse ficaria em refem por elle até acabar seus concertos, com que o Rey confiou. E ao outro dia veo ao longo da praya, com muyta gente d'armas, o Capitão no seu esquife, e os Capitães nos bateis, [4] com bandeiras, e gente galante, e nos bateis berços com trombetas, e atabales, e chegando aguardou, e logo veo ElRey em hum barco, com alguns dos seus os principaes, e entrou no batel do Capitão mór, o qual o recebeo com muyta honra, [5] * falandolhe muytas razões que fazião a seu proposito, * dizendolhe que sendo amigo com ElRey de Portugal, seria muyto poderoso, e estaria pera sempre seguro de ninguem lhe fazer mal em sua cidade e porto, e as suas naos nauegarião seguras per onde quer que fossem, e que na cidade assentaria trato de que lhe viria muyto proueito. O que por ElRey ouvido, houve muyto prazer, dizendo que era muyto contente de todo quanto dizia, e faria quanto elle quisesse, porque agora cria [6] * verdadeiramente as bondades que tinhão * os Portuguezes [7] * que lhe contauão ao reués, * polo que se daua por amigo d'ElRey de Portugal pera [8] * sempre * em quanto viuesse. Então lhe disse o Capitão mór, que pois se fazia assi amigo com ElRey seu Senhor, que tambem elle hauia de fazer como fazião [9] * os outros Reys e Senhores * que nouamente se fazião seus amigos;

[1] Falta na copia da Aj. [2] * nobre * Aj. [3] * porque bem entendia este mouro * Aj. [4] No Ms. do Arch. lê-se * foi á praia * [5] Falta na copia da Aj. [6] * as bondades que lhe constauão dos * Aj. [7] De menos na copia da Aj. [8] Idem. [9] * os Reis * Aj.

que era * que * em cada um ano hauia de pagar certa copia de dinheiro, ou huma joya riqua, o que assi fazião por sinal, que pagando assi em cada ano, se sabia que estauão [1] * nesta * boa amisade ; [2] * porque * quando nom pagauão, se sabia que nom estauão amigos ; e portanto era necessario que elle assy o fizesse, [3] * dando cada ano joya ou dinheiro, como lhe mais aprouvesse. * O que ouvido polo Rey, se tornou muy triste, dizendo que cousas de boa amisade, que era ser amigo como irmão, e em sua cidade e porto bem agasalharia os Portuguezes, e todo lhe mandaria dar por seu dinheiro ; mas que hauer de pagar cada ano dinheiro nem joya, nom era modo de boa amisade, porque era sogeição tributaria, que era como homem catiuo ; e que [4] * portanto, * se fosse contente de boa paz [5] * e amisade * graciosamente, elle era muyto contente ; mas que pagar tributo era sua deshonra. Que portanto tal amisade nom queria [6] * com sogeição, * porque os filhos aos proprios paes a nom querião ter. Então o Capitão mór lhe respondeo : « Eu são escrauo d'ElRey meu Senhor, e » « quanta gente aqui vês, e estão naquella armada farão o que eu lhe man- » « dar ; e sabe certo, que se eu quiser, em huma só hora tua cidade será » « feita em brasas, e se a tua gente quiser matar o fogo, dentro nelle » « serão todos queimados ; e quando tu isto vires, bem sey que te arre- » « penderás do que agora dizes, e darás então muyto mais do que te » « peço, e nom te aproueitará ; e se duvidares que isto nom farey, em » « tua mão está se o logo quiseres ver. [7] * E se a isto nom tens medo, » « vaite pera terra, que logo o verás. » * ElRey respondeo : « Se eu sou- » « bera que me querias catiuar, eu nom viera, e fogira pera o mato, » « que melhor he ser adibe solto, que galgo preso em trela d'ouro. » Ao que o Capitão mór se mostrou muy iroso, dizendo : « Não ha nenhum » « mouro que se queira por bem, [8] * até que lhe fazem mal, * e por- » « tanto logo te vay pera tua casa, porque te prometto que logo vou » « após ti. » E disse a Gaspar o lingoa, que falaua, que na lingoa dis- » « sesse aos Capitães que se fossem ás naos e trouxessem toda a gente armada, e fossem queimar a cidade. O que Gaspar assi o disse na lingoa alto, porque ElRey o entendesse. E o Capitão mór mandou ao Rey que se fosse a terra, e fogisse pera o mato, porque elle tinha galgos que lá

[1] * em * Aj. [2] * e * Aj. [3] Falta no Ms. da Aj. [4] * assi * Aj. [5] Falta na copia da Aj. [6] Idem. [7] Idem. [8] Idem.

o hauião d'ir tomar, e trazer polas orelhas arrastando até a praya, e com huma braga de ferro no pescoço o hauia de leuar, e mostrar na India, porque todos vissem o que ganhara em nom querer ser catiuo d'ElRey de Portugal.

O Rey, e os que com elle estauão, nom sabião se estauão viuos, nem mortos, trespassados de medo. E então hum velho, que estaua com ElRey, pedio licença ao Capitão mór pera falar, [1] * e elle disse que falasse quanto quisesse seguramente. Elle disse: «Senhor, bem sa-» «bemos que em tua mão está fazeres tudo o que dizes, e muyto» «mais, que mayor he o teu poder; e bem vês, senhor, que as re-» «postas d'ElRey são sem conselho. Nem sabe se erra, nem se acer-» «ta; mas se em teu prazer for que, sem sanha nem ira, nos deixes» «tornar a terra, [2] sem toruação ElRey hauerá seus conselhos, e fará» «o que comprir [3] * com o conselho dos seus, a que contará isto que» «aqui he passado. * » O Capitão mór disse: «Ideuos pera terra, que já» «volo [4] * tenho dito que vos vades. * Mas se vós outros aqui estaes» «quatro, e nom concordaes comigo, falandouos eu o que vos falo, que» «será em terra, [5] «onde sereis muytos, * que cada hum falará á sua» «vontade, e sendo vós os principaes que lá haueis de ser no conselho?» «Assi que não ha que mais falar, [6] * nem responder, * polo que vos» «digo que daqui nom haueis de ir sem primeiro comigo assentardes em» «bem ou mal, polo que podeis responder como quiserdes, que por bem» «nem mal, seguramente vos haueis de ir pera terra, [7] * polo meu se-» «guro que tendes. » * ElRey, e os seus que com elle estauão com grande temor falando antresy, costrangido ElRey do manifesto perigo em que via sua vida e cidade, aconselhado dos seus, outorgou todo o que pedio o Capitão mór, pedindo que depois lhe mais nom acrecentassem outra cousa, o que assi lho prometteo o Capitão mór, dizendo elle que logo daria humas manilhas, e certas perolas que valião cinquo mil cruzados, o que assi daria [8] * nestas peças, ou prata e ouro * que o valessem. Ao que logo mandou vir de terra hum seu escriuão, com huma folha d'ouro em que todo foy escrito, e assinado por ElRey, e os que com

[1] * e como lha deu, elle disse * Aj. [2] Supprimimos aqui o adv. * *onde*. * [3] * com elle * Aj. [4] * disse * Aj. [5] Falta na copia da Aj. [6] Idem. [7] Idem. [8] * em peças, ouro ou prata * Aj.

elle estauão. O que todo acabado, ElRey, porque estaua magoado de Mafamede[1] * Arcone * porque ali o fizera vir, disse ao Capitão mór que folgasse que ficasse aly Mafamede Arcone, até que lhe elle mandasse o que hauia de mandar; com que o Capitão mór folgou, com o qual[2] * inda deixou outros * dous Mouros. Então o mandou o Capitão mór embarcar em seu barco,[3] * fazendolhe muytas honras; * que chegando a terra foy recebido dos seus como que o vião viuo, que o tinhão por morto; e o Capitão mór se recolheo á nao, e mandou metter os Mouros em huma camara,[4] * e ter nelles bom recado. * Onde o Rey logo lhe mandou muytos barcos[5] * carregados * de refrescos, pera cada nao[6] * e carauella * seu. Então o Capitão mór lhe mandou hum peça de grã, e peças de seda de cores,[7] * com que ElRey folgou, * onde a armada esteue seis dias, folgando[8] * toda * a gente em terra, sem nenhum fazer mal[9] * nem escandalo, * porque assi o mandou apregoar o Capitão mór[10] * sob * pena de morte,[11] * o que ninguem ousaua de bolir, porque lhe hauião grande medo. * Mas todauia a cidade foy muy danificada, porque ninguem se queria ir queixar.

Ordenado o Capitão mór de partir, disse aos Mouros que mandassem vir de terra o que ElRey hauia de mandar, porque elle se queria partir. Os Mouros muytos recados tinhão mandados a ElRey que os desempenhasse; mas ElRey mandou dizer ao Mafamede Arcone, que pagasse elle, pois o enganara, e fizera ir falar com o Capitão mór; sobre o que mandauão muytos recados, e porque ElRey se punha em nom pagar, o mouro disse ao Capitão mór,[12] * o que ElRey dizia, o porque nom queria pagar. * O Capitão mór houve muyta paixão, dizendo: «Pois se vós isso sabieis, porque ficaueis por vosso mao Rey?» Então os mandou despir, e atar de pés e mãos, e metter no seu batel, que assi estiuessem assandose ao sol até que morressem,[13] * pois o enganárão, * e que elles mortos hiria a terra buscar a ElRey * « e lhe farey ou- » « tro tanto, e carregarey estas naos da riquesa da cidade, e as molheres » « e filhos serão captiuos escrauos. »

Isto sendo dito ao Rey, mandou ao Capitão mór dizer secreta-

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * deixou mais * [3] Falta no codice da Aj. [4] Idem. [5] Idem. [6] Idem. [7] Idem. [8] Idem. [9] Idem. [10] * com * Aj. [11] Falta no Ms. da Aj. [12] Idem. [13] Idem.

mente, que nom mandara o dinheiro, senão porque elle fizesse mal a Mafamede Arcone, que era mao e soberbo, [1] * e lhe tinha feitas muytas offensas, * e que assi o deixasse estar ao sol por sua vingança, que o dinheiro certo estaua. Os Mouros vendose assi em ponto de morte, o Mafamede Arcone, que era muyto riquo, mandou trazer da sua casa hum colar de pedraria, que valia dez mil cruzados, que deu ao Capitão mór, que logo os mandou leuar a terra. O que sabido do Rey mandou ao Capitão mór ricas peças de panos, e joias d'ouro, com que se partio, com tenção de fazer com ElRey que aly mandasse fazer huma fortalesa, de que haueria muyto proueito pera o trato de Çofala, [2] * e que a fortalesa fizesse o Rey, e os gastos do capitão e gente pagaria o pouo da cidade, que era muy riqua. * O que assi se fez, como ao diante direy.

Na cidade hauia muy fermosas molheres, as quaes, por serem muy ençarradas dos Mouros, por seus costumes de serem muyto ciosos, erão ellas muy catiuas, e maltratadas. Polo que [3] * nestes dias fogirão muytas, que se vierão pera * os Portuguezes, que escondidamente mettião nas naos, e tinhão muyto escondidas, [4] * as quaes todas dizião que as fizessem christãs, que antes querião ser captiuas dos Christãos, que molheres dos Mouros. * Os Capitães, sabendo isto, que as molheres assi estauão fogidas, e falando com ellas, aperfiauão em querer ser christãs. O que falárão ao Capitão mór, o qual mandou Gaspar o lingoa polas naos fosse falar com as molheres, e ver o que dizião. Elle dixe: «Senhor, escusado» «he ir eu falar com ellas, que bem sey que antes se deitarão ao mar,» «que tornarem pera terra, e por tanto determina dellas o que te bem» «parecer.» Então o Capitão mór praticou com os Capitães, dizendo «que a christandade que as molheres pedião, nom era por bom co-» «nhecimento que tiuessem de nossa sancta fé, sómente por se verem li-» «ures do mao trato dos Mouros, com o indusimento que lhe fizerão os» «que as furtárão; e posto que ao presente assi seja, polo tempo em» «diante podem ser perfeitas christãs. Polo que era rasão as leuarmos,» «por muytas que forão, se agora foramos pera Portugal, inda que» «era grão inconueniente ás consciencias dos homens, e pera outros de-»

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] «fugirão muytas para» Aj. [4] Falta no Ms. da Aj.

« feitos andarem molheres em naos antre tantos homens, de que podem »
« soceder tantos males, [1] * que serião peores ante Deos, do que agora »
« será em as deixar, que parece mal pola christandade que pedem. Ao »
« que hey por mais principal inconueniente as consciencias dos homens, »
« que serão esquecidos de suas almas com a conuersação das molheres, »
« e esquecidos, que cada hora andamos com a morte : * e esta he a prin- »
« cipal cousa que me obriga a tornar a mandar as molheres pera terra, »
« e me doe o coração que parece deshumanidade, mas cumpre que o »
« faça. Ao menos nos ficará o credito de sermos gentes de razão, e »
« cumprimento de verdade. »

Polo que mandou trazer [2] * á sua nao * todas as molheres, sómente ficassem algumas meninas se as houvesse, que nom fossem tocadas d'homem. O que assi mandou apregoar polas naos e carauelas, sob pena de morte. E todas forão trazidas ao Capitão mór, que passauão de duzentas, e as mandou todas leuar a terra, e com ellas mandou Vicente Sodré, capitão da sua nao, com Gaspar lingoa, dizer a ElRey que lhe muyto rogaua, que áquellas molheres nom fosse feito nenhum mal, porque quando elle tornasse da India, e soubesse que lhe era feito [3] * algum mal, [4] * que * por isso lhe quebraria a paz, e lhe destruiria a cidade ; e assi o juraua pola cabeça d'ElRey seu Senhor ; e que se o nom houvesse de comprir [5] * como lho muyto rogaua, * que lhas tornasse a mandar, porque as mandaria fazer Christãs, e as leuaria.

As molheres, vendo que as leuauão a terra, se querião deitar ao mar, [6] * e algumas se deitárão, que tornárão a tomar. * Leuadas ante ElRey, e dado o recado do Capitão mór, [7] * onde * já alguns se tinhão queixado ao Rey de lhe os nossos leuarem furtadas suas molheres, então ElRey mandou dizer que seria feito [8] * como elle mandaua ; * e logo mandou apregoar com muytos homens pola cidade, que quem achasse molher menos, a viesse tomar a sua casa, apregoando a condição com que lhas hauia d'entregar, que era [9] * se lhe fizesse algum mal, por isso serião mortos, * e lhe tomaria as fazendas. Polo que logo quem quisesse as viesse tomar, senão que as tornaria a

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * a suas naos * Arch. [3] Falta no Ms. da Aj. [4] Idem. [5] * lhe pedia * Aj. [6] Falta na copia da Aj. [7] * a quem * Aj. [8] Falta no Ms. da Aj. [9] * com pena de morte * Aj.

mandar ao Capitão mór. Polo que vierão muytos que as leuárão; mas ficárão até quarenta, que vierão seus maridos dizer a ElRey que as não querião. O que tudo assi passou perante Vicente Sodré, a quem ElRey rogou que todo visse. Então mandou ao Capitão mór grandes agradecimentos, e dizer o que mandaua que fizesse das que ficauão, que seus maridos nom querião tomar, porque ellas gritauão que já erão Christãs, [1] * e lhe deitárão agoa na cabeça, * polo que lhe muyto rogaua que as mandasse recolher, porque ficando em terra, todas se matarião. O que vendo o Capitão mór, forçadamente as mandou recolher na sua nao, que se nom fiou d'outrem, e as mandou metter nas camaras fechadas, e na India as pós em Cananor e Cochym. Das mininas destas molheres, que erão muytas, forão as primeiras molheres que da India forão a Portugal. Com o que sendo a armada de todo auiada do que hauia mister, se partio pera Melinde.

CAPITULO V.

COMO PARTIDA A ARMADA DE QUILOA, SE FOY A MELINDE, E NO MAR ACHOU A ARMADA D'ESTEUÃO DA GAMA, QUE PARTIRA DO REYNO EM MAYO, E DAS COUSAS QUE O CAPITÃO MÓR FEZ EM ONOR E BATICALA'.

Caminhando a armada pera Melinde ao longo da costa, appareceo ao mar Pero Afonso d'Aguiar que vinha de Moçambique, com que houve prazer, e Pero Afonso se veo ao Capitão mór em seu esquife darlhe conta do que deixaua feito, e com elle foy até Melinde, que chegando á vista do porto, ElRey, que [2] * já tinha a noua, estaua prestes com seu grande prazer de chegar * seu grande amigo Dom Vasco da Gama [3] * que chegando a armada, que sorgio com grande * salua d'artelharia, ElRey á pressa se metteo em hum barco [4] * que tinha prestes, * e se foy ao Capitão mór, leuando apos sy barcos enrramados com festas de tangeres, carregados de cousas de comer, hum pera cada nao. O Capitão mór, [5] * conhecendo que era ElRey que vinha, * com muyta pressa se metteo no esquife, e o foy receber no mar, onde entrou com ElRey, que ambos se

[1] Falta no codice da Aj. [2] * sabia já vinha * Aj. [3] * que surgindo a armada com * [4] Falta na copia da Aj. [5] Idem.

abraçarão como se forão irmãos grandes amigos, fazendose grandes honras, com que se forão á nao, onde assentado ElRey em riqua cadeira e estrado, [1] * que já estaua prestes, * logo vierão todos os Capitães, que ElRey recebeo com grande prazer, [2] * fazendolhe todos grandes honras e cortesias vendo que o Capitão mór o acataua e honraua como a ElRey de Portugal. * Onde logo o Capitão mór lhe apresentou ricas peças, que lhe ElRey mandaua com suas cartas, [3] * em que lhe ElRey falaua palauras de muyta firmesa d'amor. * E tambem lhe apresentou outras cousas, que lhe elle deu, em conhecimento do grande bem que lhe fizera em o encaminhar á India, [4] * onde tamanha honra lhe viera pera sy, e toda sua geração. * O que todo ElRey recebeo com muytos contentamentos. E assi [5] * estiuerão praticando hum pedaço perguntandolhe de sua saude e viagem, e tambem ElRey lhe dando conta * como João da Noua [6] * hia auiado, e o que passara na India. * ElRey muyto rogando ao Capitão mór que em terra fosse estar em suas casas com os Capitães, e mandasse toda a gente a terra descançar e folgar, pois a cidade era sua [7] * tanto como sua propria. * O Capitão mór lhe disse: « Senhor, bem sabeis co- »
« mo som grande teu amigo, e que nom ha cousa no mundo que nom »
« faça por teu seruiço, até gastar a vida comprindo a tua honra. Mas o »
« que me pedes he cousa [8] * de folgar, o * que eu nom posso fazer, que »
« que será perder tempo do caminho que vou, [9] * que tanto me cumpre »
« dar boa conta a ElRey meu senhor; * nem deixarey ir a gente a terra »
« por nom fazerem males, [10] * que sey que elles fazem, * de que ninguem »
« dos teus me hão de fazer [11] * queixume * pera eu os castigar; e portan- »
« to, como meu amigo, folga com o que me a mym tanto cumpre. » Ao que ElRey respondeo que fosse como quisesse, [12] * dandolhe muytos abraços com que se despedio, e como foy em terra o Capitão mór foy com elle até a praya * que o leuou no seu batel [13] * que pera isso estaua concertado de veludo cremesym com estrado, e sua riqua cadeira com almofadas de brocado, e tudo lhe mandou leuar pera casa, * e se tornou á nao; e os Capitães com sua gente louçãos forão acompanhando ElRey até os paços com

[1] Falta na copia da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] Idem. [5] * lhe contando ElRey * Aj. [6] * auiara, e tinha partido * Aj. [7] Falta no Ms. da Aj. [8] Idem. [9] Idem. [10] Idem. [11] * queixa * Aj. [12] * despedindo-se com muitos abraços, e o Capitão Mor o acompanhou * Aj. [13] * mui bem concertado * Aj.

as trombetas tangendo, e os despedio com muytas honras * e * se tornárão ás naos. * E * o Capitão mór mandou que somente mandassem a terra compradores que comprassem pera a gente o que houvessem mister, [1] * e por nenhuma maneira nada tomassem sem pagar, que bem sabia que ElRey hauia de mandar que de nada tomassem dinheiro, o que muyto defendessem os compradores. * ElRey mandou apregoar que as cousas que quisessem vender as posessem ás portas, e que nom tomassem por ellas dinheiro aos Portuguezes, porque elle tudo lhe [2] * mandaria pagar. *

ElRey mandou a cada nao e carauelas tanto comer [3] * feito ao seu costume, * que auondou a toda a gente, e muyto refresco de verduras, o que [4] * sempre assy fez cada dia * em quanto aly esteue a armada, que forão tres dias, em que fez detença de tomar muytos tanques, que ElRey tinha mandados fazer, que o Capitão mór mandou pagar, com que muyto folgou, que era grande bom auiamento pera armada, e mormente tomou pera as naos grandes da carga, porque desocupauão o grande lugar que tomauão as pipas, os quaes logo forão cheos d'agua, e se tomou de terra todo o que hauião mister, que foy muyto breu pera o corregimento dos pendores, e muyto cairo, com que logo se fizerão muytas amarras pera toda armada, e outras cordas, que com os petrechos de officios que os nossos armarão em terra, e muyta gente que ElRey mandaua dar, que de noite e de dia trabalhauão, se fez grande abastança, [5] * com que o Capitão mór logo ordenou partir-se, porque sua vinda aly nom fora senão por ver ElRey de que era tão grande amigo. * E ordenado o dia * da partida, nom quis ElRey que o Capitão mór fosse a terra a se despedir delle, mas elle [6] * se quis vir despedir delle * dentro á nao, por lhe fazer mór honra, [7] * e veo * com todos os seus com grandes festas e prazeres, que o Capitão mór recebeo com trombetas e atabales, e salua de muyta artelharia, e deceo [8] * abaixo ao barco a o tomar pela mão e leuou * acima, onde [9] * ahi vierão logo os Capitães a se despedir, onde El-

[1] Falta no codice da Aj. [2] * pagaria * Aj. [3] Falta no Ms. da Aj. [4] * todos os dias fazia * Aj. [5] * e logo o Capitão Mor ordenou partir-se, porque só ali viera por ver ElRey, E ordenado o dia * Aj. [6] * o fez indo dentro á nao * Aj. [7] Falta no codice da Aj. [8] * e deceo a toma-lo no barco, e leuou * Aj. [9] * se despediram os Capitães onde todos jantarão grande jantar com muitos folgares, e * Aj.

Rey ali quis jantar com o Capitão mór e Capitães, onde houve grande jantar com muytos folguedos. Mas * de terra veo tanto comer, que foy façanha a grande auondança que sobejou, e [1] * acabado o jantar, * se despedirão os Capitães, e se forão pera suas naos. ElRey deu a cada hum riquos panos, e ficou com o Capitão mór praticando [2] * em sua camara cousas de seus contentamentos, * a que ElRey deu hum riquo collar [3] * de pedraria * pera ElRey, que valia dez mil cruzados, e outros nom muyto somenos deu ao Capitão mór, com outras riquas peças, em que lhe deu hum catele de Cambaya, laurado d'ouro e cascas d'aljofre, [4] * cousa muy fermosa, e lhe deu suas * cartas pera ElRey, e huma arca chea de riquos panos [5] * de sortes * pera a Raynha, e hum sobreceo de cama laurado branco, [6] * a mais sutil cousa feita d'agulha, que nunqua outro tal fora visto, que fora feito em Bengala, terra onde se fazem cousas de agulha muy marauilhosas, que se depois virão ; * com que ElRey se despedio, nom consentindo ao Capitão mór sayr fóra da nao, e lhe rogou que se fizesse á vela, que folgaria de o ver partir, porque o vento era bom. O que assi fez o Capitão mór, que já estaua a pique d'ançora que elle mandára, e deu as velas, [7] * o que assi fizerão as outras naos, que tambem estavão a pique d'amarra ; * e ElRey esteue olhando [8] * que todas forão á vela. * O que foy em dezoito [9] * d'Agosto deste * ano presente.

Ao outro dia amanhecendo, que já nom vião terra, as carauellas que hião diante, houverão vista de velas longe ao mar, ao que logo fez huma dellas sinal tirando * bombardada ; * o que ouvido, as naos vigiárão e a carauela arribou ao Capitão mór a dar recado, e foy arribando, até que houverão vista humas das outras, que se forão chegando ás naos com estendartes e bandeiras ; e huma, que trazia bandeira na gauea, chegou por popa do Capitão mór, e a saluou, tirando a bandeira da gauea, e com ella capeando o mesmo marinheiro da gauea saluou. Ao que da Capitaina responderão as trombetas, [10] * e atabales, * e grande grita, [11] * ao que o nauio tirou muyta artelharia, * que erão cin-

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] * e * [5] Falta no Ms. da Aj. [6] * o mais subtil que fôra feito em Bengala * Aj. [7] Falta na copia da Aj. [8] Idem. [9] * do mez d'Agosto do * Aj. [10] Falta na copia da Aj. [11] * e artilharia * Aj.

quo nauios, que se ficauão fazendo prestes em Lisboa quando Dom Vasco partio, que partirão depois dous mezes. Era Capitão mór Esteuão da Gama, parente do Capitão mór: os outros Capitães Vasco [1] * Fernandes * Tinoco, Ruy Lourenço Rauasco, Diogo Fernandes Peteira, João Fernandes de Mello. Nestes nauios vinha Antonio de Saldanha ordenado pera nelles ir andar d'armada no Estreito de Meca, e nom veo por adoecer ao tempo da partida.

[2] * O Capitão mór esteue á corda pairando até que Esteuão da Gama se metteo no esquife, e deitou fóra, e se foy ao Capitão mór. O qûe assi fizerão os outros Capitães, * com alguns homens honrados que vinhão com elles. O Capitão mór os recebeo com suas honras, e lhe contárão que trouxerão tal tempo, que nunqua achárão contrastes nem temporal até chegar a Moçambique, [3] * onde tomárão agoa e lenha, * e vinhão assi á pressa por chegar a Melinde. [4] * Com que houve muyto prazer em toda a armada com cartas que lhe trouxerão de quem desejauão, e assi muytas cartas d'ElRey ao Capitão mór, em que se gastou todo dia até tarde, que * os Capitães se tornárão a seus nauios, [5] * e recolherão seus esquifes, * e forão seu caminho, e hindo no golfão, lhe deu muyto tempo, [6] * com que o mar se muyto aleuantou, * com que as carauellas correrão com toda a vela, porque o mar as alcançaua, [7] * que era á popa, com que deixárão a armada. * O Capitão mór, nom vendo as carauellas, hia agastado, crendo [8] * que houvessem * algum desastre. [9] * Foy o tempo abonançando, e as carauellas * forão tomar terra em Dabul, onde metterão as velas latinas, [10] * e concertárão a artelharia, * e sorgirão em huma baya abaixo de Dabul pera Goa, onde nom sayrão a terra; e vierão muytas almadias a ver o que ouvião dos nossos nauios, e trouxerão a vender galinhas, figos, ouos, o que lhe os nossos pagauão com vintens de prata, e lhe dauão seis galinhas por hum vintem. Estiuerão dous dias, [11] * e se partirão logo ao longo * da costa. * A * armada toda junta foy tomar terra em Dabul, e logo correo de longo della, sómente o nauio de João Fernandes de Mello, que desapareceo assi correndo a costa

[1] Falta na copia da Aj. [2] * Estevão da Gama e outros se forão ao Capitão Mor * Aj. [3] Falta na copia da Aj. [4] Idem. [5] Idem. [6] Idem. [7] * e desapparecerão * Aj. [8] Falta no codice da Aj. [9] * e ellas * Aj. [10] Falta no Ms. da Aj. [11] * e partiram ao longo * Arch.

Com as carauellas vierão ter dous nauios [1] * assi * esgarrados do vento, e hião todos em companhia, e hindo assi de noite a armada sem ver, passaua largo ao mar, nem das carauellas nom virão mais que o forol, e forão após elle, cuidando que era nao de Mouros pera a tomarem, e amanhecendo, que virão a armada, [2] * forão todos saluar * a Capitaina, e correndo assi ao longo da terra, tanto áuante como Angediua, virão tres velas ao longo da terra. Ao que o Capitão mór mandou as carauellas; mas ellas erão fustas de ladrões, que á vela e remo se acolherão a hum rio que se chamaua Onor, onde estaua hum mouro que as armaua, e era cossairo no mar, que se chamaua Timoja. O que todo contou Gaspar o lingoa ao Capitão mór, [3] * e que este mouro fazia grandes roubos no mar em todo quanto achaua, * e que o mouro era estrangeiro, e pagaua parte dos roubos ao Rey de Garçopa, que era senhor da terra.

O Capitão mór sorgio sobre o rio, e mandou Esteuão da Gama com os bateis ao rio com a gente prestes. E entrando no rio achárão humas tranqueiras, de que lhe tirárão com bombardinhas e frechas. Os nossos saindo em terra, os Mouros logo fogirão, e os nossos poserão fogo ás naos, que estauão varadas, [4] * e no rio * carregadas de fazendas, que todo ardeo. [5] * As atalayas se metterão por hum esteiro, per onde os bateis nom poderão vir. * Então o lingoa ensinou outro rio por onde os bateis forão dar no lugar, que era grande, [6] em que estaua * muyta gente de peleja, em que os nossos derão, e de que logo os Mouros fogirão, e o lugar ficou queimado [7] * com quanto tinha, * com que os nossos, sem nenhum perigo, se tornárão ás naos, que logo [8] * se fizerão * á vela, e ao outro dia chegárão ao porto de Baticalá, onde estauão muytas naos de Mouros, [9] * porque este porto era de grande carregação de arroz, ferro, açuquere, que corria per todas as partes da India. * Já aqui se sabia do que os nossos fizerão em Onor, e [10] * se ordenárão querer * defender aos nossos a entrada do rio, assentando humas bombardinhas em huma muralha, que tinhão em hum morro que hauia sobre a barra. Ao que o Capitão mór mandou Esteuão da

[1] De menos no Ms. da Aj. [2] * salvarão todos * Aj. [3] Falta no codice da Aj. [4] Idem. [5] Idem. [6] * que tinha * Aj. [7] Omittido no Ms. da Aj. [8] * o Capitão mór se fez * Arch. [9] Falta na copia da Aj. [10] * quizerão * Aj.

Gama com os bateis e gente armada, e com a maré que enchia entrou o rio, sem o poder defender muyta gente [1] * que acodio, * que do outeiro deitárão muytas pedras sobre os bateis, que chegando a terra derão em humas estancias, que tinhão feitas os Mouros das naos que estauão carregando, os quaes logo fogirão, ficando grande multidão de fardos d'arroz, e d'açuquere, que tinhão pera carregar, e se tornárão aos bateis pera hirem ao logar, que estaua polo rio acima, e hindo pera lá, huns Mouros [2] * de terra * lhe disserão que nom [3] * fossem fazer mal, porque elles hião ao Capitão mór com recado d'ElRey, que lhe daua obediencia. Então Esteuão da Gama mandou hum homem com os Mouros, a ver o que o Capitão mór mandaua. O Capitão mór, vendo hir os Mouros, se assentou em sua cadeira guarnecida de veludo cremesym e alcatifa debaixo. Entrando os Mouros, hum delles, velho honrado, tomou os pés ao Capitão mór pera lhos beijar, dizendo que ElRey de Baticalá se queixaua mandarlhe fazer guerra em seu porto, sem primeiro saber delle se lhe obedecia ou nom; [4] * mas já que era feito, nom fosse mais, porque elle faria quanto mandasse. * O Capitão respondeo: « Se isso he verdade, porque nom »
« mandou pôr bandeira branca sobre a barra, antes mandou gente que »
« apedrejassem os bateis, que os nom deixassem entrar? Polo que elle »
« mereceo o que lhe he feito, que nom he nada pera o que será, se esse »
« seu recado nom comprir [5] * muy inteiramente; * que eu nom vinha »
« com tenção de lhe fazer mal, e quando achey guerra a mandey fazer, »
« que ésta armada he d'ElRey de Portugal meu senhor, que he senhor [6] »
« * do mar de tódo mundo, [7] * e assi de toda esta costa. * Polo que to- »
« dos os rios e portos [8] * que tiuerem nauegação lhe hão de obedecer, »
« e pagar pareas pera as suas gentes, que andarem em suas armadas. E »
« esto sómente por sinal de obediencia, pera com isso seus portos serem »
« francos, e nelles hauer tratos e seus proueitos seguramente, * nom tra- »
« tando pimenta, [9] * nem trazendo Rumes, * nem hindo ao porto de Ca- »
« lecut, porque * por * qualquer destas [10] * tres * cousas, as naos em »
« que se esto achar, serão queimadas [11] * com quantos dentro nellas se »

[1] Falta na copia da Aj. [2] Idem. [3] * fizessem * Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] Idem. [6] * de todo o mar do mundo * Aj. [7] Falta na copia da Aj. [8] * de navegações lhe hão de pagar pareas para as suas gentes, em sinal de obediencia * Aj. [9] Falta na copia da Aj. [10] Idem. [11] Idem.

«tomarem. * E portanto se ElRey diz verdade, logo comigo faça assento» «do que for sua vontade, ao que logo me mande reposta, que se nom» «for boa, logo mandarey queimar aquellas naos e [1] * o lugar, * e fa-» «rey fazer muyto mal, [2] * o que lhe mandarey fazer cada ano, em» «modo que seu porto nom tenha trato.» * O qual recado ouvido por El-Rey, com os seus, [3] * que estauão presentes, * hauidos seus acordos, assentou em querer paz, e respondeo ao Capitão mór, que elle nom tinha possibilidade pera dar ouro nem prata, mas daria do que trataua na terra, que era arroz, de que cada ano daria mil fardos pera a gente, e quinhentos fardos d'outro arroz melhor pera os Capitães, e que mais nom poderia dar, porque [4] * tinha nome de Rey e * era rendeiro d'ElRey de Bisnagá cuja a terra era. O que o lingoa [5] * todo affirmou ao Capitão mór, que o Rey lhe falaua verdade. Polo que foy contente com o arroz que deu o Rey, que logo deu sua carta d'obrigação. * O Capitão mór lhe deu seguro, com que logo veo o arroz em almadias, e grão soma de cousas de refresco pera toda a armada. O que todo assi feito, o Capitão mór se partio pera Cananor.

CAPITULO VI.

COMO PARTIDA A ARMADA DE BATICALA, O QUE LHE ACONTECEO ANTES DE CHEGAR A CANANOR, NO PORTO DE MARABIA, E DAHI FOY AO PORTO DE CANANOR.

Hindo a armada caminhando pera Cananor, antes de chegar ao Monte Dely, lhe deu hum pé de vento, que arrebentou o masto grande á nao Leitoa [6] * e * Esmeralda, em que hia Pero Afonso d'Aguiar, e as lanças que hião na gauea cayrão no conués, e matárão quatro homens, e ferirão muytos, e tal houve que ficou trancado de oito lanças, polo que o Capitão mór sorgio na enseada de Marabia, porque vio hi muytas naos de Mouros, pera hauer dellas hum masto. E o mandou buscar a terra,

[1] * a terra * Aj. [2] * á gente della cada anno * Aj. [3] Falta no Ms. da Aj. [4] Idem. [5] * o que o lingoa contou ao Capitão mór por verdade, com o que foi contente, e logo deu arroz, e logo deu sua carta de obrigação. [6] Falta no Ms. do Arch.

[1] * e logo os Mouros lho derão como compria, que o Capitão mór mandou muyto bem pagar * a seu dono, [2] * com que a nao ficou bem emmasteada, com trabalho de muytos officiaes, em poucos dias. No qual trabalho estando, veo hum dia amanhecer * huma nao grande de Calecut, que vinha de Meca com muyta riquesa, e topou com as carauellas que estauão ao mar em vigia. [3] * Na qual vinha o dono da nao, que era o principal mercador, e mais riquo que hauia em Calecut, e veo de mar em fóra demandar o Monte Dely. * As carauellas forão a ella e a fizerão vir e sorgir junto do Capitão mór, o qual sabendo que era de Calecut, mandou que a fossem roubar. Ao que foy a gente nos bateis, que todo o dia tiuerão que acarretar [4] * pera as naos, * até que de todo ficou vasia, e defendeo o Capitão mór que ninguem tomasse da nao nenhum mouro, e então mandou que lhe pozessem fogo. O que vendo o capitão da nao, bradou que o leuassem ao Capitão mór, [5] * porque compria pera muyto bem. O que disserão ao Capitão mór, * e elle o mandou vir, [6] * o qual sendo ante o Capitão mór, lhe disse : * « Senhor, » « nom ganhas nada em nos mandar matar. Mandanos metter em ferros » « e leuanos a Calecut, e se ahi te não carregar estas naos de pimenta e » « drogas, sem por isso dares nada, então nos podes mandar queimar. [7] » « * Olha que nom percas tamanha soma de riquesa por tão pouca cou- » « sa como he matarnos ; * e olha que na guerra perdoão aos que se » « rendem, e pois nós não pelejamos, usa da virtude de cauallaria. » O Capitão mór disse : « Viuos haueis de ser queimados, porque vós outros » « aconselhastes ao Rey de Calecut que matasse e roubasse ao feitor, e » « Portuguezes ; e pois tu hes tão poderoso [8] * em Calecut, * que te obri- » « gas a me dares carga de graça a estas naos, digo que por cousa » « deste mundo nom [9] * deixára * de te dar cem mortes, se tantas te » « podesse dar. » E mandou tornar o mouro á nao, e que lhe dessem fogo. Os Capitães que estauão com o Capitão mór [10] * lhe forão á mão, * dizendo que nom deuia de querer perder tamanha riquesa como

[1] * que logo os mouros derão mui bom, e o Capitão mór o pagou muito bem * Aj. [2] * e estando emastando a nao veyo hum dia amanheceo * Aj. [3] * em que vinha o mesmo dono da nao, que era o mais rico mercador que tinha Calecut * Aj. [4] De menos no Ms. da Aj. [5] Idem. [6] * ante si, e elle lhe disse : * Aj. [7] Falta no Ms. da Aj. [8] Idem. [9] * deixarey * Arch. [10] Falta na copia da Aj.

o mouro daua, pois com os matar nom ficaua feita vingança de Calecut. O Capitão mór lhe respondeo: «Senhores amigos, [1] * bem ve-» «jo o que dizeis; mas * todos os que cobição a fazenda de seu imi-» «go e nom a sua morte, errão contra sua honra e vida, e o que» «seu imigo poupa ás suas mãos moura [2] * (dizem as velhas); * e se» «bem olhardes a razão, sem lembrança do que o mouro promette,» «vós lhe hireis pôr o fogo. [3] * Se esta peita fosse pera nós, e nós hou-» «vessemos de viver na India, bem a podiamos tomar ao risco que de-» «pois socedesse, que serião grandes males e mortes que padeceriamos;» «que pois este mouro he tão poderoso, que dá tanto resgate por sua» «vida, nom lhe faltará depois poder pera tomar nos Portuguezes vingan-» «ças. Assi que claro está que tomando nós agora esta peita, a pagarão» «em dobro os que depois de nós cá vierem. No que grande conta daria-» «mos a Deos de lhe deixarmos tal encargo, * porque este mouro, que tão» «possante he, [4] nom lhe faltarão depois ajudouros [5] de quantos Mouros ha» «na India. E [6] * portanto sabey que * este imigo nom ha de ficar viuo,» «por segurar minha consciencia; [7] * que nós nada temos ganhado nesta» «terra per armas, sómente com modos d'amigos, que fazemos, estas gen-» «tes nos agasalhão. * Calecut nos tem muyto offendido, e nos merece lhe» «fazermos todo o mal; e se por esta peita soltasemos os seus Mouros ficá-» «ramos infamados por todas estas partes, [8] * que vendemos as honras por» «fazenda, e Calecut, sem nenhum temor, cadá dia nos offendera; * e [9]» «* portanto * a cousa sua a que possa fazer mal lho hey de fazer.» E mandou dar fogo á nao; e querendose sayr os Portuguezes que inda andauão buscando que roubar, os Mouros tomárão as armas, que os nossos lhe nom tinhão tomadas, e se metterão com os nossos á peleja como homens danados á morte, e matárão e ferirão outros, com que os fizerão saltar no mar, porque andauão desarmados. E os Mouros cortárão a amarra á nao por hirem ter a terra, ou com algum nauio, em que bem vendessem suas mortes; ao que acodirão os bateis com gente armada, a que os Mouros, que passauão de setecentos, fizerão grande resistencia, [10] * que erão valentes guerreiros, que nom duvidauão render as vidas a ferro, antes que ao tormento do fogo. *

[1] Falta na copia da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] * ficando vivo * Aj. [5] * para a vingança * Aj. [6] * assim * Aj. [7] Falta no Ms. da Aj. [8] Idem. [9] * assim * Aj. [10] Falta na copia da Aj.

Francisco Marecos, vindo a nao dos Mouros ter junto do seu nauio, [1] * mandou dar hum cabo na nao, e a chegou ao nauio, * com que os Mouros folgárão, que denodadamente entrárão dentro, pelejando tão fortemente que sem duvida tomárão o nauio, se lhe os bateis nom acodirão com muyta gente, que matárão todos os Mouros. O Capitão mór acodio [2] * em hum * esquife, e mandou sayr toda a gente fóra da nao, e mandou aos bateis, que com falcões e berços [3] * que tinhão, * a mettessem no fundo. O que assi foy feito, [4] * e ficárão os Mouros a nado, que os bateis andárão matando ás lançadas. * Aqui se acaeceo que hum mouro que andaua a nado, achou huma lança que andaua n'agoa, e a tomou, e se estribou n'agoa o melhor que pôde, e fez arremesso da lança em hum batel, com que passou hum gromete e o matou. [5] * E por isto parecer grande cousa o escreuy. *

O feitor e muytos homens de Cananor já aqui estauão com o Capitão mór, contandolhe dos grandes bens que lhe fazia ElRey de Cananor, e como o Rey de Calecut pelejaua com o de Cochym porque lhe entregasse os Portuguezes. [6] * Tambem aqui lhe veo recado d'ElRey de Cananor de visitação. E por a nao já ser acabada de concertar, o Capitão mór se fez á vela, e foy ao porto de Cananor, * a que fez grande salua [7] * d'artelharia, * onde o Capitão Ruy de Mendanha veo ao Capitão mór, [8] * que lhe fez muyta honra, porque o feitor e todos disserão delle muytos bens. * Logo veo hum Regedor d'ElRey, [9] * per quem lhe mandou dizer * que logo saysse [10] * em * terra, e descansaria, e ambos falarião cousas [11] * que muyto comprião. * O Capitão lhe mandou seus agradecimentos, dizendo que [12] * o dia que Sua Alteza mandasse hiria a terra pera o ver, e seruir em tudo o que mandasse; mas que ir a terra a descansar o nom podia fazer, porque seu descanso era no mar, polo costume que já tinha de andar no mar, e agora muyto mais que hauia * d'ir a Calecut leuar a ElRey hum presente, que lhe trazia [13] * polo bom gasalhado * que fizera a Pedraluarez Cabral.

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * no seu * Aj. [3] Falta na copia da Aj. [4] Idem. [5] Idem. [6] * e tambem aqui o mandou visitar ElRey de Cananor; e o Capitão se fez pera lá á vela * Aj. [7] Falta na copia da Aj. [8] Idem. [9] * que dizia ElRey * Aj. [10] * a * Arch. [11] * o que compria * Aj. [12] * que ordenasse o dia que queria que fosse a terra para servir a S. A.; porem descançar que não, por que tinha * Aj. [13] * polo bem * Aj.

[1] * Vendo ElRey a reposta do Capitão mór, mandou * fazer huma casa de madeira [2] * junto da tranqueira pera se nella ver com o Capitão mór, e lho mandou dizer, que já tinha casa feita pera se verem quando elle quisesse. * Ao que logo o Capitão mór com toda a gente galante, [3] * com todos os bateis com bandeiras, e muytas trombetas, e seus atabales, sayo d'armada, que lhe fez salua d'artelharia, * e desembarcou na pouoação, e foy fazer oração na Igreja, e ouvio missa.

CAPITULO VII.

COMO O CAPITÃO MÓR SE VIO COM ELREY DE CANANOR, E DO ASSENTO E CONCERTOS QUE COM ELLE FEZ NAS COUSAS QUE COMPRIA, E ORDENOU A ARMADA QUE ANDASSE NA COSTA, E SE PARTIO PERA CALECUT.

Sabido por ElRey que o Capitão mór era em terra, se fez prestes e á tarde se veo á casa, muy acompanhado de sua gente, [4] * com seu grande, apparato segundo seu costume, * e se metteo na casa. O Capitão mór * veo * assi acompanhado com os Capitães e muyta gente, todos [5] * louçãos e * riquos vestidos, diante suas trombetas e atabales, [6] * que o Rey folgou de ouvir, parecendolhe cousa de mór estado. * Chegando o Capitão mór junto da casa, espaço de hum jogo de mancal, ElRey sayo acompanhado dos seus Regedores, e diante delle seu Principe, que trouxe pera o ver o Capitão mór, que era seu sobrinho, filho de sua irmã mais velha, que por seus costumes este he seu [7] * direito * herdeiro. [8] * Era mancebo gentil homem, muy bem disposto, com sua espada e adarga nas mãos, que he seu costume sempre trazer até morte. *

Chegando o Rey, o Capitão mór lhe fez sua grande cortesia [9] * quasy com o geolho no chão, * com tanto acatamento, como se fôra [10] * ElRey * de Portugal. ElRey lhe tomou a mão direita entre as suas mãos, [11] * que he a mór cortesia e honra que lhe podia fazer. E assi tomado pola mão, * se foy assentar na casa em seu estrado, assentando o Capitão mór junto

[1] * ElRey mandou junto do mar * Aj. [2] * e mandou dizer ao Capitão mór que já estaua feita a casa para se verem * Aj. [3] * com trombetas e atabales sayo da armada, fez salva * Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] * com * Aj. [6] * e * Aj. [7] Falta na copia da Aj. [8] Idem. [9] Idem. [10] * o mesmo Rey * Aj. [11] * e assi * Aj.

comsigo. O qual, antes de se assentar, fez sua grande cortesia ao Principe, o qual mettendo a espada debaixo do braço, tocou a mão direita com a do Capitão mór. E falando ElRey, lhe perguntou da saude d'ElRey e da Raynha, [1] * de seus filhos e Reyno. Ao que o Capitão mór tudo lhe respondeo como deuia, com grandes auondanças de comprimentos, e * beijando huma carta que trazia d'ElRey lha deu com grande mesura. De que ElRey houve prazer, [2] * porque lhe pareceo grande bem o beijar a carta, porque os seus tambem o muyto gabarão. * ElRey metteo a carta no pano que trazia derredor de sy, e tomárão pratica das cousas passadas, [3] * e sobre os males de Calecut, a que hauia de fazer * quanto mal podesse, [4] * e hauia de deixar armada na costa pera lhe fazer toda destroição em seus portos, que cousa sua nom hauia de andar polo mar. Portanto elle deuia de mandar aos mercadores que nom tiuessem praçaria com os de Calecut, porque nom perdessem com elles. * Com o que tudo mostrou ElRey muyto prazer, dizendo que em todo elle [5] ajudaria [6] * e faria como cousas de seu proprio irmão, que assi o tinha assentado em seu coração com ElRey de Portugal, e todos os que delles descendessem, o que assi juraua por sua cabeça, e por seus olhos, e pola barriga de sua may, em que andara, e pola vida de seu Principe; e assi jurando tocaua tudo com a mão. * Em quanto [7] * assi * falauão, [8] * sempre o Principe esteue em pé diante d'ElRey, * sem nunqua falar.

O Capitão mór fez a ElRey grandes comprimentos [9] * d'amisades * por parte d'ElRey nosso senhor, dizendo que os Reys [10] * e grandes Principes de sangue real, * assi o fazião huns com outros, * e * tinhão verdadeiro amor, e verdade [11] * sobretudo, que he o mór primor, e que mais val que seus Reynos. Então o Capitão mór * lhe apresentou o que lhe ElRey mandaua, [12] * que forão seis peças de cetym e veludos de cores, e huma peça de brocado, e cadeira e almofadas de brocado, e huma espada d'ouro e esmaltes, feita de sua feição, com que ElRey houve muyto prazer, e esteue olhando os esmaltes, e per-

[1] * e logo o Capitão mór respondeo, e * Aj. [2] Falta no codice da Aj. [3] * e que hauia de fazer a Calecut * Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] * o * Aj. [6] Idem. [7] Idem. [8] * esteue o Principe em pé * Aj. [9] Falta na copia da Aj. [10] * grandes * Aj. [11] * e * Aj. [12] De menos na copia da Aj.

guntou que cousa era. O Capitão mór lhe disse que aquillo se fazia da pedraria que leuauão da India, que os ouriuez sabião fazer. * ElRey mandou recolher tudo, e deu ao Capitão mór hum collar e duas manilhas e dez aneis, tudo [1] * de muyto preço * pera a Raynha, e pera elle outras joyas riquas; com que se despedirão, e o Capitão mór se tornou á pouoação, [2] * e logo se metteo nos bateis, e se foy ás naos, hindo no seu batel com toldo de cetym cremesym franjado d'ouro, e a bandeira real sobre o toldo, de damasco branco, e cruz de Christus, atrocellada de fio d'ouro: o Capitão mór diante, e os outros bateis após elle, por acatamento, que chegando ás naos lhe fizerão salua com muyta artelharia, que todo o Rey folgou de ver, que esteue na praya olhando. *

O Capitão mór trazia em regimento que [3] * aqui e em toda parte que * houvesse trato de comprar e vender, assentasse a todalas cousas os preços, pera que fossem firmes, [4] * pera que nunqua houvesse * nouidades de abaixar, e aleuantar, [5] * o que fizesse com prazer d'ElRey, e dos mercadores. * Polo que hauendo informação dos pesos e preços de cada cousa, assi da venda, como da compra, com conselho do feitor [6] * e do lingoa fez de todo apontamento no que pareceo justo e bom. Então * mandou dizer a ElRey que [7] * tinha que falar com elle cousas que comprião, * que lhe désse dia pera hir a sua casa, porque logo se queria partir. ElRey lhe mandou dizer que a sua casa não fosse, que era longe, mas elle viria, como veo, ao outro dia á mesma casa de primeiro [8] * com suas honras. * Onde logo veo [9] * do mar * o Capitão mór nos bateis, e foy a casa, onde com suas cortesias se receberão; e falando o que queria, [10] * que em todo houvesse preços assentados, e pera sempre durassem, porque nom houvesse differenças e nouidades. O que pareceo a ElRey muyto bem, e mandou vir alguns principaes mercadores naturaes e estrangeiros, que todos falárão e praticárão em todolos * preços e pesos das mercadorias, e todo foy escrito per seus escriuães, [11] * e em todo se tomou assento na boa valia que antigamente tinhão na terra, assi das suas, como das nos-

[1] * muyto rico * Aj. [2] * e se metteo nos bateis e foi ás naos * Aj. [3] * onde * Aj. [4] * para não auer * Aj. [5] De menos no codice da Aj. [6] Idem. [7] * queria fallar-lhe, e * Aj. [8] Falta na copia da Aj. [9] Idem. [10] * pesos e preços certos nas cousas, o que pareceo bem a ElRey, e mandou aly vir os mercadores, que todos praticarão nos * Aj. [11] * o que assentaram * Aj.

sas, de preços e pesos em todo, em toda boa ordem. * Do que se fizerão olas assinadas per todos, [1] * que todo assi se compraria, e pesaria nas compras e vendas; e tambem o Capitão mór assinou. E o treslado leuou o feitor e os Regedores. O que assi ficou firme e está hoje em dia, e estará até que Deos queira. * E o Capitão mór muyto encomendou a ElRey o gengiure, porque tinha muytas naos. Do que ElRey se muyto encarregou, [2] * rogando ao Capitão mór, que quanto pudesse se escusasse de pelejar com a armada de Calecut se o fosse buscar, porque nom vinha senão com treição de fogo. * O Capitão mór lhe disse que elle hauia de fazer a Calecut o mal que podesse, e se a armada sua o viesse buscar, que folgaria, porque esperaua em Nosso Senhor, que nella tomaria alguma vingança, [3] * da que desejaua; * com que se despedio com suas cortesias.

E recolhido ás naos, houve conselho com os Capitães, e assentou apartar armada [4] * que sempre corresse * a costa fazendo guerra a todolos nauegantes, [5] * sómente guardar os * de Cananor, Cochym e Coulão, [6] * porque estes de Cananor hauião de leuar certidão assinada polo feitor, com ElRey lhe dar sua ola, porque o feitor nom os conhecia, e outro tanto farião os de Cochym, e os de Coulão * mandarião a Cochym tomar a certidão, a que elles chamauão cartaz. O que todo o feitor foy notificar a ElRey, comque muyto folgou.

[7] * Então * o Capitão mór, fez Capitão mór da armada Vicente Sodré, [8] * a que hauia de deixar a armada quando se fosse. * E fez feitor a Gonçalo Gil Barbosa, que estaua em Cochym, [9] * porque pera Cochym vinha prouido de feitor Diogo Fernandez Correa, * deixandolhe logo aqui muyta fazenda pera fazer o gengiure, [10] * que o Gozil hauia de fazer vir á feitoria, que ElRey assi o ordenou, e dez Naires de guarda que sempre acompanhassem o feitor todo o dia, e fossem com seus recados onde os elle mandasse, e assi hum escriuão d'ElRey pera sempre estar com o feitor, pera ler e escreuer todalas olas, o que hauia de ser per escriuão posto por ElRey que nom faria falsidade. E ao Gozil por ter bom cuidado do gengiure, o feitor lhe hauia de dar em

[1] Omittido no codice da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] * para correr * Aj. [5] * menos aos * [6] * e * Aj. [7] De menos no Ms. da Aj. [8] Idem. [9] Idem. [10] Falta toda esta importante e extensa passagem no codice da Aj.

cada carga dez couados de veludo cremesym, e ao escriuão dez fanões cada mez, que fanão he huma moeda d'ouro baixo, que catorze delles valem tresentos reis. E aos Naires de guarda, a cada hum cinquo fanões. O que todo o feitor lhe hauia de pagar cada mez, que assi o ordenou ElRey, por o feitor andar seguro por onde quer que fosse de dia e de noite, porque estes Naires são per linha fidalgos, e per sua ley são obrigados a morrer por quem lhe dá soldo, elles, e per elles toda sua geração; e se os de huma geração viuem com amos apartados, que hum com outro hajão contenda e pelejem, estes seus criados pelejarão e se matarão huns aos outros como imigos mortaes, que são obrigados a isso; e acabada a briga se falarão e comunicarão como se nunqua pelejárão. * E fez o Capitão mór almoxarife do almazem e mantimentos a Fernão Lopes, porque o feitor nom podia suprir todo o trabalho; e a Gomez Ferreira, que era feitor, como viesse outro, fosse capitão de huma carauela, e Ruy de Mendanha d'outra. [1] * Deixou apontamento ao feitor que comprasse e recolhesse ao almazem pera a viagem do Reyno muyto arroz, açuquere, mel, manteiga, azeite, cocos, pescado secco; e fizesse amarras de cairo, e cordoalha, pera o que aly deixou muytos officiaes que vinhão n'armada, e que foy o melhor prouimento que houve pera as naos da carga, que depois sempre muyto tempo se fizerão, porque erão muyto melhores que os cabres de linho, que com força arrebentão, e o cairo estira, e dá de sy, e tornada a força torna a seu ser. Do que os naturaes da terra hauião muyto prazer polos proueitos que hauião, sómente * os Mouros erão [2] * tristes, porque vião que se ordenauão os nossos * a defender a nauegação que elles [3] * fazião ao Estreito, * carregados de pimenta e drogas, de que hauião [4] * tão * grandes proueitos: o que tôdo agora perdião, e nisto erão de todo desesperados, porque os feiticeiros, com [5] * que ás vezes * falauão, lhe dizião que cada vez mais hauia de crecer o poder d'ElRey de Portugal.

E sendo assi todo ordenado o mandou dizer a ElRey polo feitor, com que elle houve muyto prazer vendo a muyta confiança com que os nossos assentauão em sua amisade, e em sua terra mais que em outra nenhuma parte, do que se hauia por muyto mór Rey do que era, o que

[1] Omittido no Ms. da Aj. [2] * mui tristes porque os nossos se aprestauão * Aj. [3] * tinhão no Estreito de Meca * Aj. [4] De menos no Ms. da Aj. [5] * quem * Aj.

muytas vezes o falaua com os seus. E deixando o Capitão mór todo assi bem ordenado, se mandou despedir d'ElRey, e se partio pera Calecut.

CAPITULO VIII.

COMO O CAPITÃO MOR COM TODA A ARMADA CHEGOU A' CIDADE DE CALECUT, E DO MAL E DESTRUIÇÃO QUE LHE FOI FEITO, E HUM CASO DE MILAGRE QUE ACAECEO.

O CAPITÃO mór, chegando a Calecut, houve paixão, porque achou o porto despejado, que nelle nom hauia nada em que podesse fazer mal, porque sabendo os Mouros que elle vinha, todos fogirão e esconderão suas naos e zambucos polos rios, que souberão o que o Capitão mór fizera em Onor, e Baticala, e o que fizera na nao do Monte Dely, que era de hum irmão de Coje Cacemo, feitor do mar d'ElRey de Calecut. O Rey [1] * de Calecut * com pensamento que poderia pairar, que o Capitão mór lhe nom fizesse mal, chegando a armada mandou hum seu Bramane em huma almadia com hnm pano branco [2] * atado em hum páo * per sinal de paz, o qual Bramane hia vestido em hum habito de frade, dos que em terra matárão, e chegando á nao pedio seguro pera entrar. O que sendo conhecido que nom era frade, [3] * porque o Capitão mór e todos estauão ledos cuidando que era dos nossos frades, e vendo que nom era, o Capitão mór lhe deu seguro, * e o mandou entrar. O qual disse ao Capitão mór: « Senhor, eu me vesti neste habito porque » « me nom tirassem das naos, e viesse darte muy bom recado. Que El- » « Rey te manda dizer, que aqui onde estás te quer mandar doze Mou- » « ros [4] * que tem presos ha muyto tempo, * que forão os principaes que » « lhe fizerão fazer os grandes erros que tem feitos, com que está tão » « deshonrado. E com os Mouros te manda vinte mil cruzados, que lhes » « a elles tomou pera pagamento da fazenda que roubárão na feitoria: e » « isto faz por sómente sua honra, e que contigo nom quer paz nem » « guerra, e que se quiseres, que logo isto mandará, [5] * tanto que vir » « tua reposta. » * O Capitão mór ficou muyto agastado, que entendeo a

[1] * delle * Aj. [2] Falta no Ms. da Aj. [3] * se lhe deu licença * Aj. [4] De menos na copia da Aj. [5] Idem.

maldade, e dissimulou; e mandou ao Bramane que escreuesse a reposta, [1] *que pera isso trazia olas,* e o Capitão mór fez ola pera ElRey, e lhe mandou dizer, que muyto folgaua, pois se conhecia do erro que fizera, e pois fazia justiça de quem lho fizera fazer, isso fazia como bom Rey; e [2] *ao que lhe mandaua* tomaria; que dos Mouros lhe pesaua que erão poucos dos muytos que o mal fizerão, que mais folgára com elles que com o dinheiro, porque no Monte Dely [3] *queimára elle huns poucos* que lhe dauão de resgate tanto dinheiro, como elle já saberia; e que esta era sua reposta, que elle fizesse o que quisesse, porque seu frade, [4] *que mandára,* ficaua aguardando até vir seu recado. E com isto mandou almadia, e mandou bem arrecadar o frade.

O Rey ao outro dia mandou dizer [5] *pola propria almadia* que os Mouros que tinha pera mandar que dauão por sy outros vinte mil pardaos, se quisesse que lhos mandaria. O Capitão mór nom quis responder, porque perdia tempo. Então mandou chegar [6] *toda* a armada a terra, e todo o dia até noite esbombardeou a cidade, com que lhe fez grande destroição, e nom quis tirar mais polo dano que recebião as naos, [7] *que hauião de hir pera o Reyno.* Então se afastou pera o mar, e mandou a Vicente Sodré que ficasse sobre Calecut em huma naueta de Diogo Fernandes Correa, e Bras Sodré seu irmão na naueta de Ruy da Cunha, e em outra naueta de João Fernandes de Mello, Pero d'Ataide seu parente, e com tres carauellas, João Rodrigues Badarças, Antão Vaz, Antonio Fernandes Roxo; e nestas seis velas até duzentos homens, em que hauia muytos bésteiros, [8] *que então hinda nom hauia espingardas,* e lhes deu mais artelharia e munições. No que assi estando [9] *negoceando,* vierão de mar em fóra duas naos grandes, e vinte e dous zambucos e pageres, que vinhão de Choromandel carregados de arroz, que Mouros de Calecut lá tinhão mandado carregar, [10] *por valer lá muyto barato e ganhauão muyto, e vierão demandar o porto, cuidando que os nossos, se fossem vindos, já estarião em Cochym, e não em Calecut, mas* hauendo vista dellas a nossa armada, as carauelas forão a ellas.

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] *o que lhe mandasse, e* Aj. [3] *tinha elle queimado uma náo de mouros* Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] Idem. [6] Idem. [7] Idem. [8] Idem. [9] Idem [10] *e* Aj.

[1] * mas * os Mouros não poderão fogir, [2] * e vinhão carregados, * e os trouxerão ao Capitão mór, [3] * e todos amainárão ; * onde seis dos zambucos [4] * os nacodas forão ao Capitão mór, dizendo * que erão de Cananor, [5] * dizendo o nome do feitor, e de Ruy de Mendanha, e d'outros Portuguezes, com que o Capitão mór folgou. * Então mandou aos bateis que fossem roubar os pageres que erão dezeseis, e as duas naos, em que todo achárão arroz, [6] * e muytas jarras de manteiga, e muytos fardos de * roupa. [7] * Então * tudo isto recolherão aos nauios, [8] * e a gente toda das naos grandes, * e mandou que recolhessem o arroz que quisessem [9] * que tomárão de quatro pageres, que vasárão, que nom quiserão mais. * Então o Capitão mór mandou a toda a gente cortar as mãos e orelhas, e narizes, e tudo isto metter em hum pager, em o qual mandou metter o frade [10] * tambem sem orelhas nem narizes, nem mãos, que lhas mandou atar * ao pescoço, com huma ola pera ElRey em que lhe dizia que mandasse fazer caril pera comer do que lhe leuaua o seu frade. E a todos os negros [11] * assi justiçados mandou atar os pés, porque não tinhão mãos pera se desatarem, e porque se nom desatassem com os dentes com paos lhe mandou dar nelles, que nas boccas lhos metterão por dentro, e forão assi carregados huns sobre outros emburilhados no sangue que delles corria, e mandou sobre elles deitar esteiras e ola secca, e lhe mandou * dar as velas pera terra, com o fogo posto que erão mais de oitocentos Mouros ; e o pager do frade [12] * com todas as mãos e orelhas * tambem á vela pera terra sem fogo, com que logo forão ter a terra, onde acodio muyta gente a apagar o fogo, e tirar os que achárão viuos, [13] * com que fizerão seus grandes prantos. *

O frade foy ante ElRey, e [14] * as molheres e * parentes dos mortos fazer grandes cramores [15] * de tamanho mal de que elle era causa-

[1] * e * Aj. [2] Falta no Ms. da Aj [3] Idem. [4] * disserão * Aj. [5] De menos no Ms. da Aj. [6] * manteigas, e muita * Aj. [7] De menos na copia da Aj. [8] Idem. [9] * que vasarão de quatro pageres * Aj. [10] * tambem na mesma fórma, e as mãos atadas ao pescoço * Aj. [11] * atados os pés e sem mãos, e porque os não desatassem com os dentes, lhe mandou dar nelles com hum páo, que pola boca dentro lhos metterão, e assi huns sobre outros emburilhados no sangue que deitavam, e mandou cobri-los com esteiras, e mandou * Aj. [12] Falta no Ms. da Aj. [13] Idem. [14] * os * Aj. [15] Falta no Ms. da Aj.

dor. * Os quaes ElRey acalantou, fazendo grandes juras, que todo seu Reyno hauia de gastar [1] * sobre vingança. Mas como era tyranno, por nom gastar o seu, fez vir ante sy os principaes Mouros da cidade, * e lhes disse, que bem vião a grande deshonra que lhe era feita, [2] * que era por elle * tomar seus conselhos, [3] * e que a fóra sua deshonra lhe dohia o coração dos gritos e prantos das molheres e gente, parentes dos mortos, a que fizera juras que os vingaria, * que por tanto elle gastaria todo o seu thesouro [4] * per vingança. E portanto * que elles tomassem o trabalho de fazer e ajuntar armada [5] * per todo seu Reyno * quanta podessem, que pera toda elle daria a gente d'armas paga á sua custa. O que ouvido polos Mouros, lhe derão grandes louvores, [6] * e se offerecendo a gastarem as fazendas e vidas per vingança; * mormente o Coje Cacemo, [7] * que era presente, * com a tristesa da morte de seu irmão que fora morto na nao em Marabia, que elles logo elegerão por Capitão mór. Com que todos se metterão [8] * com grande diligencia per todo o Reyno de Calecut, que tem muytos rios * a fazer [9] * muytos * paraos armados, grandes nauios de remo e zambucos, e naos grandes, [10] * fundados em pelejar * com a nossa armada quando viesse carregada, [11] * e abalrroarem, e acenderem fogo em muyta ola que pera isso hauião de leuar, e com o fogo posto que queimassem as naos nossas, e as suas, e se deitarem a nado e se saluarem nos paraos esquipados que pera isso leuarião. * Com o que fizerão [12] * muy * grande armada com que forão pelejar com a nossa, como áuante direy.

O Capitão mór mandou a Vicente Sodré que com sua armada tornasse a Cananor, e leuasse as duas naos e os seis pageres, que se fossem de Cananor como dizião, [13] * e ElRey o dixesse, os * largasse; e das naos e dos doze pageres de Calecut, o feitor recolhesse [14] * todo quanto arroz podesse, e as manteigas * e o que sobejasse com as naos e pageres, todo désse a ElRey, e [15] * lhe contassem os negros o que virão

[1] * sobre a vingança; e logo mandou vir os principaes da cidade * Aj. [2] * por causa de elle * Aj. [3] Falta no Ms. da Aj. [4] * na vingança, e que * Aj. [5] Falta na copia da Aj. [6] * offerecendo-se a tudo * Aj. [7] De menos na copia da Aj. [8] * pelos rios de Calecut * Aj. [9] * grandes * Aj. [10] * para pelejarem * Aj. [11] Omittido no Ms. da Aj. [12] Idem. [13] * a ElRey o dixesse, e os * Aj. [14] * o arroz que pudesse, e manteigas * [15] Falta no codice da Aj.

fazer aos de Calecut, que sendo por elles contado, fez grande espanto no pouo, dizendo a ElRey muytos bens pola boa paz que assentara com os Portuguezes, com que erão liures de taes males. E mandou o Capitão mór a Vicente Sodré, que deixando os pageres em Cananor [1] * se tornasse logo e fosse * a Cochym, fazendo todo o mal que podesse. [2] * E Vicente Sodré tornou a Cananor, e o Capitão mór se partio pera Cochym. *

Neste feyto [3] * destes * pageres se acaeceo hum caso, [4] * que me pareceo razão nom ficar em esquecido. * Que vinhão nestes pageres alguns Mouros de Choromandel [5] * naturaes, * os quaes vendo a justiça que se fazia, que a alguns enforcárão polos pés nos pageres [6] * que forão pera terra, onde assy pendurados o Capitão mór mandou aos besteiros * que os asseteassem porque os vissem na terra, e [7] * querendo assi fazer a estes de Choromandel * bradárão que os fizessem Christãos, nomeando Thoma, que andára na sua terra; e isto bradauão, aleuantando as mãos ao Ceo. O que por piedade foy dito ao Capitão mór, o qual mandou que lhe dissessem que hinda que se fizessem Christãos, [8] * que todauia os hauião de matar. * Elles responderão que nom pedião vida, [9] * senão que os fizessem Christãos. Então per mandado do Capitão mor, hum clerigo * lhe deu o sancto bautismo, [10] * que forão * tres que rogárão ao padre que huma só vez querião dizer nossa [11] * oração, que o clerigo disse o *Pater noster*, e *Aue Maria*, que elles tambem falauão. [12] * O que acabado, então * os enforcárão afogados porque nom sentissem as settas. Os besteiros tirauão settas e passauão aos outros, e as settas que dauão nestes tres nom entrauão nelles, [13] nem lhe fazião sinal, * e cahião em baixo. O que sendo visto [14] * com muytas settas que lhe tirárão pera se affirmarem, o que sempre assi foy * que nenhuma os tocou, e sendo dito ao Capitão mór, lhe muyto pesou, e os mandou

[1] fosse logo * Aj. [2] Omittido no Ms. da Aj. [3] * dos * Aj. [4] * grave, e he * Aj. [5] Falta no Ms. da Aj. [6] * onde pendurados o Capitão Mor mandou * Aj. [7] * querendo-lhe fazer o mesmo, elles * Aj. [8] * auião de ser mortos * Aj. [9] * senão baptismo, e que depois os matassem. Então mandou o Capitão Mor hum clerigo que * Aj. [10] * a * Aj. [11] * santa oração, que o clerigo lhe disse Padre Nosso Ave Maria * Aj. [12] * E acabado * Aj. [13] Falta no codice da Aj. [14] * e affirmando-se com muitas settas * Aj.

amortalhar e metter em seirões, e o clerigo os encomendou com seu responso, e os deitárão ao mar, todos lhe dizendo oração por suas almas como de fieis Christãos, que Nosso Senhor por sua grande misericordia lhe prouve mostrar nestes [1] * que erão * gentios, que andauão na companhia dos Mouros ganhando sua vida.

CAPITULO IX.

COMO A ARMADA PARTIO PERA COCHYM, E VICENTE SODRE' COM SUA ARMADA TORNOU A CANANOR COM OS PAGERES DO ARROZ, E O QUE FEZ A HUM MOURO QUE SE PARTIA SEM PAGAR OS DIREITOS A ELREY DE CANANOR.

O Capitão mór, querendo dar á vela pera Cochym, [2] * e indo já Vicente Sodré á vela, chegou huma almadia a grão pressa com huma * carta d'ElRey de Cananor, em que se lhe queixaua que hum mouro possante carregara em [3] * seus portos, com outros Mouros, * oito naos com que se partião sem lhe pagarem muyto dinheiro [4] * que deuião de seus direitos, nem os donos das fazendas, com muytas outras offensas, que deixauão feitas na terra de forças e roubos, dizendo * o mouro que nom hauia medo a ninguem: e se saira [5] * do porto onde leuaua * tres naos suas. O Capitão mór vendo a carta, [6] * sem detença * mandou almadia após Vicente Sodré, [7] * que inda parecia, * e nella mandou hum homem seu, dizer a Vicente Sodré que se nom deteuesse e acodisse a isto. A almadia, [8] * á vela e remo, * alcançou Vicente Sodré, ao qual deu o recado. O qual, ao outro dia [9] * com a viração * chegou a Cananor, estando o mouro com suas naos fóra largo no mar, [10] * pera de noite com o terrenho se partir. O qual * pola almadia mandou dizer a ElRey que elle estaua aly, e o mouro com suas naos, que se mandasse logo aly as metteria no fundo ou queimaria; [11] * que Sua Alteza mandasse o que hauia de fazer. * ElRey lhe mandou seus agradecimentos, que metter as naos no fundo, nem as queimar nom fizesse, [12] * porque nom dixessem por outras terras que os Portuguezes lhe queimauão as naos dos mercadores em seu por-

[1] Falta na copia da Aj. [2] * chegou huma * Aj. [3] * seu porto * Aj. [4] * lhe deuião, e muytas outras offensas de forças e roubos, que deixauão feitas na terra, e que dizia * Aj. [5] * logo do porto, leuandolhe * Aj. [6] Falta no Ms. da Aj. [7] Idem. [8] Idem. [9] Idem. [10] * e * Aj. [11] Falta no codice da Aj. [12] Idem.

to, * porque seria sua deshonra, que abastaua o mouro o ver aly estar pera lhe logo pagar [1] * todo o que deuesse. * Então Vicente Sodré mandou [2] * o seu esquife * dizer ao mouro, que logo fosse a terra [3] * com os mercadores, * e pagasse a ElRey todo o que lhe deuesse, que pois era mercador honrado, nom fizesse como ladrão, [4] * que se hia sem pagar o que deuia; * porque elle [5] * era capitão d'ElRey de Portugal, que * nom hauia de consentir fazer mal aos que erão seus amigos como era ElRey de Cananor, e que [6] * cresse que se o achara partido * que até Meca o houvera de ir buscar, e lhe queimar as naos; e que chegando aly, logo [7] * as quisera mandara queimar, * se ElRey lho deixára [8] * fazer, e por tanto logo fizesse o que mandaua, que fosse pagar o que deuia. *

O mouro houve grande medo, e em seu barco se foy [9] * logo a terra, onde foy * fazer suas contas com o Regedor e officiaes d'ElRey, e pagou tudo, sem ficar deuendo nada, [10] * do que tomou suas olas, * falando grandes deshonras contra elles e contra ElRey, com que se foy embarcar muy soberbo, [11] * acompanhado de muytos Mouros * armados, e se foy a Vicente Sodré e lhe mostrou [12] * as olas, que erão certidões de como tudo pagara, e elle lhe disse que se fosse muyto embora, o qual se foy, e logo se fez á vella, que era o vento da terra, * e porque acalmou tornou a sorgir já longe da terra. ElRey sabendo as palauras injuriosas que fallara o mouro [13] * contra elle e sua may, * o mandou dizer a Vicente Sodré, o que ouvido por elle, mandou hum batel dizer ao mouro que como viesse a viração se tornasse aly onde elle estaua, [14] * ou se nom quisesse vir com as naos abastaua vir logo no batel; com que o mouro foy em muyta toruação, e nom podendo al fazer * se metteo no batel com doze ou quinze [15] * mouros * mercadores, com um sacco de dinheiro pera pagarem se lhe mais pedissem, [16] * porque nom cuidou o que era. * E chegando á nao [17] * quisera * entrar, mas o capitão lhe disse que nom [18] * entrasse, * que com elle hauia de ir a terra pera acabar de pagar o que [19] * inda *

[1] * tudo * Aj. [2] Falta na copia da Aj. [3] Idem. [4] Idem. [5] Idem. [6] * se fôra partido * Aj. [7] * o quisera fazer * Aj. [8] * e assim que fizesse o que lhe mandaua. * Aj. [9] * a terra * Aj. [10] Falta no Ms. da Aj. [11] * com mouros muyto armados * Aj. [12] * as certidões de que tudo pagára, e se foy embora fazendose á vela * Aj. [13] * e sua Mãe * Aj. [14] * com que o mouro se torvou e * Aj. [15] * homens * Aj. [16] Falta no Ms. da Aj. [17] * queria * Aj. [18] Falta no Ms. da Aj. [19] Idem.

ficaua deuendo; e deixou estar o mouro no batel ao sol, que era [1] * muy quente, * até que acabou de comer. Então se metteo no esquife, e os Capitães [2] * tambem o acompanhauão * nos seus. E [3] * chegando á praya nom chegou o batel, * que mandou sorgir com a fateixa. Então * mandou chamar os Regedores e [4] * Gozil, e todos * os officiaes d'ElRey, que vierão [5] * com muyta gente que acodio a ver, e chegados na borda d'agoa o capitão lhe disse [6] * como * deixauão elles ir o mouro sem pagar a ElRey o que lhe deuia, [7] * que mostraua suas olas falsas, dizendo que tudo pagara e nom deuia nada. * Elles disserão que o mouro pagara com dinheiro o que deuia, [8] * e * que lhe derão suas olas na verdade. O capitão lhe disse que se as olas erão boas, elles eram os falsos, e nom erão fidalgos, pois fizerão pagar o mouro o dinheiro que deuia, e nom lhe tomarão a paga das [9] * injuriosas palauras * que o mouro dissera contra ElRey [10] * seu Senhor, * e sofrerão a hum mouro fanado falar o que falou, [11] * e o deixauão ir sem isto pagar. * Então mandou dous Cafres grometes despir o mouro, [12] * e atalo * ao masto do batel pola cinta e polos pés e pescoço, e [13] * com dous arreuens alcatroados lhe mandou dar polos cafres no * cu e barriga, que era muyto gordo, tantos açoutes até que ficou como morto, que esmoreceo do sangue que lhe corria. Então o mandou desatar, ficando [14] * caido, * meo morto. Então Vicente Sodré disse aos outros Mouros: [15] * « Porque como ladrão se hia sem pagar o que deuia, e porque »
« eu lho fiz pagar, elle falou más palauras e injuriosas contra ElRey, »
« que he irmão em amor com ElRey meu Senhor; e porque nunqua »
« outras taes palauras fale, eu lhe mandarei castigar a bocca. » * Então lhe mandou metter sugidade na bocca, e encima hum pedaço de toucinho cosido, [16] * que pera isso logo mandara leuar da nao, * e atado na bocca com hum arrocho, e as mãos atadas de tras, e mandou aos outros que o leuassem e [17] * fossem embarcar. *

[1] * grande * Aj. [2] Falta no Ms. da Aj. [3] * chegados á praia sorgio o batel, e alli * Aj. [4] Falta no Ms. da Aj. [5] * muita gente q̃ ver á borda d'agoa, e o Gozil * Aj. [6] * que como * Arch. [7] De menos no Ms. da Aj. [8] * de * Aj. [9] * injurias * Aj. [10] Falta no codice da Aj. [11] Idem. [12] * e o mandou atar * Arch. [13] * e lhe mandou dar pelo * Aj. [14] Falta no Ms. da Aj. [15] * a razão porque aquillo lhe mandára fazer, e eu lhe mandarei castigar a boca para que não diga taes palauras * Aj. [16] De menos no Ms. da Aj. [17] * se fossem * Aj.

Os Mouros dauão dez mil pardaos d'ouro [1] * que vinhão no sacco, * e que lhe nom posesse a sugidade na bocca. O que o Capitão nom quis, dizendo qne as mercadorias se pagauão com dinheiro, mas nom as honras dos Reys, [2] * e grandes senhores. * « E isto contay vós outros, porque » « este mouro nom diga que lho fizerão sem razão, [3] * porque o dinheiro » « pagara das mercadorias, e os açoutes das palauras. » E mandou que logo se partissem, e nom estiueseem aly mais, * e que se tornasse a falar mal d'ElRey, que o hauia d'ir buscar ao cabo do mundo, e o esfolar viuo, [4] * porque aos amigos d'ElRey de Portugal hauião os Mouros d'adorar com a cabeça no chão. * Este mouro era natural do Cairo, e tinha grande trato per todolos portos [5] * do Estreito de Meca, * possante em muyta riquesa [6] * por grande trato que tinha * na costa de Melinde. Chamauase Cojemamemarcar, que depois muyto [7] * mal fez por sua vingança, como adiante contarey. *

ElRey ficou [8] * muy * contente de tamanha satisfação [9] * de sua honra, que houve por mayor que outra nenhuma que se podera tomar no mundo, * e por isso a gente da terra dizião grandes bens dos nossos, e os Mouros ficárão muy abatidos. [10] * Isto se falou muyto per toda a costa da India. O que em Cochym se contando, o Capitão mór e todos houverão muyto prazer. * ElRey mandou ao capitão grandes agradecimentos, e mil pardaos d'ouro de mercê, e [11] * mais * que em quanto estiuesse no porto, ou em terra, cada dia um pardao d'ouro pera galinhas pera a sua mesa, e que este pardao hauerião sempre quantos Capitães fossem no mar ou na terra, que guardassem seu seruiço, o que assi elle manteue sempre e os [12] * que descenderão, * como oje em dia he, [13] * que todolos Capitães de Cananor tem este pardao d'ElRey por dia pera sua mesa. * O arroz e cousas das naos e pageres foy recolhido [14] * dentro em grandes casas que se fizerão d'almazem, * e foy tanto que das naos inda sobejou muyto, [15] * e o feitor repartio, e deu muyto delle aos Naires, e seruidores e trabalhadores que seruião na pouoação, e a troco delle comprou

[1] Falta na copia da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] Idem. [5] Idem. [6] * e trato * Aj. [7] * se vingou, como adiante direi. * Aj. [8] Falta na copia da Aj. [9] Idem. [10] * e se contou por toda a India, e em Cochym, com que D. Vasco houve prazer * Aj. [11] Falta no Ms. da Aj. [12] * seus descendentes * Aj. [13] Falta no Ms. da Aj. [14] * em grande almazem que se fez * Aj. [15] * que o feitor repartio pelos Naires, e seruidores que o seruião, que cada nao tinha * Aj.

azeites e cocos, e cousas pera a armada, no em que gastou outra nao que erão muy grandes, que cada huma carregaua * mais de mil moyos d'arroz, [1] * e sobejando os doze pageres carregados, e com as naos vazias, tudo o feitor deu a ElRey, que assi lho escreuera o Capitão mór, com que ElRey muyto folgou, e por fazer festa, mandou varar na praya um dos pageres carregado, * que o arroz delle tomassem molheres pobres, [2] * e mandou pôr guarda que nenhum homem, nem moço * tomou arroz, se não molheres, com que dizião grandes bens [3] * e louvores a ElRey e aos Portuguezes; * e Vicente Sodré se foy com [4] * sua armada correr * a costa.

CAPITULO X.

COMO A ARMADA CHEGOU A COCHYM, E O CAPITÃO MOR SE VIO COM O REY; DAS GRANDES HONRAS QUE LHE FEZ, E DO CONCERTO QUE COM ELLE ASSENTOU NOS PREÇOS E PESOS DE TODAS AS MERCADORIAS, E COUSAS QUE SE HAUIÃO DE COMPRAR E VENDER NA FEITORIA, COM MUYTO APRAZIMENTO DOS MERCADORES.

Partio a armada de Calecut pera Cochym: o Capitão mór foy [5] * fazendo * quanto mal pode no que achou polo mar, porque os bateis armados corrião ao longo da praya, [6] * que era toda limpa, * e assi as carauelas, com que foy sorgir na barra, onde logo da feitoria veo o feitor Gil Fernandez Barbosa, e Lourenço Moreno escriuão, e [7] * os Portuguezes, * que a todos o Capitão mór [8] * recebeo * com honras e prazeres, [9] * todos contando as muytas bondades * d'ElRey de Cochym [10] * com tantas firmezas * de boa amizade, onde logo veo visitação, [11] * que ElRey mandou * ao Capitão mór per hum seu Naire, de que o Capitão mór lhe mandou [12] * seus * grandes agradecimentos. E o feitor se foy a terra, e mandou pilotos da barra, com que o Capitão mór embarcado nas carauelas e nauios pequenos e bateis, [13] * tudo á vela * com bandeiras e muytas

[1] * e as naos com os doze pageres carregados tudo o feitor deu a ElRey por mandado do Capitão mór, com que muyto folgou, e mandou na praia um dos pageres varado * Aj. [2] * com guarda que homem não * Aj. [3] * dos nossos * Aj. [4] * a armada a correr * Aj. [5] * fazer * Aj. [6] De menos na copia da Aj. [7] * muitos Portuguezes * Aj. [8] * recolheo * Aj. [9] * contandolhe a bondade * Aj. [10] * e firmeza * Aj. [11] Falta no codice da Aj. [12] Idem. [13] Idem.

trombetas, se forão polo rio dentro até defronte das casas d'ElRey. O Capitão mór deixou por guarda, e capitão das naos que ficauão na barra, Dom Aluaro de Meneses, fidalgo [1] * honrado que vinha em sua companhia; * e sorgindo o Capitão mór, [2] * todos os nauios e bateis que leuauão barcos fizerão salua com tangeres de trombetas e tabales e gritas, * onde logo veo visitação d'ElRey per hum seu Regedor, e por ser tarde o Capitão mór dormio no mar. Ao outro dia foy a terra, estando o Rey [3] * prestes * com seu estado pera o receber. O Capitão mór [4] * sayo em seu batel com seu toldo de veludo cremesym, muyto ricamente vestido, e assi os Capitães, * e toda a gente. [5] * ElRey, acompanhado dos seus veyo á * borda d'agoa onde o Capitão mór lhe fez suas grandes cortesias. E ElRey com suas mãos tomou a direita ao Capitão mór, e a chegou a seus peitos, [6] * que he a mór honra que lhe podia fazer, e assi juntos se forão pera suas casas, e o Capitão mór fazendolhe grandes acatamentos e todos os Capitães e fidalgos; onde ElRey em hum pateo * se assentou em seu estrado, e [7] * fez assentar junto comsigo o Capitão mór, onde ElRey lhe esteue fazendo perguntas da saude d'ElRey e da Rainha e seus filhos, segundo he seu costume. Ao que todo o Capitão mór lhe deu rezão com suas cortesias, dandolhe grandes louvores por guardar sua verdade em tanta perfeição como * tinha feito a ElRey seu senhor, que por isso lhe ficaua em verdadeiro amor de irmãos, que pera sempre serião, [8] * e os que delle descendessem, * como veria [9] * per suas cartas, que tirou de hum lenço, e as beijou, e lhe * metteo na mão, [10] * com que os d'ElRey houverão aquilo por muy grande cortesia o beijar da carta; e apresentou a ElRey * huma copa de pé com sua cobertura, que tinha dous mil cruzados, e huma peça de borcado e vinte peças de veludos, cetyns, damascos de cores, e huma cadeira guarnecida de brocado, e crauação de prata [11] * branca, e suas almofadas do teor, * o que todo ElRey recebeo com muyto prazer. E

[1] Falta na copia da Aj. [2] * fez salua com tangeres e gritas * Aj. [3] Falta na copia da Aj. [4] * ia muy ricamente vestido com seus Capitães * Aj. [5] * Onde ElRey veo muyto acompanhado dos seus com suas honras, e veo até a * Arch. [6] * que entre elles he a mór honra, e se forão para as casas, onde em hum pateo ElRey * Aj. [7] ao pe de si fez sentar o Capitão mór, a quem fez perguntas pela saude d'ElRey e da Rainha, e logo que o Capitão mór lhe respondeo, louvando a conseruação de sua verdade, e o que * Aj. [8] e seus descendentes * Aj. [9] * das cartas, que beijou e * Aj. [10] * e apresentou-lhe * Aj. [11] Supprimido na copia da Aj.

tambem lhe deu cartas do seu moço Naire, que [1] * ficaua no Reyno, em que * lhe escreuia as grandezas de Portugal. E falando [2] * ElRey na carga, lhe disse que descançasse, que lhe daria quanta carga quisesse, que já o feitor tinha boa soma de pimenta, mas que elle désse muyto auiamento a tomar a carga, porque elle tinha a certeza que o Çamorym apercebia * grande armada pera vir pelejar com elle; [3] * e que por tanto compria que elle sempre estiuesse nas naos com muyta vigia, e que como fosse noite sempre os bateis, ou grandes almadias muy esquipadas, que lhe mandaria dar, vigiassem sempre derredor das naos, porque de noite nom viessem a lhe cortar as amarras, com que se fossem perder na costa com o vento, que muyto ventaua até mea noite. O Capitão mór a tudo fazia a ElRey suas grandes cortesias e grandes louvores: ao que entrou o Príncipe, que viera de fóra a ver o Capitão mór; o qual entrado, com sua espada e adarga, se pôs ante ElRey, e ajuntou os pés, e acostou a adarga ás pernas, e metteo a espada debaxo do braço, e ajuntou as mãos, e as aleuantou muyto encima da cabeça, e juntas as abaixou até aos peitos. Como elle entrou, o Capitão mór esteue sempre em pé, até o Principe acabar sua cortesia a ElRey: então virado ao Capitão mór, elle lhe fez cortesia com o joelho no chão. O Principe lhe tomou a mão direita com as suas, assi como fizera ElRey, e falando suas palauras d'amizade, por ser já horas de jantar se despedio d'ElRey pera logo se tornar ás naos, com que ElRey folgou, e querendose despedir do Principe, elle se foy com elle * até a praya onde se despedirão com suas cortesias. [4] * O Capitão mór comeo depressa, e se foy ás naos antes que ventasse a viração. ElRey mandou aos nauios que estauão no rio grande auondança de cousas de comer de refresco. O Capitão mór mandou ao feitor huma rica espada de cabos d'ouro esmaltados, que désse ao Principe, com que elle muyto folgou, e a trazia sempre cuberta com hum pano de seda, que lhe trazia um pagem. *

O Capitão deu pressa aos officiaes [5] * como cada dous dias dauão hum pendor, e * de dia trabalhauão os calafates, e de noite os

[1] Falta na copia da Aj. [2] * sobre a carga, disse ElRey que lhe não désse cuidado, que lha daria, e que já o feitor tinha muita parte d'ella; no que cumpria brevidade, porque sabia certo que o Çamorym se apercebia com * Aj. [3] * e que assi tevesse sempre vigia de dia e de noite, e despedindo-se d'ElRey o fazia tambem do Principe, que o acompanhou * Aj. [4] De menos no codice da Aj. [5] * que * Aj.

marinheiros leuauão as pranchas a outra nao, [1] * e huma nao acabada, logo tomaua carga, em que carregou cinquo naos grossas e seis nauetas pouco somenos, de que forão Capitães Dom Luiz Coutinho, Dom Aluaro d'Ataide, Pero Afonso d'Aguiar, Gil Fernandes de Sousa, Aluaro de Sousa, Gil Matoso, Vasco Fernandes Tinoco, Ruy Lourenço Rauasco, Diogo Fernandes Peteira, Pero de Mendoça. Fez a negoceação desta carga o feitor que estaua, Gil Fernandes Barbosa, porque tinha já comprada muyta da carga, em que seruirão d'escriuães Lourenço Moreno, e Aluaro Vaz de Goes, ao que era presente o feitor Diogo Fernandes Correa, que fazia os pagamentos porque trazia toda a fazenda que vinha n'armada, que acabada a carga, Gil Fernandes Barbosa se foy nas naos a ser feitor a Cananor, por assi vir ordenado por ElRey. A feitoria era em humas casas grandes, que ElRey pera isso deu no lugar onde depois se fez o caez do peso, junto de hum tanque d'agoa; e na feitoria forão desembarcadas todas as mercadorias, que foy muyto coral laurado e de perna, muyto cobre em pães e pasta, e azougue, vermelhão, alambres, bacias de Frandes de latão, panos de cores, grãs, facas, barretes vermelhos, espelhos, e sedas de cores, que todas estas fazendas comprauão os mouros tratantes nesta pimenta, que a trazião, da serra onde nace, pola terra firme em Bisnegá e Balagate, e em Cambaya, em que fazião muyto proueito. * E porque o Capitão mór trazia muyto encomendado [2] * por * ElRey que assentasse [3] * os pesos e preços em todas as cousas, que ficassem postos pera sempre, porque nom houvesse aleuantar, nem abaixar, elle nom quis nisso bolir, por nom estoruar a carga, mas * tendo já toda pimenta tomada, e [4] * já quasi todas as * drogas, o Capitão mór, * que * tinha tomado toda enformação com o feitor [5] * dos preços e pesos que corrião na terra, e de tudo feito apontamento nas cousas em que podia melhorar, assi nas compras como nas vendas, * pedio licença a ElRey pera ir falar com elle [6] * cousas que comprião, que hauia de assentar com elle e seus Regedores e mercadores. * ElRey mandou que viesse, ficando os Capitães com a gente nas naos, porque [7] * tinha certeza d'armada de Calecut que * era

[1]. * que logo ião tomando carga, em estando concertadas * Acha-se omittido tudo o mais no codice da Aj. [2] * de * Aj. [3] * pesos e preços em tudo para sempre * Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] * e feito hum apontamento no que podia melhorar de compras e vendas * Aj. [6] Falta na copia da Aj. [7] * sabia que a armada de Calecut * Aj.

já prestes. Então mandou ElRey sair pera fóra os nauios, [1] * e carauelas que estauão dentro no rio, e mandou que as carauelas andassem sempre pola costa em vigia; no que o Capitão mór deu toda boa ordem, e deixando tudo a bom recado, foy * a terra ás casas da feitoria onde [2] * o estaua aguardando ElRey, * que o recebeo com suas honras: o Capitão mór lhe disse que ElRey seu Irmão, [3] * por esperar em Deos que a páz e amizade que tinhão hauia de durar pera sempre, assi queria assentar todas suas cousas que durassem pera sempre; * e porque as mercadorias [4] * e cousas do trato corrião por * mercadores estrangeiros, era muyto necessario com elles se tomar assento dos pesos e preços [5] * de todalas cousas como valião na terra, e nisso se fisesse assento que durasse * pera sempre, porque nom houvesse [6] * nunqua * nouidades de abaixar nem de aleuantar [7] * nunqua per nenhum modo, e esto porque nom houvesse contendas e debates, que sempre tem os mercadores. * O que a ElRey pareceo muyto bem, [8] * e folgou muyto, * e logo [9] * aly fez vir os principaes mercadores naturaes e estrangeiros, e com seus Regedores, onde ElRey moueo a pratica dizendo que elle por ter assentado seu coração pera sempre ser Irmão * em verdadeiro amor com ElRey de Portugal, tambem assi queria assentar [10] * as cousas de seu trato no comprar e vender, que fossem tão boas, e durassem pera sempre sem nunqua se mudarem senão em bem e de cada vez melhor, com que seu Reyno fosse acrecentado em honra e proueito; * e por tanto os mandára a todos chamar, pera com elles fazer este assento, [11] * como todos fossem * contentes: o que todos lhe muyto louvárão, que fazia como [12] * Rey santo e bom amigo * de seu pouo, onde aly [13] * sem debates nem perfias, antre

[1] * e as carauelas que andassem de vigia na costa ao que o Capitão mór deu boa ordem, e indo * Aj. [2] * ElRey o estaua esperando, que o recebeo com muytas honras * Aj. [3] * esperaua em Deus que a sua amisade hauia de permanecer; * Aj. [4] * andauão antre * Aj. [5] Falta na copia da Aj. [6] Idem. [7] Idem. [8] Idem. [9] * fez aly vir os mercadores naturaes e estrangeiros, e seus Regedores, a quem ElRey disse que elle tinha assentado ser irmão para sempre * Aj. [10] * os preços de seu trato de compras e vendas para sempre, e nunca se mudarem * Aj. [11] * sendo d'elle concordes * Aj. [12] * bom Rey e amigo * Aj. [13] * tomárão assento, que os escriuães d'ElRey escreuerão, que erão seis, o que tudo assinou ElRey, Principe, Regedores, e todolos mercadores, e mandou que todos o jurassem, porque tambem jurou para sempre durar * Aj.

todos, com grandes apontamentos, que escreuerão os escriuães d'ElRey que erão seis, tomárão assento dos pesos, medidas e preços de todalas cousas que o feitor podia comprar e vender. E que per fóra da feitoria cada hum comprasse e vendesse á sua vontade como quisesse. Do que todos forão muyto contentes. O que todo foy escrito polos escriuães d'ElRey, em que assinou ElRey e o Principe, que era presente, e os Regedores e todolos mercadores: o que ElRey mandou que todos jurassem, porque elle assi o jurou com o Principe de pera sempre durar. Então abaixo * assinou o Capitão mór, feitores, escriuães, com vinte homens [1] * que o Capitão mór mandou que assinassem, e elle tudo jurou pola cabeça e vida * d'ElRey de Portugal. [2] * O que todo assi acabado, logo * o Capitão mór apresentou a ElRey huma coroa d'ouro [3] * de rico valor, * posta em hum bacio de agoa ás mãos [4] * de prata laurado dourado, * e hum gomil do teor; e ao Principe hum colar d'esmalte [5] * de rocaes, ao modo de cadea, que tinha duzentos cruzados, * e huma tenda de campo redonda [6] * muyto * laurada [7] * de antretalhos, per fóra e per dentro, * forrada de cetyns de cores, [8] * cousa muy fermosa, * que o Capitão mór mandou que estiuesse armada no pateo das casas d'ElRey, [9] * que a visse armada quando se recolhesse, * dizendo que a tenda era pera o Principe que andaua no campo; e porque era costume quando se [10] * acertauão os preços das compras e vendas, * darse betelle aos mercadores, e elle o nom tinha, [11] * em lugar de betere, pera todos os que aly estauão presentes lhe mandou aly * dar mil cruzados meudos em ouro, e duzentos barretes de grã, e dozentas bainhas de facas. [12] * E o feitor tomou nas mãos hum grande frasco de Frandes d'agoa de frol de laranja muy cheirosa, que foy deitar * por cima dos mercadores, [13] * com que os molhou a todos, com que ElRey houve muyto prazer, e risos, e todos muytos prazeres, com que * ElRey se recolheo com o Principe, e o Capitão mór ficou [14] * na feitoria, onde esteue todo o dia em prouer o que compria, e ordenou ao feitor e officiaes seus ordenados, * e fez Duarte Fernandes, Tassalho [15] * d'alcu-

[1] * nossos, e o Capitão mór tudo jurou pola cabeça * Aj. [2] * E acabado tudo * Aj. [3] De menos na copia da Aj. [4] * de muyto valor de prata * Aj. [5] De menos na copia da Aj. [6] Idem. [7] Idem. [8] Idem. [9] Idem. [10] * assentárão os preços e pesos * Aj. [11] * para todos os presentes, mandou * Aj. [12] * E hum grande frasco d'agoa de frol tomou o feitor, e o deitou * Aj. [13] * e * Aj. [14] * todo o dia na feitoria * Aj. [15] De menos na copia da Aj.

nha, * almoxarife do almazem pera recolhimento das carauelas que ahi hauião d'enuernar. [1] * E em todo proueo com muyto comprimento do que compria; e ordenou ao feitor dez homens de seu seruiço que o ajudassem, e ao almoxarife outros dez, e a cada escriuão tres, e outros, quantos quisessem ficar, pera andarem no seruiço, o que todo assi ordenado em muyta perfeição, o Capitão mór * pola manhã se recolheo ás naos. Os Capitães trazião em terra seus criados, vendendo e comprando suas cousas, mas [2] * nenhum vendia, nem compraua as mercadorias de ElRey, que a isso hauia grande defeza. *

CAPITULO XI.

COMO ASSI ESTANDO AS NAOS CARREGANDÓ EM COCHYM A RAYNHA DE COULÃO MANDOU MESSAGEM AO CAPITÃO MOR ASSENTASSE TRATO EM COULÃO, COMO TINHA EM COCHYM, E O QUE A ISSO LHE RESPONDEO.

Estando assi no trabalho de carregar, correo a noua a Coulão das grandesas que o Capitão mór fazia [3] * pola * boa paz e amisade que era assentada com o Rey de Cochym, com [4] * tão grosso * trato de tamanho proueito pera o Rey e seu pouo. A Raynha de Coulão, que per suas leis as molheres mandão o Reyno, e se chamão Raynhas, e os maridos não, de que [5] * em seu lugar * adiante darey rezão; ella, cobiçosa d'auer pera seu Reyno outro tanto bem como tinha Cochym, houve conselho com os seus Regedores e principaes mercadores [6] * que tinha, lhe dizendo que cobiçaua pera seu Reyno tamanho proueito assi como tinha o Rey de Cochym, pola paz e amisade que tinha com os * Portuguezes, porque ella tinha [7] * em seu Reyno * pimenta pera cada ano carregar vinte naos, de que lhe viria grande proueito, [8] * polo modo do trato de Cochym, com aly terem os nossos assentada feitoria, e haueria o muyto proueito que hauião os mercadores de Cochym, que lha vinhão comprar pera a leuar a vender a Cochym. O que assi era, que a mór soma de

[1] * e * Aj. [2] * as d'ElRey não, porque erão defesas * Aj. [3] * e * Aj. [4] De menos na copia da Aj. [5] Idem. [6] * dizendo-lhe que desejaua o bem que Cochym tinha na amisade e paz dos * Aj. [7] De menos no Ms. da Aj. [8] * porque os de Cochym lha vinhão comprar para a venderem aos nossos; e hauendo * Aj.

pimenta que hia a Cochym, es mercadores a comprauão neste Reyno de Coulão, e em barcos a leuauão a Cochym, por rios que correm pola terra dentro. A Raynha, havido sobre isto * acordo com os seus, mandou [1] * sobre isto sua * messagem ao Capitão mór, [2] * que mandou em hum barco polo mar á nao em que estaua o Capitão mór com sua carta. * O Capitão mór fez a honra ao messageiro, e houve [3] * muyto prazer com a substancia * della, que era pera mais proueito d'ElRey, rogando com boa amisade que mandasse lá as móres duas naos que tiuesse, e lhas carregaria de pimenta. Ao que se obrigaua cada ano as carregar, e esto polo proprio contrato de Cochym; e que se em Cochym polo tempo em diante as cousas fossem aleuantando, ou abaixando, sempre hiria pola ordem que fosse Cochym na boa amisade e cousas do contrato. * Sobre o que o Capitão mór houve conselho com os Capitães, o que a todos bem pareceo [4] * porque hauendo muytos vendedores da pimenta era mór bem pera tudo, e mormente hauendo em Cochym algum impedimento que houvesse falta de pimenta, * e sobre conselho hauido respondeo á Raynha per sua carta, dizendo que elle era vassalo de hum tão verdadeiro Rey, que por huma só mentira, [5] * ou falta que elle fizesse de sua verdade, * lhe mandaria cortar a cabeça; que portanto elle lhe nom podia responder [6] * com certesa de nada, nem aceitar * sua amisade, nem tratos, que [7] * lhe offerecia, o que * muyto lhe agradecia, sem que primeiro lho mandasse ElRey seu senhor, porque se elle [8] * agora * tal fizesse, [9] * quebraua a verdade e palaura que tinha dada a ElRey de Cochym, a que tinha promettido nom fazer nada naquella terra nas cousas de trato sem sua licença e aprasimento: o qual concerto elle muyto hauia de guardar e comprir. Polo que ElRey de Cochym era tão bom e verdadeiro em comprir e guardar sua palaura e verdade, polo que no bom amor era feito irmão com ElRey seu senhor: * e que portanto lhe perdoasse, porque sem vontade d'ElRey de Cochym nisso nom podia entender; mas se ella quisesse, [10] * mandasse seu recado a ElRey de Cochym, * que se ElRey

[1] De menos no Ms. Aj. [2] Idem. [3] * prazer com sua mensagem * Aj. [4] Falta no codice da Aj. [5] Idem. [6] * acceitando * Aj. [7] De menos no Ms. da Aj. [8] Idem. [9] * e quebrasse a palaura que dera a ElRey de Cochym, a quem promettera não fazer nada de trato naquella terra sem sua licença * Aj. [10] * que lhe mandasse seu recado * Aj.

quisesse, então elle faria todo o que fosse bem [1] * ácerca do que pedia, e por sua parte nada ficaria. * A qual reposta ouvida pola Raynha e seus Regedores, houverão isto por [2] * muy * grande bondade, pois era comprimento de [3] * guardar * verdade, e por isso então mais desejou nossa amisade, vendo que os nossos a guardauão [4] * em tanta perfeição * a ElRey de Cochym. E porque os Regedores e mercadores de Coulão erão parentes e [5] * grandes * amigos com os de Cochym, e [6] * tambem a Raynha era muyto amiga com o Rey de Cochym, * nesta confiança, [7] e seu conselho auido, * lhe mandou [8] * seu * recado sobre este caso, dizendo que ella mandara ao Capitão mór pedindolhe amisade, [9] * e que em seu porto assentasse trato e lhe daria pimenta assi como a tomaua em Cochym, e que * lhe respondera que o nom hauia de fazer sem sua licença [10] * e vontade, porque assi estaua a isso obrigado; * e por ella isto saber que os Portuguezes assi guardauão verdade, [11] * por isso ella mais * desejaua ter amisade com ElRey de Portugal; e em sua terra ássentar seu trato pera nobrecimento de seu Reyno. E porque ella isto nom podia hauer que tanto desejaua, [12] * senão com * seu aprasimento, lhe [13] * muyto rogaua e * pedia que fosse contente que o Capitão mór pera sempre assentasse trato e amisade pera ella lhe dar pimenta, [14] * e que ella nada sairia do concerto de seu contrato assi como o * tinha assentado no comprar e vender. [15] * O que lhe muyto compria pera segurança de suas naos e mercadores por onde quer que fossem, porque dando elle o aprasimento logo tudo o Capitão mór faria, porque com outra cousa se nom escusaua. * ElRey de Cochym ouvindo esta messagem [16] * da Raynha de Coulão, * pesoulhe muyto, porque o proueito e honra de seu Reyno nom o [17] * queria * elle ver a outrem, e porque receberia nisso alguma perda, porque [18] * esta * pimenta, que vinha de Coulão polos rios, lhe pagaua direitos [19] * em alguns lugares dos rios, * e carregandose [20] * a pimenta * em Coulão, [21] * nom viria polos rios, e perdia

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] * assim * Aj. [5] De menos no Ms. da Aj. [6] * a Rainha muito amiga com o Rey * Aj. [7] De menos na copia da Aj. [8] Idem. [9] * e trato, e elle * Aj. [10] Falta no Ms. da Aj. [11] Idem. [12] * sem seu * Aj. [13] Falta no Ms. da Aj. [14] * na forma do seu contracto e concerto que * Aj. [15] Falta na copia da Aj. [16] Idem. [17] * podia * Aj. [18] * a * Aj. [19] De menos no Ms. da Aj. [20] Idem. [21] * não se lhe pagaria direitos della; e parecendo * Aj.

estes direitos; e porque lhe pareceo * que o Capitão mór o não aceitaria, por ser trabalho e risco [1] * apartar nao e mercadorias e officiaes pera em outra parte mandar tomar carga, * e que a reposta que dera á Raynha [2] * nom fora senão * por se escusar, [3] * porque se fora sua vontade elle lho falára, e por outra rezão que ElRey tomou em seu entendimento * e alguns dos seus com que o praticou, ElRey o falou ao feitor, [4] * e o feitor tinha já auiso do Capitão mór do que hauia de responder a ElRey se lhe nisso falasse. * Polo que respondeo a ElRey per taes modos, que affirmou [5] * o que comsigo tinha entendido, que era que o Capitão mór o nom faria hinda que lho elle rogasse; * no que confiado o mandou falar ao Capitão mór per hum seu Regedor, com que mandou o messageiro da Raynha, porque visse que elle o mandaua rogar ao Capitão mór, porque se elle nom quisesse fazer e se escusasse, soubesse a Raynha que por elle nom ficara fazer sua vontade.

O Capitão mór era já auisado do feitor o que falára com ElRey, [6] * e ouvindo * a messagem do Regedor da parte d'ElRey, em que lhe dizia que a Raynha de Coulão lhe mandara messagem sobre querer com elle assentar amisade e trato [7] * pera que lá fosse carregar pimenta, que lho fazia a saber, porque * elle era grande amigo da Raynha e parente, e que nom podia al fazer senão por amor della [8] * lho rogar, * e folgaria de lhe fazer todo prazer. O Capitão mór [9] * fez honra ao Regedor e messageiro da Raynha, e * deu a reposta pera ElRey, dizendo que naquelle seu porto em que estaua era seu vassalo, pera lhe obedecer tanto como a ElRey seu senhor, [10] * que por tanto em todo lhe obedecia em quanto fosse seu prazer e vontade; * e que pois a Raynha assi era sua parenta e amiga, era contente de fazer tudo o que ella queria, [11] * porque já sobre isso ella lhe mandára messagem, e que elle nada fizera porque nom sabia se lhe aprazeria, mas que agora que via sua vontade, em todo a obedecia, e assentaua em todo o que a Raynha pedia em nome d'ElRey seu senhor, e lhe hauia por dada e * affirmada a paz pera sempre, com o trato, [12] * como o ella pedia, que era polo * proprio assento de Cochym. Do que logo

[1] * ir carregar a Coulão * Aj. [2] * fôra só * Aj. [3] * e por isto que ElRey entendeu * Aj. [4] * e esta ja tinha avisado o Capitão Mor do que lhe responderia * Aj. [5] * no que entendia * Aj. [6] * O Capitão mor * Arch. [7] * e que * Aj. [8] De menos no Ms. da Aj. [9] Idem. [10] Idem. [11] * e lhe havia por Aj. [12] * e * Aj.

deu sua carta assinada com seguro ás naos e mercadores de Coulão e de seus portos, [1] * todo pola maneira do assento de Cochym, * e que cada carregação lá mandarião carregar duas naos, quando em Cochym [2] ouvesse falta de * pimenta; e que esto fazia por a Raynha ser parenta e amiga d'ElRey de Cochym, [3] * e elle ter em seu regimento que com todolos parentes e amigos d'ElRey de Cochym fizesse toda paz e bom trato, e mórmente com seus visinhos; e porque todo isto cabia na Raynha por isso o fazia. * E esta carta deu [4] * na mão do Regedor, que a leuasse, e * désse na mão d'ElRey, que elle a mandasse á Raynha; [5] * com que os despedio, * mandando a ElRey muytos agradecimentos desta cousa; [6] * que bem via que tudo fazia, como verdadeiro irmão d'ElRey seu senhor, por dar melhor auiamento na carregação das naos, porque sempre hauião de vir muytas naos, mas * que a Coulão não hauião de hir carregar naos senão as que elle mandasse, [7] * e que lá nom hauia d'estar feitoria d'assento, sómente as naos que fossem leuarião as mercadorias pera suas cargas, e se tornarião a Cochym pera se acabarem de despachar. * O que todo visto por ElRey, que já [8] * tudo o Capitão mór fechara, que elle * nom podia tornar atrás [9] * de * sua palaura, dessimulou com o pesar [10] * que disso tinha, * muy arrependido de o mandar falar ao Capitão mór, e elle per si mesmo se nom escusar. [11] * Mas por mais nom poder fazer, fingio aprazerlhe, com que * despedio o messageiro [12] * da Raynha, * que chegado a Coulão a Raynha houve muyto prazer, e logo mandou ao Capitão mór sua ola, per ella assinada com seus Regedores, [13] * na fórma que hia a do Capitão mór. A qual deu ao Capitão mór, pedindo * que logo mandasse duas naos, que estaua muyta pimenta junta [14] * do ano passado, que nom haueria mais detença que em a recolher na nao. * O Capitão mór disse que fosse pedir a ElRey a licença, [15] * porque assi ficára, que as mandaria se ElRey quisesse, * o que o messageiro muyto foy rogar a ElRey. Elle, por [16] * lhe nom acharem falta na * palaura, mandou dizer ao Capitão mór, que mandasse as

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * faltasse * Aj. [3] Omittido no Ms. da Aj. [4] * ao Regedor que a * Aj. [5] Falta no Ms. da Aj. [6] * e que * Aj. [7] De menos na copia da Aj. [8] Idem. [9] * com * Aj. [10] Supprimido na copia da Aj. [11] * e assim fingindo aprazer-lhe * Aj. [12] De menos na copia da Aj. [13] * pedindolhe * Aj. [14] De menos na copia da Aj. [15] Idem. [16] * não faltar á * Aj.

naos que quisesse. Então o Capitão mór mandou Diogo Fernandes Peteira, e Francisco Marecos, [1] *que hinda nom tinhão carga,* os quaes logo partirão, e [2] *dentro nellas o Regedor* da Rainha, que levou as naos a hum rio chamado Calle Coulão, que he [3] *aqui* cinco legoas do porto; [4] *e foy por feitor pera as carregar João de Sá Pereira, com hum escriuão e dez homens de seu serviço, com carta e presente á* Rainha de hum fermoso espelho, e coraes, e hum frasco grande d'agoa de frol [5] *de laranja,* e pera os seus trinta barretes de grã, e trinta duzias de bainhas de facas. O qual presente lhe leuou o feitor, [6] *bem vestido,* acompanhado de seus homens, com o Regedor. Ao qual a Rainha lhe fez muytas honras, e mandou presente ao Capitão mór de [7] *muytos panos de seda de cores, que se fazem na terra, e panos brancos muy finos e de muy grande largura, que erão de braça e meia de largo;* e tornou o feitor ás naos, onde se deu tanto auiamento [8] *com muytos barcos,* que as naos carregauão por ambos os bordos, e ambas juntas em dez dias forão abarrotadas de quanta pimenta quiserão [9] *tomar,* e se tornárão a Cochym, das quaes se baldeou pimenta nas outras naos pera ficar lugar pera as drogas.

CAPITULO XII.

COMO ESTANDO AS NAOS CARREGANDO, VEO A ELREY DE COCHYM CERTA NOVA D'ARMADA DE CALECUT, QUE ERA JA' PRESTES, E O REY DE CALECUT MANDOU HUM BRAMENE COM RECADO FALSO AO CAPITÃO MOR, O QUAL O ENFORCOU.

Estando assi o Capitão mór no trabalho da carregação das naos, ElRey de Cochym mandou [10] *chamar o Capitão mór,* o qual logo foy, [11] *e ElRey, apartado com elle, lhe disse que tinha auiso de homens seus, que elle trazia por espias em Calecut, e lhe dizião* que a armada de Calecut era já prestes [12] *de todo,* que erão muytas naos grandes,

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] *o mensageiro* Aj. [3] De menos na copia da Aj. [4] *e levou o feitor e escrivão carta e presente para a* Aj. [5] De menos no Ms. da Aj. [6] Idem. [7] *panos e seda de varias cores, e panos brancos mui finos, tudo se faz na terra* Aj. [8] Falta na copia da Aj. [9] Idem. [10] *chama-lo* Aj. [11] *ElRey lhe disse secretamente que tinha aviso certo* Aj. [12] *De menos na copia da Aj.

e zambucos, e fustas de remo com muyta artelharia, e gente de [1] * peleja, com * dous Capitães móres, [2] * a saber : * o Coje Cacemo, e outro Cojambar, [3] * capado mouro, que ora chegára de Meca, que viera das ilhas de Maldiua em hum barquinho pequeno, e lá deixára duas grandes naos que trazia carregadas de grande riquesa, as quaes não quis arriscar, e veo saber se hauia Portuguezes na India : o qual com grande soberba se offerecera a ElRey * pera tomar a nossa armada. O que tudo era [4] * muyta * verdade, [5] * que portanto lhe rogaua, e mandaua por * vida d'ElRey seu irmão, que não aguardasse [6] * a pelejar com a armada de Calecut, e se partisse logo assi com a carga que tinha, que muy pouca lhe falecia, * que com naos tão empachadas não era bem que pelejasse ; e fogisse d'algum desastre, [7] * e nom fizesse outro fundamento senão logo se partir de mar em fóra, sem tornar a Cananor, que ali lhe daria todo o que ouvesse mister pera a viagem pera todas as naos. * Ao que o Capitão mór lhe deu grandes agradecimentos, dizendo : « Senhor, esta armada estaua [8] * ordenada pera nella vir * Pedraluarez Cabral, [9] * pera * tomar vingança do que lhe fizera Calecut, [10] * que era muy esforçado caualleiro pera todo bom feito. * Mas eu, senhor, tendo magoa no meu coração do escarneo [11] * que me fizera * ElRey de Calecut, me dobrou a paixão o que fizera a Pedraluarez. Polo que tomey em vontade de vir tomar esta vingança, o que muyto trabalhey comigo por nom estoruar Pedraluarez, [12] * mas tanta agonia senti no coração que me não pude sofrer, * e estando já a armada pera partir, me metti nella, fazendo ElRey muyta satisfação a Pedraluarez. » « [13] * E porque assi vinha com esta tenção, * trouxe estas carauelas, [14] » « * que ali estão, que são pera pelejar taes, * que abastão pera quanta » « armada tiuer Calecut ; e [15] * saiba certo que * ElRey meu senhor » « pera sua honra não estimará estas naos carregadas d'ouro, [16] * quanto »

[1] * de guerra, e * Aj. [2] De menos no Ms. da Aj. [3] * mouro capado de Meca, que se offereceo a ElRey com muyta soberba * Aj. [4] De menos no Ms. da Aj. [5] * e que assi lhe rogaua pola * Aj. [6] * peleja, e se partisse com a carga * Aj. [7] * e sem hir a Cananor, que elle lhe daria todo o que houvesse mister para a viagem * Aj. [8] * para vir nella * Aj. [9] De menos na copia da Aj. [10] Idem. [11] * que de mim fez * Aj. [12] * e tanta foy a agonia que tiue que não pude soffrer * Aj. [13] * e por isso * Aj. [14] Falta no Ms. da Aj. [15] Idem. [16] * pelo grande sentimento que houve de * Aj.

«mais carregadas de drogas; porque ElRey houve muyto sentimento * »
«dizerem os Mouros de Calecut que Pedraluarez [1] * nom ousara pele-»
«jar com sua armada. * E portanto, senhor, espero em Deos que se com »
«a armada topar, que nella tomarei parte da vingança que meu cora-»
«ção deseja; e por cousa deste mundo não deixarey de tornar a Cana-»
«nor [2] * a tomar o gengiure que lá está comprado, * que se lá nom »
«fosse, e ficasse nesta falta com ElRey de Cananor, faria tamanho »
«erro, [3] * que pera sempre ficaria perdido o credito de quem são os »
«Portuguezes; e eu antes morrerey cem mortes, que em faltar na-»
«da por mym do que compre a estado d'ElRey meu senhor. * » ElRey vendo [4] * a tão determinada vontade do * Capitão mór, lhe disse: «Eu » «vos dixe meu parecer, vós fazei agora vossa obrigação»: [5] * com que ElRey * o despedio.

O Capitão mór [6] * mandou sair do rio as carauelas, e nauios, e * se foy metter na nao de Pero Raphael, e porque a sua carauela corria muyto á vela, mandou que fosse de mar em fóra a Cananor, e chamasse Vicente Sodré, [7] * que assi de mar em fóra se viesse a Cochym, e de noite passassem por Calecut e * nom fossem vistos; e tal tempo leuou a carauela, que em seis dias foy, e veo com Vicente Sodré. O Capitão mór falou com [8] * todos os Capitães o que hauião de fazer se pelejassem, e todos se concertárão muyto bem, porque tinham grande abastança de monições, e pôs grande vigia no mar. * Mas ElRey de Cochym, sem o saber o Capitão mór, mandou almadias [9] ao longo da costa, que viessem com recado [10] * vendo * a armada de Calecut.

ElRey de Calecut fez muyto gasto [11] * em pagamento que fez á gente desta * armada, [12] * logo com tenção que acabando de desbaratar nossa armada * fossem guerrear Cochym, e tomar os Portuguezes e fazenda [13] * que hi ficasse; e falando sempre com os Capitães no que ordenauão pera a peleja, foy acordado que mandassem hum espia de muyta con-

[1] * fugira * Aj. [2] De menos no codice da Aj. [3] * e perderia o credito dos Portuguezes * Aj. [4] * tão determinado o * Aj. [5] * e o * Aj. [6] Falta no codice da Aj. [7] * que logo viesse a Cochym, e passassem de noite por Calecut, que * Aj. [8] * com os Capitães, e todos assentarão que pelejassem * Aj. [9] * de vigia * Aj. [10] * se vissem a * Aj. [11] * no pagamento da gente da * Aj. [12] * com tenção que desbaratando a nossa * Aj. [13] * e mandando hum seu Bramene espiar * Aj.

fiança que fosse a Cochym ver a armada, e naos como estauão da carga, e gente que hauia, o que assi pareceo bem a todos. Então ElRey ordenou que isto fosse espiar um seu Bramene * em que elle muyto confiaua, ao qual ensinou, [1] * e muyto encomendou * que tudo visse, e o mandou com dissimulação [2] * de huma carta que lhe deu * pera o Capitão mór, em [3] * a qual * lhe dizia que elle com muyta paixão [4] * que houvera da offensa que lhe fizera da * gente dos pageres do arroz, [5] * ajuntára e fizera grande armada, com tanta gente e tão poderosa, que tinha * vinte naos pera cada huma das nossas, [6] * e com taes Capitães, com gente armada, e todos * com tanta vontade de morrerem sobre a vingança, que [7] * por sem duvida tinha hauer * a vitoria, [8] * que não seria senão com lhe metter as naos no fundo, ou lhas queimar, que pé d'homem nom escapasse. * Mas porque Deos dera em seu coração outra vontade, lembrando-se que o mal que lhe era feito elle o bem merecia polos que lhe elle tinha feitos, [9] em seu coração tinha assentado de já mais nom cair em taes erros, [10] * e queria, se elle quisesse, que nom houvesse mais * guerras, nem contendas, e que estiuesse muyto embora [11] em Cananor e Cochym, que [12] * sómente he désse * seguro pera suas nauegações: e pera crença do que dizia, mandasse [13] * quem quisesse que fosse ver se lhe fallaua verdade da * armada que tinha, [14] * e que visse per seus olhos que logo toda desfazia e mandaua desemmastear: o que sendo assi houvesse por bem sua amisade fosse feita como lhe pedia. *

Cojebequi mouro de Calecut [15] * natural da terra, * de que [16] * já muyto falei atras * na lenda de Pedreluares Cabral, depois de partido, e ElRey contente com seu roubo [17] * foy lembrado * dos meninos filhos do

[1] De menos no Ms. da Aj. [2] * e carta * Aj. [3] * que * Aj. [4] * do que fizera á * Aj. [5] * fizera grande armada de * Aj. [6] * e a gente d'ella * Aj. [7] * sem duvida tinha certo haueria * Aj. [8] Falta no Ms. da Aj. [9] Entre as palavras *feitos*, e *em seu coração*, vem no Ms. do Arch. estas phrases, que não duvidámos supprimir: * com seos maos conselheiros, e mormente seo coração ser muy agastado em todo bem, cuidando e tomando hum per outro * Arch. [10] * nem queria * Aj. [11] * como tinha * Arch. [12] * só queria o * Aj. [13] * ver a * Aj. [14] * e que sendo assi logo a mandaua desemastear, havendo elle por bem sua amisade * Aj [15] Falta no Ms. da Aj. [16] * de que muyto falei * Aj. [17] * lembrou-se * Aj.

feitor Aires Correa, [1] * porque muytas vezes hião com seu pai a casa de ElRey, que muyto folgaua de os ver, que erão muy fermosos, e ás vezes lhe daua alguns brincos. Polo que, lembrandose delles, * perguntando se os matárão [2] * na feitoria, * ou alguem os catiuou, ninguem lhe daua delles recado; mas disseramlhe que Cojebequi era muyto amigo do feitor, [3] * e o mais do tempo estaua com elle na feitoria de dia e de noite, que elle poderia dar * razão disso. Polo que ElRey folgou com isto [4] * que lhe dizião, * porque Cojebequi [5] * era hum dos mais riquos Mouros * de Calecut, [6] * de muyto grande casa, e muytos palmares e naos * e trato, que ElRey cobiçaua de o roubar, [7] * e lhe tomar sua fazenda polo odio que lhe tinha, por saber que era amigo dos Portuguezes, * polo que o mandou chamar, e ihe disse [8] * que logo lhe trouxesse os * filhos do feitor, que leuara da feitoria; o que o mouro muy fortemente negou, dizendo que se tal achasse lhe mandasse cortar a cabeça, [9] * sobre o que * ElRey lhe fez grandes ameaças, jurando que se lhos nom entregaua, que lhe [10] * hauia de mandar * queimar as casas, e elle [11] * dentro nellas com seus filhos e molheres. * Mas o mouro, polo querer de Nosso Senhor, sempre negou [12] * fortemente, sem temor da morte que tinha muy certa se * lhe tal achassem, nem menos estimou muytas merces que lhe ElRey promettia se lhos désse; o mouro negando, dizendo que quando * fora o feito da feitoria, sua molher estaua pera morrer de parto, [13] * que nom podia parir, * e já quando chegára á feitoria andauão matando os Portuguezes, e na praya vira hum dos meninos ás costas de hum [14] * negro, * que se mettera antre a gente, [15] * que mais o nom vio, nem o negro sabia se era captiuo, nem forro. * Mas ElRey tomando este achaque contra o mouro o teue [16] * muyto tempo * preso, e lhe tomou quanto tinha, dizendo que quando soubesse a verdade dos meninos, [17] * e elle nom tiuesse culpa, que então * lhe tornaria a dar sua fazenda: o que o mouro nada estimou [18] * perder, * com esperança que quando os nossos fizessem guerra a Ca-

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] * e que elle daria * Aj. [4] Supprimido na copia da Aj. [5] * dos mais ricos * Aj. [6] Falta na copia da Aj. [7] * por lhe ter odio, por respeito da amisade que tinha com os Portuguezes * Aj. [8] * lhe désse conta dos Portuguezes * Aj. [9] * e * Aj. [10] * mandaua * Aj. [11] * e elle com seos filhos e molher dentro * Aj. [12] * dizendo quando * Aj. [13] Falta na copia da Aj. [14] * preto * Aj. [15] * e nom o vio mais * Aj. [16] Falta no Ms. da Aj. [17] Idem. [18] Idem.

lecut, e arrecadassem o roubo [1] * que lhe fizera ElRey, * elle tambem tornaria a [2] * hauer * sua fazenda, ou se assentassem pazes; [3] * e com esta esperança * ficou padecendo muyta pobreza que seus amigos o mantinhão. Seu irmão, que estaua escandalisado d'ElRey, que estando por arrefem na nao de Pedraluarez, [4] matára os Portuguezes, foy ante ElRey muy iroso, dizendo que antes que morresse elle hauia de hauer o pago de seus males, que não [5] * fazia * senão roubar o alheo, [6] * que sabido estaua * que ainda que lhe dessem cem meninos nom [7] * daria o que tomaua * a seu irmão.

O mouro Cojebequi vendo o muyto que lhe compria a sua vida, tinha [8] * os Portuguezes, que erão tres, * que saluára como já he contado. [9] * Elle os despio, e vestio * como Mouros, rapadas as cabeças e barbas, [10] * e os apartou por outras casas de lauradores seus, que viuem nos campos, ou nos * matos, onde por sua ley toda a gente foge delles, [11] * de modo que nunqua forão vistos, nem os polleas sabião o que erão, e folgauão de os ter * porque o mouro lhe mandaua [12] * comer com que se fartauão. O mouro lhe mandou que * se untassem com [13] * azeites que lhe mandaua, * e se posessem [14] * sempre * ao sol, [15] * o que elles fizerão com que em pouco tempo tornárão tão pretos como os proprios * da terra. Aos meninos [16] * assi vestio como mourinhos seus filhos, e trouxe sempre antre suas molheres, e tão bem soube fazer suas cousas, que nunqua lhe forão sentidos, e os saluou e entregou em mãos dos nossos, como ao diante em seu lugar será contado. *

E este mouro com a boa alma que tinha [17] * aos Portuguezes, * sempre tinha muyto cuidado de saber [18] * todalas cousas que em Calecut se ordenauão contra os nossos. * E sendolhe dito, [19] * em grande segredo, * do Bramene que o Çamorym mandaua a espiar [20] * a armada * a Cochym, [21]

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * a ter * Aj. [3] * e assim * Aj. [4] * Cabral * Aj. [5] * sabia * Aj. [6] * que bem sabia * Aj. [7] * tornaria a dar o que roubára * Aj. [8] * os tres Portuguezes * Aj. [9] * vestidos * Aj. [10] * e os poz em casas de lauradores seus nos campos, e * Aj. [11] * e folgauão os polleas de os ter * Aj. [12] * de comer, e que * Aj. [13] * azeite * Aj. [14] Falta no codice da Aj. [15] * com que logo se fizerão pardos como os * Aj. [16] * vestio de mourinhos, e trouxe entre suas molheres, e os saluou como adiante direi. * Aj. [17] Falta no Ms. da Aj. [18] * o que se passaua em Calecut * Aj. [19] Falta no codice da Aj. [20] Idem. [21] * e por mandar aviso ao Capitão mór * Aj.

* elle hauia muyta magoa nom poder disso dar auiso ao Capitão mór; * mas com a muyta vontade que tinha * auenturou a isso sua vida, e chamou em segredo hum moço seu parente, e lhe deu o recado de palaura [1] * que hauia de dar ao Capitão mór, que lhe * mandaua dizer que a carta do Çamorym leuaua peçonha pera elle e pera os Capitães; e disse ao moço que se fosse como fogido, e désse dinheiro a algum pescador que o leuasse fóra de Calecut [2] * em Panane, * e que saisse de noite [3] d'almadia [4] * em alguma macuaria, onde désse dinheiro que o leuassem além e o pusessem em outra macuaria, * indo sempre polo mar até chegar a terra de Cochym, e então tomasse almadia que o leuasse ás naos, e entrasse na [5] * nao * do Capitão mór. [6] * No que o moço se soube tam bem auiar que em quatro dias chegou as Capitão mór, e lhe deu o recado, que ouvido que era de Cojebequi, houve muyto pesar quando soube os males que lhe tinha feito o Çamorym, mas porque o Bramene nom era chegado, o Capitão mór nom entendeo o que era. Mas * a cabo de tres dias [7] * o Bramene chegou em huma almadia, e foy á nao do Capitão mór, e entrou dentro e fez grande cortesia ao Capitão mór, * dizendo: « Se-» « nhor, porque te trago bom recado, nom pedi licença pera entrar. Esta « « carta te manda o Çamorym; mandaa ler e dáme [8] * reposta, que logo me » « quero tornar. * » O Capitão mór lhe perguntou que casta era elle. Disse que era Naire Bramene. O Capitão mór mandou a hum escriuão d'ElRey, [9] * que estaua na nao contando a carga, * que lesse a carta como leo. O Capitão mór mandou o Bramene com a carta a ElRey de Cochym [10] * no esquife, * e almadia com os remeiros ficou na nao. Ouvida de ElRey a carta riose sem responder nada, e o tornou a mandar á nao. O Capitão mór [11] * chamou ante si os negros d'almadia, e os mandou assentar * no chão, e disse que se nom aleuantassem, senão que os mandaria enforcar, e lhe mandou atar as mãos huns [12] * com outros, e lhe disse que olhassem bem tudo. Então mandou tomar o Bramene por dous Cafres polos

[1] * que o dissesse ao Capitão mór, e lhe * Aj. [2] Falta na copia da Aj. [3] * em alguma * Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] Idem. [6] * a quem diria tudo; o que tudo assi fez, e ouvido do Capitão mór o recado teue muyto pesar dos males que o Çamorym tinha feito ao Cojebequi, e * Aj. [7] * entrou o Bramene na nao do Capitão mór * Aj. [8] * logo a resposta * Aj. [9] Falta no Ms. da Aj. [10] Idem. [11] * mandou aos negros da almadia sentar * Aj. [12] * aos outros, e mandou a dous Cafres tomassem o Bramene * Aj.

braços * porque nom se deitasse ao mar, e lhe disse : «Bramene, dize-» «me que te mandou o Çamorym [1] * que fizesses?» Disse que ElRey lhe nom dixera nada, * sómente que lhe désse aquella carta e [2] * logo se tornasse com * reposta. O Capitão mór lhe disse que jurasse pola cabeça do Çamorym [3] * que dizia verdade : * nom quis jurar. Então [4] * mandou que o atassem ao porpao, e mandou * vir huma pá de ferro [5] * chea de * brazas, e lhas mandou pôr perto das canellas das pernas, até que se aleuantárão grandes empolas, [6] * bradandolhe o lingoa que dixesse verdade ao que vinha, e lhe fora mandado, sem nunqua o querer dizer. * O Capitão mór o deixou assi estar, chegandolhe o fogo pouco e pouco até que o nom pode sofrer, e disse que falaria verdade, e tudo [7] * confessou * quanto lhe ElRey falára, e mandára [8] * que visse e olhasse, * dizendo que pois [9] * lhe tinha falado a verdade que o mandasse * matar, porque nom hauia de tornar a Calecut, [10] * porque se o nom matasse, elle per si se hauia de matar. * O Capitão mór lhe perguntou [11] * porque nom tornaria a Calecut e se mataria por nom ir lá. Elle * disse : «Nom me-» «reço viuer, poys descobri o segredo d'ElRey.» [12] * Disse o Capitão mór : «E pois se te matares, quem leuará a reposta a ElRey?» Elle disse que os negros d'almadia a leuarião. * Então o Capitão mór mandon desatar os negros d'almadia, e a cada hum mandou dar um pano branco, [13] * dizendo * qne remassem muyto, e tornassem azinha. Então mandou cortar ao Bramene os beiços de cima e de baixo, que lhe parecião [14] * todos * os dentes, e mandou cortar as orelhas a hum cão da nao, e as [15] * mandou apegar e coser * com muytos pontos ao Bramene no lugar das outras, e o mandou n'almadia que se tornasse a Calecut. O qual, com paixão do seu mal, que lhe ElRey causára, fez remar á pressa, que em hum dia e huma noite chegou a Calecut, e se apresentou a ElRey dizendo : «Vês aqui a reposta que te trago. Olha bem como fazes tuas cou-» «sas ; tua injuria seja minha vingança, e de tua armada.» Do que ElRey se houve por muy injuriado, e mandou que a armada logo fosse buscar

[1] * fazer?» Disse que nada * Aj. [2] * que leuasse * Aj [3] * e elle * Aj. [4] * o mandou atar, e * Aj. [5] * com * Aj. [6] Falta na copia da Aj. [7] * falou * Aj. [8] Falta no Ms. da Aj. [9] * tinha já falado tudo que o mandasse logo * Aj. [10] * e se o nom matassem elle se mataria * Aj. [11] * a causa, e elle * Aj. [12] De menos no Ms. da Aj. [13] * e que * Aj. [14] Supprimido no codice da Aj. [15] * coserão e apegarão * Aj.

os nossos, que nom foy tão prestes, que primeiro os nossos partírão de Cochym, [1] * que acabárão os nossos de carregar as naos de todo o que quiserão á sua vontade de pimenta e drogas que sobejauão, * porque os mercadores [2] * de Cochym, como virão assentado nosso tão grande trato de que lhe vinha tamanho proueito, mandárão * suas naos a Malaca, e Banda, e Maluco com suas mercadorias, que erão roupas de Cambaya, com que lhe trazião todalas drogas, e da vinda [3] * que vinhão * de Malaca tomauão em Ceylão a canella, e todo tinhão em Cochym prestes pera a carregação das naos, e o que lhe sobejaua hião vender a Cambaya, donde trazião suas roupas, com que tornauão a Malaca.

CAPITULO XIII.

COMO AS NAOS SENDO CARREGADAS SE PARTIRÃO PARA CANANOR, E TOPARÃO COM A ARMADA DE CALECUT, QUE FOI DESBARATADA, E CHEGARÃO A CANANOR, E SE PARTIRÃO PERA PORTUGAL A SALVAMENTO.

O Capitão mór, tendo já ordenado, e acabado todas as cousas [4] * d'armada, * deu regimento ao feitor Diogo Fernandes Correa, [5] * a que deixou muitas mercadorias que sobejarão, pera que comprasse pimenta, e enceleirasse pera outra carga, e deixou carpinteiros, calafates, ferreiros, torneiros, cordoeiros * pera que em Cochym se corregessem os nauios que hauiam de ficar, [6] * onde se podião varar, e fazer outros nouos se comprisse ; * pera o que se fez grande casa d'almazem, [7] * onde com os officiaes, e homens d'armas, ficarião * até sesenta homens, a que o feitor havia de pagar seus soldos, [8] * e cada mez um cruzado de mantimento, e aos officiaes dous quando trabalhassem; e em tudo muito compridamente proueo. * Então com os Capitães se foy despedir d'ElRey [9] * tomando as cargas que ElRey mandaua, e lhe dizendo: * «Senhor, assi deixo nesta [10] * tua * » « terra ordenadas as cousas, como se o fizesse em Portugal ; mas nada » « será feito se não com teu mandado, [11] * e como te melhor parecer, * por »

[1] * com as naos bem carregadas * Aj. [2] * como virão o trato de Coulão, tratarão de mandar * Aj. [3] Falta no Ms. da Aj. [4] Idem. [5] * para que com as mercadorias que lhe ficauão enceleirasse outra carga, e deixou ficar officiaes de todos * Aj. [6] Falta na copia da Aj. [7] * e ficarão * Aj. [8] De menos no Ms. da Aj. [9] * dizendo-lhe * Aj. [10] Falta na copia da Aj. [11] Idem.

«que tudo he teu, pois he d'ElRey teu Irmão, que sabe certo que por»
«teu seruiço gastará todo seu reino, [1] * e vassallos * quando comprir.»
«E pera teu serviço deixo Vicente Sodré, que aqui está com oito cara-»
«uellas, e nauios [2] * e gente, * que fará todo o que mandares.» Com que ElRey muito folgou, por que esperaua por guerra de Calecut, e [3] * fallando com ElRey todo o que compria, * todos se despedirão, e tornarão ás naos, que tinhão tudo o que compria, e fallou com os Capitães, que topando a armada de Calecut [4] * em nenhuma maneira abalroassem, senão pelejando * com artelharia, [5] * e quando lhe nom seruissem as velas, nom as amainassem, sómente as guindassem nos palancos; * e per toda a nao tiuessem muitas tinas d'agoa com gamellas pera acodir a algum fogo, que era o mór perigo [6] * de que se hauião de guardar; * e se fizerão á vela, e mandou Vicente Sodré com as carauellas e seus nauios, que fosse ao longo da terra, e que nom achasse nada que nom mettesse no fundo; [7] * que sua armada erão tres nauios, e cinquo carauellas, e as naos carregadas, e nauetas erão dez, que hião mais largas ao mar; * e mandou que pelejando com a armada, que trabalhassem por desbaratar as naos grandes.

E hindo assi com este concerto, huma manhã houverão vista d'armada de Calecut, e vinha ao longo da terra com pouco vento [8] * terrenho, * que erão tantas velas que os nossos lhe nom viã o cabo, que vinhão [9] * humas após outras em grande * fio, que assi o [10] * ordenara o capitão Cojambar, por que parecessem mais; * o qual vinha na dianteira com naos grossas, [11] * que serião * até vinte, e muitas fustas, e [12] * grandes * zambucos, que por todas serião até setenta velas, que assi vinhão em este primeiro esquadrão, com que deu Vicente Sodré, [13] * que corria de longo da praya, que as mais vinhão atrás. * Vicente Sodré como vio a armada, mandou as carauellas que se metessem de longo da terra, huma após outra em fio, que corressem com todalas velas quanto pudessem, tirando artelharia quanta pudessem, e elle com os nauios ficaua atrás. [14] * As cara-

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] * pelejassem só * Aj. [5] Falta na copia da Aj. [6] Idem. [7] Idem. [8] Idem. [9] * em * Aj. [10] * ordenou o Capitão mór Cojambar * Aj. [11] De menos na copia da Aj. [12] Idem. [13] * que vinham os mais atraz * Aj. [14] Entre as palavras *atraz*, e *as caravellas* lê-se na copia da Aj.: * Vicente Sodré, como vio a armada, mandou as carauellas que se mettessem de longo da terra, huma após outra, e que corressem com todalas velas quanto pudessem. * Aj.

uellas cada huma leuaua trinta homens, e quatro peças grossas per baixo, e por cima seis falcões [1] * e assentados na tolda e polas perchas dez berços, e dous dos falcões tirauão por popa ; * os nauios leuauão seis peças [2] * por baixo * no conués, e duas [3] * por popa mais pequenas, * e por cima oito falcões, e muitos berços, e no porpao duas peças mais pequenas, [4] * que tirauão por diante ; * as naos da carga hião muito mais artilhadas. Quando virão a armada seria duas legoas huns dos outros, com que os nossos tiuerão tempo pera se aperceberem [5] * muy por ordem. * Os Mouros, vendo nossa armada tão pouca, sendo elles tantos, derão grandes gritas com [6] * grandes tangeres com bandeiras e estandartes, de que os nossos nom curarão per menos embaraço. * Na carauella dianteira foi Pero Rafael [7] * e se foi cosendo * com a terra quanto pode, com que as carauellas ficarão a balrauento [8] * dos Mouros. * Diante da capitaina dos Mouros vinhão muytos paraos, [9] * que são como fustas, * que se deixarão ficar da banda do mar, porque suas naos lhe fizessem emparo á artelharia das carauellas, que com o regimento que leuauão no andar nom lhe seruião senão as duas peças da banda do mar, que em todas as carauellas erão dez peças, [10] * com que sendo tanto áuante como as naos dos Mouros, todos se encomendando a * Nosso Senhor, derão fogo [11] * e todos tirando * á capitaina ; e os que passauão hião dar polas outras naos, que nom havia em que errar, [12] * e tanta pressa dauão a tornar a carregar que carregauão as peças com saccos de poluora, que trazião pera isso feitos da medida, que muy breuemente tornauão a carregar, mas * desta primeira salua fizerão os nossos tal obra que á capitaina derrubarão o masto, [13] * que cayo, * e arrombou a nao, e matou muytos Mouros, e outro tiro, que a tomou em cheo, a passou por junto de popa, [14] * que a muyto espedaçou, * e lhe matou, e ferio muita gente ; e das outras naos grandes forão tres arrombadas per baixo, [15] * com que se forão emborcando, * e forão ao fundo, ficando muyta gente a nado, que se recolhião aos paraos apegandose aos remos, com que nom podião remar, [16] * e se nom podião

[1] * e dez berços * Aj. [2] Falta no codice da Aj. [3] * pequenas per popa * Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] De menos na copia da Aj. [6] * com tangeres e bandeiras * Aj. [7] * cosendose * Aj. [8] Falta no exemplar da Aj. [9] Idem. [10] * encomendandose todos a * Aj. [11] * tirando todos * Aj. [12] * e * Aj. [13] De menos no codice da Aj. [14] Idem. [15] Idem. [16] Idem.

afastar das suas naos, que vinhão dar por elles e os çossobrauão, com que se tanto embaraçauão huns sobre outros, que ficarão todos juntos pegados huns com outros, * ao que tiuerão os nauios bom tempo, que assi a montão lhe tirauão com as peças grossas, com que espedaçarão muytos, matando muyta gente, de que antre os Mouros hauia brados e gritos. Os nauios aleuantarão as velas nos palancos, e tirarão com toda artelharia. Os Mouros, inda que estauão em tal aperto, tirauão muita artelharia [1] * que trazião, e muyta della que deitaua * pelouros como bolas, e nom fazião outra guerra. E assi embaraçados, o vento os foi deitando pera o mar, de que os nauios se hião afastando, sempre lhe fazendo muito mal [2] * com a artelharia, * porque os nossos tiros erão [3] * muy possantes mais * que os seus. E porque a este tempo as naos da carga já ali erão, Vicente Sodré largou as velas, e correo áuante após as carauellas, que já chegauão a outro esquadrão dos Mouros, de que era capitão [4] o mouro Cojecacemo, que trazia passante cem velas, mas os mais erão zambucos, [5] * que ajuntou por fazer espanto de grande armada, * os quaes vendo ir os nauios e as carauellas, como que deixauão já desbaratados [6] * os outros, * houverão grande medo. Mas o mouro fez caminho direito com todas as naos grandes a abalroar os nauios, de que Vicente Sodré se nom desuiou porque [7] * hia com * toda a artelharia prestes, e Ruy Lourenço Rauasco, e Vasco Fernandes Tinoco, que erão os outros nauios, assi hião concertados; e porque o vento era esforçado [8] * e melhor * pera os nossos, [9] * indireitarão com a capitaina dos Mouros, que vinha dianteira em meo das outras, * que antes de chegar houve salua de muitos pelouros; e por que a nao trazia muita artelharia, hum pelouro entrou no nauio de Vasco Tinoco, que lhe matou dous homens, e outros feridos [10] * de rachas de paos; * mas do nauio hum tiro tomou a nao por huma ilharga, que a desconcertou toda, e lhe matou muita gente, porque os Mouros todos se mostrauão encima, mas os nossos andauão por baixo, que nom parecião se não os bombardeiros, [11] * e os homens que os ajudauão. * Os nauios hião gouernando, e desuiandose das naos dos Mouros, [12] * indo passando

[1] * que deitaua muitos * Aj. [2] De menos na copia da Aj. [3] * mais possantes * Aj. [4] * mór * Aj. [5] De menos no Ms. da Aj. [6] Aj. [7] * leuaua * Aj. [8] De menos na copia da Aj. [9] * melhor endireitarão com a capitania dos Mouros, que vinha na dianteira * Aj. [10] De menos no codice da Aj. [11] Idem. [12] Idem.

por todas, * fazendo marauilhas com a artelharia, [1] * tirando por ambas as bandas, e por popa e por proa, que por todas partes nom hauia que errar, * o que tambem os Mouros tirauão muita artelharia que trazião, mas era meuda, e passando polos nossos cobrião os nauios de frechas, mas nom empecião á gente que hia escondida, e assi forão passando por antre toda a armada dos Mouros, que acabando de passar, os nauios e velas hião todos cobertos de frechas, [2] * e muitos buracos nas velas, e enxarceas quebradas; * mas das naos dos Mouros ficaua feito mao lauor, quebradas e arrombadas, e muitas com os mastos [3] * quebrados e vergas, * que foi o mór bem que os nossos tiuerão.

As carauellas, que correrão de longo, tambem entrarão per antre os Mouros sem medo, [4] * vendo que nom trazião tiros grossos, * e as carauellas [5] * assi com os tiros por ambas as bandas, tirando com os tiros grossos ao lume d'agoa, * e com os falcões, e berços aos Mouros [6] * por cima, * com que lhe matarão muyta gente, e quebrarão mastos [7] * e vergas * que cayão sobre os Mouros que os matauão, e passando as carauellas áuante [8] * tambem * com alguns homens feridos de frechas, [9] * que trabalhauão com artelharia, * e acabando de passar, [10] * se tornarão em * outra volta, [11] * o que assi fizerão os nauios; e assi tornando, o vento lhe ficou escaço, que nom podião abolinar tanto como as naos dos Mouros, que se hião pera terra quanto podião por fugir dos nossos, * mas as carauellas as forão alcançando, que lhe ficarão por popa, com que [12] * então * de vagar apontauão ás naos grandes, que as que acertauão logo [13] e * erão mettidas no * fundo; e com esta enuolta chegarão as outras primeiras naos dos Mouros, a que as naos da carga se vierão chegando, [14] * que sendo a tiro, * o Capitão mór mandou tirar, o que assi fizerão as outras naos, [15] * que vinhão em fio, huma após outra, que assi o mandou o Capitão mór, que * por desispararem muitos tiros grossos, fizerão tamanho espanto aos Mouros, que se forão acolhendo pera terra [16] * quanto podião; * mas com a reuolta forão muyto descaindo pera o mar, e o vento lhe foi acalmando até de todo ficarem [17] * todos * em calma, com que [18] * então * os Mou-

[1] Falta na copia da Aj. [2] Idem. [3] * e vergas quebradas * Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] * com tiros por ambas as bandas * Aj. [6] Falta no codice da Aj. [7] Idem. [8] Idem. [9] Idem. [10] * fiserão * Aj. [11] * e os nauios dos Mouros fugindo * Aj. [12] Falta no Ms. da Aj. [13] * hião ao * Aj. [14] * e * Aj. [15] * e * Aj. [16] De menos na copia da Aj. [17] Idem. [18] Idem.

ros [1] * muyto * se seruirão dos paráos a remo, que os afastauão das naos [2] * e dos nauios, e lhe nom podião chegar com a artelharia; * mas as carauellas tambem se forão atoando com seus esquifes, com que se achegauão ás naos grandes, e Pero Rafael [3] * andou tanto que se * chegou á nao de Cojecacemo, e tantos tiros lhe tirou por cima, que lhe derribou a verga que lhe quebrou a driça, [4] * que por a vela nom ter vento * cayo dentro na nao, que matou e ferio muita gente.

O Capitão mór, vendo a cousa segura, mandou os bateis com falcões e berços, e em cada hum vinte homens armados [5] * com bésteiros, * que fossem ás naos, que estavão assi em calma, e lhe tirassem por cima a matar a gente: o que assi fizerão, com que os Mouros se deitauão ao mar, e andauão a nado derredor das naos. Os paraos vendo os bateis se atreuerão com elles, e os vierão demandar, [6] * e os abalroarão, * mas os nossos ás lançadas logo os entrarão, e enxorarão ao mar. Então os bombardeiros entrarão dentro, e com os marrões [7] * lhe arrombauão as tauoas do fundo, com que lhe entraua agoa e se hião * ao fundo, o que fizerão a seis ou sete naos, com que os outros nom quiserão mais chegar; [8] * e então dous bateis se forão ajuntar * com a carauella de Pero Rafael, e tanto tirarão á gente que toda * se deitou ao mar, e o mouro se [9] * deitou * em hum parao e fogio. Polo que então Pero Afonso d'Aguiar, [10] * que era em hum dos bateis, mandou subir á nao, que estaua vazia da gente, * e virão que estaua carregada de pimenta, e a [11] * tomarão á toa, e * leuarão pera junto do Capitão mór, e [12] * lhe forão dizer que a nao estaua assi carregada. * O Capitão mór mandou que a arromhassem, e [13] * então * lhe dessem fogo. Pero Rafael, e Gil Matoso forão dentro, [14] * e achou debaixo huma camara com * muytas Mouras e crianças, e mui ricas cousas, [15] * que o Cojecacemo secretamente embarcou * com tenção, se perdesse a batalha, de se ir pera Meca, e por isso [16] * assi embarcou suas molheres e familia que tinha, onde se * achou hum corpo de Mafamede que leuaua

[1] De menos no codice da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] * e * Aj. [5] Falta no Ms. da Aj. [6] Idem. [7] * os arrombauão e deitauão * Aj. [8] Dous bateis com a carauella de Pero Rafael tanto tirarão, que toda a gente * Aj. [9] * meteo * Aj. [10] * de hum dos bateis mandou a sua gente acima á nao que não tinha gente * Aj. [11] Falta no Ms. da Aj. [12] * lho disserão * Aj. [13] * e * Aj. [14] * acharão nella * Aj. [15] Falta na copia da Aj. [16] * embarcou fazenda, mulheres, e familia, e se lhe * Aj.

pera offerecer ao cançarrão, que era mociço d'ouro, e [1] * pedraria que valia muito dinheiro, * que o Capitão mór recolheo, e as meninas algumas formosas pera a Rainha, e todo mais largou [2] * aos Capitães e gente, * que acharão [3] * na nao muy ricas cousas, e muitas molheres assi mettidas em camaras por baixo, que erão de Mouros ricos, * que assi hião embarcados com o mouro. Então mandou o Capitão mór [4] * o seu esquife * aos nauios e carauellas [5] * que enxorassem a gente das naos, e a roubassem, e lhe pozessem o fogo, * o que assi fizerão, mas não acharão que roubar, que erão zambucos [6] * e naos * que vinhão a pelejar, [7] * polo que então punhão o fogo, * andando o mar cheo de gente esperando [8] * que viesse o vento para se tornarem ás naos, e se irem. * Mas em quanto [9] * assi houve calmaria, * muytas naos e zambucos [10] * atoandose * com seus barcos fogirão pera terra; e sendo já meo dia, veo a viração do mar, ao que o Capitão mór tirou hum berço, [11] * e pôs bandeira na quadra, * sinal de chamar, e se foi na volta de Cananor, dando a Nosso Senhor muytas graças e louvores por tamanha mercê como lhe fizera, e andou com pouca vela porque o alcançassem, o que todos fizerão saluando com gritas [12] * e prazeres, * o Capitão mór fallando com todos, dandolhe muitos louvores e [13] * contentamentos de suas * honras.

Vicente Sodré [14] * bradou ao Capitão mór, dizendo * que nom era bem passarem por Calecut sem lhe mostrarem alguma cousa da voda que ficaua feita; [15] * que lhe désse licença pera tornar aos Mouros a tomar algum sinal, que leuasse a Calecut. O Capitão mór disse que fosse embora * com as carauellas, [16] * que tornarão com elle, que com a viração logo chegarão ás naos arrombadas, e sem mastos, onde acharão na nao o outro mouro Cojambar, * que já estaua com gente engenhando [17] * pera fazer * vela, mas vendo [18] * tornar * os nossos todos os Mouros fogirão a nado, [19]

[1] * rica pedraria * Aj. [2] * a todos * Aj. [3] * muyta riqueza, e Mouras mulheres de Mouros ricos * Aj. [4] De menos na copia da Aj. [5] * que a gente fosse a roubala, e lhe puzessem o fogo * Aj. [6] Falta no Ms. da Aj. [7] * e lhe puzerão o fogo * Aj. [8] * vento para se hirem * Aj. [9] * houve calmarias * Aj. [10] De menos na copia da Aj. [11] Idem. [12] Falta na copia da Aj. [13] Idem. [14] * disselhe * Aj. [15] * e que leuassem dos Mouros algum sinal. O Capitão mór lhe deu licença, e elle tornou atraz * Aj. [16] * e chegando á nao onde estaua o mouro Cojambar * Aj. [17] Falta no codice da Aj. [18] Idem. [19] * pera * Aj.

* que erão já perto da * terra. Então os [1] * nauios tomarão as velas nom sorgindo, e forão ás naos * a roubar, em que acharão pouco fato; [2] * então * atarão a náo grande após outras que tinhão vela, e cada hum tomou por popa naos, e zambucos que poderão leuar, [3] * porque nom tinhão mais que lastro, com que assi estiuerão aguardando até que veo o vento da terra, * e se tornarão pera Calecut, [4] * com que ao outro dia forão ante Calecut muyto ao mar, que os levou o vento com os zambucos, que nom podião abolinar. Sendo o vento calma * atarão as naos e zambucos huns [5] * com outros per baixo polos lumes, e ventando o vento * se forão diante da cidade, e [6] * acenderão fogo em todas, * e as deixarão ir pera terra, que fazião [7] * espantoso fogo, * porque erão treze naos e zambucos, que com o vento forão ter á praia onde estaua muita gente, a que os nauios fizerão salua com a artelharia, a que inda alcançou bom quinhão; e se forão na volta de Cananor onde já estaua o Capitão mór, [8] * que chegando com seu muyto prazer e armada embandeirada, fez salua com camaras por nom fazer mal ás naos, e * desembarcou e foi á Igreja com toda a gente dar louvores a Nosso Senhor, e Gil Fernandes Barbosa tomou sua feitoria, e Bastião Aluares, e Diogo Nunes escrivães. Este Gil Fernandes tinha hum sobrinho chamado Duarte Barbosa, que estando com elle em Cochym aprendeo tanto a lingoa dos Malauares, que a fallaua melhor que os proprios da terra.

Aqui o Capitão mór houve acordo com os Capitães, que deuia fazer da artelharia, que nom era bem que se tornasse a Portugal, e [9] * todos disserão que era bem que a deixassem, * e que sobre isso fallassem com ElRey, porque elle nom estranhasse ver desembarcar artelharia em sua terra. [10] * O que assi assentado, * o Capitão mór foi fallar com ElRey, e se despedir delle, e [11] * lhe dar razão * da artelharia que queria deixar, a que ElRey disse que fazia bem, e [12] * estiuerão muito fallando * no desbarato d'armada, dizendo ElRey que lhe parecia que [13] * já nunca o Camorym * faria outra. Então deu ao Capitão mór cartas e peças pera ElRey

[1] * nossos os forão * Aj. [2] * e * [3] Falta no codice da Aj. [4] * e acalmando * Aj. [5] * aos outros, e ventando * Aj. [6] * lhe puzerão o fogo * Aj. [7] * espantosa vista * Aj. [8] * e fazendo sua salua, * Aj. [9] * assentarão que se deixasse a artilharia * Aj. [10] Falta na copia da Aj. [11] * dizerlhe * Aj. [12] * fallarão * Aj. [13] * o Çamory não * Aj.

[1] * com que * se despedirão [2] * E logo se foi ás naos, * e deu pressa * a mandar a artelharia pera terra * [3] * como antes que amanhecesse os bateis grandes estauão já em terra com os tiros grossos, que sobre vigas os forão arrolando pera terra, e muitos bombardeiros e marinheiros os leuarão a cima á pouoação, e os deitarão em hum cabouco de que se tirara pedra, * que forão trinta peças e vinte falcões, que tudo se cobrio de terra. E ao outro dia desembarcarão doze, porque nom cobrirão, e vinte falcões, e quorenta berços, que tambem se enterrarão com os falcões, e desembarcarão os repairos, e soma de pelouros, que tambem s'enterrarão, e tudo se recolheo que o nom sentirão. * Então o capitão mór polo feitor mandou [4] * muito, * rogar a ElRey, que elle mandasse a seu * Gozil com seus pedreiros fazer huma parede, [5] * de pedra, grossa, e alta per fóra da tranqueira, * com sua porta [7] * com chave * fechada, e que de noite mandasse fechar a porta [6] * e guardar a chave, e que nisto lhe faria grande prazer, porque de noite ficassem os Portuguezes fechados debaixo de sua chaue. * Com o que ElRey muito folgou, e prometteo ao Capitão mór que logo seria feito, pareeendolhe que [7] * o Capitão mór * o fazia por querer que os Portuguezes lhe ficassem sogeitos; mas o Capitão mór o fazia porque [8] * com a parede assi feita ficaua a pouoação segura do fogo. * A qual parede, [9] * antes de hum mes acabado * foi feita, e o Capitão mór sobre [10] * todalas cousas * encomendou ao feitor a grande vigia [11] * que havia de ter no * fogo, e que de dia cozinhassem a cea, e de noite nom houvesse fogo, [12] * nem * candea em nenhuma casa, [13] * e deixou de tudo grandes apontamentos ao feitor ; * e ao Capitão mór do mar o poder [14] * sobre * todo do mar e da terra [16] * com poderes como sua pessoa, e lhe mandou * que todo o verão corresse a costa, fazendo todo mal ás cousas de Calecut, [15] e * que sempre * visitasse Cochym, e que nom trouvesse mais que os nauios que houvesse mester, e que os outros que os varasse em Cananor,

[1] * e se * Aj. [2] Omittido no Ms. da Aj. [3] á pouoação trinta peças e vinte falcões em huma coua, que tudo se cobrio de terra, e reparos, e soma de pelouros, que tambem se enterrarão * Aj. [4] * rogar a ElRey que mandasse o * Aj. [5] grossa de pedra, e alta de fóra * Aj. [6] De menos na copia da Aj. [7] Idem. [8] * a parede defendia o fogo á pouoação * Aj. [9] Falta na copia da Aj. [10] * tudo * Aj. [11] * do * Aj. [12] * em * Aj. [13] Falta no codice da Aj. [14] * lhe deixou de todo o mar e terra, como elle mesmo, e Aj. * [15] * e visitasse Cochym, e que inuernasse em Cochym, e fizesse * Aj.

ou em Cochym, onde inuernasse se houvesse guerra, e faria * todo o que lhe mandasse ElRey de Cochym, [1] * porque assy o mandaua ElRey; * e que nom hauendo [2] * necessidade de inuernar em Cochym se * fosse á costa d'além, [3] * e andasse ás presas com as * naos que fossem pera Meca, e [4] * que ás naos de Cambaya désse passada como amigo, e em tudo * fizesse por ganhar amigos, e que a gente fossem bem tratada e paga, [5] * porque na feitoria ficaua muita fazenda; e deixou vinte pipas de poluora, que o feitor metteo em jarras debaixo do chão muy guardadas. *

O Capitão mór mandou aos Escrivães da feitoria, que fizessem rol de toda a gente que [6] * quisesse ficar * na armada por sua vontade, [7] * por que na feitoria nom deixaua mais que * trinta homens [8] * com os officiaes. Polo que os homens, com a cobiça das prezas que esperauão hauer, folgarão de ficar, e ficarão duzentos homens. * E fez Capitães dos nauios Bras Sodré irmão do Capitão mór, e Pero d'Atayde [9] * bom * fidalgo; e das carauellas [10] * ficarão * João Lopes Perestrelo, Antonio Fernandes o Roxo, Ruy de Mendanha, Gomes Ferreira, [11] * que fôra feitor: * e todo assi prouido [12] * quanto compria, * a armada se fez á vela pera Portugal, que Vicente Sodré [13] * com sua armada * foi acompanhando até o Monte Dely, onde [14] * tomou agoa e lenha, e * meterão dentro seus bateis e esquifes, que foi todo feito em dous dias, e se partirão na volta do mar, [15] * nauegando * pera Melinde [16] * com tão bons tempos, que em poucos dias chegou a Melinde, * e sorgio fóra do porto, e elle [17] * desembarcou logo no esquife e foi a terra, a que ElRey * fez grandes prazeres, e [18] * o Capitão mór mandou aos Capitães tornar pera as naos, e mandassem tomar de terra todo o que houvessem mester, e elle * ficou com ElRey aquella noite, e ao outro dia, dando conta a ElRey de todo quanto deixaua feito na India, e tomando as cartas e cousas pera ElRey, se despedirão [19] * como grandes amigos, e ao sol posto se foi embarcar, que * já ElRey tinha todas as naos cheas de carneiros e muito refresco. E [20] * como foi * noite

[1] Falta na copia da Aj. [2] * lá guerra * Aj. [3] * as presas das * Aj. [4] De menos no codice da Aj. [5] Idem. [6] * ficasse * Aj. [7] * que na feitoria ficauão só * Aj. [8] * e com a cobiça das presas folgarão de ficar, que forão dozentos * Aj. [9] Falta no Ms. da Aj. [10] Idem. [11] Idem. [12] Idem. [13] Idem. [14] Idem. [15] Idem. [16] * onde chegou * Aj. [17] foy a terra, e ElRey lhe * Aj. [18] Falta no Ms. da Aj. [19] * e se foy embarcar já sol posto, e * Aj. [20] * já * Aj.

se partio [1] * ao longo da costa com muyto bons tempos, * sem querer entrar em Moçambique, [2] * que nom tinha necessidade, * e foi seu caminho sem nunca achar tormenta nem contraste, senão vento com que lhe seruião todalas velas, com que foy demandar as Ilhas Terceiras, de que houve vista, que tambem nom quis tomar, por leuar muyto bom vento com que chegou á barra de Lisboa á vespera, horas de maré com que entrauão pera dentro tres naos de Frandes com que tambem entrou, sem sorgir se não diante da cidade. [3] * Que é * cousa estimada ao querer de Nosso Senhor, que levando ancora de Melinde a foi deitar dentro em Lisboa [4] * a saluamento * com dez naos carregadas de [5] * muyto grande * riquesa, [6] * deixando feitos na India tão grandes serviços. * O que sendo dito a ElRey houve muy grande prazer, e logo mandou visitar o Capitão mór per Dom Nuno Manuel seu capitão da guarda, e elle caualgou com muyta gente, e se foy á Sé ante o altar de Sam Vicente dar muitos louvores a Nosso Senhor. E Dom Vasco, [7] * chegando Dom Nuno com a visitação d'ElRey, logo com elle desembarcou com todos os Capitães, que saindo na praya acharão muytos parentes e amigos, * e cauallos em que [8] * todos caualgarão, e se forão caminho da * Sé, onde ElRey mandou que fossem dar [9] * louvores * a Nosso Senhor, acompanhado do Bispo da Guarda, e Conde de Penela, que ElRey mandou que o fossem receber; e chegarão [10] * onde ElRey estaua, * e feita sua oração forão beijar a mão a ElRey, que a todos fez muytas honras, e com muytos prazeres caualgou, e com o Capitão mór foi fallando pera os paços de cima do Castello em que então pousaua; e entrarão com a Raynha, a que todos beijarão a mão, e ao Principe, fazendolhe a Raynha muytas honras. E ElRey mandou que se fossem a repousar, [11] * que bem o merecião tam bons seruiços; * com que se despedio. E por honra de tão ditosa viagem ElRey fez aos Capitães grandes mercês, e á gente logo pagamentos de todo quanto lhe deuião, e na casa dar grande despacho [12] * em * suas arcas e cousas, e a Dom Vasco grandes mercês, e todas suas cousas liures [13] * e liber-

[1] De menos na copia da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] Idem. [5] * muyta * Aj. [6] De menos no Ms. da Aj. [7] * desembarcou com Dom Nuno, que lhe leuou a visitação d'ElRey, e todos os Capitães, que acharão muytos parentes na praia * Aj. [8] * caualgarão, e forão á * Aj. [9] * graças * Aj. [10] * a ElRey * Aj. [11] Falta no Ms. da Aj. [12] * de * Aj. [13] Falta na copia da Aj.

dadas e lhe deu as ancoragens da India, e Almirante do mar della pera sempre, e as ancoragens pera seus morgados, e o fez um dos principaes homens de seu Reyno e sempre multiplicou em muytas móres honras, como adiante por estas lendas se verá.

ARMADA

DE

VICENTE SODRÉ

O PRIMEIRO CAPITÃO DO MAR. ANNO DE 1503.

Partido pera o Reyno Dom Vasco da Gama, como dito he, e ficando por Capitão mór do mar Vicente Sodré, que elle ordenou que ficasse, como já he recontado, o dito Capitão mór foy acompanhando a Dom Vasco até que desapareceo da terra, que o despedio, e [1] * se tornou a terra, que * foy ter a Baticalá, e dahi [2] * veo correndo a costa * pera Cananor, onde no caminho tomou dous zambucos carregados de fardos d'arroz, que hião pera Calecut, [3] * e os leuou a Cananor, * e o descarregou no almazem, e os zambucos vendeo, e fez [4] * aualiação do * arroz, e deu ametade a ElRey, que entregou ao feitor, e da outra metade fez cinquo partes igoaes, de que elle tomou duas, e as outras partio igualmente com os Capitães; e as outras quatro partes partio [5] * por toda a gente igualmente, dando aos mestres quatro partes, e aos pilotos outras quatro, e aos bombardeiros duas, e aos homens d'armas huma, e aos homens do mar duas; por que esta ordem lhe deixou Dom Vasco da Gama, que fisesse a partição de todas as cousas, que houvesse de presa, com a gente que trouxesse na ar-

[1] * tornandose * Aj. [2] De menos na copia da Aj. [3] Idem. [4] * aualiar o * Aj.
[5] * pela gente * Aj.

mada, que nom hauia de vencer o mantimento que os outros vencião na terra. * Dos Mouros que se tomarão [1] * nos pageres * tambem fez aualiação por entrarem nas partes, e tomou alguns que meteo nos nauios pera o trabalho, [2] * e darem á bomba, * que andauão carregados de ferro, e nom quis dar nenhuns aos homens, porque os nom resgatassem, ou fogissem, e os que sobejarão matou [3] * todos * antes que chegase a Cananor, [4] * porque em Cananor nom hauia de fazer justiça delles por honra d'ElRey. *

O feitor disse a Vicente Sodré que ElRey de Cananor tinha noua certa, e lho disserão, que ElRey de Calecut se apercebia de gente, [5] * que estaua determinado * mandar pedir os Portuguezes a ElRey de Cochym, e se lhos nom désse, [6] * lhe hauia de fazer * guerra, e [7] * destroir * o Reyno; qne por tanto compria que acodisse lá. O que assi fez Vicente Sodré, [8] * que logo assi fez e se partio, e indo tanto áuante como Calecut houve vista de * quatro velas, e foy a ellas, e as tomou, que erão gundras, que são huns barcos das Ilhas de Maldiua, onde se faz o fio de cairo de que se fazem as amarras e enxarcias [9] * de toda a nauegação da India, afóra outro muyto seruiço da terra. Gundras são feitas da madeira das palmeiras juntas e pegadas com tornos de páo, sem nenhum prégo, e as velas são d'esteiras feitas de folha secca das palmeiras. As quaes vinhão carregadas de cairo, e de caury, que são huns buzios brancos meudos, que se achão antre as Ilhas, [10] * que são tantos que carregão naos delles, que * he grande mercadoria pera Bengala, porque corre por moeda: e tambem estas gundras carregauão peixe secco, que chamão moxama, que he os lombos de peixes bonitos, [11] * que os seccão ao sol, por que nas Ilhas não ha sal, e o fazem tão secco que já nunqua apodrece; * de que ha tanta soma nas Ilhas que carregão naos, que he o mór mantimento pera os mareantes, [12] * de que se mantem todos os mareantes * seruiçaes do mar. Tambem trazião muitos panos de seda de cores, [13] * e brancos de muitas sortes e feições, * e muitos tecidos de fio d'ouro, e viuos, que as gentes nas Ilhas fazem, que hão a seda, e ouro, e fio d'algodão, de muitas naos que passão por antre estas Ilhas, [14] * que atrauessão da costa * de Bengala pera o Estreito de Meca, que comprão estes

[1] Supprimido na copia da Aj [2] Idem. [3] Idem. [4] Idem. [5] * para * Aj.
[6] * lhe faria * Aj. [7] * destruiria * Aj. [8] * e indo á vista de Calecut vio * Aj.
[9] De menos na copia da Aj. [10] * e * Aj. [11] Falta no Ms. da Aj. [12] Idem.
[13] * de toda a sorte * Aj. [14] * quando vem de * Aj.

panos a troco destas cousas [1] * de que os fazem; * e por estas Ilhas serem de grande escala pera todas partes, vão lá os Mouros da India as comprar à troco de sal e panellas [2] * porque nas Ilhas as nom ha, e tambem lhe leuão * arroz e prata. Nestas gundras vinhão muitos Mouros de Calecut que lá forão comprar, e as trazião nas gundras por seu frete. As quaes sendo tomadas, o Capitão mór disse aos donos [3] * das gundras * que lhe dissessem quaes erão Mouros de Calecut, e senão que os queimarião [4] * todos juntos; elles com medo lho disserão. * Os quaes todos forão atados de pés e mãos e metidos em huma das gundras, que foi descarregada da fazenda, e metidos em baixo, e sobre elles muita ola, que as gundras por dentro [5] * todas são feitas de * repartimentos de ola [6] em que trazem as fazendas, * e lhe poserão o fogo, que com o vento foi ardendo pera terra. [7] * e dos Mouros das gundras deitarão alguns a nado, que forão a terra pera contarem o que era feito, * que forão os queimados perto de cem Mouros, com que ainda mais se acrecentou o mal de Calecut. E as outras tres gundras, em que sómente ficarão os Mouros naturaes das Ilhas, lhe disse o Capitão mór que nunqua mais fossem pera Calecut, porque se achassem que pera lá leuauão [8] * alguma cousa * os queimarião viuos, e com huma das carauellas, as mandou pera Cananor [9] * todo * descarregar [10] * na feitoria e almazem, com seu feitor d'armada, e seu escriuão, que tudo venderão e aualiarão, e na parte d'ElRey lhe derão o cairo e cousas que o feitor tomou, e todo o mais se vendeo, * e de todo se fez partes antre a gente da armada pola ordem que já disse.

CAPITULO II.

COMO VICENTE SODRE', CAPITÃO MOR DO MAR, SENDOLHE DITO POLO FEITOR DE CANANOR A GUERRA, QUE QUERIA FAZER O REY DE CALECUT AO REY DE COCHYM, SE FOY LA', E O QUE NISSO PASSOU.

Acabado o negocio das gundras de Calecut, o capitão se fez á vela e foy sorgir na barra de Cochym, onde logo [11] * nos bateis * se foi a visitar ElRey com os Capitães, a que ElRey fez muyta honra, a que derão

[1] De menos na copia da Aj. [2] Idem. [3] * dellas * Aj. [4] * a todos * Aj. [5] * tem * Aj. [6] Falta no Ms. da Aj. [7] Idem. [8] * nada * Arch. [9] Omittido no Ms. da Aj. [10] Idem. [11] Idem.

conta do feito da armada de Calecut, e de como Dom Vasco da Gama era partido pera o Reyno, e lhe deixaua, muy encarregado que por segurar a armada que lhe deixaua, porque nom tinha lugar em que a varar no inuerno senão em Cochym, e Cananor, onde corrião muyto risco porque os Mouros hauião de trabalhar muyto polos queimar, [1] * polo mal que sabião que lhes havião de fazer correndo a costa no verão, e por esta causa, e principalmente * polo muyto mal que farião ás naos que [2] * fossem pera Meca de Calecut, * lhe mandaua que em todo caso lá fosse inuernar; mas que tudo deixaria, e faria o que Sua Alteza mandasse, [3] e que pois o Çamorym lhe queria * fazer guerra [4] * por lhe tomar os Portuguezes, lhe parecia que seria bom, e Sua Alteza assi o deuia de querer, que elle leuaria o feitor e Portuguezes * a Cananor. Polo que ficaria tirada a contenda, [5] * e nom haueria guerra, e os trabalhos que podião soceder. * ElRey tinha já sabido, [6] * que lho disserão * que Vicente Sodré era homem forte [7] * de condição * e cobiçoso por dinheiro, e nom ficaua com outra tenção senão de enriquecer, e como homem que bem queria arrecadar vendia, e arrecadaua dinheiro das [8] * cousas que tomaua, [9] * e ouvindo o que lhe dizia, * lhe respondeo que era muy bem mandado todo o que Dom Vasco mandaua, e principalmente pera segurar sua armada deuia de deixar toda a guerra que houvesse na India, e ir ao Estreito guerrear as naos que fossem da India, porque nisso faria [10] * muito mal aos Mouros, e faria muito seu * proueito. E que quanto ao feitor e Portuguezes que dizia [11] * que leuaria a Cananor * pera cessar a guerra [12] * d'ElRey * de Calecut, assi seria bem pera elle ficar mais desobrigado pera poder ir ao Estreito, mas que lhe nom daua bom conselho pera sua honra; [13] * que elle tal nom faria, * porque os Mouros cuidarião que mais [14] * confiauão * d'ElRey de Cananor que delle. Que por tanto elle fisesse todo o que fosse sua vontade, [15] * e assi lhe daua pera isso licença; * porque o feitor e Portuguezes elle os nom entregaria, ainda que soubesse por isso perder seu Reyno; e que nisto ninguem lhe

[1] * e * Aj. [2] * de Calecut fossem para Meca * Aj. [3] * e quanto ao Çamorym lhe querer * Aj. [4] * pelo feitor e Portuguezes, deuia Sua Alteza querer, e mandarlhe que elle os leuasse * Aj. [5] De menos na copia da Aj. [6] Idem. [7] Idem. [8] * presas * Aj. [9] * e assim * Aj. [10] * mal aos Mouros e a si muyto * Aj. [11] * leuaria pera Cananor * Aj. [12] Falta no Ms. da Aj. [13] Idem. [14] * a confiaua * Aj. [15] De menos na copia da Aj.

mais fallasse nenhuma palaura; [1] * e fallou em outras cousas com que * os despedio. [2] * E * se forão a casa do feitor onde [3] * sobre estes negocios muyto debaterão, porque todos querião ir ao Estreito, onde esperauão d'enriquecer; * mas em todo Vicente Sodré insistio que hauia de ir ao Estreito, porque a guerra de Cochym ou seria, ou não, e queria segurar a armada, [4] * que lhe ficaua a cargo. * O feitor perante todos lhe disse: « Senhor, sabido está que pera tal cousa, como esta em aberto desta guerra, » « que tão certa está, vós sois muy obrigado a vos arriscardes com todos » « os Portuguezes que estão na India, pera nella ajudardes até tudo se » « gastar por hum [5] * tão nobre Rey, e tão fiel amigo * d'ElRey Nosso Se- » « nhor como [6] * he * o Rey de Cochym; * pois que já via que se punha » « a risco de perder seu Reyno polos Portuguezas, que razão podia elle » « dar a não auenturar a armada, [7] * que nom valia dez mil pardaos? Ao » « que nom tinha nenhuma boa razão que por si dar. * Polo que lhe re- » « queria da parte d'ElRey [8] * Nosso Senhor que elle [9] * nom fizesse outra » « cousa senão que * guerreasse a costa, e se recolhesse a inuernar a Co- » « chym [10] * com toda a armada, * e trouxesse muyta artelharia e poluora » « [11] * e monições, onde no * rio de Cochym teria a armada no mar, onde » « estaria a gente do mar, que lhe faria boa vigia do fogo de que se temia, » « e os nauios [12] * hum, e hum * vararia, e se corregerião muyto bem; que » « com [13] * sómente assi * estar [14] * inuernado * ElRey de Calecut [15] * por » « isso cessaria da * guerra [16] * que estaua certo que hauia de fazer o Ça- » « morym; * onde inda que todos morressem, a isso erão obrigados [17] » « por tamanho feito, donde tanto importaua á * honra d'ElRey de Por- » « tugal, [18] * e ao credito * dos Portuguezes. » E pedio aos Escriuães da feitoria que lhe dessem disso estromentos, o que elles fizerão, que tambem lho muyto requerião, [19] * e Ruy de Mendanha, e Gomes Ferreira, que lho assi disserão, que era muyto bem o que lhe requerião. * Mas o Vicente Sodré era homem furioso e assomado, e destemperou [20] * com todos, * dizendo que elle nom lhe pedia conselho, [21] * nem lho dessem, * que ti-

[1] * e * Aj. [2] * Elles * Aj. [3] * fallou com elles sobre esta materia, porque todos querião ir ao Estreito enriquecer * Aj. [4] Falto na copia da Aj. [5] * Rey tão fiel e amigo * Aj. [6] * era * Arc. [7] De menos no Ms. da Aj. [8] * seu * Aj. [9] De menos na copia da Aj. [10] Idem. [11] * e no * Aj. [12] Falta no Ms. da Aj. [13] * elle alli * Aj. [14] Falta na copia da Aj. [15] * cessaria a * Aj. [16] De menos no Ms. da Aj. [17] * pela * Aj. [18] * e credito * Aj. [19] Falta no Ms. da Aj. [20] Idem. [21] Idem.

rassem quantos estromentos quisessem, que se errasse elle daria essa conta a quem lha pudesse tomar; mas que elle requeria da parte d'ElRey a todos que logo se embarcassem, [1] * e se fossem * pera Cananor, e nom fossem occasião da guerra, [2] * que por elles queria fazer o Çamorym. * E o feitor e todos lhe disserão que ElRey tal nom hauia de consentir, como lhe já disserão, e elles o nom farião por cousa deste mundo. [3] * Com que assi desauindos, * ao outro dia Vicente Sodré se foi ver com ElRey, que já sabia os debates [4] * em que estiuerão. * ElRey lhe disse que nom era necessario estar em debates com o feitor; que se fosse muyto embora, e guardasse bem seu regimento, que elle o nom hauia mister pera nada, e que inda que já estiuera na guerra, nom consentira que aly ficasse, [5] * pois sua ficada nom seria por vontade; mas que o feitor, e os que com elle ficauão, elle muyto menos os hauia de arriscar na guerra, se a houvesse, porque inda que lhe custaua seu Reyno, os hauia de guardar muyto bem, pera os entregar ao Capitão mór que viesse; * e que por tanto se fosse, que elle nom queria sua ficada, [6] * pois já seria * contra sua vontade, e de sua gente, que estauão com esperança de ir tomar muyto dinheiro no Estreito. Ao que Vicente Sodré lhe quis dar razões, e ElRey lhe disse: « A todas vossas razões tenho dado licença, e vola torno » « a dar, que façaes vosso vontade. » Com que o despedio, e mandou chamar o feitor, e lhe disse que se a gente quisesse ficar que o nom consentisse, porque nom hauia necessidade della, pois nenhum portuguez [7] * hauia de consentir * que pelejasse, ainda que perdesse seu Reyno. O que assi fez o feitor, [8] * que * disse a Vicente Sodré que ElRey nom consentia que ficasse gente nenhuma. Todauia Ruy de Mendanha, e Gomes Ferreira ficarão.

Então se partio Vicente Sodré, ficando os mestres por Capitães das carauelas, com que [9] * se tornou * a Cananor, deixando ao feitor muyto cairo, e peixe das Ilhas; mas nada quis tomar, dizendo que disso nom tinha necessidade. E tornando Vicente Sodré a Cananor, logo se foy ver ElRey, e dar conta do que passara com o Rey de Cochym. ElRey de Cananor houve prazer por ElRey de Cochym assi estar tão esforçado [10]

[1] De menos no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] * que tiuerão * Aj. [5] De menos no Ms. da Aj. [6] * que já era * Aj. [7] * consentiria * Aj. [8] * e * Aj. [9] * foi * Aj. [10] Falta na copia da Aj.

contra a guerra de Calecut, dizendo que inda que Calecut lhe fizesse a guerra, que nom hauia de ser senão no inuerno, em que haueria muytas chuvas, e os ríos grandes, que alagauão as terras, em que a guerra [1] *do inuerno* era muy duvidosa, e mórmente pelos mantimentos; polo que lhe nom podería fazer tanta guerra, que lhe tão leuemente tomasse o Reyno, [2] *saluante se os seus lhe faltassem, mas nom tendo esta falta, que primeiro se passaria muyto tempo que o Reyno lhe tomasse;* e mais que o Çamorym em quanto fosse verão não boliria nada, [3] *e dessimularia tudo,* ate que se elle partisse pera o Estreito, que teria arreceo de a armada [4] se lá ir* inuernar. Ao que o feitor, [5] que era presente,* estaua muy agastado do que se passara em Cochym, [6] *que lho escreuera Lourenço Moreno, que era seu grande amigo,* e disse ao [7] *capitão, assi presente* ElRey, que pois o Çamorym com receo d'armada nom [8] *commettera a guerra,* que seria muyto seruiço de Deos e d'ElRey, que [9] se nom fosse da costa, e forçadamente* fosse inuernar a Cochym, [10] *que sendo assi o Çamory póde ser que cessaria de sua* guerra. Mas Vicente Sodré lhe respondeo, que elle já tudo fallara com ElRey de Cochym, [11] *que elle era o que* nom queria que lá ficasse; que por tanto elle hauia de ir, porque já tinha sabido que esta cousa se aleuantaua dos mesmos Mouros, por o medo que tinhão de elle lhe tomar suas naos no Estreito; mas que elle nom se hauia de partir tão asinha, que primeiro hauia de ir dar vista a Cambaya. E se fez prestes, e partio com os tres nauios, e cinquo velas.

CAPITULO III.

COMO O CAPITÃO MO'R DO MAR COM SUA ARMADA CORREO A COSTA ATE' CAMBAYA, E AS COUSAS QUE FEZ ATE' TORNAR A CANANOR, E CONCERTOU SUA ARMADA, E SE PARTIO PERA O ESTREITO COM SEIS VELAS.

Partio de Cananor Vicente Sodré com tres nauios e cinquo carauelas, em que leuaua duzentos homens mareantes, e d'armas, e foy correndo a

[1] Falta no codice da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] *lá* Aj. [5] De menos no Ms. da Aj. [6] Idem. [7] *Capitão mór perante* Aj. [8] *cometteria Cochym, e* Aj. [9] *elle* Aj. [10] *que então o Çamorym cessaria com a* Aj. [11] *e que elle* Aj.

costa pera Cambaya, em que fez muytas prezas, e matando quantos Mouros achaua, e mercadores ricos que resgataua por muyto dinheiro; e sobre a costa de Dio tomou grandes naos que passauão pera Meca, em que tomou muyta pimenta e drogas, [1] * e muytas roupas, e carregou os nauios de pimenta e drogas, roupas finas, * matando os Mouros, e os mercadores, e as naos vendia, e resgataua per outros portos, fazendo muyto dinheiro, com que se tornou; e chegando a Angediua achou hi Antonio do Campo em hum nauio pequeno, em que viera do Reino com Esteuão da Gama, que por ser homem de forte condição [2] * pera a gente, que se delle muyto aqueixaua, * o sospendeo da Capitania, e mandou que fosse capitão João Fernandes de Mello até chegar onde achassem o Capitão mór Dom Vasco, que acharão sahindo de Melinde, onde todos os Capitães [3] em seus esquifes * lhe forão fallar; mas elle nom quis ouvir ao Antonio do Campo, que se queixou de assy Esteuão da Gama o trazer sospenso de sua Capitania, [4] * e disse que fora por só vontade de Esteuão da Gama, * que lhe queria mal. Mas Dom Vasco já sabia que fora polo aggrauo da gente, e lhe disse que fosse assy até India, e que lá se informaria da verdade, [5] * e o proueria com justiça. * E assi vindo no golfão com a tormenta [6] * que lhe deu, com que * todos se apartarão, [7] * tambem * este nauio, que era mao do leme, [8] * com a tormenta * se perdeo d'armada, e foy ter [9] * em * huma Ilha das primeiras de Maldiua, [10] * em que estiuerão alguns dias folgando, porque a terra era muyto viçosa, * onde os homens [11] * se desmandarão em comer cocos, e pescados, e beber agoa roym, que he encharcada, e fazer desmandos com molheres, * com que morrerão muytos, e morreo o capitão João Fernandes de Mello, polo que ficou em sua Capitania Antonio do Campo, que estaua muyto doente, e por morrer o piloto estauão assi morrendo.

Então hauendo seu conselho, [12] * vendo * que todos erão doentes se fizerão á vela sem saber per onde fossem, e [13] * vierão * ter na costa da India [14] * na Ilha de * Angediua, onde se metterão, porque já não hauia quem nauegasse o nauio; [15] * onde assi estando veo hi * ter João Serrão

[1] * e de tudo carregou os nauios * Aj. [2] * de que a gente se queixava * Aj. [3] De menos no Ms. da Aj. [4] Idem. [5] Idem. [6] Idem. [7] * e * Aj. [8] Falta no Ms. da Aj. [9] * a * Aj. [10] De menos na copia da Aj. [11] * comerão cocos e pescados, e beberão agoa roym, e desmandados com molheres * Aj. [12] Falta no Ms. da Aj. [13] * forão * Aj. [14] * em * Aj. [15] * ahi veio * Aj.

na carauela que se fizera em Moçambique, porque Dom Vasco deixara recado em Melinde, que se hi viesse ter, que se fosse pera a India, por que soubera que andaua na costa fazendo muytos roubos; onde assi estando em Angediua os achou Vicente Sodré vindo de Cambaya, [1] * por que passando o verão sairão da Ilha, * e todos se forão a Cananor, onde o capitão foi logo visitar ElRey, e dar presente de ricas peças que tomou das prezas, e [2] * deu * aos Regedores e Gozil, com que tódos [3] * estauão muyto * contentes. Então mandou descarregar a pimenta e drogas na feitoria; e porque nom hauia casas em que coubesse, [4] * que a fazenda era muyta, * o feitor foy a ElRey pedir a isso remedio, [5] * e elle mandou no cabo da cidade, perto da ponta, fazer casas grandes * de parede de pedra, e [6] * por cima * cubertas com argamassa por resguardo do fogo. [7] * Então por cima outras casas cubertas d'ola, que inda que viesse fogo, nom podia empecer a fazenda, * em que ficou toda recolhida. Então o capitão pedio licença a ElRey pera aly na praya [8] * junto das casas da fazenda * varar as carauelas e o nauio que nom hauia de leuar; do que ElRey foy contente, e lhe mandou dar [9] * muyta gente *, trabalhadores, [10] * que o feitor pagou, que ajudou a * varar os nauios, [11] * que o feitor ficou nesse trabalho, fazendo cabrestantes e enuazadura, e tirou os nauios atrauessados, ao modo que os Mouros varauão suas naos grandes. *

Em quanto se isto [12] * assi * fazia, Vicente Sodré concertou seus nauios, [13] * que os hauia de leuar, * e partio as prezas com as partes, e toda a gente [14] * do nauio, que estaua * doente, ficou em Cananor, [15] * polo qua toda a outra que estaua sã, nom quis ficar por irem ao Estreito. * Tudo isto os Mouros de Cananor escreuião aos de Calecut, que o fallauão a ElRey, que estaua sem bolir nada até que a armada se partisse, que estando já prestes, [16] * o capitão * se foy despedir d'ElRey, e lhe pedir pilotos, [17] * porque os nossos nom sabião as terras do Estreito, a que ElRey * deu dous, [18] * que muyto folgarão de ir, porque hauião d'hauer suas partes das prezas como pilotos; * e lhe muyto encarregou os nauios

[1] Falta na copia da Aj. [2] Idem. [3] * ficarão * Aj. [4] De menos no Ms. da Aj. [5] * que logo mandou perto da ponta fazer grandes casas * Aj. [6] Falta na copia da Aj. [7] Idem. [8] Idem. [9] * muytos * Aj. [10] * para * Aj. [11] * em cujo trabalho ficou o feitor * Aj. [12] Falta no Ms. da Aj. [13] Idem. [14] Idem. [15] Idem. [16] * o Capitão mór * Aj. [17] * que lhe * Aj. [18] Falta no Ms. da Aj.

que hauião de ficar varados, a que ElRey disse que elle os tomaua em sua guarda, [1] * que fosse embora, * que aly os acharia quando tornasse, que forão tres carauelas, e o nauio, que sendo varadas na terra, ElRey [2] * mandou derredor * fazer huma cerca de canas, e apregoar que seria morto [3] * qualquer mouro, ou gentio, * que fosse achado de noite de dentro da cerca, onde ElRey mandou estar Naires em vigia, [4] * que o feitor pagaua. * Do qual pregão os Mouros muyto se injuriarão, e se queixarão [5] * com * ElRey; mas elle os mais agastou, dizendolhe que se os nauios houvessem algum perigo de fogo, que elles lho hauião de pagar [6] * de suas fazendas, * não porque elles lhe posessem o fogo, mas que se fogo se posesse aos nauios [7] * que * nom hauia de ser senão por peitas dos Mouros de Calecut, [8] * que por isso darião, o que não podia ser sem elles serem disso sabedores; * que por tanto elles o hauião de pagar.

O capitão, sendo prestes com sua armada, se partio pera o Estreito, que forão tres nauios, e tres carauelas, de que forão Capitães Pero Rafael, João Rodrigues Badarças, João Lopes Perestrelo; e dos nauios Pero d'Ataide, e Bras Sodré, irmão do Capitão mór, que hia em outro, todos com abastança de mantimentos e muyta artelharia, com que se partio em Março do anno de 1503. Da qual viagem adiante direy.

CAPITULO IV.

DO QUE FEZ ELREY ÇAMORYM DE CALECUT, SABENDO QUE NOSSA ARMADA ERA PARTIDA PERA O ESTREITO, QUE COM SEU PODER FOY SOBRE O REY DE COCHYM A LHE PEDIR OS PORTUGUEZES.

ELREY Çamorym, que estaua com muyta vontade de vingança contra os nossos, e mortal odio que tinha a ElRey de Cochym por assi os agasalhar, e assentar trato, e carregar as naos, polo que já dos nossos nom tinha mais que ficaremlhe imigos mortaes pera sempre, e lhe destroirem seu porto e grande trato, em que já tinha muyta perda, e de cada vez mais hauia de ser, pois já ficaua a armada no mar pera no verão guardar a costa, e no inuerno ir ao Estreito tomar a nauegação [9] * de toda a

[1] De menos no Ms. da Aj. [2] * lhe mandou *. Aj. [3] * todo o * Aj. [4] De menos no Ms. da Aj. [5] * a * Aj. [6] De menos na copia da Aj. [7] Idem. [8] Idem. [9] Idem.

India, * sobre o que hauendo seus acordos, [1] * e os Mouros que o muyto espertauão nisso, * assentou tomar o Reyno de Cochym, e nelle pôr Rey de sua mão, pera que os nossos nelle nom achassem carga, com que de força com elle assentarião paz, [2] * ou nom * querendo paz perderião os nossos a carregação pera o Reyno; e com esta tenção, e muyta vontade, e [3] * tambem hauendo * grande sentimento, [4] * vendo que ElRey de Cochym lhe fazia despreso no que fazia, que por * seu sudito [5] * o nom deuera fazer, nem nunqua com elle tiuera * nenhum comprimento, o que lhe mais acrecentando sua paixão, [6] * fez * grande apercebimento de suas gentes, com determinação de tomar Cochym antes que viessem as chuvas do inuerno. Os Mouros de Calecut se amotinauam com os de Cochym, [7] * pera * esta cousa todos consultados, que per qualquer modo que podesse ser, os nossos fossem deitados fóra da India, porque suas nauegações ficassem liures como de primeiro, [8] * e poderem fazer seus grandes proueitos, como fazião pera Meca, * com que logo os Mouros de Cochym assim os naturaes, como os estrangeiros, se mostrauão soberbos, [9] * e aluoraçados * contra os nossos.

O Rey de Cochym de tudo tinha auiso, e o mór [10] * inconueniente * que sentia era o aluoroço dos Mouros, que conuocauão a gente da terra que fogissem, e fossem pera Coulão, [11] * ou pera outra parte, * e nom aguardassem a guerra que vinha. ElRey sómente arreceaua que os Mouros armassem alguma briga falsa com os nossos e os matassem, no que trazia muyto recado, tendo sempre muytos Naires na feitoria, [12] * e casas em que estauão os Portuguezes junto da feitoria. * ElRey de Cochym [13] * muytas vezes * praticaua com os seus sobre as cousas do Çamorym [14] * e achaua que todas lhe mal parecião; e dizião * que era doudo, pois fazia cousas tão erradas, e ora muyto peor em [15] * querer fazer * guerra tanto contra razão, polo que os pagodes lhe farião mal. E posto que o Rey assi o sentia nos seus, e que [16] * hauião de ser * constantes em o ajudarem, e [17] * por isso * morrerem segundo sua ley, tinha [18] * elle * muyto arreceo ao grande poder do Çamorym, que vinha, e polas terras

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * e não * Aj. [3] Falta no Ms. da Aj. [4] * d'ElRey de Cochym se despresar de ser * Aj. [5] * não teria nisso * Aj. [6] * a fazer * Aj. [7] * por * Aj. [8] Falta no Ms. da Aj. [9] Idem. [10] * mal * Aj. [11] Falta no Ms. da Aj. [12] Idem. [13] Idem. [14] * e dizião todos * Aj. [15] * fazer huma * Aj. [16] * serião * Aj. [17] * nisso * Aj. [18] De menos no Ms. da Aj.

[1] * dos senhores per que passaua lhe obedecião * como a Emperador, [2] * e era sobre todos, * e lhe dauão suas ajudas. E sendo o Çamorym chegado ás terras de Cochym, mandou a ElRey seu recado, dizendo que elle era chegado, e vinha de paz [3] * e de guerra, * e trazia pera a guerra tanto poder como já saberia, e que [4] * sómente * vinha pera que lhe fosse dar obediencia como era obrigado, [5] * o que se elle nom quizesse fazer por isso lhe tomar o Reyno, pera o que vinha como vinha. * ElRey de Cochym lhe respondeo, que elle bem sabido tinha que nom hauia de tomar tamanho trabalho, [6] * e fazer tanta despesa, pera * o vir buscar por [7] * caso * da obediencia, como dizia; e que darlhe obediencia, [8] elle o nom negaua a lha dar * estando amigos, e nom quando elle viesse de guerra, como vinha: do que bem sabia a causa [9] * e razão porque assi vinha; * e que pois [10] * elle * vinha a fazer mal sem causa, [11] * nem boa razão que pera isso tiuesse, * e a com que vinha era tanto contra razão e sua honra, soubesse certo que os Portuguezes que tinha em seu Reyno [12] * que * os nom entregaria, [13] * nem pera mal, nem pera bem, * sem primeiro sobre isso perder a vida e seu Reyno; e que nisto nom hauia mais que fallar, [14] * e que por tanto * fizesse o que lhe bem viesse. A qual reposta ouvida polo Çamorym, lhe mandou dizer que os Portuguezes [15] * em que fallaua, * lhe rogaua muyto que lhos désse, porque juraua polo pagode, que os nom queria senão pera lhe fazer tantos bens e honras, pera com isso se tornar em boa paz com ElRey de Portugal; [16] * e porque pera isto os vinha buscar, lhe rogaua que lhos entregasse com quantos juramentos quisesse, que todos faria, * e que lhos dando isso bastaua por obediencia, e serião móres amigos do que nunqua forão, e se tornaria daly donde estaua. ElRey lhe respondeo que elle tal nom hauia de fazer, porque sabia que sua tenção era contraira á palaura [17] * que fallaua, * como sempre fizera contra sua verdade, affirmada com tantos juramentos, e olas assinadas de sua mão, que elle vira; [18] * e por tanto elle * antes perderia seu Reyno, e a vida [19] * por manter verdade, que usar de men-

[1] * por onde passaua lhe obedecião os senhores dellas * Aj. [2] Falta no Ms. da Aj. [3] Idem. [4] Idem. [5] * e que se o não fizesse lhe tomaria o Reyno * Aj. [6] * de * Aj. [7] * causa * Aj. [8] * o não negaua * Aj. [9] De menos no Ms da Aj. [10] Idem. [11] Idem. [12] Idem. [13] Idem. [14] * que * Aj. [15] Falta no Ms. da Aj. [16] Idem. [17] Idem. [18] * e que * Aj. [19] * que faltar á sua verdade, e assim era escusado fallar mais nos Portuguezes * Aj.

tiras, e falsidades; que por tanto nos Portuguezes era escusado fallar, e assi lho mandara já dizer, * que nom era homem que fallasse huma cousa, e fizesse outra; [1] * que elle os Portuguezes nom os tinha forçados, que se elles quisessem de suas vontades iremse * pera elle, que lho nom tolheria, [2] * mas que parecia que elles tal nom quererião, e se elles e quisessem, elle lho nom tolheria, se elles quisessem esprimentar seus enganos. * ElRey Çamorym, ouvida esta resposta, entendeo em si que pois ElRey o deixaua na vontade dos Portuguezes, nom era senão com temor que lhe hauia, e que já nisso estaua concertado com os Portuguezes, e que as mais palauras que dizia era pera comprimentos de sua honra, [3] * e nom ficar em quebra della; * e com isto, que [4] * assi * cuidou, mandou seu recado ao feitor e [5] * aos * Portuguezes, dizendo que elle tinha já hauido tanto mal no seu Reyno polos erros que [6] * elle tinha feitos, * que nom desejaua mór bem que poder fazer cousa pera poder tornar a ganhar amizade que tinha perdida com ElRey de Portugal, e que pera isto sómente os vinha buscar; [7] * que por tanto elles pedissem * todas as seguridades e refens que quisessem [8] *, com quantos concertos * e contratos [9] * quisessem, e se lhe tudo désse e fizesse * se fossem pera elle, e lhe faria taes boas obras, que ElRey de Portugal perdesse sua menencoria, e fossem amigos e irmãos, [10] * e que leuassem as mercadorias que tinhão pera terem carga feita pera as naos que viessem; * e disto mandou sua ola assinada. Ao que ElRey de Cochym mandou vir ante si o feitor, e todos os Portuguezes perante o messageiro, e lhe disse que ouvissem o recado que lhe mandaua o Çamorym, e dessem sua reposta. Então o messageiro lhe deu sua messagem, o que ouvido por todos, o feitor, com [11] muyto acatamento e cortesia, * pedio a ElRey licença pera fallar [12] * e responder. * ElRey [13] * lhe disse que fallasse toda sua vontade. * O feitor disse ao messageiro que escreuesse o que elle respondia, o que elle assi o fez, porque todos o hauião d'assinar, e então o feitor disse: « Eu, com » « estes Portuguezes que aqui estamos, somos muyto contentes, e logo esta » « hora nos foramos meter em poder do Çamorym, inda que fòra pera »

[1] * e que os Portuguezes os nom tinha forçados, que se elles se quizessem ir * Aj. [2] Falta na copia da Aj. [3] Idem. [4] Idem. [5] Idem. [6] * fizera * Aj. [7] * e assim que pedissem elles * Aj. [8] De menos na copia da Aj. [9] * e * Aj. [10] Falta na copia da Aj. [11] * muyta certeza * Aj. [12] Falta no Ms. da Aj. [13] * lha deu * Aj.

«a todos nos cortar as cabeças, e pés e mãos, se com isso ElRey de»
«Cochym e seu Reyno ficasse [1] * fóra * d'afronta que lhe o Camorym»
«vem fazer, porque obrigados somos a morrer por hum bom e verda-»
«deiro Rey. Mas porque as cousas do Çamorym todas são falsidades,»
«como sempre mostrou com suas obras, [2] * o que os bons Reys nom»
«fazem, mas guardão sua verdade, o que o Camorym nunqua guardou,»
«que sempre fez falsidades, * e com ellas agora vem dizendo que nos»
«quer pera nos fazer bem e honras, o que se fora verdade nom viera»
«com apercebimento de guerra, e porque tudo está sabido [3] *, já com»
«enganos * nom poderá fazer mal, inda que dê arrefens, como [4] * tinha»
«dados * a Pedraluarez Cabral, e lhe fez falsidade, [5] * matando o feitor»
«e os Portuguezes * por roubar a feitoria. Polo que dizemos que inda»
«que seu Principe désse em arrefens, tambem lhe faria traição, e isto»
«respondemos, e assinamos.» E o assinarão, dizendo mais ElRey de Cochym que elle recolhera os Portuguezes a sua terra, vindo mortos e feridos do mal que lhe fizera em Calecut, e os achaua tão verdadeiros bons amigos, que pera sempre lhe hauia de guardar verdade; que por tanto nos Portuguezes nom hauia que mais fallar. Da qual reposta o Camorym muyto se affrontou, e houve por deshonrado nom o temer ElRey de Cochym, que era Bramene, que nom hauia de ter com elle fantesia de caualleiro. Polo que logo mandou entrar suas gentes polas terras de Cochym, em que nom achou nenhuma resistencia, porque os senhores das terras, e Caimaes, que são como Condes, lhe logo obedecião como a Emperador que era sobre todos, e vendo o muyto poder que trazia nom querião pelejar, [6] * porque lhe nom destroissem suas terras, e por isso nom querião pelejar. * ElRey de Cochym bem podera ajuntar cento e cincoenta mil homens, mas por estas faltas dos seus nom [7] * pode ajuntar * mais que oitenta mil [8] * homens, gente limpa de sua obrigação pera morrerem por elle, * nom cuidando ElRey que os seus lhe fizessem tamanha falta. Mas, que tudo ajuntara, nom era nada pera a infinidade da gente que o Rey de Calecut tinha, [9] * de gente armada d'espadas, adargas, arcos, frechas, e outros de lanças, que são zagunchos da sorte e modo

[1] * liure * Aj. [2] Falta no Ms. da Aj. [3] Idem. [4] * deu * Aj. [5] De menos no codice da Aj. [6] * por lhe não destroir as terras * Aj. [7] * ajuntou * Aj. [8] Falta no codice da Aj. [9] * de lanças que tem as astes pintadas, assentadas no alacre * Aj.

de suas armas, como já disse, e aqui hora o mais especificarey, por este feito ser de seu pelejar. Suas lanças são assi pintadas as astes de muytas cores, assentadas com alacre, * que nunqua destingem [1] * por sol, nem por chuva; * e suas adargas assi desta pintura, que reluzem dando-lhe o sol, [2] * que cegão os olhos como espelho, * e muy leues e maneaueis, com os embraçamentos de pao. [3] * As * espadas de ferro morto sem aço, [4] * e curtas de hum couado sómente, de muytas feições, e ha humas * de pontas rombas e largas, que nom podem ferir d'estocada. Estas, do punho até o terço da folha, tem hum espigão de ferro que a faz forte, e outras [5] * espadas * são voltadas como fouce, que nom tem mais que hum corte. [6] * Nom * tem nos punhos nenhum modo de guardas, mais que huma pequena rodella de ferro, que [7] * quasi lhe nom * cobre os dedos, muyto laurado, com muytas argolinhas de latão pendentes, que ao esgremir fazem grande sonido. São muytos delles armados de laudeis de panos de seda, e de veludos de Meca de muytas cores, acolchoados com algodão, que são muy fortes pera as suas pelejas, compridos até meas coxas, e mangas até o cotouelo, e braçaes desta armadura no braço da espada [8] * até o cotouelo, * e manopla, [9] * e da mesma armadura * nas cabeças gorriões, e por detrás rabos, que lhe cobrem o pescoço e o rosto, que lhe fica quasi todo cuberto. Os que pelejão d'espada e adarga usão destas armaduras, porque na batalha são os dianteiros, [10] * que vão muy baixos, que todos vão * cubertos das adargas, e estão postos em cocoras e muy juntos huns com outros, tocando as adargas no chão, todos postos em az. Detrás destes adargueiros vão os frecheiros, que seu tirar he rasteiro do chão, [11] * com que muyto encrauão os pés. * Antre estes frecheiros vão outros, que leuão arremessos, que tirão [12] * ao longo do chão * a dar nas pernas, que são de hum pao preto pesado, [13] * feitos da feição de huma costa de vacca, * que se acertão quebrão huma perna, ou derrubão hum homem; e tambem assi rasteiro tirão com humas rodellas de ferro delgadas, e agudas, [14] * da grandura * de dous palmos, abertas no meo, que tambem [15] * onde estas acertão * fazem muyto mal. Detrás destes vão os

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] * outros com * Aj. [4] * de comprimento de hum couado e de varias feições, e algumas * Aj. [5] De menos no codice da Aj. [6] * nem * Aj. [7] * mal lhe * Aj. [8] Falta no codice da Aj. [9] Idem. [10] * e vão baixos * Aj. [11] Falta na copia da Aj. [12] Idem. [13] Idem. [14] * do tamanho * Aj. [15] Falta na copia da Aj.

lanceiros com seus zaguncbos, e todos com os corpos baixos quanto [1] * mais * podem. Sua peleja he em campo, em que nesta ordem se vão chegando huns aos outros, e muy deuagar, e hora s'achegão, hora se afastão, em modo que ás vezes gastão todo o dia sem hauer effeito, e não se aleuantão do campo sem ouvirem hum tambor, que o Rey manda tocar [2] * ao entrar e ao sahir do campo, e vay antre elles grão ponto d'honra de quem primeiro manda recolher os seus, [3] * porque o nom faz senão aquelle que sente que está melhor da honra daquelle dia; * porque no cobrar ou perder do campo he toda sua honra, e como o atambor se toca de qualquer das partes, [4] * per sua ley de caualIaria * logo todos se aleuantão em pé, sem mais pelejar aquelle dia; e tem elles nisto grande auiso, que hauendo escaramuça, o que leuou auantagem logo toca o atambor, por ficar com a honra daquelle dia: e todolos termos que a batalha faz naquelle dia, que sejão de sua honra, o escreuem escriuães [5] * que disso tem cuidado, e estão em lugar que tudo podem ver. * E sendo assi aleuantados polo atambor, se poem a fallar huns com outros, como se fossem bons amigos, [6] * nem pelejassem. * Elles morrem muy ousadamente por seu senhor que lhe dá soldada, posto que seja contra seus proprios irmãos e parentes, que [7] * antre si tem por mór honra a lealdade a seu senhor, que ao deuido do sangue. Polo que antre elles nom fica nenhuma malquerença, ainda que hum irmão mate a outro. [8] * São muy leaes ao senhor que lhe dá mantença, o qual se lho matarem, são obrigados a tomar morte por elle, * pelejando [9] * sempre contra * quem o matou até [10] * acabarem por morte. * Em suas guerras não usão de fazer saltos, [11] * nem ciladas de dia nem de noite, * sómente em dia claro com sol saido * pelejão; * dormem no campo da guerra muy seguros [12] * e descansados * de huns a outros se fazerem mal, e sendo sol saido vãose lauar em tanques, que ha muytos, ou em rios, e poem seus panos lauados, e comem seu arroz acostumado, e [13] * comem * seu betele com muyto repouso, e vãose ao campo, e estão praticando com os outros de contrabando; e ouvindo tocar o tambor da guerra se afastão huns dos outros,

[1] De menos no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] Falta no Ms. da Aj. [4] Idem. [5] * que estão em lugar seguro vendo tudo * Aj. [6] De menos no Ms. da Aj. [7] * a lealdade antre si he a mór honra * Aj. [8] * e se lhe matarem seu senhor são obrigados a morrer por elle * Aj. [9] * com * Aj. [10] * elles acabarem * Aj. [11] De menos no codice da Aj. [12] Idem. [13] Idem.

e se poem em sua ordem de pelejar, como já disse, e hão por honra quem primeiro toca o atambor, mas nom farão nada até [1] * na outra parte se tocar o atambor. *

Na geração destes Naires, como chegão á idade de oito, dez anos, lhe mostrão os jogos de todalas armas, e do que se mais contentão [2] * aquilo * aprendem e usão [3] * sempre, sem nunca se mudarem a outro, no que viuem * até sua morte, sem nunqua aprenderem outro nenhum officio, [4] * nem exercicio * de tratar fazenda, nem ganhar sua vida por nenhum outro modo, sómente com suas armas, [5] * que de dia e de noite trazem, * e sempre aprendem [6] * em quanto viuem * porque lhe nom esqueça, de que tem seus mestres [7] * que os ensinão : * aos quaes os discipulos tem mór obediencia e acatamento que a outra nenhuma pessoa, e se na peleja [8] * o mestre, e discipulo, se encontrarem hum ao outro nom fará mal, * e se no caminho o discipulo topa seu mestre acosta a adarga ás pernas, e mete a espada debaixo do braço, e com as mãos juntas, [9] * altas * sobre a cabeça, lhe faz adoração, [10] * e isto usão em tanta maneira, que * se o Rey vir seu mestre, assi o faz, e depois o mestre lhe faz [11] * sua cortesia como seu Rey. * Estes Naires são de puro sangue de fidalguia de pay e may, porque as molheres nisso são muy perfeitas, em nom conhecer outra nenhuma geração. Nom tem conhecimento de pay, porque suas mays nom tem certo marido, nem tem obrigação a nenhum amigo, mas conhecem quantos querem, e quantos mais amigos tem as hão por mais honradas. Quando algum entrã com ella deixa á porta suas armas, o que vendo outro amigo, se vier, nom entrará na casa ; nem por isso ha antre elles, nem ellas nenhuma paixão nem desavença. Tem a sua may, e a sua tiá irmã de sua may, grande acatamento, e assi a sua ama que o criou de leite. O sobrinho filho de irmã he seu direito herdeiro. São homens enxutos de carnes, e bem despostos, e muy ligeiros [12] * em saltar e correr. São muy corteses, e bem ensinados * muy vergonhosos. Cada dia se lauão. Os cabellos pretos, compridos como mo-

[1] * da outra parte tambem se tocar * Aj. [2] * este * Aj. [3] De menos na copia da Aj. [4] Idem. [5] * que trazem de dia e noite * Aj. [6] De menos na copia da Aj. [7] Idem. [8] * o discipulo encontrar ao mestre, não fará mal hum ao outro * Aj. [9] Falta no codice da Aj. [10] * e * Aj. [11] * o mesmo * Aj. [12] * e mui cortezes, e Aj.

lheres, de que elles e ellas se muyto presão, [1] * e hão por grande seu arreo, * e os trazem atados com nós, que com elles dão sobre as cabeças, e detrás nos toutuços. Seus panos brancos lauados [2] * com * agoa da cosedura do arroz, com que ficão muyto tesos, [3] * encanhados, * que vestem muy apertados do embigo até meas coxas, assi homens como molheres, [4] * e sobre os panos assi postos trazem outros deitados derredor, ao modo de touca com tres voltas por cima das cadeiras. * Nom usão nenhum calçado homens nem molheres, porque esta terra do Malauar he branda, [5] * porque * a mais della he d'area. A's vezes por galantaria atão nas cabeças paninhos assi encanhados de cores: [6] * isto usão * em dias de festa, que então vestem panos de seda e de pinturas [7] * d'agoa, * e os corpos muy sandolados com sandolo moido com cheiros, e se arrayão com joyas de ouro, manilhas, orelheiras nas orelhas, e assi manilhas nas pernas. Não usão de casamento, nem certa amiga, porque dizem que o homem que tem obrigação com molher nom pode seruir seu senhor. Nesta gente Malauar ha dezanoue gerações [8] * de gente, * e cada huns apartados sobre si por leis e costumes, de que aqui nom fallo, porque adiante em outros lugares o [9] * hei de fazer de força, * porque minha tenção he nom escreuer nada destas terras e seus costumes, como ouve alguns que o fizerão, em que foy hum delles Duarte Barbosa, sobrinho do feitor de Cananor Gil Fernandes Barbosa, que fez hum Tratado, que eu vi, de todalas terras, gentes, leis, costumes, e tratos, começando dos Lequeos, correndo todo o mar, que acabou no cabo da Boa Esperança.

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * em * Aj. [3] De menos na copia da Aj. [4] Idem. [5] * e * Aj. [6] Falta no Ms. da Aj. [7] Idem. [8] Idem. [9] * farei * Aj.

CAPITULO V.

COMO OS REYS DE CALECUT E COCHYM HOUVERÃO SEUS AJUNTAMENTOS, E MUYTAS PELEJAS, EM QUE FORÃO MORTOS DOUS PRINCIPES HERDEIROS DO REYNO DE COCHYM, E O REY DESBARATADO E PERDIDO, QUE SE RECOLHEO A' ILHA DE VAIPIM, ONDE O ÇAMORYM NOM ENTROU, E A CAUSA PORQUE.

Tornando ao caso da historia, nom hauendo concerto algum antre os Reys de Cochym, e Çamorym, houverão seus ajuntamentos em que suas gentes huns com outros houverão muytas pelejas, [1] * e recontros * per muytas partes e muytos dias, hauendo muytos mortos e feridos; mas como a gente de Cochym nom perdião nada das fazendas, porque o Rey de Calecut vencendo nom os hauia de deitar fóra das terras e palmares, em que elles viuem, de que pagão rendas [2] * a seus donos, que são * os Caimaes [3] * e senhores das terras, e elles nom tem mais que humas casas de palha em que viuem, em que * nom tem fazendas, nem riquezas, nom estimando viuer mais com hum senhor, que com outro, [4] * porque o que ficasse na terra os nom hauia de deitar fóra dellas, * e pelejando arriscauão suas vidas, e [5] * nom tinhão mais obrigação, seu pelejar, que era * com este intento, era tão fraco que as gentes do Çamorym nom achauão resistencia, com que as mais das terras forão tomadas. Mas os Caimaes e senhores, e homens principaes, se forão ajuntando com ElRey de Cochym, e fizerão corpo de quarenta mil homens, gente escolhida e obrigados a morrer com ElRey. E nas terras do Mangate Caimal, o mór senhor da parte de Cochym, [6] * onde nesta batalha era hum irmão do Rey de Cochym * e o Principe, e como a gente era d'obrigação d'honra, houverão peleja com os do Çamorym, que erão mais de sesenta mil, e durou a peleja até vespora, que os de Cochym houverão vencimento com grande [7] * mortindade * da gente do Çamorym, que forão desbaratados e postos em fogida, em que

[1] Falta no codice da Aj. [2] * a * Aj. [3] * e vivem em casas de palha, e * Aj. [4] De menos no Ms. da Aj. [5] * seu pelejar * Aj. [6] De menos no Ms. da Aj. [7] * perda * Aj.

ElRey de Cochym, ficando com tanta honra, nom consentio que lhe seguissem o alcanço, porque tem elles em seus costumes d'honras nom seguir [1] *o alcanço aos* que vão fogindo, [2] *que parece fraquesa e he quebra d'honra,* que se isto nom fora [3] *e lhe seguirão o alcanço,* todos estes sesenta mil forão mortos. [4] *Mas* nesta batalha foy ferido o irmão d'ElRey de huma frechada pola garganta, de que [5] *dahi a huns* dias morreo, [6] *de que* ElRey houve grande sentimento.

O Rey de Calecut, [7] *porque* tinha multidão de gente, se deixou estar de vagar, mandando [8] *suas gentes em* esquadrões per muytas partes a tomar as terras, [9] *no que se passárão alguns dias, que tudo tomauão pola pouca resistencia que achauão nas gentes de Cochym, que de cada vez deminuyão, e os do Çamorym nom faltauão, porque erão tantos que sobejauão,* e vindo as chuvas do inuerno, que entraua, [10] *que se hião* alagando as terras, e os palmares, e como as gentes são de poucas roupas, que as chuvas e frio os muyto desbaratava, ficou o Çamorym com mór corpo de gente, com que foy tomando todas as terras, e matando muyta gente. Então ElRey de Cochym, hauido conselho com os seus, nom [11] *querendo aguardar* que lhe andassem assi matando suas gentes e [12] *pouco e pouco tomando* seu Reyno, determinou dar [13] *cabo no feito,* e ajuntou [14] *todo seu poder quanto pode ajuntar,* e foy dar batalha ao Çamorym no arrayal em que estaua, que durou todo hum dia, ora ganhando, ora perdendo, com muyta gente morta d'ambas as partes, [15] *onde* a noite os apartou, onde forão mortos [16] *os principaes homens de Cochym, e forão mortos o Principe de Cochym herdeiro do Reyno,* e dous seus irmãos, que erão tambem [17] *Principes herdeiros de Cochym,* hum após outro, e ficárão [18] *no campo* mortos da gente de Cochym passante de quinze mil homens; [19] *e foy isto porque todos* tinhão obrigação a morrerem com [20] *seus senhores, e com* os Principes mortos. A outra gente,

[1] *os* Aj. [2] Falta na copia da Aj. [3] *e os seguirão* Aj. [4] *e* Aj. [5] *a poucos* Aj. [6] *e* Aj. [7] *como* Aj. [8] *muitos* Aj. [9] *em que nom acharão resistencia, no que se passarão alguns dias* Aj. [10] *hião se* Aj. [11] *aguardando* Aj. [12] *tomandolhe* Aj. [13] *fim a tudo* Aj. [14] *o poder que pôde* Aj. [15] *e* Aj. [16] *o Principe de Cochym* Aj. [17] *herdeiros do Reino de Cochym* Aj. [18] De menos na copia da Aj. [19] *porque* Aj. [20] De menos na copia da Aj.

vendo, como ElRey assi ficaua com pouco poder pera o que tinha o Çamorym, [1] * muytos * se forão, e obedecião em suas terras sem querer pelejar, com que quasi todo o Reyno foy tomado. ElRey [2] * ficando assi * desesperado da gente, e * vendo que * a que tinha era nada pera a muyta do Çamorym, se tornou [3] * a seu aposento * á propria cidade de Cochym onde [4] * tinha suas casas, onde hi * estaua o feitor e os Portuguezes, a que ElRey nunqua [5] * quis ouvir os grandes clamores que lhe sempre fazião, que os deixasse ir á guerra, ao que ElRey lhe dizia que o nom hauia de fazer, * que nisso lhe nom fallassem, pois não erão tantos que lhe houvessem de defender [6] * seu * Reyno, [7] * porque * elle os recolhera em sua terra, feridos e aleijados do [8] * mal * que lhe fizera o Çamorym, [9] * sabendo que nisso o anojaua e sobre isso hauião de contender, * e os [10] * nom recolhera senão pera nunqua em sua terra terem * trabalho de guerra, em que podessem ser mortos, nem feridos, porque se na guerra lhe matassem hum só delles o sentiria por mór deshonra que a perda de seu Reyno; [11] * que portanto nisso lhe nom fallassem. * O que todos mais bradárão, dizendo que era muy grande mal, e deshonra sua, nom morrerem todos na guerra onde erão mortos os Principes, sendo elles [12] * os causadores do mal que era feito, * e que estiuessem ençarrados como molheres; e que pois tamanha deshonra lhe fazia, que elles se querião ir metter nas mãos do Çamorym pera que os matasse, antes que ficarem viuos com tamanha deshonra. ElRey lhe disse: «Bem vejo que essas palauras são de bons ami-» «gos, que dizeis com magoa de meu mal. E eu tendouos viuos e sãos» «pera vos entregar ao capitão que vier, pareceme que tenho meu Rey-» «no viuo [13] * e são. * Bem vedes o pouco que [14] * me * podeis apro-» «ueitar contra tanto poder d'ElRey de Calecut; e portanto, vos mando» «que obedeçaes meu mandado [15] * assi como vos he mandado;» * porque elle outra cousa lhe não consentia, e lhe rogaua que folgassem com o que elle queria.

[1] De menos na copia da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] Idem. [5] * consentio que fossem á guerra, sobre que elles lhe fazião grandes clamores, dizendo elle Aj. [6] * o * Aj. [7] * pois * Aj. [8] Falta no Ms. da Aj. [9] Idem. [10] * recolhera por nom terem em sua terra * Aj. [11] Falta no Ms. da Aj. [12] * causadores d'isso * Aj. [13] De menos na copia da Aj. [14] Aj. [15] De menos na copia da Aj.

Então logo os mandou que fossem com suas molheres, e [1] * seu * thesouro, que era grande, e com todas as cousas da feitoria, e mandou tudo leuar á ilha de Vaipim, [2] * e mandou ao feitor que tudo tiuesse em sua guarda, que o nom fiaua d'outrem: * o que o feitor fez com muyto recado. Nesta passagem fogirão pera o Çamorym dous lapidairos florentyns, que estauão com o feitor pera a compra da pedraria, os quaes sabião fundir artelharia, de que o feitor nom era sabedor, que se o soubera nelles tiuera boa vigia: hum chamado João Tudom, e outro Pero Antonio. [3] * E então * ElRey, tendo os nossos seguros em Vaipim, e sua casa e thesouro, ordenou dar batalha ao Çamorym, [4] * determinado a morrer nella; * o que os seus lhe nom consentirão, dizendo que era [5] * feito * como homem desesperado, que tomaua a morte com suas mãos, pois a batalha, que disse, nom prestaria mais que a acabar de matar sua gente; [6] * que portanto outra cousa nom deuia fazer senão * recolherse a Vaipim com a gente que com elle [7] * se quisesse recolher, * e a outra [8] * ficarião * na obediencia do Çamorym até quando Deos désse tempo pera se tornarem pera elle. O que ouvido por ElRey, como era homem de bom entendimento e razão, obedeceo ao contraste de sua fortuna e passou a Vaipim, que he ilha ao longo do mar [9] * da * bocca do rio de Cochym até o rio de Cranganor, que [10] * são * cinco legoas de comprido, e [11] * a lugares * tem tres de largo; onde com elle se recolherão passante de vinte mil homens, que nom quiserão ficar no serviço do Çamorym, o qual ficou senhor de todo o Reyno, [12] * que tudo lhe obedeceo; * e nom entendeo com o Rey, [13] * de Cochym * ao guerrear na ilha de Vaipim, porque nesta prouincia do Malauar, antre elles tem esta ilha de Vaipim por terra sancta, assi como antre nós he a [14] * terra * de Jerusalem. E a causa, [15] * porque segundo * pude alcançar de alguns escriuães [16] * d'ElRey * antigos a que o perguntey, que me disserão que esta terra do Malauar, que começa do monte Delly até Coulão, era tudo mar até o pé da serra da Pimenta, onde hoje [17] * em dia nos

[1] De menos na copia da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] Idem. [5] Idem. [6] * e que o que deuia fazer era * Aj. [7] * quisesse ir * Aj. [8] * ficaria * Aj. [9] * na * Aj. [10] * tem * Aj. [11] * em partes * Aj. [12] Falta no Ms. da Aj. [13] Idem. [14] Idem. [15] * que * Aj. [16] Falta no Ms. da Aj. [17] * estão inda sinaes nas pedras do * Aj.

penedos estão sinaes de cascas de * marisco, e eu os vi com meus olhos, [1] * que já fui nesta serra da Pimenta, * de que adiante darey larga informação. E [2] * sendo assi todo mar, * per tempo as agoas se forão mudando, em modo que descobrio algumas cabeças d'area, que mais o mar nunqua cobrio, mas [3] * forão * criando eruas que se fez mato, e foyse criando em aruoredo, [4] * e forão crecendo as areas de cada vez mais, até que humas se çarrauão com outras * A gente da praya da serra em seus barcos, e almadias, hião a pescar per antre [5] * estas * Ilhas, onde se vierão aposentar com suas redes e barcos, [6] * e leuauão seu peixe a vender a terra, polo que se forão * muyto pouoando [7] * por caso de sua pescaria, * onde viuião á sua vontade, porque os pescadores [8] * são * gente baixa, que nom podem viuer antre a gente honrada. O mar foy seccando, em modo que as Ilhas humas com outras se forão ajuntando, e fazendo grande terra, que [9] se foy muyto pouoando e nobrecendo por caso * das naos que vinhão buscar a pimenta, [10] * que já tinhão mar por antre as Ilhas com que podessem chegar ao pé da serra a carregar a pimenta. * Então se punhão antre as Ilhas, e daly em barcos pequenos hião ao pé da serra, [11] * que tambem já nella hião crescendo as areas, * e trazião a pimenta [12] * a embarcar em suas * naos; [13] * e porque as naos e trato erão grandes, se fizerão grandes pouoações * nestas Ilhas, em que os mercadores se aposentauão [14] * e concertauão, e varauão * com suas naos [15]: * o que assi por * descurso de tempo se foy [16] * tudo * fazendo terra firme pegada com a terra da serra, sómente ficarão grandes rios, em modo que toda a terra deste Malauar foy criada desta maneira [17] * polo que assi parece razão, que toda he terra chã apaúlada, que em toda cauando nom ha * huma braça de terra, que tudo he agoa. [18] * Polo que assi tanto crecendo a terra, e grandes pouoações, se apossarão dellas os senhores e homens principaes da serra, e se fizerão senhores de tudo, cada hum tomando sua posse do que queria e podia, hindo assi as terras em crecimento, que as

[1] De menos no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] * foy * Aj. [4] Falta no Ms. da Aj. [5] * as * Aj. [6] * e por causa da pescaria se foy * Aj. [7] Falta na copia da Aj. [8] * he * Arch. [9] * pouoando por causa * Aj. [10] De menos no codice da Aj. [11] Idem. [12] * para as * Aj. [13] De menos na copia da Aj. [14] Idem. [15] * pelo * Aj. [16] De menos no Ms. da Aj. [17] * que cauando se não acha * Aj. [18] * e crescendo a pouoação se apartarão della os senhores, e se fizerão de tudo, tomando posse cada hum do que podia * Aj.

deixaua o mar. * E porque esta Ilha de Vaipim dizem que foy a primeira terra que o mar descobrio, que ficou como senhora de todas as outras que se depois descobrirão, [1] * porque nenhuma nunqua mais se descobrio diante della pera o mar, antre si * a chamarão Ilha Sancta, cabeça de toda [2] * esta * terra do Malauar, [3] * que dizem que Deos mostrou a primeira pera começo destes Reynos do Malauar, e por isso a tem por terra sancta, e nesse acatamento a tem. * E porque quando assi se descobrio logo perto della se descobrio outra [4] * grande * Ilha, em que houve o primeiro Rey que teue este Reyno do Malauar, a que poserão o nome Repelym, e como era, [5] * só * Rey de toda a terra que o mar hia descobrindo, fazia elle de sua mão outros senhores a que daua as terras, [6] * que vierão em muyto crecimento de muytas gentes, por caso dos mercadores estrangeiros tratantes nesta pimenta; mas todos que hauião senhorios de terras vinhão tomar a obediencia e benção do Rey de Repelym, e fazião seus modos de cerimonias a seus pagodes, com adorações a huma pedra branca, em que estauão letras que dizião a dignidade de sua memoria. A qual pedra * o primeiro Rey mandou trazer da serra, e nella fez as letras, e a pôz em huma casa de seu pagode, [7] * que fez, * onde a tinhão com muyta veneração, [8] * onde todos vinhão tomar sua benção, que hauião por coroação, abraçando a pedra, * com que ficauão perfeitos Reys, [9] * e senhores das terras, em que se aposentauão e socedião : * o que [10] * lhe * ficou por costume e ley até que se desfez, como [11] * em seu lugar será contado ; e sómente fiz esta declaração pera se saber o porque esta Ilha de Vaipim assi era acatada e venerada por sancta, e tinhão antre si por ley e crença, que aquelles que nella entrassem a fazer mal, logo serião mortos, todos se aleuantando contra elles e suas terras. * Estando assi o Rey de Cochym recolhido á Ilha de Vaipim, o feitor e os Portuguezes muyto rogarão ElRey que os deixasse fazer saltos, em que matarião muyta gente do Çamorym, que estauão ahi perto em outras Ilhas ; o que lhe ElRey nom consentio, dizendo que daly nom podia ninguem sair a fazer mal a outra parte [12] * pera se hauer * de tornar [13] * e * recolher a ella, porque [14] * se assi o fizesse, * então [15] * os imigos, sem fazer nenhum pec-

[1] De menos na copia da Aj. [2] * a * Aj. [3] Falta no codice da Aj. [4] Idem. [5] * unico * Aj. [6] * e lhe dauão obediencia, e disso punha a memoria em huma pedra que * Aj. [7] Falta na copia da Aj. [8] * e vinhão abraçar * Aj. [9] Falta no Ms. da Aj. [10] Idem. [11] * adiante direi * Aj. [12] * e hauer-se * Aj. [13] * a * Aj. [14] De menos no codice da Aj. [15] * podião vir * Aj.

cado, [1] * poderião entrar na Ilha a * fazer todo o mal que quisessem ; [2] * e que por tanto tal nom podião fazer. Que estiuessem descançados, que viria tempo em que pelejassem e lhe fizessem melhor ajuda do que agora podérão fazer, inda que poderão ir fóra da Ilha. *

As gentes do Çamorym [3] * ficarão senhoreando todas as terras, de que o Çamorym fez mercês a seus, que nellas se aposentarão, como que sempre hauião de ser suas, sem nada damnificar, sem cortar aruores, nem palmeira, que hão elles antre si por maldito e excomungado aquelle que corta aruore que faz bem á gente, * e qualquer do pouo o podé matar sem pena. O Çamorym se tornou a Calecut mais magoado de nom poder matar, ou tomar os nossos, do que hia contente [4] * de tomar o Reyno de Cochym, lembrandolhe * que o mal que deixaua feito em Cochym, sómente por [5] * caso * dos Portuguezes, [6] * que nom hauia de ficar sem paga disso, porque de Portugal viria poder com que tornassem a ElRey de Cochym metter * de posse de seu Reyno.

Todas as mais das gentes de Cochym que morrerão na [7] * derradeira * batalha, forão os criados do irmão d'ElRey, e dos Principes mortos, que [8] * folgarão de pelejar * até morrer, [9] * por o terem por * obrigação de seus costumes, [10] * segundo já atrás disse ; * e porque ainda ficarão alguns que nom morrerão [11] * andauão auergonhados por nom morrerem por vingança das mortes de seus senhores, que por isso nunqua mais outro nenhum senhor os recolherá nem lhe dará soldo, porque ficão como trédores, pois nom morrerão por vingança das mortes de seus senhores ; que estes passauão de duzentos, que todos per seus costumes se rapão á naualha todo o cabello de suas pessoas até ás sobrancelhas, e se abração huns com outros e com seus amigos e parentes, como homens que vão a padecer morte. Estes ficão assi como homens doudos, a que chamão amou-

[1] * e entrar na Ilha e * Aj. [2] De menos na copia da Aj. [3] * senhorearão tudo, não destroindo nem cortando aruores, que entre si aquelle que corta aruore o hão por maldito e excommungado * Aj. [4] * com a tomada do Reyno * Aj. [5] * causa * Aj. [6] * lhe seria bem pago quando de Portugal viesse poder que mettesse ao Rey * Aj. [7] * ultima * Aj. [8] * pelejarão * Aj. [9] * segundo a * Aj. [10] Falta na copia da Aj. [11] * andauão fugidos e enuergonhados, e rapados todos the ás sobrancelhas á naualha, abraçandose todos, com que se despedem, e que são já mortos, a que chamão amoucos, que he como doudos, destes herão dozentos, e por onde achauão os de Calecut se metião com elles a morrer * Aj.

cos, que já se tem em conta de mortos. Os quaes s'espalharão, e andauão por onde achauão os de Calecut, e sem nenhum temor se mettião antre elles, matando e ferindo até que os matauão. * Alguns destes, estimando mais suas honras, quiserão melhor empregar suas mortes, [1] * que * forão vinte, que [2] * se apartarão e * dessimuladamente se forão a Calecut, determinados a matar ElRey. Mas sendo [3] * logo conhecidos que erão amoucos, * se apelidou a cidade, e ElRey mandou os seus criados que os fossem matar, como matarão; mas elles [4] * como homens denodados fazião diabruras antes que os matassem, que * matarão muyto pouo, e molheres, e crianças, e cinquo delles se colherão a hum mato [5] * perto da cidade, em que andarão depois * muyto tempo fazendo [6] * saltos, * em que fizerão muyto mal, até que os matarão todos.

CAPITULO VI.

DO QUE PASSOU VICENTE SODRE' COM SUA ARMADA NO ESTREITO, E COMO PERDEU DOUS NAUIOS NAS ILHAS DE CURIA MURIA, EM QUE ELLE MORREO, E SEU IRMÃO BRAS SODRE' COM MUYTA GENTE.

Vicente Sodré com os tres nauios e tres carauellas, com bons pilotos que lhe dera ElRey de Cananor, fez seu caminho e foy tomar na Ilha de Çacotora, que he pouoada de Mouros, que se diz [7] * que * já tiuerão crença do ensino do bemauenturado Apostolo Sam Thomé, a qual Ilha fica á mão esquerda entrando pera o Estreito, [8] * junto do Cabo do Guardafuy: e fazendo os nauios sua aguada, foy pera dentro correndo ao longo da costa até onde está hum fermoso monte, que se chama * Monte de Feliz, donde se apartarão, atrauessando pera a outra banda da terra, que se chama Arabia, Persia, em que no mar tomarão naos de Cambaya, e de Calecut que hião pera Meca, a que roubarão o melhor que acharão, de que se carregarão os nauios e carauellas [9] * quanto poderão, e mórmente roupas de muyto preço, e muytos mantimentos, * e Mouros pera dar á bomba, [10] * e nom se occuparão em carregar os nauios de pimenta e * drogas que

[1] * e * Aj. [2] Falta no exemplar da Aj. [3] * conhecidos quem elles herão * Aj. [4] * primeiro * Aj. [5] * onde andarão * Aj. [6] * assaltos * Aj. [7] De menos na copia da Aj. [8] * e daly foy ao * Aj. [9] Falta no Ms. da Aj. [10] * e não quizerão pimenta e muytas * Aj.

leuauão [1] * as naos * de Calecut, que [2] * a todas humas e outras poserão o fogo, e queimarão com toda a gente, * sem a nenhum darem vida, mas Vicente Sodré mandou que os Mouros que tinhão tomado pera a bomba, [3] * todos os tornarão a metter * com os outros, e todos forão mortos [4] * Tomarão muyto arroz, manteiga, açuquar de Baticalá, descarregarão quanto poderão, * e nisto andarão gastando o tempo até lhe darem os ponentes, que vem em Abril e Mayo, polo que então se forão pera inuernar ás Ilhas de Curia Muria, que [5] * fazem * grandes enseadas, e os pilotos [6] * Mouros lhe dizião em que bem estauão * abrigados dos ponentes, e * terião * bom fundo pera tença d'ancoras; [7] * pera onde se forão, * e entrando na enseada sorgirão á sua vontade, onde [8] * na terra * nom hauia cidade nem lugar, sómente muytas casas espalhadas, em que viuião Mouros naturaes da terra, que aly habitão, [9] * porque nestas enseadas vem * aportar muytas naos, [10] * que passão per outras partes, * que leuão roupas [11] * grossas que muyto se gastão nestas terras, que tambem lhe estes Mouros comprauão, e vão vender pola terra dentro, em que muyto ganhão: e por esta causa habitauão nestas enseadas, onde os nossos nauios assi sorgindo acodirão muytos á praya, com grande espanto a ver o que nunqua virão, mas conhecerão que erão nossos nauios polas nouas que lhe dauão as naos que aly aportauão. * E sendo surtos, [12] * o Capitão mandou a terra o esquife com o mouro piloto, * dizer [13] * á gente * que elle vinha aly estar até á monção de poder passar pera a India, que [14] * por tanto * nom houuessem medo, [15] * que com boa amizade e paz aly estarião sem ninguem os anojar, e lhe venderião muytas roupas que trazião; com que os Mouros houverão muyto prazer, dizendo que se assy fosse elles o seruirião, e tambem lhe venderião o que houvesse na terra, que elles aly nom tinhão mais fazendas que pobres casas, como verião, e se lhe fizessem mal as deixarião, que erão de palha, e se hirião pola terra dentro. * Ao que o piloto lhe fez suas juras [16] * em seu Mafamede, * que lhe nom seria feito

[1] * os nauios * Aj. [2] * a todos se pôz fogo com a gente dentro * Aj. [3] * os mettessem * Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] * tem * Aj. [6] * dizião estarião aly * Aj. [7] Falta no codice da Aj. [8] Idem. [9] * por aly virem * Aj. [10] De menos na copia da Aj. [11] * que elles muyto gostão, e lhe comprauão e vendião pela terra dentro * Aj. [12] * o Capitão mór mandou a terra * Aj. [13] * pelo piloto mouro * Aj. [14] Falta no codice da Aj. [15] * porque lhe faria boa amisade * Aj. [16] Falta no Ms. da Aj.

feito mal, antes lhe farião muyto bem, e [1] * seguramente podião estar e ir * ás naos, [2] * se quisessem, * a comprar e vender, [3] * que tudo lhe pagarião á sua vontade, com que todos ficarão muy contentes. Logo deitarão almadias ao mar, que tinhão mettidas pola terra dentro, e forão aos nauios a vender cabras, galinhas, ouos, tamaras, passas pretas, a que o Capitão e todos lhe fizerão bom gasalhado, pagandolhe tudo como elles querião, dandolhe * panos de Cambaya, que elles mais querião que dinheiro : [4] * elles * comprauão com prata [5] * de * manilhas, e cadeas, [6] * de que os nossos lhe fazião bom barato, com que fizerão grande resgate, porque a isto acodirão muytos de dentro da terra, que se aposentarão, e fizerão casinhas em que recolhião o que comprauão, folgando muyto com taes hospedes ; e fizerão grande pouoação na praya, em que os nossos muy seguros estauão e folgauão, sem fazerem nenhum mal, porque lho muyto defendia o Capitão ; onde os nossos fizerão venda de quanto tinhão, em que fizerão muyto proueito, que em hum mes nom tiuerão que vender, estando os nossos d'assento na terra, a que os Mouros fazião todos muyto seruiço. O que vendo o Capitão, tomou conselhos com os mestres, e officiaes, e pôs em obra varar a carauella de João Rodrigues Badarças, por que fazia muyta agoa, e foy descarregado todo o fato nos nauios e carauellas, que se metterão detrás da Ilha, em huma enseada em que estauão muyto perto da terra, onde defronte dellas se varou a carauella, atrauessada sobre os mastos e vergas, tirada per cordas á força de braços, que vierão tantos Mouros, porque lhe bem pagauão, que poderão varar todos os nauios, se comprira. A qual logo foy muy bem concertada, e tornada a deitar no mar em vinte dias, porque trazia muytos officiaes calafates, e carpinteiros, e pregadura, e breu, e todo o que compria, e logo emmasteada, e com todo seu fato dentro, hauendo já dous mezes que os nossos assi estauão. *

Os pescadores que hião [7] * pescar ao mar pescado que lhe vendião, *

[1] * podião hir seguros * [2] De menos na copia da Aj. [3] * com o que ficarão muyto contentes, e logo vierão vender ouos, galinhas, carneiros, cabras, e passas pretas, e tudo o mais, e os nossos lhe pagauão com * Aj. [4] * a * Arch. [5] * e * Aj. [6] * de ouro, com que os nossos fizerão venda do que tinhão, e concertou a carauella de João Rodrigues Badarças, que fazia muyta agoa. » Falta tudo o mais, até ás palauras « Os pescadores que hião, » no codice da Aj. [7] * vender aos nossos o peixe * Aj.

dixerão ao capitão que logo se partisse, e [1] * nom estiuesse aly mais, * porque nom tardaria muytos dias [2] * que viria * huma grande tormenta, que vinha naquelte tempo, em que se aly os tomasse serião perdidos, [3] porque era tormenta do mar, que ás vezes lhe alagaua as casas na terra, e que agora logo veria que todos hauião de desfazer as casas que tinhão na praya, e as passar pera dentro pera terra; que isto sabião elles em certo, por hauer muytos annos que viuião naquella terra e pescauão no mar, onde agora achauão huns peixes, que vem do mar colhendose pera terra quando hade vir esta tormenta, que he muy certo sinal de vir a tormenta que vem do mar; e porque hauerião muyto pesar de aly lhe vir algum mal, lho dizião, porque lhe tinhão aly feito tanto bem, e que o perguntassem aos seus pilotos, que lho dirião. * E chamando os pilotos Mouros lho perguntou: elles lhe disserão que o nom sabião, porque nunqua nauegarão [4] * por * aquella cósta, [5] * mas * que já ouvirão dizer a outros pilotos, que [6] * aly * vinha aquella tormenta de tempos em tempos, e que pois os homens da terra lho dizião, [7] * que logo deuia d'assentar o que hauia de * fazer.

O capitão chamou todos a conselho, [8] * e praticarão sobre esta cousa, mas como a fortuna o tinha permittido, nom assentarão de se aleuantar donde estauão, tomando entendimento * que os Mouros [9] * lhe dizião que se fossem porque lhe viera alguma noua vontade, com * que os nom querião na terra, ou hauião medo [10] * que o * senhor da terra [11] * lhes faria * mal por [12] * assi * estarem amigados com os nossos. Os mestres [13] * e marinheiros, por nom andarem no trabalho do mar, disserão que o porto tinha bom fundo e de muyto boa tença, que tinhão boas amarras e ancoras, com que os nauios podião estar muy seguros, e que nom podia ser tanto o temporal que os alagasse sobre as amarras, e mais que os Mouros dizião que o temporal nom duraua mais que dous, tres dias; em modo que os mestres assentarão aly aguardar o que fosse, * parecendo-lhe que

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] Idem. [5] * porém * Aj. [6] De menos no codice da Aj. [7] * deuia assentar o que deuia * Aj. [8] * e entendendo * Aj. [9] * lhe dizião por alguma má vontade que lhe viera * Aj. [10] * do * Aj. [11] * que lhes fizesse * Aj. [12] * elles aly * Aj. [13] * e mais officiaes das naos disserão que tinha bom fundo a enseada para a ancora, que as tinhão boas, e amarras, com que não temião as tempestades, que dizião durauão só tres dias; e assim aguardarião tudo o que fosse * Aj.

nom seria tanto como [1] * lhe dizião os Mouros, e assi estiuerão até. . d'Agosto. Os mestres estauão apercebidos com quatro amarras ao mar nouas, e boas ancoras, [2] * e arrombadas altas no conués, e as vergas mettidas de longo dos nauios, * e nas vergas e mastos cinturas feitas. [3] * O que * vendo os Mouros o proposito dos nossos, [4] * que era estarem aly, se forão ao Capitão a dar grandes brados, que se fossem e nom aguardassem aly, porque sem lhe valer nada serião perdidos, * que quando aquelle tempo vinha nom esperaua, nem escapaua nao em toda aquella costa [5] * que nom espedaçasse; muyto lhe rogando que os cressem como bons amigos que erão, que se forão imigos calarão, porque * aly estaua certa sua perdição, [6] * mas que tantos bens lhe tinhão feito que lhe tinhão verdadeiro amor como irmãos, * e pois os nom querião crer tinhão muyto pesar; e se forão pera terra [7] * dizendo que vissem o que elles hião fazer, que era mudarem suas casas da praya, porque lhas nom leuasse o mar. * E vendo [8] * que a praya fazia grande ribanceira, em que as casas estauão muy altas, e com tudo as desfizerão, e leuarão pera dentro pola terra de trás de huns grandes outeiros d'area, que fazião abrigo do mar, o que vendo os nossos o grande trabalho que os Mouros tomauão, * então crerão o que os Mouros lhe dizião, e se tiuerão vento [9] * se quiserão aleuantar; * mas o vento era morto, e do mar vinhão huns grandes inchamentos, e com grandes vagas, que hião rebentar na terra com grande impeto, e lhe disserão os Mouros que já nom hauião de ter outro vento senão o da tormenta, [10] * que por tanto, antes que viesse, * se deuião sair a terra, onde escaparião as vidas, [11] * se os nanios no mar nom escapassem. *

O Capitão era homem contumaz, [12] * e forte de condição, * e o nom quis fazer, dizendo todos que [13] * era bem que se * fossem estar nas carauellas, que estauão em lugar seguro da tormenta, e que, se os nauios se perdessem, nas carauellas se podião ir á India; de que o Capitão se mostrou muyto menencorio, dizendo que se nom agoirassem

[1] * como os Mouros dizião. Estando cada nao com quatro amarras nouas Aj. [2] De menos na copia da Aj. [3] * e * Aj. [4] * se forão dar brados ao Capitão, dizendo * Aj. [5] * e que * Aj. [6] * e que lhe dizião verdade como a irmão seu * Aj. [7] Falta na copia da Aj. [8] * mudar as casas que tinhão pela praya, que fazia grande barranceira, e as casas ficauão muy altas * Aj. [9] * logo se leuantarão * Aj. [10] * polo que * Aj. [11] Falta no Ms. da Aj. [12] Idem. [13] Idem.

mal, que ninguem se saisse dos nauios; [1] * e mandou metter os esquifes dentro, porque a gente se nom fosse nelles a terra. * E anoitecendo, [2] * o vento * começou a ventar do mar, [3] * e ainda que era fraco, vinha o mar tão poderoso, que vinha arrebentando com o mar debaixo, com * que a gente foy posta em grande medo. E quando foy manhã hauia muy grande escuridão, e o vento esforçou cada vez mais, e ao meo dia veo huma chuva grossa e fria, tão rija que parecia pedradas, [4] * com que o vento mais atiçou em mór crecimento, * em modo que anoitecendo os mares erão tão poderosos que entrauão por cima dos castellos, e lhes dauão [5] * tão grandes * empuxões que os fazião ir a terra, [6] * onde lhe daua a ressaca da terra, que os tornaua pera o mar mais fortemente do que hião pera terra. Polo que algumas vezes ficauão atrauessados ao mar, que [7] * assi vinha * grande que os queria soçobrar, entrandolhe tanta agoa que ficauão alagados, chamando todos, Senhor Deos, misericordia.

O mar, tomando assi atrauessada a nao de Bras Sodré, lhe trincou as amarras, e deu com ella na terra [8] * tão poderosamente, * que quasi ficou em secco, e quis Deos que cayo [9] * com * o masto pera a banda da terra, [10] * com que * toda a gente * [11] polo masto, e exarcea, * se saluou [12] * em terra, * sómente alguns escalaurados das polés. No qual trabalho assi estando, fez outro tanto á nao de Vicente Sodré, [13] * que assi atrauessada o mar a leuou a ensecar na terra, * mas nom tanto que a ressaca do mar a tornou a trazer ao mar, [14] * porque cayo com o masto pera o mar, com que o mar * a espedaçou, e morreo toda a gente. A nao de Pero d'Ataide acertou de ter huma regueira inteira, que a saluou, por que quando o mar a leuaua a terra, [15] * que a ressaca a tornaua pera fóra, * a regueira a nom deixaua atrauessar, e ficaua direita com a proa ao mar, com que escapou [16] * que se nom perdeo. * E todo o dia, e a noite assi estiuerão, e ao outro dia á tarde [17] cessou o tempo, e foy o vento bonança, * com que Pero d'Ataide sayo a terra, e vierão os Mouros

[1] De menos no codice da Aj. [2] Idem. [3] * que arrebentaua tão poderoso * Aj. [4] Falta na copia da Aj. [5] * taes * Aj. [6] Falta no Ms da Aj. [7] * vinha tão * Aj. [8] De menos no codice da Aj. [9] Idem. [10] * * Aj. [11] Falta no Ms da Aj. [12] Idem. [13] * que o mar leuou a terra * Aj. [14] * que * Aj. [15] * que a tornaua a trazer a ressaca * Aj. [16] Falta na copia da Aj. [17] * serenou o tempo * Aj.

com muyto pesar, porque os nom quiserão crer, e [1] * forão enterrados * os mortos, [2] * e dos nauios recolherão as carauellas e nauio todo o melhor * que poderão, e [3] * forão ao mar tirar * as ancoras, [4] * e lhe tirarão os exios, * e as metterão no prano do nauio [5] * de Pero d'Ataide, * e nas carauellas a artelharia. Puserão fogo aos nauios, [6] * que todo ficou em secco, de que se colheo muyta pregadura, * no que [7] * trabalharão * seis dias, [8] * ao que tudo * ajudauão os Mouros com muyta vontade.

CAPITULO VII.

COMO OS CAPITÃES, E GENTE D'ARMADA, ENLEGERÃO POR SEU CAPITÃO MÓR A PERO D'ATAIDE, QUE LOGO SE FEZ PRESTES, E SE PARTIRÃO PERA A INDIA.

Recolhido assi [9] * todo * o despojo dos nauios, todos juntos [10] * na terra antre si enlegerão * por Capitão mór Pero d'Ataide, fidalgo muy honrado, e [11] * bom caualleiro, * virtuoso de condições, [12] * e porque tinha nauio, e Bras Sodré, inda que o tiuera, o nom fizerão Capitão por ser forte de condição como seu irmão. * E sendo prestes se partirão, ficando os Mouros com os nossos em grande amizade, e se fizerão á vela a dezoito d'Agosto; e sendo no mar, que nom vião terra, lhes deu [13] * grande * tormenta com que de todo se derão por perdidos, [14] * e todos se apartarão, e o temporal os * foy leuando pera Cambaya, sem saberem em que paragem estauão, sómente hum dos pilotos Mouros, que escapou do nauio de Bras Sodré, disse que erão em Cambaya, que por tanto se tornassem na volta do mar, porque nom fossem ter na enseada de Cambaya, que se perderião; [15] * polo que * com grande trabalho voltarão pera o mar, em que se derão por perdidos, [16] * porque o vento era trauessão, e o mouro dizia que erão perto de terra; * e bradando por misericordia quis Nosso Senhor abonançar [17] * na costa * o tempo, com que forão [18]

[1] * enterrarão * Aj. [2] * e recolherão ás carauellas e nauios todo o * Aj. [3] * tirarão do mar * Aj. [4] De menos na copia da Aj. [5] Idem. [6] Idem. [7] * gastarão * Aj. [8] * a que * Aj. [9] De menos no Ms. da Aj. [10] * em terra elegerão * Aj. [11] Falta no Ms. da Aj. [12] Idem. [13] Idem [14] * apartandoos a todos o temporal, que os * Aj. [15] * e * Aj. [16] Falta no Ms. da Aj. [17] Idem. [18] * dar * Aj.

* tomar * em Angediua, onde [1] * se metterão todos * desbaratados da tormenta, [2] * onde * primeiro chegarão as carauellas [3] * cada huma per si, * e Pero d'Ataide chegou derradeiro em seis de Setembro, [4] * em se concertando; * e aos doze dias do mes se partirão pera Cananor, e chegando ao Monte Dely toparão com João Serrão na sua carauella, que aly andaua vigiando as naos de Meca, e lhe deu [5] * noua da perdição de Cochym, e que o Rey e os nossos estauão saluos na Ilha de Vaipim, * e que já pera lá se partirão os nauios que estauão em Cananor, se tiuerão gente, [6] * que estauão concertados de nouo; * com que se forão todos a Cananor, onde chegarão [7] * com tristesa, nom fazendo salua d'artelharia polos males que trazião, e que achauão feitos. * E logo, com os Capitães, Pero d'Ataide foy visitar ElRey, e darlhe conta do que [8] * no Estreito se * passara, [9] * pedindo a ElRey conselho do que faria, se logo se partiria * pera Cochym com armada que tinha, ou o que faria com seis carauellas, e dous nauios, e cento e cinquoenta homens, [10] * que podia leuar. * Ao que ElRey lhe disse que o que tinha nom era nada pera o que compria leuar a Cochym; [11] * que a elle parecia * que deuia d'aguardar até virem as naos do Reyno, em que viria Capitão mór, e ordenaria o que se houvesse de fazer, [12] * segundo o que viesse ordenado por ElRey: * o que assi lhe pareceo bem, com que se tornou com o feitor, [13] * que a todos pareceo bem o conselho d'ElRey. *

Então Pero d'Ataide fez pagamento á gente [14] * de suas partes, por que * cada capitão trazia na mão as [15] * partes de * sua gente. E porque era o proprio tempo que vinhão as naos de Meca, os homens cobiçosos de [16] * fazer * prezas fallarão com Pero d'Ataide, que nom era bem [17] que * estiuessem assi * ociosos sem fazer nada, [18] * que era bem * que fossem correr o mar e dar vista a Calecut, [19] * que assi todos o bradauão. * Do que Pero d'Ataide mandou [20] * ao feitor dar de todo razão a a ElRey, o que lhe assi * pareceo bem. Então Pero d'Ataide se metteo no nauio de Antonio do Campo, que estaua melhor que o seu, porque An-

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] Idem. [5] * conta das cousas de Cochym * Aj. [6] De menos no Ms. da Aj. [7] * fazendo salua * Aj. [8] Falta no Ms. da Aj. [9] * pedindolhe conselho se partiria logo * Aj. [10] Falta no Ms. da Aj. [11] Idem. [12] Idem. [13] Idem. [14] * que * Aj. [15] * pagas da * Aj. [16] De menos no Ms. da Aj. [17] * estarem * Aj. [18] Falta no Ms. da Aj. [19] Idem. [20] * recado a ElRey pelo feitor, o que assi lhe * Aj.

tonio do Campo era muyto doente, e com este nauio e quatro carauellas foy correndo a costa até Calecut, [1] * que nom acharão nada no porto. * E assi estando veo amanhecer sobre elles huma nao de Meca, [2] * que veo de mar em fóra tomar Calecut, * que os nossos vendo forão a ella, [3] * e a renderão, * em que acharão muyta riquesa, [4] * que fôra carregada de pimenta. * Tomarão da nao todo o bom que acharão, e matarão todos os Mouros, machocadas as cabeças com machados, e fizerão a nao á vela á tarde com a viração, com que ardendo foy ter á praya.

Pero d'Ataide se tornou a Cananor, [5] * onde * deu a ElRey ricas peças da nao, que foy tão rica [6] * que ficou á parte d'ElRey * mais de cem mil pardaos.

[1] * que no porto acharão nada * Aj. [2] Falta no Ms. da Aj. [3] Idem. [4] Idem. [5] * e * Aj. [6] * que á parte d'ElRey tocou * Aj.

ARMADA

DOS

ALBOQUERQUES,

QUE PASSARÃO Á INDIA, O ANNO DE 503.

ELREY, tendo muy grande cuidado no feito da India, que lhe tanto importaua e compria cadano prouer com armada, sem aguardar pola que hauia de vir, como já atrás disse, ordenou prouer armada pera este presente ano de 503 enuiar; determinando abastecer a India d'armadas e gentes, com que della se fosse apoderando e senhoreando, até de todo a metter sob seu mando e senhorio. Polo que neste ano mandou dous Capitães móres, cada hum de tres naos, com bandeiras e jurdição da gente, por serem pessoas de merecimento: cada hum per si, [1] * cada hum com tres naos grossas pera carregar; * com determinação depois mandar mais nauios pera guerrear, como mandou em Mayo, que foy Antonio de Saldanha, como adiante direi. E os Capitães que este ano mandou forão Afonso d'Alboquerque, [2] * com bandeira, * o com elle Vicente d'Alboquerque seu sobrinho, e Duarte Pacheco Pereira; e Francisco d'Alboquerque com bandeira, e com elle Nicolao Coelho, e Fernão Martins d'Almada, pera ir andar d'armada no cabo de Guardafuy: todas estas armadas, [3] * prouidas com grande prouimento de todo o necessario com

[1] De menos no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] Idem.

que * partirão do Reyno, nauegando [1] * polo * regimento que dera o judeu Çacuto, [2] * que já os pilotos tinhão exprimentado, nauegando pera outras partes a que ElRey a isso os mandara. *

Tanto que estes Capitães sairão de Lisboa cada hum nauegou á sua vontade por mais andar, e [3] * forão seu caminho atrauessando ao * Cabo da Boa Esperança, e houverão vista da terra além delle, e se tornarão afastar, e correrão polo mar sem hauerem vista de nenhuma terra, sómente na Costa da India, hindo já muy desesperados, [4] * que os pilotos nom sabião por onde hião. * Francisco d'Alboquerque, que foi hauer vista do monte Dely, se foy a Cananor, onde os nossos estauão fazendo procissões descalços, pedindo a Nosso Senhor que leuasse as naos a saluamento, [5] * e estauão muy tristes porque era já em fim de Setembro, e nom chegauão, e estauão assi vigiando ; * e hum dia [6] * por debaixo de hum chuveiro virão huma vela muy longe ao mar, e crendo que seria nao de Mouros * Pero d'Ataide mandou João Serrão que fosse lá na carauella, e que se fosse nao de Mouros tirasse hum tiro de jualauento, e se fosse [7] * nao * do Reyno tirasse de balrauento. O qual hindo, [8] * os nossos de terra virão * outra vela, [9] * mas * chegando a carauela, que houve vista das naos, fez o sinal do dito. [10] * Então * tirou com toda artelharia, com que na terra houve [11] * grão * prazer : com choros d'alegria se abraçauão [12] * huns com outros, e se * forão á Igreja dar [13] * louvores * a Nosso Senhor, [14] * e muytos se metterão em almadias e se forão ás naos. * E Pero d'Ataide foy á vela com todos os nauios, [15] * com o vento que era da terra, * e chegando ao Capitão mór, [16] * que era * Francisco d'Alboquerque, lhe fez salua [17] * com * artelharia, e todos [18] * os nauios * com gritas, [19] * e com a viração * vierão ao porto sorgir, [20] * fazendo salua com a artelharia. * E logo [21] * nos bateis muy louçãos * sairão a terra, e forão á Igreja fazer oração. E logo Francisco d'Alboquerque polo feitor Gil Fernandes Barbosa mandou visitar ElRey, que estaua doente daly a huma legoa, [22] * e as cartas

[1] * com o * Aj. [2] Falta na copia da Aj. [3] * atrauessando o * Aj. [4] De menos no Ms. da Aj. [5] * porque erão no fim de Setembro, e nom chegauão ainda * Aj. [6] * vendo por baixo de hum chuveiro muy longe huma vela * Aj. [7] Falta no Ms. da Aj. [8] * viu * Aj. [9] * e * Aj. [10] * e depois * Aj. [11] * grande * Aj. [12] * e * Aj. [13] * graças * Aj. [14] Falta no Ms. da Aj. [15] Idem. [16] Idem. [17] * de * Aj. [18] Falta no Ms. da Aj. [19] Idem. [20] Idem.. [21] * muy louçãos nos bateis * Aj. [22] De menos na copia da Aj.

e presente que lhe trazia, e dizer que lhe perdoasse nom o ir ver, porque logo se partia pera Cochym. * ElRey lhe mandou [1] * seus agradecimentos e visitar polo Gozil, pera * que lhe désse [2] * todo o que houvesse misier. * E porque Affonso d'Alboquerque nom era inda chegado, Francisco d'Alboquerque, [3] * se deu pressa por ganhar esta honra, e * logo tomou lenha e agoa, e se partio pera Cochym, leuando Pero d'Ataide e Antonio do Campo em seus nauios, e as seis carauellas, [4] * porque deitou a gente das naos, * porque as carauellas hauião d'entrar no rio de Cochym, e todos muy prouidos d'artelharia, e poluora, [5] * e todo o necessario, * que hião a pelejar.

CAPITULO II.

COMO FRANCISCO D'ALBOQUERQUE PARTIO DE CANANOR LEVANDO ARMADA QUE AHI ESTAVA, E SE FOY A COCHYM, E O QUE FEZ ATE' CHEGAR AFFONSO D'ALBOQUERQUE.

[6] * PARTIO * de Cananor Francisco d'Alboquerque com toda a armada e gente, que em Cananor ficou sómente o feitor com os officiaes. O Capitão mór chegando defronte da cidade de Calecut, se [7] * foy chegando á praya o mais que pôde, * içando as velas [8] * nos palancos, * e descarregou toda artelharia na cidade, [9] * o que assi fizerão todos, * com que deitárão muytos pelouros na cidade, com que matárão muyta gente, e fizerão muyto dano, e [10] * esto sem sorgirem, e * forão seu caminho, [11] * porque no porto nom achárão em que fazer obra, e porque em tudo * nom houve detença, [12] * nom houve tempo pera chegar a Cochym a noua da chegada das naos, * estando os Portuguezes e ElRey com grandes desejos que chegassem; e tinhão vigias no mar em almadias, e na terra em palmeiras altas, donde virão muy longe a armada, que [13] * com muyta pressa * o forão dizer a ElRey, [14] * com que houve * grandissimo prazer [15] * em todos, que * logo forão á praya a ver, e estiverão aguardando até que

[1] * pelo Goazil visitalo, e seus grandes agradecimentos, e * Aj. [2] * tudo o que o Capitão mór pedisse * Aj. [3] Supprimido na copia da Aj. [4] Idem. [5] Idem. [6] * Partido * [7] * chegou muyto á praya * Aj. [8] Falta na copia da Aj. [9] Idem. [10] * sem sorgirem * Aj. [11] * e porque * Aj. [12] * nom chegou noua das naos a Cochym * Aj. [13] * logo * Aj. [14] * que teue * Aj. [15] * e * Aj.

a armada se veo chegando; e vendo que [1] *era armada da India, e que do Reyno erão sós tres naos,* ficárão [2] tristes e desconfiados, vendo que em tres naos nom podia vir gente quanta se hauia mister pera [3] *tamanha* necessidade em que estauão. [4] *Mas os nossos, mostrando grande coração, alguns em almadias se forão á nao do Capitão, onde com lagrimas d'alegria nom poderão fallar, dando conta de como estauão.* Então o Capitão mór [5] *fallou com os* nauios e carauellas [6] *que logo entrassem á vela* assi como hião, [7] *porque elle tambem hauia logo d'entrar nos bateis, que se concertárão com mastos e velas, porque a armada vinha com a viração, que sorgindo as naos na barra, todos fizerão salua d'artelharia.* O Capitão mór mandou armar toda a gente nos bateis, [8] *e os Capitães com suas ricas armas, e todos os nauios e bateis com muytas* bandeiras e trombetas, e o Capitão mór com a bandeira real na proa do seu batel, entrárão todos polo rio, onde já vinha o feitor Diogo Fernandes Correa a visitar o Capitão mór da parte d'ElRey, e dizer que logo desembarcasse, e nas naos deixasse boa vigia, que o Capitão mór deixou [9] *as naos entregues aos mestres, com a gente do mar e bombardeiros, e muyto encomendado boa vigia.* E per ordem que o feitor deu ao Capitão mór, [10] *a armada que entrou foy* pelo rio acima, e sorgirão [11] *ao longo da terra* diante da povoação e casas d'ElRey, sem tirarem nem sair ninguem a terra; [12] *e o Capitão mór, com os bateis e* sua fermosa gente armada, se foy com o feitor onde ElRey estaua, [13] * que com muyta gente estaua na borda d'agoa, que com prazer choraua; e chegando os bateis perto, ElRey com brados de choro* começou a bradar Portugal, o que [14] *todos assi o bradárão* com grandes gritas, [15] *e assi dos bateis tangendo as trombetas, que chegando a terra* primeiro que todos o Capitão mór desembarcou, que ElRey leuou nos braços, como se fora outro Rey [16] *como elle,* nom podendo falar de grande prazer, e [17] *de-

[1] *herão só tres náos do Reino, e as mais da India* Aj. [2] *muito* Aj. [3] *a* Aj. [4] Falta no codice da Aj. [5] *mandou aos* Aj. [6] *que entrassem* Aj. [7] *que sorgindo na barra fizerão salua* Aj. [8] *e com* Aj. [9] Falta no Ms. da Aj. [10] *foi a armada* Aj. [11] Falta no Ms. da Aj. [12] *O Capitão mor nos bateis, com* Aj. [13] *que com prazer chorou, e* Aj. [14] *disserão assim todos* Aj. [15] *e* Aj. [16] Falta na copia da Aj. [17] *desembarcando toda a gente* Aj.

sembarcou a gente, e os outros Capitães, a que ElRey fazia grandes honras, e os nossos huns com outros se abraçauão com lagrimas de seus grandes prazeres, com que todos * se forão ás casas d'ElRey, e dos Portuguezes, [1] * que todas estauão juntas, * onde ElRey assentado em hum pateo com os Capitães, [2] * com muyto prazer dizendo: * « Não quero » «mais senão [3] * que vejão os meus * que me não enganei na amisade, » « que com elles tomei. » Francisco d'Alboquerque lhe disse: « Senhor, » « sabe certo que se ElRey soubera teu trabalho, te mandára o socorro » « que compria. [4] * Mas * quando o souber, então verás o [5] * verda- » « deiro * irmão que nelle tens. » [6] * Então * lhe deu as cartas d'ElRey, e se despedirão os Capitães e gente, [7] * e elle e o feitor ficárão falando com ElRey até a noite, que * vierão dizer que como a gente de Calecut virão a armada [8] * chegar á barra * logo fogirão, [9] * cuidando que as carauellas hauião logo de ir tomaros rios, e nom ficára ninguem, * que tudo estaua despejado; polo que o Capitão mór logo assentou com ElRey que o outro dia se fosse metter em suas casas, do que ElRey folgou. E o Capitão mór se recolheo com o feitor, que tinha comer [10] * pera toda a gente em muyta auondança, que tambem mandou ás carauellas e nauios; * e ao outro dia [11] * antemanhã o Capitão mór armado com toda a gente s'embarcou nos bateis, * e ElRey em seus barcos, a que chamão tones, [12] * que são muyto laurados, assentado em seu baileu, e com seus Regedores e homens principaes em outros muytos tones e embarcações, em que coube toda a gente; * e no tone d'ElRey hião seus sombreiros, que são de palha, da redondesa de quatro palmos, postos em [13] * humas * canas, [14] * muy altas de tres quatro braças. * Estes usão por estado [15] * de sua pessoa, * que mostrão aly ir a pessoa d'ElRey, [16] * assi como * seu guião, ou bandeira real, que [17] * outro * nenhum senhor em seu Reyno [18] * nom * os pode trazer. [19] * Assi todos embarcados forão atrauessando o rio per antre as carauellas e

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * lhe disse: * Aj. [3] De menos na copia da Aj. [4] * e * Aj. [5] * grande e bom * Aj. [6] * E logo * Aj. [7] * e á noite * Aj. [8] Falta no codice da Aj. [9] * e * Aj. [10] * em avondança para toda a gente * [11] * pela manhã o Capitão mor com toda a gente em bateis * Aj. [12] * com seus Regedores e principaes * Aj. [13] Falta no Ms. da Aj. [14] Idem. [15] Idem. [16] * com seu * Aj. [17] Omittido no Ms. da Aj. [18] Idem. [19] * e desembarcando * Aj.

nauios, em que estaua a gente armada, com suas bandeiras, que passando ElRey lhe fizerão salua com toda a artelharia e desembarcárão na terra, * onde ora está o caez [1] * do peso * da pimenta, que daly até suas casas todos os caminhos estauão barridos, [2] * e bostados com bosta de vacca, que com agoa desfazem, e com as mãos e vassouras tudo he acafelado, o que antre estas gentes se usa muyto por limpesa, e as molheres são disto as mestras. E assi as casas d'ElRey estauão muyto concertadas, e toda a gente desembarcou em terra. * ElRey se assentou em seu estrado costumado em hum grande pateo, [3] * onde estauão todos os * seus grandes. [4] * Então o Capitão mór se aleuantou em pé ante ElRey com o barrete na mão, e assi os Capitães, e todos os Portuguezes, tendo junto de si Duarte Barbosa, que muyto sabia a lingoa da terra, que tudo falaua a ElRey o Capitão mór, que * disse: « Muyto virtuoso [5] * e »
« sancto Rey e senhor. * Já [6] * nossos olhos tem visto que temos grande mal »
« na perda que tiueste * deste Reyno, sómente por guardares [7] * tua ver- »
« dade, que por * tua palaura, que [8] * déste a seu Capitão mór Pedral- »
« uarez Cabral, quando veo a este teu porto pedir remedio do mal que »
« lhe fizera o Rey de Calecut, tu, * como Rey bom e tão virtuoso, rece- »
« beste os Portuguezes como filhos, [9] * e como pay os mandaste curar * »
« das feridas que [10] * trazião * de Calecut, [11] * e déste carga ás naos, e »
« tudo fizeste como proprio irmão d'ElRey de Portugal, que sómente por »
« isto he obrigado por as tuas cousas fazer todo seu poder. Mas agora, * »
« quando souber teu grande mal * [12] e perda * que tens recebido, por [13] »
« * sómente * nom quereres entregar os Portuguezes ao Çamorym, [14] * que »
« tos veo pedir, e por lhos nom dares te fez tanto mal, polo que sem »
« duvida * podes crer que ElRey teu irmão, nosso Senhor, quando o »
« souber, hauerá [15] * tamanho * pesar, que se fora possiuel [16] * elle * em »
« sua pessoa te viera socorrer, [17] * e emmendar teu mal; * mas, porque »
« [18] * não póde, * elle mandará [19] * tanta * gente e armadas que pera sem- »

[1] De menos no Ms. da Aj. [2] * que estauão muito concertados * Aj. [3] * com todos * Aj. [4] * O Capitão mor * Aj. [5] * e grande Rey * Aj. [6] * temos visto que nossos olhos tem grande mal, que recebeste na perda * Arch. [7] De menos na copia da Aj. [8] Idem. [9] * e assi os curaste * Aj. [10] * trouxerão * Aj. [11] * e por isto só he obrigado a fazer as tuas cousas. E agora * Aj. [12] Falta no Ms. da Aj. [13] Idem. [14] Idem. [15] * tão grande * Aj. [16] De menos no Ms. da Aj. [17] Idem. [18] * isto não pode ser, que ella que haja de vir * Arch. [19] Falta no Ms. da Aj.

«pre [1] *ElRey Çamorym terá seu Reyno* destroido. E disto que digo»
«[2] *agora com a palaura,* o tempo que virá mostrará a verdade. [3]»
«*E porque isto assi será, nós que somos vassallos, obrigados estamos*»
«a morrer em teu seruiço. [4] *Polo que, Senhor te peço muyto por»
«mercê, e pola cabeça d'ElRey teu irmão nosso Senhor,* que nos man-»
«des o que façamos, [5] *e onde comecemos, porque nós amostremos se»
«o que fizeste foy por boas gentes, ou não.*»

A ElRey cayão muytas lagrimas [6] *do prazer que sentia em seu coração,* e respondeo que descançassem, e elle ordenaria o que fizessem, e falando com os seus lhe disse: «Nom ha poder em toda a India que estes ho-» «mens nom desbaratem, [7] *e se o Çamorym* vira* estes, armados assi» «como estão, elle folgara de ser amigo, e nom ousara de me enojar.*» Os seus lhe responderão: «Senhor, muyto mal farão estas gentes a quem os» «aguardar. [8] *Todas estas cousas os lingoas falauão com os nossos.* Então os Capitães [9] *poserão sua bandeiras e guiõess, e se apartarão* suas Capitanias, [10] *o que assi estando ordenando, muyta gente que estaua em huma Ilha defronte donde os nossos estauão,* começarão de passar da Ilha pera outra terra. [11] *Ao que Francisco d'Alboquerque mandou os bateis com os Capitães, e os bateis das carauellas, que tolherão a passagem á gente,* e derão na Ilha, [12] *onde tambem passou gente d'ElRey de Cochym,* e matarão no mar e na terra passante mil homens de Calecut, [13] *com que os que fogirão hião dando a noua de como os nossos assi pelejauão armados,* com que nelles entrou grande medo, e se forão deixando as terras. [14] *A gente de Cochym apanharão quantas espadas e adargas e outras armas ficarão dos imigos mortos, e as leuarão em seus barcos, e forão apresentar a ElRey de Cochym,* que esta he a sua mór honra. [15] *ElRey mandou seus homens a saber, e outros que lho vinhão dizer, que toda a gente de Calecut deixauão as terras, e se hião pera Calecut, que

[1] *o Çamorym será* Aj. [2] De menos na copia da Aj. [3] *e nós, que somos vassallos estamos obrigados* Aj. [4] *e te peço pola cabeça d'ElRey teu irmão* Aj. [5] De menos na copia da Aj. [6] *de alegria e prazer* Aj. [7] Falta até á palavra *enojar* no Ms. da Aj. [8] De menos no Ms. da Aj. [9] *se apartauão com* Aj. [10] *e* Aj. [11] *E o Capitão mór mandou os bateis, e tambem a gente d'ElRey de Cochym* Aj. [12] De menos no Ms. da Aj. [13] Idem. [14] *As gentes de Cochym tomarão as armas dos mortos, e as leuarão a seu Rey* Aj. [15] *E dando esta noua ao Çamorym os Mouros fugidos, elle mandou* Aj.

dando noua ao Çamorym do que passaua, mandou polos rios * paraos armados que pelejassem com os nossos bateis nos rios, [1] * onde não podião ir as carauellas, e guardassem os rios per onde vinhão os tones da pimenta, e posessem todas suas forças que nom houvesse carga pera as naos. *

E porque ElRey soube qne as gentes do Çamorym tinhão já despejadas as terras [2] * do sitio * de Cochym; ao outro dia se foy [3] * destas casas pera outras suas * que estauão pola terra dentro, [4] * de * hum tiro de falcão. Então o Capitão mór ordenou a gente em batalhas, [5] * com suas bandeiras e guiões, * e diante dos nossos hirião tres mil Naires d'El-Rey, [6] * que hia antre * os Capitães, [7] * e forão per huma larga estrada per antre palmares ,que toda estaua varrida á vassoura, e bostada, * as trombetas tangendo diante, os Naires com suas gritas, [8] e tocar suas adargas, jogando com * suas armas; mas os nossos, que serião até seis centos [9] * homens armados, * parecião mais gente que os tres mil Naires d'ElRey. E [10] * assi * chegando ElRey ás suas casas, entrou em huma [11] * casa de seus idolos, que hi estaua junto, * e fez sua adoração. [12] * Então foy entrar em * suas casas, e se assentou em seu estrado [13] * com muyto prazer, onde os Capitães por derredor das casas assentarão suas estancias * nos palmares, [14] * porque aly nom hauia outras casas senão as d'ElRey, que erão muy grandes, de pateos e varandas, em que ElRey se aposentou com suas molheres: derredor do sitio destas casas era * espaço * muy grande, todo cercado de hum canaueal de canas da grossura de huma perna, altas de dez braças, juntas, e ligadas humas com outras com huns espinhos que de si lanção, que assi são tão fortes, que não ha nellas nenhum combate que as desfação, e nesta cerca humas entradas comò portas, porque per antre as canas nem hum gato poderá entrar. * E sendo noite os Capitães fizerão quartos e vigias, [15] * cantando e foliando, * e assi mandou ElRey sua gente estar [16] * por derredor mais longe polos palma-

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * do seu Reyno * Aj. [3] * pera outras casas * Aj. [4] * da Cidade * Aj. [5] De menos no Ms. da Aj. [6] * e elle entre * Aj. [7] Falta na copia da Aj. [8] * e jogando * Aj. [9] Falta na copia da Aj. [10] Idem. [11] * de hum idolo * Aj. [12] * e foy ás * Aj. [13] * e os Capitães ao redor das casas * Aj. [14] * que não hauia por aly outras. * Tudo mais, até á palavra * entrar, * foi omittido no codice da Aj. [15] De menos na copia da Aj. [16] * derredor nos palmares, fazendo * Aj.

res e fizessem * sua vigia. [1] * O feitor prouia toda a gente de muyto comer em abastança. *

O Capitão mór, como seu mór cuidado era a carga das naos, [2] * que a não haueria senão com muyto trabalho e detenças, hauendo seus conselhos com o feitor, ao outro dia fallou com ElRey, que nom perdesse tempo, e * os deixasse ir pelejar. ElRey lhe disse descançassem, [3] * e se desarmassem, * nem [4] * tomassem * o trabalho [5] * da vigia * da noite, por que elle [6] * tinha vigias muy * longe per toda a terra, que não hauia nada de que temer, [7] * que já mais de dez mil homens dos seus erão vindos pera suas terras e casas, e os Mouros e mercadores todos se vinhão, e esperaua a ver o que fazião alguns seus Caimães, que estauão por parte do Çamorym, que todos lhe já mandauão seus recados, * e que aly nom tinhão casas em que estar, que se fossem [8] * estar nas suas casas primeiras * junto d'agoa, e [9] * aly * lhe mandaria recado do que farião. O que assi fez o Capitão mór, [10] * que se tornou ás casas da praya, e se aposentou * toda a gente, [11] * onde * ao outro dia ElRey mandou sua gente ao Capitão mór, que passasse ás terras alem do rio, em que estaua toda a gente de Calecut que se nom hião; [12] * ao que * passou o Capitão mór nos bateis, [13] * e muytos barcos, * e derão em huma Ilha que chamauão Cherauaipim, [14] * e * matarão muyta gente, e outra [15] * muyta que se afogou * no mar, e derão na terra d'alem, em que estaua hum Caimal com seis mil homens que se poserão em peleja, mas logo forão desbaratados, e mortos mais de dous mil, e a gente d'ElRey lhe seguindo o alcanço, matando, e roubando o despojo, [16] * que erão armas e panos que vestião, que tudo apanharão os Naires d'ElRey, * que o Capitão mór mandou que nenhum dos nossos tomasse nada, o que assi fazião, que aly nom hauia que cobiçar.

A gente do Çamorym que daqui fogio foy dando tal noua do pelejar dos nossos, que toda a gente [17] * pouca e pouca * se foy retirando [18] * fóra * das terras de Cochym, e os nossos [19] * com as embarcações forão *

[1] Falta na copia da Aj. [2] * por não perder tempo pedio ao outro dia a ElRey que * Aj. [3] De menos na copia da Aj. [4] * tiuessem * Aj. [5] * das vigias * Aj. [6] * as tinha muyto * Aj. [7] Falta na copia da Aj. [8] * para as suas * Aj. [9] * que lá * Aj. [10] * com * Aj. [11] * e * Aj. [12] * aonde * Aj. [13] De menos no Ms. da Aj. [14] * em que * Aj. [15] * afogada * Aj. [16] De menos no Ms. da Aj. [17] Idem. [18] Idem. [19] * forão nos bateis * Aj.

dar em outras terras, que tudo enxorauão [1] * sem nenhuma detença. * O que sabido polo Çamorym mandou doze paraos armados [2] * com Mouros, e muyta * artelharia meuda, que lhe fundião os dous lapidairos [3] * que pera lá fogirão ; * parecendo ao Çamorym que estes doze paraos abastauão pera desbaratarem os bateis, e que desbaratados nom poderião andar polos rios com as carauellas, [4] * com que nom poderião os nossos fazerlhe a guerra. * Os paraos com muyta valentia vierão dar nos bateis, que abocauão hum rio per onde elles vinhão com suas gritas, tirando muyta artelharia, o que assi fizerão os berços dos bateis ; mas o Capitão mór mandou remar, e abalroar com os paraos, que lhe nom fogirão, pelejando os Mourós muy fortemente [5] * e tirando infinidade de frechas. * Mas ao pelejar dos nossos nom se poderão deter, lançandose ao mar, onde a gente d'ElRey em seus tones os andauão matando ; e tomados todos os paraos, que só dous fogirão, [6] * que forão dando suas más * nouas, com que toda a gente de Calecut foy [7] * deixando as terras ; com que se tornarão com os paraos que erão muy bons, com que os nossos folgarão, * que erão bons pera andar polos rios. Com que ElRey houve muyto prazer, fazendo muytas honras ao Capitão mór, [8] * e a todos. O Capitão mór pareceolhe o tempo bom pera isso, aconselhado do feitor porque neste dia ElRey estaua com muyto prazer, porque tres Caimaes, que estauão aleuantados por o Çamorym, se tornarão a ElRey de Cochym dar obediencia, * vendo o caminho que os nossos leuauão, [9] * que sem duvida ElRey de Cochym * hauia de tornar a hauer todo seu Reyno. [10] * Polo que o Capitão mór se ordenou a pedir a ElRey lugar na bocca do rio da * barra, em que [11] * se fizesse * huma fortalesa, que depois pelo tempo se poderia fazer de pedra, [12] * porque ao presente a nom [13] * queria pedir * senão de madeira, tendo já o feitor bem olhado o lugar em que [14] * compria * fazerse.

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * e * Aj. [3] De menos no Ms. da Aj. [4] Idem. [5] Idem. [6] * dando * Aj. [7] * despejando a terra ; e trazendo os paráos * Aj. [8] * de que elle se aproueitou, vendo o contentamento d'ElRey, e que tres Caimães lhe derão obediencia, que até aly dauão ao Çamorym, e * Aj. [9] * elle * Aj. [10] * e pediolhe o lugar na * Aj. [11] * os nossos fizessem * Aj. [12] * e ao * Aj. [13] * pedia * [14] * podia * Aj.

CAPITULO III.

COMO O CAPITÃO MOR HOUVE LICENÇA D'ELREY PERA FAZER UMA TRANQUEIRA FORTE NA ENTRADA DO RIO DA BARRA, DO QUE APROUVE A ELREY, E SE FAZENDO CHEGOU AFONSO D'ALBOQUERQUE A COCHYM, QUE FICARA ATRA'S.

O Capitão mór nom quis fallar nesta cousa a ElRey sem conselho dos Capitães, com que se ajuntou e praticou, [1] * dizendo que lhe parecia que seria muyto bom seruiço d'ElRey nosso Senhor ter nesta terra huma fortaleza, por quanto Cochym era fonte de toda a pimenta, e que polos tempos em diante, morrendo este Rey, e vindo outro, e se mudando as cousas e hauendo males perque se denegasse dar pimenta, seria grande cousa ter aly fortaleza sobre a barra, que fizesse sojeição que nom houvesse tolher a carga ás naos nossas, e outras muytas cousas que podião soceder; polo que muyto compria trabalhar todo o possiuel por hauer d'ElRey licença com que isto se fizesse com muyto seu aprazimento, e que por ElRey agora assi estar com tantos contentamentos determinaua de lho falar, o que a todos pareceo muyto bem, e praticarão logo o modo como lhe falarião, que nom seria pedirlho de proposito, somente mouer pratica com ElRey em que caysse bem lho falar: no que assi concordando todos, o Capitão mór foy estar com ElRey, folgando e falando nas cousas de seu Reyno, que o Capitão mór era homem muy bem arrezoado, e lhe disse: * « Senhor, porque Calecut nom tenha ousadia de tornar a fazer outra [2] » * tal, como agora * fez, [3] * e suas armadas nom entrem neste rio, * seria » « bom mandares fazer, ou nós o faremos se mandares, huma tranqueira » « com huma casa forte, que defenda que nada entre pera dentro sem tua » « licença, onde estará o feitor [4] * com os * Portugueses, com boa artelha- » « ria, [5] * que cousa nenhuma possa entrar, onde tambem os teus estarão, » « e * ajudarão ao que comprir. » ElRey [6] * era homem muyto de ponto de honra, e hum pouco duvidou, respondendo ao Capitão mór, * que se o fizesse [7] * pareceria * que era por medo [8] * que hauia. * O Capitão mór lhe disse: « Senhor, os grandes Reys per todo mundo [9] * nom trabalhão »

[1] * o que a todos pareceo bem, vistas as conueniencias que disso nos podião vir. O Capitão mór disse a ElRey * Aj. [2] * como * [3] Falta no Ms. da Aj. [4] * e * Aj. [5] * e os teus * Aj. [6] * respondeo * Aj. [7] * dirião * Aj. [8] Falta no Ms. da Aj. [9] * trabalhão muyto porque seus Reynos * Aj.

« senão como seus Reynos e terras * estem [1] * muyto * guardados com »
« muytas fortalezas, porque seus imigos [2] * nom ousem de lhe fazer of- »
« fensas, pera que nom andem em guerras, querendo ter seus Reynos se- »
« guros, e * suas gentes descançadas. » E que confiasse que isto [3] * que lhe dizia * era muyto sua honra e pera seu descanço, e se lhe parecesse que nisto o enganaua que nada se fizesse, [4] * porque em nada lhe querião fazer mór seruiço que o terem contente de toda sua vontade, e morrerem polo que tocasse a sua honra; que somente lhe parecera bem pera resguardo, porque lhe parecia que Calecut sempre hauia de querer ter contenda, e muyto mais agora, que se hauia de querer vingar do mal que lhe hauia de ficar feito; e que pera defender que ninguem entrasse no rio, abastaua huma tranqueira d'estacas e palmeiras, onde estiuessem alguns tiros que defendessem a barra, onde aly estiuessem os Portuguezes recolhidos, e o feitor com elles, onde assi recolhidos estarião apartados e çarrados, que nom andassem fazendo escandalos, que farião se andassem desmandados pola terra. *

ElRey, lembrandolhe a guerra de Calecut, algum pouco lhe cayo na vontade, e disse por contentar o Capitão mór, que mandaria ver o bom lugar, e elle o mandaria fazer; ao que [5] * os Veadores da fazenda, e Regedores * ajudarão, porque o feitor já lhe nisto fallara. [6] * Então * ElRey folgou porque vio que aos seus parecia bem, e mandou [7] * que leuassem lá a madeira, e elle hiria ver o lugar, o que assi foi feito, e sendo * junta muyta madeira, e palmeiras, e carpinteiros, e trabalhadores, que o feitor pagaua, ElRey veo [8] * pelo rio, * com os Capitães [9] * nas embarcações com muytas gritas e prazeres, e sayo a terra, e com todos falando * mostrou o lugar onde se fizesse, que era ponta de hum palmar de terra alagadiça, [10] * que esteiro rodeaua d'agoa do mar, * que ficaua como Ilha. [11] * Onde * logo o Capitão mór tomou huma enxada, e cauou, dizendo: « Em nome e louvor da fé de Christo, que cauando se descobrio a Sancta »
« Vera Cruz, que Nosso Senhor quis mostrar a Sancta Elena. » E [12] * cauando, e outros tirando a terra, * fez huma coua em que se metteo hum

[1] De menos no Ms. da Aj. [2] * lhe nom fação mal, e querendo ter * Aj. [3] Falta no codice da Aj. [4] * porque mais que tudo queria sua vontade * Aj. [5] * os Regedores, e Veador da fazenda * Aj. [6] * E * Aj. [7] * para lá madeira, e sendo lá * Aj. [8] Falta no codice da Aj. [9] * e * Aj. [10] Falta no codice da Aj. [11] * E * Aj. [12] De menos na copia da Aj.

pao, e outra coua fez o feitor, e outra Pero d'Ataide, e outra Duarte Pacheco, [1] * nos lugares em que ElRey mostrou, * que ficarão em quadra, [2] * e de dentro grande campo, atando de * hum pao a outro [3] hum fio de cairo; o que feito, perguntou aos Capitães se querião, [4] * mas * elles disserão: « Senhor, tudo he teu, [5] * que sempre será em quanto tu quiseres. Aqui » « somos teus, e no mar, e em toda parte, pera fazermos teu seruiço até » « morrer. » * ElRey com prazeres se tornou [6] * a ir * pera sua casa, ficando aly [7] * sómente o feitor trabalhando, * e o Capitão mór [8] * com os Capitães acompanharão a ElRey até suas casas, * e se tornarão á obra, onde metterão [9] * a * gente do mar, e [10] com muytos carpinteiros fizerão huma grande estacada polo rio, do cairo que ElRey posera, e por fóra fizerão outra, e entulharão de terra e rama antre huma e outra, que erão duas braças de largo, que ficou [11] * em * andaimo muy forte, e de dentro do cairo se armou hnma grande casa [12] * dentro entulhada * no andar do andaimo, em que se hauia d'assentar a artelharia. E hauendo tres dias que se fazia este trabalho, chegou á barra Afonso d'Alboquerque com suas naos, que era já em fim de Setembro, e tardou porque veo por fóra da Ilha de Sam Lourenço, sem nunqua ver terra senão alem de Calecut pera Cochym, onde toparão hum zambuco, a que capearão com huma bandeira branca, e tirarão hum berço, com que veo a sua fala e delle souberão onde estauão, [13] * que o seu piloto o nom sabia; * com que derão grandes gritas de prazer, e forão ao outro dia sorgir na barra de Cochym [14] * com a viração, fazendo grande salua d'artelharia, onde de terra forão homens em almadias, que lhe derão nouas do que era feito, com que todos houverão muyto prazer. * Mas Afonso d'Alboquerque, que em seu coração sentio muyta paixão, porque nom foy ditoso chegar a tempo que fora parceiro [15] * em tanto bem como era feito, * ao outro dia [16] * pola manhã em seu batel, e os Capitães e toda a gente que poderão leuar, todos de ricas armas, que erão melhores que os vestidos, e os bateis com berços, e apadezados, e com as lanças aleuantadas, e adargas, e sua bandeira Real, e assi os esquifes com gente, que parecião mais

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * como ElRey mandaua, e atando * Aj. [3] * com * Aj. [4] De menos na copia da Aj. [5] Idem. [6] Idem. [7] * trabalhando o feitor * Aj. [8] * e Capitães forão com ElRey até sua casa * Aj. [9] * muyta * Aj. [10] * da terra e * Aj. [11] * de * Aj. [12] Falta na copia da Aj. [13] Idem. [14] Idem. [15] Idem. [16] * com os Capitães e mais gente, com ricas armas, em bateis * Aj.

gente, * entrarão pola barra onde se fazia a tranqueira, [1] * onde Francisco d'Alboquerque com os outros Capitães em seus bateis embarcados o receberão no mar com muytos prazeres, e se forão com elle, e sairão em terra, onde * Afonso d'Alboquerque ordenou sua gente, e [2] * com suas trombetas diante forão a casa d'ElRey, * que com muyta gente o veo receber [3] * quasi a meo * caminho, [4] * que lhe fez grandes honras, com muyto * prazer de ver [5] * a fermosura de * suas armas, [6] * e de toda a gente d'Afonso d'Alboquerque, com grandes cortesias, e assi a seus Capitães, dizendo ElRey por mostrar seu grande contentamento : * « Mais perdeo o Çamorym em nom ter os Portuguezes por amigos, do que eu [7] * perdi * em perder meu Reyno, que o torney a cobrar com tantas honras, e o Çamorym perdeo os Portuguezes com tantas deshonras. » Afonso d'Alboquerque disse a ElRey : « Os bons Reys, [8] * tanto * como tu hes, nada perdem, mas ganhão dobrado os louvores, ainda que percão a fazenda, quando a perda he por fazer tão grande realeza, [9] * como fizeste * na amizade d'ElRey teu irmão, [10] * nosso Senhor. * Eu, Senhor, são que tudo perdi, pois [11] * nom quis minha dita que eu chegasse * a tempo [12] * pera * ganhar o que meus companheiros tem ganhado. E por tanto peço a Vossa Alteza, que inda que tardamos, [13] * nos faça tamanha merce, que * nos mande a alguma parte onde contra teus imigos mostremos as vontades que trazemos de te seruir. » ElRey lhe deu grandes agradecimentos. Duarte Pacheco disse : « Senhor, se Vossa Alteza nos não faz a merce que pede o Capitão mór, tornaremos a Portugal como molheres. » ElRey houve grande riso e prazer [14] * com esta reposta, * e lhe disse : « Ainda vos ficou bem que fazer, se as terras de Palurte inda teuerem gente de Calecut, [15] * que querem que os vão deitar fóra, * e [16] * de manhã nisso tomarey determinação. » Com que se despedirão, e Afonso d'Alboquerque * ficou nas casas d'ElRey, de junto d'agoa, com sua gente, e Francisco d'Alboquerque se tornou á tranqueira, [17] * onde

[1] * e Francisco d'Alboquerque com seus Capitães nos bateis os receberão e sahindo em terra * Aj. [2] * foy a ver ElRey * Aj. [3] * ao meo do * Aj. [4] * fazendolhe grandes honras com o * Aj. [5] * as * Aj. [6] * dizendo para contentalo * Aj. [7] Falta no codice da Aj. [8] Idem. [9] Idem. [10] Idem. [11] * porque nom cheguei * Aj. [12] * de * Aj. [13] De menos no codice da Aj. [14] Idem. [15] Idem. [16] * amanhã tomarei determinação sobre isso. Affonso d'Alboquerque * Aj. [17] * com a sua gente, onde estauão * Aj.

tinha seu aposento * em tendas, [1] * e ramadas grandes, que tinha feitas com velas dos * nauios, [2] * e como foy noite em hum esquife se veo dormir onde estaua Afonso d'Alboquerque, e cearão com toda a gente com muyta auondança que tinhão de comer, e ambos toda a noite gastarão falando, e ordenando o que fizessem, que era * apertarem [3] * muyto * com ElRey que os deixasse ir pelejar com as gentes do Çamorym, [4] * e lhe despejarem suas terras, e de todo liurarem seu Reyno, porque lhe désse * carga pera as naos, [5] * que lhe nom podia dar estando seu Reyno captiuo, o que sem muyto trabalho em breue tempo seria acabado, por que erão gentes que estauão de caminho, tanto que vissem que os hião buscar; e nisto assentarão, e que posto que fossem a pelejar, o feitor com a gente do mar da armada que estaua dentro no rio, e com muyta gente da terra désse toda a pressa a fazer a tranqueira, a mais forte que ser podesse, e logo fosse a Cananor Antonio do Campo no seu nauio, e trouxesse toda artelharia que lá estaua sobterrada, ficando somente * dez peças [6] * grossas, * e vinte meudas, [7] * pera o que comprisse, e que trouxesse poluora e todas monições. O que assi ordenado, * ao outro dia logo mandarão partir o nauio com só a gente do mar, e forão dar disso conta a ElRey, com que elle folgou, [8] * dandolhe elles razão que mandauão trazer artelharia pera estar na tranqueira, e soubesse o Çamorym que se tornasse a vir a Cochym hauia d'achar os Portuguezes diante. * Ao outro dia os Capitães móres com [9] * sua determinação de hauerem d'ir * despejar as terras de Cochym das gentes do Çamorym, se forão ver com ElRey, [10] * e falando com elle outras cousas, lhe * disserão: « Senhor, » « grande mal he estarmos aquy tanta gente, e as gentes do Çamorym es- « tarem comendo tuas terras; e [11] * por tanto, Senhor, pois nisto * vay » « tanto tua honra, e nossa, que somos teus, dános licença que os vamos » « deitar fóra, e saibão estas gentes quanto valem os Portuguezes. » ElRey houve muyto prazer, dizendo que assi lhe aprazia; [12] * que atequi lho

[1] * feitas de velas de * Aj. [2] * e ajustou com Affonso d'Alboquerque de * Aj. [3] Falta no Ms. da Aj. [4] * para ficar seu Reyno liure, e então lhe dar * Aj. [5] * e que estando captiuo lha nom podia dar; e que para a tranqueira mandaria a Cananor o nauio de Antonio do Campo buscar a artelharia que ficou subterrada, ficando lá só * Aj. [6] De menos no Ms. da Aj. [7] * e trouxesse muytas monições de guerra; e * Aj. [8] De menos no codice da Aj. [9] * a determinação de hirem * Aj. [10] * e lhe * Aj. [11] * pois * Aj. [12] Falta no Ms. da Aj.

nom falaua por lhe parecerem poucos, mas Afonso d'Alboquerque era vindo, que lhes rogaua que fossem a Bendurte, onde estaua a mór soma de gente, porque aly estiuera aposentado o Çamorym e fora a derradeira batalha, e com elles hiria o Principe a vingar as mortes de seus irmãos e tio. Do que os Capitães houverão grande prazer, e se ordenarão assi como já tinhão determinado. Mas o feitor Diogo Fernandes Correa nom quis ficar, e foy á guerra. Então mandarão ficar com o encargo da obra Lourenço Moreno escriuão da feitoria, e Ruy de Medeiros. * E sendo [1] * nisto ordenados, a ElRey não pareceo bem que fossem ambos os Capitães, e mandou que ficasse Francisco d'Alboquerque, e estiuesse * nas naos por melhor resguardo, [2] * porque se houvesse algum desastre nom ficassem as naos desemparadas. E isto fallou ElRey com elles, o que pareceo muy bem a todos; e Francisco d'Alboquerque se foy ao trabalho da tranqueira, em que estaua de dia, e de noite hia dormir no mar, tendo grande vigia, porque de noite lhe poderião cortar as amarras ás naos almadias que viessem de Calecut. * Então Afonso d'Alboquerque [3] * se fez prestes com os Capitães e toda a gente, * que passauão de mil homens, muy [4] * luzida gente, e Afonso d'Alboquerque * com oito centos homens [5] * foy por terra em companhia do * Principe, que leuaua oito mil Naires, e mandado por ElRey que [6] * nom fizesse mais que o que lhe mandasse o Capitão mór que hia. * E pelo mar mandou [7] * ir * Duarte Pacheco [8] * nos bateis com o resto da gente, e Capitães nelles das carauellas; os bateis apadezados e concertados d'artelharia como compria. * O que sabido pelas gentes do Çamorym, inda que era muyta, houverão medo, e começarão a fogir per hum só passo que hauia na terra: o que sabido por ElRey mandou recado a Afonso d'Alboquerque, que se tornasse, e deixasse ir os imigos, [9] * e sendo todos hidos * o Principe ficasse na terra, e elle se tornasse; mas [10] * já * quando este recado chegou já os nossos andauão na peleja, por que Duarte Pacheco leuaua hum filho seu [11] * chamado * Lisuarte Pacheco,

[1] * ordenada a partida, ElRey mandou ficar Affonso d'Alboquerque * Aj. A este nome, que tambem se acha errado no codice do Archivo, substituimos o de Francisco d'Alboquerque. [2] * e para mandar fazer a tranqueira * Aj. [3] * com os Capitães e gente * Aj. [4] * muy luzidos, elle foy * Aj. [5] * por terra com o * Aj. [6] * fizesse o que o Capitão mór lhe mandasse * Aj. [7] De menos na copia da Aj. [8] * com o resto da gente em bateis. * [9] * e só * Aj. [10] De menos na copia da Aj. [11] Idem.

(que hia com a gente no esquife [1] *da nao* de seu pai), [2] *homem mancebo bem disposto, de idade de vinte anos, de grandes forças e muy destro em todalas armas, e mórmente de huma espada dambas as mãos, o qual* mandou remar, e chegou primeiro que todos ao passo porque passaua a gente de Calecut, e [3] *saltou* em terra com sua espada grande, [4] *e vinte homens de sua companhia, e* se metteo tão rijo antre os imigos, que os seus [5] *não poderão seguir após elle, que* ficou só antre os imigos. Ao que chegou o pai com os outros Capitães, [6] *que poyarão em terra, com que logo fizerão aos imigos largar* o passo, e os forão leuando polo campo, [7] *que vendo o passo tomado forão* cometter outro passo, onde já era chegado o Capitão-mór com o Principe, [8] *que logo com sua gente se poserão no campo em seu modo de pelejar, como já disse, que* os imigos erão mais de quinze mil Naires. Afonso d'Alboquerque mandou tocar as trombetas, inuocando [9] *o nome de* Sanctiago, [10] *de que era muyto deuoto, que era caualleiro de seu habito, e deu nos imigos, que os desfez de suas ordens de batalha em que querião pelejar com o Principe; por onde ficarão todos muy embarulhados e desordenados fóra de seus modos,* e se poserão em fogida, [11] *somente pelejando por sua saluação, porque os nossos ferião nelles fortemente.* Duarte Pacheco, que leuaua as trombetas [12] *de Francisco d'Alboquerque,* as mandou tocar, [13] *que forão ouvidas da outra gente do Capitão mór, todos dando grandes gritas. Duarte Pacheco foy com muyta furia per antre os imigos* até hauer vista do filho, que por andar bem armado [14] *com greuas nas pernas nunqua o poderão ferir,* e tinha derredor de si mortos mais de vinte, [15] *e sendo socorrido do pai com a boa gente que leuaua, que ficarão espantados, porque virão morto que era cortado em dous pedaços sem ter

[1] De menos no codice da Aj. [2] * mancebo de vinte annos, e * Aj. [3] *saltando* Aj. [4] *em que hera muy destro ás mãos ambas, e vinte homens* Aj. [5] *o não poderão seguir e* Aj. [6] com que logo fizerão largarlhe * Aj. [7] *e hindo* Aj. [8] *e pondo a gente em ordem de peleja, porque* Aj. [9] *a* Aj. [10] *de cujo habito hera, e muy deuoto seu, e dando nos inimigos os desfez da ordem de peleja que elles tinhão* Aj. [11] De menos no codice da Aj. [12] Idem. [13] *e sendo ouvidas do Capitão mór derão muytas gritas, e foi rompendo* Aj. [14] *o não ferirão* Aj. [15] *e alguns mortos cortados em dous pedaços* Aj.

outra ferida, * o pai, [1] * que nom cuidou que tal filho tinha, chegando a elle * o beijou na face, [2] * e lhe deitou a benção, que elle tomou em geolhos, e o pai após o filho, que por dar prazer ao pai fazia marauilhas em derribar e ferir os imigos. Da outra parte o Capitão mór fazendo sua obra, e por outra parte a gente do * Principe, com que os imigos se virão tão apertados que se rendião [3] * lá ante a gente do Principe, que com isso nom tinhão conta senão matar quantos podião, em tal maneira que o campo ficou * liure, [4] * cuberto do mais de oito mil homens, * e dos nossos sómente tres, e muytos feridos, [5] * e da gente do Principe mortos passante de vinte, e muytos feridos. Duarte Pacheco se foy juntar com o Capitão mór, que estaua com o Principe, todos com muy grandes prazeres se abraçando, onde sendo dito ao Capitão mór o feito de Lisuarte Pacheco, que foy por aquella parte vendo o lugar em que pelejaua, o tomou nos braços, dizendo: « Filho, Deos vos acrecente pera seu santo » « seruiço. » Elle se pôs de geolhos pedindolhe que o fizesse caualleiro. » Disse o Capitão mór: « Mais com razão todos deuemos tomar essa honra de » « vossa mão, que toda a deste campo tendes ganhada. » Então o fez caualleiro » « ro com muyta solemnidade e honras, e assi fez outros muytos caualleiros. Então o Principe mandou carregar em suas embarcações * as armas dos mortos, que são suas honras, e as mandou [6] * leuar * a ElRey, e no meo do campo mandou armar sua tenda [7] * em que ficou apousentado * com sua gente, que assi o mandara ElRey; e nos bateis se recolheo o Capitão mór, e encarregou toda a gente a Lisuarte Pacheco, que com ella se foy por terra e á tarde chegarão [8] * a ElRey de Cochym, que * já sabia o feito, [9] * e os estaua aguardando na praya, que * os recebeo com honras [10] * e prazeres, como homem fóra de siso, * abraçando ao Capitão mór, dizendo: « Grande castigo déstes ao Çamorym! Já meus Principes nom ficarão » « sem vingança. » E a Duarte Pacheco, que já sabia [11] * o que fizera seu filho, lhe fez grandes honras, dizendo: * « Pai do bom filho, rogouos »

[1] * chegou a elle e * Aj. [2] * e elle de joelhos lhe tomou a benção. Por huma parte o Capitão mór, e pela outra o * Aj. [3] * a que nom attendião senão matar a todos, e ficou o campo * Aj. [4] * com mais de oito mil homens mortos * Aj. [5] * O Capitão mór fez muytos caualleiros, e assi a Lisuarte Pacheco, a quem abraçou, e o Principe mandou embarcar * Aj. [6] De menos no Ms. da Aj. [7] * onde ficou * Aj. [8] * a Cochym, onde ElRey * Aj. [9] * e * Aj. [10] De menos na copia da Aj. [11] * o feito do filho, lhe disse: * Aj.

« muyto que mo empresteis, que fique comigo até est'outras naos em que »
« volo mandarey; porque ficando comigo [1] * nom me poderá o Çamorym »
« anojar * » [2] * Duarte Pacheco com o geolho no chão lhe * disse: « Se- »
« nhor, polo seruiço d'ElRey teu irmão, meu filho e [3] * eu * te seruire- »
« mos até acabar as vidas. » ElRey, [4] * com grandes agradecimentos, *
lhe disse: « Não quero senão a vosso filho, e vós tornaiuos a Portugal »
« a fazer muytos filhos, que Deos fará tão bons como este. » E se [5] * despedio e tornou a suas casas, onde * quasi noite chegou Lisuarte Pacheco com a gente, [6] * que ElRey veo receber á porta de suas casas, e por lhe fazer honra ficou com elle, dizendo ElRey * que folgara de ter outro Reyno pera o fazer Principe delle; [7] * e a gente se foy aposentar onde estaua * o Capitão mór.

[8] * Contra a gente do Çamorym, que deste feito escaparão, que hião fogindo pera outras partes, os de Cochym se aleuantauão, que nom dauão vida aos que alcançauão, o que sabido polos outros lugares, logo as gentes do Çamorym forão largando as terras de Cochym, que de todo ficarão despejadas; e os Caimaes que estauão reués, mandarão a ElRey de Cochym suas obediencias, deitando fóra das terras as gentes de Calecut, e de nouo tornarão a dar suas olas a ElRey de Cochym, com seus juramentos, que são como menagens, e mórmente huns cinquo irmãos, que todos erão Caimães, e Senhores de muytas gentes e terras fronteiras, da outra banda defronte do rio de Cochym, que estes tinhão as principaes passagens per onde o Çamorym podia passar, que polo muyto que compria, com estes affirmou ElRey suas cousas como ficarão seguros pera sempre; porque nom querendo estes, o Çamorym com todo seu poder nom podia passar ás terras d'ElRey de Cochym. Polo que ElRey de Cochym lhe dotou as terras pera toda sua geração, como agora se chama terra Damehe Caimal, que em sua lingoa diz cinquo Caimaes. O que assi fizerão todolos Senhores das terras do Rey de Cochym, com que forão de todo enxorados das gentes do Çamorym e de todo o Reyno de

[1] * me nom fará nojo o Çamorym * Aj. [2] * Elle * Aj. [3] * mim * Arch. [4] Falta no codice da Aj. [5] * despedirão, e * Aj. [6] * a quem ElRey veo receber á porta com grandes honras, e lhe disse * Aj. [7] * e ficando ambos, a gente a mandarão para * Aj. [8] Fizemos leves correcções grammaticaes n'esta passagem, omittida no Ms. da Aj., no qual á palavra *Capitão mor*, segue-se logo * E ficou o Reyno de Cochym liure de todo como d'antes *

Cochym ficou como dantes estaua, * sem hauer mais pelejas que as que atrás [1] * são escritas, e a principal esta de Bendurte, em que * affirmauão os escriuães d'ElRey [2] * que perdera o Çamorym de suas gentes passante de cinquoenta mil homens, com gasto de muyto dinheiro. * Os nossos nom cessauão do trabalho da obra, e fizerão a casa entulhada, [3] * tão alta que * das janellas poderia tirar artelharia se comprisse, e assi do andaimo d'antre as estacadas, [4] * que era assi entulhada, com muy fortes madeiros com trauessas pregadas, que estaua tudo muy forte. * Então detrás [5] * desta estacada pera a banda da terra * se fizerão casas, [6] * assi * de palha, em que se a gente foy agasalhando, e de dentro da cerca se fizerão outras casas grandes pera almazens das monições [7] * e mantimentos. * Afonso d'Alboquerque [8] * tomou a mão a mandar fazer na obra, porque Francisco d'Alboquerque estaua no mar concertando as naos, e dandolhe pendores, porque ElRey de Cochym já tinha palaura dos mercadores Mouros que hauia * muyta pimenta, que logo trarião.

CAPITULO IV.

COMO SENDO ACABADA A FORTALEZA DA TRANQUEIRA FIZERÃO FESTAS, E NELLA SE DISSE MISSA, E ELREY VEO VER, E LHE POS NOME MANUEL; E A RAINHA DE COULÃO MANDOU REQUERER QUE LA' FOSSEM TOMAR CARGA DUAS NAOS.

Afonso d'Alboquerque com a gente daua quanta pressa podia na obra, onde chegou Antonio do Campo com artelharia, que desembarcarão, e logo assentarão dez peças em portinholas, que deixarão feitas antre os madeiros, [9] * que estauão com portas, * e polo andaimo de cima poserão dez falcões [10] * e tudo pera a barra, e pera o mar, e nada pera terra, * por que visse ElRey a confiança que os nossos tinhão, [11] * e da tranqueira ao longo do rio ficou grande praça pera a ribeira, e por derredor das

[1] * digo, em que * Aj. [2] * que passarão de cincoenta mil homens, que perdeo o Çamorym * Aj. [3] * e * Aj. [4] * que era mui forte de paos grossos * Aj. [5] * da estacada * Aj. [6] Falta na copia da Aj. [7] Idem. [8] * mandou fazer na obra com brevidade e Francisco d'Alboquerque no mar concertando as naos; e os mercadores disserão a ElRey que já tinhão * Aj. [9] De menos no Ms. da Aj. [10] * para a barra, e para a terra nada, e só para o mar * Aj. [11] * e derredor da tranqueira muyto campo, que * Aj.

casas assi muyto campo, porque * mandou ElRey que tudo se cortasse, e o feitor que tudo pagasse a seus donos, [1] * que era pouca cousa; mas tantas palmeiras e aruores se cortarão com que se fez toda a obra, e pouoação pera a gente. * E sendo o primeiro de Nouembro, [2] * dia de todolos Sanctos, * poserão na tranqueira muytas bandeiras, e altar [3] * armado * na casa grande, e Francisco d'Alboquerque veo á festa, e todos os Capitães e gente [4] * vestidos louçãos, * onde se disse missa solemne, que hauia muytos clerigos, e hum frey Domingos de Soûsa da Ordem de Sam Domingos, que com outros dous parceiros viera com Afonso d'Alboquerque, que fez sermão; e acabado tudo com trombetas e folias, houve grande banquete, [5] * onde vierão ver muytos Mouros e gente da terra. * E á tarde [6] * s'embarcarão todos nos bateis, e assi com festa de trombetas e folias, * forão ver ElRey com que o feitor estaua, [7] * que fora diante dar * razão [8] * de sua festa: polo ElRey comprir, * quis honrar a festa, [9] * e sobio em seu alifante, com muytos Naires, e veo * ver a festa. O que sendo dito aos Capitães logo tornarão antes que ElRey chegasse, que o forão receber ao caminho. [10] * Chegado ElRey, que vio o que estaua feito, * ficou espantado, e [11] * com prazer * disse aos seus: «Os «Portuguezes fazem como meus.» E lhe andarão mostrando todos os tiros que tinhão [12] * assentados, dizendo os Capitães, que porque já sua * obra era acabada [13] * fizerão sua festa, que agora elle * posesse o nome [14] * áquella casa como elle quisesse. * Elle disse: [15] * «ElRey meu Irmão se» «chama Manuel, tambem esta casa, e pouoação se chama Manuel.» * Com que [16] * os Capitães lhe fizerão suas grandes cortesias, e com gritas e tanger de trombetas os nauios do mar fizerão salua. * ElRey se tornou em seu alifante, e forão os trombetas tangendo [17] * diante * até sua casa. E isto feito, [18] * então * ElRey começou a dar auiamento á pimenta, e começarão as naos a tomar carga. Ao que a Raynha de Coulão mandou seu recado que tinha pimenta pera duas naos, [19] * que a fossem tomar. * O

[1] De menos no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] Idem. [5] * que veo ver muyto mouro * Aj. [6] * com seus tangeres * Aj. [7] * dandolhe * Aj. [8] * da festa, e * Aj. [9] * com muytos Naires, montando elle em seu alifante, e foy * Aj. [10] * ElRey * Aj. [11] Falta no Ms. da Aj. [12] * e lhe disserão os Capitães, que já que a * Aj. [13] * lhe * Aj. [14] Falta no Ms. da Aj. [15] * Já que meu Irmão se chama Manuel, tambem esta obra se chamará Manuel * Aj. [16] * fizerão grandes gritas, e salua os nauios * Aj. [17] Falta no Ms. da Aj. [18] Idem. [19] Idem.

messageiro com este recado veo a ElRey de Cochym, e com o [1] * grande prazer que tinha em o ver * restaurado [2] * em * seu Reyno. [3] * A que ElRey lhe respondeo seus agradecimentos, e muyto lhe rogar * que a pimenta que tinha a guardasse, pera dar com outra mais pera o Reyno, que tinha [4] * recado * que hauião de vir muytas naos [5] * pera est'outro anno; * e que a pimenta que agora tinha, elle a tomaua, e mandaria por ella suas mercadorias, [6] * e isto fizesse por amor delle, que polo bem que os nossos este anno lhe fizerão, elle haueria por sua honra e contentamento carregarem este anno em seu porto, e que inda que forão vinte mais compria a sua honra todas as carregar: * e de como tomaua a pimenta á Raynha [7] * lhe mandou sua ola, com que a Raynha ficou satisfeita vendo a boa razão que lhe ElRey daua, e o bom comprimento que com ella fazia em lhe pagar a pimenta, e que fazia muyto o que compria a sua honra com os Portuguezes. O que todo ElRey assi o falou * com Francisco d'Alboquerque, que ficou muyto contente vendo que os contractos nom ficauão em falta, das duas naos de pimenta que [8] * os nossos erão obrigados tomar á Rainha de Coulão. *

ElRey de Cochym nom consentio que os nossos fossem a Coulão [9] * tomar esta * pimenta, por estar [10] * muyto * confiado que podia carregar vinte naos; porque o Rey da terra onde nasce [11] * esta * pimenta, por ser muyto parente d'ElRey de Cochym, lhe mandou sua visitação de [12] * muyto * prazer, que tinha, de sua [13] * tamanha * honra com que [14] * era tornado * a seu Reyno. O que [15] * lhe mandou dizer polos Mouros * mercadores que lá forão [16] * buscar * a pimenta, [17] * que por mostrar o contentamento que tinha do bem d'ElRey a todos * logo despachou, [18] * e tornarão a Cochym * com cinquoenta tones carregados, que trouxerão dez mil quintaes, e que fossem por quanta quisessem. O que todo ElRey de Cochym falaua e praticaua com os Capitães mores, que vendo tanta auondança de pimenta, concertarão a naueta d'Antonio do Campo, que estaua pera isso, que tambem carregasse.

[1] * prazer de ser * Aj. [2] * o * Aj. [3] * e elle lhe respondeo * Aj. [4] * auiso * Aj. [5] De menos na copia da Aj. [6] * e lhe deu seus agradecimentos * Aj. [7] * de Coulão. O que todo praticou * Aj. [8] * se lhe prometteo lá mandar carregar * Aj. [9] * á * Aj. [10] Falta no Ms. da Aj. [11] * a * Aj. [12] Falta na copia da Aj. [13] * tão grande * Aj. [14] * tornara * Aj. [15] * disse aos * Aj. [16] * carregar * Aj. [17] * que ella * Aj. [18] Falta no Ms. da Aj.

CAPITULO V.

COMO ELREY DE CALECUT MANDOU SUA MESSAGEM AOS CAPITÃES, PEDINDO PAZ FALSAMENTE, POR FAZER ABATIMENTO A ELREY DE COCHYM E ESTORUAR QUE A PIMENTA QUE NOM VIESSE A COCHYM; O QUE FOY ASSENTADO, E TORNOU A QUEBRAR TUDO O QUE ASSENTOU.

ELREY de Calecut tinha muy grande magoa no seu coração, vendo a prosperidade com que ElRey de Cochym se tanto acrescentaua por sómente a carga que daua aos nossos. Polo que houve muytos conselhos com os seus, e com elles assentou estoruar a carga que ElRey de Cochym daua; [1] *e posto que nella podia dar muyto estoruo em trazer armadas polos seus rios, per que corrião os tones com a pimenta, assentou isto nom fazer por guerra, que se a fizesse seria causa de as naos nom se irem pera o Reyno, e ficando na India lhe farião muyta guerra na terra e muyta mais no mar, tolhendo as navegações de seus portos, com que de todo perderia seu Reyno. E por estas causas, que erão muy certas, assentou entrar per modo de paz, com tenção de fazer taes auenças como alcançasse a paz, e com ella poderia alcançar alguma boa presa em parte de sua vingança, que esperaua tomar partidas as naos pera o Reyno: e com esta falsidade, mandou seu messageiro polo mar em hum barco, homem muyto honrado, e conhecido dos mercadores de Cochym, que trouxe suas olas de crença, assinadas por elle, e todos os principaes de seu Reyno, e por hum irmão d'ElRey, que muyto era desejoso d'assento de verdadeira paz, porque visse o Çamorym seu irmão tirado de suas falsidades, com que seu Reyno tiuesse paz;* dizendo o Çamorym que elle, como homem cego de máos conselhos, fizera erros tamanhos a sua honra e proueito, [2] *per que se bem podia julgar que erão cousas de homem errado do entendimento. E por assi serem tão erradas,* elle tinha o pago que merecia, do que [3] *de todo era muyto* arrependido pera nunqua em outros [4] *taes* erros cair; e dos [5] *males* passados que-

[1] *e assentou de mandar messageiro aos Capitães mores, e suas olas por elle e seus Regedores assinadas, e todos os principaes* Aj. [2] *e por assim ser* Aj. [3] *de que hera* Aj. [4] Falta no Ms da Aj. [5] Idem.

ria fazer [1] *toda* emmenda, [2] *que com razão podesse fazer:* portanto lhe [3] *muyto* rogaua, e pedia pola cabeça [4] *e saude* d'ElRey de Portugal, que lhe pedissem todo o que elle pudesse dar e fazer pera que com elle assentassem [5] *esta* noua paz que pedia; polo que lhe mandaua seu messageiro com taes poderes [6] *e firmesa* como se elle em pessoa estiuesse presente, e que outorgandolhe [7] *as pazes, que pedia, tambem as assentaria* com ElRey de Cochym [8] *taes de que elle seria muyto contente. E pera ouvir esta messagem veo ás naos Afonso d'Alboquerque e os outros Capitães, que todos juntos, o messageiro deu seu recado. Sobre o que todo foy assentado, que logo fizerão tornar a embarcar, dizendo de palaura que* dixesse ao Çamorym, que por mais injuria tinhão a paz que lhe pedia, que quantos males tinha feitos; [9] *porque inda que agora tornasse a entregar viuos o feitor, e Portuguezes que tinha mortos, e désse a ElRey de Portugal ametade de seu Reyno, tal paz lhe nom faria, nem elles muyto menos o farião, e que mais* nom respondesse nada e se fosse; e o Çamorym, se quisesse, mandasse pedir a paz a ElRey de Cochym, e se elle [10] *lhe désse paz* elles estauão obrigados o morrer por seu seruiço, [11] *e a serem imigos de seus imigos, e amigos de seus amigos. Com que o messageiro se tornou a ir polo mar como viera; mas como elle vinha industriado do que hauia de fazer, entrou no Reyno de Cranganor, que he cinco legoas do Reyno de Cochym, e houve seguro d'ElRey, com que lhe foy falar muyto confiado no bom recado que leuaua.*

Os Capitães tanto que assi despedirão o messageiro de Calecut per conselho de todos, Afonso d'Alboquerque foy a ElRey darlhe conta da embaixada [12] *do Çamorym, e reposta que lhe derão, dizendo a ElRey que lhe parecia que o messageiro tornaria a elle com alguns enganos e traições, como o Çamorym costumaua, porque ao presente nom tinha nenhuma necessidade de pedir tão afincadamente paz senão pera alguma mór traição que ordenaua, que por tanto, com homem falso e trédor,

[1] De menos no codice da Aj. [2] *e* Aj. [3] De menos na copia da Aj. [4] Idem. [5] Idem. [6] Idem. [7] *a paz a queria tambem* Aj. [8] *e por todos foi assentado logo fizessem embarcar o messageiro, e lhe disserão de palavra que* Aj. [9] *e que* Aj. [10] *lha désse* Aj. [11] *O messageiro se tornou com o recado, e entrou em Cranganor a fallar a ElRey, que fica cinco legoas de Cochym* Aj. [12] Falta no codice da Aj.

ninguem deuia de querer paz senão com primeiro pagar todo o mal que tivesse feito, o que inda que o Çamarym assi todo fizesse com elle, tal paz lha nom darião, porque trazião em regimento d'ElRey que lhe fizessem total guerra. * ElRey disse: « Os males que se fazem na guerra [1] » « * são tão grandes, que se nom podem * satisfazer, » e menos o podia a elle satisfazer os muytos males que lhe tinha feitos, [2] * que a morte de seus Principes nom se podia satisfazer; * e portanto [3] * muyto * se deuia escusar a guerra polos males que della socedião. [4] * Nestas repostas d'ElRey bem entendeo o Capitão mór que se o messageiro tornasse a ElRey de Cochym, assentaria com elle o que quisesse: o que tudo tornou a falar com Francisco d'Alboquerque. *

O messageiro dahi a quatro dias chegou a Cochym e falou com ElRey, mostrandolhe os poderes, [5] * e crenças que trazia nas * olas do Çamorym, [6] * falandolhe o messageiro com grandes comprimentos d'enganos de suas desculpas, dando a culpa a seus maos conselheiros como sempre acostumaua, e porque se muyto conhecia de seus erros, tudo queria emmendar e satisfazer como elle quisesse, e com elle assentar paz e irmandade, que durasse pera sempre, o que faria com todolos resguardos que elle quisesse, o que lhe assi muyto rogaua e pedia por escusar os males que tinhão das guerras, que sempre ambos terião nom sendo verdadeiros amigos e irmãos; com que ficaria liure e isento da obediencia em que lhe per direita ley era obrigado dar, e elle lha vir pedir, do que se recrecerião muytos males, que nom haueria se assi fossem bons amigos, e irmãos com esta verdadeira boa paz que lhe pedia; porque sendo assi seu amigo ficaua na paz com os Portuguezes, que elle muyto desejaua, e já sobre isso lhe mandára sua messagem ás naos onde estauão, e lha engeitárão sem lhe responder, e certo estaua que elles nom farião bem, nem mal senão o que lhe elle mandasse. * ElRey [7] * de Cochym, ouvindo * tal embaixada, tomou [8] * em seu coração * muyto prazer pola grande honra [9] * sua, que era o Çamorym lhe pedir * paz

[1] * nom se podem * Aj. [2] * como a morte de seus Principes * Aj. [3] De menos na copia da Aj. [4] * Nesta resposta deu a entender que queria paz * Aj. [5] * que trazia, e * Aj. [6] * dizendo grandes desculpas, e tornando a culpa do feito a seus máos conselheiros * Aj. [7] * ouvindo a * Aj. [8] Falta no Ms. da Aj. [9] * que hera pedirlhe o Çamorym * Aj.

com iuramento [1] * da sojeição * da obediencia, [2] * que elle mais estimaua que quanto hauia no mundo. O que todo praticou em conselho com os seus, que com os nossos certo tinha que quererião o que elle quisesse. No qual conselho todos se inclinárão a atalhar os males da guerra, porque, posto que ElRey já nom temesse tornar a perder o Reyno, porque tão certo tinha nosso fauor e ajuda, nem por isso se escusarião os males que sempre entre ambos se nom escusauão; e sobre tudo ElRey ficaria liberdado, isento da sojeição da obediencia que hauia de dar ao Çamorym forçadamente, que foy a principal causa porque a todos pareceo bem outorgarse a paz que o Çamorym pedia. E todo assi antre elles assentado, ElRey dessimulando, mostrando mór grandeza de tamanha honra, como era o Çamorym lhe pedir paz, e que os Portuguezes lha nom darião senão com elle o mandar, tocado desta vaidade, por mostrar que os nossos estauão á sua obediencia, que o Çamorym nas olas apontaua, ou, como he de crer, que o fez por mais segurar seu Reyno, aceitou os rogos do Çamorym, e logo mandou chamar os Capitães, e lhe falou sobre este caso, dandolhe muytas razões de quanto lhe compria assentar paz com o Çamorym: sobre que os Capitães muyto altercarão * e debaterão com ElRey [1] * e com os do seu conselho, apontandolhe muytos inconuenientes, que se podião seguir desta paz, se o Çamorym a pedia com falsidade, como a todas as razões parecia, porque della nom tinha nenhuma necessidade, largando tamanha honra, como era a obrigação da obediencia que lhe largaua, que parecia que o fazia com falsidade. ElRey nisto muyto insistio, dizendo que se tal lhe parecia nom deuerão dizer que serião amigo d'amigo, e imigo de imigo. Ao que responderão que o disserão, e que o compririão; que elle visse o que lhe compria, porque elles assi o disserão, nom lhe parecendo que elle tal paz faria com quem nom tinha verdade. E pois que elle, como Rey e Senhor principal, neste caso o queria, elles obedecião a todo o que elle mandasse, que tinha todo

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * que lhe daua dantes: E chamando os seus a conselho, assentarão em aceitar a paz; e mandou chamar os nossos Capitães, a quem tambem disse que elle estaua prestes para aceitar a paz do Çamorym, ao que elles muyto encontrarão * Aj. [3] * dizendo que nom hera bem assentada paz, nem o trazião por Regimento, senão que fisessem a Calecut todo o mal; mas vencidos d'ElRey vierão no que elle queria, e logo mandou com o mensageiro hum seu Regedor a Calecut * Aj.

poder e elles não; e isto com condição que se ElRey seu Irmão nom o houvesse por bem que elles nada farião com ElRey de Calecut, senão elle, como Rey poderoso que era. Com que se despedirão e forão praticando, que ElRey de Cochym nom aceitaua esta paz senão com puro medo que tinha ao Çamorym de outra vez lhe tornar a tomar seu Reyno, e que elles assi o nom sentindo, se depois lhe socedesse algum trabalho, que se queixaria que elles o causarão, por nom consentirem no que elle queria; e tambem praticando, que se as pazes se fisessem, parecendo a ElRey de Cochym que ficaua seguro, diria que era escusado aly a tranqueira, e mandaria desfazer, o que elles muyto arreceauão, crendo que o Çamorym a só este fim pedisse as pazes, e porque trazião em seus regimentos que querendo o Çamorym fazer seguras pazes que as fizessem, e assentassem trato com elle, não por mais que sómente atalhar os debates e contendas d'antre estes Reys, o que, antre elles hauendo guerra, era grande inconueniente pera a carregação das naos. Então ElRey mandou a Calecut hum seu Regedor * pera que visse apregoar as pazes e lhe trazer suas olas firmadas per elle e ,seu Principe, e seus Regedores, da liberdade que lhe daua da [1] * obrigação de obediencia, * que foy a causa [2] * principal * por que aceitou a paz, [4] * porque já então todos seus Caimaes e Senhores de suas terras ficauão desobrigados do Çamorym de o ajudarem contra o Rey de Cochym. * O Regedor arrecadou muy bem suas olas, e [5] * se tornou * a Cochym, e [6] * em sua companhia * veo Embaixador do Çamorym [7] * pera em Cochym * fazer suas cousas, e com cartas do Çamorym aos Capitães, que pois já com ElRey de Cochym tinha boa paz, que elles assi a tiuessem com elle, e mandassem [8] * lá feitor pera receber quatro mil quintaes de pimenta, que daua em pago do que se perdera em Calecut; tomando a ElRey de Cochym por terceiro, que isto acabasse com os Capitães, dizendo que nom confiaria que tinha nada se nom tiuesse nosso feitor em sua terra. O que muyto encarecerão os Capitães em muyta maneira. Mas ElRey o muyto aprefiou, dizendo que o mandassem que elle o tomaua *

[1] * obediencia que lhe tinha * Aj. [2] Falta no exemplar da Aj. [3] Idem. [4] Idem [5] * voltou * Aj. [6] * com elle * Aj. [7] * a * Aj. [8] * feitor para receber quatro mil quintaes de pimenta em Calecut; e pedindo a ElRey de Cochym que isto acabasse com os nossos, porque seria grande deshonra sua não ter lá feitor. O que os nossos nom querião, mas ElRey tanto aporfiou, que disse tomaua isso * Aj.

sobre si. [1] * Então, vendo que nom podião al fazer, mandarão por feitor * Aluaro Rafael, [2] * irmão de Pero Rafael * Capitão da carauella, com Ruy d'Araujo escriuão, e oito homens de seu seruiço: [3] * o que todo mandarão a casa d'ElRey de Cochym, que daly hauiam d'embarcar, e lhe mandou dizer Afonso d'Alboquerque, que estaua sempre em terra, que nom era muyto arriscar estes no poder do Çamorym, pois hauendo guerra todos nella se hauião de arriscar polo seruir. * Então ElRey de sua mão os entregou ao messageiro do Çamorym, posto que a todos [4] * parecia que erão falsidades do Çamorym, e forão embarcados em tones polos rios a Cranganor, onde estaua o Vedor da fazenda do Çamorym, que hauia de fazer a entrega da pimenta que o Çamorym hauia de pagar, o qual recebeo o feitor com muytos gasalhados. Ao que logo mandarão Antonio do Campo na sua naueta, que abastaua pera sua carga os quatro mil quintaes da pimenta que o Çamorym daua, que logo começou a carregar [5] * na boca do * rio de Cranganor; [6] * e o Regedor mandou a Cochym os arrefens que o Çamorym daua, os quaes se entregarão em mão do Rey de Cochym, * que erão dous mercadores [7] * honrados * naturaes da terra. [8] * ElRey de Cochym, por mais ganhar honra e a vontade ao Çamorym, com conselho dos Capitães, tornou a mandar os arrefens com sua ola, dizendo ao Çamorym que elle, como verdadeiro seu amigo, queria ser seu refem aos Portuguezes, porque muyto confiaua em sua bondade, que abastaua sua verdade; do que o Çamorym muyto folgou pola tenção que no seu coração tinha, porque tudo o que fazia era falsidade, e mandou muytos * agradecimentos a ElRey de Cochym, e dizer [9] * aos Capitães que se quizessem mandar a Calecut lá lhe * carregaria [10] * outra nao; e isto já com ter mudado o conselho d'antes, que era despachar as naos, porque se fossem, e lhe ficasse o campo franco pera a guerra que determinaua fazer. Mas * resolueu o contrario * per conselho dos lapidairos arrenegados que

[1] * com que mandarão pera la * Aj. [2] Falta no Ms. da Aj. [3] Idem. [4] * parecião ser suas falsidades, que recebeo o feitor muito bem e logo se mandou Antonio do Campo, que bastaua para a pimenta a sua naueta, que * Aj. [5] * no * [6] * e os arrefens, que daua o Çamorym, forão a Cochym para poder d'ElRey * Aj. [7] * ricos e * Aj. [8] * que os tornou a mandar para mostrar mais confiança; do que o Çamorym folgou, de que mandou * Aj. [9] * que mandassem os Capitães lá outra nao que * Aj. [10] Tudo que se segue até o § que começa * E porque via * foi omittido na copia da Aj.

élle tinha muyto guardados, e delles fazia muyta estima, os quaes lhe certificarão que o mór mal que podia fazer aos Portuguezes, e a ElRey de Portugal, era estrouar que estas naos nom carregassem, porque sem carga se não hauião de ir pera o Reyno, e que por serem grandes nom podião entrar no rio de Cochym. Polo que forçadamente hauião de ir buscar onde inuernassem, porque na costa nom hauia lugar em que se mettessem pera inuernar, e onde quer que fossem hauião de ir com gente, polo que então a que ficasse na armada nom seria tanta, que lhe defendesse que nom tornasse a tomar Cochym, em que se faria muyto forte, com que ficaria senhor de toda a pimenta, com que então os Portuguezes forçadamente farião toda sua vontade; e faria de pedra, e muy forte, a tranqueira de madeira que os nossos tinhão feita sobre o rio de Cochym, pera que elles lhe farião tanta artelharia, que nella assentarião, que nenhuma armada do mundo poderia entrar no rio. E com isto, e outras móres vaidades, que estes arrenegados lhe metterão na cabeça com este diabolico conselho, o Çamorym deu ordem como de vagar viesse a pimenta a Cranganor. *

E porque vio que vinha muyta pimenta a Cochym, que sobejaria [1] * pera todas as naos, ainda que faltasse a que estaua em Cranganor, * determinou tomar os tones da pimenta que hião pera Cochym, e sobre isso pelejar, dizendo que a hauia mister pera comprir com os quatro mil quintaes que era obrigado dar; [2] * e posto que lha largassem toda, porque era pouca contia os quatro mil quintaes, nisso faria taes detenças, que os nossos lhe largassem a obrigação, ou sobre isso haueria rompimento de guerra: o que assi pôs por obra, e mandou quatro paraos armados, que fossem trazer os tones da pimenta que fossem pera Cochym, e represaua todos os tones. O que vindo dizer a Cochym, Afonso d'Alboquerque * mandou Duarte Pacheco e seu filho [3] * Jusarte Pacheco, * e Pero Rafael, e Pero d'Ataide, em quatro bateis bem armados, [4] * com muyta gente, * pera que fizessem vir os tones da pimenta.

ElRey de Calecut, [5] * sentindo que os nossos nom hauião de sofrer

[1] * da carga * Aj. [2] * o que com effeito executou, tomando todos os tones de pimenta que vinhão a Cochym. Affonso d'Alboquerque * Aj. [3] O nome deste filho *fabuloso* de Duarte Pacheco está omittido na copia da Aj. Na do Arch. lê-se aqui, pela primeira vez, *Jusarte Pacheco*, e depois continua a apparecer ora Jusarte, ora *Lisuarte Pacheco*. [4] Falta no Ms. da Aj. [5] * tinha vinte e quatro paraos com muyta artelharia esperando os nossos, escreuendo muytas cartas aos mercado-

que lhe tomassem os tones da pimenta, que era pouca cousa os quatro paraos que tinha mandados, mandou vir de Panane vinte, que tinha feitos de nouo, muyto concertados d'artelharia que lhe fazião os Italianos, e com isto, por melhor fazer seu desejo, escreuia cartas aos mercadores de Cochym, e mandaua peitas porque nom fizessem muyta diligencia nas cousas da * pimenta. E chegando Duarte Pacheco onde estauão os quatro paraos, [1] * que nom deixauão vir os tones da pimenta, os quaes * se poserão em querer pelejar, mas os tiros dos bateis os desbaratarão e fizerão fugir com muytos mortos e feridos, [2] * que polos rios dentro se * forão a Calecut. O Vedor da fazenda, que estaua em Cranganor mandou logo o feitor, e [3] * os seus * homens a Calecut [4] * em barcos com todo seu fato, e mandou dizer á nao * a Antonio do Campo, que [5] * lhe nom podia dar * mais pimenta até nom vir recado do Çamorym, [6] * porque os nossos lhe matarão muytos homens porque trazião os tones da pimenta que lhe aly daua. * O que logo Antonio do Campo fez saber a Francisco d'Alboquerque, que logo a isso foy a terra, [7] * e sabido o que passaua, nom quis ir a ElRey darlhe achaques desta cousa, porque soube * que por isso estaua muy agastado.

Veo-se Duarte Pacheco nos bateis com os tones da pimenta que erão muytos, [8] * que derão boa enchente ás naos. * Então [9] * mandou Francisco d'Alboquerque * a Pero Rafael, que fosse na sua carauella com João Rodrigues Badarças, e Antonio Fernandes o Roxo nos seus bateis, que estiuessem em [10] * companha da * carauella na boca do rio de Calecut perque vinhão os paraos, [11] * que nom passassem a tolher os tones da pimenta. * Onde assi estando, vierão pelejar com elles os vinte paraos que forão de Panane, que por virem [12] * armados de * muyta artelharia, e valentes Mouros, pelejarão hum dia todo com a carauella e bateis, [13] * e tão fortemente, que vindo recado a Cochym tornou a acodir lá * Duarte Pacheco e seu filho, e após elles [14] * foy * Afonso d'Alboquerque, que se não acodirão a carauella fora tomada. Ao que os nossos chegando [15] * com a maré, os bateis, que hião apadezados, com boa gente e falcões, * se adian-

res de Cochym, e lhe mandaua peitas porque nom fizessem diligencias pola * Aj. [1] Falta no Ms. da Aj. [2] * que assi * Aj. [3] Falta no Ms. da Aj. [4] * e dizer a * Aj. [5] * nom daua * Aj. [6] De menos no Ms. da Aj. [7] * e elle nom quis hir dizelo a ElRey * Aj. [8] Supprimido na copia da Aj. [9] * se mandou * Aj. [10] * com a * Aj. [11] a tolher a pimenta aos nossos * Aj. [12] * com * Aj. [13] * e veio recado a Cochym, e acudio * Aj. [14] Falta no Ms. da Aj. [15] Idem.

tarão da carauella, e forão pelejar com quatro paraos [1] * que estauão dianteiros, porque o rio era estreito, e nom cabião por elle mais que quatro paraos. * Os quaes, [2] * vendo o socorro dos nossos que os hião cometter, * quiserão fogir, [3] * e * nom poderão [4] * romper * polos outros paraos que estauão detrás, [5] * aos quaes chegando os bateis, que abalroarão, * logo forão entrados dos nossos, onde Jusarte Pacheco com sua espada de ambas as mãos se metteo com os Mouros tão fortemente, que os fez todos deitar ao mar feridos e mortos. E porque os paraos estauão juntos, forão os nossos entrando após Lisuarte Pacheco, que fazia o campo franco, [6] * que nom ousarão os Mouros d'aguardar; e os paraos que estauão traseiros se sairão do rio, com que ficou lugar aos outros, que todos vierão fogindo, ficando no rio os quatro primeiros, e os bateis seguindo os que fogião * com artelharia, com que lhe ferirão e matarão muyta gente, [7] * de todo desbaratados, * e assi dos nossos [8] alguns mortos e feridos d'artelharia.

CAPITULO VI.

COMO POLA QUEBRA DA PAZ, E ROMPIMENTO DA GUERRA DO REY DE CALECUT, MANDARÃO OS CAPITÃES A COULÃO CARREGAR DUAS NAOS, AO QUE FOY AFONSO D'ALBOQUERQUE, E ASSENTOU FEITORIA.

Os Capitães, vendo que o mal desta guerra era tamanho desauiamento á carga, e que o feitor que estaua em Cranganor era leuado a Calecut, [9] * presumindo que nom seria senão * pera o matarem, [10] * ao que se nom podia ao presente dar * remedio, [11] * pois o que era feito se hauia de remediar per outra maneira, e a carga das naos era o que mais compria, forão sobre isso * falar a ElRey, que estaua muy agastado, a que os Capitães se nom quiserão aqueixar, nem [12] * lhe dar culpa de nada, antes * vendo * a paixão que ElRey tinha, polo desagastar lhe louvando a bondade de sua tenção com que as cousas fizera, que sendo tão virtuosas não aproueitarão á maldade do Çamorym; e praticando sobre o remedio

[1] De menos no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] * mas * Aj. [4] Na copia da Aj. [5] * e * Aj. [6] * ficando os primeiros quatro, e os outros forão fogindo, e os nossos seguindoos * Aj. [7] Falta no Ms. da Aj. [8] * tambem * Aj. [9] * e que seria só * Aj. [10] * a que nom tinha * Aj. [11] * e sobre a carga das naos forão * Aj. [12] * dar culpa. E elle * Aj.

do que compria pera a carga, per ordem d'ElRey, * mandou que fossem a Coulão tomar a carga que achassem, sobre o que [1] * ElRey escreueo sua carta * á Raynha, dandolhe conta dos males do Çamorym, [2] * e muyto rogar que o ajudasse a esta carregação que tomara sobre si, que a nom podia comprir polos males do Çamorym. * Ao que logo partio Afonso d'Alboquerque na sua nao, e seu sobrinho Vicente d'Alboquerque, e Nicolao Coelho, [3] * que inda estas naos nom tinhão nenhuma pimenta, * e mandarão vir de Cranganor Antonio do Campo, que nom tinha mais que mil quintaes de pimenta, porque Duarte Pacheco, e Fernão Martins d'Almada, e Francisco d'Alboquerque, já lhe falecia pouca cousa; pera o que estes Capitães se reuezauão a andar nos [4] * rios a trazer os tones, onde no passo tinhão huma carauella, e elles nos bateis e nos paraos, que tomarão que erão muy bons, com suas gentes tinhão muyto trabalho, porque o Çamorym sabendo do desbarato dos vinte paraos, os tornou muyto a concertar, e mandou outros vinte muy * armados, que em todo caso [5] * trabalhassem por estrouar os tones * da pimenta, [6] * e se os nom podessem leuar os quebrassem, e queimassem. * Estes tones [7] * em que vem esta * pimenta [8] * da serra, são os barcos feitos da feição de huma lançadeira de tecelão, muyto compridos de cinquo seis braças, lados e largos por baixo, e redondos dos costados, e muyto voltados por cima, que não tem abertura mais que tres palmos; por dentro tem repartimentos que os fazem fortes; são de tauoado dangelim, pao muy forte, e as tauoas juntas de meo fio, com pregos de largas cabeças, que reuitão por dentro sobre outras cabeças de ferro, tão perfeitamente obrados que nunqua fazem agoa. Estes tones * vem sempre pelos rios sem vela nem remo, sómente á força de braços, puxados com [9] * grandes * canas, [10] * que abastão, porque os rios são baixos e elles * vem de longo da terra, [11] * e nom tem outra ajuda senão das marés, * e ha tones tamanhos que carregão duzentos e trezentos quintaes de pimenta, [12] * e os podem trazer oito homens e dez, que são mestres destes tones que sabem os caminhos. * Nestes rios perque correm

[1] * escreueo * Aj. [2] Falta na copia da Aj. [3] Idem. [4] * bateis pelos rios, e os paraos que lhe tomamos despois do que mandou o Çamorym outros vinte bem * Aj. [5] * estoruassem a carga * Aj. [6] Falta na copia da Aj. [7] * da * Aj. [8] Foi omittida toda esta interessante descripção no Ms. da Aj. [9] Falta na copia da Aj. [10] * e * Aj. [11] Falta no Ms. da Aj. [12] Idem.

são terras d'outros senhores [1] * muytos, * a que pagão suas portagens, [2] * já cousa limitada e assentada d'antigamente com muyta ordem, sem abaixar nem aleuantar. *

Afonso d'Alboquerque foy sorgir no porto de Caile Coulão, na boca do rio onde vem ter a pimenta nestes tones, [3] * que a trazem da serra assi como em Cochym, * e dahi mandou seu recado á Raynha per Antonio de Sá, que hauia de ficar por feitor, [4] * porque todos os requerimentos e desejos da Raynha era * ter em seu porto feitor [5] * nosso * com feitoria assentada, [6] * pera seguridade de seu porto e nauegações de suas naos e mercadores, que tinha grande trato por caso desta pimenta. * E foy o feitor [7] * muy bem concertado, * com quatro homens, com presente pera Raynha, e foy em companhia do messageiro [8] * que lhe mandaua ElRey de Cochym, * que chegando á Raynha, houve ella muy grande prazer de tamanha honra, [9] * como era irem lá buscar a pimenta de que Cochym fazia falta, * e logo mandou seu Regedor, e hum Veador de sua fazenda ao Capitão mór, assentar os concertos e apontamentos das cousas da feitoria, [10] * que nos pesos e preços da pimenta e das mercadorias já tudo estaua assentado com Dom Vasco da Gama, que hauia tudo de ser pelos preços de Cochym, polo que nom houve debates nem detenças, que * logo começarão a pezar e carregar muyta pimenta, [11] * que hauia; e em tanto fizerão apontamentos e assentos, que a Raynha assinou, que era muyto contente de ter no seu porto de Coulão nosso feitor com feitoria assentada, em huma casa forte e segura, que lhe daria, em que tiuesse as mercadorias e fazendas muy seguras, e o feitor com seus homens estiuessem bem aposentados, e muy seguros de todos perigos e inconuenientes. O que todo tomaua e seguraua sobre si, com outras muytas obrigações, e auondanças e siguridades, do que de tudo deu suas olas, e que a casa da feitoria faria á sua custa, no lugar e da grandura e feição que o feitor quisesse; e tudo isto, e outras mais cousas, como as pedio o Capitão mór, que tudo a Raynha assinou com seus Regedores, e Veadores da fazenda, e principaes de seu Reyno. E porque daqui onde as naos carregauão ao porto nom erão mais que cinquo legoas, * Afonso d'Alboquerque no seu batel bem concertado,

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * muy limitadas, que nem abaxão nem aleuantão * Aj. [3] De menos no Ms. da Aj. [4] * que hera todo o desejo da Raynha * Aj. [5] Falta na copia da Aj. [6] Idem. [7] Idem. [8] Idem. [9] Idem. [10] * e * Aj. [11] Falta no Ms. da Aj.

com o feitor, e outros [1] * homens, * foi a Coulão, [2] * e vio * e limitou o lugar em que o feitor fizesse a casa da feitoria [3] * e da grandura, * o que o Regedor da Rainha quis que logo se fizesse, [4] * pera que acabando de carregar as naos, se fosse aposentar na casa que já estiuesse feita. * Polo que aly ficou logo hum homem do feitor, que [5] * entendia algum pouco de fazer * obras, [6] * até que o Regedor deu hum seu criado que com elle ficou, que trouxe * muytos pedreiros e trabalhadores e carpinteiros, [7] * e fazendo as paredes de pedra com terra amassada, que era como barro que muyto liaua, com que fez a casa de tres braças d'alto, as paredes com sua armação cuberta d'ola secca, que muyto veda agoa, e a casa comprida, em que se fizerão depois muytos repartimentos apartados pera a fazenda, * e tal auiamento se deu na casa que [8] * foy muy prestesmente * acabada. [9] * O que assi foy * na pimenta, [10] * que se deu tanto auiamento * que em treze dias as naos forão [11] * de todo * carregadas. [12] * Em quanto se isto trabalhaua, Francisco d'Alboquerque em almadias polo mar sempre mandaua recados a Afonso d'Alboquerque do que fazia, ao que lhe assi respondia, e daua conta do bom auiamento, e grande vontade da Raynha, polo que assi parecendo bem a todos os Capitães, * mandou Francisco d'Alboquerque João Rodrigues Badarças com a sua carauella, com muytas mercadorias que ficassem ao feitor em Coulão, pera que fizesse muyta pimenta, [13] * quanta pudesse, e tiuesse enceleirada * pera as naos que viessem pera o anno, [14] * que nom sabião se a daria Cochym estando em guerra como se esperaua; * com que a Raynha [15] * muyto * folgou, [16] * vendo que, se assi fosse, seu porto aleuantaria em grande nobrecimento. * E acabadas as naos de carregar se partirão pera Cochym, [17] * e o feitor se embarcou na carauella. E Ruy Temudo seu escriuão, e oito homens de seu seruiço, que se metteo * na casa da feitoria, [18] * com muyta fazenda que lhe trouxera a carauella, que se tornou logo, e nella mandou a Raynha hum seu criado com grande presente de muytos carneiros, e cabras e galinhas, e jarras de pescado salgado pera a viagem, que mandou a *

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] Idem. [3] Idem. [4] Idem. [5] * sabia de Aj. [6] * que juntou * Aj. [7] * fazendose as paredes, * Aj. [8] * muy breuemente foy * Aj. [9] * e assi * Aj. [10] Falta no Ms. da Aj. [11] Idem. [12] * e * Aj. [13] Falta no Ms. da Aj. [14] Idem. [15] Idem. [16] Idem. [17] * e Ruy Temudo, e feitor se meterão * [18] * e a Raynha mandou hum seu recado com grande presente a * Aj.

Afonso d'Alboquerque, e cartas pera ElRey, com [1] * presente de riquos panos de seda de cores, e brancos, que mandou * pera a Raynha. O feitor Antonio de Sá, vendo que a casa era cuberta d'ola e palha, [2] * que era * perigosa de fogo, logo com o Regedor e mercadores fez compra de pimenta fiada, que lhe hauião de dar á vinda das naos: [3] * com que os mercadores muyto folgarão, e assi a Raynha vendo a boa confiança com que o feitor assentaua, e lhe fazia muytas mercês e fauores, que estauão muyto á sua vontade, como senhores da terra com muyta paz. *

Com esta carga de Coulão, e a que as naos [4] * já tinhão tomada em Cochym com muyto trabalho, as naos * todas forão bem carregadas, [5] e tomárão as drogas que hauia em abastança. Onde assi estando * lhe foy dada huma carta de Cojebequi de Calecut, em que lhe daua larga conta do que o Çamorym passaua com Aluaro Rafael, feitor que lá estaua, quando soube da destroição que lhe era feita nos vinte paraos, o que adiante contarey; e assi lhe certificaua que o Çamorym hauia de fazer guerra a Cochym como se as naos partissem, [6] * com determinação de tomar o * Reyno, e nelle fazer seu assento, e fazer [7] * muyto forte, que nelle nom podessem entrar * quantas armadas viessem, e fazer a fortaleza da barra, e nella assentar muyta artelharia; e que pera isto estaua amotinado de grandes ajudas que lhe prometião os Mouros de Calecut, e Cochym, e Coulão, e Cananor, porque todos vião sua perdição de nom poderem nauegar. O que visto polos Capitães, dando muyto credito á carta de Cojebequi, porque nella vinhão assinados os tres Portuguezes, que tinha escondidos de quando matárão o feitor Aires Correa, que já sabião falar a lingoa, e andauão vestidos como Mouros que ninguem os conhecia, os Capitães forão logo dar conta a ElRey de tudo; a que [8] * ElRey disse que tudo era verdade que já o tinha sabido, * offerecendose os Capitães a ficarem com toda a gente, [9] * sómente mandarem as naos, porque já estauão carregadas, * com os mestres e pilotos. Ao que elle disse que nom consentiria ainda que perdesse vinte Reynos, e que [10] * elles antre si * ordenassem o que lhe bem pare-

[1] * rico presente * Aj. [2] Falta no Ms. da Aj.ª [3] Idem. [4] * já tinhão em Cochym * Aj. [5] * E estando assi * Aj. [6] * e a determinação de tornar ao * Aj. [7] * fortalezas que não pudessem entrar nelle * Aj. [8] * respondeo que hera verdade, pois já o sabia * Aj. [9] * e mandarem as náos carregadas só * Aj. [10] De menos na copia da Aj.

cesse, e lhe rogaua que dos homens que ficassem fosse hum Lisuarte Pacheco: o que elles disserão [1] * que deixarião o filho e * o pay, porque [2] * nas cousas da * guerra era bom o Capitão ser de mais idade que [3] * Lisuarte Pacheco, * que era muyto moço. Com que ElRey muyto folgou, e se despedirão, e se forão ás naos ordenar as cousas que se hauião de fazer, e ficar por Capitão mór Duarte Pacheco, e em sua sucessão seu filho [4] * Lisuarte Pacheco; * e derão a nao de Duarte Pacheco a Pero d'Ataide, que nella foy pera o Reyno.

CAPITULO VII.

DO PROVIMENTO E ARMADA QUE FICOU A DUARTE PACHECO, CAPITÃO MÓR DO MAR QUE FICOU NA INDIA, E AS NAOS DA CARGA SE PARTIRÃO DE COCHYM E FORÃO A CANANOR, DONDE SE PARTIRÃO PERA O REYNO.

SENDO as sete naos carregadas de todo o que lhe compria, os Capitães mores Afonso d'Alboquerque, e Francisco d'Alboquerque, com conselho dos [5] * outros * Capitães, [6] * polo ElRey de Cochym pedir, * deixarão por Capitão mór do mar, [7] * e de toda a armada * e gente que ficaua na India, a Duarte Pacheco, e a Capitania da sua nao derão a Pero de Taide, e deixarão na tranqueira de Cochym muyta e boa artelharia, e muyta poluora e pelouros, e monições, e muytas armas do almazem pera a gente, que serião até seis centos homens com os officiaes das feitorias; e porque lhe pareceo bem, mandarão a Coulão mais doze homens, que com oito que já lá estauão forão vinte, e outro escriuão chamado Lopo Rabello, que forão embarcados polo mar, porque o feitor Antonio de Sá os mandara pedir, dizendo que os que lá estauão todos adoecerão de febres, porque se alguns falecessem ficassem outros. E derão regimento, e muyto encomendarão a Duarte Pacheco que se escusasse de pelejar quanto mais podesse, e todo seu trabalho fosse defender, e nada offender, fazendose forte nos passos, perque [8] * se * o Çamorym quisesse passar lhos defendesse com todas suas forças, porque * nom * entrasse, porque entrando tudo era perdido; e lhe deixarão seis carauellas, e hum nauio, e encarregado que

[1] * deixarião, e tambem * Aj. [2] * na * Aj. [3] * o filho * Aj. [4] De menos no Ms. da Aj. [5] * mais * Aj. [6] Falta no Ms. da Aj. [7] Idem. [8] Aj.

fizesse dous bateis grandes, em que podessem tirar peças grossas, muyto lados, que nadassem em pouca agoa, pera andarem polos rios; e que hauendo guerra, o feitor tiuesse comsigo grande vigia ao fogo; por resguardo, se ser podesse, que a pouoação e tranqueira se cercasse de sébes de canas, que todo em roda de noite se vigiasse por fóra e dentro, que nom viessem pôr fogo, porque outro mór mal nom poderão fazer os imigos; e que a gente fosse muyto bem paga de seus vencimentos e mantimentos cada mes; e que tiuesse muyto cuidado e trabalhasse o possiuel por saluar de Calecut o feitor Aluaro Rafael, e os que com elle estauão, se nom fossem mortos; e se por resgate ou peitas podessem ter saluação por isso se gastasse tudo o que pedissem: o que isto muyto encarregarão a Pero Rafael seu irmão. E tudo prouido como compria, se forão despedir d'ElRey, e tomar suas cartas, que se mostrou ficar muyto contente e seguro com a armada e gente que ficaua, e sobre todo com ficar Lisuarte Pacheco e seu pai Duarte Pacheco; e se partirão em vinte de Dezembro, e em sua companhia Duarte Pacheco com quatro carauellas, por passarem seguros de Calecut, e ficou em Cochym Lisuarte Pacheco com a gente, varando a carauella de João Serrão que fazia muyta agoa, e ordenando fazer os bateis, pera que logo o feitor houve muyta madeira, a que ElRey daua muyto auiamento, vendo o muyto que aproueitarião pera a guerra que esperaua.

As naos forão aportar a Cananor, onde tomarão seu gengiure, e cousas de que hauião mister pera sua viagem, e derão regimento a Gonçalo Gil Barbosa do que hauia de fazer. Os Capitães se forão despedir d'ElRey, e darlhe conta [1] * de todo o * passado, e o que ficaua ordenado, * com * que ElRey houve prazer, e lhe affirmou que o Çamorym hauia de fazer guerra a Cochym, pera o que todos os Mouros estrangeiros lhe tinhão prometido grande ajuda, o que elle por sua parte estrouaria quanto podesse, mas que pera o tamanho poder do Çamorym folgara que ficara mais gente; que lhe disserão que elles nom leuauão senão a que as naos nom podião escusar pera sua viagem, mas que esperauão que virião inuernar á India outras tres naos, que do Reyno hauião de partir após elles, que ElRey mandaua andar d'armada no Estreito de Meca, e que se por ventura viessem a inuernar, porque podia ser a tempo que nom podessem as naos entrar em

[1] * do * Aj.

Cochym, que então as varassem aqui na bahia, e a gente toda se fosse a Cochym nas carauellas, e se as naos se nom podessem varar estiuessem no mar muyto bem amarradas á ventura do inuerno, e nom terião dentro mais que o lastro, e negros que lhe dessem á bomba. O que todo assi praticado com ElRey, tomarão suas cartas, e deixando de todo regimento ao feitor, se partirão e forão ao monte Dely tomar agoa e lenha, e daly partirão correndo a costa até os Ilheos de Sancta Maria, que se fizerão na volta do mar, e forão sua viagem direitos pera o Reyno, porque já trazião regimento que nom tornassem a Melinde porque perdião tempo, e correndo a costa era perigosa de baixos e Ilhas; onde todavia forão ter, e correrão sem tomar Moçambique, e Francisco d'Alboquerque se perdeo, que se nom vio, e Pero d'Ataide varou em huns baixos além de Quiloa, onde a nao se perdeo, e elle com a gente se saluou no batel com que se foy a Moçambique, que já quando chegarão hião pera morrer á sede, onde daly a poucos dias morreo Pero d'Ataide, e deixou carta pera o Capitão mór que viesse, que foy Lopo Soares, em que contaua todo o que hia pera Portugal, e o que na India ficaua.

O Capitão mór do mar Duarte Pacheco, apartado das naos do Reyno, correo a costa até Cambaya, fazendo o mal que podia aos Mouros que achaua, em que fez muytas prezas com que se tornou; e arrecadou arroz das pareas em Baticalá, e se veo a Cananor, e tinha as carauellas no mar, onde assi estando elle só na bahia, derão sobre elle vinte velas de Calecut, em que vinhão quatro naos grandes todos carregados d'arroz. Os zambucos e as naos vinhão de Cambaya com mercadorias, e nom virão as carauellas que andauão no mar, e sendo manhã clara, que virão o nauio só estar surto sobre a bahia, atreuerão-se com elle, porque nas naos vinhão muytos Mouros bem armados, e forão ao abalroar assi á vela como vinhão. O que vendo o Capitão mór largou a amarra fóra, e se fez á vela muy prestesmente antes que as naos chegassem, e por o vento ser da terra rijo passou per antre as naos dos Mouros, e lhe fez salua com artelharia, de que hum tiro passou huma nao por baixo, que logo se foy ao fundo, ficando os Mouros a nado: ás outras naos, passando, * fez * tambem tiros, que as tomarão por cima, * e * lhe matarão muyta gente. As naos, que trazião muyta artelharia, tambem lhe derão çurriada com que o nauio foy maltratado, e gente ferida de frechas, e tres homens mortos de tiros que entrarão, e as velas rotas de pelouros, os quaes tiros as carauellas ouvirão com o

vento que ventaua e logo vierão a terra pola bolina quanto poderão. Das quaes os Mouros hauendo vista nom ousarão aguardar, e se forão de longo da terra quanto podião, a que as carauellas correrão o alcanço, e as fizerão varar na costa, onde se perderão; e porque as carauellas nom poderão chegar com o vento, que era da terra, as deixarão, mas depois com a viração lhe forão pôr o fogo, que era duas legoas de Cananor, e em tanto o Capitão mór fez amainar todos os zambucos, que erão carregados d'arroz, de que fez presente a ElRey de quatro com todos os marinheiros, de que tomou os Mouros, que todos quantos achou mandou metter debaixo de cuberta, e descarregou na feitoria o arroz de dous zambucos, e com os outros os mandou a Cochym com huma carauella, de que sómente nelles hião os Malauares marinheiros, a que os nossos nom fizerão mal, que sendo defronte de Calecut matarão todos os Mouros, e os metterão nos zambucos vazios, e lhe poserão o fogo, com que forão ardendo pera terra. E os outros forão a Cochym, onde descarregarão passante de seis mil fardos d'arroz, que depois muyto aproueitou.

O Capitão mór, por enxamata, escreueo huma carta ao Çamorym muyto queixandose delle, porque tendo pazes feitas os seus nauegantes os quiserão tomar, estando elle surto sem fazer mal a ninguem na bahia de Cananor; o que elle cria que os Mouros o fazião sem sua licença, que por isso os queimara todos, porque fosse castigo dos outros. Polo que o Capitão mór foy muy temido, e se deixou estar em Cananor até que se recolheo pera Cochym. O que agora assi ficará até seu tempo, por contar o que passou Antonio de Saldanha em sua viagem.

CAPITULO VIII.

DE COMO PARTIO DO REINO NO MES DE MAYO DO ANNO DE 503, ANTONIO DE SALDANHA POR CAPITÃO MÓR, COM TRES NAUIOS PERA ANDAREM D'ARMADA NO ESTREITO DE MECA: E O QUE PASSOU EM SUA VIAGEM.

Sendo partidos de Lisboa os Capitães Alboquerques, de que atégora falei, se ficarão fazendo prestes tres nauetas, que partirão no fim de Mayo de 503, de que foy Capitão mór Antonio de Saldanha fidalgo Castelhano, irmão de João do Saldanha Veador da Casa da Raynha Dona Maria, homem que bem entendia as cousas do mar, e por Capitães dos outros nauios

Diogo Fernandes Peteira, e Ruy Lourenço Rauasco, caualleiros honrados; e foy ordenado por ElRey que fossem andar d'armada no Estreito de Meca contra as naos que fossem da India, por lhe tolher a nauegação, que hião ellas carregadas de pimenta e drogas, que corrião polo Cairo a Veneza, e daly per todo Leuante, e Ponente, o que se assi nom fosse, que estas drogas assi nom passassem por Meca, muyto mór valia e mór saca terião estas mercadorias em Lisboa, e tambem tirando esta nauegação aos Mouros seria causa de elles despejarem a India, e se irem viuer a outras terras, com que não hauendo Mouros na India ficaria pacifica, pera mais breuemente a poder metter sob seu senhorio, e com esta tenção fez esta armada, e sempre mandar guardar o Estreito de Meca por esta causa.

Partidos de Lisboa, nauegando pera o Cabo da Boa Esperança, lhe deu temporal, que os apartou, e cada hum por seu cabo nauegou como pode, fazendo conta que lá no Estreito se ajuntarião, que leuauão regimento que, passando o inuerno da India no Estreito, no verão se fossem á India dar razão ao Capitão mór que lá fosse do que acharão. O Capitão mór Antonio de Saldanha nauegando se fez dobrado o Cabo, e foy demandar a terra, e achouse aqui, e tomou terra doze legoas á ré do Cabo, e vendo huma angra d'area branca com huma Ilha, sendo o tempo bonança, deitou o batel fóra e foy sondando diante, e entrou na bahia onde sorgio, e buscando agoa achou hum ribeiro secco, e correo por elle, e dahi a um terço de mea legoa achou hum charco de muyto boa agoa nadiual, que vinha per antre humas pedras, a que nom acharão o nascimento; e tomarão aguada, e na Ilha fizerão carnagem de muytos passaros, que chamauão sutilicarios, e lobos marinhos, e tartarugas, que hauia muytas em estremo. Na terra houverão fala de huns cafres nús, que lhe resgatarão cabras e vaccas por cascaueis, e espelhinhos, e continhas de vidro. E hauendo seu conselho tornarão a sair ao mar, pera andarem ás voltas, e dobrar o Cabo, o que não poderão fazer, nem poderão tornar onde tomarão agoa, a que poserão a Agoada de Saldanha, e assi se chama oje em dia, e chamará quanto Nosso Senhor quiser. Polo que então forçadamente tornarão á Ilha de Sam Thomé, onde lhe adoecia e morria a gente. E outra vez se tornou á sua nauegação, e dobrou o Cabo, e correo a terra, e foy a Moçambique, e tomando agoa e lenha se partio ao longo da costa, onde tomou á vela tres naos de Cambaya, muyto ricas de mercadorias que naquella costa muyto valião, as quaes se lhe renderão, e as leuou a Me-

linde, que era perto, onde o Rey de Melinde lhe fez muyto gasalhado; onde achou Ruy Lourenço Rauasco, que hauia hum mes e meo que ahi chegara e o estaua aguardando, recebendo d'ElRey muytas honras; onde Antonio de Saldanha vendeo as mercadorias, em que fez muyto dinheiro, e as naos deu a ElRey com todos os Mouros por captiuos, de que ElRey houve grandes resgates.

Ruy Lourenço Rauasco, que se apartou na tormenta, nauegou seu caminho e passou o Cabo, e chegando a Moçambique, que nom achou hi Antonio de Saldanha e lhe nom derão delle nenhum recado, correo áuante pola costa, e foy ter a Quiloa, onde lhe o Rey fez muyta honra, e esteue com muyto prazer passante de hum mês, aguardando por os outros nauios, e nom vindo se partio pera ir a Melinde; e sendo no mar ouve vista de duas velas, e foy a ellas, e as tomou, que erão dous zambucos de Mouros de Bombaça com poucas mercadorias, e com elles tornou a Quiloa, e com o seu esquife mandou recado a ElRey que lhe fazia seruiço de tudo, porque todos erão captiuos de ElRey de Portugal; que nom tinha outra cousa com que o seruir do bom gasalhado que lhe fizera. E se tornou andar polo mar aguardando por Antonio de Saldanha, e foy ter nas costas da Ilha de Zamzibar em huma formosa bahia emparada de todos os ventos, e na terra ribeira de boa agoa e fontes; terra muyto viçosa de grandes aruoredos, onde estiuerão folgando hum mes, tomando muytos zambucos que passauão carregados de mantimentos, de que tomauão o que querião, e os deixauão ir, porque nom pelejauão, e logo amainauão; e delles tomárão muyta prata em manilhas e cadeas, porque a prata he fina, e tem preço certo, e por seus pesos corre por moeda, e muytos dentes de marfim muy grossos, com que alastrárão o nauio, e o que [1] * trazia * de pedra lançárão fóra. E depois de assi estarem na bahia hum mes se sairão, e voltárão á Ilha, e forão ao porto da Cidade, que he muy grande e de fermosas casas e bom porto, onde sorgio com dous zambucos que leuaua.

ElRey lhe mandou dizer que lhe [2] * désse todo * o que tomara estando na sua terra, assi como fizera ao Rey de Quiloa: ao que lhe respondeo que era contente, que tudo lhe daria, com tanto que elle se fizesse vassallo d'ElRey de Portugal, e lhe pagasse tributo, como fazia o

[1] * trazião * Aj. [2] * mandasse tudo * Aj.

Rey de Quiloa, e teria boa amizade com os Portuguezes, e que se isto nom fizesse lhe faria todo o mal que podesse. Do que ElRey ouve muyta menencoria, e mandou quatro paraos armados que fossem tomar a nao. Ruy Lourenço, vendo vir os paraos armados, concertou gente no seu batel com dous berços, e deixou chegar perto os paraos, que vinhão carregados de Mouros, e lhe tirou com dous tiros, que com hum que acertou metteo dous no fundo, ficando os Mouros a nado. Ao que logo acodio o batel, em que hia por capitão hum seu parente com vinte homens, que tirando com os berços, e os outros paraos vendo o mal que fizera hum só tiro que acertara, logo voltarão fogindo pera terra, e o batel após elles tirandolhe, que hum pelouro acertou nos Mouros, que os desbaratou, e se forão deitando a nado colhendo pera terra, ficando os paraos sem gente. Ao que sayo á praya hum filho do Rey com muyta gente armada, a que o batel fez muytos tiros com que matou muytos, e por acerto tambem foy morto o filho d'ElRey; o nauio sempre deitando pelouros na Cidade, que fez tanto espanto com que ElRey mandou mostrar bandeira branca, que queria paz, e mandou em huma almadia hum mouro honrado dizer que nom tirassem, e que faria toda paz que quisesse. Lourenço Feo, que era capitão do batel, disse ao mouro que fosse á nao, que lá estaua o Capitão, onde o mouro lá foy, e lhe deu o recado d'ElRey. Ao que lhe respondeo, que lhe pesaua de elle romper guerra, e mandar paraos com gente a lhe tomar sua nao, que se o nom fizera que lhe nom fizera o mal que fez; mas que se quisesse ser amigo, elle o seria, com tanto que fosse vassallo tributario a ElRey de Portugal seu Senhor. Com a qual reposta o mouro tornou, e veo, com que o batel se tornou á nao, que com a viração se chegou mais á Cidade, com que houve concerto, e o Rey se fez tributario com pagar cad'anno hum peso d'ouro que pesasse cem maticaes, e cem carneiros pera a nao que aly viesse. Do que deu sua carta em folha d'ouro, e logo pagou o peso dos cem maticaes, que deu em hum só pão d'ouro, e os cem carneiros gordos e [1] * grandes, * que tem rabadas de gordura tamanha como ametade do carneiro, que mandou matar e seccar ao sol pera mantimento, que sendo muyto bons comprou muytos de que encheo pipas, feitos em tassalhos seccos; e o Rey lhe mandou outros refrescos, porque elle nom quis que a gente fosse a terra.

[1] * grados * Aj.

Então deu a ElRey os zambucos com a gente que leuauão, e inda alguma fazenda; com que o Rey inda ficou de ganho, se nom fora a morte do filho, do que o Rey era muy anojado.

Deixando isto assi feito, se partio, e foy a Melinde em busca de Antonio de Saldanha, onde chegado, o Rey o recebeo com muyto prazer, porque estaua em guerra com o Rey de Bombaça, que tinha a gente prestes para vir pelejar com elle; o que todo ElRey fallando com Ruy Lourenço, elle tomou o que hauia mister, e se partio logo pera Bombaça, e hindo pera lá tomou duas naos e tres zambucos com muyta gente e fazenda, e nas naos tomou dezoito Mouros mercadores riquos, naturaes da Cidade de Braua, que era muy rica e populosa na propria costa. Os quaes mercadores se resgatarão por muyto dinheiro, e por saluarem huma sua nao que vinha atrás, e hauião medo que a nao aly viesse ter, todos se fizerão vassallos d'ElRey de Portugal, pagando cad'anno mil maticaes, que logo pagarão, e derão todos suas cartas assinadas, obrigandose cad'anno assi pagar na Cidade a quem lá fosse. O que assi dessimulou Ruy Lourenço, dizendo que cad'anno lá mandaria arrecadar, e os largou, e se foy seu caminho, e chegou á barra de Bombaça onde sorgio, e ao outro dia chegarão os Mouros resgatados com suas naos, querendo entrar no porto que hião pera ahi, o que Ruy Lourenço lhe nom consentio, dizendo que elle vinha aly pera destroir aquelle porto, porque ElRey tinha guerra com ElRey de Melinde, que era muyto amigo d'ElRey de Portugal seu Senhor. Então os Mouros mandarão disso recado a terra a outros mercadores, e se forão seu caminho, e Ruy Lourenço nom consentio mais entrar nada nem sair do porto. Do que logo da Cidade mandarão recado ao Rey, que hia com sua gente por terra pera Melinde. O que sabido por elle, temendo o mal que lhe fazia Ruy Lourenço, em que receberia muy grande perda se o porto lhe tiuesse tomado, se tornou á Cidade.

E neste tempo, que isto assi passaua, chegou Antonio de Saldanha a Melinde, como já disse, do que logo veo recado a Bombaça, que houve medo que tambem Antonio de Saldanha a veria guerrear. Então mandou recado a Melinde e assentou com ElRey suas pazes, com que ficarão amigos, assi como quis ElRey de Melinde: do que Antonio de Saldanha mandou recado a Ruy Lourenço, que logo se foy a Melinde, onde elle, e Antonio de Saldanha tomarão o que hauião mister, e derão pendores aos nauios e concertarão de todo o que lhe compria, e se despedirão ElRey de

Melinde, * pera * Çacatorá, onde tomarão agoa, e se forão andar no Cabo de Guardafui, que era já em Março [1] * do anno * de quinhentos e quatro, e não achando hi nada, correrão pera dentro pera o Estreito, e forão ter em huma terra na costa, que se chama Mete, em que depois se achou grande agoada cauada na praya, em que se achou muyta e muy boa agoa que tomou Diogo Lopez de Siqueira, Gouernador, que com grande armada entrou as portas do Estreito, e descobrio o porto de Maçuhá, donde mandou embaixada ao Preste, como adiante em seu lugar contarei.

Neste Mete hauia huma pouoação de casinhas de palha, em que hauia Mouros naturaes da terra, onde Antonio de Saldanha mandou o batel a terra, e houve fala da gente, que com paz lhe venderão cabras a troco de panos crus; e forão homens a terra, e acharão poços de muyto boa agoa de que tomarão, e os Mouros mostrando muyta amizade lhe fazião muytos gasalhados, com que ao outro dia Rui Lourenço foy a terra com sua gente e pipas a tomar agoa, e estando folgando, os Mouros ordenarão traição, e vierão muytos poucos e poucos, e sem armas, por dissimular, porque de noite as tinhão mettidas soterradas debaixo de esteiras; e tomando atreuimento, dando gritos, tomando suas armas e remetendo com os nossos, que não tinhão mais que lanças e espadas, com que se defenderão até sair d'antre as casas, e os Mouros após elles até agoa, em que se metterão porque os Mouros erão muytos, e então tirarão os berços do batel, que matarão e ferirão alguns: ao que acodio Antonio de Saldanha com toda a gente armada, e leuarão armas aos que estauão em terra, que passauão todos de duzentos homens, que forão dar nos Mouros que esperarão antre as casas, onde forão mortos e feridos, e fogirão pera terra, que era perto, e os nossos puserão fogo ás casas, e s'embarcarão com tres homens mortos e alguns feridos. Então se forão correndo o Estreito, e atrauessarão a outra banda da Persia pera irem inuernar nas Ilhas de Quanequim, e acharão tres naos de Cambaya, que se defenderão com muyta gente que trazião, que elles nom quiserão abalroar com o receo do perigo do fogo, mas com tiros meudos per cima lhe derrubando as velas matarão muyta gente, e outros se deitarão ao mar, que os nossos nos bateis andarão matando, e tomarão as naos, que hião carregadas de roupas de Cambaya, de que carregarão os nauios das melhores, e puserão o fogo ás naos, que nada se saluou, que erão muy longe

[1] De menos na copia da Aj.

da terra, e se forão ás Ilhas de Quanequim, onde não achando agoa, houverão seu conselho que não podião aly inuernar. Então se forão pera a India, que era já inuerno entrado, onde acharão muyta tromenta, que meos perdidos se recolherão em Angediua, e aly inuernarão muyto á sua vontade, onde os achou Lopo Soares, que veo do Reyno com armada neste anno de 504.

Diogo Fernandes Peteira, desta companhia, tomou por fóra da Ilha de Sam Lourenço, onde muytas vezes foy perdido em baxos e restingas, com que quando achaua fundo sorgia, e nom andaua senão de dia, em que foy em grande trabalho de sede, e lhe morreo muyta gente, e foy tomar na Ilha em hum porto, em que nom teue mais que boa agoa e muyto e bom pescado, e ahi passou o inuerno da India, até que veo Agosto, que atrauessou pera a India, e em Setembro de 504 foy ter na barra de Cochym, que passou per antre as Ilhas de Maldiua sem as ver.

CAPITULO IX.

QUE TORNA A FALAR DO CAPITÃO DO MAR DUARTE PACHECO, E O QUE FEZ O ÇAMORYM QUANDO VIO OS MOUROS QUEIMADOS NA PRAIA, E O QUE PASSOU COM ALUARO RAFAEL, QUE LÁ ESTAUA POR FEITOR, E QUE TINHA CATIUO.

ELREY de Calecut Çamorym ficou muy anojado sabendo a destroição de sua gente e paraos, que os nossos fizerão no rio da Pimenta, e quis logo fazer justiça do feitor e homens que lá tinha; o que praticando com os seus, o irmão d'ElRey, que era homem muyto sesudo e de bondades, lhe foy á mão, dizendo que tal nom fizesse, nem quebrasse sua verdade, que outra cousa haueria em que tomasse mayor vingança se houvesse peleja; com que cessou a ira que tinha, mas despois vendo os Mouros queimados, que vierão ter á praia nos zambucos do arroz, de todo determinado de assi mandar queimar viuos o feitor e os outros, os mandou vir ante sy, que vinhão mortos, que bem lhe pareceo que era o derradeiro dia de suas vidas, porque tinhão sabido que já ElRey os quisera matar, se lho seu irmão nom estrouara; mas sobre isso agora os Mouros queimados da praia, hiãose encomendando á misericordia de Deos, esperando que prestesmente serião apresentados ante seu sancto juizo, e huns com outros se hião lastimando de seus pecados; e chegando ás portas dos paços acharão

muytos Mouros e molheres dos mortos, que fizerão grandes alaridos contra os nossos, querendo arremeter com elles, ao que nada responderão. Entrados em hum pateo, ElRey estaua em huma varanda, e esteue hum pedaço sem falar nada aos nossos: parece que se lhe espaçou a paixão. Disse: « Feitor parecete esta boa paz, que me vós outros fazeis? Já pri-»
« meiro matar minha gente no rio da Pimenta; agora matando no mar, »
« os mortos queimados m'os vir deitar no meu porto? Vós outros aqui »
« estais dez homens, e a mim temme mortos quinhentos. » O feitor se pos de geolhos, pedindo licença a ElRey pera falar. ElRey disse que sim. Então o feitor disse: « Senhor, se o Capitão mór tiuera vontade de te ano-»
« jar ou fazer guerra, a mim, nem a estes homens nos nom mandara a »
« teu poder onde estamos, mas muy confiado em tua verdade, e com »
« muyta vontade de paz nos mandou; e se a peleja do rio da Pimenta »
« os teus a fizerão sem teu mandado, elles buscarão o mal que acharão; »
« e se os nossos de sua maldade fizerão o mal sem alguma causa, bem »
« podes em nós tomar a vingança que quiseres, porque se nos fizeres mal »
« por culpa dos nossos, tão bom Rey temos, que por isso fará grande »
« castigo; e quanto a esta cousa dos Mouros queimados, bem póde ser »
« que elles tambem darião a isso a causa, porque os nossos não fazem mal »
« a quem obedece, senão a quem quer pelejar: e de os virem aqui deitar »
« na praia nom foy senão porque os Mouros, que estão nesta terra, [1] »
« * virão * o mal que lhe fazem, porque nom obedecem e são soberbos, »
« que se estes queimados forão teus Naires ou teus naturaes então era »
« razão que te queixasses. E por tanto, Senhor, tem boa razão e enten-»
« dimento nas cousas, e nom te darão paixão, porque se o Capitão mór »
« nom tiuera boa vontade de tua paz, nom te ouvira os rogos com que »
« lha pediste, porque se os nossos ta pedirão poderas cuidar que fora »
« enganosa, pera te anojar e fazer mal em tuas cousas; porque ainda »
« que tu agora fosses proprio irmão d'ElRey de Portugal, se os teus no »
« mar nom obedecessem, outro tanto lhe farião como fizerão a estes quei-»
« mados, que se elles nom pelejarão nom lhe fizerão mal. Polo que, »
« como a Senhor de toda a India, e mór Rey, que vejas com bom con-»
« selho se te temos culpa ou não, e nos guarda direita justiça e verdade, »
« que nella confiando nos viemos metter em teu poder, por tu dizeres »

[1] * vejão * Aj.

« que os erros que tinhas feito forão por maos conselhos; e por tanto, »
« agora toma bom conselho, que nós aqui estamos pera o que fôr tua von- »
« tade. » E falando com os Regedores lhe disse que olhassem bem, que era grande culpa delles seu Rey e Senhor fazer tantas faltas em sua verdade, pois elle dizia que por maos conselhos fizera os erros passados,
« agora assim nom seja, pois o nosso Capitão mór, confiando na verdade
« do Çamorym, nom quis tomar os arrefens, porque inda que os tiuesse »
« nom lhe hauia de fazer mal, assi como o nom fez Pedraluarez Cabral »
« aos refens que tinha na nao, quando aqui lhe matarão o seu feitor com »
« tanta gente, e [1] * roubarão * tanta fazenda. E pois tudo isto vós outros »
« sabeis que he verdade, porque nom aconselhais, e dizeis a ElRey a »
« verdade? » ElRey, sem responder, com a mão mandou que se fossem, e mandou qne os aposentassem dentro na Cidade, que nom quis que estiuessem na praia, polos ter mais seguros.

O Çamorym ficou falando com os seus, onde todos falando, seu irmão lhe disse: « Senhor, estes Portuguezes nom tem nenhuma culpa do mal »
« que lá os outros fazem. Olha os grandes erros que tens feito contra »
« tua honra; e pois já por tuas olas assinadas confessaste que os fizeras »
« por maos conselhos, do que estauas arrependido, nom tornes tua pa- »
« laura atrás. Olha quanto [2] * cumpre a * tua honra, pois todos hauemos »
« de morrer por ella. » Do que o Çamorym ficou contente caindo na razão, e mandou dizer ao feitor que elle faria com elle toda verdade, e descançasse; de que lhe mandou grandes agradecimentos de louvores. O que assi fez o Çamorym com traição, porque os nossos o escreuessem a Cochym ao Capitão Duarte Pacheco, porque cuidasse que nom hauia de fazer guerra, e se nom apercebesse, ou por isso se hiria inuernar ao Estreito como fizera Vicente Sodré, com o que então ficando Cochym só, mais sem trabalho o pudesse tomar, como era todo seu desejo. O feitor tinha bem sabido que o Çamorym tinha suas gentes prestes, porque com elle vinhão falar como Mouros os Portuguezes que Cojebequi tinha escondidos, porque já ninguem os conhecia, e lhe mandaua dizer todo o que passaua, e lhe mandou dizer que escreuessem huma carta ao Capitão Duarte Pacheco de muytos louvores do Çamorym, e que inda que lhe matarão sua gente, e lhe mandarão os Mouros queimados á praia, que isso lhes nom

[1] Lê-se * roubada * em ambas as copias. [2] * quanto eu por a * Aj.

fizera mal, e os tinha muyto honrados, e estauão á sua vontade, porque o Çamorym já tinha caydo em toda verdade de seus erros, e assentado de ser verdadeiro amigo dos Portuguezes, e comprir sua verdade. Isto lhe aconselhou Cojebequi, porque sabia que a carta hauia de ser tomada, por que o Çamorym sobre [1] * isso * tinha grande vigia, e tomando assi tal carta folgaria muyto, cuidando que lhe nom entendião sua traição, e com elles estaria muyto confiado e os nom vigiaria, e terião maneira pera lhe fogirem, porque sem duvida, se nom fogissem, todos hauião de ser mortos; e elle teria maneira de tudo isto escreuer a Duarte Pacheco na verdade, porque se muyto apercebesse pera a guerra que hauia de ter. O que todo assi bem ordenado polo bom mouro Cogebequi, o feitor escreueo toda esta substancia ao Capitão mór, com grandes louvores do Çamorym e muyta certesa de guardar toda verdade, o que lhe muyto certificaua, e na carta todos assinados; a qual carta deu a hum homem da terra, dandolhe dinheiro, que a leuasse ao Capitão mór que estaua em Cananor. Partido com ella foy tomado no caminho, e muyto secretamente trazido a ElRey, que vio a carta, que a mandou ler polos Italianos, de que ficou muyto contente, que a tornarão a çarrar, e o Çamorym mandou ao pião que a leuasse, e lhe muyto defendeo que nom dissesse nada que elle a vira. Do que o Çamorym ficou muy contente, cuidando que sua traição estaua muy secreta, e com esta carta o Capitão [2] se muyto descuidaria do apercebimento da guerra, ou mandaria a armada ás prezas do Estreito.

CAPITULO X.

COMO A DUARTE PACHECO FOY DADO AVISO DA GUERRA PER CARTA DE COJEBEQUI, E SE FOY A COCHYM; E COMO PERO RAFAEL FURTOU DE CALECUT SEU IRMÃO, QUE ESTAVA POR FEITOR, E OS QUE COM ELLES ESTAUÃO, E OS FILHOS DO FEITOR AIRES CORREA, QUE COJEBEQUI TINHA ESCONDIDOS.

E o mouro Cojebequi secretamente por sua carta fez saber a Duarte Pacheco do apercebimento e tenção do Çamorym, que tinha contra Cochym, e lhe afirmando que antes que partisse hauia de mandar matar o feitor Aluaro Rafael, e os que com elle estauão; que por tanto trabalhasse de

[1] * isto * Aj, [2] * mór * Aj.

os saluar, e lhe dar conta da carta fingida que elle aconselhou que lhe escreuesse o feitor, que o Çamorym a mandou tomar, e a vio [1] * e * ficou muyto contente, parecendolhe que ninguem sabia suas traições; e estaua muyto confiado dos nossos, e nelles nom tinha vigia, e andauão á sua vontade; com que se bem podião saluar, que por tanto logo se pusesse em obra. Do que Duarte Pacheco mandou seus aguardecimentos a Cojebequi, que a este tempo moraua dez legoas fóra de Calecut, com todas suas molheres e familia, em casa de seus parentes, porque já [2] nom tinha nada, que o Çamorym lhe tomára tudo, porque lhe nom entregara os filhos d'Aires Correa. Então Duarte Pacheco nom deu conta disto a ElRey de Cananor, porque assi lhe pareceo melhor, e falou em segredo [3] * com * Pero Rafael [4] * como * fosse peitar seu irmão, porque o negro, que trouxe a carta de Cojebequi, ficou pera ir mostrar a casa em que os nossos estauão aposentados na Cidade; e consultando bem com Pero Rafael, se partio pera Cochym de mar em fóra, que nom foy visto de Calecut, nem de toda a costa. Pero Rafael leuou de Cananor, compradas por seu dinheiro, [5] * duas almadias grandes, cada huma com oito * pescadores de Cananor conhecidos, a que disse que de Calecut se hauião de tornar, [6] * a que pagou, com que elles forão contentes; * e Pero Rafael ficou defronte de Calecut tão longe ao mar que o nom vião de terra, [7] * onde então * falou com os pescadores, [8] * e a cada hum deu * dez pardaos em ouro, e lhe disse que hauião de ir a terra [9] * escondidos, * e furtar o feitor e os homens que com elle estauão, e que elle estaria muyto perto da terra pera os tomar. Ao que todos se offerecerão de boa vontade, e * pedirão * lhe mostrasse o que hauião de fazer, que o farião como elle veria; mas que pera mais bem aguardassem até que viesse alguma trouoada que [10] * fizesse * escuro: o que assi pareceo bem, e estiuerão quatro dias, até que huma tarde se armou sobre a terra grande escuridade de chuiua, com que se veo çarrando a noite, e porque a viração ventaua do mar a carauella deu o traquete, com que se chegou a terra e sorgio perto, defronte da Cidade, onde [11] * atinarão * por os muytos fogos que parecião. Estiuerão concertando o esquife, e duas cordas muy compridas que já pera isso trazião,

[1] * de que * Aj. [2] * a este tempo * Aj. [3] * a * Aj. [4] De menos no codice da Aj. [5] Idem. [6] * e lhe pagou * Aj. [7] * e * Aj. [8] * dando a cada hum * Aj. [9] Falta no Ms. da Aj. [10] * fosse * Aj. [11] * a tirarão * se lê em ambas as copias.

e estiuerão aguardando; e passando mais de mea noite começou a chouer com grande escuridão e grandes trouões, com que então Pero Rafael se foy no esquife com dez homens de lanças, com panellas de poluora, e dous berços, e as almadias; e sorgio o esquife perto da terra, e no esquife atarão os cabos das cordas, e leuarão os cabos a terra, onde chegarão os pescadores com as almadias, e atarão os cabos em almadias que estauão varadas, e sómente em cada almadia ficarão dous marinheiros, que se atarão polos cabos, e se tornarão ao mar estar fóra do rolo do mar, que era muy grande com o vento da trouoada. Com que o negro de Cojebequi com doze pescadores das almadias se forão a casa dos Portuguezes, e hião falando huns com outros, que os que estauão dentro nas casas, se os sentissem, conhecessem que erão Malauares. Era a chuiua e escuro muy grande, e chegando á casa, que o negro de Cojebequi lhe deu recado de Pero Rafael que os estaua esperando, fizerão trouxinhas do que quiserão, que derão aos marinheiros, e elles despedidos com as espadas na mão se puserão em fio hum diante d'outro, porque as ruas são muy estreitas, e o negro de Cojebequi diante, que os guiaua. Os tres Portuguezes que Cojebequi tinha escondidos, que andauão como Mouros per industria de Cojebequi, morauão em huma casinha, junto da praia, per onde os nossos vinhão pera praia; e tinhão os meninos como seus filhos em trajos de Mouros, e huma moura com elles, que lhe dera Cojebequi, que mostraua ser mãy delles, aos quaes o negro de Cojebequi quando foy lhe disse que estiuessem prestes, o que assi estauão, que os nossos chegando assi vinhão em fio, e os marinheiros de trás com as trouxinhas que assi vinhão falando; e todos forão á praia, todos rezando, pedindo a Nosso Senhor que os saluasse: ao que hum marinheiro se lançou a nado a chamar as almadias, que o escuro era tão grande que se nom vião huns aos outros, e muyto á sua vontade s'embarcarão [1] * todos * os Portuguezes, que erão treze, e os dous meninos e a moura, que se metterão em todas as almadias; e porque os marinheiros nom cabião, forão de fóra apegados nas almadias alandose polas cordas, que Nosso Senhor, por sua misericordia, os saluou de grandes mares da terra que fazia o vento e chuiua, e todos se metterão no esquife, abraçandose huns com outros, chorando com grande prazer de se verem liures da morte, assi da terra como

[1] Falta no Ms. da Aj.

da embarcação; com que se forão á carauella, onde forão recebidos com grandes prazeres. Então Pero Rafael disse aos pescadores que se fossem muyto embora, e lhe deu as almadias, com que se forão muy contentes, porque o feitor lhe tornou a dar a cada hum trinta fanões da moeda da terra; os quaes inda tornarão á praia, e furtarão almadias que leuarão, e derão as velas, [1] * e na carauella trazião os mastos e velas, que com o vento da trouoada forão a Cananor ao outro dia * de noite, porque lhe nom vissem as almadias [2] * que leuauão * furtadas.

Pero Rafael, com seu tamanho prazer de Nosso Senhor lhe fazer tamanha merce, que tanto a saluamento saluou aquella gente, se fez á vela, [3] * que ao outro dia com a viração * entrou em Cochym, com muytas bandeiras, tirando [4] * muyta * artelharia, em que mostrou o bom recado que leuaua, qne todos logo desembarcárão, e o Capitão mór com toda a gente com grandes prazeres os receberão com lagrimas [5] * de prazer. * Com que todos se forão a ElRey, [6] * que estaua doudo de prazer, * que a todos fez grandes honras, pedindo muytos perdões porque elle fora a causa do risco de morte em que estiuerão, e tão certa houvera de ser se nom escapárão; folgando muyto de ouvir [7] * como escapárão, * dizendo ElRey aos seus: « Nom ha cousa no mundo que os « Portuguezes nom fação, se quiserem. »

CAPITULO XI.

O QUE FEZ O ÇAMORYM QUANDO SOUBE QUE OS NOSSOS LHE FOGIRÃO, E SE APERCEBEO A IR TOMAR COCHYM, E O CAPITÃO MÓR DUARTE PACHECO SE APERCEBEO PERA O DEFENDER.

E ao outro dia, sendo dito a ElRey que os nossos erão fogidos com quanto tinhão, que na casa não achárão mais que os caspões vasios, houve elle muy grande paixão de ficar assi tão escarnecido, com muyta magoa de os nom ter mortos com muytas justiças, queixandose muyto com seu irmão por lho estrouar. E elle lhe disse que sem razão se agas-

[1] * para Cananor, onde chegarão * Aj. [2] Falta no codice da Aj. [3] * e ao outro dia * Aj. [4] De menos na copia da Aj. [5] Idem [6] * que assi estava * Aj. [7] * o como * Aj.

taua, que costume era dos catiuos fogir, e que de os nom ter mortos nom tiuesse paixão, pois em tão pouca cousa nom hauia de fartar seu coração; que os Reys e grandes senhores em grandes cousas hauião de tomar suas vinganças, o que elle assi podia fazer, em que tiuesse razão e muyta causa, porque nas guerras mais podia a razão e direita causa que as armas, e isto lhe dizia como seu irmão que era, e lhe desejaua a vida, honra, e acrecentamento de seu Reyno, que com sua pessoa e armas ajudaria até morrer. O Çamorym, como era endiabrado, de peruersa condição, encrinado em todo o mal e cobiça, nom tinha paciencia, e jurando que se soubesse que algum dos seus dera ajuda aos nossos fogirem que o hauia de matar com toda sua geração, mandaua logo a Cojebequi pera o matar, dizendo que elle ajudaria a fogir os nossos; e foilhe dito que Cojebequi viuia ao pé da serra dahi a dez legoas, e jazia pera morrer, mas segundo parecia, que os nossos, com escuro e chuiua da trouoada se atreuerião, e furtarão duas almadias da praia em que se forão, que as achauão menos. Então, com sua furia, mandou suas olas a chamar suas gentes pera logo ir guerrear Cochym e o tomar; e era todo seu desejo, e muyto arrependido de nom ficar nelle quando o tomou, e defender a entrada do rio, que o pudera muy bem fazer. E mandou concertar muytos paraos, que pera isto tinha feitos, em que os Mouros hauião de pelejar com os nossos nos rios, que a isso se offerecerão todos, que já estauão amotinados, e concertados com os Mouros de Cochym, que hauião d'ajudar em todo o que pudessem, e assi dos Mouros de Coulão; e ElRey Çamorym com todo seu poder hauião de guerrear a terra, que tinha gente demasiadamente o tresdobro de Cochym. Do que todo sabido em Cochym, ElRey mandou chamar Duarte Pacheco, que já tambem tudo sabia por auiso de Cojebequi, que muyto lhe mandou rogar que os filhos d'Aires Correa estiuessem em secreto, porque se o Çamorym soubesse que erão viuos logo a elle havia de mandar matar: os quaes o Capitão mór ajuntou com hum sobrinho que tinha o feitor Diogo Rodrigues Correa, e outro menino seu page, que tinha o Capitão mór, e todos juntos, bem vestidos, os deu a ElRey, dizendo que os mandasse a Vaipim guardar em suas casas, e por serem meninos nom hauião de ir á guerra, e andauão folgando por fóra, e alguns Mouros lhe farião mal. O que assi o mandou ElRey; elle só sabendo que isto se fazia por segurar a vida de Cojebequi.

Então falarão sobre o feito da guerra, de que ElRey estaua muy timido e agastado, parecendolhe que os nossos nom quisessem por elle perder as vidas, e que se recolherião em sua armada e se hirião pera Cananor ou Coulão; que isto foy ardil dos Mouros, que isto falarão antresy, e o fizerão entender a ElRey, que por isso estaua muy agastado sem o dizer ao Capitão mór, que o sabia porque o falauão os da terra; de modo que o Capitão mór, sabendo esta duvida e paixão que ElRey tinha, nom aguardou que ElRey lho falasse, e sendo assy ante ElRey, com o feitor, e Capitães, e homens honrados que hauia pera isso, fez a ElRey sua fala como vio que era necessario pera esforçar ElRey, e lhe tirar do coração as duvidas que tinha, dizendo perante o Principe, e Regedores, e os principaes Mouros mercadores, e Caimaes, Senhores de terras, que com ElRey erão presentes: « Senhor. Quantos Portuguezes aqui estamos, e em Ca- »
« nanor, e Coulão, te amamos e estimamos como a propria pessoa d'ElRey »
« teu irmão nosso Senhor, e por ti hauemos de morrer como por nosso »
« Rey natural, porque se isto assi nom fizessemos seriamos trédores a »
« nosso proprio Rey e Senhor, que assi nolo manda que morramos por »
« teu seruiço; o que nós assi hauemos de fazer muy inteiramente, como »
« verás, e o verão estes teus vassallos, porque se isto assi nom houve- »
« ramos de fazer, elles e eu nom ficáramos aqui onde estamos, e folgá- »
« mos todos de ficar, sabendo que hauiamos de pelejar com as gentes de »
« Calecut, pera o que o principal esforço que temos he que a guerra, que »
« te faz o Camorym, he contra toda razão e direito, polo que temos muyta »
« confiança em Nosso Senhor que hauemos de defender este teu Reyno, »
« e as tuas poucas gentes hão de poder mais que as muytas do Çamorym »
« porque temos a razão da nossa parte; e porque isto assi he, que todos »
« morreremos por te seruir contra teus imigos, aqui perante os teus te »
« peço, por vida de teu irmão, que isto assi o confies de mim, e dos Por- »
« tuguezes que aqui estão, que todos obedecem meu mandado, que tudo »
« encarregues sobre nossas costas, e me deixes fazer todas tuas cousas »
« desta guerra; e manda ás tuas gentes que fação o que eu mandar [1] »
« * que fação * por teu seruiço. O que se assi houveres por bem e os »
« teus me obedecerem, tem por certo que o Çamorym nom metterá o seu »
« pé em teu Reyno como já fez. » O que ouvido por ElRey ficou muy

[1] Falta no codice da Aj.

descansado de sua paixão e duvida que tinha, e respondeo a Duarte Pacheco, dizendo que elle tinha muyta confiança que tudo assi era e seria como lhe dizia, e que por tanto mandaua a todos os seus, altos e baixos, que em todo lhe obedecessem e fizessem seu mandado como a sua propria pessoa; e elle mandasse em tudo como em cousa sua. Ao que o Capitão mór se aleuantou, e lhe fez muy grandes cortesias, e lhe disse: « Senhor, » « manda apregoar, por todas tuas terras, que todos se fação prestes pera » « te ajudarem nesta guerra contra o Çamorym, e que se alguem hauia » « que pera isto nom tiuesse vontade muyta, que se vá muyto embora » « fóra de tuas terras; jurando que se depois te errarem que lhe nom per- » « doarás; e esto assi naturaes como estrangeiros. » Do que muyto folgou ElRey, e assi o mandou apregoar com suas cerimonias segundo seu costume, e mandou aperceber todos pera a guerra.

Duarte Pacheco, com muyto cuidado de satisfazer com a vida ao que compria a sua honra, ordenou suas cousas como compria, e acabou logo os dous bateis grandes, que fez muy fortes pera nelles tirarem camellos, com suas mantas, e arrombadas altas de tauoado delgado pera emparo das frechas, os quaes emparos assi fez a todos os bateis, que em cada hum metteo tres berços, e nas popas fez [1] * paiões * em que leuassem a poluora, de que mandou fazer muytas panellas pequenas que se pudessem deitar longe, e fez muytas roquas de fogo, e fez a todas as carauellas bayleos de popa e proa, em que a gente pelejasse mais á sua vontade, e lhe fez gaueas em todos os mastos, e nos conueses redes de cordas, que defendessem algum fogo; e na tranqueira assentou muyta artelharia grossa, que tirauão pera a barra e pera os rios, e mandou laurar muytos paos com pontas pera estacadas, e grossos pregos pera as trauessas, e fazer muytos pelouros de berço, e falcão, e assi pelouros de pedra pera as peças grossas, de que hauia auondança, porque mandou fazer muytos em Angediua, que hauia nella muyta e boa pedra; e mandou cauar e fazer muy largo o estreito derredor da pouoação, e em tudo fez grande prouimento e concerto, e á gente de suas armas, e tudo como homem que tomaua sobre si o encargo desta guerra. E por conselho d'ElRey mandou passar á Ilha de Vaipim quatro centos fardos d'arroz que tinha, e muytos d'açuquar, pera lá estarem seguros do fogo, e assi todas as mer-

[1] A palavra que falta, em ambas as copias, foi aqui supprida por conjectura.

cadorias da feitoria: o que todo ElRey vendo os bons apercebimentos de Duarte Pacheco hauia muyto prazer, e estaua descansado e confiado que lhe defenderia seu Reyno.

CAPITULO XII.

COMO ELREY DESCOBRIO EM SEGREDO AO CAPITÃO MÓR DUARTE PACHECO A TRAIÇÃO QUE LHE FAZIA MAMEMARCAR, PRINCIPAL MERCADOR NATURAL DE COCHYM, E O QUE ELLE NISSO FEZ SOBRE CONSELHO QUE NISSO HOUVE.

Em Cochym hauia hum mouro muy principal, natural da terra, homem de grande riquesa, que tinha de seu vinte naos com que tinha assentado contrato com ElRey, sómente dos mantimentos, porque estas terras do Malauar são todas occupadas de palmares, de que os senhorios hão mais proueito que de sementeiras d'arroz [1] * que nellas fizessem, * que sómente tem pequenas varzeas de que colhem arroz que lhe basta pera sua casa, e familia [2] * do seruiço da casa, * porque nom tem outra obrigação [3] * nenhuma * as gentes de suas terras aos soprirem de mantimentos, como os Reis e Senhores de nossas partes fazem; mas cada huma ha de buscar seu mantimento, que sómente he arroz [4] * o principal, como antre nós o pão, e com o arroz o conduto he muy pouca sustancia, que o mais são lequinis d'eruas, e peixe secco dos rios, que ha auondança: sómente o arroz he o principal mantimento, que por assi o * nom hauer na terra todo vem de fóra, que ha de ser tal soma que auonde a tão grande pouo, como he o de hum Reyno onde ha tão grande numero de gente, que toda esta região do Malauar se sostem do arroz que vem de fóra; do que o Rey de Bisnegá ha muy grande riquesa, porque do monte Dely até Goa toda aquella costa he sua, em que tem noue rios que saem ao mar, em que tem portos de carregação d'arroz de tão grande saqua, que cad'anno de seus direitos lhe rendem mais de hum conto d'ouro, porque a terra do Reyno de Bisnegá he chã e de muytas campinas, que por ordem do [5] * Rey * todo o anno a semeão, e colhem arroz, sem aguardar temporas d'inuerno nem verão, porque no inuerno recolhem agoa em grandes la-

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * de seu seruiço * Aj. [3] Falta no codice da Aj. [4] * como entre nós o pão he o principal mantimento, que pelo * Aj. [5] Em ambas as copias se lê * Reyno *, o que parece lapso.

goas, em que recolhem tanta agoa que regão todas suas terras, e fazem suas sementeiras todo o verão; de modo que per hum cabo semeão, per outro está nacido, e per outro está maduro, per outro estão cortando, e debulhando, e o inuerno, por grande que seja, lhe nom faz impedimento, porque o arroz por sua naturesa se quer todo alagado d'agoa, que nenhum mal lhe faz, senão os rios quando saem da madre. Da ordem desta agoa, que se recolhe nestas alagoas, he cousa muyto pera notar, porque o Senhor das terras faz ajuntar os moradores, e com os trabalhadores fazem vallados muy largos e altos, em que prantão sobre elles aruores que ha na terra, que muyto crecem, que com suas raizes sostem estes vallados que pera sempre durão; e fazem tão grandes cerquas que dentro fica largura de mea legoa, e outras maiores, e mais pequenas, segundo a comarca do povo he, e ás vezes são as chuiuas tão grandes que tresbordão estes vallados, que são de quatro e cinquo braças d'alto, ao que o pouo acode, e abrem canos que tem per debaixo delles, e deixão vazar agoa per compasso, que sómente lhe nom tresborde os vallados e lhos nom quebre; de modo que acabadas as chuiuas, suas alagoas lhe ficão cheas d'agoa pera o verão. No meo d'alagoa tem mettido hum pao com sinaes, que sabem agoa que sequa, e a que se gasta. Tem elles antre si hum almoxarife que he repartidor desta agoa, e escritos todos os casaes, e aldeas que derão trabalhadores pero o fazimento d'alagoa, e a cada hum per sua repartição, com grande bom regimento, no verão lhe largão agoa d'alagoa por seus canos que pera isso tem, com que regão suas terras, com que fazem suas sementeiras, que nom leua hum mais que outro, segundo agoa vai mingoando polas demarcações do pao. Este almoxarife, ou repartidor d'agoa tem seu premio de todos os lauradores, e se lhe sentirem que fez mal em dar agoa [1] * alguma mais * da obrigação ordenada, he tomado de todo o pouo d'alagoa, e fazem delle todas as justiças que querem, e poem outro da sua mão. Assi que esta tal ordem nom tem inuerno, nem verão que lhe impida suas nouidades cotidianas em todo tempo, por onde se faz tanto arroz que he cousa espantosa de ouvir, como adiante direy, quando falar de Choromandel, que são terras de Bisnegá, em que se tem esta ordem destas alagoas, donde os nauegantes mercadores em suas embarcações trazem tanto arroz, que fazem auondança a toda grão multidão

[1] * algum a mais * Aj.

de gente baixa pouo meudo, que ha em todas as terras do Malauar, que são do cabo de Comorym até o monte Dely, que podem ser cinquoenta contos de gente que gastão o arroz de Choromandel, que he mais barato, porque val menos as quatro partes que o arroz dos rios da costa da India, que he branco e emfardelado, que este somente comem os ricos e gente honrada, e os Mouros e gente estranha.

Este mouro Mamemarcar, de que comecey a falar, se deitou ao trato deste arroz em tanta maneira que com outros parceiros, e muytos tempos, assi ordenado polos Reys passados, concertauão nom tomar nem se vender em seu Reyno arroz de Choromandel, senão o que estes contratadores trouxessem, que tanto trazião que sobraua de hum ano pera outros, que estes Mouros vendião e enceleirauão, e vendem todo o ano pera lugares por onde o espalhão e leuão em tones polos rios, e o vendem por meudo, porque quasi todo o pouo nom tem em que guardar arroz mais que huma semana. E porque este mouro Mamemarcar era o principal contratador destes mantimentos com que corria até a Serra da Pimenta, que a gente he grossa e rica, fazião grande venda de seu arroz, que lhe pagauão a troco da pimenta que trazia a Cochym, com que na Serra tinha grande trato, porque tambem lhe vendia roupas que trazia de Choromandel, com que ganhaua todo o proueito deste Reyno de Cochym, polo que era o principal homem do Reyno e de mór riqueza, polo que era o principal e cabeça de todos os mercadores de Cochym; com o qual o Rey Çamorym teue modos que o ajudasse no que podia, que era apertar os mantimentos e faltar com elles em modo que o fosse o pouo faltando; e esta foy a consulta que se fez antre os Mouros de Cananor e Coulão, pera por esta via os Reys da terra os deitarem dellas, e sendo assi, elles ficassem senhores do mar, como sempre forão pera suas nauegações de Meca, com que tão possantes se fizerão, que quasi toda a gente malauar erão conuertidos á seita de Mafamede por meo dos poderosos tratos destes Mouros. ElRey de Cochym, hauendo sentimento da consulta deste mouro, houve grande medo que lhe fizesse muyto damno, que podia fazer, porque este fazia ir muytos Mouros pera Coulão: o que ElRey de Cochym secretamente falou com o feitor que o dissesse ao Capitão mór, pera que elle, como que lhe era descuberto per outrem, lhe fizesse algum assombramento de que houvesse medo, e não fosse áuante com seu máo proposito. O que ouvido polo Capitão mór, e consultado com o feitor o que seria bem que se fizesse, porque o

mouro se o matassem seria mór mal, que a guerra do Çamorym, que por sua morte se aleuantarião todos os Mouros, e queimarião os celeiros do arroz, e as naos que esperauão, que vinhão de Choromandel carregadas, as mandarião pera outras partes, o que causaria fome na guerra, que seria a mais certa perdição do Reyno; e sobre isso hauido bom conselho, o Capitão mór mandou chamar o mouro á tranqueira, que logo veo acompanhado de muytos Mouros, o qual logo prendeo em ferros, e a grão pressa mandou armar huma forca diante da casa, dizendolhe que nella o hauia de [1] *mandar* enforcar, e nelle primeiro começar, pois era trédor a ElRey de Cochym seu Rey e Senhor, e fazia consultas com o Çamorym. O mouro, que estaua culpado, vendo que sua cousa era descuberta, cuidou verdadeiramente que hauia de ser enforcado, e a grão pressa mandou a ElRey de Cochym pedir misericordia, e nom consentisse que o matassem. O que sendo dito a ElRey, elle se fez muy espantado, perguntando o porque o Capitão mór o queria enforcar, e mostrando disso muyto pezar, mandou logo a seu Corregedor dizer ao Capitão mór, que lhe rogaua que nada fizesse ao mouro, e fosse com elle falar; ao que o Capitão mór respondeo muy agastado, com grandes brados, que se tornasse, e fosse dizer a ElRey que lhe nom estrouasse que enforcasse aquelle mouro, que era trédor e lhe tinha vendido seu Reyno. Com que o Regedor tornou a ElRey, a que os Mouros fazião grandes cramores, que acodisse porque querião enforcar ao mouro. Ao que ElRey então mandou o Principe, a grão pressa em hum alifante, dizer ao Capitão mór que nada fizesse e fosse logo falar com elle; ao que os Mouros se apelidarão, e fizerão ir a casa d'ElRey todos os Caimães, e Senhores, pera que ajudassem a rogar polo mouro. O Capitão mór, vendo vir o Principe, sayo ao caminho com suas grandes cortesias. O Principe lhe deu o recado, elle respondeo que assi o faria, com que se tornou o Principe; e logo o Capitão mór com o feitor, e mouro mettido em hum batel assi com os ferros, se foy a ElRey, que estaua com todos seus Caimaes e Senhores. O mouro foy leuado nos braços dos marinheiros, porque nom podia andar com os ferros, e o Capitão mór [2] *nom consentio que fosse em andor, que lhe trouxerão.* O Capitão mór hia detrás; ElRey estaua no pateo, que o mouro vendo, se deitou a seus pés, pedindo misericordia com gran-

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] Idem.

des brados, ao que chegando o Capitão mór, a que ElRey se mostrou queixoso de assi prender e maltratar o mouro, dizendo que tinha muyto pesar do que lhe fizera, que era o principal amigo que tinha em seu Reyno, pera bem de todo seu pouo com o trato de mantimento, que era a vida dos pobres, o Capitão mór respondeo: «Senhor, bem sei que he ver-» «dade tudo o que Vossa Alteza diz, mas peçouos, Senhor, muyto perdão» «porque logo como o tomey nas mãos logo o nom mandei esfolar viuo,» «que este he o erro que fiz; porque, Senhor, sabe certo que assi como» «este he o principal do remedio de teu pouo, elle he o principal imigo» «que tens em teu Reyno.» E falando com o mouro lhe disse: «Mouro» «confessa tua traição aqui ante todos, se não logo aqui te matarei.» Ao que se aleuantou, mostrandose tão iroso que parecia que sangue lhe saya polos olhos, do que o mouro ouve muy grande medo, e disse a ElRey: «Senhor, perdoame, que bem mereço a morte, que te ordenaua traição;» «mas eu te juro por Mafamede que até que morra te seja fiel vassallo,» «porque este mal, que agora tenho, esta noite sonhando eu o vi, e nom» «sei como o Capitão mór logo o fez; e a traição que ordenaua era quei-» «mar meus arrozes, porque teu pouo todo morresse á fome, ou se fosse» «pera Coulão, e Calecut, com que ficasses sem gente, e mais asinha [1]» «* te * tomasse o Çamorym. Esta he a verdade, polo que te peço que» «como Rey sancto que hes, comigo hajas piedade, que todos quantos ce-» «leiros d'arroz ha em teu Reyno eu os entregarei, ou farei seguros de» «fogo, ou me custe a vida.»

ElRey se fez muy espantado como que tal nom sabia, mostrando muyto pesar de assi nelle achar tal traição. O Capitão mór então disse ao mouro: «Sua Alteza nom te ha de matar, senão eu, se isso que dizes» «me não segurares. Agora dize tu como isto has de segurar, porque do» «trédor nom se póde fiar, e dando boa fiança, eu rogarey a ElRey que» «te perdoe.» O mouro disse: «Eu te faço isto seguro, que mandarey» «minhas molheres e filhos, e de tres irmãos que tenho, metter na Ilha» «de Vaipim, que eu outro mór penhor nom tenho.» Perguntou o Capitão mór a ElRey se bastava o que o mouro dizia. ElRey disse que sim. Então disse o Capitão mór: «Logo isso has de fazer, antes que d'aqui saias e» «que te tire os ferros. Disse o mouro:» Mas leuame, que eu quero estar»

[1] * to * Arch.

« em teu poder, porque quero que vejas a emenda que faço de meu erro. » Do que o Capitão mór muyto folgou, e o pedio a ElRey que o deixasse ir com elle, a que elle disse que sim; e o Capitão mór, jurando muytas juras ante todos, que na hora que soubesse verdade de traição ou aleuantamento, que fizesse qualquer seu vassallo, que hauia de deixar todas as cousas, e o hauia de ir buscar, e o nom perdoar até que viuo o esfolassse, e isto affirmado com taes juras, pola vida e cabeça d'ElRey de Portugal, que todos o crerão, e lhe tomarão grande medo, então mandou leuar o mouro em hum andor, com que se tornou á tranqueira, e mandou tirar os ferros ao mouro, e o metteo dentro na sua camara, e o pôs á sua mesa onde comião os Capitães, e pessoas honradas, que daua grande mesa: onde de casa do mouro trouxerão muytos comeres em grandes porcellanas, que o mouro nom consentia que ninguem comesse, sem elle comer primeiro, por mostrar que nom tinha peçonha. Acabado o comer, que foy grande, mandou vir todas suas molheres, e dous filhos, e toda a familia de casa, o que assi fizerão seus irmãos, que erão mais de mil pessoas, que diante do Capitão mór todos embarcarão e passarão a Ilha de Vaipim, onde os Mouros fizerão aposento, e em que todos se agasalharão, e sempre estiuerão em quanto durou a guerra; e logo o mouro mandou fazer cobrimentos de telha a todolos celeiros d'arroz, que tinha pera todas as terras de Cochym, por segurança do fogo. O que foy grande bem, com que ElRey ficou muy descansado, e taes modos teue o Capitão mór com este mouro, que o fez o mais fiel seruidor que ElRey teue nesta guerra, como contarey.

CAPITULO XIII.

COMO O CAPITÃO MÓR FEZ O PRIMEIRO DESBARATE EM GENTE DO ÇAMORYM QUE PASSAUÃO PERA A ILHA DE REPELLIM, E COMO PROVEO OS PASSOS DOS RIOS PERQUE O REY DE CALECUT HAUIA DE PASSAR.

O Çamorym Rey de Calecut abalou contra Cochym com todo seu poder, que era muy grande, com fundamento de tomar o Reyno, como da outra vez fizera, e nelle fazer seu assento, e tomar o rio de Cochym, que [1] * era * a principal escala da pimenta da Serra, porque tendo Cochym da

[1] Aj.

sua mão, forteficaria tanto a entrada do rio, que armada nossa nelle nom podesse entrar pera lhe fazer mal, nem tomar a pimenta por força; a qual tendo assi tomada, então os nossos farião o que elle quisesse, que seria venderlhe a pimenta por tanto preço, que inda que se perdesse a nauegação do mar, que os nossos podião tomar com armadas, ficasse elle ganhando pola carga, que lhe venderia ao preço que quisesse, e tomaria as mercadorias a como quisesse, o que os nossos nom poderão al fazer senão tomar a carga como achassem, por as naos nom tornarem de vazio pera o Reyno; e se os nossos fossem a Coulão fazer pimenta, lha podia muyto bem tolher polos rios, per onde corria da Serra pera Coulão; e com este proposito diabolico, per aluitre dos Italianos que com elle andauão, a que fazia muytas mercês, que lhe fizerão muyta artelharia pera esta passagem, de berços, e falcões, que podião seruir nas embarcações, mandou o Çamorym muytas gentes diante, que se assentassem polas terras até que elle chegasse; sobre o que mandou suas olas a alguns Caimaes e Senhores de terras de Cochym, que recebessem suas gentes, a que elles responderão que tal nom querião, dizendo que suas terras lhe ficarão destroidas da outra vez, polo que agora lhe nom consentirião que passasse por ellas; e que visse bem o que comettia, porque soubesse que os nossos que do Reyno este anno vierão, que erão naos pera carregar, sem virem pera isso mandados por ElRey de Portugal, metterão ElRey de Cochym de posse de seu Reyno como estaua, e se deixarão ficar mil homens, que estauão em Cochym com viuenda assentada, e fortaleza feita, e com armada pera lhe defenderem os rios, e passagem, sobre o que todos hauião de morrer; e nisto nom duvidasse, e que por tanto lhe falauão a verdade, elle visse o que lhe compria. Vistas estas repostas pelo Çamorym cayo muyto nisto, e o falou com os de seu conselho, que os mais lhe falauão a seu geito, sabendo que era contumaz no que começaua, dizendo que por cousa do mundo nom deixasse de ir áuante, pois já estaua em caminho, que seria grande abatimento de sua honra tornarse, que mostraria que o fazia com medo dos Portuguezes, que inda que forão dez mil era vento pera seu grande poder; e posto que os Caimaes dizião que lhe defenderião as passagens por suas terras, elles o dizião por satisfazer com a palaura a ElRey de Cochym, mas que vendo sua pessoa tal nom farião, mas antes lhe obedecerião, como erão obrigados, pois era Emperador sobre todos. O Irmão d'ElRey, que era presente, falou contra todos dizendo:

«Senhor, eu são teu irmão, e o sangue e carne que tenho de tua obri-»
«gação; ante ti, primeiro que todos, ey de morrer no que me mandardes, »
«sem me escusar com nenhuma razão; mas a falar, eu te ey de falar»
«mais verdade que quantos aqui estão, e te sempre dixe, e agora digo, »
«que me não parece bem este caminho que fazes, de que nom espero»
«nenhum bom fim, porque se tens muyto poder, nom tens nenhuma ra-»
«zão boa, nem justiça em quereres tomar o alheo, como tomaste, ma-»
«tando as gentes que te vierão buscar de tão longe, com presente e em-»
«baxada, a mór que nunqua se deu a nenhum Rey destas partes; do»
«que nom contente com tamanho erro que á tua honra fizeste, depois»
«tantas vezes fizeste enganos a quem se confiaua em tua verdade, e sendo»
«tu tão rogador, pedindo paz ao Rey de Cochym, elle, como bom Rey, »
«esquecendo tamanhos males como lhe fizeste, fez teu rogo, e assentou»
«com os Portuguezes paz que lhe pediste, e seguraste com juramentos»
«sobre nossos pagodes, que agora estão muyto menencorios, vendo que-»
«bras seus juramentos; e confiando os Portuguezes que tudo emendas-»
«ses, pois confessauas teus erros, te mandarão feitor, que se te nom fo-»
«gira, tu houveras de matar com os que com elle estauão. Agora, Senhor, »
«me dize que razão tens pera ires tomar o seu a seu dono, que nunqua»
«te fez mal, mas antes todos os bens que lhe pediste? E se te parecer»
«que será abatimento de tua honra te tornares, vai áuante, e nom faças»
«mal, nem tuas gentes entrem nas terras alheas, sem vontade de seus»
«donos; então toma por achaque que vas assentar pazes com os Por-»
«tuguezes, o que elles nom hão de querer; então assentarás tregoas com»
«elles até que venhão as naos do Reyno, com que te tornarás com toda»
«tua honra como vás, que será melhor que tornar sem acabar o que»
«leuas em vontade. Isto, Senhor, te digo, que por minha honra quero»
«que se saibão os conselhos que te dou, porque nom entre no conto dos»
«maos conselheiros de que te queixas, pera fazeres os enganos que fazes»
«á tua honra.» O Çamorym bem vio que as palauras de seu irmão erão as verdadeiras da verdade, mas não as que conuinhão a seu secreto proposito, que ninguem nom sabia, e mostrando que assi o faria como seu irmão lho dizia, e que no caminho, ou nas messagens elle armaria cousa com que seu proposito viesse ao que desejaua, foy seu caminho áuante. E pois chegando suas gentes, que passauão pera o rio de Repellim que era seu vassallo, houverão peleja com gentes de Cochym, que desbara-

tarão, e tomarão a terra, o que sendo dito a ElRey de Cochym o fez saber a Duarte Pacheco, e logo se fez prestes nos quatro paraos, e nos bateis das carauellas, e nos dous bateis nouos, em que em cada hum leuaua meas esperas, do que nom foy nenhum auiso aos imigos, porque o Capitão mór, como soube da vinda certa, que a gente de Calecut chegaua, mandou tomar quantas almadias hauia por todalas terras de Cochym, pera que nellas se nom passassem pera ElRey de Calecut, e porque nellas nom fossem leuar auisos aos imigos, e partio de noite, leuando homens que lhe deu ElRey, que sabião bem os rios, com que forão amanhecer, sem serem sentidos, sobre a terra onde estauão os imigos muy seguros, nom lhe parecendo que os nossos lá fossem. Então caladamente saydos em terra, se repartio a gente em dous esquadrões, leuando panellas de poluora e lanças de fogo, com boa ordem forão dar nos imigos, que jazião dormindo per antre as casas no campo, que erão tudo palmares; os quaes, hauendo sentimento dos nossos, fizerão grande aluoroço dando grandes gritas, a que acodião huns aos outros, que passauão de tres mil, que começarão a se pôr em peleja atando seus panos. Os nossos chegando, dando gritas, chamando Sanctiago, em que elles conhecerão que erão Portuguezes, derão nelles com as panellas de poluora, com que os metterão em tal desatino vendo o resplandor do fogo, porque nom era ainda bem menhã, com que sem mais aguardar se poserão em fogida. Os que acodirão, * cuidando * que erão imigos os que fogião, hião dar nelles e os matauão e ferião, com que todos forão em desbarato fogindo, passando hum estreito pera outra terra. Os nossos lhe fizerão muyto mal ás lançadas, onde neste estreito forão os dianteiros Lisuarte Pacheco com sua espada d'ambas as mãos, Pero Rafael, Diogo Pires, João Serrão, o Badarças, e Ruy de Mendanha, João de Negreiros, e Antonio Fernandes Roxo, que todos pelejarão, e fizerão sentir aos Malauares como picauão os fains. Na terra e no estreito forão mortos passante de quinhentos Malauares.

Duarte Pacheco ficou com o seu esquadrão atté ver os imigos passados o estreito, e mandou tocar huma trombeta a recolher, com que todos logo se tornárão ás embarcações, e correrão polo rio, e forão dar na ilha de Repellim, pera onde se recolheo esta gente que fogio, ao socorro da qual acodio o Rey com muyta gente a defender que os nossos nom desembarcassem, a que o Capitão mór mandou

dar fogo nos tiros grossos, que fizerão grande mortindade na gente, que era muyta e estaua junta, e os pelouros hião pulando, e derrubando palmeiras que matauão muyta gente, com que os nossos sayrão em terra, e forão pola borda d'agoa queimando muytas casas, e se gente tornaua acodir, os bateis com os tiros fazião o campo franco, com que os nossos a seu saluo fizerão muyto danno até chegarem defronte das casas do Rey, que estauão metidas pera dentro, a que os nossos nom poderão ir, pola muyta gente que hauia, mas todo o dia despenderão em lhe deitar pelouros polos palmares, com que lhe fizerão muyta destroição, e * deixárão * morta muyta gente, com que sendo noite, com a maré que lhe seruia, se tornárão a Cochym sem perda de nenhum homem, sómente alguns feridos de frechas perdidas. A que logo ElRey mandou sua visitação de grande seu prazer, e sendo menhã, foy o Capitão mór ver ElRey, e lhe pedir que lhe mandasse amostrar os lugares por onde o Çamorym podia passar, pera os concertar do que hauião mester; o que lhe ElRey mandou mostrar, e com elle folgou de ir o mouro Marcar que tiuera preso, que se fez muyto seruidor do Capitão mór, e lhe foy mostrado tudo, e o principal passo que hauia para o Çamorym passar, que erão dous rios grandes, antre os quaes hauia huma terra grande, que se chamaua Combalam, que vinha ter ao principal rio de Cochym. No topo desta terra hauia hum váo pera passar, que de baixamar nom chegaua agoa ao joelho, e este váo de longo do rio quasi hum tiro de bésta, e d'ambos os cabos o rio era fundo, e de preamar o váo era d'altura de hum homem, e este váo era o mais direito caminho que hauia pera o Çamorym passar a Cochym, que passado o váo ficaua na propria terra de Cochym, que d'ahy ás casas d'ElRey nom hauia tres legoas; e o Çamorym podia vir por esta terra de Combalam, que era muy grande, e tinha muytas partes per que suas gentes podião vir, sem os nossos lho poderem defender, e de grandes palmares, em que o Çamorym podia estar á sua vontade: o que tudo bem visto por o Capitão mór, e os outros Capitães, assentou de atrauessar o váo com forte estacada, com trauessas pregadas que se nom podessem arrancar, e nos cabos, em que o rio era fundo, de huma parte e da outra pôr huma carauella com hum dos bateis grandes, que abastauam pera guarda da passagem do váo, que forçadamente a gente que hauia de passar hauia de vir por esta terra de Combalam; onde assi estando ambos os rios guardados, que embarcações de Calecut nom podião

passar, e pois a gente que viesse pola terra artelharia das carauellas, e tiros dos bateis defenderião que nom chegasse a gente a passar, ainda que fosse quanta houvesse no mundo; e todo assi bem visto, e o Capitão mór com os Capitães e pessoas pera isso hauido seus conselhos, em segredo se tornou, e só foy falar com ElRey, e dar conta de todo o que vira, e o que determinaua fazer pera defender o passo do váo: o que pareceo bem a ElRey, e falou só com o Capitão mór, e lhe deu auiso que a madeira que ordenasse pera atrauessar o váo, que ordenasse com tal dissimulação, que nom fosse entendido que era pera tomar o váo, porque se disso o Çamorym tiuesse auiso mudaria seu caminho lá onde vinha, e podia ir tomar outra passagem acima polo pé da serra, que posto que fazia grande rodeo passaria muyto á sua vontade, o que lhe nom podia tolher, por os rios serem muytos, e a gente tinha muytas passagens; mas que fizesse tudo prestes, e nom bolisse nada até o Çamorym vir perto per este caminho [1] * de Combalam, porque vindo por este direito caminho, * como nelle entrasse, o nom podia deixar pera ir tomar outro, porque segundo as leys de suas honras, mudando seu direito caminho, em que já trás os pés, por nenhuma cousa se hade tirar delle pera buscar outros, se o porque vem lho defenderem, porque se tal fizesse ficaua com toda sua honra perdida pera sempre, e perdido o titulo de Çamorym, que he entre elles como Emperador. Polo que compria que nada bolisse até que o Çamorym fosse entrado na terra de Combalão. O que assi entrado, disse o Capitão mór a ElRey que elle mandasse trazer muytos carpinteiros, e paos ao logar junto d'agoa, onde primeiro estauão as casas da feitoria, paos da grossura da coxa de hum homem, e cortados d'altura de dous homens; e que primeiro, em pratica com os mercadores, lhe dissesse que aly naquelle lugar queria fazer hum caes de madeira, e fazer nelle casa de feitoria, em que se tomasse a pimenta aos tones que a trouxessem, e entregassem ao feitor, porque os tones carregados passando daly pera ir abaixo á feitoria erão grandes trabalhos aos mercadores, e os tones corrião muytas vezes risco de se perderem com a corrente d'agoa, como alguns se perderão já na carregação passada, do que muyto se queixarão os mercadores até que lhe pagarão a perda, como elles sabião, e assentauão de nom passar daly quando

[1] * e * Aj.

trouxessem seus tones. O que assi muyto falado com ElRey, lhe pareceo muyto bem, e o Capitão mór se foy a suas casas, e ElRey teue cuidado desta coisa, e o praticando com os mercadores todos assi lho muyto rogarão que o fizesse; e elle disse que já mandara trazer a madeira pera se fazer logo, que estiuesse feito pera quando chegassem as naos. Ao que ElRey deu bom auiamento, e se trazião os paos, e cortauão, e fazião pontas agudas, e suas trauessas grossas furadas pera pregar: o que todo o Veador da fazenda d'ElRey mandaua fazer, sem nada nisso entender Portuguez nenhum. O Capitão mór tudo assi praticou, e consultou com os Capitães e pessoas honradas em que confiaua, mostrando muyto prazer por que nom tinhão peleja com o Çamorym, sómente neste vão que era a direita passagem do Çamorym, que lhe podia defender inda que trouxesse duzentos mil homens; dandolhe conta do modo que lhe hauia de tolher o passo. O que a todos pareceo muyto bem, e concertarão as carauellas e os pousos em que hauião d'estar, fazendo sempre grande vigia, que de noite nom andaua nenhuma almadia, se não de dia com gente conhecida, e se fazendo prestes de todo o necessario, e o feitor se prouendo de mantimentos, com que hauia de prouer a gente que estaua no mar na peleja.

CAPITULO XIV.

COMO O CAPITÃO MÓR, SABENDO QUE JA' O ÇAMORYM ERA ENTRADO EM COMBALÃO ATRAUESSOU O PASSO DO VA'O COM ESTACADA, E DE AMBOS OS CABOS NOS RIOS PÔS GUARDA COM OS BATEIS E CARAUELLAS, E BATEIS GRANDES QUE TIRAVÃO CAMELLOS, COM SUAS MANTAS E ARROMBADAS, QUE MANDOU FAZER.

Duarte Pacheco, Capitão mór, tendo muyto cuidado no que compria em todalas cousas pera defensão deste Reyno de Cochym, pera o defender e o tomar a seu cargo, sabendo que o Çamorym já era entrado na terra de Combalão, e que trazia seu direito caminho pera hauer de passar polo passo do váo, e que por assi estar tão perto já nom hauia de voltar a buscar outro caminho, por nom perder sua honra segundo seu costume, como já atrás disse, o Capitão mór, tendo já feita a estacada pera tomar o váo, com a dissimulação que era pera fazer caes pera o peso da pimenta, logo toda a madeira mandou leuar nos bateis, e com a gente do mar, e outros trabalhadores homens da terra, se foy ao passo, e atraues-

sou o rio em todo o espaço em que hauia váo, mettendo as estaquas com grande força, com que ficarão muy fortes, e nellas pregadas [1] * grossas * trauessas, com que ficarão muy fortes, e altas sobre agoa altura de huma braça; a qual estaquada era ao longo do rio, que tomaua todo o váo até o alto, onde de hum cabo e d'outro, nas bocas de dous rios perque podião vir embarcações ao váo, pôs huma carauella com quatro tiros grossos falcões, e feitos bayleos nas proas e popas, sobre que a gente pudesse pelejar se comprisse, e junto das carauellas seus bateis com dous berços, e arrombadas de tauoado nos bordos pera defensão das frechas, e junto, mais adiante das carauellas os bateis grandes, assi com suas arrombadas, com mantas armadas, e hum tiro grosso, e em cada batel vinte homens, e dous bombardeiros; em cada carauella corenta homens, e em seus bateis dezaseis homens, todos concertados de suas armas. Fez Capitães dos bateis grandes seu filho Lisuarte Pacheco, e Ruy de Mendanha, e nas carauellas os mesmos Capitães, e Pero Rafael em seu batel, e Aluaro Rafael seu irmão, e na outra carauella João Rodrigues Badarças, [2] * e no seu batel Diogo Feo. . . * Na qual gente toda erão perto de duzentos homens, com a gente do mar, e bombardeiros, que vio que bastaua pera o seruiço e guarda dos nauios, porque vio que toda a festa hauia de ser artelharia. Então pôs as outras quatro carauellas, que erão João Lopez Perestrello, Antonio Fernandes o Roxo, João Serrão, Diogo Pires, e no nauio Pero de Negreiros, porque Pero d'Ataide se fôra pera o Reyno; e pôs as carauellas junto da terra ao longo do rio, assi concertadas com seus bayleos e gaueas, e com ellas seus bateis, [3] * assi * com a gente como as outras, em que o nauio ficaua perto da tranqueira, em que estaua o feitor com o resto da gente, e muyta artelharia concertada pera defensão de todo o rio; e o Capitão mór ficou nos quatro paraos que tinha bem * apercebidos, * e em cada hum dez homens com quatro berços pera acodirem onde comprisse; e todos os bateis e carauellas prouidos de poluora, e panellas, e lanças de fogo, e pelouros em auondança. E tendo todo assi posto em concerto, trouxe ElRey, que o veo ver com seus Regedores e

[1] * grandes * Aj. [2] * e só seu batel Dioga *reco onrado* * escreveram em ambos os codices copistas imperitos. Corregimos assim este erro, na parte possivel, por acharmos no Cap. seguinte que Diogo Feo era o capitão do batel do Badarças, e por ser provavel a troca de lettras que produziu o mesmo erro. [3] De menos no codice da Aj.

Caimaes, e lhe disse perante todos: « Senhor, isto só basta pera defender, »
« que por este passo o Çamorym nom entrará em teu Reyuo, sem pri- »
« meiro matar e destroir tudo isto que vês; e se isto destroir, tornarey »
« a trazer aqui as outras carauellas e nauios, e todos quantos Portugue- »
« zes aqui somos, e depois que todos formos mortos, então por cima de »
« nossos corpos mortos poderão entrar teus imigos. E porque disto que »
« te digo nada nom ha de faltar, he razão que os teus vejão com seus »
« olhos o que nós fazemos como fieys vassallos de teu seruiço, e de nosso »
« Rey e Senhor, que nos manda que morramos por teu seruiço; polo »
« que, Senhor, deues mandar ao Principe que com os seus assente ar- »
« rayal aqui na terra defronte da estacada, pera que, se algum imigo »
« passar per debaxo della por a terra, os teus lha defendão. »

ElRey e os Senhores ficarão espantados vendo o grande prouimento que o Capitão mór fizera no passo, dizendo, e affirmando que nunqua por elle passaria o Çamorym, inda que tiuesse dobrado poder do que tinha. Então mandou ElRey assentar ao Principe seu arrayal, diante da estacada, na terra com dez mil Naires, limpa gente, onde com elle estauão os Caimaes e Senhores das terras, e ElRey tinha comsigo outros dez mil Naires, e todos erão gente de seus pagamentos e de sua obrigação, afóra a muyta gente que tinhão os Caimaes por suas terras; onde no arrayal do Principe o Capitão mór mandou fazer altos vallados ao longo da praya, porque alguns tiros dos imigos nom fossem lá ter.

O Çamorym, vindo seu caminho, falando com os seus nestas cousas, que lhe dizião que os nossos se apercebião pera com elle pelejar, hauia elle menencoria de lho dizerem, pois elle tinha tanta gente que com os nossos pelejarião, e tantos matassem até que mais nom pudessem aleuantar os braços. Dizia seu irmão: « Senhor, isso assi he, se nós com elles »
« pelejassemos em hum campo; mas temos caminhos estreitos, onde elles »
« poucos são tão bons como nós muytos, e elles os corpos armados, com »
« que são muy fortes primeiro que os matem. » Mas todos ajudauão o que ElRey dizia, vendo a multidão de gente que leuaua. Mas sendo ElRey chegado a Combalão, que lhe disserão que os nossos hauião de pelejar com elle no passo, tambem dizia que era mais sua honra primeiro matar todos os Portuguezes, e saberião as gentes os enganos que tomára ElRey de Cochym na confiança dos Portuguezes. O Çamorym assentou em Coulão, onde se ajuntou sua gente que nom cabião, e aly lhe derão a noua

de como os nossos lhe tinhão tomado o passo do váo, e da maneira que estauão ordenados pera o defender. Trazia o Çamorym o Rey de Tanor, que era o seu Capitão mór do campo, e o Rey de Chale, que era seu Alferes mór, e Rey de Repellim, que era Capitão do mar, e outros grandes Capitães de muyta gente, e hauendo seus conselhos mandarão ver como os nossos estauão; ao que foy o proprio irmão d'ElRey, que tudo vio muyto bem, e tornando ao Çamorym lhe disse: « Senhor, nom te tenhas » « d'agastar com o que te direi, porque mais razão tenho de te falar ver- » « dade que quantos aqui estão. Eu fuy ver os Portuguezes, e o que vi » « que elles tem feito no caminho, por onde hauemos de passar, nom he » « nada pera o teu grande poder, se nom houvesse mais trabalho que » « das armas; mas os Portuguezes nom estão confiados nem se atreuem » « senão na muyta artelharia, que tem nas carauellas e bateis, com que » « tem tomados ambos os rios, que nom hauerá cousa que per elles vá, » « que nom metão no fundo. Então ficão com os tiros senhores do campo » « per onde has de passar, e sobre o passo do váo; e tem tudo tão or- » « denado, que nom creas se nom que muyto te ha de custar, primeiro » « que tuas gentes ponhão pé na terra d'alem do passo. Manda, Senhor, » « vêr a todos os que te hão de aconselhar neste feito, que elles com seus » « olhos tudo vejão, pera que melhor te possão aconselhar. » O que pareceo bem ao Çamorym, e tudo forão ver esses Capitães, e vendo tudo, como homens que nunqua virão o pelejar dos nossos, nom o estimarão tanto como deuerão, dizendo a ElRey que os nossos estauão como homens que determinauão aly morrer, mas que, por muyto que fizessem, nom podião nada fazer a seu grande poder; e mais que se nom fosse do primeiro combate, seria d'outro, e d'outros tantos até que gastassem quanta poluora e pelouros tiuessem, pois nom podião ter tantos que em quatro meses que tinhão de tempo tudo se nom acabasse, e mórmente hauendo chuvas e tromentas do inverno, que estando no mar os nossos passarião tanto mal que o nom poderião sofrer, e a cabo de tudo serião vencidos e desbaratados, com que então seu vencimento e honra ficaua mais grande. Ao que o irmão d'ElRey disse: « Tudo, Senhor, o que te dizem he por » « te falar á vontade; mas com direita razão que tas digo, porque minha » « vida nom será se nom quanto durar tua honra, a qual muyto queria » « que ganhasses antes que viesse o inuerno, que nesta lua virá o começo, » « com que estes rios hão de encher, e as terras hão se de alagar. Olha »

«o que então será das tuas gentes, que nom podem viuer estando dentro»
«n'agoa, e hão de ir buscar lugares em que possão estar. Isto ninguem»
«o atenta, nem lança esta conta como eu, polo que me tanto doe, que»
«sam teu irmão. Os rios grandes e cheos, as carauellas e bateis estão»
«sobre agoa, e os que dentro estiuerem estarão repairados como se nom»
«molhem da chuiua, e nom se hão de ir d'aly. E pois se o inuerno aqui»
«passarmos, bem sabes que antes de inuerno acabado chegão as naos de»
«Portugal: sobre todas estas cousas deues de tomar bom conselho, que»
«o meu he que logo se faça o que se houver de fazer, porque se teu»
«feito nom acabares agora, em quanto ha este pouco tempo antes de cho-»
«uer, depois no inuerno o nom has de fazer, nem muyto menos depois»
«do inuerno.» As quaes razões ouvidas por todos parecerão bem atentadas, e sobre isso hauidos seus acordos foy assentado que logo ordenassem a passagem, pera o que se fizerão prestes quorenta paraos armados de Mouros, que erão homens que sabião pelejar no mar, os quaes fossem vinte por hum rio, e vinte por outro, que fossem abalroar e tomar os bateis grandes, e pelejassem com as carauellas, com a qual acupação nom terião tempo, nem acordo, pera com a artelharia fazer mal á gente que fosse arranquar a estaquada e passar a gente; e ainda que houvesse nisso alguma peleja nom podera ser tanta que pudesse tolher que a gente nom passasse; e pera este feito se ajuntaria muyta gente trabalhadores, que fossem diante com machados e com malhos de pao a cortar e arrancar a estaquada; e que se artelharia tirasse daria nesta gente do trabalho, com que a gente da peleja ficasse salua, e melhor poderia passar. E tudo antre elles bem praticado e concertado, o Rey de Repellim hauia de ir por hum rio com os vinte paraos, e com os outros vinte o Rey de Chale, com que elles *nom* fossem nelles embarcados se nom de fóra em outros paraos esquipados pequenos, pera mandarem os outros que hauião de ir nos paraos, de cinquo em cinquo huns após outros, porque todos juntos nom cabião pera poder remar: e todos assi concertados, assentou o Çamorym cometer a passagem daly a dous dias, que era boa lua. De todo logo veo [1] *auiso* a ElRey de Cochym, que falou com o Capitão mór, com que elle mostrou prazer, e falou com os Capitães e pessoas honradas, dizendo que neste primeiro combate era toda sua saluação, a qual todos pedissem

[1] Nas duas copias se lê *auista*

a Nosso Senhor, que por sua sancta misericordia lha quisesse otorgar, e pera o que todos se confessassem, e commungassem, porque as almas fortes contra o imigo máo, Deos lhe daria forças pera seus imigos corporaes. O que todos assi fizerão como fieis Christãos, e se recolherão pera suas embarcações, fazendose prestes como a cada hum compria.

CAPITULO XV.

DO PRIMEIRO COMMETIMENTO QUE FEZ O ÇAMORYM A QUERER PASSAR POLO VA'O DA ESTACADA, ATREUENDOSE NA MULTIDÃO DA GENTE QUE TINHA, E COMO FOY DESBARATADO.

Determinado o Çamorym cometer a passagem mandou chegar suas gentes, que hauião de ser os dianteiros os trabalhadores, pera quebrar e arrancar a estacada, que serião duzentos homens com machados e malhos de páo grandes, pera huns quebrar e outros quebrar e arrancar, e nas costas destes dez mil Naires, pera todos carregarem com a estacada e pelejarem com os nossos dos bateis, se sayssem fóra. Sendo noite, que a gente chegou á vista do passo, estiuerão calados porque os nossos lhe nom tirassem, mas os espias, que os nossos trazião no arrayal, vierão dar auiso do que se fazia; e porque estas gentes por seus costumes nom pelejão se nom dia claro, ou saindo o sol, os nossos nom quiserão que elles estiuessem assi descansados, e o Capitão mór mandou ás carauellas que os visitassem com alguns pelouros, que de quando em quando, assi perdidos, passauão quebrando palmeiras, que cayão sobre a gente, que alguns matauão e ferião, e lhe dauão tamanha trouação de medo, que começarão a dar suas gritas e tanger atabaques e trombetinhas, que parecião vinte mil homens, ao que os nossos mais ajudarão * com * os tiros, com que derrubarão tantas palmeiras, que tiuerão muyto grande trabalho em as arredar pera fóra, pera poderem andar; no que gastarão a noite até amanhecer menhã clara, com que ElRey mandou recolher a gente polo palmar dentro, porque os tiros lhe nom chegassem. Polo que então per ordem quiserão que os paraos dos Mouros fizessem a primeira chegada, a pelejar com os bateis e carauellas, porque pelejando acupassem artelharia que nom tirasse pera terra, pera que então a gente mais a seu saluo remetesse a estacada, onde elles chegados á estacada a artelharia lhe nom

faria nojo. [1] * O que assi ordenado, os paraos, já querendo sair o sol, aparecerão polos rios a grão remar, com grandes gritas, com muytos Mouros bem armados dos corpos com laudeis acolchoados muy fortes, como já contei, esgrimindo suas armas, e batendo as adargas, e chegando a tiro desparando muyta artelharia e grão numero de frechas, nom cessando o remar pera abalroar os bateis grandes; e das carauellas lhe fizerão a primeira salua, com que dous dos dianteiros nom poderão mais andar, porque o tiro do batel, que acertou hum delles, lhe leuou os remeiros todos de huma banda, e o toldo, com oito ou dez Mouros, que todos ficarão a nado feridos, e logo se hião ao fundo: ao outro tomou hum pelouro polo esporão, que o abrio todo, e se foy ao fundo. Com isso se embaraçarão os outros, [2] * que nom querião chegar, nem hauia lugar pera outros chegarem, que estauão todos huns sobre os outros, * no qual embaraço os tiros das carauellas lhe fizerão muyto dano; mas Aluaro Rafael com os tiros do seu batel lhe fazia mortal dano. Lisuarte Pacheco com o seu batel no outro rio teue mór trabalho, porque os quatro paraos dianteiros, sem nenhum delles perigar, se chegarão ao seu batel abalroar, ao que elle se pôs na dianteira com sua espada d'ambas as mãos, com que logo entrou em hum parao, e após elle quatro homens com chuças, com que nom houve detença, que os Mouros logo se deitarão ao mar, e os remeiros; e nos outros paraos, que estauão todos juntos, em que hum tiro tomou dous por cima que os espedaçou, os remeiros se deitarão ao mar, ao que acodio Diogo Feo, que era capitão do batel [3] * do * Badarças * e * entrou no outro parao, em que houve grande resistencia dos Mouros, mas entrando a gente do batel grande com Lisuarte Pacheco, todos os quatro paraos ficarão vazios dos Mouros. O Badarças, da carauella, mandou tirar aos tiros pera os que vinhão após estes, de que espedaçou tres, que logo se forão ao fundo, e outros; de que os tiros matauão os Mouros e remeiros, de modo que com o medo dos pelouros tanto se embaraçarão que nom puderão ir auante. Ao que Lisuarte Pacheco, e Diogo Feo se tornarão a recolher a seus bateis com sua gente, porque a gente da terra remetia á estacada. Pero Rafael bradou a Ruy de Mendanha, e a seu irmão que se tornassem aos bateis, porque elle com artelharia fez tamanho estrago nos

[1] Segue-se em ambos os codices * porque os tiros se encontrairo * o que não faz sentido. [2] Falta no Ms. da Aj. [3] * dom * é o que vem em ambas as copias.

paraos dos Mouros, que ficarão polo rio sem gente, huns no fundo, outros quebrados cheos d'agoa. Vendo que os imigos da terra remetião á estaquada, porque assi estauão ordenados, porque o Rey de Repellim, e de Chale, como puserão os paraos dos Mouros abalroados com os bateis, que abastaua pera tolher que nom tirassem os tiros pera a gente, elles sairão na terra, e se ajuntarão com o Rey de Tanor, e o irmão d'ElRey, que erão os principaes Capitães, que com grandes gritas e alaridas remeterão pola terra * até * chegar á estacada, hindo diante a gente dos machados, que tiuerão tempo de chegar, estando os paraos assi abalroados com os bateis, e com estes chegarão grão soma de Naires nas suas costas, e vinha todo o corpo da gente, que era toda a terra chea; o que vendo os Capitães das carauellas de ambas bandas mandarão tirar muy per ordem todas as peças grossas, o que assi fizerão os bateis grandes, e os falcões e berços tirauão á gente que já estaua na estacada. O Capitão mór, que estaua detrás da estacada, acodio chegando pola outra banda, de que erão Capitães Duarte Ferreira, João d'Aguiar, Diogo de Castro, todos bons caualleiros, que puserão os paraos atrauessados na estacada, que com as lanças per antre as estacas matarão tantos quantos puderão, o Capitão mór tocando as trombetas, bradando Sanctiago; e porque agoa era baixa acodio muyta gente do Principe, que elle mandou com lanças, que per antre a estacada ás lançadas, e os nossos dos paraos, matarão e ferirão tantos dos trabalhadores, que agoa do mar toda era feita sangue; com que todos se afastarão da estacada, e os tiros meudos, que derão nos Naires que aly erão juntos, matarão e derribarão muyta gente. Os outros tiros grossos, que tirarão ao corpo da gente, matarão tanta gente que o campo ficou cheo, e hum pedaço de palmeira, que cayo, deu no Rey de Tanor, que o leuarão como morto. Os Naires, vendo que todos morrião, e nom tinhão com quem pelejar se nom com os pelouros, se tornauão pera trás, mas erão tantos que os dianteiros nom tinhão por onde tornar, e se mettião n'agoa com medo dos pelouros, em tal maneira que os que estauão passados pera a tranqueira com os trabalhadores forão os que passarão todo o mal, que nom tinhão por ondé fogir pola terra com medo dos pelouros grossos, que os tiros meudos, que d'ambas as carauellas tirauão, que haueria de huma a outra hum tiro de camello, e os tiros dos bateis das carauellas, que estauão chegados a terra, derrubauão e matauão á vontade, que nom hauia em que errar. O Capitão mór, vendo a gente afastada da

estacada, mandou a gente do Principe recolher pera terra, porque a maré enchia e nom podião chegar á estacada. Neste tempo d'ambas as partes, * com * os tiros, e gritos e tangeres, parecia que se fundia o mundo. Os Mouros dos paraos desbaratados, que nom ousarão tornar á briga dos bateis, sayrão a terra, e mostrando muyta valentia, se forão ajuntar com os Naires que estauão á parte da estacada, mostrando muyta valentia e pondose diante com os trabalhadores com que forão cometer a estacada, e nom chegauão, que lhe daua agoa pola cinta. Lisuarte Pacheco, com dez homens do seu batel, com Diogo Feo, forão a terra, onde elle primeiro saltou em terra, e se metteo antre os Mouros e Naires, fazendo façanha com sua espada grande d'ambas as mãos, e os parceiros ás lançadas com os fains, o que assi da outra parte fez outro tanto Ruy de Mendanha, Aluaro Rafael, e o Capitão mór com os paraos, que todos sayrão em terra com sua bandeira real, tangendo do mar as trombetas, e todos bradando Sanctiago derão tanta apressão aos imigos, que se tiuerão por onde fogir nom houvera peleja; mas como já nom tinhão saluação, em sua defensão pelejauão muy fortemente, em que houve d'ambas as partes grande trabalho, porque durou passante da vespora, com que todos os imigos que ficarão á parte da estacada, que serião tres mil com os trabalhadores, todos forão mortos, e feridos, de que se saluarão alguns mettidos polo mar até os pescoços em quanto os outros pelejauão. E polo campo, e per antre as palmeiras, ficarão mortos, e caydos de feridas mais de mil, por que os outros nom ousauão aos vir tomar com medo dos pelouros, por que sempre as carauellas de quando em quando deitauão pelouros perdidos no palmar. Dos nossos forão mortos cinquo: tres dos tiros dos paraos, e dous mortos na peleja da terra, onde houve feridos passante de trinta, de que depois morrerão tres. Dos paraos dos Mouros forão oito ao fundo, e quebrados que ficarão no rio cheos d'agoa, e ficarão tres sãos com [1] * seis * tiros de bombardinhas de ferro cada hum; os outros fogirão. Assi que no mar, e na terra custou aos imigos esta primeira voda passante de quatro mil homens, e vinte e hum paraos perdidos, e tres tomados. Logo o Capitão mór * os mandou concertar com hum falcão em cada hum e com as suas bombardinhas, e logo esquipados de remos em cada hum dez homens, e per Capitães Aluaro Borralho, João de Freitas, Pero d'Al-

[1] * seus * Aj.

uarenga, todos homens de bem e caualleiros. Os feridos forão leuados á tranqueira, onde o feitor os recolheo e proueo muyto bem do necessario, onde hauia dous mestres, onde logo ElRey os mandou visitar com sua soma de galinhas.

O Capitão mór nom se apartou da estacada, e comeo, e repousou toda a gente. A' tarde foy a terra, onde o Principe o recebeo na borda d'agoa com grandes honras, e se quisera ir com elle a casa d'ElRey, o que o Capitão mór nom quis, e mandou tornar a seu arrayal, e o Capitão mór se foy em hum batel, e achou ElRey nas suas casas primeiras de junto do rio, onde o estaua aguardando, e o veo receber a meo do caminho com grandes honras, com o qual estauão muytos mercadores, e o mouro Mame Marcar, que mandou ás carauellas do combate, e aos bateis, muyta soma de galinhas, e figos, e lanhas, cousas de refresco.

ElRey se assentou com o Capitão mór com seus grandes prazeres, dizendo, que esperaua em Deos, que dera tão bom começo, daria melhor cabo; que esperaua recado do arrayal por saber os que erão mortos, e o que falauão. Os que estauão com ElRey lhe disserão: «Senhor, pera que he saber mais que os que ficárão mortos, que» «abasta pera que o Çamorym veja que tomou máo caminho?» Então o Capitão mór pedio a ElRey que mandasse alguns homens trabalhadores que fossem á estacada a tirar os mortos, porque ali nom causasse fedor: o que logo foy feito, que foy lá hum homem que ElRey mandou com duzentos homens, que sendo a maré chea deitárão os mortos n'agoa, que com a vasante d'agoa forão polos rios e pera a barra, e ficou todo despejado, sómente os muytos que ficárão no palmar, que apodrecerão, que causárão grande fedor, que com o vento da terra vinha o fedor aos nossos que estauão nas carauellas, e bateis, e paraos, que todos assi estauão que nenhum se mudou do seu lugar; mas quando ventaua a viração, que era de meo dia até grande parte da noite, o fedor dos mortos corria polos palmares em que estauão as gentes do Çamorym, que elles muyto sentião, e fogião muyto longe: polo que então o Çamorym mandou muyta gente baixa com lenha e ola secca deitar sobre os mortos, e lhe poserão fogo com que ardião, e se tirou o fedor, que foy grande bem pera os nossos. O que os imigos nom entendião, que se o entenderão, que trouxerão todos os outros mortos, que jazião polos rios, com que aly com os outros juntos causárão tanto fedor, que os nossos

forçadamente deixárão as embarcações por nom morrerem de fedor: o que em quanto assi durou, os Portuguezes que estauão nas embarcações se forão andar em terra, mostrando que andauão folgando, ninguem se queixando do fedor dos mortos, porque nom fosse auiso aos imigos.

Ao outro dia veo recado a ElRey que o Çamorym se fora da hy duas legoas, e estaua muy [1] *anojado* de nom ganhar sua honra em cometer e nom passar, ficando com tamanha deshonra e com tanta gente morta, do que se muyto queixou com os seus Capitães; ao que seu irmão lhe disse perante todos: «Senhor, sem razão te aqueixas, pois» «está sabido que os bens, e males da guerra, estão na mão dos pago-» «des, que dão o que querem; porque nossas gentes cometerão e fize-» «rão tanto até morrerem, tanto como viste: assi que nom se perdeo» «nada por culpa dos teus, mas se oje nom foy bom dia será amanhã,» «e senão será outro, pois que nom ha contraste que desfaça teu grande» «poder. Lembrete, Senhor, que eu te disse que os Portuguezes nom ha-» «uião de pelejar comnosco, senão as suas bombardas, que fizerão o» «mal todo. Isto, Senhor, bem o viste, porque se comnosco pelejarão» «em campo, inda que forão vinte mil todos mataramos sem ficar nenhum,» «porque, segundo vejo sua tenção, nom fogirão, porque nenhum medo» «tem da morte, porque quando os Portuguezes sayrão dos bateis, que» «por todos nom serião cento, pelejarão com mais de mil dos nossos, e» «matarão e ferirão tantos, porque os nossos estauão juntos e apertados» «huns com outros, que nom podião os Naires jogar com as armas, o» «que foy causa de nos tanto mal fazerem; mas tudo nom fôra nada se» «sua artelharia nom fôra, que bem vês, que he tão possante, que faz a» «destroição que vês. Polo que nom se escusa muyta mortindade de tuas» «gentes, pois estás neste lugar, onde nom has de tornar teu pé atrás,» «nem ir buscar outro caminho, polo que forçadamente todos hauemos» «de morrer pera te despejarmos este caminho, que ha de ser desfazer a» «estacada, pera que tu passes com tuas honras; e por tanto agora deues» «tomar conselho, e ordenar o como isto se faça, o que nom tem outro» «caminho, senão com muyta armada polo mar pelejar com as carauel-» «las e bateis, em tal maneira que lhas queimemos, ou tomemos, com» «que se nom possão defender. O campo, e a tua gente chegue á esta-»

[1] *anciado* Aj.

«cada e a desfação, que tu possas passar; porque como tu puseres os» «pés na terra de Cochym, nom ha cousa que te defenda que o Reyno e» «o Rey nom venha tudo em teu poder.» Todos os do conselho do Çamorym, que estauão presentes, otorgarão em todo o que dizia Nambeamarim, que era o irmão d'ElRey, dizendo que compria que logo se pusesse em obra o que era necessario fazerse, que compria fazerse tanta armada que pudessem pelejar com as carauellas, e as queimar, ou occupar com peleja em tal maneira, que nom pudessem tirar com artelharia á gente que fosse desfazer a estacada, a que os nossos hauião d'acudir sobre todalas cousas, que bem tinhão sabido que se perdessem a estacada que logo tudo era perdido. Ao que mandou o Çamorym fazer prestes oitenta paraos [1] * que mandou vir, * que mandara fazer em Panane, e outros rios, ao que se désse grande pressa, que viessem pera fóra polo mar entrar polo rio de Cranganor, porque seruirião na guerra, e mais com a gente que hauia de passar de humas terras a outras, porque isto era já em fim de Mayo, e já vinhão chuiuas, com que os rios hauião d'alagar as terras, com que então nom podião fazer nada, polo que logo compria dar o combate com todo seu poder, antes que as chuiuas viessem; e que vinte paraos fossem pelejar, e queimar a tranqueira da barra, ao que acodirião as carauellas que estauão polo rio, e nom acodirião á estacada. O que assi foy ordenado que fosse o Rey de Repellim com trinta paraos, que leuaria os que escaparão do outro combate, e que pelejando hum pedaço na tranqueira, viessem ajudar contra as carauellas da estacada, e com os bateis; com que por cada hum dos rios hauião de ir trinta paraos com muyta gente abalroar, e aly todos morrerem sobre tomar os bateis e carauellas, ou as queimarem; pera o que os paraos que fossem na dianteira leuassem debaixo dos remos muyta ola sequa, com que dessem fogo estando abalroados; que fossem seis paraos juntos atados huns com outros, que sómente remassem os que fossem das [2] * ilhargas, * que como chegassem acendessem o fogo na ola, e se deitassem a nado, e colhessem os outros, que hauião d'ir após os dianteiros assi atados juntos, em que hirião tanta gente que os nossos nom pudessem tanta matar, e ficassem entrados; o que assi sendo, a outra gente pola terra passaria a desfazer a estacada. E tudo assi muy ordenado, consultarão que o Çamorym man-

[1] De menos na copia da Aj. [2] * ilhas * Arch.

dasse messagem a Duarte Pacheco, a lhe perguntar se queria algum concerto, pera que nom houvesse guerra, e com esta dissimulação de querer concerto, em tanto se farião prestes do que compria, porque os paraos nom podião vir tão asinha; o que assi por todos foi assentado.

CAPITULO XVI.

DA FALSA MESSAGEM QUE O ÇAMORYM MANDOU AO CAPITÃO MÓR, E DA REPOSTA QUE LHE MANDOU, E COMO OS NOSSOS SE APERCEBERÃO PERA O COMBATE QUE ESPERAUÃO.

E de todo o que no arrayal, e conselho do Çamorym se passaua, logo vinha auiso a ElRey de Cochym, que foy a cousa de que primeiro se proueo, e mandou homens seus parentes, que simuladamente andauão com a gente e casa do Çamorym, que tudo sabião, e o mandauão dizer a ElRey de Cochym per outros homens, que caminhauão per outras partes desuiadas, no que trazião tal modo, que tudo logo vinha a ElRey de Cochym, que sendo auisado de todo o sobredito, o falou com o Capitão mór, que sobre tudo trazia muy grande vigia que nom fosse ao Çamorym auiso de nada que os nossos fizessem, e praticou com ElRey sobre estas cousas, dizendo, que se pudera ser, elle nom aguardara que o Çamorym o viesse buscar, [1] * nem lhe dar vagar que se apercebesse, que os paraos que mandaua vir que hauião d'entrar pola barra de Cranganor elle bem podia lá mandar por fóra huma carauella a lhe defender a entrada, o que a carauella nom poderia fazer, porque a barra tinha dous canaes, * mas isto era escusado pois a saluação de seu feito estaua em defender a passagem da estacada, o que elle esperaua em Deos de remediar, com que o Çamorym perdesse a esperança de seu feito.

Neste dia á tarde veo hum mouro com hum pano branco atado em huma cana, alto como bandeira sinal de paz, e chegou antre as carauellas e bradou que trazia recado ao Capitão mór; o qual tomou Aluaro Rafael no seu batel, e o leuou ao Capitão mór, que estaua nas casas da tranqueira com toda a gente, e elle andaua passeando na praya, onde che-

[1] Desde aqui até o segundo asterisco reina uma confusão visivel, mas irremediavel sem grande alteração do texto, para o que não estamos auctorisados.

gando o batel disse que vinha aly hum recado d'ElRey de Calecut. O Capitão mór se chegou á borda d'agoa, e vendo o mouro, sem ouvir o que dizia, lhe disse: « Mouro, tornate, e nom fales nada, e dize ao Çamorym, » « que digo eu, que a mim nom ha de enganar, que lhe digo em verdade » « que inda que elle só per sua pessoa se viesse metter em minhas mãos, » « com huma braga de ferro pera ser meu catiuo, o nom tomaria senom » « pera o queimar viuo, e feito em cinza o deitar no fundo do mar; por » « que cousa de tão grande trédor, como elle he, assi lhe hão de fazer: » « que mais me nom mande recado, porque se mo manda lhe ey de tornar » « a mandar o messageiro com a lingoa pendurada ao pescoço. » E virou as » « costas, e se foy passear. E o mouro, sem falar nada, foy mettido em huma almadia muyto pequenina com hum remo que lhe derão, e se tornou atrauessando o rio, [1] * e tornou * ao Çamorym, a que contou todo o que lhe dissera o Capitão mór; e contou como a estacada, e bateis, e carauellas estauão assi como d'antes, com que o Çamorym folgou, vendo que os nossos se mais nom apercebião.

Então o Capitão mór falou com o feitor, e Capitães, e pessoas honradas o auiso que tinha do combate que ordenaua dar, dizendo a todos que este era o derradeiro que o Çamorym [2] * daria * á estacada, por quanto as chuvas já erão geraes de inuerno, com que as terras hauião de ser cubertas d'agoa dos rios, onde então sómente ficaria a guerra de paraos polos rios, se os elle quisesse mandar, com que muyto folgaria; que por tanto o mór descanso que tinha era saber certo que o Çamorym nom hauia de mudar seu caminho pera outra parte, senão se fosse tornarse pera Calecut, o que elle nom hauia de fazer, senão se o leuassem morto ou de todo destroído, o que elle assi o esperaua na misericordia de Nosso Senhor, que tanta mercê lhe faria, que os ajudaria como assi fosse, que polo muyto mal que lhe [3] * farião, * o Çamorym com muyta perda de sua gente, [4] * e deshonra, * se tornasse por onde viera, ficando saluo o Reyno de Cochym, per elles defendido a hum tão poderoso imigo com tanta multidão de gente, sendo elles tão poucos, e tão poderosos que lhe tanto mal fizerão, com que pera sempre a elles ficaua tamanha honra, pera suas gerações, de tamanho seruiço como fazião a ElRey de Portugal Senhor de todos; que por tanto

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * désse * Aj. [3] * faria * Aj. [4] Omittido no codice da Aj.

a todos pedia, de grande mercê, que todos trabalhassem, e cada hum por si só fizesse como [1] * quem * era só no encargo, todos se encomendando a Nosso Senhor que os ajudasse como até aqui tinha feito, e ficassem com descanso, e tamanha honra. Ao que todos lhe responderão com palauras de verdadeiros Portuguezes E então o Capitão mór mandou deitar duas ancoras em cada rio per que hauião de vir os paraos, e nellas atadas polés, e cabos pera ellas passados, que tinhão as carauellas, pera por elles tirarem quando comprisse; e nos outros cabos, que ficauão sobre agoa, mandou atar vergas e mastos de zambucos que estauão varados, com que atrauessou os rios, e tudo bem atado e concertado, que vindo os paraos tirarião polos cabos que estauão nas carauellas, com que as vergas e mastos hião ter onde estauão as ancoras, que estauão afastadas dos bateis hum meo tiro de bésta, onde aly chegando os paraos, que nom podião passar por cima dos páos, aly ficassem embaraçados, com que nom podião chegar abalroar, onde os tiros d'artelharia os espedaçarião; e estes páos hauião de ficar debaixo d'agoa dous palmos, porque lhe os imigos nom cortassem os cabos. O que foy muy grande ardil pera remedio do muyto mal que fora, se os nossos forão abalroados dos paraos, assi como elles ordenauão; e todauia, por mais resguardo, forão pregadas nos mastos cadeas de ferro compridas voltadas com os cabos, que inda que os imigos quisessem cortar os cabos debaixo d'agoa, que o podião bem fazer, as cadeas os segurauão: e os mastos hauião de estar junto dos bateis, até que os paraos aparecessem, que de noite se faria tudo, e se porião em seu lugar, porque este era o mór * expediente * que podião ter, que os paraos nom chegassem a abalroar, que fôra o mór mal que se podia fazer. Então proueo as carauellas e bateis de todo o necessario pera pelejarem o dia todo se comprisse, e em cada carauella acrecentou mais dous falcões, e deu auiso aos Capitães que por todo o que vissem nem trabalhassem todo seu mór cuidado fosse tirar á gente que viesse chegar á estacada. Então junto da estacada ajuntou quatro paraos atrauessados, e por cima de todos fez hum andaimo de madeira forte, sobre que a gente pelejasse, e nelles assentou seis falcões, e dez berços, que podião tirar per antre os páos da estacada, e tudo muy forte e bem concertado, e aqui pôs dez bombardeiros e cinquoenta homens; e porque hauia chuivas mandou fazer humas

[1] * que * Aj.

coberturas d'olas e canas, que nom estauão pregadas, nem atadas, senão postas em vão sobre forquinhas, que muy leuemente podia hum só homem deitar ao mar, que agoa logo leuaria, porque agoa aly corria muyto com as marés, assi enchente, como vazante. E deu auiso ás carauellas e nauios que estauão polo rio, e assi ao feitor, que inda que viessem paraos a pelejar com elles lhe nom tirassem, senom vindo tão perto que os tiros os acertassem, porque como os tocassem logo hauião de fogir; e mandou duas carauellas chegar aos rios, que estiuessem á vista dos imigos quando viessem, porque tomassem mais arreceo da passagem.

De todo este apercebimento foy auiso ao Çamorym, que elle mandaua de noite espiar; e das vergas, e mastos atrauessados nom tomarão sospeita, se nom que estarião assi sobre agoa nas proas dos bateis, pera sua defensão porque os paraos nom chegassem ás carauellas; o que nom tiuerão em estima, dizendo que como chegassem tomarião os bateis, e cortarião as amarras, com que hirião ter ás carauellas com que pelejarião, com que nom tiuessem vagar de tirar á gente que fosse á estacada, por que como tirassem os tiros, que farião o mal que fizessem, logo toda a gente chegaria; que por tanto nom podião tantos morrer que nom passassem derrubando a estacada, e que os nossos nom terião tempo de tornar a fazer outra. Com estas praticas, e outras palauras do contentamento do Çamorym, se aperceberão pera a peleja, e os Capitães todos mostrando muyto esforço, prometendo morrer ou lhe fazer o caminho despejado pera passar com toda sua honra, prometendolhe o Çamorym por isso grandes mercês, e dandolhe todas as terras dos Caimaes e Senhores que ajudassem o Rey de Cochym; jurando e prometendo, que se nom ficasse [1] * com * toda sua honra, por suas mãos aly se hauia de matar, porque a Calecut nom hauia de tornar senão com honra de Çamorym, como viera. E mandou dar pressa que logo viessem os paraos, que viessem logo concertados de remeiros, que logo assi vierão, e se concertarão per sua ordem pera o combate, que forão cometer aos vinte de Mayo, que já começauão a encher os rios, estando os nossos assi apercebidos como já disse.

[1] * em * Aj.

CAPITULO XVII.

DO SEGUNDO COMBATE QUE ELREY DE CALECUT DEU AOS NOSSOS POR MAR, E POR TERRA, PERA DESFAZEREM A ESTACADA PERA SUA PASSAGEM, E COMO FORÃO DESBARATADOS COM MUYTA MORTINDADE DE GENTE NO MAR, E NA TERRA.

Sendo o Çamorym prestes com nouenta paraos armados com muytos tiros d'artelharia, que não erão de mais grandura que de berços, que lhe os Italianos fundião, que estauão em Calecut em humas casas grandes em que fazião sua fundição, que erão cercadas, e com huma porta fechada com chaue, que tinha o Catual das portas dos paços, porque o Çamorym os nom quis leuar consigo, porque nom confiou nelles, que se hirião pera os nossos, e que andando na guerra morrerião, porque elle muyto os estimaua: então os Mouros dos paraos se repartirão em tres esquadrões, hum pera ir á tranqueira, e os dous pera irem aos rios pera os bateis; e da gente fez prestes tres esquadrões, cada hum de cinquo mil homens, porque nom cabião mais pola terra porque hauião de ir, com fundamento que inda que todos estes morressem lhe ficaua sua grande multidão, por que passarão de cem mil homens os que estauão no campo, e no arrayal.

O Capitão mór mandaua aos marinheiros das carauellas que cantassem e foliassem, o que assi fazião todos com muyto prazer de dia e de noite, e os Capitães tinhão em terra suas cozinhas em que lhe fazião o comer, e feito lho leuauão aos nauios, e mandou que no dia da peleja se nom fizesse nenhum comer no fogão. E pois sendo o dia do combate, os paraos postos em sua ordem, assi juntos atados huns com outros, como já disse, e que vinhão de cinquo em cinquo, com que sómente os dos cabos remauão, em que vinhão passante de dous centos Mouros em cada cinquo destes paraos, per ambos os rios, vierão amanhecer á vista dos nossos com muytos tangeres e gritas, remando com a corrente d'agoa; o que os nossos vendo alarão polos cabos, que estauão atados nos mastos que estauão atrauessados ante os bateis, com que forão pola agoa até chegar onde estauão as ancoras, com que dando força muyta gente nos cabos fizerão os mastos ficar debaixo d'agoa assi como estauão os sinaes postos, do que os imigos nom houverão vista, que vinhão longe, mas chegando sobre os mastos, que nom puderão passar áuante, despararão os tiros do

batel grande, e da carauella, que os partirão em pedaços, com morte de muytos e outros feridos, e dando por elles os pelouros dos tiros meudos, e dos falcões, se deitauão ao mar os que ficarão, na qual reuolta vierão os outros cinquo dar sobre estes com a corrente d'agoa, onde os tiros grossos derão nelles, e em todos os que vinhão atrás, em que fizerão grande matança; e vendo os Mouros que nom podião chegar, e os empedião os mastos que estauão debaixo d'agoa, forão pera cortar os cabos, e nom poderão por caso das cadeas que nelles estauão pregadas; no que muyto trabalhárão, e vendo que nom podião, então se tornárão polo rio, tirando os paraos pera tras por cordas que nelles atárão, porque a artelharia os desfazia; o que tanto foy em hum rio como no outro, em que forão mortos dos tiros e n'agoa mais de mil homens. O que durou grande espaço do dia até que agoa da maré veo, com que melhor puderão recolher seus paraos, que nom ficárão trinta sãos. Os outros que forão á tranqueira forão repartidos em dous esquadrões, pera abalroar o nauio em que estaua Antonio do Campo, que estaua bem concertado, e estaua perto da tranqueira, que nom tirou até os paraos serem muyto perto, o que nom pode sófrer o feitor, e mandou dar fogo em seis tiros que tinha apontados nos paraos, de que logo se forão ao fundo quatro, porque os pelouros os tomárão em cheo, e os partirão polo meo, e abrangerão por outro a que matárão gente e remeiros, com que logo os Mouros forão desacordados querendo voltar, ao que lhe acodio o nauio com toda artelharia grossa e meuda, em tal maneira que meteo dous no fundo, e outros se lançárão os Mouros ao mar pegados nos paraos, que a vasante d'agoa os leuaua pera a boca do rio; a que Antonio do Campo acodio com o seu batel, e João Lopez Perestrelo no seu, que estaua perto do nauio, e forão alancear os Mouros que andauão a nado derredor dos paraos, os quaes erão tantos que puserão forças a tomar os remos do batel, e quererem entrar dentro e o tomar; e posto que a gente do batel matauão e ferião gente muyta ás lançadas, erão elles tantos que meterão em muyto trabalho os dos bateis, que nom podendo remar, a corrente d'agoa os leuaua polo rio fóra, mas tanto trabalhárão que fizerão largar os remos, e remárão, com que se forão chegando á terra, e se sayrão da corrente. Os Mouros se concertárão como puderão, e se tornárão fogindo dos tiros, e lhe ficárão onze paraos no fundo, e quebrados, que forão pola barra fóra com muyta gente morta e ferida nos que fogirão. Em

quanto duraua o trabalho destes paraos, que durou até quasi meo dia, o Çamorym com seus Capitães, e seu irmão, que tinha a dianteira com cinco mil Naires, vendo trauada a peleja dos paraos, inda que nom chegauão abalroar os bateis e carauellas em modo que lhe fizessem impedimento aos tiros, muyto arreceou a estacada cometer, e o falou com o Rey de Tanor, que hia no outro esquadrão após elle, e o mandou dizer ao Çamorym, que os paraos nom podião chegar aos bateis, nem tolhião a artelharia das carauellas, e o Çamorym respondeo ao recado: « Oje » « neste dia morri ou passara a estacada; » e se veo logo chegando com toda sua gente. Ouvida a reposta, o irmão d'ElRey dando suas gritas do seu esquadrão, o que assi fizerão dos outros que parecia que a terra tremia, arremeterão muy ligeiramente á estacada, parecendolhe que estauão mais saluos d'artelharia por ficarem antre as carauellas, e hindo com seu grande impeto e cometimento, lhe derão nos peitos os falcões e berços, que estauão per antre a estacada, como já disse, e das ilhargas lhe derão de cada parte tres tiros das carauellas com rocas de pedras meudas, e os tiros dos bateis com pilouros, que tirárão á gente do derradeiro esquadrão que vinha atrás, com que cayrão por terra mortos e feridos das pedras mais de mil homens, nom cessando de tirar de todas as partes os tiros meudos dos falcões e berços, em quanto muy prestesmente as carauellas tornárão a carregar, e dar outra salua com as roquas, que fizerão outra mayor matança; assi que per diante os tiros da estacada, e das ilhargas as carauellas e bateis, nom hauia senom sayr gente, mortos e feridos, sem hauer nenhuma outra peleja, com que os imigos, vendo assi cayr tanta gente morta e nom hauia com quem pelejar com suas armas, se detiuerão, nom querendo ir por diante; o que sentindo o Çamorym que a gente nom andaua, se agastou e mandou saber, e o Rey de Cranganor lhe mandou dizer que sua gente nom tinhão com quem pelejar, mas os tiros d'artelharia muyto longe vinhão matar a gente, de que o chão estaua cuberto, que todos aly podião morrer sem fazer nada. E assi com este recado vio vir muytos feridos polas pernas e braços, e cabeças, e rostos, com olhos quebrados, que disserão ao Çamorym que das bombardas dos Portuguezes vinhão tantos pedaços de pedras, que como chuva matauão toda gente, e que os paraos achárão o rio tomado com paos debaixo d'agoa, que nom poderão chegar aos bateis e carauellas, e que já todos erão perdidos. E neste tempo já o irmão

do Çamorym se tornou recolhendo sua gente, por elle estar muyto ferido das pedras, e se tornou toda a gente fogindo do campo, com que o Çamorym fez volta, e se foy a Cranganor, já desesperado de nom poder hauer effeito sua passagem, e determinando nom passar por aly, vendo que já tinha perdido mais de cinco mil homens em dous combates sem hauer peleja d'armas; e por sua honra nom ficar com tão grande abatimento hiria tomar outra passagem per outro cabo, onde as carauellas nem bateis nom podião ir; e isto assentou em seu coração, e nom estimar a quebra de sua honra, porque isso lhe ficaua em mudar o caminho. Neste feito os mortos do mar e da terra passárão de dous mil, e feridos das pedras, do que inda muytos morrerão, mais de tres mil. Durou o combate até depois da vespora, sem nenhum dos nossos pelejar com armas. Houve alguns feridos de frechas[1] * da maneira dos arrombados dos bateis, * dos tiros dos paraos que nom fizerão mais que desparar a primeira surriada, e nom curarão de mais, vendo que nom podião passar. Os nossos, vendo recolher os imigos, derão grandes gritas, tangendo as trombetas e foliando até que nom virão nenhum. Então todos comerão e descançárão, dando muytos louvores a Nosso Senhor, e o Capitão mór em huma almadia foy visitar, e ver os bateis e carauellas, e mandou que das carauellas tirassem aos palmares até noite. O que se nom fez, porque logo veo recado que o Çamorym se hia pera Cranganor, e a gente toda se recolhia pera lá, porque hauião medo das agoas dos rios. O Capitão mór, [2] * visitando * a todos, se foy a terra onde estaua o Principe, que mandou recolher do campo as adargas, e espadas, e arquos dos mortos, e os mandou pòr em hum monte no campo, mas nom estimando este despojo d'armas tanto, como estimauão as que elles tomauão nos vencimentos das pelejas das armas. Então o Capitão mór com o Principe se forão onde estaua ElRey, com seu grande prazer de ver a guarda que tinha seu Reyno, que hauia por muy seguro de lho poder tomar o Çamorym, e assi estando falando, chegou o feitor, e deu conta do que passára com os paraos; e porque ElRey houve tudo por seguro, que já nom haueria outro combate, porque o Çamorym se recolhia com suas gentes por caso do inuerno que entraua, e hauia já muytas terras alagadas, mandou que se recolhesse a gente do arrayal do Principe, e que estauão com elle, e que

[1] Ha aqui falta em ambas as copias. [2] * resistando * Aj.

nom podião estar no campo com as chuiuas, * e * mandou cobrir as carauellas, e bateis muyto bem, que ficauão estanques da chuiua como casas, e que os Capitães nellas pousassem com grandes vigias de noite, que lhe nom viesse alguma almadia deitar fogo, e nom bolio com nada do que estaua feito, até nom saber primeiro certesa do que fazia ou determinaua o Çamorym. E assi ficou a cousa asocegada, porque era já entrado Junho com tempestades do inverno: e o Capitão mór com a mais gente, que folgou de estar na terra, inuernarão na tranqueira, em que fizerão muytas casas, e creceo muyto a pouoação.

CAPITULO XVIII.

DO CONSELHO QUE TOMOU O ÇAMORYM, EM QUE ASSENTOU MUDAR SUA PASSAGEM POLO PE' DA SERRA, PORQUE LA' NOM PODIÃO IR AS CARAUELLAS A LHE TOLHER A PASSAGEM, COMO LHE TINHÃO FEITO, SÓMENTE COM ARTELHARIA.

O Çamorym recolhido a Cranganor, muy anojado de sua tamanha deshonra com tanta gente perdida, esteue muytos dias que nom queria que ninguem lhe falasse, até que se lhe passou sua paixão, e fez vir a conselho todos seus Capitães, a que disse: « que quando elle partira de Calecut, » « partira com muyta confiança que tornaria tomar o Reyno de Cochym, » « como fez da outra vez, o que agora me sayo tanto ao contrario, e não » « por culpa de vós outros, sómente por minha mofina, porque meus pa- » « godes estão menencorios, e por isso os Portuguezes vencerão com sua » « artelharia, e me defendem o passo, matandome tanta gente, estando » « elles folgando; e porque tudo tenho visto, tenho assentado comigo de » « me tornar, e deixar esta passagem. E porque [1] * perto d'aqui * são » « deshonrado, me hirey metter na coua, inda que ElRey nom seja morto. » O negocio desta coua * de * que se falla he, que ha em cada Reyno deste Malauar huma casa de hum seu pagode, que elles chamão morte, onde se mette o Rey que viue, tanto que morre o Rey que está neste pagode que se chama morte, e entra no Reyno o Principe, que fica Rey com todo seu estado, e inda que nom haja mais que hum mes, ou dez dias que reyna, se morre o Rey que está na coua, logo largará o Reyuo, e se hirá

[1] * perco * Aj.

metter na coua, e será Rey o Principe que socceder o Reyno; e se fôr tão menino que nom possa reger o Reyno, tornará a sayr da coua, e reynará, e mandará o Reyno, até que o Principe seja em idade de gouernar o Reyno, e lho entregará, e se tornará á coua donde sayo, porque estes Reynos do Malauar nom consentem que se rejão por titorias: se o Principe fôr menino, e regendo o Reyno o que sayo da coua se acertasse de morrer, virá a reger o Reyno seu irmão [1] * do morto, e se nom tiuer irmão, * o parente mais chegado, ficando logo obrigado a se metter na coua, porque assi foy * seu costume. * O Rey que está mettido na coua serue a casa do pagode como ermitão, acendendo as candeas, e varrendo a casa, e o que come o faz por sua mão, que lho trazem aly, e nom entra lá outra nenhuma pessoa. Dizem elles, que assi estando nesta casa, o pagode lhe perdoa todos os males que fez reynando. Esta coua era a que dizia o Çamorym que se metteria, e deixaria o Reyno, que nom podia ser Rey com tanta deshonra.

Os que estauão no conselho, ouvindo ao Çamorym suas tão agastadas palauras, lhe disserão que nom tinha de que se queixar de nada do que dizia, sómente que deuia d'olhar que as cousas da guerra tinhão desastres: hum dia bom, outro dia máo, que posto que agora achara contraste, e nom pudera passar, nom fôra por falta sua de que lhe ficasse deshonra, e por isso se nom podia queixar de deshonra, pois nom ficara por sua culpa de fazer tudo o que compria; e pois aly nom achara passagem por causa d'artelharia dos Portuguezes, que bem podia ir passar polo pé da serra, onde lá nom podião ir as carauellas a lhe defender a passagem, e inda que lá fossem os Portuguezes, inda que fossem outros tantos duas vezes, nom podião pelejar com seu grande poder de gente que tinha; e per ella estaua segura a passagem, e que passando, e tomando o Reyno de Cochym, toda sua honra ficaua inteira e acrecentada em dobro, pois vencia aos Portuguezes, que nom sabião pelejar com armas senom com artelharia. O que todos assi dizendo, o Çamorym ficou muy contente, a todos prometendo grandes mercês, e fez pagamentos ás suas gentes, e mandou a todos, que como agoa dos rios désse lugar, trabalhassem por entrar, e tomar de Cochym quanto pudessem, e queimassem, e destroissem: o que todo assi ficou assentado.

Deste conselho e assento do Çamorym, que hauia de ir passar por

[1] Falta no codice da Aj.

cima, onde lá podia passar, de tudo veo auiso a ElRey de Cochym, que logo o falou com o Capitão mór, dizendo que se o Çamorym fosse passar por onde dizia que queria ir passar, lá nom podião ir as carauellas a lhe tolher a passagem, em que nom hauia d'hauer mais que força d'armas, onde á multidão da muyta gente que tinha o Çamorym, nom haueria quem lhe pudesse resistir, onde elle nom hauia de consentir que os nossos fossem pelejar per armas, pois nom erão tantos, que cançados os braços de matar, todos serião mortos, o que elle mais estimaua que a perda de seu Reyno. O Capitão mór lhe respondeo. « Senhor, tudo está no querer de Nosso Senhor, e por tan- » « to, te juro pola vida d'ElRey teu Irmão nosso Senhor, que o Çamorym » « nom entrará em teu Reyno por qualquer parte que seja, senão que pri- » « meiro todos sejamos mortos; e pois assi to eu juro, assi ha de ser, que » « nem por isso deixarei de tomar todo o trabalho até morrer. Mas agora, » « Senhor, me dize porque terras o Çamorym ha de correr, ou se ha de » « passar rios, e me manda mostrar o caminho porque ha de vir. » Sobre isto ElRey muyto debateo e aprefiou com o Capitão mór, mas elle nom daua por nada, senão com móres juras affirmando que hauia de hir pelejar com o Çamorym; que por tanto lhe dissesse o que lhe perguntaua, e se não, que como doudo, hiria a Cranganor buscar o Çamorym. ElRey, vendo o Capitão mór assi tão profioso, disse, que pois lhe nom queria obedecer o que lhe mandaua, lhe désse seu assinado, que o queria mostrar, que elle nom tinha culpa se houvesse algum desastre. O Capitão mór o fez logo por sua mão, e o deu a ElRey, com que ElRey o despedio, dizendo que tomaria informação dos homens que sabião as terras, e os caminhos que leuaria o Çamorym; e daly a dous dias ElRey falou com o Capitão mór, e lhe disse que tinha sabido que hauia dous passos perque o Çamorym hauia de passar, que erão muy perto do rio, donde nossas embarcações lhe podião fazer muyto damno com artelharia, porque a gente nom podia ir grossa, porque o caminho era estreito, e lho poderia defender do rio, pera o que estaua certo que o Çamorym leuaria muyta armada polo rio. Disse o Capitão mór: « Seja o que Deos quiser, que » « dará em tudo remedio, e nós poremos as forças. » Então o Capitão mór falou com o feitor, e Capitães, e pessoas pera seu conselho o que deuião fazer, em que foy assentado que a estacada estiuesse guardada como estaua, e mandou varar os paraos e bateis pequenos, em que lhe fez as tilhas de proa grandes, e fortes pera tiros grossos, que erão meos camellos,

e outros tres falcões, e por popa dous berços, pera o que metteo mais liames aos bateis; e assi concertou os paraos, que os fez mais razos, e tilhas fortes em que tirassem tiros grossos, e por popa dous falcões, e concertou cinquo paraos, que erão dez de naos de mercadores, e os fez fortes pera tirarem falcões por proa, e dous berços por popa, e lhe fez suas arrombadas pera emparo das frechas, com que por todos fez vinte embarcações muyto bem concertadas. Então tomou quatro tones grandes, em que leuaua só arroz pera os remeiros e o comer pera os Portuguezes, e ordenou que nestas embarcações fossem quatro mil homens, e os outros ficassem em guarda da estacada, e estiuessem com boa guarda do fogo em quanto houvesse chuiuas, porque assi estauão cubertas d'ola, e tomou determinação de fazer guerra per todos os rios, até que nom ficasse nenhum parao do Çamorym.

CAPITULO XIX.

COMO O CAPITÃO MÓR NO INUERNO GUERREOU OS RIOS, E DESBARATOU TODOS OS PARAOS DO ÇAMORYM, COM QUE LHE FICARÃO OS RIOS DESPEJADOS PERA PODER TOLHER A PASSAGEM DO ÇAMORYM.

Como o Capitão mór [1] * assi * teue prestes suas embarcações fez duas armadas, huma deu a seu filho Jusarte Pacheco, com quatro bateis e seis paraos de Calecut, em que hião Capitães Diogo Pires, Antonio Fernandes Roxo, João Lopes Perestrello, João Rodrigues Badarças, que nas suas carauellas ficarão outros olheiros, e Ruy d'Araujo, Ruy de Mendanha, e nos bateis Lisuarte Pacheco Capitão mór, Aluaro Rafael, Diogo Feo; e da parte do Capitão mór tres bateis, e sete paraos de Calecut, hum em que elle hia, e os outros das naos, com tres de Calecut que concertara o feitor, em que hião por Capitães João Franco, Antonio Figueira, Gonçalo Arraes, Cide de Sousa, Fernão Jusarte, e Duarte Ferreira, e João d'Aguiar, Diogo de Crasto, Aluaro Botelho, João de Freitas, Lopo Cabral, João d'Araujo, e outros homens honrados, e bons caualleiros, e toda a mais gente bem concertada de suas armas, e auondança de monições, e poluora muy bem guardada por caso das chuvas, e muytas panellas de poluora, e roquas de fogo, e muytas roquas de pedras pera os tiros gros-

[1] Falta no Ms. da Aj.

sos, que nestas embarcações hião dezoito, e vinte falcões, e muytos berços, e bombardinhas dos Mouros. O Çamorym, hauido auiso deste apercebimento e determinação dos nossos, ficou muy espantado, vendo que os nossos nom querião ter nenhum repouso, e se ordenauão pera andarem pelejando todo o inuerno, com tantas chuivas e tempestades, ao que logo tomou pensamento em secreto com alguns Mouros, que trazia na companhia, a que disse que trabalhassem por mandar recado a seus amigos Mouros mercadores, que tinhão em Cochym, e mórmente que deitassem peçonha nos mantimentos que os nossos comprassem, o que bem podião fazer, porque hauia huma herua peçonhenta, que cozida n'agoa, o arroz molhado com ella e tornado a sequar, era tal a peçonha, que o arroz inda que o pilassem sempre mataria quem o comesse ; e tal auiamento nisto se deu que se pôs em obra, que o feitor o arroz que tomou comprado de dous mercadores foy arroz preto pera os remeiros, de que encheo dous tones que leuauão auondança, hum tone pera cada armada, que todo o outro mais arroz, manteiga, açuquar era da feitoria, mas como lá polos rios os remeiros começarão a comer do arroz, que adoecião e morrião, foy conhecida a peçonha

O Capitão mór, que hauia dous dias que partira, tornou a Cochym, o que logo se disse do arroz que leuaua peçonha, polo que os mercadores que o venderão logo fogirão, que nom forão achados, mas o Capitão mór, com muyta ira, mandou queimar as casas dos mercadores com suas molheres, filhos, e toda sua familia que dentro estaua, o que ElRey assi lho mandara em secreto, e vendo o fogo nas casas, então fingidamente se mostrou anojado do Capitão mór assi queimar as casas, que cousa de fogo era de grande deshonra ; ao que o Capitão mór ante os seus lhe pedio muytos perdões com o joelho no chão, dizendo que a seu proprio pay aly queimara, se aly o achara, segundo tinha grande dor no coração, por que os Mouros tinhão tanto atreuimento a lhe dar peçonha no arroz, pera lhe matar sua gente, com que andaua trabalhando, e pelejando com seus imigos em defensão de seu Reyno ; fazendo muytas juras, que se elle tiuera poder, que a quantos Mouros hauia em Cochym a todos fizera comer o arroz, que mandou tirar em terra, e o mandou queimar, e nom quis que o deitassem no mar por nom matar o peixe. O mouro Mamemarcar, estaua no presente com muy grande medo que o Capitão mór nom tomasse sospeita contra elle, que fosse sabedor da peçonha, e como de

feito o Capitão mór assi o sospeitaua, lhe disse: «Mamemarcar, inda» «que fogirão os que derão o arroz, alguns ficarão cá que o soubessem» «e ajudassem, que se o eu soubesse, elles me nom escaparião que viuos» «os nom esfolasse: e por tanto, tu agora me dá o arroz que leue, e man-» «da nos tones os teus homens, que vejão o que se faz.» O mouro disse: «Senhor, se em mim, ou em cousa minha, achares falsidade, em teu po-» «der estão minhas molheres, e filhos, e de meu irmão: em todos faze» «quanta justiça quiseres.» E logo lhe deu outro arroz, com que o Capitão mór se tornou a partir, que era já [1] «na» fim de Junho, e foy polos rios, e por cima das terras e palmares, que tudo era cuberto d'agoa. Leuaua homens que sabião todos os caminhos, e foy dar huma antemanhã em huma ilha junto de Cranganor, onde estaua muyta gente do Çamorym, e nom foy sentido com o terremoto que fazião as palmeiras com o vento e tempestade, e desembarcou com toda gente, leuando as panellas acezas em cestos cubertas da chuua, e derão de supito no lugar, pondo o fogo por muytas partes, que todas as casas erão de palha e ola, que estauão sequas por baixo, ao que a gente sayndo fóra com desacordo, que dormião, os nossos ás lançadas, e com lanças de fogo acezas, que hião pondo o fogo, e outros dandolhe com as panellas de poluora, nom houve nenhum que se defendesse, senão buscando saluação se metterão no rio até os pescoços, que muytos cayão e se afogauão. Aqui estauão zambucos de Cranganor, e oito paraos do Çamorym, que tudo ficou feito caruão; e porque a gente era muyta, que se espalhou pola ilha, se forão ajuntando, e fizerão corpo de mais de mil, que vierão commetter os nossos, e começarão a pelejar muy fortemente com grandes gritas; ao que acodirão d'outras ilhas muyta gente do Çamorym, que passauão em tones per outras partes que os bateis nom vião que lhe defendessem, em que durando a peleja houve espaço de tempo com que acodio tanta gente, que os nossos erão cercados de muyta gente, que forão mettidos em tanto aperto, que conueo recolheremse pera os bateis, que estauão longe, mas ouvindo as grandes gritas se vierão ao longo da terra até hauerem vista da peleja, porque nos bateis e paraos ficauão os bombardeiros, e cinquo ou seis homens em cada hum em guarda, e vendo os nossos antre os imigos nom ousauão de tirar.

[1] «no» Aj.

Ruy de Mendanha, que estaua nos bateis, mandou tocar as trombetas, e tirar com berços por cima da gente, mas os Mouros, ouvindo o zonido dos pelouros, sabendo já o mal que fazião, tendo o tento nos tiros, algum pouco afrouxarão; com que o Capitão mór mandou a seu filho que caminhasse pera os bateis, o qual se poz na dianteira com sua espada d'ambas as mãos, que fazia o campo franco, e seguindo com elle Lopo Cabral, que tambem pelejaua com outra espada grande, João d'Araujo, Pero Fernandes Botelho, Pero d'Aluarenga, Diogo de Crasto, e outros, romperão os imigos, e fizerão caminho, e hauendo vista dos bateis, que erão já perto, tomarão mais fauor pelejando todos com muyto esforço; e nas costas vinha o Capitão mór, com o rosto aos imigos, pelejando e defendendo, com muy grande ajuda de Cide de Sousa, Aluaro Rafael, Diogo Feo, Diogo Pires, o Badarças, o Perestrello, Antonio Fernandes, Duarte Ferreira, João d'Aguiar, e todos os outros, que erão todos bons caualleiros, que nom hauia imigo que ousasse chegar; mas as frechas erão tantas que cegauão os olhos aos nossos, que assi com muyto trabalho se forão chegando aos bateis, que os bombardeiros virão onde podião empregar, * e * começaram a dar polos Naires com pelouros, com que logo se começarão afastar; com que o Capitão mór fez recolher a todos muy depressa, e mandou logo dar fogo na artelharia, com que ficarão bom quinhão de imigos polo chão derrubados, antes que se recolhessem. Aqui forão mortos dos nossos dous, decepados e feridos de frechas, muytos.

O Capitão mór se afastou polo rio, e foy de longo das outras Ilhas tirando com artelharia, e onde via casas perto d'aguoa lhe mandaua pôr fogo, e as embarcações estauão ao longo da terra tirando, que nom hauia mouro que ousasse aparecer; mas na ilha ficarão mortos mais de seis mil homens, e depois per outras Ilhas muytos mais, que todo o dia os nossos andarão dando saltos, e se tornauão ás embarcações como vinha a chuiua, porque todas leuauão coberturas postas altas sobre forquilhas, que muy leuemente deitarião ao mar se comprisse, e as coberturas de sobre os tiros tirauão cada vez que lhe dauão fogo; e no meo do rio os nossos sorgirão, e comião, e repousauão, e dormião de dia porque de noite fizessem boa vigia, porque nesta guerra assi polos rios os nossos pelejauão quando querião, em que andarão gastando todo mes de Junho, e Julho, que foy a mór força do inuerno, correndo por muytos rios assi juntos, ás vezes apartados, o Capitão mór por hum cabo, e seu filho com

suas embarcações per outro, e se tornauão ajuntar, com que [1] * andarão * fazendo grandes queimas e destroições, e matando muytas gentes, de que o Çamorym tinha muyta dòr, vendo que nom era poderoso a fazer mal aos nossos. O Capitão mór, não achando já em que trabalhar, se tornou a Cochym por dar descanso á gente, a que mandou fazer pagamento de todo o que lhe deuião, pera o que ElRey daua dinheiro, [2] * mas o Capitão mór o nom consentio; todauia * ElRey fez mercê aos Capitães, e a cada hum mercê de dinheiro segundo o feitor lho encaminhaua, e mórmente aos homens feridos. E per outros saltos e pelejas, que assi andarão polos rios, dos nossss forão mortos dezaseis homens, e todos os mais de feridas a que lhe faltaua a cura que nom tinhão. O Çamorym soube que os nossos erão tornados a Cochym, e porque lhe compria pera sua passagem que hauia de fazer, mandou aperceber grande armada de paraos, que mandou fazer neste inuerno em Cranganor, e per outros rios além, que hauia auondança de madeira; e mandou fazer grandes paraos em que pudesse pelejar muyta gente, e tambem pera a passagem, e outros somenos, que passarão de cento, que lhe pareceo que bastarião pera pelejar com os nossos, dizendolhe seu irmão e outros seus Capitães que ametade abastaria, se nom fosse o mal d'artelharia. Do que veo auiso a ElRey, que o falou com o Capitão mór, que lhe disse: « Senhor, nom tenhas »
« temor de nada do mar, que inda que sejão duzentos paraos, e quantos »
« mais forem, tanto pior pera elles, que se os nós toparmos n'agoa tu ou- »
« virás o que será, porque tanto que souber que estão no mar logo os »
« hey de ir buscar. »

CAPITULO XX.

COMO OS NOSSOS PELEJARÃO COM OS PARAOS DO ÇAMORYM, E OS DESBARATARÃO, E NA TERRA, EM HUMAS VARZEAS D'ARROZ, LHE MATARÃO MUYTA GENTE, COM QUE MUYTOS DA PARTE DO ÇAMORYM OBEDECERÃO AO REY DE COCHYM.

O Çamorym assi inuernando em Cranganor, suas gentes ficarão por muytas ilhas e terras alagadiças, em que lhe morreo muyta gente por falta de mantimentos, e má vida da chuiua e frio, que como são gentes que nom

[1] * andauão * Aj. [2] * para o que * Aj.

tem mais roupa que os panos que vestem, que nom matão o frio, lhe morreo muyta gente de corrença, e lhe hião cramar suas fomes, a que o Çamorym os nom remediaua, que nom podia, com que se lhe foy muyta gente, e nom tinha quem lhe andasse nos trabalhos, senão os Mouros, que neste inuerno andarão no trabalho dos paraos pera passagem do Çamorym, em que fizerão cinquoenta e tres, muy fortes, bem armados com artelharia e gente, com que tomarão muyto atreuimento a pelejarem com o Capitão mór em suas vinte embarcações, onde leuaua trezentos homens, e os Mouros nos paraos passauão de mil, ordenados a virem pelejar com os nossos no mar, em quanto o Çamorym fosse seu caminho pera passar, pera o que se fez prestes pera caminhar; o que sabido do Capitão mór que os paraos estauão prestes no cabo de hum rio estreito pera logo sayrem, os foy buscar com suas embarcações bem concertadas. O que sabido dos Mouros, em que era Capitão hum irmão do Rey de Tanor, partirão logo em busca dos nossos, e sayrão do rio, que era estreito, a pelejarem com os nossos fóra em outro rio largo, do que já o Capitão mór tinha auiso, e mandou [1] tanto que chegou á boca do rio antes que os paraos sayssem. Os Mouros, hauido seu conselho, * decidirão * que por o rio ser estreito melhor se podião defender, e pelejar, com a muyta ajuda que lhe faria a gente da terra d'ambas as bandas.

O Capitão mór * folgaua * com o muyto desejo que tinha de assi tomar estes paraos todos juntos, que se encadearão juntos huns com outros, com andaimos de tauoado que todos se corrião, que estauão de dez em dez muy concertados, ao que * se * apelidou a gente da terra, que por ambas as bandas tudo era cheo de gente armada com muytas frechas, com que o Capitão muyto folgou, e pôs suas embarcações de dez em dez, e no primeiro esquadrão pôs o filho Jusarte Pacheco, e das bandas da terra pôs os bateis grandes, a que mandou que nom tirassem senão á gente da terra com roquas de pedra; e atrás no seu esquadrão, assi das bandas da terra, pôs outros bateis que tirauão tiros grossos, pera * que * assi com roquas de pedra tirassem á gente, e nom se occupassem em outra cousa; e todos assi concertados e prestes, assi estiuerão na boca do rio aguardando que enchesse a maré, no qual espaço a gente ao longo da terra fizerão valados,

[1] A falta de uma ou mais palavras corta aqui o sentido. Talvez se devesse ler: * mandou sorgir. *

e tranqueiras de palmeiras cortadas por seu emparo da nossa artelharia, e nom as fizerão que ficassem atrauessadas ao encontro dos bateis, sómente de longo d'agoa, com que ficauão descubertos ao longo do rio.

Começando a vir a maré forão os nossos entrando polo rio, que era mea legoa, onde os paraos estauão com suas bandeiras, e tangeres, e gritas da multidão da gente da terra. Os nossos com bandeiras, e gritas, e sendo áuista dos paros tangendo as trombetas, remando cóm agoa que os leuaua prestesmente, forão abalroar. A gente da terra d'ambas as bandas cobrião os nossos com [1] * grão * numero de frechas, mas os tiros dos bateis, que os tomauão em descuberto, que lhe tirauão com pelouros por desfazer as tranqueiras, fizerão nellas tal destroição, que largarão a contenda e fogirão pola terra dentro, onde lhe nom chegassem os pelouros ; e os nossos, sendo a tiro, derão fogo n'artelharia, com que antes de chegar os paraos dianteiros estauão enxorados da gente, toda morta, e feridos, e deitados no rio. Ao que então chegando Lisuarte Pacheco com sua gente, entrou, e mandou com machados e marrões quebrar, e arrombar os paraos por baixo, com que se encherão d'agoa, e assentarão no fundo, per cima dos quaes nossas embarcações nom puderão passar. Então ficou o fogo d'artelharia sómente, que o Capitão mór muyto bem concertou pera defensão da gente da terra, e toda a mais mandou acupar nos paraos, a que estiuerão tirando, e os desfazendo e espedaçando, até que a maré começou a vazar, no que os nossos tiuerão tento, chegandose pera o meo do rio em que ficarão em nado, e os paraos dos Mouros ficarão em sequo, porque era o cabo do rio, e ficarão mais altos e todos descubertos, com que foy sua total perdição, porque os nossos com artelharia muyto deuagar os estiuerão espedaçando todos, que ficarão feitos em lenha, e os pelouros que passauão, e tirauão os nossos por todalas partes, matauão muyta gente, e fazião muyta destroição ; sem poderem fazer nenhum mal aos nossos, sómente de longe tirando frechas, que logo fogião. No que os nossos gastarão o tempo até noite, que veo a maré com que se tornarão do rio, e tornarão a Cochym, sem perigar mais que dous homens que acertarão pelouros das bombardas dos Mouros, e alguns feridos de frechas, pouqua cousa.

Em quanto assi duraua esta peleja dos paraos, era mandado a muyta gente, que estaua em huma terra junto das terras de Cochym, que entras-

[1] * grande * Aj.

sem, que erão dous mil Naires, que entrarão em humas varzeas grandes de tres legoas, em que se semeauão arrozes, que os trabalhadores tinhão já esgotadas d'agoa do inuerno pera semear, e as tinhão tapadas com valados ao longo do rio; e estas gentes hauião de passar estas varzeas em hum [1] * esteiro * que estaua no cabo dellas, e se hauião de pôr em huma terra em guarda [2] * da * passagem do Çamorym, que pera lá hia caminhando. Estas varzeas erão despouoadas de gente; nellas nom hauia mais que os trabalhadores, que cauão e laurão, e semeão, que he gente baixa que se chamão poleás, que viuem em choças no campo, que sómente se mantem de raizes d'eruas, e pexinhos sequos, que tomão quando agoa entra nas varzeas, que todas ficão feitas em hum grande mar, sómente tem valados porque andão, tão estreitos que nom podem nelles andar senão hum homem ante outro. Os poleás, sentindo entrada esta gente, porque elles nom tem armas pera pelejar, sómente suas enxadas, todos se apelidarão, e correrão ao estreito, e derrubarão as pontes e minhoteiras per que passauão a outra terra; então quebrarão os valados de longo do rio com que entrou grande força d'agoa, que com a enchente da maré em espaço de huma hora todas as varzeas forão alagadas de tanta agoa, que subia per cima dos valados a que se colhião os Naires, os quaes os poleás lhe cortarão por tantas partes que todos ficarão afogados e mortos, que os poleás matauão com as enxadas, em tal maneira que nenhum ficou viuo. Então os poleás tornarão a tapar seus valados, e deitando agoa pera o rio, onde tornarão a tapar seus valados como estauão dantes, e da gente morta apanharão os panos, e muytos orelheiros d'ouro que alguns trazião, e manilhas, e as espadas, e adargas, e zagunchos, e arquos, e frechas, de que fizerão hum grande monte, e o forão dizer a ElRey de Cochym o que tinhão feito, e mandasse recolher o despojo que assi tinhão junto. Do que ElRey lhe mandou dar seus agradecimentos por dous Mouros, porque Naires nom podião falar com elles, polos hauerem por gente maldita; mas por este seruiço tamanho, que fizerão, ElRey lhe deu liberdade que tiuessem as armas que tomarão aos mortos, e vestissem os panos, porque estes poleás por sua ley nom podem vestir panos, porque se os vestissem furtarião elles as nouidades pera os comprar e vestir; sómente vestem raizes d'eruas com que sómente cobrem suas vergonhas. E as cou-

[1] * estreito * Aj. [2] * de huma * Aj.

sas d'ouro entregarão: do qual feito os poleás ficarão honrados com poder ter armas que outros nom tem.

Sendo dito ao Çamorym da mortindade desta sua gente, assi feita polos poleás que assi he gente maldita e sem armas, foy muy anojado, e tomou disto grande agouro, e todos os seus, dizendo que seus pagodes estauão muy indinados contra o Çamorym d'esta passagem e mal que queria fazer a ElRey de Cochym, o que bem mostrauão os pagodes sua menencoria, pois lhe matauão tantas gentes por mãos de poleás que nom tinhão armas, e os matárão com agoa e enxadas: polo que, com este mal de tamanho agouro, e a destroição de seus paraos, nom quis ir mais áuante, e se aposentou em humas terras cinco legoas de Cochym, muy desesperados todos; com que alguns seus Caimaes, e homens principaes, o deixárão e se forão estar á obediencia d'ElRey de Cochym, que a todos recebia com muytas honras, e se lhes queixando da injusta guerra que lhe o Çamorym fazia, em que lhe seus pagades fazião tantos males.

CAPITULO XXI.

COMO O ÇAMORYM MANDOU A CALECUT CHAMAR OS DOUS ITALIANOS, OS QUAES LHE DERÃO ARDIL DE HUNS CASTELLOS DE MADEIRA E MATERIAES, QUE FOSSEM ABALROAR E QUEIMAR AS CARAUELLAS; E DO CONSELHO QUE DEU O IRMÃO DO ÇAMORYM ACERQUA DA PAZ; E COMBATE QUE SE DEU.

O ÇAMORIM, vendo-se assi desesperado de tantos males como lhe em suas cousas sobcedião, com teima e birra de sua má contumacia, mandou vir de Calecut os Italianos, e sendo vindos deulhe conta de todos os males e danos que os nossos lhe tinhão feitos, com morte de tanta gente; e que os mandára chamar porque erão homens que sabião das guerras que em suas terras se fazião, que lhe rogaua lhe dessem conselho, e algum caminho como pudesse entrar polo passo e tomar Cochym, que nom estaua mais que em meter os pés na terra de Cochym. Os Italianos, vendo a grande honra que lhe vinha em assi o Çamorym os mandar chamar, e lhe pedir conselho pera remedio de tamanho feito, entrou nelles grande openião e fantasia, e responderão a ElRey palauras muy esforçadas, dizendo que elles forão ditosos que os trouxera quando veo, e andarão elles no seu seruiço, que pudera ser que nom lhe fora feito

tanto mal; e perguntárão a ElRey quanta armada tinha, e elle lhe disse que nenhuma, porque toda os nossos lhe tinhão destroida; e elles disserão que hauia mester muyta armada, que mandasse vir dos rios por fóra, que podia vir, porque o inuerno já era fraco, que isto era já meado Julho; e que mandasse trazer de Calecut cem peças d'artelharia que tinhão feitas, e que a isto mandasse dar muyta pressa, que emtanto elles hirião de noite ver o passo como estaua, e assi como vissem, assi farião. Do que o Çamorym ficou muyto contente, e mandou dar tanto dinheiro como lhe ajuntárão cem paraos, que vierão por fóra entrar em Cranganor.

O irmão do Çamorym, vendo o nouo coração que o Çamorym tomara com os Italianos, e que queria ir áuante com a guerra, falando com elle hum dia perante todos, lhe disse: « Senhor, lembrate quan- »
« tas vezes, como verdadeiro teu irmão e vassallo, te disse que nom »
« fizesses esta guerra contra ElRey de Cochym, que era tanto contra »
« razão, tendolhe tu feito tantos males, e mortos seus Principes, e isto »
« sómente por elle recolher os Portuguezes, que tu deitaste fóra da tua »
« cidade de Calecut, onde os tinhas mansos com feitoria assentada, don- »
« de te vinha tanto proueito, que de tão longes terras te vierão buscar »
« com presentes, e dadiuas taes, que nunqua se derão a nenhum Rei da »
« India? Sobre este tamanho bem, nom olhando o tamanho erro como »
« fizeste a tua honra em quebramento de tua verdade, e seguro que lhe »
« déste, os mandaste matar e roubar, sem elles tal te merecerem: o que »
« todo foy causado polos falsos conselhos que te derão os Mouros, a que »
« deuèras dar grandes castigos, e tornar assentar boa paz com os Por- »
« tuguezes, como elles quiserão, nom estimando os males que lhe tinhas »
« feito, porque souberão que fòras enganado polos Mouros, de que elles »
« depois se vingarião; o que tu nada quiseste fazer, polo que como deses- »
« perados se vierão a Cochym buscar seu remedio, que muy perfeitamen- »
« te achárão em ElRey, que a todo lhe deu remedio, e fez taes bens, que »
« fez delles tão bons amigos que agora fazem por elle o que tu vês, do »
« que tens tamanha paixão que nom estimas tantas mortes de tuas gen- »
« tes, e tantos males que de cada vez te mais crecem. E agora vejo ca- »
« minho pera muyto mais, que queres tomar conselho de dous homens que »
« arrenegárão sua ley, e confias que te serão bons amigos. Olha, Senhor, »
« o que te cumpre, que como teu irmão e sangue todo te digo, e tu fa- »
« ze o que quiseres. De meu coração verdadeiro te digo que deixes es- »

« ta guerra, e tornes a teu Reyno, e assentes taes amisades com os Por- »
« guezes, que elles as queirão, e fação comtigo as boas amisades que ves »
« que fazem a seus amigos, como sabes que fizerão a ElRey de Melinde, »
« largandolhe naos carregadas de muytas riquezas, e pelejando por elle »
« com seus imigos, o que sómente fizerão por acharem nelle verdade de »
« bom Rey. E estando elles confiados em tua verdade, nunqua fizerão »
« mal, nem tomarão o alheo, sómente a nao dos alifantes, que tomárão »
« por teu mandado, e tanto contra sua vontade, que disserão ao dono da »
« nao, que se tu nom pagasses os alifantes, que elles os pagarião. Isto »
« não fazem ladrões, como lhe os Mouros chamão, que te dão os máos »
« conselhos com que te veo tanto trabalho, e a tuas gentes, e de cada »
« vez mais virá, assi na honra como na fazenda; polo que deues de tor- »
« nar do errado caminho em que vão tuas cousas, e assenta verdadei- »
« ra paz com os Portuguezes, pois são poderosos no mar, em que te po- »
« dem fazer tanto mal sem tomar occupação nos trabalhos da terra, por- »
« que tolhendo elles as nauegações de teus portos, olha que taes ficarão »
« tuas rendas. E porque os Mouros são trédores a teu seruiço te dão máos »
« conselhos contra os Portuguezes, pera que tu faças a guerra de que a »
« elles fique o proueito; e portanto, se verdadeiro conselho tomares, lo- »
« go aqui deues d'assentar verdadeira paz com os Portuguezes, que du- »
« re pera sempre, e dar taes castigos a quem te [1] * mal * aconselhou, que »
« vejão elles que estás em verdadeiro conhecimento da verdade. »

E porque no conselho erão presentes alguns que por as peitas forão ajudadores aos Mouros, vendo que o irmão d'ElRey falaua verdade, nom contradisserão nada, sómente que ficaua ao Çamorym muyto abatimento se nom leuasse áuante sua passagem, e que depois, quando tiuesse vencido, então com mais honra e grandeza podera dar a paz a quem quizesse, e este era o bom conselho que se deuia de dar, e nom deuia de tomar outro. O irmão d'ElRey se muyto indinou contra os que isto falárão, e disse: « O Çamorym he meu irmão e Senhor. Seria bom que tomasse vos- »
« sos conselhos, e fazer a guerra pois lho aconselhais; mas seria muy- »
« to melhor que vos mandasse cortar as cabeças, se lhe vós outros nom »
« derdes a entrada liure pera elle poder passar, que com esses máos con- »
« selhos está elle [2] * com * estes trabalhos em que está. » E se sayo muy-

[1] Falta no Ms. da Aj. [2] * em * Aj.

to agastado; e ficárão todos na pratica, onde o Mangate Caimal, e de Perambalam, e do Diamper, que erão homens de muytas terras que estauão ao longo dos rios, temendo que acabada a guerra os nossos lhas destroirião por assi serem da parte do Çamorym, dizendo que as pazes se fizessem, ajudárão muyto ao que dissera o irmão d'ElRey, dizendo que a paz em todo tempo era acrecentamento d'honra e de bondade, e que na guerra nom hauia mais vencimento que ser feita com direita justiça, e porque ElRey de Cochym a tinha por sua parte, por isso os pagodes o ajudauão como tinhão feito; e que portanto nom se deuia de falar nada em contrario de se fazer a paz, porque a guerra mal feita os homens nom trabalhauão nella com vontade. E nisto aprefiauão muyto, mas vendo que a má inclinação do Çamorym nom se lhe podia mudar, querendo conserseruar e guardar suas terras, depois se passárão pera a parte d'ElRey de Cochym, como adiante direy.

O Çamorym estaua com muytos pensamentos, nom sabendo o que melhor lhe seria, ao que os renegados, sendo vindos de ver o concerto que os nossos tinhão em defensão da estacada, falárão com o Çamorym já [1] *peitados* dos Mouros; os quaes disserão a ElRey que se queria acabar sua guerra com sua honra, que nom pelejasse com suas cerimonias e costumes, mas de noite e antemenhã, que assi se costumaua per todo o mundo, e os grandes Reys, e Capitães, com modos e ardis fazião mais guerra que com forças d'armas; que portanto, se queria tomar seu conselho, elle entraria em Cochym sem lho poderem defender os nossos, porque os Mouros sabião outro váo que era na terra de Palimbão, que de baixamar ficaua agoa polo joelho, porque mandaria passar de noite muyta gente, ao que acodirião os nossos com os bateis, porque lá nom podião ir as carauellas, postoque os tiros de huma carauella podião chegar, que o passo era perto que nom podião muyto danar, e assi comettendo a passagem, por duas partes, nom podião tanto os nossos defender; e que isto ordenasse que fosse logo feito tanto que chegassem os paraos. Com o qual conselho o Çamorym se houve por ganhado, e mettido de posse de Cochym, e falou com seu irmão, e o Rey de Repelim, dizendo que elles hauião de passar com sua gente polo váo de Palimbão de noite, ao que os nossos nom podião acodir se nom com os bateis, que nom podião

[1] *apertados* Aj.

tanto poder que defendessem a passagem, postoque muyta gente matassem; e tanto que elles fossem passados hirião logo dar na cidade, a que os nossos se lá nom acodissem logo tomarião ElRey de Cochym ás mãos, pola muyta gente que logo mandaria passar; então ficaria a estacada só, e elle passaria com sua muyta gente que lhe ficaua, e pera elle saber que elles erão passados do váo, lhe farião hum fogo sobre huma palmeira no passo, pera elle então ir entrar; e que já isto bem tinha concertado como hauia de ser, que por tanto estiuessem prestes com dez mil Naires com que hauião de passar, e os Italianos hauião de vigiar, e fazer o sinal do fogo. Ouvindo ao Çamorym isto, disse o Rey de Repelim que nom podião ir ao váo de Palimbão, porque na terra perque hauião de passar hauia hum grande mato; ao que o Çamorym disse que os Mouros lho tinhão dito, e que elles lhe farião o caminho. Ao que logo se deu auiamento, que muyta gente, com machados e enxadas cortarão e alimparão o mato, e fizerão largo caminho perque podia caber muyta gente. O que sendo sabido do Capitão mór o caminho que se fazia pera outro váo, houve muy grande agastamento, nom sabendo se tanto poderia defender, mas vindo as espias que lhe trazião os auisos de tudo o que se fazia, os quaes auisos lhe daua o mouro irmão de Cojebequi, que estaua por arrefem na nao de Pedraluarez Cabral que atrás fica contado, que andaua no arrayal o principal dos Mouros, que nisto tomaua vingança do que lhe fizera o Çamorym, e seu irmão Cojebequi isto muyto rogou a este seu irmão quando o Çamorym partio pera esta guerra, que de tudo mandasse auiso aos nossos, porque disto lhe hauia de vir muyto bem, e por vingança do Çamorym lhe ter roubado toda sua fazenda, o que o mouro fazia com muyto cuidado, e de seus auisos tinha o Capitão mór muyta confiança, porque tudo achaua verdade, e o Cojebequi lho escreuia por sua carta, e lho mandou dizer polos Portuguezes que tinha escondidos, que fogirão com Aluaro Rafael, como atrás fica: o Capitão mór, hauido auiso de todo o que estaua ordenado, algum tempo descansou seu coração com esperança em Nosso Senhor, que o ajudaria com sua grande misericordia, que lhe furtaria o ardil do fogo da palmeira. E praticou tudo cóm ElRey, concertado que o Principe com sua gente se hiria estar na terra de Palimbão, pera sayr ao encontro da gente que entrasse, porque elle no mar com os bateis lhe faria tanto mal, que os que passassem fossem tão poucos que nom prestassem pera nada; que lhe désse hum homem fiel que

estiuesse em cima de huma palmeira, que fizesse o fogo quando lhe elle mandasse, o que lhe foy dado. Então o Capitão mór falou todo feito com os Capitães, e ordenou acodir ao váo de Palimbão com seis bateis e seis paráos, em que hauia auondança d'artelharia, com quatro peças grossas, e doze falcões, a que fez grande prouimento de roquas de pedra, de que mais se esperaua d'aproueitar, porque sabia que fazião mór mal na gente que pelouros. Mandou trazer da tranqueira quatro falcões encarretados, que estiuessem defronte do váo, onde hauia d'estar o Principe com a sua gente, e mandou estar á guarda delles Lourenço Moreno com oito bombardeiros, e vinte homens; e no passo da estacada estauão os bateis grandes, com os bateis das carauellas, e quatro paraos diante da estacada com seus tiros per antre os paos, e tudo concertado e prouido quanto melhor pode ser, e todos muy esforçados com a esperança em Nosso Senhor, que por sua sancta bondade os ajudaria.

O Çamorym, como era cheo de toda maldade e treição, querendo enganar seu irmão, que sempre lhe bradaua que fizesse paz e deixasse a guerra, mas sua tenção era sómente por saber a tenção em que o Capitão mór estaua, falou com seu irmão, dizendo que tinha assentado tomar seu conselho e fazer paz com os Portuguezes, mas que tinha receo que se lhe engeitassem a paz ficaria com muyto abatimento. Isto entendeo muyto bem seu irmão, e lhe disse: «Certo que ta engeitarão em quanto assi estás» « de guerra, porque nom quererão elles mostrar fraquesa, porque a gente » « nom cuide que elles o fazem com medo, conhecendo que lha pedes com » « falsidade; mas se te d'aqui partires, e mandares ir toda tua gente, que » « elles vejão que nom queres guerra, folgarão muyto com a paz, que » « nom ha ninguem que nom folgue de descansar, e estar fóra dos perigos » « em que estão cada dia. » O Çamorym disse que quando quigessem os nossos paz que então se leuantaria; e como seu proposito era com treição, fez a seu irmão escreuer secretamente huma carta ao mouro Mame Marcar, e seu irmão Pate Marcar, rogandolhe que atentasse em pratica se os nossos farião com o Çamorym paz, se lha pedisse, e disso lhe mandasse secreta reposta, porque seu irmão o Çamorym estaua demouido assentar paz, vendo quão mal lhe sobcedião suas cousas na guerra. Os Mouros, parecendolhe que isto seria verdade, o falarão a ElRey, com que elle mostrou que muyto folgaria, mas que elles o mettessem em pratica ao Capitão mór, que hauia de vir falar com elle; o que os Mouros assi o fize-

rão, que estando o Capitão mór falando com ElRey, lhe metterão em pratica que lhe dizião que o Çamorym estaua pera lhe mandar pedir paz, e assentar com elle assi como elle quisesse. O Capitão mór, que a Nosso Senhor aprazia que entendesse os enganos dos Mouros, ouvindo o que lhe dizião os Mouros, se mostrou muyto indinado, jurando que inda que o Çamorym se lhe metesse em seu poder pera via de segurar pazes, o nom tomaria, por ser tão manifestamente trédor; que por tanto juraua e promettia, que se lhe fogia d'aly donde estaua, que após elle hauia de ir até onde pudesse, e que se o tomasse lhe hauia de cortar as orelhas e narizes, e o hauia de espetar em hum caluete, que logo hauia de mandar fazer, com que hauia de mandar espetar quantos Mouros e gentios achasse em falsidade. Com que se sayo muyto menencorio, e mandou logo armar muytos caluetes, e hum mais alto que todos, dizendo que era pera o Çamorym; de que os Mouros ficarão com grande medo, e o Çamorym grande espanto, quando isto soube que os Mouros lho escreuerão, vendo o grande coração que o Capitão mór contra elle tinha, com que se lhe dobrou sua ira, determinando morrer na demanda, ou a acabar. Polo que, sendolhe chegados os paraos, que foy a [1] * vinte e seis * de Julho, porque já tinha tudo prestes, ordenou naquella antemenhã passar, porque tinha prestes muytas jangadas de madeira pera a gente passar á Ilha de Palimbão, que hauia de passar polo váo, que logo passou antes que fosse noite, porque a vissem os nossos e houvessem medo, como de feito houverão muy grande, vendo tanta gente com que hauião de pelejar; mas o Capitão mór a todos falaua, e esforçaua com palauras muy catholicas e d'esforçado caualleiro, tudo pondo em seu lugar como compria. Assi o fazia tambem na estacada, dando a todos auiso que o Çamorym nom hauia de querer passar senão pola estacada, e que por tanto lhe lembraua que pelejassem pola fé de Christo, em que tinhão saluação pera as almas os que morressem, e os que viuessem tanta honra pera suas gerações, e muyto lhe encarregando a boa guarda que tiuessem no fogo porque nom houvesse algum desastre.

Forão ordenados trinta paraos per cada rio, que viessem tirar ás carauellas, com que as occupassem como a gente pudesse passar a estacada, e a desfazer pera passar o Çamorym, e quorenta paraos que hauião de ir

[1] * vinte e hum * Aj.

pelejar com os bateis no vão, e lhe fazer acupação, pera em tanto poder passar a gente quando lhe fizessem o sinal do fogo. No que o Capitão mór tinha grande cuidado, porque como foy noite mandou o homem que lhe dera ElRey subir em huma palmeira sobre o vão, que leuou acima muyta ola sequa que pôs sobre os ramos, que tinha auiso que quando lhe désse huma pancada na palmeira elle pusesse o fogo na ola, com poluora, e hum murrão que leuaua dentro em huma panela. Era ordenado dos imigos, que vendo o fogo, logo a gente do arrayal passasse o vão, porque o fogo hauia de ser o sinal de já ser passado o irmão d'ElRey, * e * então vendo o fogo se passar o rey de Tanor com o arrayal. O irmão estaua na borda do mato, pera passar com sua gente quando visse tempo; o Capitão mór, parecendolhe boa ora, como foy prima noite nom aguardou mais, e foy com grande grita dar çurriada d'artelharia na gente do irmão d'ElRey, em que se aleuantou grande alarida. O Capitão mór [1] * abalando * mandou dar pancada na palmeira, em que logo se accendeo fogo, o que sendo visto polo Rey de Tanor, crendo que já era passado o irmão d'ElRey que lhe fazia o sinal do fogo, abalou á pressa com grande grita, o que ouvindo o irmão d'ElRey cuidou que erão os nossos, e gente de Cochym que lhe hião dar nas costas; fez volta com muyto esforço com sua gente, e deu na gente do Rey de Tanor, o qual cuidou que era gente d'ElRey de Cochym que lhe saya ao encontro, e antre ambos se leuantou grande peleja, por a noite ser escura nom se conhecendo huns com outros, em que ambos se fizerão grande mortindade de gente. O que sentindo o Capitão mór, que seu ardil tanto bem fizera, chamou a Nosso Senhor por misericordia; dizendo Sanctiago foy com os bateis cometter os paraos, que estauão juntos, que nom virão os bateis senão com resplandor do fogo, que da primeira salua metterão no fundo quatro, e outros espedaçados, e muyta gente ferida, com que huns com outros se embaraçarão tanto, que os nossos tiuerão espaço de mais de mea hora lhe [2] * tirarem, * com que lhe fizerão muyto dano de gente ferida das roquas, com que os paraos se tornarão pera trás [3] * emburulhados * huns com outros, até que se [4] * desemburulharão, e tornarão sobre os bateis tirando muyta artelharia, com que o Capitão mór se veo retraindo pera o vão,

[1] * balando * se lia em ambas as copias. [2] * tirarão * se acha em ambas as copias. [3] * embaralhados * Aj. [4] * desembaralharão * Aj.

mas chegados os paraos a tiro, que a carauella lhe fez ainda com tres tiros grossos que tinha pera esta parte, dos bateis fizerão tanto dano aos paraos, com que nos Mouros entrou tamanho medo, que tornarão pera trás, e tornandose a concertar, tornauão a cometter os bateis, que de cada chegada com artelharia lhe fazião total destroição, o que tambem assi visitauão com pelouros aos que pelejauão na terra, que era o irmão d'ElRey contra o Rey de Tanor, que pelejarão até amanhecer que se conhecerão, que erão já mortos d'ambas as partes mais de dez mil homens.

O Çamorym, que estaua com grande prazer, cuidando que seu irmão estaua em Cochym, e que o Rey de Tanor pelejaua com a gente do Principe, sem saber de seu mal que passaua, como esclareceo a menhã mandou abalar os paraos que fossem pelejar com as carauellas, e mandou gente diante que fossem arrancar a estacada: os nossos, que estauão muy concertados, deixárão chegar os paraos, que chegárão até sobre os mastos, tirando muyta artelharia, a que os bateis grandes visitárão com seus tiros grossos, e dous falcões que cada hum tinha, e das carauellas com a demasia. Os paraos, como nom puderão passar dos mastos, vendo que seus tiros nom fazião o mal aos nossos que os nossos lhe fazião, se retornárão pera trás, estando nesta ocupação espaço de huma hora d'ambas as bandas, que com muyta gente morta e ferida, e os paraos quebrados per muytas partes, se tornárão pera trás; no qual espaço o Çamorym mandou chegar sua gente, que com muyto esforço [1] * forão * á estacada pera a arranquar, mas antes que a ella chegassem, dos falcões que tirauão per antre a estacada, e os tiros das carauellas que tirauão todos com roquas de pedra, e de dados de ferro, erão feridos mais de mil homens, que tornauão fugindo, correndo delles o sangue, que fez tamanho medo aos que os virão, que nom podião, nem querião ir adiante por muyto que o Çamorym bradaua, porque os tiros nom cessauão. No que assi trabalhando, foy dito ao Çamorym do mal que era feito nas gentes de seu irmão, e do Rey de Tanor, com que o Çamorym deitou polo chão huma espada que tinha na mão, dizendo que já nom era Rey, nem nunqua se chamaria Çamorym, se neste dia nom morria, ou hauia de passar a estacada. E foy adiante, mostrando grande coração porque os seus chegassem, mas a obra dos bateis, e carauellas era tal que nin-

[1] * chegárão * Aj.

guem queria chegar; mas aparecendo os sombreiros do Çamorym os nossos lhe encaminhárão alguns tiros, *e* per acerto hum pelouro de falcão fez hum pulo, e chegou tão perto do Çamorym que elle se baqueou fóra do andor, e se meteo antre a gente, e fez volta pera trás como desesperado. Os paraos desbaratados, os que ficárão sãos, vendo que parecião os sombreiros do Çamorym antre as carauellas, crendo que a estacada era tomada, a grão pressa se tornárão ajuntar, porque da gente do irmão do Çamorym, que huns com outros *andauão* pelejando, quando se conhecerão o irmão d'ElRey os fez voltar contra o vao pera passarem, porque a maré era vagia de todo e podião passar; fazendo muy denodado comettimento, que os nossos houverão grande medo que passarião. O Capitão mór com muyto esforço acodio ao vao, onde os paraos de hum cabo, e a gente da terra por outro, *cometterão* com gritas e alaridas que o mundo se fundia, em que o mal foy tanto sobre os nossos que se nom sabião dar a conselho, porque os bateis nom poderão tanto chegar que tomassem o vao, nem os imigos nom querião pelejar com elles, senão trabalhando por passar: ao que lhe acodirão os tres falcões que Lourenço Moreno tinha na terra, que lhe derão por diante, e os tiros dos bateis de traués, o que os paraos assi fazião aos nossos, que os tomauão atrauessados, com que os nossos forão apertados mortalmente, com que os imigos tomárão atreuimento a chegar aos bateis, porque a agoa era pouca, com que então o jogo começou ás lançadas, e com panelas de poluora com que logo os fizerão afastar, com que hauia vagar pera lauorar artelharia, que fazia grande obra porque daua em cheo aos imigos. E foy grande bem nom hauer agoa, porque se a houvera e os paraos chegárão abalroar os bateis, a cousa fôra acabada; mas Nosso Senhor acodio com a sua misericordia com acertar hum pedaço de pelouro ao irmão d'ElRey, que lhe deu na cabeça, e cayo como morto, e cuidando os seus que era morto o tomárão e leuárão, com que se foy muyta gente. Mas o Rey de Tanor veo logo per diante com grande furia com sua gente, comettendo passar, mas os falcões da terra lhe derão tanta pressa, e os que jazião mortos no vao erão tantos, que lhe pejauão o caminho, o Capitão mór bradando e falando a todos com muyto esforço, com que por acerto hum pelouro zonio perto das orelhas do Rey de Tanor, com que hum seu sobrinho, que estaua[1] *junto* delle, lhe bra-

[1] *perto* Aj.

dou que se afastasse do perigo da morte, porque o Çamorym já era tornado; o que elle assi o fez, que se tornou, com que a gente logo largou o váo, e tambem porque a maré já enchia. O que vendo o Rey de Repelim, que andaua nos paraos, tomou coração a vir abalroar os bateis com vinte paraos que tinha, atreuendose na muyta gente que trazia, e chegandose pouco e pouco assi como crecia a maré, chegárão diante tres que erão mais pequenos. O Capitão mór, por mostrar mais esforço mandou remar contra os paraos, de que vinhão tantas frechas que cobrião os bateis, com que se forão ajuntando, onde hum tiro perdido deu no parao d'ElRey, que lhe fez muy grande medo, e se deixou ficar atrás, mas a peleja foy tal dos tiros d'ambas as partes que nom hauia senom fogo e fumo, que de terra se nom vião os bateis, com que cuidarão que já os nossos erão tomados. Lourenço Moreno nom cessaua de tirar, e porque a aguoa era já muyta, e a gente da estacada era alargada, a carauella de Pero Rafael fez ajuda aos bateis, inda que era longe, assombrando os paraos com muytos pelouros per cima delles, porque com o fumo nom parecião os bateis, que o Capitão mór se ajuntou com quatro, todos em batalha, tirando tantos tiros que os começou a espedaçar, com que se deitauão ao mar os remeiros, que andauão nelles pegados com medo dos tiros: o que causou que os paraos com a corrente d'agoa vierão cayr sobre os bateis, e ficarão abalroados, com que cessarão os tiros de lauorar e ficarão os nossos ás lançadas, ao que os imigos derão grandes gritas, ao que lhe os nossos respondião com tantas panellas de poluora, que onde chegauão todos se deitauão ao mar. Com que nom houve tanta briga das armas e os nossos entrarão os paraos, que todos erão juntos com a corrente da maré, que com os bateis se forão chegando pera terra, assi envoltos huns com outros, mas o Capitão mór, e seu filho diante, e todos os Portuguezes que estauão folgados dos braços, trabalharão em tal modo, * que os fizerão fogir, * sómente quatro que nom quiserão, que se forão com ElRey de Repelim seu Capitão mór. Os nossos, vendose liures de tamanho perigo, dauão grandes gritas de louvores de Nosso Senhor. Aqui forão mortos dos nossos tres, em que foy hum João Serrão, de hum pelouro que lhe deu na cabeça, e outros muytos feridos de frechas.

O Principe com toda a gente estauão na borda d'agoa, aguardando que o Capitão mór desembarcasse pera o receber, mas elle nom curou disso, e se foy á estacada a visitar as carauellas, que nom passarão tanto trabalho.

Forão correndo leuar esta boa noua a ElRey de Cochym, que logo veo como doudo de prazer, com que se ajuntou o Principe, que lhe mostrou a gente morta que ficara no váo.

O Capitão mór deixando todo o bom recado, que era já depois de vespora, mandou hum batel com os mortos á tranqueira que os enterrassem, e os feridos pera serem curados, que passauão de trinta; então se foy a terra, onde chegando, remetteo com ElRey, e o tomou nos braços e aleuantou do chão, bradando: « Cochym! Cochym! viua ElRey nosso » « Senhor! » ElRey, e o Principe, [1] * e toda a gente * bradando: Portugal! Portugal! ElRey chorando com muyto prazer; com que se forão pera a Cidade, ficando o Principe em seu posto com Lourenço Moreno, como estaua. O mouro Mame Marcar, por mostrar festa, mandou ás carauellas comer feito ao seu modo em grande auondança, que o mandou elle fazer, vendo que com a pressa da peleja o nom hauião de fazer. O Capitão mór esteue com ElRey hum pouco, e se recolheo aos bateis, e se foy á tranqueira, onde o feitor tinha comer feito pera todos.

Logo veo recado a ElRey que da gente do Çamorym erão tantos mortos, e feridos, que parecia que a guerra era acabada, segundo o Çamorym estaua anojado, e ençarrado que ninguem o via, e porque seu irmão estaua pera morrer: com que ElRey de Cochym mandaua fazer suas festas, o que assi fazião os nossos, que quando lhe leuarão o comer estauão foliando; de que os Mouros estauão muy espantados.

Por mandado do Capitão mór, Lourenço Moreno mandou recolher os paraos sãos, que forão oito, e aos quebrados pôs o fogo, recolhendo os tiros d'artelharia delles, que erão muytos; e a gente do Principe passou a Palimbão, e recolherão o despojo dos mortos, em que acharão muyta cousa, e mórmente suas armas que leuaua quem queria, porque como já disse as nom [2] * estimauão, * nem guardaua ElRey, porque nom erão ganhadas por guerra d'armas, segundo o tinhão por seus costumes.

[1] De menos na copia da Aj. [2] * estimaua * Aj.

CAPITULO XXII.

COMO O ÇAMORYM BUSCOU, E ORDENOU OUTROS MALES CONTRA OS NOSSOS POR INDUZIMENTOS DOS MOUROS, E DOS ITALIANOS QUE FIZERÃO OS CASTELLOS DE MADEIRA, E O COMBATE QUE COM ELLES SE DEU, EM QUE FORÃO DESBARATADOS.

E o Çamorym com seu grande nojo se pôs em huma terra junto de Repelim, tres legoas de Cochym, onde tinha seu irmão cada dia pera morrer, de huma pizadura que lhe fizera huma pedra das roquas per cima d'armadura da cabeça, e nom entraua ninguem a falar com elle senão os arrenegados Italianos, que lhe dauão muytos confortos a seus males, dizendolhe que nada tinha perdido de sua honra, pois tinha tanto trabalhado por ella; que assi acontecia polo mundo a muytos Principes e grandes Reys; e que elles tinhão já feitos os castellos pera queimar as carauellas, que nom haueria quem lho defendesse, e que por tanto nom estiuesse assi ençarrado como homem desesperado, mas que se mostrasse muyto mais esforçado; dizendo que agora hauia de começar a guerra de nouo porque já as chuiuas erão pouquas. Então consultarão com o Çamorym, porque os Mouros a isso se offerecião, a mandar deitar peçonha nos poços d'aguoa em Cochym, com que matassem todos os Portugueses, e assy tambem mandarião Naires dissimulados, que matassem os nossos que achassem por fóra polos palmares, e por fóra da pouoação. O Çamorym disse que fizessem quanto quisessem, que por isso lhe faria muytas mercês. E neste comenos o Mangate Caimal, e o Caimal de Primbalão, e o de Diamper, todos hauendo seus conselhos, vendo que o Çamorym de cada vez hia empiorando em suas cousas, e que os castellos que os Italianos fazião era vento, e enganos, e que era já entrado Agosto, que podião chegar as naos do Reyno, e com muyta gente que podia vir lhe hirião queimar e destroir suas terras, se os ainda achassem da parte do Çamorym, por isso se forão logo pera suas terras com muyta gente que tinhão, donde logo mandarão a ElRey de Cochym suas olas d'obediencia, e que se tornauão pera o seruirem pera sempre, sem nunqua mais em seus dias ajudarem ao Çamorym, e nas olas seus juramentos, segundo seus costumes, pedindo licença pera lhe irem falar; com que ElRey muyto folgou, e o falou com

o Capitão mór, que tambem muyto folgou, e lhe disse que os visse e lhe falasse, mas que nom trouxesse nenhuma de sua gente, que lhe nom era necessaria, que assi tinha a sua, em que nada ajudaua, porque todo o trabalho era dos Portuguezes. Com a qual reposta todos tres lhe vierão falar, e dar suas obediencias, sendo o Capitão mór presente que os recebeo com honra, a que elles fizerão grandes cortesias, dizendo que fossem perdoados, que elles como fracos se passarão pera o Çamorym, mas elle, como o mór caualleiro do mundo, sem nenhum medo tomara sobre suas costas defender o Reyno de Cochym, com tão pouca gente, contra tanto poder como era o do Çamorym, a que tinha feito tanto mal, que pera sempre seria lembrado antre suas gentes; que por tanto, pois tinhão mal errado, agora os mandassem, que elles trabalharião por emendar o erro. Do que o Capitão mór lhe deu aguardecimentos com boas palauras d'amoestações, que nom cayssem em outro tal erro, que era tanto contra suas honras. Com que se despedio, e elles ficarão com ElRey, falando nas cousas que os nossos tinhão feito, que erão muy espantosas.

O Çamorym, por ordem dos Mouros, que elles os pagarão, lhe deu dez Naires de que se confiou, que forão a Cochym na enuolta da gente dos Caimaes, pera hauerem de matar os Portuguezes que achassem desmandados por fóra da pouoação, e os Mouros escreuerão a outros Mouros, que fizessem agoa de peçonha, que se fazia com raizes d'eruas cosidas, e que a deitassem nos poços d'agoa de que os nossos se seruião; o que assi foy, mas a peçonha logo foy sentida, porque vião morrer as galinhas supitamente quando lhe dauão agoa dos poços, e assi os quaens, ao que logo se proueo, que vazarão aguoa dos poços, que nom erão de mea braça d'alto, porque a terra era alagarida, e dahy por diante guardarão bem os poços; e hum dos Naires, que cometteo querer matar hum portuguez, foy tomado e leuado a ElRey, que logo * que * foy conhecido ser de Calecut, foy mandado ao Capitão mór, o qual lhe mandou pôr brasas de fogo ás canellas das pernas, com que logo confessou a treição. ElRey de Cochym mandou fazer muyta deligencia, com que tomarão seis, os outros fogirão; e estes sete mandou o Capitão mór esfolarlhe os rostros, que as queixadas, e dentes, e ossos tudo ficou descuberto d'orelha até orelha, e mandou dizer ao Çamorym, que pois era tamanho Rey, porque nom castigaua quem lhe daua tão máos conselhos, que fazia cousas tão vergonhosas, que erão cousas d'homem baixo, e judeu, mandar deitar

peçonha, e matar homens á treição, que de dia pelejauão com elle no campo como caualleiros, e elle como ladrão andaua com traições, que todas com elle ficauão; que soubesse certo, que pera elle tinha feito hum caluete, em que o hauia de mandar espetar polo pousadeiro, que por tanto fogisse, que o nom tomasse nas mãos, porque isto lhe hauia de fazer.

Hum mouro de Cochym tomou atreuimento, sendo grande mercador, a se auenturar a fazer huma traição, e se carteou com o Çamorym, dizendo que mandasse estar sua armada em cilada em huma certa parte, que nom fosse vista dos nossos, e que elle mandaria vir hum tone seu carregado de pimenta, que o mandasse tomar por dous paraos, ao que acodirião os nossos bateis, a que sayrião os paraos da cilada, e que poderia ser que lhe farião algum mal. O que o Çamorym logo mandou fazer prestes quorenta paraos bem armados com muyta gente. O mouro da traição foy dizer ao feitor que esperaua por hum tone seu, que vinha carregado de pimenta; que lhe désse huma bandeira pera trazer o tone, que hauia medo que os nossos o tomassem, e fizessem mal aos homens que o trazião. O feitor, nom cayndo na roindade do mouro, lhe deu a bandeira, e o disse ao Capitão mór, o qual entendeo logo a traição, e disse que nom era necessario bandeira, que elle hiria com os bateis dar guarda ao tone. O mouro disse que nom tomasse tal trabalho, que era escusado, que abastaua a bandeira. O Capitão mór lhe disse: « Mouro, a bandeira » « queres pera sinal. Olha não te tome em alguma roindade, e leua a ban- » « deira, que he d'ElRey meu Senhor, e sabe que sobre ella morrerey. » O mouro foy com a bandeira, e a foy pôr no tone, que hauia de vir ao outro dia ter no rio das carauellas, o que assi foy. Mas o mouro, por se encobrir de sua traição, se veo diante em huma almadia á pressa dizer ao Capitão mór que nom saysse fóra do rio, porque estauão muytos paraos armados, * e * inda que tomassem o tone, elle antes o queria perder que ver por isso peleja, nem trabalho. O Capitão mór lhe disse: « Se isso » « assi he, porque nom trazias a bandeira? » Disse o mouro que lhe nom lembrara com pressa de lhe trazer o recado. O Capitão mór metteo o mouro no seu parao, em que sempre andaua, e lhe disse: « A bandeira se a » « tomarem, eu hey de ir morrer sobre ella, e por tanto hirás comigo pera » « me ajudar. » De que o mouro houve grande medo, e logo quisera falar a verdade, e com medo nom ousou; mas o tone aparecendo sayrão dous paraos ao tomar, ao que o Capitão mór mandou Pero Rafael no seu ba-

tel, o qual foy pelejar com os paraos, e o Capitão mór com outros tres bateis de João Rodrigues Badarças, e de Antonio Fernandes, e de seu filho, e elle no parao, e Diogo Pires de Mello em outro, forão em suas costas.

Os paraos de Calecut pelejarão com Pero Rafael, tomando a bandeira do tone, o que vendo o Capitão mór acodio rijamente, todos em ordem, que chegando, os paraos se puserão em defensa, ao que sayrão os da cilada, que nom chegarão tão perto que já os nossos os tinhão tomados, e enxorados, e os Mouros delles a nado polo mar, e a bandeira tomada. Mas acodindo os que estauão na cilada, com suas gritas, remando quanto podião, o que vendo o Capitão mór recolheo o batel de Pero Rafael, e todos juntos em batalha, se tornou recuando pera a carauella.

Os Mouros, sendo perto, derão grande çurriada de tiros, e frechas, e pedras de fundas, que fôra ardil que derão os arrenegados; mas o Capitão mór lhe fez tal recebimento que dos dianteiros espedaçou tres, e lhe matou e ferio muyta gente, em tal modo, que pesandolhe serem os dianteiros quiserão voltar, *e* vierão dar sobre elles os que vinhão atrás, que se embaraçarão huns com outros, com que os bateis tiuerão tempo de lhe fazerem grande mal com artelharia, e se forão chegando perto da carauella, que chegando os paraos a tiro, da carauella com as peças grossas lhe fizerão tanto mal, que voltarão a se tornar muy desbaratados: ao que o Capitão mór lhe tornou a seguir o alcanço hum pouco, e se tornou porque os paraos mais remauão. Então mandou dar muytos açoutes ao mouro, até que confessou a traição que ordenara; o qual o Capitão mór mandou metter no tone da pimenta, e lhe mandaua pôr o fogo: ao que chegou recado apressado do feitor que nom fizesse mal ao mouro, que ElRey hia a grande pressa a lho pedir, ao que logo chegou ElRey, que a grão pressa foy sobre seu alifante, e tomou o mouro, rogando ao Capitão mór que o perdoasse, porque lhe tinha grande amor, que o criara desde menino; de que o Capitão mór se mostrou muyto agastado, mas o mouro leuaua já bom pago dos açoutes. Com que o Capitão mór se foy á tranqueira com os outros a descansar.

Nesta peleja hum pelouro deu no hombro de hum portugues, e o derrubou, fazendo sómente huma pisadura, e passou, e foy dar no bordo de hum batel, e o passou, em que Nosso Senhor quis mostrar seu milagre que pelejaua polos nossos, que nesta guerra andauão Catholicos Christãos confessados, e commungados muytas vezes

Os arrenegados Italianos fizerão dous castellos de madeira, armados sobre grandes tones, muyto fortes, de dous sobrados, com andaimos por fóra em que a gente hauia de pelejar, e per dentro cheos de lenha, e materiaes de fogo, que chegando ás carauellas a gente se deitaria ao mar pondo o fogo nos materiaes; e porque hauião de fazer impedimento que nom passassem, os mastos e vergas com que os nossos tinhão atrauessados os rios, de que os Mouros já tinhão sabido, se ordenarão oito catures, nauios compridos com muytos remos, que com grande força, e com a corrente da maré, [1] que de prea mar ficauão os mastos debaixo d'aguoa dous palmos, que abastaua porque os tones nom demandauão mais aguoa, e que como o fogo fosse posto nas carauellas, o Çamorym com sua gente daria na estacada, e passaria, que os bateis lho nom defenderião, porque após os castellos hauião de hir trinta paraos de peleja. De toda esta cousa o Capitão mór tinha auiso, e com muyto segredo deu auiso aos mestres das carauellas, que tiuessem bom tento, que assi como crecesse a maré largassem os cabos que estauão dados nos mastos, em tal modo que de prea mar ficassem sobre aguoa. Então mandou dizer ao Principe que [2] • com sua gente estiuesse com boa vigia • em guarda do passo do váo de Palimbão; e pôs detrás da estacada quatro paraos das naos dos Mouros, que tirauão tiros grossos com roquas de dados de ferro; e mandou fazer dentro na feitoria grão numero de abrolhos de ferro muyto meudos, com pontas muy agudas, que mandou leuar ás carauellas; e mandóu a seu filho Lisuarte Pacheco com vinte homens, que leuauão os estrepes em baldes de couro, os fosse semear de noite, que nom fosse sentido, e os deitasse per toda a terra d'antre os bateis grandes pera a estacada per fóra d'aguoa: do que teue bom cuidado, que vindo huma chuiua grande foy fazer a sementeira dos abrolhos, que nom foy sentido, e se tornou a seu batel, que todos, e as carauellas, estauão muy concertados do que compria.

ElRey de Cochym, sabendo o grande combate que o Çamorym determinadamente hauia de dar com os castellos, e elle passar a estacada, e sobre isso morrer, o que os Mouros lhe muyto certificauão com grandes medos, mandou per hum seu Regedor dizer ao Capitão mór, que lhe muyto rogaua como amigo, que segurasse sua pessoa, o mais que pu-

[1] Ha aqui falta. [2] • com boa vigia estiuesse com a sua gente • Aj.

desse, neste tamanho perigo que se ordenaua, porque em quanto elle fosse viuo seu Reyno estaua seguro, e por isso lho muyto rogaua. O Capitão mór fingio hum grande fero, e mandou prender o Regedor, dizendo, e jurando, que se com recado falso lhe vinha, que uiuo o hauia de queimar; e mandou hum homem portuguez perguntar a ElRey se elle lhe mandára o recado, que lhe dera o Regedor: elle disse que sim, e que muyto lho rogaua. O Capitão mór mandou soltar o Regedor, e dizer a ElRey que lhe nom mandasse taes recados, que nom queria taes conselhos, porque elle nom queria vida, senom honra.

O Capitão mór se falou com os mestres das carauellas, e a cada hum metteo no mão cem cruzados, que os dessem a quaesquer grometes ou marinheiros, que se auenturassem a hir a nado aos mastos quando os castellos ahi chegassem, e lhe deitassem fogo, ao que [1] * se * os mestres, tomando o dinheiro, se offerecerão ao fazer, e ordenarão de maneira, que antes de chegarem os castellos, de noite, fizerão humas pranchas de taboas pregadas, sobre que puserão muyta ola, e lenha debaixo, e derão polés com cabos nos mastos, e atarão as pranchas pera as fazerem hir aos mastos quando quisessem, o que foy hum grande bom ardil. Os arrenegados cada hum hauia de hir em seu castello, e fizerão com o Çamorym que désse o combate antemenhã, que com o escuro, inda que fossem sentidos, os tiros das carauellas nom acertarião nos castellos, como farião sendo dia claro: o que assi foy feito, que o Rey de Repelim, e de Cranganor tomarão o cargo hirem nos paraos em guarda dos castellos, e os fazer leuar ao tempo da maré como compria, que sendo a maré chea, huma hora antemenhã fizerão andar os castellos caladamente, que nom forão sentidos senão sendo já muyto perto, a que as carauellas e o batel tirando pelouros perdidos, houverão medo os catures que trazião os castellos, e se forão; mas a corrente d'aguoa, que enchia, trouxe os castellos sobre os mastos em que se tiuerão, nem os Mouros os puderão fazer passar. Ao que os mestres das carauellas fizerão chegar as pranchas com a ola, em que hião quatro marinheiros nús, com fogo coberto dentro em panellas, e per cima da ola leuauão deitada muyta poluora, e elles mettidos n'aguoa deitarão o fogo, que supitamente se leuantou muy grande debaixo das proas dos tones sobre que vinhão os castellos, a que acudi-

[1] Falta no codice da Aj.

rão os Mouros, mas como elles ficauão sobre o fogo que os queimaua, nenhum remedio tiuerão senão saltar ao mar, pera com aguoa apagar o fogo. Os marinheiros, dado o fogo, se forão pera as carauellas, pegados nos cabos. Com a claridade do fogo sendo vistos os castellos, das carauellas e bateis lhe fizerão tanto medo, que os paraos não ousarão chegar a lhe dar cabos pera os tornar pera trás, porque os pelouros que acertauão os paraos logo os metião no fundo. O fogo, fazendo sua obra, pegou nos tones, comque foi dar nos materiaes, comque logo todos os Mouros se deitárão ao mar; e sendo o fogo muy grande fazia grande claridade como se fóra de dia, com que os nossos occupauão os pelouros sobre os paraos, que já o dia hia exclarecendo, que o Çamorym cuidou que as carauellas ardião, * e * com grandes gritas e tangeres, a grande corrida a gente vierão demandar a estacada, mas sendo perto, a gente começou a cayr polo chão encrauados com os abrolhos, e outros muytos que passauão por cima dos caydos, que sendo perto da estacada, * tirandolhe * os falcões que estauão per antre os páos, e os tiros grossos com as roquas, e assi das carauellas, da primeira chegada cayo toda a gente, ficando em pé muy pouca, que tornauão fogindo por onde vierão, que se tornauão a encrauar com os abrolhos. O Çamorym veo per antre o palmar até chegar á vista da estacada, que [1] * vendo * jager cayda no chão tanta gente morta e ferida nom aprefiou mais hir áuante, mas logo fez volta sem aguardar mais, e andou até meo dia, que se recolheo a Cranganor já de todo desesperado, [2] * e sem * saber mais o que se passaua se partio ao outro dia pera Calecut, despedindo toda a gente, que se fosse por onde quisesse, e mandou seu irmão que se fosse á cidade de Calecut, e lhe deu uma ola que lhe obedecessem como Rey até que elle fosse, e desapareceo de toda a gente, e se foy meter secretamente em huma casa de pagode, dizendo que aly hauia de morrer, e nom queria mais ser Rey; com que todo assi ficou por huns dias.

Os Mouros de Calecut se sayrão por o rio de Cranganor, e se forão a Calecut, e muytos se forão a Coulão, onde tinhão seus irmãos, e seus pays, e filhos, dando pressa a carregar suas naos pera se partirem pera Mequa primeiro que chegassem as naos do Reyno, nem que saysse armada de Cochym; e outros Mouros se forão a Cananor onde

[1] * via * se acha em ambas as copias. [2] * nem * Idem.

se souberão os males do Rey de Calecut. Andando em Coulão neste negocio os Mouros houverão briga com hum portuguez e o matarão, com que os Mouros andauão aluoraçados, que os nossos nom ousauão sayr da feitoria. O Capitão mór nom acodio logo a isso até nom ter muyta certeza de como o Çamorym estaua no pagode, e seu irmão regia a Cidade de Calecut; então mandou vir as carauellas da estacada, e se fez prestes pera acodir a Coulão, pera o que ordenou o nauio em que elle foy, e nas carauellas seu filho, e Diogo Pires de Mello, e Pero Rafael, que nom quis ficar, e Ruy de Mendanha, em que embarcou a gente que estiuera na tranqueira com o feitor, que nom estauão trabalhados da guerra, que custou dos nossos quorenta e tres homens, que os mais delles morrerão por desmandados que fizerão estando feridos, e tambem ficarão alguns aleijados. E ElRey do Cochym teue cuidado, e soube em verdade que o Çamorym perdera nesta guerra passante de vinte mil homens, Naires, e remeiros, e muytos que ficarão aleijados, ao que muyto ajudou doença de corrença no tempo do inuerno, e bexigas, de que muytos morrião, afóra outra doença que era como supitanea, que daua na barriga huma dor, que nom duraua hum homem oito horas acabadas.

CAPITULO XXIII.

COMO DUARTE PACHECO FOY A COULÃO COM CINQUO VELAS D'ARMADA COM DUZENTOS HOMENS, E O QUE LA' FEZ; ONDE ESTANDO LHE FOY NOUA QUE ERÃO CHEGADAS AS NAOS DO REYNO, E SE TORNOU A COCHYM.

E Duarte Pacheco, Capitão mór, como teue prestes seus nauios se embarcou, leuando duzentos homens, e os nauios com os Capitães que já disse, e partio de Cochym a sete d'Agosto, que inda hauia algumas chuiuas, e chegou a Coulão, onde no mar achou cinquo naos de Mouros, grandes, que carregauão pimenta e drogas a gram pressa pera se partirem pera Mequa, antes que nossas naos chegassem do Reyno, que os Mouros de Calecut fizerão lá esta carregação, porque em Calecut já a não podião fazer, com determinação de hirem a Calecut, e tomarem suas molheres e casas, e as embarcarem, e se hirem, em que tambem se embarcauão outros mercadores de Coulão.

Sendo assi chegado Duarte Pacheco com sua armada os Mouros hou-

verão grande medo, e logo começarão a se afastar da terra, pera se melhor poderem fazer á vela quando se quisessem partir. O que vendo o Capitão mór lhe mandou dizer no seu esquife, que suas naos nom bolissem donde estauão, senão que lhas mandaria queimar, e os Mouros nom bolirão com ellas, e mandou chamar o feitor Antonio de Sá, e mandou dizer aos Regedores que elle vinha aly pera leuar a feitoria d'ElRey, que lha mandassem entregar assi em paz assi como aly a trouxerão; ao que os Regedores lhe mandarão seu recado que elles tal nom podião fazer sem mandado da Raynha, que já lhe tinhão mandado recado, como de feito logo a Raynha mandou hum seu guarda-mór, homem principal, dizendo que lhe pesaua muyto vir assi menencorio a lhe querer tirar a feitoria de sua terra, que nom tinha razão, porque ao desastre de matarem hum portuguez, que elle dera a causa, e que ella se soubera o mouro que o matara, ella o mesmo lhe mandaua fazer, que ella estaua prestes com toda amizade; e mandaua aos Regedores que fizessem tudo o que elle mandasse, que assi era razão, pois elle quebrantara a soberba do Çamorym. E com este recado foy ao mar hum dos Regedores com presente de muyto refresco, a que o Capitão mór fez muyta honra, queixandose com elles de assi deixarem os Mouros andarem tão soberbos na terra de que erão senhores; o Regedor dandolhe muytas desculpas ficarão muyto amigos, dizendo que a Raynha, mandaua que fizesse tudo quanto elle mandasse, e que assi o faria. O Capitão mór lhe disse que nom queria mais senão que guardassem a honra da Raynha, que era comprir os contratos que estauão assentados, e nom consentissem as maldades dos Mouros, porque nom lhe causassem vir mal á terra, e que olhassem que os Mouros forão causa da destroição da cidade de Calecut, e tanto mal como tinha o Çamorym, e que olhassem quanto bem tinhão na terra com a paz e boa amizade, que tinhão assentada, e a nom quebrassem por maos conselhos, e traições dos Mouros; e pois estaua contratado que nenhuma pimenta, nem droga, ninguem nom carregaria naquelle porto senão ElRey de Portugal, que assi lho comprissem, porque nenhuma cousa da feitoria hauião de carregar os Mouros, e tinhão feito erro em [1] * lhe * deixar carregar nada; que por tanto lhe mandasse que as tornasse a desembarcar, e entregassem na feitoria, e lhas pagaria o feitor, e que se os Mouros o nom

[1] Falta no Ms. da Aj.

quisessem fazer, que elle pera isso estaua aly, que lho faria fazer. Com que o Regedor se tornou a terra, rogando ao Capitão mór que nom fizesse escandalo na terra, e tudo se fizesse em paz, se fosse possiuel; o que assi lho prometteo o Capitão mór.

O Regedor, como chegou a terra, mandou chamar os Mouros principaes, e lhe disse que a Raynha queria toda a paz com os Portuguezes, e nom queria os males em seu porto que hauia na cidade de Calecut, que por tanto toda a pimenta, e drogas que tinhão, as desembarcassem e leuassem á feitoria, e lhas pagarião como estaua assentado nos preços do contrato, e que assi lhes rogaua que o fizessem, porque a isso vinha o Capitão mór. Onde assi estando chegou o feitor e falou com os Mouros, dizendo que o Capitão mór lhe mandaua rogar que fizessem o que lhe mandauão os Regedores, porque se o fizessem, suas naos, que tinhão no porto, e onde quer que estiuessem, obedecendo á bandeira que trazia na sua gauea, estarião seguras dos males que vinhão ás naos que nom obedecião, porque se o nom fizessem assi com boa paz, que já elles sabião que acharião muyto mal. Com que os Mouros se muyto afrontarão, e se puserão com os Regedores em grandes debates, e o feitor os deixou, e se foy á feitoria, e se puserão em ajuntamentos muytos Mouras, fazendo grandes feros aos Regedores, o que elles fizerão saber tudo ao Capitão mór; e muytos Mouros se embarcauão pera as naos, ao que o Capitão mór mandou o seu batel, com seus berços e vinte homens, dizer aos Mouros que se nom embarcassem, nem bolissem comsigo, senão que logo lhe faria seu officio. Do que os Mouros hauendo medo se nom embarcou ninguem, do que os Mouros vendose assi apertados e sem remedio, forçados da necessidade em que se vião, começarão a entregar na feitoria a fazenda que tinhão em terra, que era tanta que nom coube na feitoria, e fez o feitor outra casa grande em que tudo recolheo, e andando os Mouros nestas entregas falauão deshonras aos Regedores. O que sabido polo Capitão mór lhe mandou dizer, que se fossem mal ensinados, que d'aly do mar onde estaua, lhe faria o castigo que em Cananor fizera Vicente Sodré a outros Mouros mais honrados que elles; que por tanto olhassem o que fazião e falauão. Do que os Mouros houverão medo, e entregarão quantas fazendas tinhão na terra, e desembarcarão quantas tinhão nas naos, a que o Capitão mór mandou ver se lhe ficaua alguma cousa dentro. Então mandou dizer aos Mouros que logo se embarcas-

sem e se partissem, porque aly nom queria que estiuessem, porque sabia que elles erão moradores em Calecut, e nom lhe queimaua aly suas naos, porque estauão onde estauão; que se partissem logo, e nom parecessem mais, porque se fóra d'aly os achasse os hauia de queimar, e lhe deu dez dias d'espaço que se partissem. Onde assi estando lhe chegou noua que erão vindas as naos do Reyno.